



PARLAMENTO DO
MERCOSUL

- Representação Brasileira -

CLIPPING ESPECIAL

Acordo Mercosul União Europeia

27.08.2015

Edição e Seleção
Fernanda Preve

Sumário

O GLOBO	21
UE dá sinais que não está pronta para acordo com Mercosul, diz ministro.....	21
EL PAÍS	22
OMC falla contra Argentina por trabas comerciales	22
VALOR ECONÔMICO.....	22
Brasil.....	22
Cenário de exportação muda com alta para EUA e Europa e queda para China.....	23
Internacional.....	25
UE dá mais subsídio e ameaça parceiro que ocupar seu espaço na Rússia.....	25
CLARÍN.....	27
Política	27
Luego de 13 años, Estados Unidos volvería a comprar carne argentina	27
EL PAÍS	29
Economia.....	29
Argentina vuelve a trabar acuerdo Mercosur y UE.....	29
ABC.....	31
Política	31
Ministro brasileiro viene a hablar del Mercosur.....	31

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Tácito rechazo de Nicanor a secretaría de Unasur	32
LA NACIÓN (PARAGUAI)	33
Editorial	33
Mercosur, Unión Europea y China	33
AGÊNCIA BRASIL	35
Internacional.....	35
Brasil terá delegação especial no Parlamento Europeu	35
VALOR ECONÔMICO.....	36
Agronegócios	36
Briga UE-Rússia ajuda suíno do Brasil	36
Brasil.....	37
UE recebe mais explicações do Brasil sobre incentivos	37
ABC.....	39
Política	39
España quiere acuerdo entre Mercosur y Unión Europea	39
O ESTADO DE SÃO PAULO.....	40
Economia.....	40
UE acusa o Brasil por incentivos fiscais e zonas francas	40
VALOR ECONÔMICO.....	41
Programa de subsídio para exportador é questionado pela União Europeia na OMC	41
LA NACIÓN	43
Política	43
Abogan por el acuerdo entre el Mercosur y la Unión Europea	43
PRENSA LATINA.....	44
Uruguai e União Europeia reforçam laços no Chile	44
LARED21	44
Política	44
Unión Europea interesada en invertir en Uruguay en sector de armado de vehículos y barcos	44
VALOR ECONÔMICO.....	46
Brasil.....	46
CNI e Conselho Brasil-EUA estudam pacto comercial entre os países	46
Estudo identificará impactos de livre comércio com os EUA	47
EL PAIS	48
Mundo.....	48
Negocios de países sudamericanos con Rusia molestan a europeos	48
ABC.....	49

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Comisario de Industria de la UE visitará el Paraguay	49
AGÊNCIA BRASIL	50
Internacional.....	50
Português presidirá delegação para relações com o Brasil no Parlamento Europeu.....	50
VALOR ECONÔMICO.....	51
Finanças	52
União bancária europeia vira realidade.....	52
EL OBSERVADOR.....	54
Nacional	54
Fórmula del FA ante exportadores reiteró la intención de fortalecer al Mercosur	54
VALOR ECONÔMICO.....	55
Opinião.....	55
Negociação entre Mercosul e UE tem sinais de avanço.....	55
AGÊNCIA BRASIL	57
Internacional.....	57
Figueiredo diz que troca de ofertas para acordo Mercosul-UE não deve demorar	57
O ESTADO DE SÃO PAULO.....	58
Economia.....	58
Governo finaliza últimos detalhes de proposta de acordo entre Mercosul e UE.....	59
ABC.....	59
Política	59
UE no tiene suficiente confianza en Mercosur	59
VALOR ECONÔMICO.....	60
Brasil.....	60
CNI faz apelo a franceses por avanços no acordo UE-Mercosul	60
O ESTADO DE SÃO PAULO.....	61
Economia.....	61
Agricultor da UE reage a acordo com o Mercosul	61
Opinião.....	63
Brasil, UE e Mercosul atolado	63
O GLOBO.....	65
Economia.....	65
Argentina pode entrar em acordo Mercosul-UE mais tarde, diz CNA.....	65
VALOR ECONÔMICO.....	66
Brasil.....	66
Argentina fecha lista com corte de tarifas em 90% dos produtos, afirma ministro brasileiro	66
Banco prevê expansão de 3% para América Latina no ano.....	67

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

O GLOBO	69
Economia.....	69
Lemos espera até junho proposta de livre comércio do Mercosul para negociar com UE.....	69
CLARIN.....	70
Política	70
Sanz se reunió con 20 embajadores europeos	70
VALOR ECONÔMICO.....	71
Brasil.....	71
Argentina fecha lista com corte de tarifas em 90% dos produtos, afirma ministro brasileiro .	71
O GLOBO.....	72
Economia.....	72
Lemos espera até junho proposta de livre comércio do Mercosul para negociar com UE.....	72
PÁGINA 12.....	73
¿De qué solidaridad habla la UE?	73
TELAM.....	74
Economia.....	74
La Cámara de Importadores apoya la apelación que presentará Argentina contra el dictamen de la OMC.....	75
AGÊNCIA CÂMARA NOTÍCIAS.....	76
Jornalismo	76
Deputado defende mais transparência nas negociações entre Mercosul e União Europeia	76
FOLHA DE S.PAULO.....	77
Colunistas	77
Aliança Mercosul-UE pode ser alternativa à China, diz órgão	77
Mercado	78
Proposta de livre comércio com UE depende de 'decisão política', diz Itamaraty	78
O ESTADO DE SÃO PAULO.....	79
Economia.....	79
Acordo comercial entre UE e Mercosul 'patina'	79
FOLHA DE S.PAULO.....	81
Mercado	81
Mercosul planeja fechar proposta à União Europeia em maio	81
VALOR ECONÔMICO.....	82
Reunião do Mercosul termina sem acordo de oferta única à UE	82
O GLOBO.....	83
Economia.....	83
País caminha para acordo comercial com União Europeia, diz ministro	83

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

EL PAÍS	84
Economia.....	84
Prevén cambiar ofertas con UE en junio	84
PRENSA LATINA.....	85
União Europeia e EUA avançam em negociações comerciais.....	85
VALOR ECONÔMICO.....	86
Agronegócio.....	86
UE ameaça quem tentar tirar proveito de crise com Rússia	86
EL OBSERVADOR.....	87
Economia.....	87
Expertos consideran poco probable acuerdo UE-Mercosur	88
VALOR ECÔNICO	89
Internacional.....	89
Acordo UE-América Latina é fundamental, afirma vice-premiê da Espanha	89
Argentinos querem que governo pague dívida	90
EL PAÍS	93
Economia.....	93
En la UE "cansa" negociar con Mercosur sin avance.....	93
O ESTADO DE SÃO PAULO.....	94
Economia.....	94
Mercosul tenta fechar proposta para a UE.....	94
EXAME.....	96
Mundo.....	96
Técnicos do Mercosul se reúnem para harmonizar oferta à UE	96
O ESTADO DE SÃO PAULO.....	97
Economia.....	97
Rússia aumentará importações do Brasil para compensar produtos dos EUA e EU	97
O GLOBO	100
Economia.....	100
Rússia proíbe compra de frutas, carnes e laticínios dos EUA e da UE	100
EL PAÍS	101
Economia.....	101
Rousseff pediu a la UE que deje de culpar al Mercosur.....	101
Mercosur tiene lista oferta para acuerdo y espera propuesta de U.E.	103
AGÊNCIA CÂMARA NOTÍCIAS.....	103
Relações Exteriores.....	103

Proposta do Mercosul para acordo com a União Europeia ficará pronta em semanas, diz ministro	104
FOLHA DE S.PAULO.....	104
Mercado	104
Acordo entre Mercosul e União Europeia é uma 'questão de semanas', diz chanceler	105
PÁGINA 12.....	105
"Argentina no se retrasó"	105
ABC.....	106
Política	106
Mercosur está listo para intercambio de ofertas con la UE, asegura Brasil	106
LA NACIÓN	107
El Mercosur cerrará acuerdo en Caracas para negociar con la UE.....	107
O ESTADO DE SÃO PAULO.....	108
Economia.....	108
Acordo aponta nova atitude da Argentina, dizem analistas	108
Acordo do Mercosul com União Europeia pode sair hoje.....	110
O ESTADO DE SÃO PAULO.....	111
Economia.....	111
UE indica 'protecionista' para a Agricultura	111
O ESTADO DE SÃO PAULO.....	112
Economia.....	112
UE inicia disputa contra o Brasil na OMC	112
VALOR ECONÔMICO.....	114
Brasil.....	114
UE tenta convencer Dilma a manter reunião de cúpula	114
ABC.....	116
Política	116
Mercosur no define aún fecha de la Cumbre ni oferta a la UE.....	116
VALOR ECONÔMICO.....	117
Opinião.....	117
Zona do euro com expansão modesta afeta exportações.....	117
EL PAIS	118
Economia.....	118
Unión Europea optimista en cerrar acuerdo con el Mercosur en 2015.....	118
ABC.....	121
Política	121
Esperan lograr acuerdo con UE.....	121

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

VALOR ECONÔMICO.....	122
Eleições 2014.....	122
UE espera que sucessão destrave relação com Mercosul	122
VALOR ECONÔMICO.....	124
Agronegócios	125
Decreto russo abre espaço para as carnes brasileiras.....	125
VALOR ECONÔMICO.....	126
Agronegócios	126
UE questiona o aumento de recursos e subsídios do Plano Safra brasileiro	126
Política	128
Eleições iniciam período difícil na UE.....	128
O GLOBO.....	130
Agronegócios	130
Mercosul deve apresentar lista de produtos agrícolas para UE em maio	130
CLARÍN	132
Política	132
Timerman y Kicillof con la UE, en un intento para destrabar el comercio	132
España lidera gestión de la UE para cerrar TLC con el Mercosur.....	133
LA RED21	135
Economía.....	135
Expertos dicen que acuerdo MERCOSUR-Unión Europa es un “camino difícil” pero de grandes beneficios.....	135
UE espera señal de Mercosur para tratar de cerrar acuerdo comercial	137
Economía.....	139
I día en que el Mercosur y la Unión Europea unificaron sus acciones	139
O ESTADO DE SÃO PAULO	141
Economia.....	142
Brasil quer fechar proposta do Mercosul à UE até março	142
Brasil e UE voltam a negociar 'céus abertos' para retirar limites a voos	143
PÁGINA/12	145
Economia.....	145
Una negociación empantanada.....	145
EL PAÍS.....	147
Economía.....	147
Siguen reparos de Argentina al acuerdo Mercosur-UE.....	147
El Mercosur elabora en Venezuela su oferta para Libre Comercio con la Unión Europea	148

VALOR ECONÔMICO	149
Brasil	149
Acordo com UE é pouco para aumentar a inserção brasileira	149
Produtor europeu pede que UE não retome acordo com Mercosul	151
Política	152
Destacan relación del país con la UE	152
Lobby en Mercosur para asistir a GMC en Caracas	153
EL PAIS	154
Política	154
Mercosur acordó la oferta conjunta que hará a la Unión Europea	154
EL OBSERVADOR	156
Economia	156
Ven difícil que la UE avance en TLC con el Mercosur a corto plazo	156
O ESTADO DE SÃO PAULO	157
Economia	157
Dilma volta atrás e vai à cúpula com a UE	158
O ESTADO DE SÃO PAULO	159
Economia	159
Brasil e Argentina trabalham por pacto Mercosul/UE	159
VALOR ECONÔMICO	160
Brasil	160
Oferta única do Mercosul para UE está mais próxima	160
LA NACIÓN (PARAGUAI)	162
Negocios	162
"Paraguay y la UE tienen la misma estrategia para crecer"	162
UE habilita nuevamente desde julio su mercado a la carne paraguaya	164
O ESTADO DE SÃO PAULO	165
Economia	165
Brasil e Argentina trabalham por pacto Mercosul/UE	165
VALOR ECONÔMICO	166
Brasil	166
Oferta única do Mercosul para UE está mais próxima	166
UE seguirá esperando propuesta del Mercosur para el acuerdo comercial	168
LA NACIÓN (PARAGUAI)	170
Negocios	170
"Paraguay y la UE tienen la misma estrategia para crecer"	170
UE habilita nuevamente desde julio su mercado a la carne paraguaya	171

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Mundo	172
Embargo russo a alimentos de EEUU y UE, chance para América Latina.....	172
Negocios.....	173
Paraguay y Brasil consolidan el crecimiento ganadero de la región	174
CORREIO BRAZILIENSE	175
Mundo	175
Brasil diz que Mercosul apresentará proposta à União Europeia em 'semanas'	175
O ESTADO DE SÃO PAULO	176
Economia.....	176
Mercosul deve levar oferta à UE até junho	176
AGÊNCIA BRASIL.....	177
Economia.....	177
Vontade política eleva chance de acordo com União Europeia.....	177
ABC	179
Política	179
Mercosur y UE dilatan acuerdo sobre ofertas	179
EL OBSERVADOR	180
Economia.....	180
Fracaso reunión técnica entre UE y Mercosur.....	180
Mercosur y Alianza del Pacífico exploran integración.....	181
FOLHA DE S. PAULO.....	182
Mundo	182
Expectativas para cúpula Brasil-UE são baixas	182
Mercado.....	184
País quer acelerar acordo com europeus	184
Cúpula Brasil-UE discute investimentos.....	185
VALOR ECONÔMICO	187
Brasil	187
Avança proposta do Mercosul para negociação com UE	187
O GLOBO.....	189
Economia.....	189
Mercosul 'emperra' relação do Brasil com União Europeia	189
ABC	191
Política	191
Reunião em Bruselas para apoiar acuerdo UE-Mercosur	191
O GLOBO.....	193
Notícias	193

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Mercosul e UE estão mais perto de 'troca de ofertas'	193
CORREIO BRAZILIENSE	194
Mercado.....	194
Brasil mantém empenho por acordo com União Europeia, diz chanceler	194
União Europeia deixa Zona Franca fora de contestação ao Brasil na OMC.....	195
CLARÍN	198
Mundo	198
Europa acusa a Brasil por dar subsidios a industrias	198
ESTADÃO	200
Economia.....	200
Indicado para Ministério do Desenvolvimento crê que UE e Mercosul podem fechar acordo em meses	200
FOLHA DE S.PAULO	200
Mercado.....	200
Argentina tenta barrar negociação com União Europeia	200
O ESTADO DE SÃO PAULO	202
Economia.....	202
Proposta para acordo com UE deve ser entregue este mês.....	202
VALOR ECONÔMICO	203
Brasil	203
Fim de sistema de preferências com a UE afeta US\$ 5 bilhões em exportações...	203
Política	205
UE quer colaboração mais intensa com Brasil, diz conselheiro	205
PRENSA LATINA	206
Equador e UE retomam negociações para estabelecer acordo comercial.....	206
Advertencia de la Unión Europea al país por aumentar la venta de alimentos a Rusia	207
VENEZUELA	209
TELESUR	209
Latinoamerica	209
Parlasur solicita informe sobre acuerdo comercial Mercosur-Unión Europea	209
VALOR ECONÔMICO	210
Brasil	210
UE contesta Zona Franca e pode abrir litígio na OMC	210
Con un pedido de diálogo directo	211
VALOR ECONÔMICO	212
Brasil	212

Acordo com UE é alvo de ceticismo da indústria e de parte do governo	212
BRASIL	213
VALOR ECONÔMICO	213
Internacional	213
UE quer negociar com AL sobre sanções à Rússia	213
FOLHA DE S. PAULO	215
Mercado.....	215
União Europeia quer debater com Brasil sanção à Rússia	215
Opinião	217
EUA e UE tentam pôr em xeque as regras de decisão da OMC	217
LA NACIÓN	218
Política	218
Inversiones: el Gobierno favorece a China y Rusia sobre EE.UU. y la UE	219
O ESTADO DE SÃO PAULO	222
Economia.....	222
Argentina ainda trava acordo entre Mercosul e UE	222
EL PAIS	224
Economia.....	224
Argentina defenderá indústria ante UE	224
Brasil	225
Acordo Mercosul-UE pode ampliar trocas em até € 9 bi ao ano	225
Política	226
Gobierno descarta TLC con EE.UU. e insiste en acuerdo Mercosur-UE	226
O GLOBO	229
Mundo	229
EUA e UE iniciam novas negociações para zona de livre comércio	229
UE se queixa de barreiras à entrada de nitrocelulose	230
Internacional	230
Senado republicano pode ajudar acordos comerciais	231
Mercado.....	233
Acordo entre UE e Mercosul está mais 'próximo', diz Dilma	233
Brasil x Argentina, na Europa	234
Em Bruxelas, Dilma Rousseff critica Europa por contestar Zona Franca	236
Cúpula de Bruxelas termina sem avanços no acordo entre UE e Mercosul	237
VALOR ECONÔMICO	239
Brasil	239
Acordo Mercosul-UE está próximo, afirma Dilma em Bruxelas	239

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Dilma: Estranho que UE conteste na OMC programas essenciais ao Brasil	240
Barroso: União Europeia não tem nada contra a Zona Franca	243
O GLOBO	244
Economia-Agronegócios	244
Acordo com UE pode aumentar comércio de agronegócios em 30%.....	244
O ESTADO DE SÃO PAULO	245
Economia.....	245
UE e Brasil querem avançar negociações, diz Azevêdo.....	245
AGÊNCIA CÂMARA NOTÍCIAS	246
Relações Exteriores	246
Comissão debate hoje acordo comercial entre Mercosul e União Europeia.....	246
Internacional	247
Eleição europeia reflete falta de confiança na UE	247
TÉLAM	249
Economía.....	249
La Argentina puede exportar carne premium a la Unión Europea	249
CLARIN	250
Política	250
Timerman y Kicillof con la UE, en un intento para destrabar el comercio	250
EL PAÍS	252
Economía.....	252
Mercosur avanza en acuerdo con UE	252
Internacional	252
Negociação de acordo EUA-UE deve levar anos	252
LA NACION	255
Negocios.....	255
Rusia y la UE tomarán examen a la carne local	255
AGÊNCIA BRASIL	256
Economia.....	256
Brasil espera sinalização europeia para fazer oferta de acordo	256
O ESTADO DE SÃO PAULO	257
Economia.....	257
Borges: Mercosul fecha oferta à UE na próxima semana	258
ABC	259
Política	259
"UE está potenciando su relación con el Paraguay"	259
Brasil	260

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Mercosul fecha oferta única para acordo com UE	260
Argentina muda postura e Mercosul fecha oferta à UE.....	262
Camex reduz tarifa para a importação de bens de capital.....	263
EL CLARIN	263
Política	264
El Mercosur supera sus diferencias y avanza para liberar el mercado con la Unión Europea	264
UE deve ter proposta só em 2015.....	265
FOLHA DE S.PAULO.....	266
Mercado.....	266
Mercosul fica mais perto de proposta para acordo com União Europeia	266
O ESTADO DE SÃO PAULO	267
Economia.....	267
UE deve acionar juízes contra o Brasil na OMC	267
VALOR ECONÔMICO	269
Brasil	269
Para negociar com UE, Brasil se retrata com Argentina	269
Mundo	270
Comissão quer dados sobre acordo com União Europeia.....	271
Política	272
Canciller dice que Venezuela está excluída de diálogo UE-Mercosur.....	272
Embaixador da Alemanha defende aceleração das negociações para o acordo UE-Mercosul	273
ESTADÃO	274
Economia.....	274
UE diz que escândalos de corrupção abalam confiança no Brasil	274
PAGINA 12.....	275
El Pais.....	275
"La dignidad de los pueblos"	276
Brasil	277
Mercosul e UE se reúnem para comparar ofertas.....	277
Europeus ameaçam Brasil e Argentina com "mais ações"	278
TELAM.....	280
Economia.....	280
La UE dijo que espera concluir consultas internas para realizar intercambios	280
O GLOBO	281
Agronegócios	281
Mercosul deve apresentar lista de produtos agrícolas para UE em maio	281

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

CLARÍN.....	282
Política	282
Timmerman y Kicillof con la UE, en un intento para destrabar el comercio	282
España lidera gestión de la UE para cerrar TLC con el Mercosur	283
LA RED21	285
Economía.....	285
Expertos dicen que acuerdo MERCOSUR-Unión Europea es un “camino difícil” pero de grandes beneficios	285
UE espera señal de Mercosur para tratar de cerrar acuerdo comercial.....	287
Economía.....	289
I día en que el Mercosur y la Unión Europea unificaron sus acciones	289
O ESTADO DE SÃO PAULO.....	292
Economía.....	292
Brasil quer fechar proposta do Mercosul à UE até março	292
Brasil e UE voltam a negociar 'céus abertos' para retirar limites a voos	293
PÁGINA/12	295
Economía.....	295
Una negociación empantanada	296
EL PAÍS	297
Economía.....	297
Siguen reparos de Argentina al acuerdo Mercosur-UE	297
El Mercosur elabora en Venezuela su oferta para Libre Comercio con la Unión Europea	299
VALOR ECONÔMICO.....	300
Brasil.....	300
Acordo com UE é pouco para aumentar a inserção brasileira	300
Produtor europeu pede que UE não retome acordo com Mercosul	301
Política	303
Destacan relación del país con la UE	303
Lobby en Mercosur para asistir a GMC en Caracas	304
EL PAIS	305
Política	305
Mercosur acordó la oferta conjunta que hará a la Unión Europea.....	305
EL OBSERVADOR.....	307
Economía.....	307
Ven difícil que la UE avance en TLC con el Mercosur a corto plazo	307
O ESTADO DE SÃO PAULO.....	308
Economía.....	308

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Dilma volta atrás e vai à cúpula com a UE.....	308
O ESTADO DE SÃO PAULO.....	310
Economia.....	310
Brasil e Argentina trabalham por pacto Mercosul/UE	310
VALOR ECONÔMICO.....	311
Brasil.....	311
Oferta única do Mercosul para UE está mais próxima	311
LA NACIÓN (PARAGUAI).....	313
Negócios.....	313
"Paraguay y la UE tienen la misma estrategia para crecer"	313
UE habilita nuevamente desde julio su mercado a la carne paraguaya	314
O ESTADO DE SÃO PAULO.....	315
Economia.....	315
Brasil e Argentina trabalham por pacto Mercosul/UE	315
VALOR ECONÔMICO.....	316
Brasil.....	316
Oferta única do Mercosul para UE está mais próxima	317
UE seguirá esperando propuesta del Mercosur para el acuerdo comercial.....	318
LA NACIÓN (PARAGUAI).....	320
Negócios.....	320
"Paraguay y la UE tienen la misma estrategia para crecer"	320
UE habilita nuevamente desde julio su mercado a la carne paraguaya	322
Mundo.....	323
Embargo ruso a alimentos de EEUU y UE, chance para América Latina	323
Negócios.....	324
Paraguay y Brasil consolidan el crecimiento ganadero de la región	324
CORREIO BRAZILIENSE	325
Mundo.....	325
Brasil diz que Mercosul apresentará proposta à União Europeia em 'semanas'	325
O ESTADO DE SÃO PAULO.....	327
Economia.....	327
Mercosul deve levar oferta à UE até junho	327
AGÊNCIA BRASIL	328
Economia.....	328
Vontade política eleva chance de acordo com União Europeia	328
ABC.....	329
Política	329

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Mercosur y UE dilatan acuerdo sobre ofertas	329
EL OBSERVADOR.....	330
Economia.....	330
Fracasó reunião técnica entre UE y Mercosur	330
Mercosur y Alianza del Pacífico exploran integración	332
FOLHA DE S. PAULO.....	333
Mundo.....	333
Expectativas para cúpula Brasil-UE são baixas	333
Mercado	334
País quer acelerar acordo com europeus	334
Cúpula Brasil-UE discute investimentos	336
VALOR ECONÔMICO.....	337
Brasil	337
Avança proposta do Mercosul para negociação com UE.....	338
O GLOBO	339
Economia.....	339
Mercosul 'emperra' relação do Brasil com União Europeia.....	339
ABC.....	342
Política	342
Reunião em Bruselas para apoiar acordo UE-Mercosur	342
O GLOBO	343
Notícias	343
Mercosul e UE estão mais perto de 'troca de ofertas'	343
CORREIO BRAZILIENSE	344
Mercado	344
Brasil mantém empenho por acordo com União Europeia, diz chanceler.....	344
União Europeia deixa Zona Franca fora de contestação ao Brasil na OMC.....	346
CLARÍN.....	348
Mundo.....	348
Europa acusa a Brasil por dar subsidios a industrias.....	349
ESTADÃO.....	350
Economia.....	350
Indicado para Ministério do Desenvolvimento crê que UE e Mercosul podem fechar acordo em meses	350
FOLHA DE S.PAULO.....	351
Mercado	351
Argentina tenta barrar negociação com União Europeia	351

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

O ESTADO DE SÃO PAULO.....	352
Economia.....	352
Proposta para acordo com UE deve ser entregue este mês	352
VALOR ECONÔMICO.....	353
Brasil.....	353
Fim de sistema de preferências com a UE afeta US\$ 5 bilhões em exportações	353
Política	355
UE quer colaboração mais intensa com Brasil, diz conselheiro	356
PRENSA LATINA.....	356
Equador e UE retomam negociações para estabelecer acordo comercial.....	356
Advertencia de la Unión Europea al país por aumentar la venta de alimentos a Rusia	357
TELESUR	359
Latinoamerica	359
Parlasur solicita informe sobre acuerdo comercial Mercosur-Unión Europea.....	359
VALOR ECONÔMICO.....	360
Brasil.....	360
UE contesta Zona Franca e pode abrir litígio na OMC.....	360
Con un pedido de diálogo directo	361
VALOR ECONÔMICO.....	362
Brasil.....	362
Acordo com UE é alvo de ceticismo da indústria e de parte do governo	362
VALOR ECONÔMICO.....	363
Internacional.....	363
UE quer negociar com AL sobre sanções à Rússia.....	364
FOLHA DE S. PAULO.....	365
Mercado	365
União Europeia quer debater com Brasil sanção à Rússia	365
Opinião.....	367
EUA e UE tentam pôr em xeque as regras de decisão da OMC.....	367
LA NACIÓN	369
Política	369
Inversiones: el Gobierno favorece a China y Rusia sobre EE.UU. y la UE	369
O ESTADO DE SÃO PAULO.....	372
Economia.....	372
Argentina ainda trava acordo entre Mercosul e UE.....	372
EL PAIS	374
Economia.....	374

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Argentina defenderá industria ante UE	374
Brasil	375
Acordo Mercosul-UE pode ampliar trocas em até € 9 bi ao ano.....	375
Política	376
Gobierno descarta TLC con EE.UU. e insiste en acuerdo Mercosur-UE	376
O GLOBO	379
Mundo.....	379
EUA e UE iniciam novas negociações para zona de livre comércio.....	379
UE se queixa de barreiras à entrada de nitrocelulose	380
Internacional.....	381
Senado republicano pode ajudar acordos comerciais.....	381
Mercado	383
Acordo entre UE e Mercosul está mais 'próximo', diz Dilma	383
Brasil x Argentina, na Europa	384
Em Bruxelas, Dilma Rousseff critica Europa por contestar Zona Franca	386
Cúpula de Bruxelas termina sem avanços no acordo entre UE e Mercosul	387
VALOR ECONÔMICO.....	389
Brasil	389
Acordo Mercosul-UE está próximo, afirma Dilma em Bruxelas.....	389
Dilma: Estranho que UE conteste na OMC programas essenciais ao Brasil.....	390
Barroso: União Europeia não tem nada contra a Zona Franca.....	393
O GLOBO	394
Economia-Agronegócios	394
Acordo com UE pode aumentar comércio de agronegócios em 30%	394
O ESTADO DE SÃO PAULO.....	395
Economia.....	395
UE e Brasil querem avançar negociações, diz Azevêdo	395
AGÊNCIA CÂMARA NOTÍCIAS.....	396
Relações Exteriores.....	396
Comissão debate hoje acordo comercial entre Mercosul e União Europeia	396
Internacional.....	397
Eleição europeia reflete falta de confiança na UE.....	397
TÉLAM.....	399
Economía.....	399
La Argentina puede exportar carne premium a la Unión Europea	399
CLARIN.....	400
Política	400

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Timerman y Kicillof con la UE, en un intento para destrabar el comercio	400
EL PAÍS	402
Economía.....	402
Mercosur avanza en acuerdo con UE.....	402
Internacional.....	402
Negociação de acordo EUA-UE deve levar anos	402
LA NACION	405
Negocios.....	405
Rusia y la UE tomarán examen a la carne local	405
AGÊNCIA BRASIL	406
Economía.....	406
Brasil espera sinalização europeia para fazer oferta de acordo.....	406
O ESTADO DE SÃO PAULO.....	407
Economía.....	407
Borges: Mercosul fecha oferta à UE na próxima semana	407
ABC.....	409
Política	409
“UE está potenciando su relación con el Paraguay”	409
Brasil.....	410
Mercosul fecha oferta única para acordo com UE.....	410
Argentina muda postura e Mercosul fecha oferta à UE	412
Camex reduz tarifa para a importação de bens de capital.....	413
EL CLARIN	413
Política	413
El Mercosur supera sus diferencias y avanza para liberar el mercado con la Unión Europea.....	414
UE deve ter proposta só em 2015.....	415
FOLHA DE S.PAULO.....	416
Mercado	416
Mercosul fica mais perto de proposta para acordo com União Europeia.....	416
O ESTADO DE SÃO PAULO.....	417
Economía.....	417
UE deve acionar juízes contra o Brasil na OMC	417
VALOR ECONÔMICO.....	419
Brasil.....	419
Para negociar com UE, Brasil se retrata com Argentina	419
Mundo.....	420
Comissão quer dados sobre acordo com União Europeia	420

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Política	422
Canciller dice que Venezuela está excluida de diálogo UE-Mercosur	422
Embaixador da Alemanha defende aceleração das negociações para o acordo UE-Mercosul	423
ESTADÃO.....	424
Economia.....	424
UE diz que escândalos de corrupção abalam confiança no Brasil.....	424
PAGINA 12.....	425
El Pais	425
"La dignidad de los pueblos"	425
Brasil	427
Mercosul e UE se reúnem para comparar ofertas.....	427
Europeus ameaçam Brasil e Argentina com "mais ações"	428
TELAM.....	429
Economia.....	429
La UE dijo que espera concluir consultas internas para realizar intercambios	430

01/07/2014 16h44 - Atualizado em 01/07/2014 16h58

UE dá sinais que não está pronta para acordo com Mercosul, diz ministro

Alexandro Martello

Do G1, em Brasília

A União Europeia tem sinalizado que ainda não está pronta para a troca de ofertas para um acordo comercial com o Mercosul, declarou o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Mauro Borges, nesta terça-feira (1º).

"Do lado do Mercosul, conseguimos fechar uma proposta bastante competitiva. Mas a União Europeia tem dado sinais que ainda não está pronta para a troca de ofertas. O processo eleitoral na Europa atrasa um pouco. Está tendo mudança da comissão europeia. Acredito que o Mercosul vai estar pronto no momento adequado", disse Borges a jornalistas.

Segundo ele, o Mercosul está "cumprindo seu dever de casa" de fechar uma proposta comum entre seus integrantes. "É uma construção bastante difícil, como é normal, mas hoje temos uma proposta relativamente competitiva. Agora temos que ter o lado europeu para que esse processo possa progredir ainda neste ano. A questão está em aberto ainda", afirmou o ministro do Desenvolvimento.

O tema também foi tratado, no mês passado, em encontro entre a presidente Dilma Rousseff e a chanceler da Alemanha, Angela Merkel, em Brasília. Após o encontro, Dilma afirmou que os países querem aumentar ainda a participação de bens de maior valor agregado na agenda de exportações do Brasil para o país europeu.

"Há espaço para aumentar os fluxos comercial e de investimento. Reafirmei a determinação do Brasil e do Mercosul em avançar nas negociações da associação comercial com a União Europeia, que nos permitirá ampliar e diversificar nosso intercâmbio comercial", afirmou Dilma na ocasião.

Fonte: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/07/ue-tem-dado-sinais-que-nao-esta-pronta-para-acordo-diz-ministro.html>

EL PAÍS

OMC falla contra Argentina por trabas comerciales

La Organización Mundial del Comercio (OMC) determinó que Argentina viola acuerdos comerciales internacionales al restringir las importaciones. La decisión fue tomada luego de una denuncia presentada por los países de la Unión Europea, Estados Unidos y Japón ante el organismo.

mié jul 2 2014

Según informó el diario económico brasileño Valor, la decisión ya fue comunicada al gobierno de Cristina Fernández y a los países denunciantes en manera confidencial, mientras que el anuncio oficial se dará a conocer en algunas semanas.

El fallo negativo contra Argentina se sustentó en la utilización, en principio, de las licencias no automáticas de importación -que luego fueron derogadas- y por el registro y autorización previos de todas las importaciones a través de las Declaraciones Juradas Anticipadas de Importación (DJAI) que aumentan los costos de las empresas, según los alegatos de los países denunciantes.

Esos países sostuvieron ante la OMC que desde 2008 el Gobierno argentino expandió la lista sujeta a licencia de importación no automática retrasando así el ingreso de computadoras portátiles, electrodomésticos, máquinas y equipamientos, autos y autopartes, productos químicos y textiles, entre otros.

De acuerdo a datos de la Unión Europea, se vieron afectadas exportaciones del bloque por US\$ 3.100 millones, a valores de 2011.

En el momento de la acusación, Argentina afirmó que las medidas estaban dentro de lo permitido por las reglas de comercio internacional. Ahora, el gobierno de Fernández podrá recurrir el fallo de la OMC y es por eso que se espera que la conclusión del caso se extienda varios meses más.

Brasil, uno de los socios estratégicos del Mercosur, no se sumó a la denuncia a pesar de ser uno de los exportadores regionales más perjudicados por la aplicación de las restricciones comerciales.

Las trabas comerciales también afectaron a los exportadores uruguayos, principalmente a los de la vestimenta, los alimentos envasados, el plástico, los impresos y las autopartes. Según los últimos datos del Gobierno, había exportaciones locales trancadas por US\$ 32 millones.

Fonte: <http://www.elpais.com.uy/economia/noticias/omc-falla-contra-argentina-trabas.html>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Cenário de exportação muda com alta para EUA e Europa e queda para China

Por Denise Neumann | De São Paulo

03/09/2014 às 05h00

Os dados da balança comercial do último quadrimestre mostram uma mudança nos destinos da exportação brasileira. Há recuperação nos embarques para Estados Unidos e União Europeia e uma inédita queda nas vendas para a China, além do aprofundamento da retração no comércio com a Argentina. E como a parte benigna desse cenário - a melhora da atividade nos países desenvolvidos - continuará presente em 2015, ela pode ajudar a economia brasileira.

Depois de anos de crescimento, as vendas para a China recuaram, influenciadas pela queda no preço da soja e do minério de ferro, movimento que também é reflexo do menor crescimento do país asiático. De janeiro a abril deste ano (sobre igual período de 2013), as exportações para a China ainda cresceram 13%, mas no segundo quadrimestre recuaram 8,8%. No acumulado do ano, o resultado é um pequeno crescimento de 0,9%, muito abaixo da alta de dois dígitos dos últimos anos

Parte da diferença entre os quadrimestres decorre da antecipação dos embarques de soja (após crescer 42% nos primeiros quatro meses, a exportação do grão recuou 13% de maio a agosto, sempre em relação a 2013), mas nos últimos meses há recuo em outras commodities, como minério de ferro e açúcar.

"A queda no preço das commodities foi generalizada e afetou o comércio com a China", observa Fabio Silveira, economista-chefe da GO Associados. Mais que a desaceleração da economia chinesa, a retração decorre da expectativa de alta dos juros americanos. A tendência, diz Silveira, é de novos recuos nas cotações desses itens.

Luís Afonso Lima, presidente da Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e Globalização Econômica (Sobeet), afirma que 70% da exportação brasileira para a China é de soja e minério de ferro. Este ano, em média, o preço de exportação da soja foi 4% menor, enquanto a queda no minério passa de 15%, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

"O comércio com os chineses está desacelerando por fatores não tão conjunturais, pois envolve tanto preço como volume", diz Lima. Segundo ele, o menor crescimento em quantidade está relacionado à transição que o governo chinês está fazendo na economia e que visa aumentar o peso do consumo doméstico no Produto Interno Bruto (PIB).

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Se a exportação para a China perde fôlego e os embarques para a Argentina caem cada vez mais, há sinais de recuperação das vendas para os mercados mais ricos. Sem petróleo, a venda de produtos brasileiros para os Estados Unidos manteve, nos dois quadrimestres, alta de 14% sobre o ano passado, o que indica uma recuperação bem consistente.

Com petróleo, o aumento foi de 16% no primeiro quadrimestre e 5,3% no segundo, mas como o volume do produto é muito volátil, ele esconde, um pouco, a recuperação nos outros itens. O Brasil está vendendo mais aviões, produtos de ferro e aço, celulose, máquinas e motores para os americanos.

"Nas exportações para os americanos, ocorre o inverso da China, pois o Brasil está vendendo mais celulose, soja e café", diz Silveira, listando diferentes commodities. Esse aumento, que também inclui alguns manufaturados, já é reflexo da retomada da economia americana, acrescenta o economista. "Qualquer suspiro no mercado internacional nos ajuda", afirma.

Também para a União Europeia há uma reversão positiva. Nos primeiros quatro meses do ano, a exportação para a região caiu quase 11%, em relação a igual período de 2013. Mas no segundo quadrimestre (sobre o segundo do ano passado), o resultado se inverte e vira um pequeno crescimento de 1,3%. Em bens intermediários, a exportação caiu 7,7% nos primeiros quatro meses e cresceu 7% no período de maio a julho (o dado desagregado de agosto não está disponível), sempre em relação ao mesmo período do ano passado.

A recuperação para os mercados desenvolvidos, diz Bruno Lavieri, economista da Tendências Consultoria, está relacionada com a recuperação das respectivas economias, por enquanto mais forte nos Estados Unidos. "O Brasil poderia estar surfando mais nessa onda, mas isso não acontece pela falta de acordos internacionais. A política comercial dos últimos anos ficou muito focada no Mercosul", afirma.

Por conta dessa orientação o país foi tão fortemente atingido pela crise argentina. As exportações para o vizinho estão caindo cada vez mais. De janeiro a abril, a retração foi de 17,3%. No segundo quadrimestre, a queda subiu para 30%. Em valores, no ano, o Brasil perdeu US\$ 3,2 bilhões em vendas para o parceiro do Mercosul.

O quadro por destino desenhado no segundo quadrimestre mostra uma mudança em relação ao ano passado e aponta, um pouco, o cenário que pode ser esperado para o próximo ano, especialmente quanto à recuperação dos embarques para as economias desenvolvidas.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Pelo critério de média diária, no ano passado, o Brasil vendeu 10,8% mais para a China e 8,1% mais para a Argentina, enquanto as exportações para Estados Unidos e União Europeia recuaram, 8,1% e 3,5%, respectivamente. No caso dos EUA, descontando o petróleo, o resultado de 2013 foi de estabilidade: 0,2% a mais em relação a 2012.

Para os economistas, a recuperação para os países desenvolvidos pode ser mais permanente na pauta exportadora e a tendência para a China é de crescimento, ainda que em ritmo menor que o registrado nos últimos anos. Além do câmbio, que ajudou a melhorar um pouco a competitividade do exportador brasileiro, e deve ajudar ainda mais no próximo ano, a própria retração do mercado brasileiro pode incentivar exportações em 2015.

"O que realmente determina o comércio é a demanda, e ela está em recuperação nos EUA e em alguns países europeus, enquanto o modelo de foco no mercado interno brasileiro está comprometido", afirma Lima, da Sobeet. Para a Europa ele espera reforço da exportação de carnes, entre outros itens.

Silveira, da GO Associados, lembra que no próximo ano a saída para a economia brasileira passa pelo setor externo. "A própria crise doméstica, aliada a um câmbio mais desvalorizado, vai ajudar na melhora da balança comercial", diz. "As empresas, diante do esgotamento da demanda interna, vão começar a olhar mais para o mercado externo."

Outra ajuda, avalia o economista, virá do petróleo, que já está ajudando as exportações este ano e que continuará um ponto positivo em 2015. Silveira projeta déficit comercial de US\$ 1 bilhão este ano e saldo positivo de US\$ 3 bilhões em 2015, com aumento de 3% nas exportações e câmbio na faixa de R\$ 2,40 a R\$ 2,45.

Nas projeções da Tendências, a exportação brasileira encerrará 2014 com queda de 1% em relação ao ano passado. Nesse cenário, o comércio com a China se mantém semelhante à média do ano, quando aumentou apenas 0,9%, explica Lavieri.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3680334/cenario-de-exportacao-muda-com-alta-para-eua-e-europa-e-queda-para-china#ixzz3CFv6eQC9>

Internacional

UE dá mais subsídio e ameaça parceiro que ocupar seu espaço na Rússia

Por Assis Moreira | Valor

03/09/2014 às 09h15

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

GENEBRA - A União Europeia (UE) fez ameaça hoje a países exportadores agrícolas, como o Brasil, que tentarem se beneficiar do embargo da Rússia aos produtos agrícolas europeus para ampliar suas vendas para aquele mercado.

O comissário europeu de agricultura, Dacian Cioloș, anunciou em Bruxelas novo pacote de ajuda de 120 milhões de euros no total (incluindo a parte vinda do setor privado) para produtores europeus sobretudo de carnes e de lácteos buscarem novos mercados diante da interdição de entrada na Rússia.

“Vamos olhar atentamente o comportamento de nossos parceiros e agir em consequência”, disse Cioloș, em direção de países que podem tentar ocupar o espaço deixado pelos europeus no mercado russo.

O comissário lembrou que a UE tem acordos comerciais preferenciais com vários países, ou está em negociação com outros (como é o caso da tentativa de acordo UE-Mercosul).

“Se o Brasil e outros vão ocupar o espaço, é muito cedo para dizer. Não sei qual parte do mundo pode reorientar em alguns dias a produção para outro país”, comentou Cioloș.

Na semana passada, o primeiro-ministro da Rússia, Dmitri Medvedev, assinou decreto para viabilizar exportações adicionais de carnes bovina e de frango do Brasil e outros países que devem se beneficiar do embargo imposto por Moscou a produtos de Estados Unidos, União Europeia, Canadá e Austrália.

A medida estabelece que os esses países atingidos pelo embargo – uma retaliação às sanções impostas à Rússia por causa do conflito na Ucrânia – tinham até 1º de setembro para preencher suas cotas para vender ao mercado russo. Como certamente não conseguiram, o governo russo passará, então, a fornecer licença de importação para outros países, não submetidos à retaliação imposta por Moscou.

Até agora, vários países esbarravam nos limites impostos pelas cotas de importação, boa parte delas detidas pelos Estados Unidos e pela União Europeia, para aumentar suas exportações de carnes ao mercado russo no novo contexto.

Em entrevista coletiva em Bruxelas, transmitida pelo canal de TV da UE, o comissário europeu de agricultura anunciou o plano de dobrar a ajuda para a promoção de exportações agrícolas neste e em 2015.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

A ideia é buscar mercados alternativos ao russo, principalmente para carnes e lácteos, segundo o comissário.

A UE dobrará a ajuda de 30 milhões de euros para 60 milhões de euros. Mas o pacote total chegará a 120 milhões de euros, com a parte que o setor privado colocará para buscar novos mercados.

Em retaliação a sanções do Ocidente contra a Rússia, no conflito da Ucrânia, Moscou interditou a entrada de vários tipos de produtos agrícolas da Europa, Estados Unidos, Canadá e Austrália.

No caso da UE, a medida afeta 5 bilhões de euros de exportações para a Rússia, segundo mercado para os produtos agrícolas europeus. O mercado russo era destino de 29% da produção de frutas e legumes da UE, 33% de queijo e 28% das exportações de manteiga, por exemplo.

Essa ajuda ocorre depois de anúncios de novos subsídios de 125 milhões de euros para produtores de frutas e legumes, e de 33 milhões de euros especificamente para produtores de pêssegos e nectarina.

Fonte: <http://www.valor.com.br/internacional/3680766/ue-da-mais-subsidio-e-ameaca-parceiro-que-ocupar-seu-espaco-na-russia#ixzz3CFunUnR9>

CLARÍN

<http://www.clarin.com/>

Política

03/09/2014

Luego de 13 años, Estados Unidos volvería a comprar carne argentina

Por el cierre de las importaciones, ambos países pelean en la OMC - Es una propuesta del gobierno norteamericano. Ahora se abre un período de 60 días de consultas.

Después de haber prohibido el ingreso de carne argentina durante trece años, el Gobierno de los Estados Unidos se pronunció a favor de reanudar las importaciones de ese alimento, aunque habilitó un periodo de 60 días para conocer la opinión de su propia población. De no haber nuevos cortocircuitos, se pondrá fin así a una controversia comercial que enfrenta a ambos países en la Organización Mundial de Comercio (OMC).

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

El jueves 28 de agosto, el Servicio de Inspección y Sanidad de Animales y Plantas (APHIS) emitió dos dictámenes favorables a la Argentina, que fueron publicados en el Registro Oficial estadounidense. El primero reconoce a toda la Patagonia como “región libre de fiebre aftosa sin vacunación”, por lo que esta zona quedó habilitada para vender carnes y otros productos bovinos casi de modo automático. Pero al sur del Río Colorado, el stock de vacunos es pequeño y la posibilidad de hacer negocios es bastante limitada.

La segunda resolución tiene más relevancia económica, pues el organismo técnico del USDA (Departamento de Agricultura de los EE.UU.) aprobó los análisis de riesgo realizados en la zona Norte de la Argentina, donde se concentra el grueso de la oferta de ganado. Como establecen las normas de ese país, sin embargo, también se habilitó un periodo de consultas a la sociedad civil, que permanecerá abierto hasta el 28 de octubre. Si la Argentina atraviesa con éxito esa etapa, recuperará un mercado que ganó por primera vez en 1997, pero perdió definitivamente en marzo de 2001, cuando reconoció miles de focos de aftosa en su territorio.

Los lobbies a vencer serán importantes. No solo se especula con que las asociaciones de ganaderos de los EE.UU. planteen esperables reparos a esta reapertura.

Los llamados “fondos buitres” también podrían desplegar sus influencias. En julio pasado, la propia Cancillería denunció una “campaña de hostigamiento” desde ese sector en pleno Congreso de EE.UU. “Los buitres acusan falsamente a la Argentina de perseguir el objetivo de minar los estándares de seguridad y salud animal en Estados Unidos”, denunció un comunicado oficial, en el que se mencionó al fondo NML, de Paul Singer.

Pero por las trabas al ingreso de carne pampeana a EE.UU. hay problemas de mayor densidad, pues la Argentina presentó en 2012 una denuncia formal ante la OMC. Miguel Gorelick, del sitio especializado Valorcarne.com, especuló que la reciente decisión del APHIS podría apuntar a desactivar dicho panel, pues se conoció justo antes del momento en que ambos países debían presentar sus alegatos ante los tribunales de Ginebra.

Más allá de esta histórica pulseada diplomática, para los frigoríficos argentinos se abriría un nicho de negocios interesante, pues Estados Unidos es uno de los mercados que mejor paga la carne. Según Faxcarne, una consultora uruguaya, las empresas de ese país están haciendo negocios allí a 5.700 dólares por tonelada de cortes del cuarto delantero del bovino, que son los de menor valor.

De superar la instancia de consulta, la Argentina podría comenzar a exportar a EE.UU. carne fresca y congelada, pero siempre que sea como cortes sin hueso, para anular por completo el riesgo de un contagio de la fiebre aftosa.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Fonte:
http://www.clarin.com/politica/Luego-Unidos-volveria-comprar-argentina_o_1205279498.html

http://www.clarin.com/politica/Luego-Unidos-volveria-comprar-argentina_o_1205279498.html

EL PAÍS

<http://www.elpais.com.uy>

Economía

Argentina vuelve a trabar acuerdo Mercosur y UE

Argentina vuelve a poner en duda el acuerdo de libre comercio entre el Mercosur y la Unión Europea. El gobierno de Cristina Fernández tensa su relación con Brasil y complica la negociación entre los dos bloques.

En un escenario de idas y vueltas diplomáticas se sostiene ahora que Argentina vuelve a trabar un acuerdo de libre comercio entre el Mercosur y la Unión Europea (UE).

El canciller brasileño, Luiz Alberto Figueiredo, había dicho a principios del mes pasado que "Argentina está haciendo un enorme esfuerzo. Así que es un mito decir que existe un atraso por causa de Argentina o de otro país. Es un esfuerzo técnico muy complejo y que está en su última fase", había señalado

"Brasil, Argentina, Paraguay y Uruguay, tuvieron un extraordinario proceso interno de preparación de la oferta conjunta", comentó el ministro ante una comisión del Congreso donde detalló la política exterior del país. Venezuela, que es parte del Mercosur, no participa de la negociación.

Sin embargo ahora, el delicado equilibrio que parecía haberse alcanzado para formular la propuesta al bloque europeo tendría nuevos cortocircuitos. Según consignó ayer el diario brasileño Folha de San Pablo, comunicaciones internas que se le atribuyen a Itamaraty (cancillería brasileña) y que fueron filtradas por hackers señalan que la relación entre Brasil y Argentina está en un mal momento, aunque la información no tuvo confirmación por parte del gobierno norteamericano.

El diario señaló que la última reunión que se produjo entre representantes de los dos bloques regionales en Bruselas (Bélgica) en marzo finalizó sin avances, a causa de la falta de ambición de la propuesta elevada por el Mercosur. Y ese impasse en el diálogo produjo un desencuentro entre los representantes diplomáticos de ambos países.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Ante esa falta de ambición en la oferta, es que Brasil sostiene que ya tiene un "plan B". Ese nuevo plan, que contaría con el aval de los gobiernos de Uruguay y Paraguay incluiría un cronograma de apertura comercial diferente para cada país del Mercosur.

Esa flexibilidad le permitiría al gobierno de Cristina Fernández ser más proteccionistas que sus socios regionales. Pero Argentina ya habría rechazado esa proposición al entender que un ritmo diferenciado de apertura comercial dentro del Mercosur es incompatible con el proceso de profundización de la integración dentro del bloque.

Figueiredo había dicho en mayo que el Mercosur y la Unión Europea trabajaban para presentar una oferta que desgrave el 90% del comercio entre ambas regiones. Sin embargo, ya había versiones de prensa que señalaban que la propuesta presentada era menor y llegaba hasta el 85%.

Folha señaló que el principal temor que tiene el gobierno argentino es ser desplazado comercialmente del mercado brasileño ante la llegada de productos más competitivos desde Europa. En marzo, los europeos salieron disconformes con el alcance de la oferta del Mercosur. Esa propuesta contaría con un período de gracia para la reducción de las tarifas de importación, algo que fue valorado negativamente por los negociadores de la UE.

Argentina insiste en ese plazo de gracia que para el gobierno debe ser de siete años para comenzar a reducir los aranceles de importación de algunos productos. El libre comercio entre ambos bloques llegaría recién a los 15 años, según la intención de Argentina.

El intercambio de ofertas estaba previsto para diciembre de 2013, pero la UE pidió postergarlo para enero de 2014. En enero, los europeos pidieron al Mercosur que clarificara qué países del bloque estaban participando de la negociación.

En una visita a Uruguay en mayo, Figueiredo señaló a la prensa que la preparación de la oferta a la UE se encontraba en su etapa final y seguramente se produciría en algunas semanas. Ahora, con el nuevo trancazo de Argentina, esta opción parece poco probable.

Cuatro años de diálogo

Tras una suspensión de seis años, la Unión Europea (UE) y el Mercosur retomaron en 2010 las negociaciones para cerrar un acuerdo de libre comercio entre ambos bloques. Las medidas proteccionistas adoptadas por el gobierno argentino de defender su industria local y frenar las importaciones -denunciadas por Estados Unidos y la UE ante la Organización Mundial del Comercio (OMC)- y la suspensión temporal de Paraguay del bloque en 2012 por la destitución del entonces presidente Fernando Lugo atrasaron las conversaciones.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Fonte: <http://www.elpais.com.uy/economia/noticias/argentina-vuelve-trabar-acuerdo-mercosur.html>

ABC

Política

Ministro brasileiro viene a hablar del Mercosur

Para hablar del Mercosur, inversiones brasileñas y negociaciones comerciales, entre otros temas de la agenda bilateral, el ministro del Desarrollo, Industria y Comercio Exterior de Brasil, Mauro Borges, realiza hoy una breve visita oficial a Asunción.

07/05/2014

El ministro de Relaciones Exteriores, Eladio Loizaga, adelantó este lunes último que la visita del ministro de la presidenta Dilma Rousseff será para actualizar algunos temas pendientes y también las próximas negociaciones entre la Unión Europea y el Mercosur. "Existe un deseo de avanzar con estos temas, como también la hidrovía, también tenemos pendiente la cooperación para el ferrocarril en la zona de Ciudad del Este con Presidente Franco", indicó el canciller paraguayo en declaraciones a periodistas.

La Embajada brasileña en Asunción informó ayer que la visita de Borges es para dar "seguimiento al encuentro anterior ocurrido en enero pasado, cuando vino a Asunción el entonces ministro Fernando Pimentel".

Saludo al Presidente

Los ministros Leite y Borges mantendrán una reunión de trabajo a las 10:00 en la sede ministerial. Luego a las 12:00 está prevista la conferencia de prensa, informó la cartera de Estado. Agrega que el ministro brasileño, su colega paraguayo; el canciller Loizaga y los ministros de Hacienda, Germán Rojas, y de Obras Públicas, Ramón Jiménez, participarán de un almuerzo de trabajo con el ministro Borges en la Embajada de Brasil.

En tanto, a las 16:00, el secretario de Estado brasileño será recibido por el presidente Horacio Cartes, en Mburuvicha Róga. Según el Ministerio de Industria y Comercio, Borges dará una conferencia de prensa al término de su reunión con el Mandatario paraguayo.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/politica/ministro-brasileno-viene-a-hablar-del-mercosur-1242278.html>

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Tácito rechazo de Nicanor a secretaría de Unasur

Nicanor Duarte Frutos dijo que le hubiera gustado aceptar el cargo de secretario de Unasur, pero que ahora su compromiso es con la Embajada en Buenos Aires. Señaló que el bloque regional es muy importante, que demostró inclusive mayor eficacia que la OEA, aunque reconoció que está absolutamente ideologizado. "Es un defecto que hay que corregir", acotó.

07/05/2014

El expresidente de la República y actual embajador en Buenos Aires rechazó tácitamente la posibilidad de ocupar la secretaría general de la Unión de Naciones Suramericanas (Unasur). Dijo que ahora su compromiso es con la Embajada, aunque su destino actual y futuro está en manos del presidente Horacio Cartes.

"Me hubiera gustado ocupar la secretaría general de la Unasur, una institución que hemos creado el 23 de mayo de 2008 en la cumbre de jefes de Estado de Brasilia, pero tengo un compromiso con el Gobierno y en particular con el presidente Cartes, como embajador hoy ante Argentina", significó a ABC Color.

Al ser requerido si eso quiere decir que rechaza el cargo que le ofrece el bloque regional, insistió en que el fin de sus funciones u otro destino que tenga, depende del Presidente de la República. Fuentes oficiales manifestaron ayer que Cartes estaría interesado en que Duarte Frutos acepte el cargo, por considerar un espacio político importante para Paraguay a nivel regional.

Duarte Frutos alabó el bloque regional, según él, creado para "dotar a la región, de un organismo multilateral que tenga la capacidad de fortalecer los procesos de integración, preservar la democracia, y la libertad de los pueblos".

El exjefe de Estado aseguró que la Unasur inclusive ha demostrado mayor eficacia que la Organización de los Estados Americanos (OEA) en la región.

Citó como ejemplo intervenciones "oportunas" en el "intento separatista" de Bolivia; apaciguó los ánimos y logró que se recupere la paz entre Ecuador y Colombia cuando este país bombardea territorio ecuatoriano; logró restablecer las relaciones diplomáticas entre Venezuela y Colombia; y en estos momentos está mediando en el conflicto en Venezuela.

Al señalársele que Paraguay no tiene la mejor de las referencias de Unasur, por la patoteada de los cancilleres durante el juicio político al expresidente Fernando Lugo, Duarte Frutos respondió que esa es una "apreciación subjetiva de determinados actores de la política paraguaya".

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Aseguró que si en este mismo momento en Paraguay hubiera un intento de enturbiar el proceso democrático “los mismos cancilleres van a estar acá, defendiéndole Cartes”.

Bloque ideologizado

Por otro lado, el embajador paraguayo en Buenos Aires reconoció que la Unasur, integrada actualmente por 12 países sudamericanos, es un bloque absolutamente ideologizado.

“Tal vez ese sea el defecto que corregir, porque los bloques regionales necesitan ser plurales para enriquecerse mutuamente y no construir sobre un pensamiento único ni como una homogeneización ideológica”, significó.

Unasur se fundó el 23 de mayo de 2008. Actualmente, la secretaría general está a cargo del venezolano José Alí Rodríguez.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/politica/tacito-rechazo-de-nicanor-a-secretaria-de-unasur-1242275.html>

LA NACIÓN (PARAGUAI)

Editorial

Mercosur, Unión Europea y China

No es admisible que nuestro país se mantenga al margen de estos procesos económicos y políticos de alcance mundial y que nos conciernen de manera directa. El gobierno paraguayo debe seguir con detenimiento las tendencias y fenómenos económicos a nivel regional, continental y mundial con el propósito de aplicar las estrategias más convenientes para nuestro país.

07/05/2014

El embajador brasileño José Eduardo Martins Felicio sostuvo una reunión con el canciller paraguayo Eladio Loizaga para ultimar los detalles de la agenda que el ministro de Desarrollo, Industria y Comercio Exterior brasileño, Mauro Borges, desarrollará en nuestro país en su visita que comienza mañana. Si bien varios puntos figuran en el listado de temas a ser abordados, uno en particular se destaca del resto: los notables avances que se han registrado en los últimos meses en las negociaciones entre el Mercosur y la Unión Europea (UE) para la firma de un Tratado de Libre Comercio. Luego de que Argentina modificará su oposición inicial, el Mercosur finalmente podrá presentar una propuesta concreta a los europeos. De acuerdo con declaraciones de Mauro

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Borges a la prensa, la oferta que será discutida en la mesa de negociaciones puede llegar al 90% del universo comercial entre ambos bloques.

Las conversaciones para llegar a un amplio acuerdo comercial entre el Mercosur y la UE comenzaron en 1999 y fueron suspendidas en varias oportunidades. Ahora, según las estimaciones más optimistas, el documento con la oferta del Mercosur podrá ser remitido a Europa en los últimos días de este mes o en los primeros de junio. Un eventual acuerdo tendrá una importancia fundamental para la economía de la región y hasta para el funcionamiento interno del bloque. Hasta hoy lo que ha primado principalmente en el proceso de integración fueron las afinidades políticas y no las estrategias comerciales o los planes económicos conjuntos o complementarios. La dimensión política debería ser una derivación, una consecuencia, de la cada vez mayor integración comercial y complementación económica de los países socios. La concreción de un Tratado de Libre Comercio con Europa puede contribuir a poner definitivamente las cosas en la perspectiva correcta a nivel del Mercosur.

Ahora bien, paralelamente a las negociaciones con la Unión Europea existe otro frente diplomático y comercial que nuestro país debe observar con suma atención y que a nivel continental tiene como protagonistas a Brasil, Argentina y México. Se trata del creciente interés de China Continental por concretar inversiones y negocios con América Latina. En este marco será particularmente importante la gira del presidente chino, Xi Jinping, por el continente, prevista para julio próximo. Jinping tomará parte de la reunión de los BRICS (Brasil, Rusia, India, China y Sudáfrica) que se realizará en Fortaleza y también asistirá, por invitación de la presidenta Dilma Rousseff, al encuentro de jefes de Estado de la Comunidad de Estados Latinoamericanos y el Caribe (CELAC).

La intención, según lo difundido por medios de prensa, es constituir allí un "Foro China – CELAC", como plataforma inicial para estrechar los lazos económicos y políticos entre ambas partes. China ha mostrado interés en invertir en todos los sectores de infraestructura, considerando que sus empresas se encuentran entre las más competitivas del mundo en ferrocarriles, carreteras, hidrovías y energía eléctrica. No es admisible que nuestro país se mantenga al margen de estos procesos económicos y políticos de alcance mundial y que nos conciernen de manera directa.

El gobierno paraguayo debe seguir con detenimiento las tendencias y fenómenos económicos a nivel regional, continental y mundial con el propósito de aplicar las estrategias más convenientes para nuestro país. Sin una política exterior con solvencia técnica y apegada a la realidad, nuestro país se vinculará a ciegas con otras naciones y será siempre furgón de cola de iniciativas ajenas.

Fuente: <http://lanacion.com.py/articulo/164047-mercosur-union-europea-y-china.html>

Internacional

Brasil terá delegação especial no Parlamento Europeu

Giselle Garcia - Correspondente da Agência Brasil/EBC na Europa

07/10/2014 17h51 Copenhague

A nova legislatura do Parlamento Europeu, eleita em maio deste ano para o período 2014-2019, terá delegação especial para relações com o Brasil. O presidente e o vice-presidente da nova delegação serão eleitos na próxima segunda-feira (13).

Ao todo, 44 delegações interparlamentares funcionam no Parlamento Europeu com a função de manter relações com países que não fazem parte da União Europeia. Do grupo Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) apenas o Brasil não contava até agora com uma delegação específica na casa legislativa.

A delegação é composta por 14 membros e 14 suplentes. O deputado português Paulo Rangel, do Partido Social Democrata, é um dos mais cotados para ocupar a presidência. Em entrevista à Agência Brasil, ele explicou que o objetivo da delegação é, em primeiro lugar, acompanhar a parceria estratégica entre a União Europeia (UE) e o Brasil, conduzida atualmente pela Comissão Europeia e pelo Conselho Europeu. "Até agora, o Parlamento não tinha qualquer instrumento para acompanhar essa relação", enfatizou.

De acordo com o deputado, o Brasil é um parceiro estratégico para a União Europeia, foi um dos primeiros países a estabelecer relações diplomáticas com o bloco, por meio do intercâmbio de missões, em 1960, além de ser hoje o mercado mais importante da UE na América Latina.

Ele destacou, ainda, a importância da construção de uma plataforma de intercâmbio político, de leis e de políticas públicas, por meio da qual será possível avançar nas relações com as diferentes instituições brasileiras. Entre elas o Congresso Nacional, o Poder Executivo e a delegação da UE no Brasil.

O Parlamento Europeu é composto por 751 deputados, eleitos por voto direto nos 28 países-membros da UE a cada cinco anos. Em 2014 foram eleitos os membros da oitava legislatura. O Parlamento tem a função de aprovar, rejeitar ou propor emendas a leis produzidas pelo Conselho Europeu, que funciona como Poder Executivo da União Europeia. O poder de iniciativa do

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Parlamento, entretanto, é limitado: os deputados não podem propor leis, mas podem sugerir propostas ao conselho.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2014-10/brasil-tera-delegacao-especial-no-parlamento-europeu>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Agronegócios

Briga UE-Rússia ajuda suíno do Brasil

Por Assis Moreira e Fernanda Pressinott | De Genebra e São Paulo

09/04/2014 às 05h00

A União Europeia (UE) abriu ontem uma disputa comercial contra a Rússia na Organização Mundial do Comércio (OMC) contestando proibição imposta por Moscou à entrada de carne suína procedente da Europa. Essa disputa pode ter reflexos para o Brasil, já que a Rússia é o principal mercado para a carne suína brasileira. Assim, a proibição pode facilitar as vendas do produto nacional para o mercado russo.

Para se ter uma ideia da importância da Rússia para as exportações brasileiras do segmento, no primeiro trimestre as vendas ao país corresponderam a 38,6% do total de US\$ 291,34 milhões em carne suína embarcados pelo Brasil no período, conforme dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

A UE reclama que a Rússia praticamente fechou seu mercado para a carne suína e produtos derivados de suíno provenientes de países do bloco desde o fim de janeiro. Segundo Bruxelas, a decisão foi baseada em quatro casos isolados de febre suína africana detectados em javali nas fronteiras da Lituânia e da Polônia com a Bielorrússia.

Para a União Europeia, a proibição russa é "claramente desproporcional e vai contra as regras da OMC". O bloco alega que se trata de um "caso muito pequeno de algumas infecções de javali", que já foi contido pelas autoridades europeias.

O comissário de Saúde da UE, Tonio Borgio, declarou em comunicado que os russos continuam a rejeitar a proposta de regionalização, pela qual ficariam permitidas todas as exportações de carne suína, com exceção da proveniente de suínos da área afetada.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Produtores europeus alegam que seu prejuízo é considerável, já que 25% de suas exportações vão para o mercado russo e representaram € 1,4 bilhão no ano passado.

A UE tentou resolver o problema bilateralmente, mas diante da recusa de Moscou de suspender a proibição, a saída foi deflagrar o mecanismo de disputa na OMC. Após consultas bilaterais nos próximos 60 dias, se o impasse continuar, a UE pode pedir a instalação de um painel de juízes da OMC para examinar se Moscou tem razão ou não. Esse tipo de disputa pode resultar inclusive em retaliações comerciais, mas demora no mínimo dois anos até uma decisão dos juízes.

A Rússia foi o destino de 26% das exportações brasileiras de carne suína em 2013. No primeiro trimestre deste ano, o país importou 30,65% das 110.834 toneladas em carne suína embarcadas pelo Brasil, de acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal.

Os volumes totais de carne suína embarcados pelo Brasil no primeiro trimestre deste ano foram 7,96% inferiores aos três primeiros meses de 2013.

Considerando apenas o mês de março, as vendas externas tiveram ligeira queda, de 0,57%, em relação ao mesmo período de 2013 e somaram 39 mil toneladas, segundo a ABPA. A receita com as exportações de carne suína também teve pequeno decréscimo, de 0,77%, na mesma comparação, e alcançou US\$ 104,52 milhões. O preço médio do produto na exportação teve recuo de 0,20% em relação a março de 2013 e ficou em US\$ 2.629 por tonelada.

Na comparação com fevereiro deste ano, porém, as exportações de março cresceram 5,65% em volume e 8,27% em receita. Para o vice-presidente da ABPA - Suínos, Rui Eduardo Saldanha Vargas, o resultado de março já era esperado, pois a Rússia vinha dando indicações de que iria aumentar suas compras no Brasil. "A Rússia informou, na semana passada, que habilitou mais uma unidade exportadora de suínos no Rio Grande do Sul", informa Vargas, em nota.

Só no mês de março, a Rússia respondeu por 29,77% do volume exportado pelo Brasil, seguida por Hong Kong, com 28,19%, e por Angola, com 11,79%.

Fonte: <http://www.valor.com.br/agro/3510552/briga-ue-russia-ajuda-suino-do-brasil>

Brasil

UE recebe mais explicações do Brasil sobre incentivos

Por Assis Moreira | De Genebra

09/04/2014 às 05h00

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

A União Europeia (UE) cobrou e recebeu novos esclarecimentos do Brasil sobre incentivos da Zona Franca de Manaus, do Inovar Auto e para setores como semicondutores e televisão digital - temas que o bloco europeu questiona na Organização Mundial do Comércio (OMC). No entanto, Bruxelas até agora não decidiu se fará pedido formal de um painel contra esses programas brasileiros diante dos juízes da OMC.

A definição sobre uma possível disputa virá do mais alto nível político na UE. Assim como uma reação virá do mais alto nível do lado brasileiro, como a presidente Dilma Rousseff deixou claro em visita a Bruxelas.

O diretor de Desenvolvimento Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Carlos Abijaodi, diz que a indústria brasileira acompanha com preocupação os desdobramentos desse caso. Os pontos em discussão, afirma o diretor, "podem ter um efeito danoso para o desenvolvimento econômico brasileiro e para a indústria nacional", afirma. Segundo ele, enquanto os europeus apontam essas questões contra o Brasil, os manufaturados brasileiros "também sofrem restrições por barreiras impostas por diversos países, entre eles os europeus".

Quanto ao Japão, não se juntou à UE no mecanismo de disputa contra o Brasil. Como vem fazendo desde 2012, o que Tóquio voltará a fazer hoje é um comunicado contra o Brasil num comitê técnico da OMC, reclamando da concessão de subsídios pelo governo brasileiro. Questionado sobre se o Brasil recebeu algum sinal de que o Japão seguiria o exemplo da UE e abriria denúncia formal contra o país na OMC, o embaixador brasileiro junto à entidade, Marcos Galvão, respondeu: "Não houve qualquer indicação japonesa nesse sentido".

Japão, EUA, UE e outros países desenvolvidos não têm cessado de questionar na OMC o Inovar Auto e incentivos ao setor de telecomunicações, por exemplo. Acionar o mecanismo de disputa, porém, só partiu da UE, e até agora sem seguir adiante.

O Brasil tem repetido que seus programas buscam assentar a política de desenvolvimento industrial, dentro das regras internacionais. O governo brasileiro insiste que os programas não são discriminatórios contra estrangeiros, visam promover a inovação, aumentar a eficiência energética, proteger o ambiente e dar uma certa racionalidade ao sistema tributário.

A reunião do Comitê de Bens da OMC, que se realiza hoje, estará repleta de países manifestando inquietações sobre políticas dos parceiros. É a maneira tradicional de fazer pressões e ocorre toda semana. Não se trata de disputa comercial. O tema acompanhado com maior interesse é um

ataque conjunto dos EUA, UE e Japão contra a Rússia por restrições ao comércio, trazendo para a OMC na prática a questão da anexação da Crimeia.

Entre outros temas, EUA, Japão e UE vão questionar a Indonésia sobre um novo regime restringindo importações e exportações. A Argentina vai continuar se queixando de barreiras da UE impostas à entrada de seu biodiesel no mercado comunitário.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3510450/ue-recebe-mais-explicacoes-do-brasil-sobre-incentivos>

ABC

Política

España quiere acuerdo entre Mercosur y Unión Europea

VERACRUZ (Enviada especial). El Gobierno español manifestó al presidente Cartes su preocupación por la demora en la firma de un acuerdo comercial entre Mercosur y la Unión Europea (UE). Advierte sobre fuertes conversaciones con Estados Unidos y Japón.

10 DE DICIEMBRE DE 2014

Cartes aprovechó la Cumbre Iberoamericana, que se realizó en Veracruz, México, para mantener reuniones bilaterales. El lunes, en horas de la noche (madrugada de Paraguay), se reunió con el jefe de Gobierno de España Mariano Rajoy, posteriormente con el presidente de México Enrique Peña Nieto, y ayer de mañana con el rey Felipe de España.

Las conversaciones entre autoridades paraguayas y españolas giraron en torno a las negociaciones para la firma de un acuerdo de libre comercio entre la UE y el Mercosur, que significará para los países integrantes del bloque regional el ingreso a Europa de productos procedentes de países sudamericanos, con disminución de barreras arancelarias.

El presidente Rajoy advirtió que, en estos momentos, Estados Unidos y Japón están llevando adelante fuertes negociaciones para lograr un acuerdo comercial con el bloque europeo. De ocurrir esto, Paraguay, Argentina, Brasil y Uruguay podrían perder la magnífica oportunidad de vender más y con beneficios al gran mercado europeo. Venezuela, que hoy es socio pleno del Mercosur, está fuera de las negociaciones, pues estas se iniciaron cuando dicho país no formaba parte aún del bloque. Las negociaciones entre la UE y el Mercosur sobre la firma de un acuerdo de libre comercio ya llevan 14 años. Se inició en el 2000, pero se tuvieron pocos avances.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/espana-quiere-acuerdo-entre-el-mercosur-y-la-ue-1314522.html>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

UE acusa o Brasil por incentivos fiscais e zonas francas

JAMIL CHADE, CORRESPONDENTE

Agencia Estado

A política industrial brasileira será submetida a seu maior teste em 20 anos a partir de quinta-feira, 13. Em Genebra, a União Europeia vai acusar o Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC) por violar as regras internacionais ao dar incentivos fiscais a vários setores e vai pressionar por uma reforma profunda nas regras de zonas francas, como Manaus. Uma derrota do Brasil pode forçar o governo de Dilma Rousseff a rever toda sua estratégia comercial e, num ano de eleições, o impacto pode ser também político.

O Brasil terá de dar respostas a quatro ataques de Bruxelas: os incentivos fiscais do Inovar-Auto, entre eles a redução de IPI, incentivos ao setor eletrônico, a redução de impostos para vários outros segmentos da economia e as regras consideradas ilegais de benefícios a empresas que se instalam em Manaus. Na visão dos europeus, isso cria uma distorção da competitividade das exportações nacionais e dificuldades para produtos importados no País.

Ao jornal O Estado de S. Paulo, o comissário de Comércio da UE, Karel de Gucht, declarou que a disputa não tem relação com as negociações entre Mercosul e Europa e espera que o contencioso não contamine a relação bilateral. "Tratamos disso de forma bilateral e levamos ao conhecimento de todos. Como não houve reação do Brasil, decidimos levar o tema para a OMC. Mas não há relação com as negociações com o Mercosul."

Brasília vê a situação de forma diferente e, nos bastidores, deixa claro que não há como evitar uma contaminação. A interpretação no governo era de que os europeus, sabendo que as negociações entrariam numa fase decisiva a partir do fim de fevereiro, passaram a usar os tribunais da OMC como forma de pressionar o Brasil. Um dos pontos da negociação entre Mercosul e UE é justamente o que fazer com Manaus, considerado em Bruxelas um "buraco negro" nas regras comerciais.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Para se defender, o Palácio do Planalto enviou a Genebra uma equipe de peso para defender a política industrial nacional, liderada pelo embaixador Paulo Mesquita. O argumento brasileiro é de que os programas estão dentro das regras internacionais e as importações não têm sido afetadas. Prova disso seria a balança comercial negativa e o fato de que as exportações europeias ao Brasil continuam em alta.

Impacto

Numa primeira fase, as consultas serão realizadas apenas entre Europa e Brasil. Mas, se a UE deixar Genebra na sexta-feira insatisfeita com as respostas, poderá pedir que os juízes da OMC avaliem o caso.

Um dos temores no governo é de que empresas que estejam pensando em investir no Brasil para se aproveitar dos incentivos fiscais revejam seus projetos diante da incerteza do julgamento na OMC. Outra preocupação é de que uma decisão poderia ser anunciada às vésperas das eleições, com potencial repercussão negativa para Dilma. O que ninguém esconde no Brasil é que a disputa promete ser a maior já envolvendo o País.

"As duas partes estão conversando e esperamos que cheguem a um entendimento", disse Roberto Azevedo, diretor da OMC. No ano passado, ele ainda era o embaixador do Brasil em Genebra e, em diversas ocasiões, foi obrigado a defender a política industrial brasileira.

Agora, o governo também terá de dar uma resposta sobre um assunto que por anos deixou os europeus irritados: as zonas francas. Em 21 de dezembro, o Estado revelou com exclusividade que a Europa havia submetido documentos à OMC exigindo o fim dos benefícios do governo federal a zonas industriais especiais. Além de Manaus, as zonas francas questionadas são: Boa Vista e Bonfim (RR), Tabatinga (AM), Guajará-Mirim (RO), Macapá e Santana (AP), além de Brasileia e Cruzeiro do Sul, no Acre. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Fonte: <http://www.territorioeldorado.limao.com.br/noticias/not325064.shtml>

VALOR ECONÔMICO

Programa de subsídio para exportador é questionado pela União Europeia na OMC

Por Assis Moreira | De Genebra

Na disputa aberta contra o Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC), a União Europeia (UE) contesta também, além do Inovar Auto, o programa para o setor automotivo, e a Zona

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Franca de Manaus, a existência do Recap, programa que dá vantagem fiscal a exportadores brasileiros.

Na primeira consulta bilateral sobre o contencioso, amanhã e sexta-feira em Genebra, os europeus vão insistir que o Recap, ou Regime Especial de Aquisição de Bens de Capital para Empresas Exportadoras, é proibido pelas regras da OMC.

A União Europeia reclama que, pelo programa, o Brasil suspende a cobrança de PIS-Pasep, Cofins, PIS-Pasep Importação e Cofins-Importação para companhias "predominantemente exportadoras", ou seja, que obtiveram pelo menos 50% de seu faturamento vendendo para o exterior no ano precedente. Bruxelas alega que trata-se de programa de subsídios condicionado a desempenho exportador e por isso ilegal.

O Recap é outro programa que a UE desenterrou na briga contra o Brasil. Bruxelas não tinha mencionado esse incentivo, em reclamações que vinha fazendo periodicamente em comitês da OMC. O centro da queixa europeia é o Inovar Auto e taxas no setor automotivo, desonerações na indústria de eletrônicos, vantagens para bens produzidos em zonas francas e também benefícios para exportadores, conforme documento submetido por Bruxelas à OMC.

A UE lista 55 decretos, leis, portarias e instruções normativas nas quais vê medidas que teriam aumentado o nível de proteção na fronteira para a indústria brasileira, vantagem para o uso de produto nacional e discriminação contra o produto estrangeiro.

No caso das zonas francas, a UE concentra ataque na Zona Franca de Manaus, mas sinaliza que quer dismantlar também o que chama de 'vantagens discriminatórias' em outras zonas francas na região Norte do país. "Da mesma maneira [que a Zona Franca de Manaus], o Brasil isenta da taxa de IPI sobre bens manufaturados nas zonas de livre comércio de Tabatinga, Guarájá-Mirim, Boa Vista e Bonfim, Macapá e Santana, Brasileia e Cruzeiro do Sul", diz o texto.

O conflito com a UE volta à cena comercial duas semanas antes da cúpula Brasil-UE, que ocorrerá no dia 24 em Bruxelas. O diretor-geral da OMC, Roberto Azevêdo, disse esperar que os dois parceiros se entendam. "Eles estão conversando, espero que cheguem a um acordo", afirmou.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3427130/programa-de-subsidio-para-exportador-e-questionado-pela-uniao-europeia-na-omc>

<http://www.lanacion.com.py>

Política

Abogan por el acuerdo entre el Mercosur y la Unión Europea

Los empresarios señalaron que las relaciones entre ambos bloques ampliarán el mercado.

Los representantes de la Cámara de Comercio e Industria Paraguayo Alemana se refirieron ayer a las negociaciones entre el Mercosur y la Unión Europea, y señalan a través de un comunicado que "los avances que han existido en las negociaciones de la Unión Europea con otros bloques regionales, algunos ya concretados y otros en aras de concretarse, todos tienen y tendrán un impacto en relación al acceso de los productos paraguayos y del Mercosur".

El presidente de la Cámara, Wilfrido Fernández, señaló que es importante que se den las negociaciones entre ambos bloques y así lograr extender el mercado de la región. "Nosotros estamos expectantes porque es un momento clave para el Mercosur, en el sentido de que una vez por todas los países miembros del bloque se dispongan tener una voluntad integracionista y que de su parte para concretar las negociaciones con la Unión Europea", señaló Fernández.

INTEGRACIÓN

El titular de la Cámara puntualizó también que el Mercosur "se encuentra con muchos problemas internos que son negativos para la integración, tenemos por ejemplo la situación de Venezuela que aún socio pleno aún no ha iniciado su proceso de implementación de la normativa del Mercosur", puntualizó.

Los países sudamericanos trabajan para lograr una oferta conjunta para presentar a la UE, pero tienen la dificultad de que la propuesta Argentina es mucho menos ambiciosa que la del resto de los países, y disminuye el nivel de cobertura que plantea el Mercado Común del Sur (Mercosur).

Tras una suspensión de seis años, la UE y el Mercosur retomaron en 2010 las negociaciones para cerrar un acuerdo de libre comercio. Pero, las medidas proteccionistas adoptadas por Argentina, denunciadas por Estados Unidos y la UE ante la Organización Mundial de Comercio (OMC), y la suspensión temporal de Paraguay del bloque en 2012 por la destitución del entonces presidente Fernando Lugo, fueron algunos temas que retrasaron las conversaciones.

Fuente: <http://www.lanacion.com.py/articulo/156107--abogan-por-el-acuerdo-entre-el-mercosur-y-la-union-europea.html>

PRENSA LATINA

Uruguai e União Européia reforçam laços no Chile

Santiago de Chile, 11 mar (Prensa Latina) O presidente de Uruguai, José Mujica, entrevistou-se com um alto emissário da União Européia (UE) nesta capital, e ambas partes acordaram impulsionar nexos bilaterais.

A propósito da cerimônia de transmissão de comando presidencial em Chile que levará pela segunda vez ao Palácio da Moeda a Michelle Bachelet, o vicetitular da Comissão Européia, Antonio Tajani, dialogou com Mujica.

Tajani, que é ao mesmo tempo Comissário de Empresas e Indústrias do bloco comunitário, coincidiu com Mujica no sentido de estreitar a colaboração em quatro esferas: construção naval, telecomunicações, farmacêutica e medicina veterinária.

O enviado da UE para a posse de Bachelet destacou que o acordo europeu está disposto a auspiciar encontros empresariais com vários países latinoamericanos, em especial com o Uruguai.

jf/ft/cc - Modificado el (martes, 11 de marzo de 2014)

Fonte:

http://www.prensalatina.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=2462611&Itemid=1

LARED21

<http://www.lr21.com.uy/>

Política

Unión Europea interesada en invertir en Uruguay en sector de armado de vehículos y barcos

El presidente de la República, José Mujica, acordó con el vicepresidente de la Comisión Europea, Antonio Tajani, trabajar en la concreción de inversiones en Uruguay en el sector de armado de vehículos y barcos, y en el intercambio científico-profesional.

Mujica asistió este martes a la ceremonia de asunción de la presidenta chilena, Michelle Bachelet.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Previo a la ceremonia, Mujica mantuvo un encuentro con el vicepresidente de la Comisión Europea, Antonio Tajani.

En ese marco, el mandatario remarcó que se lograron “auspiciosos” acuerdo “tanto en el área industrial como científica y profesional”.

Inversiones

Mujica dijo a la prensa que durante la reunión con Tajani “se acordó trabajar en la posibilidad de inversiones de la Unión Europea en Uruguay”.

En tal sentido, el mandatario remarcó que los acuerdos serán en el sector industrial relacionado al “armado de vehículos y de barcos”, así como en el “intercambio de científicos y profesionales del área de las comunicaciones”.

El jefe de Estado comentó que con Tajani “se analizó la visita a Uruguay de industriales de tres o cuatro ramas relacionadas a la industria del armado de vehículos y de barcos y de otras actividades de astilleros fluviales; laboratorios; productos veterinarios, y alguna gama del área de la comunicación”.

También intercambiaron información sobre la “marcha de las negociaciones entre la Unión Europea y el MERCOSUR.

El próximo 21 de marzo se reunirán en Bruselas los negociadores de ambos bloques para “tratar de avanzar en las ofertas de bienes, inversiones, servicios y compras gubernamentales donde están dispuestos a eliminar aranceles, restricciones y regulaciones”, informó.

Por otra parte, Mujica se refirió a la reunión que mantuvo con Bachelet. Dijo que coincidieron en “profundizar los lazos comerciales y económicos”.

“Es necesario acoplar algún engranaje interesante de Uruguay con Chile y la Unión Europea ya que, de acuerdo a cómo evoluciona el mundo, nuestro país inevitablemente necesitará comunicarse con la región del océano Pacífico”, comentó.

Mujica resaltó el hecho de que América del Sur “es la última gran región agrícola que le queda a la humanidad”.

Fonte: <http://www.lr21.com.uy/politica/1163545-union-europea-interesada-invertir-uruguay-sector-armado-vehiculos-barcos>

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

CNI e Conselho Brasil-EUA estudam pacto comercial entre os países

Por Lucas Marchesini e Eduardo Campos | Valor

11/11/2014 às 12h50 1

BRASÍLIA - Para estimular o governo a avançar nas relações comerciais entre o Brasil e os Estados Unidos, a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos (Cebeu) e a US Chamber criaram um grupo de trabalho para estudar o interesse e o impacto de um eventual acordo de livre comércio entre ambas as nações.

As três entidades terão um ano para consultar as indústrias dos dois países e analisar quais setores seriam estratégicos para esse acordo. Depois disso, um estudo será elaborado e entregue aos dois governos. "A nossa proposta é dar início a uma consulta ao empresário brasileiro a respeito do interesse na relação com EUA e como poderíamos estreitar isso", disse o diretor de desenvolvimento industrial da CNI, Carlos Abijaodi.

A principal dificuldade seria a relação com os acordos comerciais existentes hoje. No caso do Brasil, o entrave principal seria o Mercosul. Sobre isso, Abijaodi disse que é necessária uma reorganização do bloco econômico. Ele, contudo, não deu detalhes das mudanças que a CNI gostaria de ver implementadas. "A forma de fazer isso está muito presa a reavaliar a estrutura do Mercosul", disse ele.

Perguntado se Brasília já deu algum aceno em direção a rever o acordo com o Mercosul, Abijaodi disse que não, mas ponderou que a CNI já apresentou ao governo a necessidade de uma reorganização do Mercosul. "Vemos o bloco como importante, mas achamos que tem de haver uma maneira de caminhar dentro das necessidades da indústria. O Brasil precisa de acordos não só com os EUA, mas com a União Europeia e outros blocos", afirmou.

Segundo ele, a CNI tem defendido a abertura comercial para outros mercados e isso decorre da necessidade de a indústria brasileira estar inserida nas cadeias globais de valor.

O presidente da seção brasileira da Cebeu, Frederico Curado, diz que existem três prioridades da entidade. O primeiro ponto é justamente a busca de algum tipo de acordo de livre comércio; a busca de um acordo para evitar a bitributação, algo que se faz necessário conforme crescem os

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

investimentos brasileiros nos EUA; e a eliminação dos vistos para trânsito de pessoas entre os dois países. No curto prazo, disse o executivo, busca-se a implementação do programa "global entry", que facilita a circulação entre os dois países.

Curado lembra que o conselho Brasil-EUA existe há 38 anos e os acordos fechados são uma clara sinalização, do meio empresarial para os dois governos, de que há muito mais para ser feito. "Os ganhos para as duas sociedades são enormes", disse.

Já a vice-presidente para as Américas da US Chamber, Jodi Bond, avaliou que "em tempos de incerteza econômica, os países tendem a olhar para dentro e os EUA estão fazendo isso com suas indústrias. Nós queremos encorajar os governos a olharem para fora".

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3774884/cni-e-conselho-brasil-eua-estudam-pacto-comercial-entre-os-paises#ixzz3IsMqHIXD>

Estudo identificará impactos de livre comércio com os EUA

Por Lucas Marchesini e Eduardo Campos | De Brasília

12/11/2014 às 05h00

Para estimular o governo a avançar nas relações comerciais com os Estados Unidos, a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos (Cebeu) e a US Chamber criaram um grupo de trabalho para estudar o interesse e o impacto de um eventual acordo de livre comércio Brasil-EUA.

As três entidades terão um ano para consultar as indústrias dos dois países e analisar quais setores seriam estratégicos para esse acordo. Depois disso, um estudo será elaborado e entregue aos dois governos. "A nossa proposta é dar início a uma consulta ao empresário brasileiro a respeito do interesse na relação com EUA e como poderíamos estreitar isso", disse o diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Abijaodi.

A principal dificuldade seria a relação com os acordos comerciais existentes hoje. No caso do Brasil, o entrave principal seria o Mercosul. Abijaodi disse que é necessária uma reorganização do bloco. Ele, contudo, não deu detalhes das mudanças que a CNI gostaria de ver implementadas. "A forma de fazer isso está muito presa a reavaliar a estrutura do Mercosul", disse.

A vice-presidente para as Américas da US Chamber, Jodi Bond, disse que "em tempos de incerteza econômica, os países tendem a olhar para dentro e os EUA estão fazendo isso com suas indústrias. Nós queremos encorajar os governos a olharem para fora".

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3775772/estudo-identificara-impactos-de-livre-comercio-com-os-eua#ixzz3IsMVMK3w>

EL PAIS

www.elpais.com.uy

Mundo

Negocios de países sudamericanos con Rusia molestan a europeos

La Unión Europea (UE) ve con malos ojos la celeridad con la que varios gobiernos sudamericanos se ofrecieron como socios comerciales de Rusia, tras el cierre de este país a las importaciones de alimentos desde Europa y Estados Unidos.

BRUSELAS EL PAÍS DE MADRIDmié ago 13 2014

La Comisión Europea transmitirá a los representantes de "un grupo de países" del continente americano su desacuerdo con la rápida reacción tras las sanciones rusas a los productos agrícolas de la UE, Estados Unidos, Australia, Canadá y Noruega y les emplazará a "reconsiderar" sus contratos en ciernes con un socio "no fiable" como Moscú, según confirmaron ayer fuentes comunitarias.

Con este movimiento, la UE busca dar un toque de atención por un movimiento que no consideran leal, aunque los Veintiocho no pretenden enturbiar sus buenas relaciones diplomáticas y comerciales con países como Brasil o Argentina.

El presidente ruso, Vladimir Putin, decidió la semana pasada prohibir las importaciones de productos agroalimentarios desde los países que aprobaron sanciones contra Moscú ante su política hacia Ucrania.

"Lamento".

"Podemos entender que productores y exportadores, empresas privadas en definitiva, busquen nuevas oportunidades. Lo que no compartimos es que haya gobiernos detrás", subrayaron.

Estas mismas fuentes remarcan que la UE no se inmiscuirá en contratos privados, pero sí "lamentan" la actitud de este grupo de países y advierten de la escasa integridad de Moscú como socio comercial. "Sacrificarían una relación económica a largo plazo por beneficios a corto plazo", dijeron los voceros.

De esa actitud, Bruselas recibió ayer mismo otra buena muestra. En este caso, de Buenos Aires: "Argentina generará las condiciones para que el sector privado, con el impulso del Estado, pueda satisfacer la demanda del mercado ruso", afirmó el jefe de gabinete del Gobierno argentino, Jorge Capitanich, según informa Efe.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Con la firma de estos acuerdos comerciales, Rusia -el quinto mayor importador de alimentos del mundo- busca suplir parte de las carencias que su ruptura unilateral con la UE y Estados Unidos podría dejar en su mercado interior. Solo en 2013, las compras de alimentos europeos, ahora vetadas, sumaron 5.252 millones de euros.

En Bruselas ya había sentado especialmente mal que los embajadores de Argentina, Chile, Ecuador y Uruguay en Moscú se reunieran con el máximo responsable del Servicio de Inspección Agrícola y Ganadera ruso, Serguei Dankvert, pocas horas después de que el Kremlin decretase la prohibición sobre las importaciones.

Pese al malestar, el Ejecutivo comunitario optará por una queja de perfil bajo. En los próximos días, representantes diplomáticos europeos trasladarán la protesta a sus homólogos latinoamericanos y, por el momento, el aviso no trascenderá al ámbito político.

La UE estudia canalizar el mensaje a través de las delegaciones de estos países ante las instituciones comunitarias o a través de las oficinas de representación de la Comisión Europea en las capitales latinoamericanas.

Mercosur.

El descontento comunitario con las gestiones de varios gobiernos latinoamericanos con Moscú llega en un momento decisivo en las negociaciones para la firma de un tratado de libre comercio entre la Unión Europea y el Mercosur.

Tras casi dos décadas de conversaciones, los países latinoamericanos esperan una propuesta europea y los próximos meses, con la llegada de un nuevo Colegio de Comisarios a Bruselas, se presumen claves.

Aunque el Ejecutivo comunitario prefiere no relacionar el malestar de la UE con el potencial acuerdo con el Mercosur, varios funcionarios europeos contrastaban ayer la actitud de los latinoamericanos con la "lealtad manifiesta" de países como Australia, Canadá o Noruega, que han hecho suyas las sanciones a Rusia.

Fonte: <http://www.elpais.com.uy/mundo/negocios-paises-sudamericanos-rusia-molestan.html>

ABC

14 DE MAYO DE 2014

Comisario de Industria de la UE visitará el Paraguay

El comisario de Industria de la Unión Europea (UE) y uno de los vicepresidentes de la Comisión Europea, Antonio Tajani, visitará Asunción el próximo 14 de junio, informó ayer el embajador europeo en Paraguay, Alessandro Palmero.

Palmero visitó ayer la redacción de ABC Color y, en ese marco, anunció la visita del vicepresidente europeo, el político italiano Antonio Tajani. Destacó que será el más alto funcionario de la UE que

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

llegará a Paraguay. En su breve estadía en Asunción, Tajani prevé reunirse con el presidente de la República, Horacio Cartes, refirió Palmero.

Explicó que la visita al Paraguay es en el marco del denominado "misiones para el crecimiento", enfocado en desarrollo industrial. Palmero informó que actualmente se registraron más de 20 industriales para acompañar al vicepresidente de la Comisión Europea y aclaró que la lista de participantes puede aumentar.

Consultado de qué áreas son las empresas, indicó que aún no posee la información. Explicó, sin embargo, que está confirmado que el encuentro del comisario europeo y los empresarios se llevará a cabo en el hotel Sheraton. Señaló que se prevé la asistencia del ministro de Hacienda, Germán Rojas, y de Industria y Comercio, Gustavo Leite, entre otros.

El embajador apuntó que el vicepresidente de la UE hará una visita a Panamá, Argentina y Paraguay en tres días. Agregó que Europa tiene un gran capital de conocimiento y de tecnología, que puede ser exportado en países en donde el crecimiento económico es más rápido que en Europa.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/comisario-de-industria-de-la-ue-visitara-el-paraguay-1244942.html>

AGÊNCIA BRASIL

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/>

Internacional

Português presidirá delegação para relações com o Brasil no Parlamento Europeu

Giselle Garcia - Correspondente da Agência Brasil/EBC

14/10/2014 22h47Copenhague (Dinamarca)

O deputado português, Paulo Rangel, do Partido Social Democrata, foi eleito por unanimidade para a presidência da recém-criada Delegação para Relações com o Brasil no Parlamento Europeu. Hoje (14), na condição de presidente, ele fez uma visita à embaixadora do Brasil na União Europeia (UE), Vera Barrouin Machado. O encontro ocorreu em Bruxelas, na Bélgica.

Pelo Facebook, o deputado declarou-se honrado em presidir a delegação. "Iniciei as diligências para a criação dessa delegação há três anos. Sempre disse que o Brasil devia ter um lugar próprio

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

no âmbito da União Europeia e, por essa razão, considero que a criação dessa delegação é um ato de justiça”, declarou.

Em entrevista à Agência Brasil antes da eleição, Rangel explicou que o objetivo da delegação é, em primeiro lugar, acompanhar a parceria estratégica entre a União Europeia e o Brasil, conduzida atualmente pela Comissão Europeia e pelo Conselho Europeu. “Até agora, o Parlamento não tinha qualquer instrumento para acompanhar essa relação”, enfatizou.

De acordo com o deputado, o Brasil é um parceiro estratégico para a União Europeia, foi um dos primeiros países a estabelecer relações diplomáticas com o bloco, por meio do intercâmbio de missões em 1960, além de ser hoje o mercado mais importante da UE na América Latina.

Rangel destacou, ainda, a importância da construção de uma plataforma de intercâmbio político, de leis e de políticas públicas, por meio da qual será possível avançar nas relações com as diferentes instituições brasileiras, entre elas o Congresso Nacional, o Poder Executivo e a Delegação da União Europeia no Brasil.

A Delegação para Relações com o Brasil no Parlamento Europeu foi criada este ano para a legislatura 2014-2019 e tem 14 membros e 14 suplentes. Do grupo dos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), apenas o Brasil não tinha, até agora, uma delegação específica na Casa Legislativa.

Ao todo 44 delegações interparlamentares funcionam atualmente no Parlamento Europeu, com a função de manter relações com países que não fazem parte da União Europeia.

O Parlamento Europeu é composto por 751 deputados, eleitos por voto direto nos 28 países-membros na União Europeia a cada cinco anos. Em 2014, foram eleitos os membros da oitava legislatura. O Parlamento tem a função de aprovar, rejeitar ou propor emendas a leis produzidas pelo Conselho Europeu, que funciona como o Poder Executivo da União Europeia. O poder de iniciativa do Parlamento, entretanto, é limitado: os deputados não podem propor leis, mas podem sugerir ao conselho a submissão de uma determinada proposta.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2014-10/portugues-presidira-delegacao-para-relacoes-com-o-brasil-no-parlamento>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Finanças

União bancária europeia vira realidade

Por Viktoria Dendrinou | The Wall Street Journal, de Estrasburgo, França

16/04/2014 às 05h00

O Parlamento europeu aprovou ontem um conjunto de regras destinadas a consertar o problemático setor financeiro da União Europeia e liquidar bancos quebrados.

A votação deu os toques finais na união bancária da Europa, um projeto que os líderes do bloco lançaram há quase dois anos, depois que os problemas com os bancos de poupança na Espanha abalaram toda a zona do euro. Na época, os líderes prometeram eliminar a nociva ligação entre bancos debilitados e finanças públicas, pondo um fim nos caros socorros financeiros custeados pelos contribuintes e melhorando a supervisão dos grandes bancos.

Na sua última semana antes do recesso que antecede as eleições de maio para o Parlamento Europeu, os legisladores aprovaram uma lei que torna mais fácil impor prejuízos aos investidores dos bancos que quebram e força os governos a criar fundos de proteção aos depósitos por meio de contribuições recolhidas das próprias instituições financeiras. As novas regras vão valer para todos os bancos que operam nos 28 países-membros da União Europeia, incluindo subsidiárias de bancos estrangeiros que atuam na região.

Os parlamentares também aprovaram a criação de uma nova autoridade, chamada mecanismo de resolução única, que irá supervisionar o fechamento ou a reestruturação dos bancos da zona do euro que se encontrem em dificuldades.

"Nós transformamos a ideia de uma união bancária em realidade em menos de dois anos", disse Michel Barnier, comissário da UE para o mercado interno. "A união bancária completa a união econômica e monetária e garante que os contribuintes não vão mais pagar a conta quando os bancos enfrentarem dificuldades."

As regras aprovadas ontem acrescentam à legislação anterior a criação de um órgão supervisor centralizado para os grandes bancos na zona do euro e forçam os bancos a manterem mais reservas de capital como proteção a perdas inesperadas. Alguns analistas, no entanto, reclamam que o novo sistema ainda deixa muita responsabilidade nas mãos dos países, já que a resolução e os fundos que garantem os depósitos demorarão muito para serem criados e serão pequenos demais para uma crise de grandes proporções.

"O ponto-chave que ainda falta é uma barreira fiscal para crises sistêmicas", disse Guntram Wolff, diretor do centro de estudos Bruegel, de Bruxelas.

A chamada Diretiva de Resolução e Recuperação Bancária, uma das leis aprovadas ontem, define regras para impor perdas aos acionistas e credores dos bancos com problemas e entrará em vigor em 2016. Ela também estabelece uma hierarquia, segundo a qual os investidores serão atingidos primeiro e define limites de até quanto dinheiro os governos podem gastar para resgatar seus bancos.

Os legisladores esperam que a definição prévia desse tipo de regra evite o pânico que atingiu o mercado após as últimas quebras de bancos.

Uma lei separada também aprovada ontem exige que todos os 28 países-membros da UE criem fundos de garantias de depósitos através de recursos coletados dos bancos. Esses fundos, que não existiam na maioria dos países do bloco antes da crise, visam proteger poupanças de até € 100 mil. A legislação, porém, não vai tão longe quanto propôs no ano passado a Comissão Europeia, que buscava permitir que o fundo de um país pudesse tomar recursos emprestados dos outros caso precisasse de mais recursos.

O mecanismo de resolução única, enquanto isso, afetará apenas bancos que operam nos 18 países da zona do euro. Ele estabelece uma nova autoridade responsável por liquidar ou reestruturar os grandes bancos da zona do euro, e as filiais dos bancos estrangeiros na região, caso enfrentem problemas. O mecanismo será financiado por um fundo comum de € 55 bilhões (US\$ 76 bilhões) a ser formado ao longo de oito anos, mais uma vez por meio de contribuições dos bancos.

Alguns especialistas disseram que, mesmo depois que a estrutura criada pela nova resolução bancária estiver em vigor, a estabilidade bancária vai, no fim, depender de uma mudança nas atitudes dos bancos.

"As mudanças precisam ser relacionadas com um desejo real do setor financeiro de aprender com a crise", afirma Monique Goyens, diretora-geral da Organização Europeia do Consumidor. "Qualquer tentativa de eliminar as más práticas do setor financeiro vai fracassar enquanto apostas com o dinheiro das pessoas continuarem sendo permitidas", diz.

Além das novas regras bancárias, os legisladores aprovaram uma reforma do mercado de valores mobiliários da UE, incluindo novas regras para as chamadas operações de alta frequência. A Diretiva dos Mercados de Instrumentos Financeiros, ou MiFID, define produtos e mercados que são citados em muitas outras leis europeias.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Barnier, o comissário do mercado interno, diz que as novas regras vão criar um sistema financeiro "mais seguro, mais transparente e mais responsável" e restaurar a confiança do investidor após a crise financeira.

Mas alguns participantes do mercado se preocupam com o efeito que essas novas restrições terão nas negociações em certos mercados.

"Minha opinião é que essa regulação vai, sem dúvida, restringir as negociações, e isso significa que podemos esperar custos maiores, margens mais apertadas e menor flexibilidade nas operações de hedge dos mercados de derivativos", diz Ed Parker, chefe da área de derivativos do escritório de advocacia Mayer Brown LLP

Fonte: <http://www.valor.com.br/financas/3518664/uniao-bancaria-europeia-vira-realidade>

EL OBSERVADOR

www.elobservador.com.uy

Nacional

Fórmula del FA ante exportadores reiteró la intención de fortalecer al Mercosur

Sendic dijo, al salir de la reunión, que en los próximos días se reunirán con el político argentino Daniel Scioli

6.09.2014, 16:50 hs - ACTUALIZADO 16:53

El candidato a la presidencia del FA, Tabaré Vázquez, y el vicepresidente Raúl Sendic, se reunieron esta mañana con la Unión de Exportadores del Uruguay (UEU), y reiteraron que se buscará una mejor inserción internacional, fortaleciendo el Mercosur, y acuerdos bilaterales que permitan una mejor colocación de productos en el exterior.

"Dejamos bien claro que el Ministerio de Industria va a ser muy importante en un eventual tercer gobierno. Se habló del impulso que se le va a dar a la infraestructura, tanto en el sector público como propiciando la inversión privada", afirmó Sendic tras finalizar el encuentro.

El candidato a la vicepresidencia del Frente Amplio señaló que el objetivo era plantearle al sector cuáles eran sus perspectivas en el caso de llegar al gobierno y también escuchar las inquietudes.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

“Plantearon algunas de sus preocupaciones y también hubo reconocimientos importantes como el buen funcionamiento de la Aduana, las facilitaciones de trámites para las exportaciones y la obtención de nuevos mercados en los últimos años”, apuntó Sendic.

“Es clave lograr mayor nivel de productividad, de competitividad, más innovación, mejor infraestructura, educación y formación de capital humano, para lograr la inserción internacional y llegar al mundo con más productos y mejores precios”, dijo.

Sendic expresó además que las nuevas oportunidades en mercados como el de Rusia e India van a permitir también mantener el crecimiento económico que, acompañado de políticas sociales, permitirá una mayor equidad en el país.

El presidente de la UEU, Álvaro Queijo, dijo por su parte que “siempre es positivo reunirse con los candidatos” y que se les manifestó la “voluntad de trabajar en equipo y buscar lo mejor para el país”.

“Llegar a acuerdos con la Unión Europea o EEUU y la competitividad son temas que a todo el país le inquieta porque son puestos de trabajo para los uruguayos y mejor posibilidad de empleo”, explicó Queijo.

Reunión con Scioli

Sendic destacó que en los próximos días la fórmula frenteamplista se reunirá con el gobernador argentino Daniel Scioli, para tratar los temas que tengan que ver con la relación entre ambos países, sobre todo, “trabajar sobre los temas donde ha habido dificultades”, según expresó.

“Hay temas que tienen que ver con los puertos, el dragado, el intercambio general y la visión sobre el Mercosur”, recalcó.

Fonte: <http://www.elobservador.com.uy/noticia/287873/formula-del-fa-ante-exportadores-reitero-la-intencion-de-fortalecer-al-mercosur/>

VALOR ECONÔMICO

Opinião

Negociação entre Mercosul e UE tem sinais de avanço

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

A presidente Dilma Rousseff resolveu participar da reunião de Cúpula Brasil-União Europeia na próxima segunda-feira. Até sexta-feira, a presidente não pretendia ir ao encontro, que perderia todo o sentido. Extraoficialmente, estava irritada com o questionamento da política industrial brasileira feito pelos europeus junto à Organização Mundial do Comércio (OMC). Felizmente voltou atrás.

Em se tratando de comércio exterior, a objetividade e o sangue-frio não deveriam abrir espaço para as emoções. A presidente Dilma esperava tirar proveito da cúpula com a União Europeia para reafirmar a posição do Brasil como país aberto ao investidor estrangeiro, desejoso de aumentar os negócios globais e respeitador das regras internacionais, como fez na reunião do Fórum Econômico Mundial, em Davos, em janeiro.

Além disso, a presidente pretendia abrir caminho para o avanço das negociações do acordo bilateral entre o Mercosul e a União Europeia, que se arrastam há cerca de 10 anos, foram retomadas em 2010 e vivem momentos turbulentos desde o início do ano, em boa parte por causa da crise na Argentina.

A cerca de dez dias da cúpula, porém, a União Europeia revelou que pretende abrir disputa na OMC contra o Brasil, questionando os incentivos à indústria automobilística e produtos de informática, entre outros, e as regras da Zona Franca de Manaus. Como é praxe nesses casos, houve reuniões técnicas em Genebra nos últimos dias entre negociadores europeus e representantes brasileiros para tentar esclarecer as dúvidas. Acredita-se que isso não evitará o contencioso. Para não haver novos constrangimentos, porém, ele deverá ser aberto após o encontro com Dilma.

Não ajudou o fato de a OMC acabar de divulgar relatório em que o Brasil aparece como o país que mais abriu investigações antidumping para frear importações a preços supostamente desleais, no período de outubro de 2012 a novembro de 2013. Foram 39 os processos iniciados pelo Brasil de um total global de 407.

Será preciso superar todos esses percalços para discutir o tema mais importante que é o acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia, que tem perspectivas concretas de avançar pela primeira vez em muito tempo e depois de muita turbulência nos últimos meses.

Já na virada do ano a União Europeia prometia entregar uma proposta firme ao Mercosul, para que o bloco latino-americano a discutisse na reunião de cúpula de fevereiro. Paraguai e Uruguai manifestaram a disposição de eliminar a tarifa de 90% dos produtos comercializados com a UE; já

o Brasil defendia 87%; e a Argentina só chegava a 80%. Havia desacordo também em relação à velocidade das mudanças.

Em uma crise econômica grave, a Argentina recusava-se a melhorar sua proposta. No começo deste mês, a Casa Rosada chegou a orientar os importadores argentinos a atrasarem os pagamentos externos por seis meses por causa da escassez de reservas.

As divergências provocaram vários atrasos na reunião de cúpula do Mercosul, que acabou ocorrendo na semana passada. Chegou a Caracas, onde o encontro se realizava, a informação de que o Brasil havia sugerido a oficiais da União Europeia que as negociações com o Mercosul não prosperavam por causa da posição da Argentina. Os comentários enfureceram os argentinos que suspenderam as conversações e exigiram uma retratação do Brasil. Até porque a Argentina finalmente estaria disposta a se comprometer com um proposta próxima à brasileira.

O Itamaraty providenciou uma nota de esclarecimento pouco convincente, mas que permitiu a retomada das conversações. Um encontro técnico entre o Mercosul e a União Europeia deve ocorrer no próximo mês, para uma primeira etapa de discussão das propostas de liberalização, mas não a efetiva troca de ofertas.

O Brasil tem mais a perder do que a ganhar se não avançar nas discussões com a União Europeia, grande parceiro comercial. Em 2013, a UE absorveu 19,7% das exportações brasileiras, mais do que os 19% da China e somente atrás da América Latina e Caribe, que ficaram com 22,2%. A União Europeia foi a principal origem das importações brasileiras, com 21,2%. O acordo pode dar uma nova dinâmica ao Mercosul e significa um passo vital para que o Brasil, enfim, realize um acordo comercial relevante.

Fonte: <http://www.valor.com.br/opiniao/3434914/negociacao-entre-mercosul-e-ue-tem-sinais-de-avanco>

AGÊNCIA BRASIL

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/>

Internacional

Figueiredo diz que troca de ofertas para acordo Mercosul-UE não deve demorar

18/02/2014 15h58 Brasília

Carolina Sarres - Repórter da Agência Brasil / Edição: Davi Oliveira

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

O ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo, informou hoje (18) que o processo de troca de listas de ofertas entre os países do Mercosul e da União Europeia (UE) para a viabilização de um acordo de livre comércio entre os blocos está em fase avançada e que, apesar de ambos os lados precisarem de mais tempo para definir suas listas, essa troca não deverá demorar.

"Estamos na fase final. Temos estado em constante contato com o lado europeu para que a troca de ofertas ocorra o mais rápido possível", informou Figueiredo.

Os dois lados haviam fixado o fim do ano passado como prazo final para a troca de listas com os itens que estariam dispostos a liberar para importações. Esperava-se que as negociações fossem definidas na reunião de cúpula dos países do bloco, que deveria ter ocorrido em dezembro e foi transferida para janeiro, depois para fevereiro e, agora, adiada sem previsão. Segundo o chanceler brasileiro, não há como precisar datas porque a questão depende de ambos os lados.

De acordo com o chanceler do Reino Unido, William Hague, que está no Brasil desde ontem para compromissos até amanhã em Manaus, Brasília e São Paulo, disse que o país é um forte defensor do acordo de livre comércio entre os blocos.

Em relação ao acordo, o Mercosul reivindica a retirada dos subsídios agrícolas pelos países europeus. A União Europeia quer a retirada de barreiras protecionistas a produtos industrializados pelos países sul-americanos.

Para que os blocos montem sua proposta, cada país faz consultas internas com os respectivos setores produtivos para decidir quais áreas são menos sensíveis à abertura comercial. Finalizado o processo interno, os países remetem suas listas de setores que terão liberalização de tarifa para aprovação do bloco como um todo - tanto Mercosul quanto UE. Aprovadas, as listas seguem para os blocos opostos.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2014-02/figueiredo-diz-que-troca-de-ofertas-para-acordo-mercosul-ue-nao-deve>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Governo finaliza últimos detalhes de proposta de acordo entre Mercosul e UE

Texto será apresentado em reunião na sexta-feira e vai propor ampliação do comércio do País com o bloco

18 de março de 2014 | 13h41

Circe Bonatelli, da Agência Estado

SÃO PAULO - O governo brasileiro está finalizando, em parceria com o governo dos demais países que compõem o Mercosul, uma proposta de acordo comercial com a União Europeia. A proposta será apresentada em uma reunião técnica entre integrantes de países de ambos os blocos na sexta-feira, 21, em Bruxelas, segundo informou o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Mauro Borges.

"Temos uma proposta pronta. Estamos finalizando os últimos detalhes de uma iniciativa comum do Mercosul", disse o ministro, em conversa com jornalistas após cerimônia de abertura da feira de materiais de construção Feicon no Centro de Exposições do Anhembi na zona Norte de São Paulo. "É uma proposta bastante agressiva no sentido de amplitude comercial. Vai representar um percentual bastante significativo do comércio entre Brasil e União Europeia", afirmou.

Questionado, Borges mencionou que não poderia antecipar os termos do acordo, que serão apresentados conjuntamente pelos integrantes do Mercosul. "O Brasil é líder econômico do bloco, então nossa parte será equivalente ao tamanho da nossa economia. Estou muito otimista que estamos caminhando para a integração comercial com a União Europeia", completou.

ABC

<http://www.abc.com.py/>

Política

UE no tiene suficiente confianza en Mercosur

La Unión Europea (UE) se muestra "esperanzada" ante la oferta de acceso a mercados que el Mercosur debe presentar para avanzar en la parte comercial de un acuerdo de asociación, aunque no mantiene la suficiente "confianza" en que vaya a concretarse, declaró hoy un alto responsable comunitario, reportó la agencia EFE desde Bruselas, Bélgica.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

“Estamos esperanzados, pero no enteramente confiados de que la tendremos (la oferta)”, indicó el director general del Servicio Europeo de Acción Exterior (SEAE) para las Américas, Christian Leffler, en una comparecencia ante la Comisión de Exteriores del Parlamento Europeo para informar de la evolución de negociaciones abiertas con países de América Latina.

Leffler admitió que “aún hay dificultades en el Mercosur sobre la oferta que presentarían”.

En la reciente cumbre UE-Brasil, los líderes de ambas partes acordaron la celebración de una reunión técnica este viernes 21 de marzo en Bruselas para tratar de desbloquear la presentación de una oferta suramericana, algo que hasta ahora no ha sido posible debido a las diferencias entre los miembros del bloque que participan en la negociación con Europa: Brasil, Argentina, Uruguay y Paraguay.

La UE y el Mercosur retomaron en 2010 la negociación de un acuerdo de asociación que estuvo estancada durante años, pero desde entonces tampoco ha registrado grandes avances la parte comercial mientras que la de diálogo político y cooperación aún tienen “asuntos pendientes”.

“No funciona”

El expresidente uruguayo Luis Alberto Lacalle (1990-1995) afirmó ayer en São Paulo, Brasil, que no se puede pensar en una moneda común en el Mercosur cuando el bloque todavía no funciona plenamente desde su concepción comercial, que fue uno de los pilares de su creación en los años noventa.

Señaló que uno de los defectos que ha tenido el Mercosur es “querer ir demasiado rápido”.

Fuente: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/ue-no-tiene-suficiente-confianza-en-mercosur-1226064.html>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

CNI faz apelo a franceses por avanços no acordo UE-Mercosul

Por Daniel Rittner | Valor

20/05/2014 às 14h56

BRASÍLIA - Diante de uma plateia de empresários franceses, o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Andrade, fez, nesta terça-feira, 20, um apelo por avanços nas

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

negociações para um acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia. O setor privado brasileiro teme que uma movimentação protecionista da agricultura francesa emperre as negociações e decidiram buscar aliados na indústria francesa.

“Estamos preparados para discutir transferência de tecnologia e inovação, mas uma ampliação da relação bilateral depende do acordo de livre comércio”, disse Andrade, em Paris, à frente de uma missão empresarial que participa do Fórum Econômico Brasil-França.

A CNI entende que os dois países seriam beneficiados com o acordo pela ampliação de seus mercados, com isenção de tarifas e redução de barreiras técnicas, sanitárias e fitossanitárias. Além disso, a indústria nacional tem interesse em diversificar a pauta de exportações para a França.

O Brasil tem déficit comercial de US\$ 3 bilhões com os franceses e uma pauta concentrada em produtos básicos. Em 2013, os manufaturados correspondiam a apenas 25% das vendas brasileiras para o país europeu. No entanto, 98% das importações brasileiras da França são de produtos acabados.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3555148/cni-faz-apelo-franceses-por-avancos-no-acordo-ue-mercosul#ixzz32LpCCDjk>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

Agricultor da UE reage a acordo com o Mercosul

Principal insatisfação é com a redução dos subsídios a produtores, que devem cair 15%

26 de fevereiro de 2014 | 2h 11

Andrei Netto, correspondente - O Estado de S.Paulo

PARIS - Diante da iminência de um acordo de livre-comércio entre a União Europeia e o Mercosul, produtores rurais da França e de boa parte da Europa transformaram o Salão da Agricultura de Paris no salão dos descontentes.

Boa parte da insatisfação se dá pela redução da Política Agrícola Comum (PAC), o orçamento europeu para subsídios a agricultores, que entre 2014 e 2020 será 15% menor do que entre 2007

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

e 2013. Mas a outra parte se dá pela perspectiva de abertura dos mercados, incluindo o acordo com Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela.

O salão, realizado no parque de exposições de Porte de Versailles, em Paris, é o maior evento agropecuário do país e um dos mais tradicionais do mundo. Além de um ponto de encontro do mundo urbano com o agrícola, a feira é também o momento em que organizações sindicais pressionam o governo para não ceder à abertura dos mercados. Ontem, as declarações da presidente Dilma Rousseff e do presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, de que o acordo de livre-comércio entre União Europeia e Mercosul caminha bem, trouxe mais preocupações ao mundo agrícola.

Produtores de cereais e de gado são os mais suscetíveis às reclamações. Além do acordo comercial com o Mercosul, Bruxelas negocia também com o Canadá e os Estados Unidos. Não bastasse, frigoríficos da França sofreram o impacto do escândalo da mistura de carne de cavalo em congelados da Europa. O resultado é a precariedade. "O setor bovino, que emprega 800 mil pessoas, está em perigo", afirmou o secretário-geral da Federação Nacional Bovina (FNB), Jean-Pierre Fleury.

De acordo com o executivo, a queda do abate chegou em 2013 a 6%. Só o frigorífico Bigard, que responde por 43% dos abates na França, perdeu 11% no ano passado - dado que se soma à queda progressiva do consumo de carne no país.

Há 10 dias, a FNB divulgou nota conjunta com produtores bovinos da Espanha, da Itália e da Irlanda, na qual a entidade promete acionar a Comissão Europeia, a Direção de Saúde e Proteção dos Consumidores (DG Sanco), o Parlamento Europeu e governos nacionais contra as negociações de livre-comércio com os Estados Unidos e o Mercosul.

Hormônios. A principal justificativa do setor é que os produtores rurais de países como o Brasil usam certos métodos de criação e de plantio não autorizados na Europa, como o emprego de hormônios de crescimento, de alimentos genericamente modificados e de clones.

Em nota oficial, a FNB afirmou: "A Comissão Europeia mente a 500 milhões de consumidores europeus ao não admitir que é impossível para a carne proveniente dos EUA, do Canadá e do Mercosul respeitar os standards europeus de rastreabilidade, segurança alimentar, saúde e bem-estar animal, assim como o respeito ao ambiente".

Os produtores se queixam que o projeto de acordo com o Canadá, assinado em junho de 2013, equivale a importar 65 mil toneladas de carcaça de boi, o que teria impacto direto para os produtores da Europa.

No caso do acordo com o Mercosul, o cálculo ainda não pode ser feito porque as propostas dos dois lados do Atlântico ainda não foram apresentadas, mas no caso americano o impacto já pode ser estimado.

"O acordo com o Canadá será utilizado como referência para o acordo com os Estados Unidos, com contingentes quatro a cinco vezes superiores", diz Guy Hermouet, vice-presidente para Exportações da FNB.

Para Nicolas Goetzmann, estrategista de Macroeconomia da Fundação para a Inovação Política (Fondapol), de Paris, a questão agrícola continua um ponto sensível das negociações do acordo UE-Brasil, mesmo que o comércio bilateral tenha evoluído de forma positiva para os europeus em 2013 - 3% a mais de exportações e 13,4% menos importações do Brasil.

"Os europeus querem evitar a concorrência com a agricultura brasileira, e os brasileiros gostariam de evitar ver se desenvolver a concorrência sobre os mercados públicos", disse Goetzmann ao site francês Atlântico. "O que é desolador é que o Brasil e a UE imaginam melhorar suas perspectivas econômicas com esse tipo de troca."

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,agricultor-da-ue-reage-a-acordo-com-o-mercosul,1134721,0.htm>

Opinião

Brasil, UE e Mercosul atolado

O Estado de S.Paulo

A reunião de cúpula entre Brasil e União Europeia (UE) resultou em muita retórica, muita promessa de cooperação e nenhum avanço concreto no assunto econômico mais importante para os dois lados, um acordo de livre-comércio. A presidente Dilma Rousseff reafirmou o interesse brasileiro nesse projeto. O assunto foi mencionado como tema de especial importância no comunicado conjunto, mas, em todos os momentos, o diálogo foi mantido apenas no plano das boas intenções. O governo brasileiro continua amarrado ao Mercosul e forçado a seguir o ritmo do bloco, integrado também por Argentina, Paraguai, Uruguai e, desde o ano passado, pela conturbada e semifalida Venezuela. O ritmo do Mercosul continua ditado, como tem sido há muitos anos, pelos desarranjos

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

políticos e econômicos do segundo maior sócio. Além de impedir compromissos importantes de integração comercial, com troca de concessões, o governo argentino tem dificultado, com barreiras protecionistas e restrições cambiais, as trocas no interior do bloco.

Do lado do Mercosul, as negociações com a União Europeia têm sido emperradas pela resistência da Argentina à apresentação de uma lista de concessões, item essencial de qualquer acordo comercial. Segundo autoridades brasileiras, essa lista será finalmente conhecida no dia 7 de março. Se os argentinos tiverem observado os critérios mínimos, haverá condições para a elaboração de um pacote conjunto. Se os dois lados atenderem ao mínimo desejado, os negociadores poderão iniciar a negociação para valer, comparando as ofertas, cobrando maiores vantagens e pechinchando. Quando isso ocorrer, a negociação terá sido finalmente destravada.

Mas seria precipitado qualquer otimismo antes da reunião do Mercosul prevista para o começo de março. Se os argentinos deixarem de apresentar sua lista de ofertas, o melhor será deixá-los para trás e avançar nas negociações sem a Argentina, disse em Bruxelas a presidente da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária, senadora Katia Abreu. De toda forma, será preciso incluir a Argentina, mais tarde, no acordo em elaboração.

Por enquanto, o governo brasileiro tem de se preocupar até mesmo com as perspectivas do comércio no interior do bloco. A crise argentina e a política de restrições cambiais imposta pela presidente Cristina Kirchner devem resultar em novas perdas para o Brasil, segundo projeções da Confederação Nacional da Indústria e da Associação de Comércio Exterior do Brasil. As estimativas indicam redução de US\$ 3 bilhões das exportações brasileiras para a Argentina. A crise e as limitações cambiais da Venezuela podem custar mais US\$ 1 bilhão.

Não há, neste momento, perspectiva de solução dos problemas de nenhum desses dois parceiros. Os dois governos - o argentino e o venezuelano - conservam as desastrosas políticas econômicas escolhidas há vários anos. Mais que isso: tendem a enfrentar os problemas com mais intervencionismo e mais medidas autoritárias, em vez de iniciar os ajustes indicados pelo bom senso.

"Num momento em que a Europa está avançando em tantos acordos comerciais, seria uma pena não termos um com nossos amigos do Mercosul", disse em Bruxelas o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso. Os políticos e empresários do Mercosul deveriam ver nas entrelinhas dessa declaração mais um sinal de perigo. Enquanto as grandes potências negociam acordos, o Mercosul continua fora do grande jogo comercial.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Mas a presidente Dilma Rousseff mostra otimismo. Segundo ela, na Europa e no Mercosul há hoje consciência da importância do acordo entre os blocos. E antes? A resposta, em puro dilmês, é um desafio aos decifradores. "Então, essa consciência, ela permite que nós tenhamos nesse horizonte a possibilidade real e concreta de fazer o acordo, que não havia de uma forma tão clara nos períodos anteriores, seja porque eram períodos de expansão do ciclo, seja porque nós não tínhamos estado tão diante do fato e dessa consciência que o desencontro não é bom para nenhuma das partes."

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,brasil-ue-e-mercosul-atolado,1134759,0.htm>

O GLOBO

<http://oglobo.globo.com/>

Economia

Argentina pode entrar em acordo Mercosul-UE mais tarde, diz CNA

Reuters Tamanho do texto A A

5/02/14 11:32 Atualizado em 25/02/14 11:32

BRUXELAS, 25 Fev (Reuters) - O Brasil prefere que as negociações de livre-comércio entre União Europeia e Mercosul incluam a Argentina, mas o país está preparado para avançar sem seu aliado regional, disse a presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), senadora Kátia Abreu.

Para ela, o setor empresarial brasileiro está unido no apoio a um acordo entre UE e Mercosul, depois de 15 anos das primeiras conversas.

Uruguai e Paraguai também estão prontos para um acordo, mas não está claro se a Argentina, um dos membros mais protecionistas do G20 --grupo das principais economias do mundo--, irá concordar com a abertura de mercado para as importações da União Europeia.

"A Argentina hoje é um obstáculo", disse Kátia Abreu, senadora pelo PMDB de Tocantins, em entrevista à imprensa em Bruxelas.

Membros do Mercosul devem reunir-se em 7 de março para discutir em que grau estão dispostos a retirar as tarifas de importação para produtos da UE. Brasil, Paraguai e Uruguai concordaram em liberar as importações de 90 por cento dos produtos, disse Kátia. O nível é considerado o mínimo para se fazer negócio com a União Europeia.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

A Argentina prefere algo entre 80 e 90 por cento, disse ela.

"Não queremos negligenciar a Argentina", disse a presidente da CNA, durante cúpula Brasil-União Europeia. "Esperamos convencê-los, mas talvez eles terão que se unir a nós num momento futuro."

Negociadores da UE e do Mercosul vão se reunir em 21 de março.

(Por Philip Blenkinsop)

Fonte: <http://extra.globo.com/noticias/economia/argentina-pode-entrar-em-acordo-mercossul-ue-mais-tarde-diz-cna-11707005.html>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

Argentina fecha lista com corte de tarifas em 90% dos produtos, afirma ministro brasileiro

Por Guilherme Serodio | Do Rio

A Argentina finalmente chegou a uma lista que contempla o corte de tarifas para 90% dos produtos que compõem o intercâmbio comercial entre Mercosul e União Europeia (UE). A redução de tarifas comerciais nesse patamar é a meta imposta ao Mercosul para que a negociação seja destravada. A informação foi dada ontem, no Rio, pelo ministro brasileiro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Mauro Borges Lemos, que fez muitos elogios ao país vizinho pelo avanço obtido.

A Argentina é considerada nos bastidores das discussões para um acordo de livre comércio entre os dois blocos, como o país mais lento nas negociações para a redução tarifária e responsável pelo atraso na apresentação da oferta comum do Mercosul,

"A Argentina fez um esforço significativo para a oferta com a União Europeia. O esforço individual deles está em 90%, o que é muito alto", disse Borges, que participou de reunião com empresários na Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). Segundo ele, a oferta brasileira está pouco acima da vizinha, e prevê possibilidade de redução de tarifa para 92% dos produtos.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Para Borges, os países-membros do Mercosul já têm ofertas individuais altas. O bloco agora trabalha no ponto mais difícil para o acordo: convergir as ofertas em uma lista única de produtos e levar aos europeus uma proposta conjunta atraente.

O ministro minimizou os atrasos na entrega de ofertas pelo Mercosul - inicialmente prevista para dezembro de 2013 - e reafirmou a expectativa do Brasil que os blocos troquem propostas até o começo de junho para firmar o acordo o mais rápido possível.

"O que falta é aumentar a convergência das ofertas individuais. Temos que criar uma coincidência para que os setores que estão sendo afetados [com a futura redução de tarifa] sejam os mesmos nos quatro países [do Mercosul]", disse o ministro. "Não temos, hoje, nenhuma insegurança de que a Argentina possa estar fora da oferta. A Argentina vai estar dentro. Estamos unidos nesse esforço."

Borges classificou o acordo a ser firmado amanhã entre Argentina e Brasil, que prevê mais linhas de crédito e ampliação o comércio bilateral, como uma amostra do avanço na relação com o país vizinho, que chamou de "casamento definitivo".

O ministro elogiou o combate à inflação e a tentativa de Buenos Aires de estabilizar o dólar como "um processo de ajuste macroeconômico extremamente relevante". Segundo ele, a Argentina vem tomando medidas positivas para reconquistar espaço no sistema financeiro internacional. E ressaltou a retomada das conversas do governo local com o Clube de Paris e o acerto da indenização pela expropriação da YPF como amostras do aumento da credibilidade argentina.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3494346/argentina-fecha-lista-com-corte-de-tarifas-em-90-dos-produtos-afirma-ministro-brasileiro>

Banco prevê expansão de 3% para América Latina no ano

Por Edna Simão | De Brasília

Os países da América Latina precisam acelerar os investimentos para viabilizar uma taxa média de crescimento econômico entre 5% e 6% ao ano, o que ajudaria na redução sustentável das desigualdades sociais, segundo o presidente da Corporação Andina de Fomento (CAF), Enrique García. Em entrevista ao Valor PRO, serviço de informação em tempo real do Valor, García disse que projeta uma expansão média de 3% do PIB da região neste ano, o que para ele, diante do cenário econômico internacional tumultuado, "não é nada mau".

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

"Nos últimos anos, a América Latina apresentou uma melhora em termos relativos, mas não foi suficiente. Precisamos ter políticas de longo prazo e não cair no pecado de pensar somente no curto prazo", afirmou.

Os investimentos em infraestrutura ainda são baixos para atender às necessidades da região. A taxa média é de 3% do PIB. "Precisamos investir o dobro. Pelo menos 6%", disse o presidente da CAF. Na avaliação dele, a região tem que se aproximar do que é investido nos países asiáticos, ou seja, algo em torno de 10% do PIB.

O aumento da destinação de recursos públicos e privados para melhorar a infraestrutura depende de melhoria da qualidade dos projetos, incluindo não só os aspectos técnicos e econômicos como também uma análise do impacto para o meio ambiente.

O presidente da CAF ressaltou ainda que a população na região é mais urbana e, portanto, com mais demandas cada vez maior por serviços públicos como saúde, transporte, educação e segurança. Para demonstrar isso, García lembrou das manifestações populares em 2013 no Brasil, que além de questionarem os investimentos para a realização da Copa do Mundo, também reivindicaram melhoria na mobilidade urbana, saúde, segurança e educação. "A América Latina não pode estar satisfeita com um crescimento de 3%. Tem que crescer o dobro."

Além disso, García reforçou que é impossível o setor público realizar todos os investimentos necessários para atender às demandas da população sem a parceria com a iniciativa privada. Para isso, é fundamental um marco regulatório que dê segurança para os investidores. No caso brasileiro, o governo tem apostado nas concessões na área de infraestrutura para ampliar a expansão do PIB brasileiro, que no ano passado teve um aumento de 2,3%.

Para um crescimento sustentável no médio e longo prazo, o presidente da CAF explica que as economias precisam agregar valor em seus bens e produtos para que a agenda de exportações não esteja concentrada em matérias-primas.

A CAF é um banco de desenvolvimento criado em 1970 e composto atualmente por 18 países da América Latina, Caribe e Europa, e por 14 bancos privados da região andina. A instituição promove um modelo de desenvolvimento sustentável mediante operações de crédito, subsídios e apoio na estruturação técnica e financeira de projetos do setor público e privado na América Latina. A CAF é a terceira maior fonte de recursos externos no país, entre as organizações financeiras multilaterais.

Por ano, o banco de fomento tem capacidade de desembolso de US\$ 8,5 bilhões. Cerca de 70% das operações realizadas são vinculadas ao setor público e o restante ao privado ou empresas do

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

setor público. A taxa de juros dos empréstimos depende do risco e do prazo. No Brasil, especificamente, os financiamentos e parcerias são feitos, em sua maioria, com prefeituras e Estados, sempre com a garantia do governo federal.

Atualmente, a CAF tem 13 projetos em execução no Brasil, que totalizam US\$ 1,2 bilhão em financiamentos ao setor público. Em 2013, aprovou US\$ 531,2 milhões para projetos brasileiros como o Programa Viário de Amazonas (US\$ 127,5 milhões); Programa Viário do Planalto Norte de Santa Catarina (US\$ 55 milhões) e Programa Integrado de Investimentos para a Revitalização e Ampliação da Infraestrutura Urbana do Município de Canoas (US\$ 50 milhões).

Na atual visita ao Brasil, García fechou, por enquanto, dois acordos de cooperação técnica com o governo federal. Um deles foi com o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, para a realização do estudo "Análise do Sinal Locacional da Expansão da Transmissão: Aspectos Técnicos, Regulatórios e de Política Energética", cujo objetivo é reduzir investimentos em redes elétricas, com aumento de confiabilidade dos sistemas.

Outro convênio foi assinado com a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, para desenvolvimento de atividades nas áreas de mudanças do clima, biodiversidade e uso da água. Ainda esta semana, García vai participar da reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que acontece entre os dias 27 e 30, na Bahia e tem como objetivo de discutir o papel do setor privado no desenvolvimento.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3494342/banco-preve-expansao-de-3-para-america-latina-no-ano>

O GLOBO

<http://oglobo.globo.com/>

Economia

Lemos espera até junho proposta de livre comércio do Mercosul para negociar com UE

Negociações são fundamentais para o Brasil, segundo AEB

Publicado: 25/03/14 - 17h51

RIO — O ministro interino do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Mauro Borges Lemos, diz que espera para até o início de junho fechar uma proposta única no âmbito do Mercosul para negociar o acordo de livre comércio com a União Europeia (UE). Depois de participar de encontro com empresários da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), Lemos disse

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

que a Argentina tem avançado nas negociações, sinalizando que 90% da sua lista de produtos teriam possibilidade de ser isentados de tributos. No caso brasileiro, esse percentual também estaria em torno de 90%.

— A Argentina fez um esforço na oferta com a UE que é significativo. O esforço individual está em 90%. O grande esforço de nós, dos quatro países, é como ter uma oferta convergente. A oferta de cada um tem que coincidir com os demais. É o esforço que estamos fazendo. Não temos hoje nenhuma insegurança de que a Argentina não vai estar nesse esforço — afirmou Lemos.

O presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, presente ao encontro, disse que chegar ao acordo, cujas negociações estão emperradas desde 2003, é fundamental para o Brasil.

— Estamos ficando isolados do mundo. No nosso caso, estamos mais interessados que as nossas commodities tenham livre acesso à UE — afirmou Castro.

Fonte: <http://oglobo.globo.com/economia/lemons-espera-ate-junho-proposta-de-livre-comercio-do-mercosul-para-negociar-com-ue-11982483>

CLARIN

www.clarin.com.ar

Política

Sanz se reunió con 20 embajadores europeos

En su ambición por poder instalarse como una opción presidencial rumbo a 2015, el senador radical Ernesto Sanz se reunió ayer con 20 embajadores europeos. El presidente de la UCR aprovechó el encuentro para plantear sus diferencias con la Casa Rosada en cuestiones clave como la política internacional.

Sanz les dijo que el mundo ofrece posibilidades muy importantes para la Argentina que, dijo, “son desaprovechadas”, aunque advirtió que con un cambio de rumbo “rápidamente nuestro país podría avanzar en un esquema de inserción más provechoso, inteligente y más funcional al desarrollo y el bienestar para la Argentina y su relación amistosa con el resto de los países”.

El senador hizo hincapié en el mal funcionamiento del Mercosur, “El bloque está seriamente afectado por la impericia y el desinterés de las autoridades argentinas”. En ese sentido, se declaró

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

a favor del acuerdo de la Unión Europea con el Mercosur. "Lamentablemente, en la actualidad la política comercial es anacrónica y carente de una visión de futuro y de desarrollo", disparó.

Fonte: http://www.clarin.com/politica/Sanz-reunio-embajadores-europeos_0_1108689146.html

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

Argentina fecha lista com corte de tarifas em 90% dos produtos, afirma ministro brasileiro

Por Guilherme Serodio | Do Rio

A Argentina finalmente chegou a uma lista que contempla o corte de tarifas para 90% dos produtos que compõem o intercâmbio comercial entre Mercosul e União Europeia (UE). A redução de tarifas comerciais nesse patamar é a meta imposta ao Mercosul para que a negociação seja destravada. A informação foi dada ontem, no Rio, pelo ministro brasileiro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Mauro Borges Lemos, que fez muitos elogios ao país vizinho pelo avanço obtido.

A Argentina é considerada nos bastidores das discussões para um acordo de livre comércio entre os dois blocos, como o país mais lento nas negociações para a redução tarifária e responsável pelo atraso na apresentação da oferta comum do Mercosul,

"A Argentina fez um esforço significativo para a oferta com a União Europeia. O esforço individual deles está em 90%, o que é muito alto", disse Borges, que participou de reunião com empresários na Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). Segundo ele, a oferta brasileira está pouco acima da vizinha, e prevê possibilidade de redução de tarifa para 92% dos produtos.

Para Borges, os países-membros do Mercosul já têm ofertas individuais altas. O bloco agora trabalha no ponto mais difícil para o acordo: convergir as ofertas em uma lista única de produtos e levar aos europeus uma proposta conjunta atraente.

O ministro minimizou os atrasos na entrega de ofertas pelo Mercosul - inicialmente prevista para dezembro de 2013 - e reafirmou a expectativa do Brasil que os blocos troquem propostas até o começo de junho para firmar o acordo o mais rápido possível.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

"O que falta é aumentar a convergência das ofertas individuais. Temos que criar uma coincidência para que os setores que estão sendo afetados [com a futura redução de tarifa] sejam os mesmos nos quatro países [do Mercosul]", disse o ministro. "Não temos, hoje, nenhuma insegurança de que a Argentina possa estar fora da oferta. A Argentina vai estar dentro. Estamos unidos nesse esforço."

Borges classificou o acordo a ser firmado amanhã entre Argentina e Brasil, que prevê mais linhas de crédito e ampliação o comércio bilateral, como uma amostra do avanço na relação com o país vizinho, que chamou de "casamento definitivo".

O ministro elogiou o combate à inflação e a tentativa de Buenos Aires de estabilizar o dólar como "um processo de ajuste macroeconômico extremamente relevante". Segundo ele, a Argentina vem tomando medidas positivas para reconquistar espaço no sistema financeiro internacional. E ressaltou a retomada das conversas do governo local com o Clube de Paris e o acerto da indenização pela expropriação da YPF como amostras do aumento da credibilidade argentina.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3494346/argentina-fecha-lista-com-corte-de-tarifas-em-90-dos-produtos-afirma-ministro-brasileiro>

O GLOBO

<http://oglobo.globo.com/>

Economia

Lemos espera até junho proposta de livre comércio do Mercosul para negociar com UE

Negociações são fundamentais para o Brasil, segundo AEB

Publicado: 25/03/14 - 17h51

RIO — O ministro interino do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Mauro Borges Lemos, diz que espera para até o início de junho fechar uma proposta única no âmbito do Mercosul para negociar o acordo de livre comércio com a União Europeia (UE). Depois de participar de encontro com empresários da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), Lemos disse que a Argentina tem avançado nas negociações, sinalizando que 90% da sua lista de produtos teriam possibilidade de ser isentados de tributos. No caso brasileiro, esse percentual também estaria em torno de 90%.

— A Argentina fez um esforço na oferta com a UE que é significativo. O esforço individual está em 90%. O grande esforço de nós, dos quatro países, é como ter uma oferta convergente. A oferta de

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

cada um tem que coincidir com os demais. É o esforço que estamos fazendo. Não temos hoje nenhuma insegurança de que a Argentina não vai estar nesse esforço — afirmou Lemos.

O presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, presente ao encontro, disse que chegar ao acordo, cujas negociações estão emperradas desde 2003, é fundamental para o Brasil.

— Estamos ficando isolados do mundo. No nosso caso, estamos mais interessados que as nossas commodities tenham livre acesso à UE — afirmou Castro.

Fonte: <http://oglobo.globo.com/economia/lemos-espera-ate-junho-proposta-de-livre-comercio-do-mercosul-para-negociar-com-ue-11982483>

PÁGINA 12

¿De qué solidaridad habla la UE?

Por Emir Sader

Voceros de la Unión Europea (UE) alegan en contra de países latinoamericanos que han aceptado exportar a Rusia, como alternativa a las exportaciones de Europa y de Estados Unidos. Expresión más de cómo Europa se encuentra encerrada en sí misma, sin darse cuenta de lo que pasa en el mundo ni en América latina y, a lo mejor, ni siquiera de lo que pasa en la misma Europa.

Cuando solicita un tipo de solidaridad con los países que pierden mercado en Rusia, no se sabe muy bien por qué Latinoamérica tendría que ser solidaria con la UE. En este caso concreto, la UE y los Estados Unidos han decidido sanciones en contra de Rusia, sin ningún tipo de consulta a América latina. ¿Acaso creen que habría alguna forma de alineamiento automático de los países de “Occidente” con ellos, como si fueran líderes “naturales” de esta parte del mundo?

Han tomado medidas por su propia cuenta y ahora quieren que países latinoamericanos –Brasil, Argentina, Ecuador, Chile– se sumen a decisiones de ellos, dejando de defender sus propios intereses. ¿Suponen que sus enemigos son nuestros enemigos y que ellos son, por definición, nuestros amigos?

Ya hace mucho tiempo que Europa optó por ser el aliado subalterno de Washington. Varios gobiernos latinoamericanos se han decidido por un camino opuesto: en contra del modelo neoliberal todavía vigente en Europa y en contra de la hegemonía imperial norteamericana, en favor de un mundo multipolar. Parece que la UE no se ha dado cuenta de eso.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

A lo mejor ni se da cuenta de la importancia de las resoluciones tomadas por los Brics recientemente en la reunión en Brasil, así como de las reuniones de los Brics con el Mercosur y con la Unasur y la Celac. Encerradas y atrapadas por la crisis de Ucrania, no saben que el mundo camina en dirección opuesta a la que ellas representan.

Tan encerrada en sus enormes problemas pareciera ser que la UE no se da cuenta de la tristemente acelerada decadencia de Europa. Después de haber construido el Estado de Bienestar Social, uno de los más generosos y democráticos sistemas que la humanidad ha construido, esa misma Europa se pone ahora, dolorosa y cruelmente, a destruirlo.

Después de haberse posicionado, en algunos momentos, como un liderazgo alternativo al de los Estados Unidos y con alianzas con regiones como América latina, Europa ha decidido adherir al modelo neoliberal –del que la política de austeridad es una expresión directa– y al rol subalterno respecto del país del Norte. Las sanciones a Rusia son producto de esta postura, con la que América latina no tiene por qué solidarizarse.

Al contrario, somos solidarios con las víctimas de las políticas de ajuste en Europa. Solidarios con África y con Asia, en la resistencia a las políticas imperiales de Estados Unidos, con las que se asocia Europa. No nos pidan solidaridad con esa política de sumarse a Washington en su imperialismo.

Nosotros estamos construyendo otro tipo de sociedad, distinta del neoliberalismo, otro mundo posible, fundado en el desarrollo con inclusión social –como decía el lema de la reunión de los Brics en Brasil– y no en el estancamiento con exclusión como lo hace tristemente Europa.

Fonte: <http://www.pagina12.com.ar/diario/elmundo/4-253902-2014-08-27.html>

TELAM

www.telam.com.ar

Economía

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

La Cámara de Importadores apoya la apelación que presentará Argentina contra el dictamen de la OMC

La Cámara de Importadores de la República Argentina (CIRA) salió a restar dramatismo al dictamen formulado por un panel de la Organización Mundial de Comercio (OMC) contra Argentina, en la causa iniciada por la Unión Europea, EEUU y Japón como consecuencia de las limitaciones a las importaciones dispuestas por el país, al tiempo que se pronunció a favor de la apelación que presentará el gobierno ante ese organismo.

En una entrevista con Télam, el gerente de Relaciones Institucionales de la entidad, Miguel Ponce, exhortó a “desdramatizar” la medida y adhirió al anuncio del Gobierno de apelar esa decisión ante la máxima instancia del organismo internacional.

El viernes último un panel de expertos de la OMC concluyó que la Argentina aplica medidas de importación incompatibles con la normativa multilateral para productos de la Unión Europea, Estados Unidos y Japón.

Esta evaluación no tendrá efectos concretos hasta los primeros meses del año 2015 ni implica sanciones de la entidad.

Para el panel de expertos, la Declaración Jurada Anticipada de Importación (DJAI) instrumentadas por el país son incompatibles con el artículo 10 del Acuerdo General sobre Aranceles Aduaneros y Comercio (GATT).

También consideraron que ciertas disposiciones, como la autorización para importar determinadas cantidades de productos a cambio de exportar otros, son incompatibles con el artículo XI de ese acuerdo, que rige el comercio entre los 160 países miembros.

En opinión de la CIRA, si Argentina no apela el dictamen “los impactos negativos a futuro implican una amenaza a la tercera parte de las exportaciones argentinas, calculadas en 6.800 millones de dólares, con destinos a los países que ganaron en esta controversia”.

A criterio de Ponce “el dictamen de la OMC no es un castigo. Es la resolución de un panel que habilita a los países que iniciaron la denuncia contra la Argentina a que tomen medidas espejo a las que tomó nuestro país frenando las importaciones provenientes de esas naciones”, expresó.

El directivo opinó que “todos sabíamos que esto iba a salir y no es sorpresa” y aseguró que el tema es de sumo interés porque “en este momento el 90 por ciento de lo que ingresa al país viene

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

destinado a la producción y dentro de ese porcentaje, el 80 por ciento va a las empresas exportadoras”, describió.

Dijo que en su mayoría lo que se importa “son insumos para empresas exportadoras” y aclaró que si se toman medidas contra las exportaciones esto “indica que se van a ver afectadas las importaciones”.

“Obviamente el Gobierno apelará ante las máximas instancias de la OMC y a partir del momento en que se publicó el dictamen corren los tiempos para la apelación”, aseguró.

El sábado pasado el viceministro de Economía, Emmanuel Alvarez Agís, aseguró que la Argentina apelará el dictamen “de inmediato” y aclaró que la medida “no afecta en nada al comercio exterior” del país.

Detalló que los países denunciantes apuntaron a 40 medidas concretas aduaneras y la OMC “sólo hizo lugar a tres reclamos”. Dijo que la Argentina está “lejos de sanciones en término de exportaciones” y recordó que el país tiene radicada 15 denuncias, mientras que Estados Unidos detenta nada menos que 121 reclamos y la Unión Europea, 79”.

“Quienes nos denuncian son los países más proteccionistas del mundo”, concluyeron.

Fuente: <http://www.telam.com.ar/notas/201408/75899-la-camara-de-importadores-apoya-la-apelacion-que-presentara-argentina-contr--el-dictamen-de-la-omc.html>

AGÊNCIA CÂMARA NOTÍCIAS

<http://www2.camara.leg.br>

Jornalismo

COM A PALABRA

Deputado defende mais transparência nas negociações entre Mercosul e União Europeia

28/05/2014 09h31

A Comissão de Relações Exteriores realizou audiência pública para debater o acordo entre o Mercosul e a União Europeia sobre livre comércio. As negociações estão sendo acompanhadas pelo deputado Doutor Rosinha, do PT do Paraná.

Ele é autor do requerimento para a realização da audiência.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Dr. Rosinha lembra que as negociações entre Mercosul e União Europeia tiveram início na década de 90. Atualmente, as negociações estão avançadas, mas ainda é necessário conhecer as listas dos produtos. O parlamentar diz que outro assunto que precisa entrar na negociação é a agricultura e o subsídio à exportação. Para o deputado, a negociação não será fácil. Dr. Rosinha diz que a audiência é importante para garantir mais transparência às negociações.

Apresentação: Lincoln Macário e Elisabel Ferriche

Fonte: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/COM-A-PALAVRA/469023-DEPUTADO-DEFENDE-MAIS-TRANSPARENCIA-NAS-NEGOCIACOES-ENTRE-MERCOSUL-E-UNIAO-EUROPEIA.html>

FOLHA DE S.PAULO

<http://www1.folha.uol.com.br>

Colunistas

Maria Cristina Frias

MERCADO ABERTO

Aliança Mercosul-UE pode ser alternativa à China, diz órgão

28/05/2014- 02h00

O acordo entre a União Europeia e o Mercosul, que está em negociação, poderá ser mais uma alternativa dos blocos à China no comércio exterior, segundo a Eurocâmaras (associação europeia das câmaras de comércio).

"Tenho muito respeito pela China, mas, na parte de comércio, há uma ação um pouco predatória, porque ela não faz o jogo de mercado", afirma Benoit d'Iribarne, que preside a entidade.

"Por isso, é preferível fazer negócios com países e continentes que seguem as mesmas regras, que promovem parcerias mais equilibradas", diz o executivo, que também preside no Brasil o grupo francês Saint-Gobain.

Além da compra e venda de produtos, a aproximação entre os dois blocos poderá trazer benefícios ao Brasil na área de infraestrutura, ainda segundo Iribarne.

Uma das saídas é a ampliação das parcerias público-privadas para a melhoria de condições de estradas, portos e aeroportos, diz ele.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

"O governo sozinho não pode fazer [tudo]. O caminho é abrir licitações e, nesse sentido, a Europa tem uma experiência muito boa [em projetos de infraestrutura]", diz.

Outras áreas de cooperação entre as regiões que poderão sair fortalecidas são as de tecnologia industrial, como aeronáutica, informática e biofarmacêutica.

Sobre as dificuldades na aprovação do acordo de livre comércio, o executivo reconhece que é preciso vencer resistências dos dois lados.

"Enquanto na Europa há grandes barreiras do lado agrícola, na parte industrial é mais do lado do Brasil", afirma. "Isso impede os blocos de fazerem negócios muito maiores", ressalta.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/columnas/mercadoaberto/2014/05/1461015-alianca-mercosul-ue-pode-ser-alternativa-a-china-diz-orgao.shtml>

Mercado

Proposta de livre comércio com UE depende de 'decisão política', diz Itamaraty

RENATA AGOSTINI, DE BRASÍLIA

27/05/2014 - 19h47

A oferta do Mercosul aos europeus para a criação de uma área de livre comércio depende de uma decisão política dos países-membros, afirmou nesta terça-feira (27) o ministro Ronaldo Costa Filho, diretor do Departamento de Negociações Internacionais do Itamaraty.

"Na parte técnica, o que podia ser feito foi feito. Só a decisão política pode resolver agora", afirmou Costa Filho, que vem conduzindo pelo Brasil as negociações com os demais países do bloco.

Os trabalhos técnicos foram encerrados há duas semanas em Caracas, na Venezuela, sem que a lista de produtos que terão a tarifa zerada fosse totalmente finalizada. A decisão terá de vir das mãos dos ministros de Estado.

A ideia é que ministros de Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai se encontrem na semana que vem para debater o assunto, aproveitando a reunião da OEA (Organização dos Estados Americanos), que ocorrerá no Uruguai.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Apesar de fazer parte do bloco, a Venezuela decidiu ficar de fora das negociações com os europeus.

RETOMADA

A retomada das negociações para a criação de uma área de livre comércio entre União Europeia e Mercosul é aguardada desde dezembro do ano passado, quando estava programada inicialmente a troca de ofertas.

O evento foi adiado a pedido dos europeus. O Mercosul, porém, tenta até agora fechar sua lista única.

Há pressa nas tratativas. A avaliação do governo brasileiro é que, se o intercâmbio de propostas não for feito até a Copa, as negociações terão de ficar para 2015 diante do calendário eleitoral do segundo semestre na Europa e no Brasil, apurou a Folha.

A indústria vem pressionando para que a rodada de negociações seja reiniciada diante da piora nos dados de comércio exterior do Brasil, que vem sofrendo com a perda de competitividade e a crise internacional.

Pelo segundo ano consecutivo, há déficit na balança comercial nos primeiros meses do ano.

"O comércio exterior brasileiro passa por um momento ruim. O mercado doméstico e o Mercosul não são suficientes para nossa indústria. Temos de procurar espaço e encarar o comércio internacional como ele realmente é: agressivo", disse Carlos Abijoadi, diretor de desenvolvimento industrial da CNI (Confederação Nacional da Indústria).

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/05/1460962-proposta-de-livre-comercio-com-ue-depender-de-decisao-politica-diz-itamaraty.shtml>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

Acordo comercial entre UE e Mercosul 'patina'

Última reunião dos sul-americanos para uma oferta conjunta aos europeus terminou sem conclusão, e acerto agora depende de solução política

27 de maio de 2014 | 21h 01

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

BRASÍLIA - Atolada nas discussões técnicas e diplomáticas, a oferta conjunta dos países do Mercosul para um acordo de livre-comércio com a União Europeia depende agora de uma negociação direta entre os presidentes do bloco comercial sul-americano. A ultima tentativa dos negociadores, feita há duas semanas em debates na Venezuela, não evoluiu. O difícil acerto, apurou o Estado, está na dependência de uma "solução política".

A nova, e definitiva, rodada de negociações será tentada diretamente pelos presidentes durante reunião paralela da União das Nações Sul-Americanas (Unasul), marcada para ocorrer à margem do encontro dos dirigentes do grupo BRICS, em meados de julho, em Fortaleza (CE), após a Copa.

Mesmo com a dificuldade para fechar a oferta comum, a presidente Dilma Rousseff considera uma "questão simbólica" apresentar uma proposta de acordo conjunto do Mercosul aos europeus ainda este ano. Mesmo que o acordo efetivo com a UE seja adiado para 2015. "Ela se comprometeu pessoalmente com isso na ultima viagem à Bruxelas", diz uma fonte graduada do governo.

Limite. O prazo para atingir um acordo interno no bloco sul-americano estava "próximo do limite" desde a ultima tentativa de acordo no fim de abril, após infrutífera negociação em Montevideu. De lá para cá, não houve evolução. Só divergências, informaram negociadores brasileiros. A proposta única dos quatro países-membros não melhorou na última reunião do Grupo Mercado Comum (GMC) do bloco, realizada em Caracas.

Ate aqui, a oferta preliminar patina na insuficiência do prazo fixado para a redução a zero das tarifas sobre os produtos europeus e está imobilizada na abrangência do volume de comércio. O compromisso UE-Mercosul era iniciar a troca das ofertas até início de junho. Em Caracas, a Argentina voltou a travar as negociações e o Brasil não teve força para fazer a oferta avançar.

A proposta conjunta do Mercosul chegou à média de 82% do volume de comércio, ainda longe da meta de zerar ao menos 87% das tarifas.

Prazo. A oferta de prazo para a desgravação tarifária do Mercosul foi elevada de 12 para 15 anos, segundo relatos feitos ao Estado. Os europeus insistiam em dez anos, mas aceitariam 12 anos, desde que houvesse a ampliação do volume de comércio abrangido.

Ocorre que, além de ampliar o prazo para a desgravação, a Argentina insiste em incluir uma carência de sete anos nessa conta para garantir uma "transição". Os sócios não concordam, principalmente o Brasil.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Pior oferta. No cálculo comercial dos dois blocos, tem prevalecido a chamada "pior oferta". Ou seja, quando um país bloqueia a oferta de determinado produto, o bem fica fora da proposta. Isso não melhora o conjunto da proposta e, pior, reduz a média da oferta final. O produto passa a ser classificado como "sensível", o que prejudica os termos de um acordo único.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,acordo-comercial-entre-ue-e-mercosul-patina,186161,0.htm>

FOLHA DE S.PAULO

Mercado

Mercosul planeja fechar proposta à União Europeia em maio

RENATA AGOSTINI - DE BRASÍLIA

29/04/2014 19h54

Terminou sem acordo o encontro nesta terça-feira (29) do Mercosul em Montevideu, no Uruguai, para fechar a oferta de livre comércio do bloco à União Europeia.

Ficou acertado que uma nova reunião será feita na quarta-feira, dia 7 de maio, por videoconferência. E a lista final será então definida durante encontro em Caracas, na Venezuela, nos dias 12 e 13 de maio, apurou a Folha.

Os negociadores de Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina correm para definir uma oferta até o próximo mês –a Venezuela optou por ficar de fora do acordo nesse primeiro momento.

A avaliação do governo é que, caso não seja feita a troca de propostas entre Mercosul e União Europeia até a Copa do Mundo, em meados de junho, as negociações terão de ficar para o ano que vem.

No segundo semestre, haverá eleições no Brasil e na Europa, o que atrapalharia o calendário bilateral.

PRODUTOS

O problema ainda é alcançar a quantidade mínima prometida aos europeus de produtos que terão a alíquota zerada.

A ideia é que a lista oferecida tenha pelo menos 90% do comércio entre os dois blocos. Cada um dos quatro países possui ofertas individuais que já contemplam o percentual. O problema é que, no momento em que as listas são unificadas, o patamar cai.

Cada membro precisa, portanto, ceder um pouco e incluir na cesta produtos sensíveis. Do lado brasileiro, por exemplo, ainda há resistência em colocar medicamentos no cronograma de eliminação de tarifas.

O Mercosul já recebeu a sinalização de que a discussão entre os técnicos europeus sobre a oferta terminou e a lista de lá está pronta, faltando apenas a aprovação dos Estados-membros.

A indicação é de que nas próximas semanas a União Europeia já estará em condições de trocar propostas.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/04/1447361-mercosul-planeja-fechar-proposta-a-uniao-europeia-em-maio.shtml>

VALOR ECONÔMICO

Reunião do Mercosul termina sem acordo de oferta única à UE

Por Daniel Rittner | De Brasília

30/04/2014 às 05h00

Os países do Mercosul não conseguiram acertar os detalhes de uma oferta única de liberalização comercial à União Europeia. A reunião técnica entre sócios do bloco, em Montevideu, terminou sem um acordo definitivo em torno da proposta que será apresentada aos europeus. Segundo negociadores, a Argentina ainda não adotou uma postura de abertura do mercado local compatível com a dos demais parceiros. Uma última tentativa de conciliar posições será feita entre 11 e 13 de maio, em Caracas.

Apesar da falta de acordo, funcionários do governo brasileiro consideraram a reunião satisfatória e afirmam que houve evolução em vários aspectos. Não há mais divergências, por exemplo, nas cestas de "desgravação tarifária" a produtos oriundos da UE. Em um acordo de livre comércio, cada conjunto de produtos tem um prazo para a eliminação completa de tarifas. Antes, a Argentina estava sem se entender nesse aspecto com Brasil, Paraguai e Uruguai.

O Valor apurou que os desentendimentos em torno das cestas - quantas serão e qual será o prazo de redução de alíquotas em cada uma delas - já foram superados. Agora, o consenso esbarra

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

apenas na cobertura de uma proposta única. A UE exige tarifa zero para pelo menos 90% de suas mercadorias. Esse nível está próximo de ser atingido, mas ainda não foi alcançado, devido principalmente à resistência argentina de abrir mais seu mercado.

A expectativa do governo brasileiro é fazer uma troca de propostas com a UE até meados de junho. Mesmo com a dificuldade em ter uma oferta única, não se discute mais no Mercosul a possibilidade de encaminhar listas individuais (por países) aos europeus. A única hipótese de que os sócios do bloco voltem atrás nesse ponto seria um impasse definitivo em Caracas.

Apesar das dificuldades, no entanto, trabalha-se com a perspectiva concreta de fechar a oferta conjunta. Na próxima quarta-feira, haverá nova tentativa de aproximar as posições dos quatro países, em videoconferência.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3532044/reuniao-do-mercosul-termina-sem-acordo-de-oferta-unica-ue>

O GLOBO

Economia

País caminha para acordo comercial com União Europeia, diz ministro

Acordo envolveria proposta conjunta do Mercosul, explicou Mauro Borges.

'Esse acordo comercial é estratégico para a economia brasileira', afirmou.

Alexandro Martello

Do G1, em Brasília

29/04/2014 12h00 - Atualizado em 29/04/2014 12h17

O Brasil está caminhando para fechar um acordo comercial com a União Europeia, um dos três maiores blocos comerciais do mundo, afirmou nesta terça-feira (29) o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Mauro Borges, durante o seminário "Brasil Novo", organizado pela Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados.

Segundo ele, o acordo comercial envolveria uma proposta conjunta com os demais países do Mercosul (Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela), o que está previsto para acontecer no final de maio ou início de junho. "O Brasil estará preparado para fazer essa oferta com o Mercosul para a União Europeia", afirmou ele.

De acordo com o ministro do Desenvolvimento, o acordo comercial com a União Europeia é fundamental e estratégico para aumentar a aproximação da posição do Brasil no ranking econômico, de

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

sétima maior economia do mundo, com sua posição no ranking de comércio mundial (vigésima posição). "É uma mudança extremamente importante do aproveitamento da economia brasileira nas cadeias globais de produção", declarou.

Além do acordo com a União Europeia, Mauro Borges também avaliou que é importante aprofundar as relações comerciais com os Estados Unidos e com a China e "caminhar fortemente" para a integração produtiva com os países vizinhos da América do Sul e com a África.

"Ideal seria uma zona de livre comércio com toda América do Sul. E um acordo comercial com o México, que vá além do setor automotivo. Temos todas condições de fazer isso. Mas não podemos ter um jogo só de aumentar superávit comercial com os outros", acrescentou o ministro do Desenvolvimento.

Mauro Borges lembrou que a corrente de comércio (exportações mais importações) do Brasil soma cerca de US\$ 500 bilhões por ano, o que "poucos países têm". "Para esse novo ciclo de expansão, o Brasil se colocar competitivamente de forma bem localizada nas cadeias de produção mundial. Temos de dar um salto na integração comercial com o mundo", concluiu ele.

Fonte: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/04/pais-caminha-para-acordo-comercial-com-uniao-europeia-diz-ministro.html>

EL PAÍS

www.elpais.com.uy

Economía

Prevén cambiar ofertas con UE en junio

El ministro de Desarrollo, Industria y Comercio Exterior de Brasil, Mauro Borges, dijo ayer que el Mercosur "avanza hacia un acuerdo con la Unión Europea (UE)", que consideró "estratégico".

"Brasil estará preparado para presentar su oferta a la UE, junto al Mercosur", lo cual está previsto para fines de mayo o junio próximo, aseguró el ministro en un seminario celebrado en la Comisión de Finanzas de la Cámara de Diputados.

Borges ratificó que la oferta que prepara el Mercosur abarcará cerca del 90% del universo comercial y se pronunció a favor de que el bloque establezca acuerdos similares con otras regiones y países.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

"Sería ideal tener una zona de libre comercio en toda Sudamérica, o un acuerdo comercial amplio con México, que vaya más allá del sector automotor", declaró el ministro, quien, sin embargo, aseguró que ese tipo de convenios "no pueden ser solamente para aumentar el superávit comercial de los otros".

"Tenemos que dar un salto en la integración comercial con el mundo" y favorecer "un nuevo ciclo de expansión", para "situar a Brasil entre las grandes cadenas de producción del mundo", afirmó.

El vicescanciller uruguayo, Luis Porto, declaró que el proceso hacia un acuerdo ha avanzado en los últimos meses como no lo había hecho "en muchos años", aunque admitió que se trata de una negociación "trabajosa" y "difícil". Aseguró que actualmente existe un "moderado" optimismo, pero es "bastante más que hace dos meses".

Fuente: <http://www.elpais.com.uy/economia/noticias/preven-cambiar-ofertas-ue-junio.html>

PRENSA LATINA

<http://www.prensalatina.com.br/>

União Europeia e EUA avançam em negociações comerciais

Washington, 30 set (Prensa Latina) A sétima rodada de negociações entre a União Europeia e os Estados Unidos para um Tratado de Livre Comércio e Investimentos avança hoje, depois de determinar assuntos de regulação.

As reuniões, que se prolongarão até sexta-feira, são presididas pelo assistente para Europa e Oriente Médio do Escritório do Representante de Comércio Exterior estadunidense (USTR), Dan Mullaney, e pelo diretor geral de Comércio da Comissão Europeia, Ignacio García-Bercero.

O porta-voz do USTR, Trevor Kincaid, anunciou que o primeiro encontro entre Mullaney e García-Bercero ocorreu ontem e mencionou que esta nova rodada tenta aproveitar o impulso conseguido na semana passada em Ottawa (Canadá).

Durante esse encontro, a União Europeia e o Canadá anunciaram a consumação das negociações do Acordo Global Econômico e Comercial, que demorou cinco anos.

O acordo entre Washington e Bruxelas busca criar a maior área de livre comércio do mundo, já que envolverá 50 por cento da atividade econômica global.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Além disso, o tratado pretende deixar estabelecida uma referência mundial com a harmonização da regulação europeia e estadunidense.

As negociações têm seu principal ponto de conflito na cláusula de proteção de investimentos, sobre as quais os europeus mantêm reservas e os estadunidenses consideram fundamental para fechar o acordo.

Uma vez aprovado e em vigência, o tratado possibilitará que aumente o Produto Interno Bruto da UE em 156 bilhões de dólares e o dos Estados Unidos em 123 bilhões de dólares.

lb/crc/es - Modificado el (martes, 30 de septiembre de 2014)

Fonte:

http://www.prensalatina.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=3127531&Itemid=1

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Agronegócio

UE ameaça quem tentar tirar proveito de crise com Rússia

Por Assis Moreira | De Genebra

A União Europeia elevou o tom das ameaças a países exportadores de produtos agropecuários que porventura tentarem se beneficiar do embargo da Rússia a produtos agrícolas europeus para ampliar suas vendas para aquele mercado. Entre os alvos do "recado" está o Brasil.

Ontem, o comissário europeu de Agricultura, Dacian Ciolos, anunciou em Bruxelas um novo pacote de ajuda de € 120 milhões (R\$ 354 milhões) no total - parte virá do setor privado - para promover sobretudo a busca de produtores europeus de carnes e lácteos por novos mercados diante da interdição da entrada de suas mercadorias na Rússia.

"Vamos olhar atentamente o comportamento de nossos parceiros e agir em consequência", disse Ciolos. O comissário lembrou que a UE tem acordos comerciais preferenciais com vários países ou está em negociação com outros, como é o caso da tentativa de acordo UE-Mercosul. "Se o Brasil e outros vão ocupar o espaço, é muito cedo para dizer. Não sei qual parte do mundo pode reorientar em alguns dias a produção para outro país".

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Na semana passada, o primeiro-ministro da Rússia, Dmitri Medvedev, assinou o decreto que viabiliza exportações adicionais de carnes bovina e de frango do Brasil e de outros países que devem se beneficiar do embargo imposto por Moscou a produtos dos Estados Unidos, União Europeia, Canada e Austrália.

A medida estabeleceu que os esses países atingidos pelo embargo - uma retaliação às sanções impostas à Rússia por causa do conflito na Ucrânia - tinham até 1º de setembro para preencher suas cotas para vender ao mercado russo. Se não conseguirem, o governo russo passará então a fornecer licença de importação para outros países, não submetidos à retaliação imposta por Moscou.

Até agora, vários países esbarravam nos limites impostos pelas cotas de importação, boa parte delas detidas pelos Estados Unidos e pela União Europeia, para aumentar suas exportações de carnes ao mercado russo no novo contexto.

Em entrevista coletiva em Bruxelas, transmitida pelo canal de TV da UE, o comissário de Agricultura europeu anunciou o plano de dobrar a ajuda para a promoção de exportações agrícolas neste e em 2015. A ideia é buscar mercados alternativos ao russo, principalmente para carnes e lácteos, segundo o comissário.

A UE dobrará a ajuda de € 30 milhões para € 60 milhões. Mas o pacote total chegará a € 120 milhões, com a parte que o setor privado colocará para buscar novos mercados. Em retaliação a sanções do Ocidente contra a Rússia por conta das tensões com a Ucrânia, Moscou interditou a entrada de vários tipos de produtos agrícolas de alguns de seus fornecedores tradicionais.

No caso da UE, a medida afeta € 5 bilhões de exportações para a Rússia, segundo mercado para os produtos agrícolas europeus. O mercado russo era destino de 29% da produção de frutas e legumes da UE, 33% de queijo e 28% das exportações de manteiga, por exemplo. Essa ajuda vem após anúncios de novos subsídios de € 125 milhões para produtores de frutas e legumes e de € 33 milhões especificamente para produtores de pêssegos e nectarina.

Fonte: <http://www.valor.com.br/agro/3682142/ue-ameaca-quem-tentar-tirar-proveito-de- crise-com-russia#ixzz3CLhTrfs5>

EL OBSERVADOR

www.elobservador.com.uy

Economia

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Expertos consideran poco probable acuerdo UE-Mercosur

Las negociaciones vienen trancadas desde hace más de 10 años

En una mesa de debate bajo la consigna "Acuerdo comercial entre Mercosur y Unión Europea (UE) después de las elecciones ¿sí o no? ¿qué beneficios trae para Uruguay?" organizada por la Eurocámara Uruguay en la embajada alemana, referentes en política exterior de los cuatro partidos políticos con representación parlamentaria transmitieron una visión poco auspiciosa para pensar en cerrar un TLC en el corto plazo con el viejo continente. Las negociaciones entre las partes llevan más de una década.

El panel estuvo integrado por el excanciller y actual senador Sergio Abreu (Partido Nacional), el exdirector general de Asuntos de Integración y Mercosur del Ministerio de Relaciones Exteriores, Álvaro Ons (negociador por la Cancillería uruguaya en temas Mercosur-UE), el excanciller, Didier Opertti (Partido Colorado) y Marcel Vaillant (Partido Independiente).

Durante su disertación Abreu hizo hincapié en el cambio de condiciones que enfrente hoy Europa producto de la crisis que se desató con Rusia por el conflicto de Ucrania. "Tengo un enorme signo de interrogación. No soy muy optimista", admitió el senador nacionalista. En tanto, Ons advirtió que la negociación está en un punto "crítico" y que si en las próximas semanas las partes no fijan una fecha para intercambiar ofertas, no habrá un acuerdo en 2015.

Por su parte, para el excanciller Opertti es necesario comenzar a poner sobre la mesa la posibilidad de negociar acuerdos bilaterales entre los países del Mercosur con la UE. Finalmente, Vaillant fue crítico con el proceso de negociación y descartó que se produzca un intercambio de ofertas en el corto plazo.

Álvaro Ons - Cancillería

El funcionario de la Cancillería y parte de las conversaciones entre la UE y el Mercosur, consideró que la principal barrera que enfrenta la negociación es que la economía política "es muy compleja" pese al gran interés que demuestran ambos bloques. "El punto crítico es el pilar comercial y algo muy específico: el comercio de mercancías", explicó. Además, indicó que pensar en un acuerdo "muy ambicioso" puede provocar el fracaso de las gestiones. "Si en las próximas semanas no hay un compromiso (para intercambiar ofertas), no podemos ser optimistas que este acuerdo pueda cerrarse en el corto plazo", alertó el jerarca de gobierno.

Sergio Abreu - Partido Nacional

El senador advirtió por las dudas que le genera el cambio de autoridades en la UE. "La pelota está del lado europeo". Dijo que contrario a lo que ocurrió en el pasado, ahora Brasil es el principal

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

interesado en cerrar la negociación pero que debe lidiar con un socio un poco "molesto" (por Argentina) que sufre un importante déficit de energía y dólares para poder importar. "Para Brasil y Uruguay es un gran negocio (el TLC con la UE) porque nos saca del corralito", indicó. Advirtió que el país que se proteja tendrá dificultades para modernizarse. "Uruguay tiene que buscar una estrategia para dejar de ser un actor de reparto en la región", sugirió.

Didier Opertti - Partido Colorado

El exdiplomático colorado explicó que la basa de la negociación con la UE ha cambiado mucho desde 1995 hasta 2014 porque hoy son 28 y no 15 los países que integran el bloque europeo. Coincidió con Ons en que lo ideal debería ser que el intercambio de ofertas se haga "cuanto antes" para "dejarle el camino despejado" al próximo gobierno. De todas formas, recordó que el Mecosur también tiene problemas por la política de reindustrialización de Argentina, mientras que en Brasil hay quienes aún se oponen a un TLC con la UE. Por otro lado, dijo que la UE tendrá de 2015 a 2020 una nueva Política Agrícola Común (PAC) que habrá que tener en cuenta.

Marcel Vaillant - Partido Independiente

El asesor del Partido Independiente fue el más pesimista de los cuatro panelistas sobre la posibilidad de éxito de un TLC entre la UE y el Mercosur. Dijo que la extensa negociación fue por una estrategia de "estar en la negociación pero no concluirla. Esa es la estrategia de Brasil. Y la UE es corresponsable porque le ha seguido el juego a Brasil. Es imposible concluir la negociación con los contenidos que definió la UE. No se puede llevar a la práctica", alertó. Por otro lado, dijo que el Mercosur es "muy defectuoso" porque va a negociar con una AEC (Arancel Externo Común) que no tiene. "No habrá un intercambio de ofertas en el corto plazo", aseguró.

Fonte: <http://www.elobservador.com.uy/noticia/287007/expertos-consideran-poco-probable-acuerdo-uemercosur/>

VALOR ECÔNICO

Internacional

03/07/2014 às 08h35

Acordo UE-América Latina é fundamental, afirma vice-premiê da Espanha

Por Talita Moreira* | Valor

EL ESCORIAL (ESPAÑA) - A vice-premiê da Espanha, Soraya Sáenz, afirmou que o acordo entre a União Europeia (UE) e o Mercosul é fundamental para reforçar as relações entre a América Latina e os países europeus.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Segundo ela, a Espanha está fazendo “importantes esforços” para que as negociações avancem. “A Espanha sempre foi, e não queremos perder nossa condição, de embaixador na hora de defender a região na União Europeia”, afirmou Soraya a jornalistas durante o XIII Encontro Santander América Latina.

Se as negociações com o Mercosul forem bem-sucedidas, destacou a vice-premiê, praticamente toda a região estará coberta por acordos de livre comércio com a UE.

Soraya destacou a forte presença de empresas no mercado latino-americano, onde companhias do país já fizeram mais de 122 bilhões de euros em investimentos diretos.

Segundo ela, levantamento recente mostrou que 89% das empresas espanholas acreditam que seus negócios na América Latina vão crescer até 2016, enquanto 75% delas preveem que suas operações na região vão se tornar maiores que os negócios na Espanha.

Fonte:

<http://www.valor.com.br/internacional/3602938/acordo-ue-america-latina-e-fundamental-afirma-vice-premie-da-espanha>

03/07/2014 às 05h00

Argentinos querem que governo pague dívida

Por Taos Turner | The Wall Street Journal, de Buenos Aires

Num momento em que a Argentina se debate com uma economia cambaleante e o risco de uma nova moratória, um consenso generalizado está se formando entre empresas, cidadãos comuns e políticos do partido governista: a presidente Cristina Kirchner deveria pagar, e logo, a dívida de US\$ 1,5 bilhão que o país tem com um pequeno grupo internacional de fundos de investimento.

O governo argentino começou a negociar com os fundos na segunda-feira e tem até o fim de julho para chegar a um acordo - ou cair na inadimplência pela segunda vez em 13 anos.

Essa perspectiva, desanimadora para um país às voltas com uma recessão e um dos índices de inflação mais altos do mundo, está levando tanto aliados quanto opositores de Kirchner a pedir a ela que siga as determinações da Justiça americana. A Suprema Corte dos Estados Unidos recusou-se, em junho, a rever a decisão de uma instância inferior que proíbe a Argentina de pagar outros credores até que pague os títulos de dívida vencidos em mãos do tal grupo de fundos de hedge. Esses fundos não aceitaram uma reestruturação de dívida que o governo argentino realizou em 2005 e 2010 - depois de ter declarado moratória em cerca de US\$ 100 bilhões, em 2001 - e processaram a Argentina para receber a dívida.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

"A solução é chegar a um acordo, e [isso] obviamente significa pagar", disse recentemente Daniel Scioli, governador da província de Buenos Aires e um dos líderes do movimento peronista, de Kirchner, a um canal de TV local.

Durante anos, Kirchner prometeu nunca pagar o que ela chama de "fundos abutres" - o grupo liderado pelas firmas americanas Elliott Management Corp. e Aurelius Capital Management LP, que compraram títulos soberanos vencidos a preços baixos na esperança de receber 100% do valor de face.

Os custos políticos e econômicos dessa atitude desafiadora da presidente foram baixos nos últimos anos porque a Argentina estava em franco crescimento, batendo recordes de exportações de soja que permitiam generosos gastos públicos em subsídios e programas sociais. Essa bonança impulsionou a popularidade de Kirchner e, em 2011, ela foi reeleita por ampla maioria.

Os reveses da Argentina na Justiça dos EUA coincidem com o agravamento dos problemas políticos e econômicos em casa, o mais recente deles o indiciamento do vice-presidente, Amado Boudou, por suspeitas de corrupção e tráfico de influência. O índice de aprovação de Kirchner despencou para 26%, segundo pesquisa recente da firma Management & Fit, e cerca de 66% dos argentinos acreditam que a economia vai piorar nos próximos seis meses.

Resolver o caso com os fundos daria ao país, que viu suas reservas caírem de US\$ 53 bilhões em janeiro de 2011 para US\$ 29 bilhões hoje, acesso aos mercados financeiros internacionais pela primeira vez desde 2001.

Kirchner disse recentemente que o governo quer pagar suas dívidas, mas assessores dela argumentam que um acordo com os fundos poderia deflagrar outras ações judiciais que custariam outros bilhões de dólares.

A 18 meses do fim do seu mandato, Kirchner já disse publicamente que está ansiosa para encerrar sua presidência de forma tranquila, algo improvável se ela entregar o poder no meio de uma crise econômica. Kirchner e seu falecido marido, Néstor Kirchner, seu antecessor na presidência, eram vistos por muitos argentinos como salvadores da pátria por terem levado a Argentina a uma recuperação depois da moratória, uma das maiores já declaradas por um país.

"Se o governo não chegar a um acordo com os fundos, seu legado vai ser destruído", diz o analista político Nicolas Solari. "O governo assumiu durante uma profunda crise de dívida, dez anos atrás, e

sempre se vangloriou de ter resolvido esses problemas. Agora, há o o risco de que deixem o poder no meio de outra crise econômica e de dívida."

Aqueles a favor de um acordo dizem que a Argentina não tem outra opção.

"De um jeito ou de outro, temos que normalizar a situação. É arriscado para a economia", diz Eduardo Buzzi, presidente da Federação Agrária Argentina, um grupo influente que representa agricultores de pequeno porte em todo o país. "Se o país ficar inadimplente, os custos financeiros e a instabilidade cambial vão subir."

E não são somente as empresas que acreditam que está na hora de o governo engolir o seu orgulho. A firma Poliarquia divulgou recentemente uma pesquisa que mostrou que 80% dos entrevistados estão preocupados com uma possível moratória e 65% dizem que a Argentina deve simplesmente pagar a dívida.

Muitos no país acreditam que há sinais claros que a Argentina está preparada para negociar, apesar da retórica de algumas autoridades. Na segunda-feira, o governo do país enviou uma delegação a Nova York para se reunir com Daniel Pollack, um advogado apontado pela Justiça americana para intermediar as negociações entre as duas partes. As conversas começam uma semana depois de ter vencido o prazo para a Argentina pagar tanto os fundos como outros detentores de títulos de dívida. A Argentina tem agora um período de 30 dias de carência para quitar a dívida.

Se a Argentina fechar um acordo com os fundos, um vencedor evidente seria a hoje estatal YPF, que está procurando desenvolver reservas imensas de petróleo e gás em áreas remotas do sul do país. Uma moratória aumentaria os custos financeiros da empresa num momento em que ela vem cortejando intensamente investidores internacionais.

Um acordo em Nova York cortaria os custos de captação em vários pontos percentuais, dizem executivos da empresa.

(Colaboraram Ken Parks e Shane Romig.)

Fonte: <http://www.valor.com.br/impreso/wall-street-journal-americas/argentinos-querem-que-governo-pague-divida>

Economía

En la UE "cansa" negociar con Mercosur sin avance

El consejero y jefe del sector de asuntos políticos, comerciales y comunicación de la Unión Europea (UE) en Uruguay, François Roudie se mostró optimista en que Argentina finalmente acompañe la oferta que los restantes países del Mercosur le realizarán al bloque europeo para lograr un acuerdo de libre comercio.

Ayer, en una actividad organizada por la Embajada de Francia, Roudie señaló que en este momento el Mercosur trabaja para preparar su oferta con la interrogante sobre la postura del gobierno de Cristina Fernández sobre participar o no del acuerdo. "Pienso que Argentina sabe perfectamente que este acuerdo es importante para ellos porque exportan mucho y no quieren quedarse afuera. Soy optimista en que Argentina va a estar", afirmó.

Manifestó que uno de los factores de riesgo para alcanzar el acuerdo es el calendario. Es ese sentido informó que para cada reunión de los dos bloques llegan desde la UE unos 70 negociadores y que ese mismo número de personas son las que coloca cada uno de los cuatro países del Mercosur.

"No se pueden movilizar a todos esos negociadores y no avanzar. Eso provoca cansancio", sostuvo Roudie. Sobre las idas y vueltas dentro del Mercosur y la participación de Argentina indicó que es una "telenovela que forma parte del juego y hay que aceptarla".

Recordó que fue en una cumbre en Chile en enero del año pasado donde Brasil "golpeó la mesa del Mercosur" y planteó la necesidad de redactar una oferta a la UE.

"Se está realmente en eso. Nosotros (la UE) tenemos la máquina bastante aceiteada, la oferta está casi lista. El problema es ahora el Mercosur, que debe definir su oferta", explicó.

El consejero de la UE expresó que en esta segunda etapa de negociación (que se produce desde 2010) lo importante fue haber entendido cuáles fueron los errores de la primera instancia que comenzó en 2001 y fracasó en 2004.

"En aquel momento había mucha tensión entre las economías del Mercosur y de la Unión Europea, intereses en conflicto en la agricultura por ejemplo, fallas de los negociadores y falta de confianza. Entonces, cuando no hay una buena dinámica, las cosas pueden fallar", afirmó.

Añadió que la UE avanzó también en un proceso de mejora interna y que el bloque ya no es proteccionista como era antes, lo que facilitará la negociación con el Mercosur.

"Eso no implica que las cosas estén resueltas, pero es una configuración bastante favorable. Si las dos partes quieren bailar, empezamos bien. Ahora tenemos que encontrar el lugar y la música para hacerlo", dijo.

El asesor indicó que apostó botellas de vino con algunos amigos a favor de un acuerdo comercial entre ambos bloques. Luego de su alocución, el presidente de la Cámara de Comercio, Carlos

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Perera le indicó a Roudie que si finalmente ganaba esa apuesta el vino estaría añejo. La razón esgrimida por el empresario se fundamentó en no visualizar la firma del documento por una constante postura intransigente del gobierno argentino en varios aspectos del relacionamiento regional.

Fonte: <http://www.elpais.com.uy/economia/noticias/ue-cansa-negociar-mercosur-avance.html>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

Mercosul tenta fechar proposta para a UE

Negociações esbarram, porém, nas relações conturbadas entre os países do bloco

05 de março de 2014 | 2h 04

LISANDRA PARAGUASSU, BRASÍLIA - O Estado de S.Paulo

Nos próximos dias, o Mercosul tenta finalizar em conjunto uma oferta para abrir, ainda em março, as negociações para um acordo comercial com a União Europeia. A ação integrada, no entanto, não consegue esconder que, entre si, os cinco países do bloco mal conseguem se entender como parceiros preferenciais de comércio.

Entre barreiras cada vez maiores da Argentina, calotes a fornecedores na Venezuela e triangulação de produtos chineses no Paraguai, o Brasil tem tantas dores de cabeça quanto benefícios ao tentar administrar a relação com os vizinhos.

Apontada como uma promessa de grandes negócios ao ser incorporada quase na marra ao Mercosul, a Venezuela hoje se transformou em mais um problema. O governo de Nicolás Maduro, ao contrário da Argentina, não tem o menor problema em importar quase tudo o que consome. A dificuldade reside em pagar as contas, o que não vem ocorrendo. O governo não revela o número, mas não são poucas as empresas que ainda não viram a cor dos dólares devidos. Estimativas apontam que a Venezuela está devendo no mercado algo próximo a US\$ 1,5 bilhão apenas ao Brasil - US\$ 10 bilhões no total.

O governo brasileiro vem negociando desde outubro, mas sem sucesso. A falta de caixa dos venezuelanos é conhecida, especialmente depois que a exportação de petróleo para os Estados Unidos caiu drasticamente no último ano, mas o calote prejudica até mesmo a tentativa de estabilização política do país, já que a escassez só aumenta. "Uma empresa que não receba

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

antecipadamente simplesmente não vende mais. Ninguém tem coragem", conta o presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto Castro.

Básicos. Com quatro taxas de câmbio, indo desde a oficial, em 6,30 bolívares por dólar, até o câmbio negro, que chega a 87 por dólar, só consegue importar a empresa para quem o governo venezuelano libera recursos no oficial. Normalmente produtos de primeira necessidade. A indústria brasileira de carne e derivados é uma das maiores prejudicadas. No entanto, a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne prefere nem tocar no assunto. Consultada pelo Estado, limitou-se a enviar uma nota em que classifica o país vizinho como "um importante mercado" e declara o interesse em "estreitar relações" com a Venezuela.

No outro lado do Mercosul, a sempre complicada relação com a Argentina ficou pior nos últimos meses, e a crise cambial enfrentada pelo país não permite ver nenhuma melhoria futura. As estimativas mais otimistas da AEB são de que as exportações cairão US\$ 3 bilhões este ano, ou mais de 15% em relação a 2013. A combinação de um peso fraco, falta de reservas cambiais e as consequentes barreiras impostas para tentar minimizar os problemas financeiros terão impacto direto nas exportações brasileiras.

"Os já tradicionais problemas que temos com a Argentina ficaram um pouco piores. A situação está difícil e o cenário econômico do país, muito preocupante. Claro que nós seremos os mais afetados", disse Castro. No início de dezembro, a Argentina anunciou redução de 27,5% nas importações de veículos só no primeiro semestre de 2014. O impacto direto na balança comercial brasileira não será pequeno, já que 87% das exportações da indústria automobilística vão para a Argentina.

Demora. Os problemas com a Argentina começam nas Declarações Juradas Antecipadas de Importações (DJAI's), que deveriam ter prazo máximo, em casos excepcionais, de 60 dias, mas têm levado até um ano. São uma forma de a Argentina segurar a saída de dólares. Os setores calçadista, têxtil e de autopeças têm sido os mais afetados.

"Tivemos um sério prejuízo em 2013, uma venda de mais de 400 mil pares que não se concretizou. Até agora, nada mudou", explica o presidente da Associação Brasileira da Indústria Calçadista (Abicalçados), Heitor Klein. "Há uma total imprevisibilidade. É muito difícil fazer negócio assim." Recentemente, o governo argentino acrescentou mais uma dificuldade aos negócios: compras acima de US\$ 300 mil precisarão de autorização especial do Banco Central para emissão de divisas, o que deve aumentar ainda mais os prazos e, em muitos casos, simplesmente impedir importações.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,mercosul-tenta-fechar-proposta-para-a-ue,1137363,0.htm>

EXAME

<http://exame.abril.com.br>

Mundo

Técnicos do Mercosul se reúnem para harmonizar oferta à UE

Formação de área de livre-comércio entre o bloco sul-americano e o europeu foi abordada em fevereiro pela presidente Dilma Rousseff em sua viagem a Bruxelas

São Paulo - Técnicos dos países que integram o Mercosul se reunirão na sexta-feira, provavelmente no Uruguai, para "harmonizar" a oferta que será apresentada à União Europeia (UE) no marco das negociações que os dois blocos antecipam para um acordo de livre-comércio.

"É uma reunião técnica e não política, para continuar o processo de harmonização da oferta que o Mercosul apresentará nas negociações com a União Europeia", disse à Agência Efe um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, que indicou que "provavelmente" o encontro será realizado em Montevideu.

A reunião da sexta-feira já tinha sido anunciada no último dia 28 de fevereiro durante o encontro realizado em São Paulo entre o ministro da Fazenda, Guido Mantega, e o ministro da Economia argentino, Axel Kicillof.

Os dois ministros, em um encontro fechado e sem declarações à imprensa, analisaram o andamento das negociações sobre um acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a União Europeia, assim como a situação econômica regional.

A formação de uma área de livre-comércio entre o Mercosul e o bloco europeu foi abordada em fevereiro pela presidente Dilma Rousseff em sua viagem a Bruxelas.

Segundo fontes oficiais argentinas, os países do Mercosul (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, já que a Venezuela não participa ainda na negociação) encararão a reunião da sexta como "uma última tentativa" para completar a lista de ofertas e prosseguir com as negociações do acordo.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

De outro lado, a presidente da Confederação Nacional de Agricultura (CNA), a senadora Katia Abreu (PMDB-TO), assegurou em Bruxelas, onde acompanhou Dilma, que, se a Argentina não melhorar sua lista de ofertas, os demais países prosseguirão com o tratado sem ela.

A União Europeia é o principal parceiro comercial do Brasil, já que absorve mais de 20% das exportações e é a origem de 21% das importações. EFE.

Fonte: <http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/tecnicos-do-mercosul-se-reunem-para-harmonizar-oferta-a-ue>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

Rússia aumentará importações do Brasil para compensar produtos dos EUA e EU

JAMIL CHADE - O ESTADO DE S. PAULO

07 Agosto 2014 | 07h 59

Hoje, Putin anunciou lista de países afetados por embargo, que inclui EUA, Europa, Austrália, Canadá e Noruega; governo russo negocia hoje com uma delegação brasileira mecanismos imediatos para expandir as exportações de bens agrícolas GENEBRA - O governo de Vladimir Putin negocia hoje com uma delegação brasileira mecanismos imediatos para expandir as exportações de bens agrícolas nacionais para o mercado russo, depois que o Kremlin anunciou a partir desta quinta-feira, 7, sanções contra a importação de carnes, produtos lácteos, frutas, legumes e peixe dos EUA, Europa, Austrália, Canadá e Noruega.

A lista foi publicada na manhã desta quinta-feira, 7, em Moscou pelo primeiro-ministro Dmitry Medvedev. O Brasil, que não condenou Moscou por suas ações na Ucrânia, não faz parte da lista e deve ver suas exportações aumentarem de forma importante.

No mesmo dia, a principal entidade agrícola do governo russo, a Rosselkhoznaadzor, anunciou que iniciou consultas com governos latino-americanos para expandir o abastecimento.

"Encontros com diplomatas do Equador, Brasil, Chile e Argentina serão mantidos no dia 7 de agosto. Eles vão focar na possibilidade de expandir o abastecimento de alimentos desses países para o mercado russo, declarou em nota o Serviço Federal de Veterinária e Monitoramento Fitossanitário.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

A Rosselkhoznadzor indicou que levantou as barreiras sobre os produtores brasileiros que tenham interesse em exportar para a Rússia. Na terça-feira, numa reunião entre brasileiros e russos, o Itamaraty confirmou aos representantes de Moscou que tem interesse em aumentar as vendas e que estava disposto dar garantias de que as vendas vão estar dentro das normas russas.

"Levando em consideração os resultados das negociações e diante do interesse dos importadores russos e aceitando as garantias veterinárias do Brasil, Rosselkhoznadzor acredita que é possível retirar temporariamente uma série de restrições a empresas brasileiras", indicou.

Embargo. A decisão de aumentar as importações brasileiras vem no mesmo dia da imposição de sanções contra americanos e europeus, depois que Europa e EUA se uniram para estabelecer o maior embargo contra a Rússia desde o final da Guerra Fria e por conta do comportamento do Kremlin no conflito no Leste da Ucrânia.

"As restrições foram impostas por um ano e começam a vigorar hoje", declarou Medvedev em seu comunicado. "Mas se os nossos parceiros demonstrarem uma atitude construtiva, o governo está disposto a rever os tempos dessas restrições", declarou.

Os países afetados serão aqueles que adotaram medidas contra os russos: EUA. União Europeia, Canadá, Austrália e Noruega. A lista, porém, não inclui alimentos para crianças, vinhos e outros produtos.

Medvedev também alertou quase imediatamente ao setor privado russo que vai reagir se empresas locais optarem por aumentar preços de seus produtos aos consumidores, tentando lucrar com a situação. "Alerto que isso será tratado de forma severa", indicou. O presidente americano, Barack Obama, alertou que as sanções russas afetariam acima de tudo a população russa.

Do lado europeu, Bruxelas informou nesta quinta-feira que vai levar as barreiras comerciais dos russos aos tribunais da Organização Mundial do Comércio (OMC). "Restrições comerciais de larga escala motivadas por assuntos políticos são uma violação das regras da OMC", declarou a UE.

A lista de produtos banidos inclui carne bovina, suína e de frango (fresca e congelada), carnes defumadas e salgadas, peixes, leite e produtos lácteos, legumes, frutas, nozes, salsichas e queijos.

Brasil. Se europeus podem perder até 2 bilhões de euros em vendas para o mercado russo, a medida pode favorecer as exportações brasileiras que concorrerem diretamente com a UE pelo mercado de carnes de Moscou.

Nos últimos dias, russos já indicaram que, depois de anos de debates, passaram a reconhecer os certificados sanitários de frigoríficos brasileiros. O governo de Dilma Rousseff ainda recebeu Vladimir Putin e a diplomacia brasileira deixou claro que não pretendia aplicar sanções contra os russos.

Durante a negociação para a adesão da Rússia à OMC, Moscou deu preferências aos americanos e europeus em detrimento dos produtos brasileiros, que ganharam cotas menores.

Nos últimos anos, o comércio entre Brasil e Rússia sofreu um abalo depois de atingir seu momento máximo em 2011. Naquele ano, as exportações brasileiras atingiram US\$ 4,2 bilhões. Mas, no ano seguinte, uma queda de 25% foi registrada. Em 2013, mais uma contração e o volume chegava a apenas US\$ 2,9 bilhões.

Embargos contra a carne brasileira, uma economia russa deteriorada e um cenário internacional complicado acabaram afetando as vendas nacionais para o mercado russo.

Em 2014, porém, o fluxo voltou a dar sinais de uma retomada. Até junho deste ano, as vendas brasileiras no mercado da Rússia tinham chegado a US\$ 1,6 bilhão, um incremento de quase 10% em comparação aos volumes do primeiro semestre de 2013.

No mesmo período, as exportações russas para o Brasil ganharam fôlego. Entre 2010 e 2011, as vendas russas ao mercado brasileiro aumentaram em 54% em grande parte graças à elevação do preço de energia. O ano terminaria com vendas de US\$ 2.9 bilhões.

2012 e 2013 registraram uma queda também nas vendas russas ao Brasil, mas em uma proporção menor, de 5% e 4% respectivamente. Já em 2014, as exportações russas voltaram a aumentar e num ritmo superior às vendas brasileiras, atingindo uma alta de 17%. Hoje a vantagem comercial do Brasil que chegou a ser de mais de US\$ 1,3 bilhão não passa de US\$ 300 milhões.

Veja abaixo a lista de produtos:

- Carne bovina, suína e de frango, fresca e congelada
- Carnes defumadas e salgadas
- Peixes
- Leite e produtos lácteos
- Legumes
- Frutas
- Nozes
- Salsichas

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

- Queijos

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,russia-aumentara-importacoes-do-brasil-para-compensar-produtos-dos-eua-e-ue,1540192>

O GLOBO

<http://oglobo.globo.com/>

Economia

Rússia proíbe compra de frutas, carnes e laticínios dos EUA e da UE

Países impuseram sanções a Moscou, por seu apoio a rebeldes da Ucrânia.

Proibição será válida a partir de 7 de agosto e irá durar um ano

Da Reuters

07/08/2014 07h26 - Atualizado em 07/08/2014 07h26

A Rússia vai proibir a importação de frutas, vegetais, carnes, peixes e laticínios dos Estados Unidos, União Europeia, Austrália, Canadá e Noruega, disse o primeiro-ministro russo, Dmitry Medvedev, em uma reunião governamental na quinta-feira (7).

A decisão acontece após um decreto assinado pelo presidente russo, Vladimir Putin, ordenando ao governo proibir ou limitar importações de alimentos de países que impuseram sanções a Moscou por seu apoio aos rebeldes no leste da Ucrânia e pela anexação da Crimeia.

"Não há nada bom em sanções e não foi uma decisão fácil de tomar, mas tivemos que fazer isso", disse Medvedev.

A proibição será válida a partir de 7 de agosto e irá durar um ano, acrescentou.

Sanções dos EUA e UE

A União Europeia e os Estados Unidos, entre outros países, aplicaram uma série de sanções econômicas sem precedentes contra a Rússia desde a Guerra Fria, acusando Moscou de apoiar militarmente os separatistas pró-russos no leste da Ucrânia, o que a Rússia desmente.

As sanções proíbem, por exemplo, o acesso dos principais bancos russos ao mercado ocidental de capitais, as exportações de armas e de alguns equipamentos de exploração de petróleo para a Rússia.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

As sanções do Ocidente, contudo, não foram capazes persuadir Putin a convencer os insurgentes separatistas que lutam contra as forças do governo da Ucrânia desde abril a depor suas armas.

A OTAN informou nesta semana que a Rússia aumentou de 12 mil para 20 mil o número de soldados deslocados para a fronteira.

Putin anunciou nesta terça-feira que havia ordenado que seu governo preparasse medidas em resposta às sanções.

Fonte: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/08/russia-proibe-compra-de-frutas-carnes-e-laticinios-dos-eua-e-da-ue.html>

EL PAÍS

www.elpais.com.br

Economia

Rousseff pediu a la UE que deje de culpar al Mercosur

La presidente de Brasil, Dilma Rousseff, afirmó que el Mercosur tiene lista su propuesta para avanzar en el acuerdo de libre comercio con la Unión Europea (UE), a diferencia de los europeos, y denunció resistencias en Francia e Irlanda.

BRASILIA / SANTIAGO EFE / AFPjue ago 7 2014

"Que paren de culparnos a nosotros, porque estamos listos", dijo Rousseff sobre la oferta que el Mercosur presentará a la UE para retomar las negociaciones que se arrastran sin éxito desde hace ya 15 años.

Fuentes de la Cancillería uruguaya dijeron a El País que la UE debería confirmar que está lista, para proceder al intercambio de ofertas.

En tanto, Rousseff que aspira a ser reelecta en los comicios del 5 de octubre próximo, participó ayer en un encuentro promovido por la Confederación Nacional de Agricultura (CNA) de Brasil, en el que también estuvieron presentes sus dos principales rivales electorales: el socialdemócrata Aécio Neves y el socialista Eduardo Campos.

Tanto Neves como Campos intervinieron antes que Rousseff y, en ambos casos, aseguraron que, en caso de ganar las elecciones, se proponen "flexibilizar" las normas del Mercosur, a fin de que el país puedan negociar acuerdos comerciales en forma independiente.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Sin embargo, Rousseff discrepó sobre este punto y aseguró que no es por esas trabas que el bloque formado por Argentina, Brasil, Uruguay, Paraguay y Venezuela (aunque este último no participa en la negociación con la UE) no ha podido retomar las negociaciones.

Según la presidenta, la condición es que las ofertas de cada una de las partes sean presentadas al mismo tiempo y la UE "aún no concluye la suya".

Los países miembros del Mercosur, definieron la semana pasada en Caracas, como una de sus prioridades concluir las negociaciones con la UE, que se iniciaron en el 2000 para establecer una área de libre comercio birregional.

En este sentido, Rousseff indicó que el Mercosur, "después de mucho esfuerzo, ha llegado a una oferta que muchos creían que no se alcanzaría", pero apuntó que ahora la UE "tiene que terminar la suya".

La presidenta brasileña agregó que "en Francia, Hungría e Irlanda" hay "problemas de apoyo" y también dijo que sectores de la política europea sostienen que parte de la crisis que sufre el bloque comunitario se debe a su apertura comercial.

Por otra parte, la ministra de Relaciones Exteriores de Italia, Federica Mogherini, afirmó ayer durante una visita oficial a Chile, que bajo la actual presidencia de su país de la UE se dará prioridad a finalizar todos los acuerdos comerciales pendientes, entre ellos el que se está negociando con el Mercosur.

Mogherini añadió que en el futuro existen algunos desafíos principales, como redefinir una nueva estrategia de cooperación entre UE y América Latina y el Caribe, basada no solo en los valores compartidos, sino también en la lucha común contra el cambio climático y la nueva agenda de desarrollo pos 2015.

La funcionaria del gobierno italiano precisó que esa estrategia debe incluir el desarrollo sostenible, la estabilidad económica, el apoyo al crecimiento y al libre comercio, las energías limpias y renovables, la seguridad alimentaria, como también la inclusión social y la equidad de género. (...) "No podemos seguir realizando las cosas igual que siempre en el mundo actual. Debemos generar más consensos entre todos nuestros socios y así ganar legitimidad", afirmó.

Fonte: <http://www.elpais.com.uy/economia/noticias/rousseff-ue-deje-culpar-mercosur.html>

Mercosur tiene lista oferta para acuerdo y espera propuesta de U.E.

La presidenta brasileña, Dilma Rousseff, anunció que la propuesta del Mercosur para realizar un acuerdo comercial con la Unión Europea está pronta, pero que no han recibido una respuesta de sus pares europeos que tienen resistencias internas.

BRASILIAAFPmié ago 6 2014 15:06

La presidenta brasileña, Dilma Rousseff, informó el miércoles que el Mercosur ya tiene lista su propuesta para avanzar en el acuerdo de librecomercio con Europa, pero sostuvo que los europeos no la tienen todavía, y denunció resistencias en países como Francia e Irlanda.

Las negociaciones están pendientes de un intercambio de ofertas que debían haber ocurrido en diciembre pasado y están atrasadas.

"Después de mucho esfuerzo, llegamos a una propuesta del Mercosur", informó Rousseff en un discurso en la Confederación Nacional de la Agricultura (CNA).

Rousseff informó que el presidente de la Comisión Europea, José Manuel Durao Barroso, en visita a Brasil el pasado 18 de julio, le "dijo que llevaría unos dos meses todavía para llevar la propuesta" europea.

La mandataria dijo que, además, "hay resistencias dentro de la Unión Europea, a cualquier propuesta de acuerdo comercial", porque todavía se vinculan ese tipo de acuerdos con la crisis. Rousseff citó entre los países donde hay reticencias a Francia e Irlanda.

Tras una suspensión de seis años, la UE y el Mercosur retomaron en 2010 las negociaciones para cerrar un acuerdo comercial. Por el Mercosur, negocian Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay, mientras que Venezuela, que entró en el bloque hace un año, está fuera de esa negociación.

Fonte: <http://www.elpais.com.uy/economia/noticias/mercosur-lista-oferta-acuerdo-espera.html>

AGÊNCIA CÂMARA NOTÍCIAS

<http://www2.camara.leg.br>

Relações Exteriores

07/05/2014 - 13h36

Proposta do Mercosul para acordo com a União Europeia ficará pronta em semanas, diz ministro

O deputado Emanuel Fernandes (PSDB-SP) questionou o ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo Machado sobre a informação de que o comércio dentro do Mercosul teria aumentado sensivelmente. Para ele, o dado precisa ser comparado com a evolução do comércio que se dá fora do bloco. "Se não há aumento, mas apenas substituição de comércio externo por comércio dentro do bloco, isso não é vantagem nenhuma", explicou.

Além disso, o deputado apontou uma "obsessão" do Brasil pelo multilateralismo em detrimento do comércio que é mais favorecido com acordos bilaterais. "O Brasil evoluiu muito nos últimos vinte anos, mas neste momento está claramente ficando para trás", analisou. Ele quis saber ainda sobre o andamento das negociações do Mercosul com a União Europeia.

Tendência global

O ministro respondeu que a negociação em blocos é uma tendência global. Sobre o acordo entre o Mercosul e a União Europeia, Figueiredo Machado disse que está em estágio bastante adiantado, e que o objetivo é abranger um total de 90% dos produtos comercializados internacionalmente.

"Estamos na fase final de compatibilização das pautas dos países do Mercosul para podermos apresentá-la aos europeus. Todos estamos fazendo um esforço, incluindo Argentina e Paraguai", relatou. O chanceler acrescentou que a proposta sul-americana deve estar pronta em semanas.

Pelo lado europeu, o ministro explicou que a pauta a ser apresentada também não está pronta e, mesmo depois de concluída, terá que ser aprovada pelos 28 países membros.

Figueiredo Machado participa de audiência pública da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional sobre a execução da política externa brasileira.

Fonte: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/RELACOES-EXTERIORES/467380-PROPOSTA-DO-MERCOSUL-PARA-ACORDO-COM-A-UNIAO-EUROPEIA-FICARA-PRONTA-EM-SEMANAS,-DIZ-MINISTRO.html>

FOLHA DE S.PAULO

<http://www1.folha.uol.com.br>

Mercado

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Acordo entre Mercosul e União Europeia é uma 'questão de semanas', diz chanceler

FLÁVIA FOREQUE, DE BRASÍLIA

07/05/2014 13h54

O acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia "é uma questão de semanas e não mais de meses", disse nesta terça-feira (7) o ministro Luiz Alberto Figueiredo (Relações Exteriores).

O chanceler afirmou ainda que atribuir à Argentina o atraso para a troca de ofertas é "um mito" e negou atraso do lado sul-americano.

"As duas partes, neste momento, estão em fase final de elaboração da oferta. Sendo que no caso dos europeus, ao final da elaboração da oferta, eles ainda vão ter que consultar os 28 membros", disse em audiência pública na Câmara dos Deputados.

O objetivo agora é alcançar a quantidade mínima prometida aos europeus de produtos que terão a alíquota zerada (90% do comércio entre os blocos).

Figueiredo disse ainda que a expectativa do Brasil é de um "esforço grande" da parte europeia sobre a área agrícola.

"É um esforço muito complexo, técnico, e que já está em sua última fase. Esperamos que o lado europeu também seja capaz de fazer um esforço oportuno", resumiu.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/05/1450727-acordo-entre-mercosul-e-uniao-europeia-e-uma-questao-de-semanas-diz-chanceler.shtml>

PÁGINA 12

"Argentina no se retrasó"

Brasil negó que el gobierno argentino esté retrasando la presentación de ofertas para lograr un acuerdo comercial entre el Mercosur y la Unión Europea. "Argentina está haciendo un enorme esfuerzo. Así que es un mito decir que existe un atraso por causa de Argentina o de un país X. Es un esfuerzo técnico muy complejo y que está en su última fase", dijo el canciller brasileño Luiz Alberto Figueiredo. "Estamos en contacto con Europa para garantizar que, en cuanto tengamos la oferta lista, ellos también la tengan, porque aún no la tienen. No es sólo un atraso del Mercosur",

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

aclaró el funcionario, quien indicó que el acuerdo para el que se trabaja supone la liberación del 90 por ciento del comercio entre ambos bloques regionales.

Fonte: <http://www.pagina12.com.ar/diario/economia/2-245769-2014-05-08.html>

ABC

Política

Mercosur está listo para intercambio de ofertas con la UE, asegura Brasil

El Mercosur informará este fin de mes a la Unión Europea (UE) que ya está preparado para el intercambio de ofertas entre los dos bloques, dijo ayer Mauro Borges, ministro de Industria del gobierno de Dilma Rousseff. El alto funcionario brasileño, que se reunió con el presidente de Cartes en Mburuvicha Róga, comentó que la próxima semana habrá una reunión preparatoria en Caracas.

08/05/2014

Borges llegó a la Residencia presidencial poco antes de las 16:00 y se retiró 40 minutos después. La reunión con el presidente Horacio Cartes duró media hora y el ministro brasileño hizo declaraciones a la prensa antes de ir al aeropuerto.

“Recorrimos varios temas en nuestra agenda común, que es amplia. Estamos prestos a finalizar la oferta del Mercosur para la Unión Europea, estableciendo un acuerdo de libre comercio y eso es un tema de gran importancia para los países, pues será ampliamente beneficioso para la integración de nuestro bloque regional con la economía mundial”, dijo Borges.

Al ser consultado cuándo se cerrarán las negociaciones con la UE, atendiendo la crisis en Venezuela, que tiene la presidencia pro t  pore del Mercosur (debía entregar en diciembre), el ministro brasileño señaló que se realizará una reunión la próxima semana en Caracas. “Será el 12 y 13 (de mayo), en la capital venezolana, pues nuestra intención es estar en Bruselas (Bélgica) a finales de este mes para informar a las autoridades de la Unión Europea que Mercosur ya est   preparado para efectuar el intercambio de ofertas. Esa es nuestra meta y este fue el tema importante de conversación con el presidente Cartes y el ministro de Industria y Comercio de Paraguay, Gustavo Leite. Fue una conversación muy provechosa y no tengo dudas que esto forma parte de esfuerzo para la integración productiva de Paraguay con Brasil”, resaltó Borges.

Agregó que el Gobierno brasileño ofrece todas las alternativas posibles en cuanto a esquemas de financiamiento para inversiones, especialmente en área de equipamientos. “Se apunta al área de

Representa  o Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informa  es visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

movilidad urbana, transporte urbano y en el área de automóviles flex (movidos a nafta o alcohol). Paraguay tiene un enorme potencial en la industria del etanol (alcohol). Este rubro es generador de mucha riqueza, genera energía, genera combustible y genera muchos empleos. Ese es un sector privilegiado, pues la venida de automóviles movidos a flex para el Paraguay es un beneficio enorme para ambos países”, explicó.

Contrabando desde Asia

Entre los temas que trató el ministro de Industria brasileño, Mauro Borges, con el presidente Horacio Cartes, fue la preocupación de Brasil y Paraguay por el contrabando que viene de Asia y principalmente en el rubro textil, dijo Gustavo Leite, titular del Ministerio de Industria y Comercio de nuestro país. “Se habló de promover la instalación de las industrias textiles para generar productos que vayan al mercado brasileño. Esto va a generar mano de obra en Paraguay, lo que interesa al presidente Cartes, además de disminuir el porcentaje de mercaderías que vienen de Asia”, explicó Leite.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/mercosur-esta-listo-para-intercambio-de-ofertas-con-la-ue-asegura-brasil-1242689.html>

LA NACIÓN

ENFOCAN INTEGRACIÓN PRODUCTIVA CON EL BRASIL

El Mercosur cerrará acuerdo en Caracas para negociar con la UE

Informó ministro brasileño quien se reunió con miembros del gabinete de Cartes sobre proyectos bilaterales.

08/05/2014

Los países miembros del Mercosur se reunirán en Caracas los días 12 y 13 de este mes para cerrar sus proposiciones que serán presentadas y negociadas a fin de mes con los representantes de la Unión Europea (UE) en Bruselas, adelantó ayer Mauro Borges, Ministro de Desarrollo, Industria y Comercio de Brasil, luego de reunirse con el presidente de la República, Horacio Cartes, en Mburuvicha Róga.

El alto funcionario indicó que es de vital importancia concluir los acuerdos a nivel del bloque regional, atendiendo a la relevancia que tiene para los diversos países que lo componen implementar una zona de libre comercio con sus pares europeos. Las negociaciones con la UE debieron concluir ya a fines del año pasado, pero por la falta de consenso dentro del mismo Mercosur se fueron atrasando.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Borges también trató diversos temas bilaterales con el jefe de Estado paraguayo, como la integración productiva en general entre ambos países. Dijo que el Brasil tiene interés concreto en los sectores textiles, en la producción de etanol y en invertir en el transporte público urbano, concretamente en la renovación del parque automotor.

COMPAÑÍAS AÉREAS

Por su parte, el ministro de Industria y Comercio (MIC), Gustavo Leite, luego de reunirse con su homólogo brasileño a la mañana, expresó que viajará próximamente a Curitiba y San Pablo para presentar las oportunidades de negocios en el país e invitar a compañías aéreas a venir a Paraguay.

“Con el ministro Borges vamos a invitar a las empresas aéreas a venir a Paraguay a abrir un polo de conexión regional”, expresó el secretario de Estado. Señaló también que el gobierno paraguayo tiene proyectado consolidar la industria alcoholera, de manera a facilitar el ingreso de los vehículos flex desde el Brasil.

“Para que eso sea posible tenemos que trabajar seriamente en ese sector; para traer los vehículos flex tenemos que consolidar ese sector productivo”, expresó.

Fonte: <http://lanacion.com.py/articulo/164181--el-mercosur-cerrara-acuerdo-en-caracas-para-negociar-con-la-ue.html>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

Acordo aponta nova atitude da Argentina, dizem analistas

09 de abril de 2014 | 17h 49

GABRIELA LARA - Agencia Estado

SÃO PAULO - A Argentina parece não ser mais a pedra no sapato do Mercosul na definição de uma proposta para um acordo de livre-comércio com a União Europeia. Na manhã desta quarta-feira, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Mauro Borges, afirmou em Brasília que as conversas com os argentinos para chegar a uma oferta comum estão "quase no final" - e a proposta do bloco pode ser anunciada ainda hoje. Especialistas ouvidos pelo Broadcast, serviço em tempo real da Agência Estado, concordam que, neste momento, a Argentina tem interesse de levar

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

adiante a negociação de um acordo com os europeus, como parte de uma nova estratégia de abertura comercial.

"A Argentina não quer ficar isolada nem atrasada", afirma Rubens Barbosa, ex-embaixador do Brasil em Washington e presidente do Conselho Superior de Comércio Exterior da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). "Eu entendo que a Argentina quer participar das reuniões com a União Europeia, o que é muito positivo porque coincide com a vontade do Brasil. Se vai sair o acordo entre os blocos, ninguém pode prever, é um processo demorado."

A negociação para o pacto de livre-comércio foi iniciada em 2000 e interrompida em 2006 por falta de qualquer tipo de avanço. Voltou à pauta no ano passado, mas havia uma dúvida entre os negociadores brasileiros se seria possível fechar uma proposta conjunta do Mercosul em função das barreiras comerciais impostas pela Argentina e das próprias dificuldades econômicas enfrentadas pelo país.

A oferta do Mercosul deve prever a redução de tarifas de importação para cerca de 90% do comércio com os europeus nos próximos anos. A Argentina, até então, não tinha chegado a esse número, mas agora, ao que tudo indica, se mostra mais flexível. "A ficha finalmente caiu na Argentina", diz o professor Leonardo Trevisan, do Departamento de Economia da PUC-SP. Segundo ele, com a economia imersa em uma crise cambial, carente de financiamento e investimento estrangeiros, o país se convenceu de que, além de promover ajustes, teria que migrar para um modelo econômico mais aberto.

"Quando a água bate em alguma parte do corpo, a gente aprende a nadar. A Argentina percebeu que não era mais possível ser excluída do comércio internacional", explica Trevisan. "Também devemos levar em conta a perda de poder das alas mais protecionistas do governo argentino, o que tem relação com as eleições de 2015. Abriu-se espaço para uma negociação menos traumática."

De acordo com os analistas, a recente disposição para avançar em um tratado com a União Europeia seria apenas um exemplo da nova postura argentina. A estratégia também incluiria o acordo com a espanhola Repsol, que perdeu por decreto o controle da petroleira argentina YPF, e o início da negociação de um acordo com o Clube de Paris, que cuida das dívidas entre governos.

O economista Dante Sica, ex-secretário da Indústria da Argentina e diretor da consultoria Abeceb, explica que a abertura de frentes internacionais é parte da reforma conduzida este ano pela administração de Cristina Kirchner para enfrentar a crise cambial vivida pelo país. "O governo já começou esse esforço, mas demorará um certo tempo para surtir efeito", diz.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Entre as medidas já realizadas estão a desvalorização do peso para a faixa dos US\$ 8, na tentativa de tornar as exportações mais competitivas, a restrição de importações, para frear a queda de reservas, e o corte de subsídios de gás e água, com o objetivo de engordar os cofres públicos e diminuir o déficit fiscal. Segundo Dante, as ações não devem evitar uma economia fraca em 2014, com queda entre 1% e 2% e inflação ao redor de 30%.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,acordo-aponta-nova-atitude-da-argentina-dizem-analistas,181622,0.htm>

Acordo do Mercosul com União Europeia pode sair hoje

09 de abril de 2014 | 14h 13

RENATA VERÍSSIMO - Agencia Estado

BRASÍLIA - O Mercosul deve finalizar nesta quarta-feira, 09, em reunião que ocorre em Montevideu, no Uruguai, a proposta do bloco para um acordo de livre comércio com a União Europeia. O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Mauro Borges, disse que a oferta deve prever a redução de tarifas de importação para perto de 90% do comércio com os europeus nos próximos anos. "Estou confiante que a gente conclua a oferta comum", disse o ministro.

Segundo ele, as negociações com a Argentina estão praticamente no final. "Está indo muito bem", afirmou. O Brasil espera fazer uma reunião técnica com a União Europeia no final de abril ou início de maio. No entanto, a troca de ofertas só deve ocorrer mais para frente, no final de maio ou início de junho.

Iniciada em 2000 e interrompida em 2006 por falta de qualquer tipo de avanço, a negociação para o acordo de livre comércio Mercosul e União Europeia voltou à pauta no ano passado. Havia, no entanto, uma dúvida entre os negociadores brasileiros se seria possível fechar uma proposta conjunta do Mercosul em função das dificuldades enfrentadas pela Argentina. Desde então, o Brasil tenta costurar com Buenos Aires a harmonização de uma proposta a ser levada aos europeus.

Borges disse que já está definido um arcabouço geral do que deve ser uma oferta mínima, mas explicou que a reunião desta quarta é importante para fechar os detalhes técnicos, como a harmonização das nomenclaturas (NCM) dos produtos que sofrerão redução de tarifas.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,acordo-do-mercossul-com-uniao-europeia-pode-sair-hoje,181587,0.htm>

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

UE indica 'protecionista' para a Agricultura

Irlandês Phil Hogan já deixou claro que sua prioridade é 'o bem-estar dos fazendeiros' europeus; escolha dificulta acordo com o Mercosul

JAMIL CHADE - O ESTADO DE S.PAULO

11 Setembro 2014 | 02h 03

GENEBRA - A Europa deu a chave dos subsídios agrícolas ao país mais protecionista do bloco, a Irlanda. Ontem, a Comissão Europeia anunciou seu novo governo, com 28 ministros, comandados por Jean-Claude Juncker, o novo presidente do bloco. Para cuidar de Agricultura, o escolhido foi o político irlandês Phil Hogan.

A escolha deixou as diplomacias do Mercosul preocupadas, já que o histórico da Irlanda é o de questionar qualquer tentativa da Europa de abrir mercados às exportações agrícolas do Cone Sul. União Europeia e Mercosul negociam há mais de dez anos um acordo comercial. Mas é justamente o capítulo agrícola que vem impedindo a conclusão no processo.

A Irlanda, além de rejeitar abertura de mercados nesse setor, insiste em manter subsídios e, há poucos anos, liderou uma campanha contra a carne brasileira. Hogan já deixou claro que sua prioridade será o bem-estar dos fazendeiros europeus e, em seu projeto de governo, não fez nenhuma referência a reforma de subsídios ou abertura de mercado.

"Fazendeiros enfrentam muitos desafios, entre eles a segurança alimentar, preservar o meio ambiente e proteger as zonas rurais, mas também mudanças climáticas e a necessidade de garantir um padrão de vida justo e estável", disse Hogan, cuja pasta vai controlar 40% do orçamento da UE, de cerca de 60 bilhões. Segundo ele, o setor representa 6% do Produto Interno Bruto (PIB) do bloco.

O setor agrícola da Irlanda comemorou a nomeação. O presidente da Associação dos Produtores Lácteos da Irlanda, Seamus Troy, foi um dos que saíram em sua defesa. "Fazendeiros irlandeses esperam que essa nomeação permita que os desafios que enfrenta a agricultura da Europa sejam confrontados", declarou.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Já o presidente da Federação de Agricultores da Irlanda, Eddie Downey, espera que, a partir de agora, o setor possa agir para influenciar na formulação de novas políticas que possam deixar "um impacto positivo para as famílias de fazendeiros da Europa e da Irlanda".

Divisão de poder. Num esforço para fortalecer o comando do bloco, Jean-Claude Juncker deu para o Reino Unido e para a França alguns dos cargos de maior poder dentro da Europa e nomeou um ministério repleto de ex-primeiros-ministros e chefes de Estado.

Na esperança de frear uma saída de Londres dos acordos europeus, Juncker indicou o britânico Jonathan Hill para ser o responsável pelos bancos e todo o mercado de capitais. "Essa é uma grande notícia, já que 40% dos serviços financeiros da Europa estão no Reino Unido", declarou o primeiro-ministro David Cameron. A nomeação de Hill também agradou a City de Londres.

Juncker não hesitou em apontar que sua escolha tinha como objetivo manter Londres no bloco. "O papel do Reino Unido na UE é muito importante. Eu quero o Reino Unido como um membro ativo e não que deixe a Europa. Por isso decidi dar uma pasta importante para Hill."

A nomeação foi vista como forma de manter o Reino Unido na UE, já que Londres prepara para 2017 um referendo popular sobre a permanência do país no bloco europeu.

Já o comissário de Economia da UE será o francês Pierre Moscovici, apoiado pelo presidente François Hollande e defensor de aumento nos gastos públicos para que a zona do euro saia da estagnação. A escolha do francês é uma tentativa de agradar ao setor que alega que o bloco está estagnado por causa de políticas que se concentraram apenas em reduzir o déficit fiscal, sem dar atenção aos incentivos para o crescimento.

A perdedora foi a chanceler alemã Angela Merkel, que viu seu indicado, Gunther Oettinger, ir para a pasta de Energia.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,ue-indica-protetorista-para-a-agricultura-imp-,1558208>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

UE inicia disputa contra o Brasil na OMC

JAMIL CHADE, Correspondente

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

A União Europeia dá início, nesta quinta-feira, 13, na Organização Mundial de Comércio (OMC) a uma disputa contra a política industrial do Brasil. Os europeus atacam os benefícios fiscais dados pelo governo à indústria do País, alertando que as medidas distorcem os mercados mundiais e criam condições desleais para as exportações brasileiras. No centro do questionamento está o programa Inovar Auto, que concede isenções fiscais a empresas que produzam no Brasil. Para os europeus, esses benefícios são ilegais.

Ao mesmo tempo em que a disputa será iniciada, o governo brasileiro resolveu adiar o encontro de cúpula entre o Brasil e a Europa, que estava marcado para o próximo dia 27. Fontes do governo brasileiro, no entanto, garantem que não há relação entre uma coisa e outra. A explicação para o adiamento seria por questões de agenda. Como a presidente Dilma Rousseff irá para a Itália nos dias 22 e 23 - para a cerimônia de entrega do título de cardeal ao brasileiro Dom Orani Tempesta - , houve uma tentativa de mudar a data para o dia 24, o que até agora não pôde ser confirmado. No dia 27, Dilma já avisou que não irá - o que provocou um mal-estar entre o setor privado e mesmo entre diplomatas.

O encontro em Bruxelas poderia marcar a entrega da proposta do Brasil para acelerar um acordo de livre-comércio com os europeus e o fortalecimento da "parceria estratégica" entre Brasília e Bruxelas. O Brasil é um dos poucos países que ganhou esse status nos últimos anos, ao lado de China, EUA e Japão. Mas nem isso sobreviveu ao mal-estar comercial causado pelos atritos entre os dois governos.

Ataque

O ataque da União Europeia à política industrial brasileira não se limita ao setor automotivo. Os europeus vão questionar benefícios fiscais no setor de tecnologia e em vários outros segmentos. Conforme o Estado apontou em sua edição de 21 de dezembro, os europeus também colocarão em xeque as regras da Zona Franca de Manaus, acusando o regime de violar as leis da OMC.

Trata-se do maior teste à política industrial do governo Dilma e que era a aposta do Palácio do Planalto para atrair investimentos. Se a OMC julgar que a medida é ilegal, o impacto promete ser profundo. Em um ano, sete empresas do setor automotivo anunciaram investimentos de R\$ 7 bilhões no Brasil, justamente por causa dos benefícios tributários.

Os europeus garantem que a disputa que será lançada hoje não tem nenhuma relação com as negociações com o Mercosul e insistem que o processo não tem um caráter político. O comissário

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

de Comércio da UE, Karel de Gucht, chegou a declarar que a disputa não poderia ser confundida com o processo negociador do Mercosul.

Mas, em Brasília, a percepção é de que a disputa foi uma forma que os europeus encontraram para "congelar" as relações bilaterais e ainda complicar a negociação entre os dois blocos. Os europeus deveriam entregar sua oferta de abertura comercial ao Mercosul em dezembro, mas pediram mais 60 dias para formular a proposta, aparentemente por conta de uma falta de acordo interno no bloco sobre o grau de liberalização que seria dado na agricultura. Colaborou Lisandra Paraguassu.

Fonte: <http://www.territorioeldorado.limao.com.br/noticias/not325325.shtm>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

UE tenta convencer Dilma a manter reunião de cúpula

Por Assis Moreira | De Genebra

A Comissão Europeia tentava ontem convencer a presidente Dilma Rousseff a reverter a decisão de cancelar a realização da cúpula Brasil-União Europeia, marcada para o dia 24 em Bruxelas. O objetivo do encontro é pautar o ritmo e interesses da parceria estratégica.

O Valor apurou que Dilma, embora deva ir a Roma na próxima semana, considerou que não valia a pena realizar a cúpula, porque não haveria coisas concretas a anunciar. Primeiro, a presidente não poderia discutir nada de concreto com os europeus sobre o acordo Mercosul-UE, porque continua difícil fechar uma proposta única de liberalização e o Brasil não quer avançar sem a Argentina.

Segundo, a possibilidade de anúncio de um acordo de "céus abertos" entre Brasil e a UE também parece difícil, porque vários pontos continuam precisando de negociações, conforme ficou claro em recente reunião no Rio.

Além disso, o anúncio de construção do cabo submarino de fibra óptica entre o Brasil e a Europa depende de garantias de financiamento. O projeto é estimado em € 245 milhões. O BNDES e o Banco Europeu de Investimentos (BEI) já prometeram financiamento de € 100 milhões cada um. Mas para os €45 milhões restantes, a UE tem dificuldades legais e burocráticas para oferecer as garantias de metade desse valor. O montante também não está assegurado pelo lado do Brasil, ou pela Colômbia e Equador, que vão estar no projeto.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Ontem à tarde, em Brasília, o governo brasileiro confirmou que a cúpula Brasil-UE foi adiada. Segundo a Secretaria de Comunicação Social, o dia 24 ainda não estava fechado e a data ainda é negociada.

Nesse cenário, organizadores da 7ª cúpula empresarial Brasil-UE, organizada pela BusinessEurope (a Fiesp continental), Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Eurochambres, começaram a anunciar o cancelamento do encontro, que seria concluído por Dilma e pelo presidente da Comissão Europeia, José Durão Barroso.

"Esse cancelamento decreta o fim das negociações do acordo Mercosul-UE", chegou a avaliar fonte próxima do setor empresarial, refletindo a decepção com os percalços até para um encontro bilateral. Mas, com a Comissão Europeia tentando convencer Dilma a ir a Bruxelas e manter a regularidade da cúpula bilateral, o Palácio do Planalto avisou a todos os envolvidos que continuem fazendo os preparativos, mesmo sem a garantia da presença da presidente brasileira no evento.

"Está tudo pendente", disse um porta-voz da BusinessEurope. Empresários do Brasil e da União Europeia prepararam uma mensagem clara: que os governos acelerem a negociação do acordo de livre comércio birregional. Para isso, deveriam fazer logo as trocas de ofertas de liberalização agrícola, industrial e de serviços.

Do lado da Comissão Europeia, a mensagem para o Palácio do Planalto também é de que continua muito interessada em levar adiante a negociação birregional e espera que o Brasil convença a Argentina a flexibilizar sua posição.

Os europeus chegam agora a dizer que o compromisso do Mercosul, com liberalização em duas velocidades, com a Argentina abrindo seu mercado mais tarde, também pode ser aceito.

Outro ponto importante, em Bruxelas, é tentar avançar na preparação do acordo sobre cabo submarino. No mês passado, a Telebrás se associou à espanhola IlsaLink Submarine Cables para construção e operação do cabo submarino, que é apresentado como uma alternativa de transmissão de dados via internet.

Atualmente, a comunicação digital precisa passar pelos EUA. Analistas calculam que o novo cabo, quando estiver operando, vai gerar poupança de 15% em relação aos custos atuais de transmissão, ao possibilitar conexão direta entre o Brasil e o continente europeu. (Colaborou Raphael Di Cunto, de Brasília)

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3428698/ue-tenta-convencer-dilma-manter-reuniao-de-cupula>

ABC

Política

15 DE MAYO DE 2014

GRUPO MERCADO COMÚN SE REUNIÓ EN VENEZUELA

Mercosur no define aún fecha de la Cumbre ni oferta a la UE

El Grupo Mercado Común (GMC) culminó este martes dos días de debates en Caracas, Venezuela, pero no acordó una posible fecha de la postergada Cumbre del Mercosur. El canciller nacional Eladio Loizaga explicó ayer que lo abordado por el viceministros del bloque deberá ser elevado a los cancilleres y ministros de economía en el Consejo de Mercado Común (CMC), próximamente.

El canciller Eladio Loizaga conversó brevemente con ABC Color tras culminar la ceremonia religiosa del tedeum en la Catedral Metropolitana de Asunción. Consultado si la delegación nacional que asistió a la reunión del GMC, llevada a cabo en la capital de Venezuela, informó sobre una posible fecha de la Cumbre del Mercosur, indicó que aún seguirán las consultas con los cancilleres de los demás países socios del bloque, (Brasil, Argentina, Uruguay y Venezuela).

Paraguay estuvo representado en la reunión del GMC por el vicescanciller nacional Federico González Franco y el viceministro de Industria, Óscar Stark Robledo, entre otros.

El Mercosur, desde hace casi un año, cuando Venezuela tomó la presidencia pro témpore, se ve impedido de llevar adelante la Cumbre de Presidentes que normativamente está fijada para realizarse cada seis meses. El encuentro entre los mandatarios, inicialmente, debió haberse realizado en diciembre de 2013, pero desde entonces ya fue postergado en tres ocasiones. Ahora, a causa de la crisis política en Venezuela, la cumbre continúa aplazada.

Oferta comercial a la UE

El canciller Loizaga indicó que seguirán las conversaciones entre los países miembros del Mercosur para presentar una oferta equilibrada a la Unión Europea (UE) con miras a la firma de un tratado de libre comercio. Según el Gobierno brasileño la oferta del Mercosur abarcará entre un 87% y un 90% del comercio entre ambos bloques regionales.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/mercosur-no-define-aun-fecha-de-la-cumbre-ni-oferta-a-la-ue-1245378.html>

VALOR ECONÔMICO

Opinião

17/07/2014 às 05h00

Zona do euro com expansão modesta afeta exportações

Ao longo da última década o conjunto dos países que integram a União Europeia perdeu importância como mercado para os produtos brasileiros. Gradualmente, as exportações do Brasil foram ganhando maior importância comparativamente em outros pontos do globo terrestre, em especial a Ásia e em particular a China.

Isso não significa, porém, que a Europa deixou de ser importante como parceiro comercial dos brasileiros. As estatísticas do Ministério do Desenvolvimento referentes ao período de janeiro a maio deste ano (o levantamento detalhado mais recente disponível) mostram que o bloco é o segundo mais importante comprador de itens do Brasil, com 18,19% de participação no bolo total, só perdendo para a Ásia. As exportações para os países da zona do euro superaram inclusive as vendas dirigidas à Associação Latino-Americana de Integração (Aladi) - que abarca Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

Essa proeminência dos europeus como consumidores do que o Brasil produz torna mais preocupante a análise de que a economia do Velho Continente continua capengando. Como reafirmou na segunda-feira o Fundo Monetário Internacional - panorama para a região do euro é de recuperação modesta, uma inflação contida. "Para fortalecer a retomada, os esforços de política devem focar em três áreas prioritárias: apoiar a demanda, para reduzir a capacidade ociosa e combater a inflação baixa e os riscos de deflação; restaurar os balanços e completar a união bancária, para enfrentar a fragmentação, reviver a oferta de crédito e garantir a estabilidade financeira; e avançar em reformas estruturais, para impulsionar o investimento, o emprego, a produtividade e estimular o reequilíbrio dentro da zona do euro", aponta o relatório da equipe de economistas do FMI, preparado para as consultas do artigo IV. Esse é o capítulo do estatuto da instituição que prevê um raio X anual da situação dos países-membros.

Em abril, o Fundo projetava um crescimento de 1,2% para a zona do euro neste ano. Agora, calcula 1,1 % - um número baixo, mas bem melhor que a contração de 0,4% registrada no ano passado. Para 2015, a expectativa é de uma expansão ainda bastante modesta de apenas 1,5%.

Em recente entrevista ao **Valor**, o ministro da Economia de Portugal, António Pires de Lima, citou algumas razões para a demora na retomada de um crescimento maior e mais uniforme pelo

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

continente. "A Europa está a regressar a uma trajetória de crescimento. É um processo gradual e complexo, porque o processo de construção europeia e de moeda única é um verdadeiro desafio. Também a história e a tradição em que se construiu a Europa durante séculos implica capacidade de integrar políticas em nações que durante anos, séculos, foram rivais e andaram em guerra. Mas eu acredito que a Europa virou a página, reentrou em uma trajetória de crescimento, moderado e de redução de desemprego", disse ele.

Lima lembrou também as assimetrias existentes na atual situação econômica dos países da zona do euro. "É preciso uma maior integração de políticas, não só monetárias, mas também econômicas. Isso é claro. Não pode haver países com desemprego de 4%, 5%, 6% e outros que têm taxas de desemprego de 14%, 20%, 25%. Sem dúvida, esse é um tema que merece reflexão nesse processo de reconstrução europeia", especificou.

Portugal é um dos exemplos de países europeus que entraram num processo de retomada bastante gradual da expansão do Produto Interno Bruto (PIB), que pode, por exemplo, ser medido pela evolução dos índices de desemprego. Depois de terem atingido quase 18% em março de 2013, o desemprego está agora em 14,6%.

Há algumas exceções nesse cenário - alguns países severamente afetados pela crise financeira mundial desencadeada em 2008 estão se recuperando de forma considerada consistente pelos especialistas e empresários. Um desses casos é a Espanha, onde o índice de confiança do consumidor voltou ao nível anterior à crise, o desemprego parou de crescer e o setor bancário foi saneado. "A Espanha é uma das surpresas positivas da Europa", disse recentemente Alejandra Kindelán, sub-diretora-geral do departamento de estudos e políticas públicas do banco. O Santander projeta crescimento de 1% a 1,5% para o PIB espanhol neste ano.

Fonte: <http://www.valor.com.br/opiniaio/3616618/zona-do-euro-com-expansao-modesta-afeta-exportacoes>

EL PAIS

www.elpais.com.uy

Economía

Unión Europea optimista en cerrar acuerdo con el Mercosur en 2015

El embajador de la UE en Uruguay, Juan Fernández Trigo, sostuvo ayer que una vez se intercambien las ofertas para la firma del Tratado de Libre Comercio (TLC), con el Mercosur, la negociación "será rápida" y el acuerdo se cerrará en 2015.

jue sep 18 2014

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

A fines de julio, cuatro de los cinco países del Mercosur (Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay) acordaron una oferta única para negociar el TLC con los países europeos. Ahora la próxima etapa consistirá en el intercambio de las propuestas comerciales para que se pueda avanzar.

"Estamos en estos tránsitos de recibir de una y otra parte las ofertas comerciales que se puedan concretar y que puedan desde ese momento dar lugar a una negociación que creo será rápida", afirmó Fernández Trigo a El País.

El embajador añadió que se espera que la oferta que presente el Mercosur "esté a la altura" de los parámetros que se establecieron en 2010 y que implica que el 90% de los productos que se intercambien estén libres de aranceles.

Las nuevas autoridades de la Comisión Europea asumirán en noviembre y se aguarda que luego de esa instancia se pueda conocer el cronograma de fechas para el intercambio de las ofertas. Según Fernández Trigo, la firma del acuerdo podría concretarse "en el margen de un año".

Una fuente de la Unión Europea (UE) dijo ayer a El País que el cambio de autoridades no "enlentecerá" el proceso que tiene como objetivo "favorecer el comercio sin trabas" entre las dos partes, y se espera entonces "poder empezar a negociar en los próximos meses de forma definitiva".

Sin embargo, a principios de septiembre, el director de Integración y Mercosur del Ministerio de Relaciones Exteriores, Álvaro Ons, advirtió que si no se concreta un compromiso para el intercambio de ofertas "no es posible ser optimista", respecto a que el acuerdo entre los bloques pueda cerrarse a corto plazo.

Ayer durante el evento "Los autos europeos se visten de cuero uruguayo", que tuvo lugar en la sede de la Delegación de la Unión Europea en Uruguay, el presidente en ejercicio, Danilo Astori, destacó la importancia comercial que tiene esta zona del mundo para Uruguay y transmitió su deseo de que se cierre el TLC.

"Para quienes vivimos en esta parte de América e integramos el Mercosur es absolutamente esencial que podamos llegar a concretar ese tan buscado acuerdo con Europa", afirmó el jerarca.

El Mercosur ya anunció que está en condiciones de intercambiar ofertas y ahora espera una respuesta de Europa. "La UE debería confirmar que está lista, para proceder al intercambio de ofertas", había dicho a El País una fuente de Cancillería.

Tras una suspensión de seis años, la UE y el Mercosur retomaron en 2010 las negociaciones para cerrar un acuerdo de libre comercio entre ambos bloques, e incluso se había encaminado el intercambio de ofertas para diciembre de 2013.

Pero las medidas proteccionistas adoptadas por el gobierno argentino para defender su industria local y frenar las importaciones -denunciadas por Estados Unidos y la UE ante la Organización Mundial del Comercio (OMC) se convirtieron en un obstáculo.

Uno de los temores que tiene el gobierno argentino es ser desplazado comercialmente del mercado brasileño, ante la llegada de productos más competitivos desde Europa.

En marzo de este año, los europeos salieron disconformes con el alcance de la oferta del Mercosur. Esa propuesta contaba con un período de gracia de siete años para comenzar a reducir las tarifas de importación que fue propuesto por Argentina, algo que fue valorado negativamente por los negociadores de la UE.

Asimismo, en enero, los europeos pidieron al Mercosur que clarificara qué países del bloque estaban participando de la negociación.

La falta de avances en la negociación provocó incluso que Brasil manifestara su malestar a mediados de este año.

En agosto la presidenta Dilma Rousseff pidió a la UE que "dejara de culpar" al Mercosur, porque la propuesta para avanzar está lista.

Además denunció que en Francia, Hungría e Irlanda "hay "problemas de apoyo" y agregó que sectores de la política europea sostienen que parte de la crisis que sufre el bloque comunitario se debe a su apertura comercial.

Consultado sobre los motivos que han demorado el acuerdo, el embajador Fernández Trigo hizo hincapié en la "necesidad" que tienen los países de establecer "un equilibrio que a veces difícil de conseguir".

"Hay que decir que si llevamos 15 años negociando es porque existe un verdadero interés. Cuando este empezó, Europa tenía 15 estados miembros y el Mercosur tenía 4. Ahora el Mercosur son seis y Europa son 28 en vez de 15. No se puede desconocer que todo eso lleva a complicar una negociación", expresó.

Las inversiones de Europa en el Mercosur totalizan actualmente 286.000 millones de euros, mientras que el comercio de bienes y servicios es de 125.000 millones de euros.

"Negociar entre dos bloques"

Desde distintos sectores de la industria se ha manifestado en más de oportunidad que ante la demora para la firma de un Tratado de Libre Comercio (TLC), entre la Unión Europea y el Mercosur, se debería apostar a la concreción de acuerdos "uno por uno". Esto implica que un país de forma individual negocie con el bloque o viceversa.

Consultado sobre este punto, Fernández Trigo consideró que ese tipo de iniciativas "podría complicar todo el proceso". "Hay que ser realista y pensar en negociar entre dos bloques. Todo lo demás me parece que son especulaciones que pueden nada más que retrasar", expresó.

Fuente: <http://www.elpais.com.uy/economia/noticias/union-europea-optimista-cerrar-acuerdo.html>

ABC

<http://www.abc.com.py/>

Política

17 DE DICIEMBRE DE 2014

Esperan lograr acuerdo con UE

PARANÁ, Argentina (Enviados especiales). En las negociaciones entre el Mercosur con la Unión Europea (UE) para un acuerdo de asociación y libre comercio, el Consejo de Mercado Común (CMC), Loizaga reiteró que es una "prioridad" la concreción del entendimiento entre ambos bloques, conversaciones que se iniciaron en 1999.

El canciller paraguayo, Eladio Loizaga, indicó a nuestro diario que se reiterará el pedido a la Unión Europea de que, si está en condiciones, "nos presente su lista de oferta".

El ministro de Relaciones Exteriores indicó que, obviamente, en los intercambios "cada uno baja su oferta". Consultado acerca de cuándo será el intercambio, estimó que en 2015.

El acuerdo de libre comercio en negociación entre la UE y el Mercosur se inició en 1999, y fue postergado en dos ocasiones. Actualmente, el Mercosur (Argentina, Brasil, Uruguay y Paraguay; Venezuela no participa de la negociación) se encuentra aún en proceso de pacto con la UE para cerrar un acuerdo de libre comercio entre ambos bloques, retomado en 2010 tras suspensión de seis años. Sin embargo, el proceso quedó nuevamente interrumpido por la crisis que significó la

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

suspensão de Paraguai em junho de 2012, após a destituição em julgamento político do então presidente, Fernando Lugo (2008-2012). Retomadas posteriormente, as conversações avançam com lentidão por as reservas de alguns países membros, como Argentina.

A reunião de ministros e secretários de economia e indústria é prévia à cimeira dos presidentes dos países membros do Mercosul que se realiza hoje na cidade de Paraná, estado de Entre Rios.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/politica/esperan-lograr-acuerdo-con-ue-1317029.html>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Eleições 2014

UE espera que sucessão destrave relação com Mercosul

Por Assis Moreira | De Genebra

23/10/2014 às 05h00

A União Europeia (UE) acredita que a eleição no Brasil e a nova liderança na Europa abrirão uma "janela de oportunidade" para aprofundar a parceria estratégica bilateral em áreas que vão de comércio à segurança internacional.

A nova Comissão Europeia, o braço executivo da UE, presidida pelo luxemburguês Jean-Claude Juncker, foi confirmada pelo Parlamento Europeu nesta quarta-feira e tomará posse no dia 1º de novembro, já sabendo quem será o presidente do Brasil pelos próximos quatro anos.

Apesar da acumulação de problemas econômicos e políticos, que vão da ameaça de terceira recessão em cinco anos a dificuldades no abastecimento de gás para o inverno que se aproxima, a Europa sinaliza que segue atentamente a "muito sensível" eleição no Brasil, sexta maior economia do mundo e principal parceiro econômico dos europeus na América Latina.

A expectativa em Bruxelas é de que os dois lados possam fazer muito mais e realmente "entregar" resultados concretos nos próximos anos.

Na área comercial, a UE quer apertar o acelerador para afinal concluir acordo de preferências para suas respectivas empresas após 15 anos de discussões. Estima que "no momento" a única opção

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

possível é continuar a negociação com o Mercosul (Argentina, Brasil, Uruguai, Paraguai e Venezuela). Ou seja, não vai partir de Bruxelas qualquer iniciativa para negociar diretamente com o Brasil.

Uma vez passadas as eleições no Brasil e Uruguai, a UE espera que haja condições para a troca de ofertas de liberalização entre os dois blocos. Bruxelas aguarda que o Mercosul respeite o parâmetro mínimo de inclusão de 87% de abertura do comércio de mercadorias, como acertado em 2010.

Se houver uma mudança de governo no Brasil, e a abordagem brasileira passar a ser de negociação comercial direta com a UE, a reação em Bruxelas é de que vai evidentemente levar isso em consideração, mesmo se sua linha geral tem sido de defender a integração regional como a melhor opção.

Na verdade, o que a diplomacia europeia aborda com muita precaução, o Parlamento Europeu é bem mais direto. O presidente da recém-criada delegação para o Brasil no Parlamento, o deputado português Paulo Rangel (PPE, centro-direita), disse que se o bloqueio no Mercosul continuar, por causa de reticências da Argentina, a Europa certamente vai querer e negociar diretamente com o Brasil, que afinal representa 75% do bloco do Cone Sul.

Existe a esperança em Bruxelas de, qualquer que seja o resultado da eleição presidencial no Brasil, vai significar um avanço para estreitar as relações econômicas e comerciais.

A UE nota que é o maior parceiro comercial do Brasil. Mais de 20% das exportações brasileiras vão para a UE e mais de 20% das importações do país são provenientes da UE. O volume de investimento direto da UE no Brasil, que era de 70 bilhões há dez anos, hoje alcança cerca de € 250 bilhões, cerca de 45% de todo o investimento estrangeiro no Brasil. A UE é também o principal destino do investimento externo brasileiro.

Bruxelas espera que a economia brasileira melhore também seu desempenho econômico, o que seria benéfico igualmente para os europeus, que dependem muito da demanda externa para sair da crise. A UE continua "encorajando" o Brasil a liberalizar seu mercado, que considera ainda bem fechado.

Outra prioridade europeia é fechar o acordo de "céus abertos" com o Brasil, que vem sendo negociado há anos para liberalizar o número de voos entre os dois lados do Atlântico e dar mais espaço para capital estrangeiro em companhias aéreas brasileiras. As estimativas são de que haveria redução de tarifas e aumento de 10% no volume anual de passageiros.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Segundo fonte brasileira, os textos do acordo continuam engavetados na Casa Civil da Presidência da República.

A Europa coloca ênfase também em mais coordenação com o Brasil sobre segurança global e mais participação do Brasil em situações de crise.

Bruxelas oferece ao Brasil, por exemplo, participação em missões europeias de segurança, como a que tem atualmente no Mali para por exemplo no Mali para treinar a polícia local. Trata-se de esforço para estabilizar esse país africano, depois que a França lançou ofensiva militar contra militante do Al-Qaeda tinham tomado o controle de parte do território. O Brasil poderia participar de missão, por exemplo, em países de língua portuguesa, como em Guiné Bissau, país com persistente instabilidade política.

Atualmente, a UE e o Brasil têm 32 diálogos setoriais ditos estratégicos, que vão de energia a não proliferação nuclear. Dois novos setores vão ser integrados nessa agenda: cibersegurança e migração.

A Europa espera viabilizar mais rapidamente também a construção de um cabo ótico submarino para facilitar a comunicação eletrônica com a Europa. É uma das prioridades do governo brasileiro depois que vieram à tona suspeitas de espionagens dos Estados Unidos a cidadãos de vários países, dentre eles a própria presidenta Dilma Rousseff.

Ainda não são claros quais serão os membros do consórcio. A indústria gostaria de ter mais dinheiro público na construção, mas Bruxelas acha que a maior parcela tem que ser mesmo do setor privado. A expectativa é de que esse projeto estimule a cooperação bilateral em pesquisa e desenvolvimento.

A UE buscará estreitar a posição com o Brasil para a conferência sobre mudança climática, que ocorrerá no ano que vem em Paris. Bruxelas acha que dá para os dois lados atuarem ainda mais em conjunto.

Fonte: <http://www.valor.com.br/eleicoes2014/3745326/ue-espera-que-sucessao-destrave-relacao-com-mercosul#ixzz3GxxZfZ00>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Agronegócios

Decreto russo abre espaço para as carnes brasileiras

Por Assis Moreira | De Genebra

28/08/2014 às 05h00

O primeiro-ministro da Rússia, Dmitri Medvedev, assinou decreto que pode viabilizar exportações adicionais de carnes bovina e de frango do Brasil e outros países que devem se beneficiar do embargo imposto por Moscou a produtos dos Estados Unidos, União Europeia, Canada e Austrália.

A medida estabelece que os esses países atingidos pelo embargo - uma retaliação às sanções impostas à Rússia por causa do conflito na Ucrânia - têm até 1o de setembro, ou seja, a semana que vem, para preencher suas cotas para vender ao mercado russo. Se não conseguirem, o governo russo passará então a fornecer licença de importação para outros países, não submetidos à retaliação imposta por Moscou.

Até agora, vários países esbarravam nos limites impostos pelas cotas de importação, boa parte delas detidas pelos Estados Unidos e pela União Europeia, para aumentar suas exportações de carnes ao mercado russo no novo contexto.

Essa dificuldade fica assim superada na prática, com o decreto do governo, que dá flexibilidade para a ampliação substancial da entrada de carnes de outros países no mercado russo.

Para se ter uma ideia, os EUA conseguiam abocanhar cerca de 60% de uma cota de 270 mil toneladas de carne de frango que as chamadas Nações Mais Favorecidas (NMF) tinham direito de exportar para o mercado russo. Mas boa desse volume não deve ser alcançado até a semana que vem, dando espaço para maior venda de frigoríficos brasileiros.

No caso da carne bovina, a UE tem a maior cota. Mas é o Brasil atualmente o que mais exporta à Rússia, sendo responsável por 54% do fornecimento estrangeiro para aquele país.

No começo deste mês, Moscou proibiu a importação de todas as carnes, pescado, lácteos, frutas e vegetais originários dos EUA,, países da UE, Canadá e Austrália.

Desde então, o governo vem bloqueando também tentativas de contornar o embargo. Esta semana, Moscou anunciou que conteve duas tentativas de entrada de mais de 100 toneladas de carnes procedentes dos EUA por um porto no leste do país.

Autoridades da Argentina, de passagem pela capital russa, receberam a sinalização de que suas exportações de carnes poderão dobrar nos próximos doze meses para o mercado russo.

Ao mesmo tempo, o Kremlin admitiu que permitirá importações da Belarus e do Cazaquistão de alimentos processados de commodities ocidentais, numa tentativa de frear a alta dos preços depois do embargo.

A Rússia é grande exportador de cereais. Mas os produtos importados representam 30% do consumo de carne suína, de pescado e de frutas. E a constatação em Moscou é de que, após três semanas de embargo, os preços internos aumentaram, agravados pela desvalorização do rublo ante o dólar e o euro.

O governo russo afirma que os preços só subiram 6% no caso de pescado, 5,3% no caso do leite e 4,4% no do queijo, por exemplo. Mas entre populares, mesmo apoiando o presidente Vladimir Putin, o cálculo é de que alguns produtos já estão até 30% mais caros nos supermercados.

Na média, o custo de vida aumentou mais de 10% recentemente na Rússia, segundo certos economistas. A taxa de inflação oficial atualmente supera os 7%.

Fonte: <http://www.valor.com.br/agro/3670868/decreto-russo-abre-espaco-para-carnes-brasileiras#ixzz3BqohUfS8>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Agronegócios

UE questiona o aumento de recursos e subsídios do Plano Safra brasileiro

Por Assis Moreira | De Genebra

29/05/2014 às 05h00 1

A União Europeia já questiona o Brasil por causa do Plano Safra de R\$ 156,1 bilhões que financiará a produção agrícola e pecuária brasileira em 2014/15, anunciado na segunda-feira passada pela presidente Dilma Rousseff. A UE já incluiu na agenda da reunião do Comitê Agrícola da Organização Mundial do Comércio (OMC) dos dias 5 e 6 de junho esse questionamento, destacando que o montante previsto para o novo ciclo é 14,7% superior ao de 2013/14, como anunciou o governo brasileiro.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

A UE nota que estimativas oficiais sobre os subsídios oferecidos aos agricultores indicam um custo ao governo entre R\$ 7 bilhões (US\$ 3,1 bilhões) e R\$ 10 bilhões (US\$ 4,5 bilhões) em 2014/15. Isso em razão de o juro médio a ser cobrado ter ficado em 6,5%, abaixo dos 11% da taxa Selic atual. Em seu questionamento na OMC, a UE pede para o governo brasileiro fornecer detalhes sobre como o Plano Safra vai operar. E se todos os agricultores vão se beneficiar dos subsídios.

O Plano Safra é cuidadosamente monitorado pelos parceiros comerciais do Brasil, até pelo peso do país no comércio agrícola global. Em 2013, além de apresentar os dados, o plano defendeu a melhoria das condições de logística e infraestrutura, a fim de que a produção e as exportações agropecuárias continuassem crescendo e que se consolidasse "a posição de liderança do país no mercado agrícola internacional". Para isso, o governo disponibilizou R\$ 25 bilhões, a serem liberados em cinco anos, destinados à construção de novos armazéns privados, com prazo de pagamento de até 15 anos.

A ação da Europa agora surpreende pela rapidez. Normalmente, os países levam um bom tempo para trazer seus questionamentos aos parceiros nos comitês técnicos da OMC, até decidirem se seus interesses são afetados e se farão denúncia formal diante dos juízes do órgão. Desta vez, menos de dez dias depois do anúncio da presidente Dilma Rousseff a UE já fez suas indagações. Também é curiosa uma reação da UE na área agrícola sobre subsídios, quando se conhece o protecionismo agrícola sob diversas formas que a Europa pratica.

Paralelamente, aumentam as publicações de relatórios apontando aumento de subsídios agrícolas em diversos países emergentes. Em 2012, a China elevou em 40% os subsídios concedidos a seus agricultores, o maior percentual de incremento entre 47 economias examinadas pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). De uma maneira geral, as subvenções voltaram a crescer entre as principais potências agrícolas mundiais.

O mesmo estudo da OCDE concluiu que o Brasil passou de país que taxa o seu setor agrícola, em termos líquidos, para um país que oferece um moderado volume de subsídios ao setor. De acordo com a entidade, entre 1995 e 1997 o setor agrícola brasileiro pagava 12% de sua receita bruta a mais do que recebia de apoio do governo. Já entre 2010 e 2012, 5% da receita bruta dos produtores veio de subsídios do governo federal.

Desde o ano passado, sobretudo os EUA e o Canadá passaram a questionar o Brasil no Comitê Agrícola da OMC sobre programas de subsídios em vigor no país. Na semana que vem, Washington insistirá em cobrar detalhes sobre o real montante de subsídios domésticos no Brasil, especificamente aqueles referentes ao Prêmio de Escoamento de Produto (PEP). Querem saber, por exemplo, qual é a parte dos produtos beneficiados destinada à exportação. Um interesse

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

específico dos americanos é a ajuda oficial para a produção de milho. O Brasil passou a ser exportador, enquanto os Estados Unidos perderam fatia de mercado, inclusive na China.

Fonte: <http://www.valor.com.br/agro/3566736/ue-questiona-o-aumento-de-recursos-e-subsidios-do-plano-safra-brasileiro#ixzz336wpV1ht>

Política

Eleições iniciam período difícil na UE

Por Humberto Saccomandi

29/05/2014 às 05h00

As eleições para o Parlamento Europeu, nas quais 26% dos votantes optaram por partidos antieuro e/ou anti-União Europeia, apenas iniciaram uma segunda metade do ano que tende a ser conturbada na Europa.

Disputas internas e decisões difíceis estão por vir. Elas envolvem: a escolha da nova Comissão Europeia (o órgão executivo da UE); as aguardadas medidas monetárias "sem precedentes" do Banco Central Europeu (BCE); a flexibilização (ou não) do acordo fiscal; a aprovação (ou não) de um terceiro pacote de ajuda à Grécia; referendos separatistas na Escócia (em setembro) e na Catalunha (em novembro), só para citar alguns temas.

E essa agenda pode coincidir com uma deterioração da já estagnada economia europeia e com uma guerra civil na vizinha Ucrânia, o que afetaria o envio de gás russo à Europa.

Definitivamente, o segundo semestre não será tranquilo no Velho Continente.

O recado das urnas foi importante. Mostra que muitos eleitores estão desiludidos com a UE, com o euro, com os partidos políticos tradicionais, com as políticas de austeridade. Mas é preciso desdramatizar o resultado. Os partidos eurocéticos obtiveram 26% dos votos nos 28 países da UE, mas o comparecimento foi de apenas 43%. Isso significa que eles capturaram cerca de 11% do eleitorado total. Não é pouco, mas não é alarmante, após seis anos de forte crise econômica.

Além disso, apesar de serem eleições europeias, os eleitores não votam pensando em temas europeus, mas sim em questões nacionais. A votação costuma ser um referendo sobre o governo nacional (como na França, onde os socialistas do presidente François Hollande foram muito mal) ou um voto de protesto. E não significa que quem foi bem repetirá esse desempenho nas eleições nacionais de cada país.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

"A eleição não vai afetar muito a política econômica na Europa", diz Fredrik Erixon, diretor do Ecipe (European Centre for International Political Economy), um centro de estudos de Bruxelas. Ele prevê alguma atenuação das políticas de austeridade, impostas pela Alemanha. "Não acho que haverá a obrigação de levar o déficit público a 3% agora." Mas lembra que a própria melhora nas condições de financiamento já está permitindo esse alívio. "A pressão dos mercados financeiros sobre os governos europeus caiu bastante em relação ao ano passado. Isso significa que os governos que tinham problema fiscal hoje têm uma margem maior para políticas sem serem punidos pelos mercados."

O economista-chefe do banco dinamarquês Saxo Bank, Steen Jakobsen, também vê algum espaço para alívio fiscal. "Haverá uma disputa para mudar a agenda, já que as eleições foram uma voz contra a austeridade", diz ele. "Esse voto vai adiar o 'fiscal compact' [acordo que limita o déficit público]. Países como Espanha, França e Itália serão autorizados a adiar a adequação aos limites de déficit." Mas ele diz que não há muita margem e muitas ferramentas para estratégias em favor do crescimento, além de reformas estruturais de longo prazo.

Uma ajuda, indireta, deve vir do BCE, que está para anunciar (talvez já na reunião de 5 de junho) um pacote de medidas para conter o risco de deflação na zona do euro. A mídia europeia especula que, entre as medidas não convencionais de estímulo, para aumentar a liquidez, estaria até a adoção de taxas de juros nominais negativas. O objetivo é ampliar o crédito, mas um efeito indireto seria a depreciação do euro. "A expectativa é que uma combinação de medidas sem precedentes [do BCE] ajudará a desvalorizar a taxa de câmbio. Mas tudo isso é altamente controverso entre membros do conselho do BCE, especialmente para o Bundesbank", diz Erixon.

Um argumento dos partidos antieuro é que a moeda europeia está sobrevalorizada, o que reduz a competitividade da região e inibe o crescimento maior da economia e mais criação de empregos.

"Há um consenso de que a cotação elevada do euro está causando problemas. O principal é que a Europa está importando deflação. Isso ajuda a levar para baixo a expectativa de inflação. Até o Bundesbank está ciente de que isso é um problema", diz Erixon.

Mas ele observa que usar o câmbio para melhorar a competitividade é uma proposição mais difícil, até porque as exportações europeias estão subindo para fora da região e alguns países continuam com superávits comerciais significativos.

"Há uma disputa em relação à desvalorização. Há realmente um grupo de países que acha que a desvalorização pode ser usada para resolver problemas estruturais de competitividade. Mas não há

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

consenso sobre isso. O que podemos esperar é que a taxa de câmbio será um alvo intermediário, que o BCE ficará de olho na taxa de câmbio", afirma o diretor do Ecipe.

Jakobsen aponta outro motivo para uma desvalorização do euro: a recuperação econômica da região está fazendo água. "A maioria dos mercados importadores, especialmente na Ásia, está em desaceleração. Em julho ou agosto, as encomendas à indústria alemã devem começar a cair. Acredito que a Alemanha pode até entrar em recessão no segundo semestre", diz ele. O número de desempregados na Alemanha cresceu já neste mês, segundo dado divulgado ontem, o que parece corroborar a previsão de Jakobsen.

Uma desvalorização do euro vai prejudicar os exportadores brasileiros e agravar o buraco nas contas externas do Brasil.

Apesar da tendência antiglobalização dos partidos eurocéticos, nem Erixon nem Jakobsen esperam um impacto relevante das eleições nas negociações comerciais da UE com EUA e Mercosul. Mas há um risco. "O Parlamento precisa votar novos acordos comerciais. Não vejo o Parlamento se alinhando facilmente com a Comissão", disse Jakobsen.

Ele observa ainda que um efeito da votação é que tudo ficou mais complicado na UE. "O resultado da eleição é que ela eleva a complexidade de tudo." Isso porque nenhum dos grandes grupos políticos terá agora maioria no Parlamento Europeu. Assim, qualquer tema que precise da aprovação do Parlamento (como orçamento, tratados comerciais ou a eleição da nova Comissão Europeia) exigirá um acordo entre os blocos de centro-direita e de centro-esquerda, o que pode não ser fácil e ser demorado.

Humberto Saccomandi é editor de Internacional. Escreve mensalmente às quintas-feiras

E-mail: humberto.sacomandi@valor.com.br

Fonte: <http://www.valor.com.br/politica/3566922/eleicoes-iniciam-periodo-dificil-na-ue#ixzz336vvqQsA>

O GLOBO

<http://oglobo.globo.com/>

Agronegócios

Mercosul deve apresentar lista de produtos agrícolas para UE em maio

Agencia Estado

04/04/2014 14h50 - Atualizado em 04/04/2014 14h50

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Brasília, 04/04/2014 - O governo brasileiro está na fase final de montagem da lista de produtos que vão integrar a proposta de acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia (UE). A expectativa é de que as negociações com os demais membros do bloco sul-americano evolua para que a lista com tarifas preferenciais de importação seja apresentada no dia 15 de maio.

Os itens agrícolas desta lista são pontos centrais para o acordo e enfrentam resistência por parte da Argentina, mas o Ministério da Agricultura do Brasil considera que as conversas com o governo Cristina Kirchner evoluíram em 'aspectos surpreendentes'. 'As negociações melhoraram muito em relação à Argentina, que sabidamente dos quatro países era o que estava com a oferta mais conservadora, quando comparada com Uruguai, Paraguai e Brasil', afirmou nesta sexta-feira o secretário de Relações Internacionais do Agronegócio do Ministério da Agricultura Marcelo Ferraz.

Segundo ele, o trabalho atual tem sido de 'harmonizar' as propostas de cada país do bloco - com exceção da Venezuela, que optou por ficar fora das conversas por questões políticas internas. 'A nossa oferta está num nível bastante elevado, sobre alguns aspectos é até surpreendente que a gente tenha alcançado um percentual tão elevado (de isenções tarifárias para produtos europeus). Creio que não teremos dificuldade em chegar ao acordo', disse.

O secretário mantém discrição em não revelar detalhes da proposta, segundo ele, para não criar expectativas que possam não se confirmar. Mas sinaliza que, apesar de haver resistência em incluir na lista produtos que ambos os blocos produzem, o Brasil tem conduzido a negociação sul-americana com disposição para concluir o acordo ainda no primeiro semestre deste ano. 'Acredito firmemente nesse acordo, porque agora é uma decisão da nossa presidente (Dilma Rousseff) de fazê-lo. Ela é a grande estimuladora desse acordo dentro do governo e tem cobrado das partes envolvidas para que a gente chegue a uma oferta aceitável que possa facilitar o acordo', afirmou.

A busca por tarifas de exportação preferenciais pelo Brasil na área agrícola, entre outros pontos mantidos sob sigilo, inclui a tentativa de retomar um acordo anterior que facilitava o envio de frutas tropicais ao mercado europeu. A expectativa é de o retorno da preferência tarifária ajude a desenvolver a produção na região Nordeste.

Ferraz disse, ainda, que, em virtude do acordo entre o blocos econômicos, o Brasil afasta qualquer possibilidade de buscar uma parceria bilateral com a UE. O secretário avaliou que esse tipo de negociação é 'improvável' nos próximos anos. 'Negociação bilateral com eles está descartada. Claro que negociamos alguns produtos, mas um acordo de livre comércio está descartado', garantiu.

Fonte: <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2014/04/mercossul-deve-apresentar-lista-de-produtos-agricolas-para-ue-em-maio.html>

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Argentina

CLARÍN

<http://www.clarin.com>

Política

Timerman y Kicillof con la UE, en un intento para destrabar el comercio

POR NATASHA NIEBIESIKWIAT

Estuvieron con embajadores europeos para normalizar la agenda.

04/04/14

"Fue una reunión cordial y positiva, y para nosotros una más de las que habitualmente tenemos", señaló a Clarín uno de los 22 embajadores de la Unión Europea acreditados en Buenos Aires que ayer mantuvieron un encuentro con los ministros de Relaciones Exteriores y Economía, Héctor Timerman y Axel Kicillof.

A decir verdad, un hecho que en cualquier circunstancia no debería llamar la atención se transformó en uno más que llamativo. Ello en virtud del cambio de clima entre Europa y el Gobierno que, como anticipó Clarín, busca dejar de lado las tensiones mutuas y acercarse a los países nucleados en Bruselas, ahora que espera cerrar un acuerdo para saldar la deuda impaga con el Club de París, y también en medio de las negociaciones Mercosur-UE para un acuerdo de libre comercio. Kicillof viajará a Francia a fines de mayo.

La reunión de ayer rigió bajo el absoluto pacto de "confidencialidad total". Por invitación de los embajadores y jefes de misión de las 22 embajadas que hay en Argentina de 28 miembros de la UE, Timerman y Kicillof –siempre reacios a estos encuentros– aceptaron el convite. "Con agenda abierta" según señaló el comunicado de la Cancillería que informó del encuentro, los dos ministros desayunaron con los diplomáticos en la residencia del embajador de la Unión Europea ante la Argentina, el español Alfonso Diez Torres.

"Ambos ministros hicieron una presentación sobre los temas de incumbencia de sus respectivas carteras, con especial énfasis en la relación entre Argentina y la UE, y en la relación del bloque con el Mercosur". Continuó el comunicado: los ministros y los embajadores "abordaron además la situación en Europa y en particular en Ucrania". Desde la expropiación de YPF a Repsol la agenda con Europa empezó a paralizarse. Los europeos la criticaron y volvieron a la carga contra las trabas

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

a las importaciones que aplica la Argentina. Por estas limitaciones la UE denunció al país ante la OMC, y Argentina también hizo lo mismo pero por las restricciones al biodiésel que ahora no entra al mercado europeo. Esta semana de ello hablaron en Buenos Aires, Timerman y el director general de la Organización Mundial del Comercio, el brasileño Roberto Azevedo.

Con el tiempo, con la normalización de la situación con Repsol, el nombramiento de Hernán Lorenzino al frente de la embajada en Europa, vacía por largo tiempo, y algunas otras señales, comenzaron tibios acercamientos. Uno muy significativo fue la reunión de Cristina Kirchner en Chile con el vicepresidente de la Comisión Europea, Antonio Tajani, donde se habló de una invitación pendiente de Cristina a Bruselas.

Fonte: http://www.clarin.com/politica/Timerman-Kicillof-UE-destrabar-comercio_0_1114088643.html

España lidera gestión de la UE para cerrar TLC con el Mercosur

La vicepresidenta española dijo que su gobierno está “haciendo importantes esfuerzos”

El gobierno español manifestó su intención de fortalecer los lazos comerciales con la región y empujar el avance en las negociaciones por un Tratado de Libre Comercio (TLC) entre el Mercosur y la Unión Europea, un objetivo que ansía el gobierno uruguayo, pero que se ve entorpecido, entre otras cosas, por la imprevisibilidad a nivel político de algunos gobiernos de la región que – particularmente en el caso argentino–, que han afectado intereses europeos.

“Lo vemos como un elemento fundamental para una relación reforzada entre Latinoamérica y la Unión Europea”, dijo a *El Observador* la número dos del gobierno español, Soraya Sáenz de Santamaría, en el marco del XIII Encuentro Santander-América Latina que tiene lugar en la ciudad de Madrid.

La vicepresidenta española, ministra de la Presidencia y portavoz del gobierno, sostuvo que su administración está “haciendo importantes esfuerzos” para la concreción del acuerdo. “El ritmo es bueno y de cara a los cambios institucionales que está teniendo la Unión (Europea), va a ser uno de los elementos en los cuales España va a poner todo el apoyo”, afirmó al ser consultada por las expectativas de su administración respecto a las negociaciones a nivel del bloque europeo para alcanzar un TLC con el Mercosur.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

La concreción del acuerdo abriría las puertas a Uruguay a una mayor diversificación de mercados en momentos en que se deteriora el comercio con la región, principal destino de las exportaciones locales.

El estancamiento de Brasil y la recesión en Argentina –sumada a las trabas al comercio impuestas por el gobierno de Cristina Fernández–, apagan por completo el motor externo del crecimiento para la economía local, en momentos en que el consumo, impulso doméstico, pierde fuerza. Al mismo tiempo, otro bloque con el cual Uruguay anhela estrechar sus vínculos comerciales, la Alianza del Pacífico, rechazó recientemente por motivos “ideológicos” un diálogo con el Mercosur para liberar el comercio.

Ante un público compuesto por periodistas, empresarios y directivos del banco Santander de toda Iberoamérica, la vicepresidenta española destacó las oportunidades que hoy se abren para ampliar los vínculos entre España y América Latina en el ámbito político, comercial y de inversiones.

Dijo que existe “un enorme potencial por explorar” e invitó a los gobiernos latinoamericanos a considerar a España “un puente hacia Europa”, no solo en materia comercial sino “también en lo político”. En ese sentido, insistió en que “España ha sido siempre el principal impulsor dentro de la Unión Europea de acuerdos de libre comercio con países latinoamericanos”.

De concretarse el TLC con el Mercosur, la número dos del gobierno español dijo que solo restaría Ecuador para eliminar las barreras comerciales “prácticamente con todo el continente”, un objetivo que persigue su administración.

Sin embargo, la aspiración de alcanzar un acuerdo con el bloque europeo se ve condicionada a una serie de factores que la jerarca resaltó en varias oportunidades en el transcurso de su ponencia y en su intercambio con la prensa. Será necesario “lograr un marco abierto, transparente, no discriminatorio y estable, que aporte seguridad jurídica a los inversores en ambas direcciones”, afirmó.

Conceptos tales como “transparencia” y “seguridad jurídica” tienen un peso particular para España en su relación con los países del Mercosur.

En 2012, el gobierno español tuvo un duro choque con las autoridades argentinas luego de que la administración de Cristina Fernández decidiera expropiar la participación de la empresa española Repsol en la petrolera YPF.

Si bien, en su momento, el conflicto tensó las relaciones entre ambos países, el acuerdo alcanzado entre la empresa y las autoridades argentinas este año, a partir del cual el país vecino compensará a Repsol con US\$ 5.000 millones, parece haber aliviado esas tensiones.

Fonte: <http://www.elobservador.com.uy/noticia/282512/espana-lidera-gestion-de-la-ue-para-cerrar-tlc-con-el-mercosur/>

Uruguai

LA RED21

<http://www.lr21.com.uy/>

Economía

Expertos dicen que acuerdo MERCOSUR-Unión Europa es un “camino difícil” pero de grandes beneficios

Representantes de los cuatro partidos políticos uruguayos con presencia parlamentaria debatieron acerca del impacto en Uruguay del Tratado de Libre Comercio que negocian el MERCOSUR y la Unión Europea.

07 de septiembre de 2014 a las 00:34 hs Actualizado a las 18:28 hs

De concretarse ese acuerdo, Uruguay accederá de forma directa y con grandes beneficios al mayor espacio de libre comercio del mundo, con más de 750 millones de habitantes.

La mesa de debate, organizado por Eurocámara Uruguay en la embajada de Alemania, **estuvo compuesta por referentes en política exterior de los principales partidos políticos de Uruguay**: el ex canciller y actual senador, Sergio Abreu (Partido Nacional), el director general de Asuntos de Integración y MERCOSUR del Ministerio de Relaciones Exteriores, Alvaro Ons (negociador por la Cancillería uruguaya en temas Mercosur-UE), el ex canciller, Didier Opertti (Partido Colorado) y el economista Martín Vaillant (Partido Independiente).

Paul Riezler, presidente de Eurocámara Uruguay, a modo introductorio destacó la necesidad “unirse para lograr que el tratado salga y aparezcan las nuevas oportunidades”.

Ons reconoció que **“hay problemas” en las negociaciones** ya que no se logra unificar las políticas económicas sobre las principales mercancías de los dos bloques.

Dijo que cada bloque regional “se concentra y busca” su propio interés sin entregar nada a cambio. “En el caso de que se realizara la posible oferta tenemos que ser realistas en lo que podemos esperar y lo que no”.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

El jerarca de Cancillería resaltó el interés de los dos bloques, sin embargo no se mostró del todo optimista.

En su exposición, el senador Abreu resaltó la "larga duración de la negociación entre los dos bloques por el TLC", e historió los cambios de la realidad del MERCOSUR y Unión Europea en estos últimos tiempos. **Cuestionó al MERCOSUR y sus "ineficiencias"**. Y dijo que Uruguay y Brasil son los principales interesados en el posible tratado.

Los cambios de escenarios en las negociaciones

El ex canciller Oportti reafirmó la idea de que la realidad de ambos bloques "cambió mucho desde que comenzaron las negociaciones".

Dijo que en Europa la principal preocupación "no son estos asuntos de comercio, sino **los conflictos bélicos que están ocurriendo**".

También aseguró que Brasil, que era proteccionista, "hoy en día es el más interesado de todos en la firma del acuerdo comercial con Europa".

En su opinión, Uruguay debería concentrarse en tratados bilaterales que son más viables que un tratado general.

Vaillant fue muy crítico con el MERCOSUR ya que está "**muy desorganizado internamente**". Por ello "hasta que no se logre la unificación de criterios dentro del mismo bloque como el arancel externo común que no se aplica como se debería, menos se va a negociar un acuerdo con otro bloque".

Los cuatro expositores fueron pesimistas de que efectivamente se logre el tratado. No obstante defendieron la idea de "seguir innovando para continuar con el crecimiento" y en ese sentido se mostraron partidarios de buscar acuerdos bilaterales con la Unión Europea.

Fonte: <http://www.lr21.com.uy/economia/1193531-expertos-dicen-que-acuerdo-mercosur-union-europa-es-un-camino-es-difcil-pero-de-grandes-beneficios>

09 DE JUNIO DE 2014

/ NO TIENE SENTIDO REUNIRSE, SI LAS PARTES NO ESTÁN LISTAS, DIJO EL EMISARIO DEL VIEJO MUNDO

UE espera señal de Mercosur para tratar de cerrar acuerdo comercial

Por Martín Riveros

“No tiene sentido hacer una reunión de negociación, si no estamos listos de ambas partes”, aseveró Christian Leffler, director ejecutivo del departamento de las Américas del Servicio Europeo de Acción Exterior (SEAE), de la Unión Europea (UE). El diplomático aseveró que “no hay fechas marcadas” para una reunión de intercambio de ofertas porque el bloque europeo está “esperando una señal de parte del Mercosur”.

Leffler visitó Asunción para participar de la 44ª Asamblea de la OEA, que concluyó la semana pasada en el Centro de Convenciones de la Conmebol, en Luque. Consultado sobre el acuerdo de libre comercio en negociación entre la UE y el Mercosur, iniciado en 1999 y postergado en dos ocasiones, dijo que no hay fechas marcadas para realizar una reunión de intercambio de ofertas, porque la UE aún está “esperando una señal de parte del Mercosur” y que los estados del bloque regional estén “listos para hacer ese intercambio de ofertas”.

“Nosotros queremos hacerlo, lo habíamos indicado hace mucho tiempo a nuestros socios del Mercosur, pero todavía no tenemos esa indicación de este lado. No tiene sentido hacer una reunión de negociación, si no estamos listos de ambas partes para hacer el intercambio de ofertas. Entonces, seguimos esperando la confirmación de los países del Mercosur”, enfatizó.

Consultado cómo observa la predisposición de Paraguay para cerrar su lista de ofertas, Leffler indicó que existen varias confirmaciones por parte del Gobierno paraguayo. Señaló que nuestro país “está listo” y “ha hecho su trabajo interno para avanzar lo más rápido posible”. El diplomático europeo explicó que en las negociaciones participan 28 países y en el Mercosur solo son cuatro. “A veces un acuerdo con cuatro es tan difícil como hacerlos entre 28”, puntualizó.

El Mercosur (Argentina, Brasil, Uruguay y Paraguay; Venezuela no participa de la negociación), se encuentra aún en la negociación con UE para cerrar un acuerdo de libre comercio entre los bloques, retomada en 2010 tras suspensión de seis años.

A mediados de mayo pasado el Mercosur prosiguió el análisis de la lista de ofertas que presentará al bloque europeo para un acuerdo comercial, según lo conversado en la reunión del Grupo Mercado Común (GMC) del bloque regional, llevado a cabo en Caracas, Venezuela.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

También el mes pasado el canciller brasileño, Luiz Alberto Figueiredo, aseguró durante una visita a Montevideo que el Mercosur está en la “etapa final” de la preparación de la oferta que presentará a la UE para un acuerdo comercial y estimó que estará lista en “semanas y no en meses”. El Mercosur tenía previsto entregar su propuesta a la UE a finales del 2013, pero pospuso su entrega por problemas internos derivados de que las ofertas hechas por Argentina quedaban muy por debajo de lo esperado, de acuerdo a varias fuentes diplomáticas.

Seguridad jurídica

Leffler consideró que para la UE son importantes las inversiones sostenibles y sostenibles económicamente y en contexto de medio ambiente. Indicó que también existe otro contexto que es la parte política, jurídica y administrativa. El diplomático señaló que “los inversionistas vienen donde encuentran un clima de confianza y donde encuentran una situación de sostenibilidad, de transparencia de los procedimientos administrativos y el marco jurídico. Entonces eso es importantísimo para atraer a las inversiones extranjeras y para que puedan desarrollarse de manera estable y equilibrada de las interacciones económicas”, remarcó.

Consultado cómo ve a Paraguay respecto a la seguridad jurídica, Leffler indicó que la UE saluda las iniciativas del presidente Cartes, con el inicio de reformas jurídicas y administrativas “para fortalecer la transparencia, combatir a todas intenciones de corrupción”. Apuntó que el Gobierno también inició medidas para clarificar los marcos jurídicos de la actividad económica y “para proteger a los extranjeros que vienen con activos” a nuestro país.

Satisface cooperación

Leffler y el embajador de la UE en Asunción, Alessandro Palmero, precisaron que la cooperación para el desarrollo programado para los próximos años es de 168 millones de dólares, dedicada solamente a Paraguay. Leffler refirió que la cooperación refleja “un enfoque más claro y fuerte” de la UE en su ayuda al desarrollo destinado a los países más necesitados.

Informó que en América del Sur solo dos países son destinos de la cooperación europea: Paraguay y Bolivia. “Entonces en primer punto la Unión Europea reconoce las necesidades de Paraguay, las debilidades en varios sectores. Estamos listos para apoyar los esfuerzos del Gobierno, para avanzar en los sectores de salud y educación, que recibirán casi el 80% de la cooperación”, subrayó.

Leffler explicó que el otro elemento es que la UE reconoce a Paraguay como socio que “ha demostrado su capacidad para aprovechar la cooperación extranjera y de utilizarlo con buenos éxitos y con resultados muy concretos”. Requerido si existe satisfacción del bloque europeo con la cooperación, respondió que sí, y agregó que “trabajan muy bien con Paraguay”. Indicó que se ha

logrado resultados muy buenos en la cooperación y apuntó que hay confianza mutua. Sin embargo, reflexionó que como en toda cooperación existen casos individuales en los últimos años "con algunos proyectos que no funcionaron como lo previsto".

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/ue-espera-senal-de-mercosur-para-tratar-de-cerrar-acuerdo-comercial-1253436.html>

Economía

I día en que el Mercosur y la Unión Europea unificaron sus acciones

Quedan por delante más de 9 mil posiciones arancelarias para analizar, lo que demandará varios meses de trabajo

lun jun 9 2014

A 15 años de iniciadas las negociaciones para lograr un acuerdo comercial, el bloque integrado por Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay avanza con firmeza para concluir la oferta técnica.

Un mensaje para los europeos: "y un día, el lobo apareció en medio del rebaño y aunque el pastorcito gritó con todas sus fuerzas, nadie acudió en su ayuda. Las reiteradas bromas pidiendo auxilio ante un inexistente peligro habían limado su credibilidad". La moraleja del tradicional relato infantil bien podría aplicarse a la larguísima negociación comercial entre el Mercosur y la Unión Europea.

Avance.

"El proceso está en su última fase", aseveró hace algunos días el canciller brasileño Luiz Alberto Figueiredo, y hasta se animó a arriesgar que "la oferta estará lista en semanas, no meses".

La cuestión es que, a 15 años de iniciadas formalmente las conversaciones, con un enérgico relanzamiento político en 2010 y una nueva parálisis posterior, lo que prima es la desconfianza. ¿Qué cambió para que ahora el anuncio resulte creíble?

"No se trata de entusiasmo, sino de realismo", advierte Raúl Ochoa, quien fuera negociador oficial argentino en el bloque regional. "Ahora Argentina quiere terminar el asunto, avanzar en las negociaciones, básicamente, porque en las discusiones con Brasil se llegó a la conclusión de que es conveniente y de que los tiempos se acaban. El costo de no tener acuerdo es mayor que el de tenerlo", dice el experto. "El mundo está cambiando", agrega Ochoa, y los acuerdos comerciales hoy tienen amplios y diversos impactos en el desarrollo de un país. Como ejemplo, cuenta que en China se están instalando ocho ensambladoras de autos y que un hipotético acuerdo con la UE sería una gran herramienta de facilitación para inversiones de las terminales europeas en esta parte del mundo.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Clave política.

Por otro lado, los expertos consultados señalan datos políticos que no resultan menores. "Hay un apuro para avanzar en el acuerdo que tiene que ver con los cambios políticos que pueden darse en Europa. La verdad es que estamos en tiempo de descuento y por cuestiones comerciales y económicas, y oportunidad política, es muy importante que se firme", sentenció Ochoa.

La referencia tiene que ver con las recientes elecciones europeas. La prolongada crisis económica que afecta al bloque desde 2009 recrudeció el ánimo proteccionista y multiplicó las protestas de representantes de diversos sectores que sienten que un acuerdo comercial con el Mercosur o con Estados Unidos perjudicaría aún más a la golpeada economía europea y acrecentaría los ya elevados índices de desempleo.

Gustavo Idígoras, agregado agrícola argentino ante la UE durante cinco años y actual director de BIM (consultorías en agronegocios y bioenergías), no tiene dudas: "En el escenario actual, vamos indefectiblemente a un acuerdo, la incógnita es de qué tipo. El Mercosur ha hecho un gran esfuerzo en los últimos seis meses para llegar a una posición negociadora, alcanzar una propuesta y que Europa se tenga que sentar a negociar", dice.

¿En qué sustenta sus dichos? Idígoras explica que "la realidad más tangente y visible es que ahora el Mercosur hará una oferta que se acerca mucho al 90%, y eso es un cambio sustancial, ya que hasta ahora esa cifra rondaba 74%" (la cifra fue confirmada por fuentes del gobierno brasileño y paraguay que participaron de la última reunión técnica en Venezuela).

Conocedor como pocos de las regulaciones europeas, pero especialmente del estilo negociador, Idígoras admite que la Comunidad Europea "sabe manejar muy bien la comunicación" y que tiene una habilidad especial para construir y mantener una reputación internacional en la que, sin importar de qué negociación se trate, aparece como "la parte que quiere avanzar. Nosotros -por el Mercosur- encima, nos peleamos y lo hacemos en público", dice.

Próximos pasos.

En ese sentido, el canciller de Brasil se encargó hace unos días de blanquear la situación: "Estamos en contacto con Europa para garantizar que en cuanto tengamos la oferta lista, ellos también la tengan, pero aún no la tienen. No sólo es un atraso del Mercosur".

El intercambio de ofertas estaba previsto para diciembre de 2013, pero la UE pidió postergarlo para enero de 2014. Luego, en enero, los europeos pidieron al Mercosur que clarificara qué países del bloque estaban participando de la negociación (se confirmó que participan los cuatro miembros originales: Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay; Venezuela queda afuera).

Según las estimaciones de Idígoras, el intercambio de ofertas podría concretarse en las próximas semanas, pero aclara que es necesario tener en cuenta que el proceso que se abre entonces (la consulta a los Estados miembro) no insumirá menos de seis meses y que para cerrar la negociación de modo definitivo puede necesitarse más de un año, ya que se trata de analizar más de 9000 posiciones arancelarias.

Presiones.

Welber Barral, ex secretario de Comercio Exterior de Brasil durante el gobierno de Lula da Silva, explica qué activó la negociación en Brasil, donde hasta hace poco tiempo la principal oposición venía del sector industrial -con la poderosa federación industrial (Fiesp) a la cabeza-, hoy transformada en uno de los principales motores pro acuerdo.

"En Brasil hay una importante presión derivada de la crítica a la política externa de Dilma Rousseff, que no ha sido capaz de firmar nuevos acuerdos", dice.

El titular de la Consultora Barral cree que un acuerdo con la UE sería importante para el Mercosur porque lo "obligaría a definir políticas regionales comunes y reglas institucionales más rígidas, ya que la imprevisibilidad de las políticas comerciales de los miembros en la última década dificultó la consolidación del bloque".

Lucio Castro, director del Área de Desarrollo Económico de Cippec (Centro de Políticas Públicas para el Crecimiento) de Argentina, es tajante: "Es la última negociación del Mercosur en varios sentidos porque es una negociación seria, con una región importante y que se puede cerrar".

Castro cree que un eventual fracaso "abre la puerta a una negociación bilateral UE-Brasil, lo que sería el certificado de defunción del Mercosur". Se refiere a la teoría de "las dos velocidades", que Brasil sugirió como alternativa para desempantanar las conversaciones el año pasado -y que Uruguay suscribió con gusto-. Consistía en un "escape legal" por el que luego de que ambos bloques completos firmaran el acuerdo marco, los socios del Mercosur podrían presentar sus listas y negociar de manera individual, con sus propios tiempos.

Coincidencias.

Más allá de la desconfianza y las suspicacias, todo parece indicar que "esta vez es diferente" y que las negociaciones marchan hacia buen puerto. Las reuniones técnicas avanzan y las declaraciones públicas por primera vez en mucho tiempo coinciden con lo que las partes dicen en privado.

Lejos de una visión idílica, queda claro que no es amor lo que acercó a las partes. Se trata, más bien, de factores compartidos de "espanto" (China y su avance en la región, en primer lugar; los eventuales cambios políticos de uno y otro lado que podrían entorpecer aún más las negociaciones o hasta decretar su deceso, y el avance de negociaciones como la de Estados Unidos-Unión Europea que "levantarían" los estándares para concluir futuros acuerdos, entre otras cosas).

El tiempo dirá si esta vez la historia escribe su final o si, una vez más, el pastor logró engañar a todos.

Fonte: <http://www.elpais.com.uy/economia-y-mercado/dia-que-mercosur-union-europea.html>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Economia

Brasil quer fechar proposta do Mercosul à UE até março

Argentina propõe liberação de tarifas para apenas 80% dos seus produtos

08 de fevereiro de 2014 | 2h 05

Lisandra Paraguassu - O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA - O Brasil quer março como prazo máximo para fazer a troca de ofertas no acordo Mercosul-União Europeia, mas o caminho até que se feche uma oferta do bloco ainda é longo. A proposta argentina, com liberação de tarifas para apenas 80% dos seus produtos, é muito menor do que o apresentado por Brasil, Uruguai e Paraguai e puxa para baixo a proposta do bloco.

Uma reunião na próxima semana, em Caracas, deve ser a última tentativa de compatibilizar as ofertas e tentar evitar a apresentação das propostas em separado - uma possibilidade que está sendo seriamente considerada pelos demais países.

Envolta numa crise cambial e financeira cada vez mais profunda, a Argentina resiste a abrir seu mercado para os competitivos produtos europeus. Mas, ao mesmo tempo, teme ficar de fora de um acordo que pode ser essencial no futuro. Em dezembro, na última reunião de conciliação de propostas, conseguiu alcançar os atuais 80%, mas com um ritmo de liberalização tarifária também mais lento que o resto do bloco.

A maior preocupação dos envolvidos na negociação é conseguir chegar a uma oferta com um percentual razoável de produtos. Ao classificar como "sensíveis" 20% da sua cesta, a Argentina faz com que esses mesmos produtos tenham de ser retirados das ofertas brasileira, uruguaia e paraguaia.

A soma dos quatro, então, fica próxima a 70%, muito inferior ao que o Mercosul prometeu aos europeus.

O ritmo de liberalização não preocupa tanto os negociadores quanto essa dificuldade de transformar as ofertas individuais numa proposta razoável para abrir as negociações com os europeus. A intenção do restante do bloco é manter em dez anos o prazo máximo para liberação das tarifas de importação, como recomenda a Organização Mundial do Comércio (OMC). A Argentina propôs um prazo maior, mas deu sinais de que pode negociar.

O Mercosul ganhou mais fôlego para negociar em dezembro, quando os europeus informaram ao ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo, que não estavam prontos para a troca de

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

ofertas e pediram mais tempo, até o fim de janeiro, para abrir as negociações. Na época, Figueiredo chegou a afirmar que o Mercosul estaria pronto, mas a reunião do Rio de Janeiro, pouco antes do Natal, não avançou como o Brasil esperava.

Agora, não há ainda uma data para a troca de ofertas, mas o governo brasileiro não quer chegar à metade do ano sem ter dado os passos definitivos para um acordo. Em ano eleitoral, uma negociação com a União Europeia é a melhor resposta às acusações da oposição de que o Brasil está ficando para trás no comércio mundial.

Em Caracas, na próxima semana, os negociadores esperam chegar o mais perto possível da oferta ideal, mas o clima não é otimista. Se não houver avanços, o caminho deverá ser mesmo o da oferta de propostas separadas, com ritmos diferentes, no guarda-chuva do Mercosul. Essa é uma solução que a Argentina não quer, mas talvez seja obrigada a aceitar.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,brasil-quer-fechar-proposta-do-mercossul-a-ue-ate-marco,1128041,0.htm>

Brasil e UE voltam a negociar 'céus abertos' para retirar limites a voos

Por Daniel Rittner | De Brasília

Sem alarde, o Brasil e a União Europeia tiraram da geladeira as negociações para um acordo de "céus abertos", retomando a ideia de liberalizar completamente o número de voos entre os dois lados do Atlântico. Os técnicos já reiniciaram formalmente as discussões e uma nova rodada de conversas está marcada para o dia 24 de fevereiro. Se houver avanços, um acordo ainda pode ser anunciado durante a reunião de cúpula Brasil-UE, embora o prazo apertado deixe os negociadores bastante cautelosos. A presidente Dilma Rousseff deve participar da reunião, em Bruxelas, programada para o fim do mês.

Hoje o Brasil tem acordos bilaterais no setor aéreo com 13 dos 28 sócios da UE. Sem esses acordos, não há direitos de tráfego entre dois países. Eles definem um número máximo de voos para as companhias de cada lado. As frequências alocadas para empresas de Portugal, França e Holanda já estão esgotadas ou à beira da saturação. Isso restringe a expansão das operações de aéreas como TAP, Air France e KLM em rotas envolvendo cidades brasileiras.

Uma alternativa adotada por algumas empresas tem sido usar aviões maiores nessas rotas, principalmente para Guarulhos (SP) e o Galeão (RJ), como forma de driblar a impossibilidade de criar novos voos. Em 2012, houve 5,81 milhões de passageiros nas ligações entre o Brasil e a

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Europa, com aumento de 4,5% sobre o ano anterior. A TAP lidera esse mercado: transporta 29% de todos os passageiros. A TAM, em segundo lugar, tem fatia de 22%.

Os acordos de "céus abertos" eliminam o limite de frequências para cada país. Havendo interesse das empresas e infraestrutura disponível, como espaço suficiente nos aeroportos, caem as barreiras para a implantação de novos voos. Não se mudam, no entanto, as restrições para que empresas estrangeiras façam voos domésticos (cabotagem).

A UE já assinou sete tratados do chamado "open skies" - com Estados Unidos, Canadá, Israel, Jordânia, Geórgia, Moldova e países dos Balcãs (Sérvia, Bósnia e Montenegro). No caso do Brasil, a expectativa dos europeus é que haja uma liberalização completa do mercado entre cinco e dez anos. Enquanto isso, o limite de voos deve aumentar progressivamente. A medida seria válida para todos os 28 integrantes da UE, substituindo os acordos bilaterais que hoje estão em vigência.

As simulações da Comissão Europeia, órgão executivo da UE, indicam que o aumento da oferta de serviços, como resultado de um tratado de "céus abertos" com o Brasil, terá duas consequências positivas: reduções de tarifas que podem alcançar € 350 milhões e um acréscimo de 10% no volume anual de passageiros.

Do lado brasileiro, um processo de liberalização pode até agravar o déficit na balança de serviços, já que a TAM é a única companhia nacional a voar para a Europa e detém uma participação minoritária do mercado. Prevalece em Brasília, no entanto, uma visão de que esse efeito colateral é relativamente pequeno diante de potenciais benefícios como a queda de tarifas aos consumidores e o aumento da conectividade com grandes capitais europeias.

Em 2011, uma negociação entre o Brasil e a UE quase resultou em acordo, mas Dilma se recusou a assiná-lo. O texto final já estava pronto. Na última hora, durante uma cúpula anterior em Bruxelas, a presidente detectou problemas nos termos do tratado e determinou que ele fosse revisto.

Há duas mudanças importantes em relação às primeiras negociações. Uma delas é sobre o limite máximo de capital estrangeiro nas companhias aéreas brasileiras. Na versão anterior do acordo, que fracassou, o teto atual de 20% passava para 49% - desde que o capital fosse exclusivamente de origem europeia. Esse ponto deixou de ser objeto das discussões.

Outro ajuste tem a ver com o que se conhece, no jargão da aviação, como "quinta liberdade". É o direito de, nos voos que usam a Europa como escala, vender bilhetes no mercado local e embarcar passageiros europeus no meio do caminho para encher os aviões rumo a destinos ainda mais

distantes. No passado, a Varig chegou a fazer voos para Amsterdam, com escala em Paris. Só que não podia embarcar nenhum passageiro na capital francesa.

O grande interesse do governo brasileiro, na realidade, é permitir que esse carregamento de passageiros possa ser feito em futuros voos com escala na Europa e que tenham a Ásia como destino final. Hoje, nenhuma companhia brasileira tem voos para destinos asiáticos, mas há uma avaliação de que esse é um dos grandes mercados para o futuro da aviação comercial. Por isso, o governo pretende garantir os direitos do Brasil à "quinta liberdade", nos países da UE. Para tratar desse ponto específico, que estava fora do escopo inicial das discussões, a Comissão Europeia precisou obter um novo mandato negociador de seus sócios.

Desde 2009, à espera de um desfecho nessas negociações, o Brasil não amplia nenhum acordo bilateral com países europeus.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3424308/brasil-e-ue-voltam-negociar-ceus-abertos-para-retirar-limites-voos>

PÁGINA/12

<http://www.pagina12.com.ar>

Economía

SE DEMORA EL ACUERDO DE LIBRE COMERCIO MERCOSUR-UNION EUROPEA

Una negociación empantanada

“La demora de la Unión Europea (UE) en concretar su oferta nos genera preocupación. Lo mismo sucede por el proteccionismo de la Zona Euro en materia de mercados agrícolas”, aseguró el canciller Héctor Timerman.

Timerman analizó el tema junto al jefe de Gabinete, Jorge Capitanich, y la ministra Débora Giorgi. El ministro de Relaciones Exteriores, Héctor Timerman, lanzó ayer nuevas críticas a la Zona Euro por el proteccionismo agrícola y la demora para poner en marcha un convenio comercial con países del Mercosur. El funcionario se reunió con el jefe de Gabinete, Jorge Capitanich; la ministra de Industria, Débora Giorgi, y miembros del Ministerio de Economía con el objetivo de coordinar la posición de Argentina frente a las negociaciones por el tratado de libre comercio entre la Unión Europea y los socios del Mercosur. El Viejo Continente, con cautela para no potenciar los efectos de la crisis internacional en sus economías, aún no presentó una respuesta formal ante una serie de requerimientos formulados por el Mercosur.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

“Seguimos trabajando para lograr un acuerdo que beneficie al Mercosur”, dijo Timerman. Agregó que “la demora de la Unión Europea (UE) en concretar su oferta nos genera preocupación. Lo mismo sucede por el proteccionismo de la Zona Euro en materia de mercados agrícolas”. El funcionario indicó que el diálogo entre el Mercosur y la UE podría seguir acumulando tensiones por las diferencias de intereses. “Nuestro objetivo es la apertura del comercio de los productos del agro, cuando en Europa permanecen cerrados a nuestras exportaciones o gozan de un proteccionismo muy superior al aceptable”, subrayó el canciller.

Pese a estas dificultades, una comisión técnica de países del Mercosur se reunirá en Caracas, Venezuela, para definir una oferta única de acuerdo de libre comercio que se presentará ante la Zona Euro. “Brasil, Argentina, Uruguay y Paraguay estamos comprometidos con este tratado comercial”, dijo Luis Figueiredo, canciller de Brasil. Estas declaraciones adquieren relevancia porque enfrían los trascendidos acerca de que Argentina iba a apartarse de las negociaciones por desacuerdos con las propuestas a través de las que buscaría implementar la apertura comercial.

El socio del Mercosur que no participará en la elaboración de la oferta que se llevará ante la Unión Europea es Venezuela. Esto se debe a que el país, si bien es miembro pleno del bloque regional desde hace un año y medio, por ahora no es parte de la unión aduanera. De todos modos, este socio ejerce hasta junio la presidencia pro t  pore del Mercosur, por lo que facilitará las instalaciones para que se realice el encuentro entre los técnicos del bloque a mediados de febrero.

El tratado de libre comercio entre la región y el Viejo Continente es impulsado principalmente por Brasil. En su idea original, el acuerdo pretende liberalizar 90 por ciento del comercio interbloque a través de la disminución de distintas barreras arancelarias existentes. La apertura comercial se daría en un período de entre dos y diez años, dependiendo de los productos. En términos comerciales, el acuerdo no difiere del ALCA rechazado en la cumbre de Mar del Plata, de noviembre de 2005.

Estimaciones preliminares sembraron la duda sobre beneficios que podría generar el convenio. Estos cálculos apuntaron que el tratado provocaría un pobre impulso en materia de crecimiento econ  mico y tendría serias consecuencias distributivas y en la sustentabilidad de las cuentas externas de Argentina y la región. El potencial incremento en las exportaciones estaría concentrado en productos agropecuarios y la industria alimentaria, mientras que las importaciones de bienes de capital reflejarían un fuerte incremento.

Fuente: <http://www.pagina12.com.ar/diario/economia/2-239385-2014-02-08.html>

Uruguai

Representa  o Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informa  es visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Economía

Siguen reparos de Argentina al acuerdo Mercosur-UE

Un Tratado de Libre Comercio (TLC) entre el Mercosur y la Unión Europea (UE) podría verse obstaculizado por la política de subsidios agrícolas del bloque europeo, advirtió ahora el gobierno argentino. Ese país ha puesto reparos al acuerdo.

Los países sudamericanos trabajan para lograr una oferta conjunta para presentar a la UE, pero tienen la dificultad de que la propuesta argentina es mucho menos ambiciosa que la del resto de los países, y disminuye el nivel de cobertura que plantea el Mercosur.

Brasil, la mayor economía del bloque, viene timoneando las negociaciones y su canciller, Luiz Alberto Figueiredo anunció el pasado jueves una reunión técnica del Mercosur esta semana en Caracas, para compatibilizar la oferta que se presentará a la UE.

"Brasil, Argentina, Uruguay y Paraguay estamos comprometidos con ese acuerdo", aseguró Figueiredo, en medio de las dudas de que Buenos Aires pueda quedar fuera de la negociación por desacuerdos en las ofertas. Venezuela no participa de las negociaciones.

Fuentes del gobierno uruguayo dijeron a El País que iba a haber una reunión entre el Mercosur y la UE este mes que aún no fue confirmada. "En febrero se daría la primera discusión, si es que la UE llega con una oferta" explicó un funcionario de gobierno al descontar que el Mercosur sí lo hará.

Luego de eso, se discutirá si cada oferta satisface al otro bloque, agregaron las fuentes del Poder Ejecutivo.

Llegada esa instancia, si Argentina no es tan amplia en su oferta, Brasil y Uruguay tienen decidido ir "con algo más ambicioso" para negociar, afirmó una de las fuentes. En ese esquema, los países del Mercosur avanzarían a dos velocidades con la UE: por un lado Brasil y Uruguay (a los que se puede sumar Paraguay) y por otro Argentina.

El viernes, el canciller argentino Héctor Timerman dijo que los subsidios que brinda la UE a sus productores agropecuarios "podrían derivar en una situación difícil de resolver, ya que uno de los objetivos del Mercosur es la apertura de los mercados agrícolas que permanecen cerrados en su gran mayoría a nuestros productos o gozan de un proteccionismo muy superior al que es aceptable para nosotros".

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Timerman hizo las declaraciones al término de una reunión que mantuvieron funcionarios argentinos de diversas áreas para analizar la marcha de las negociaciones Mercosur-UE y, en particular, el contenido de la oferta argentina.

"Estamos un poco preocupados por la demora de la UE en finalizar su oferta y también por las manifestaciones que han hecho varios de los países europeos en cuanto al proteccionismo que ejercen sobre sus mercados, especialmente el agrícola", agregó el canciller.

Tras una suspensión de seis años, la UE y el Mercosur retomaron en 2010 las negociaciones para cerrar un acuerdo de libre comercio. Pero, las medidas proteccionistas adoptadas por Argentina, denunciadas por Estados Unidos y la UE ante la Organización Mundial de Comercio (OMC), y la suspensión temporal de Paraguay del bloque en 2012 por la destitución del entonces presidente Fernando Lugo, retrasaron las conversaciones. En la última etapa fue la UE la que pidió suspender una reunión en enero.

Fonte: <http://www.elpais.com.uy/economia/noticias/siguen-reparos-argentina-acuerdo-mercosur.html>

El Mercosur elabora en Venezuela su oferta para Libre Comercio con la Unión Europea

Una comisión técnica del Mercosur se reunirá el 12 y 13 de febrero en Caracas para compatibilizar la oferta que presentarán a la Unión Europea en busca de un acuerdo comercial, informó el jueves el canciller brasileño Luiz Alberto Figueiredo

Vamos a tener el 12 y 13 de febrero una reunión técnica en Caracas para compatibilizar las ofertas (...) para que podamos lo más rápidamente posible, presentar los términos con la parte europea, y hacer el intercambio de ofertas", dijo el canciller ante la Comisión de Relaciones Exteriores del Senado, aunque no precisó cuándo sería este intercambio.

"Brasil, Argentina, Uruguay y Paraguay estamos comprometidos con ese acuerdo", aseguró Figueiredo, en medio de las dudas de que Buenos Aires pueda quedar fuera de la negociación por desacuerdos en las ofertas. Venezuela ya ha adelantado que no participa de las negociaciones.

Fuentes diplomáticas informaron a la AFP que la reunión de los presidentes de los países miembro del Mercosur probablemente se realice a fines de marzo, y no en febrero como había adelantado el canciller paraguayo, Eladio Loizaga.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Almagro: el Mercosur adelante

Anteriormente, el canciller uruguayo Luis Almagro había dicho que el Mercosur está “bastante más adelantado” que la Unión Europea en la elaboración de su oferta, aunque en aquella oportunidad admitió que no estaba resuelto si el bloque sudamericano presentaría una oferta conjunta.

El intercambio de ofertas estaba previsto para diciembre de 2013, pero la UE pidió postergarlo para enero de 2014. El mes pasado, los europeos pidieron al Mercosur que clarificara qué países del bloque estaban participando de la negociación.

Los países sudamericanos trabajan en lograr una oferta arancelaria conjunta para presentar a la UE, con la dificultad de que la propuesta presentada por Argentina es mucho menos ambiciosa que la del resto de los países del bloque, y disminuye el nivel de cobertura que plantea Mercosur.

Tras una suspensión de seis años, la UE y el Mercosur retomaron en 2010 las negociaciones para cerrar un acuerdo de libre comercio entre ambos bloques.

Las medidas proteccionistas adoptadas por Argentina -denunciadas por Estados Unidos y la UE ante la Organización Mundial del Comercio (OMC)- y la suspensión temporal de Paraguay del bloque en 2012 por la destitución del entonces presidente Fernando Lugo atrasaron las conversaciones. AFP

Fonte: <http://www.lr21.com.uy/mundo/1158232-el-mercosur-elaborara-en-venezuela-su-oferta-para-libre-comercio-con-la-union-europea>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

Acordo com UE é pouco para aumentar a inserção brasileira

Por Rodrigo Pedroso | De São Paulo

12/05/2014 às 05h00

O encaminhamento da proposta conjunta do Mercosul a ser apresentada à União Europeia desfaz uma paralisia do Brasil na busca por acordos relevantes no comércio exterior. A boa notícia, contudo, chega em um cenário externo no qual outros acordos, mais arrojados, podem minimizar os efeitos positivos do tratado.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Segundo especialistas do setor presentes em seminário realizado na sede da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo, apenas o tratado com a União Europeia não deverá ser suficiente para aumentar a inserção brasileira no comércio global.

Atualmente, os Estados Unidos lideram as negociações do Tratado de Livre Comércio Transpacífico e do Tratado do Transatlântico (TPP e TTIP, na sigla em inglês), os dois maiores acordos em negociação no mundo. A pesquisadora da FGV, Lia Valls, disse que o quadro atual é diferente do observado na década de 90, quando o Mercosul foi criado. "Na década seguinte, a Organização Mundial do Comércio (OMC) ganhou força, com as tentativas multilaterais, mas foi algo que se mostrou muito lento. Do ponto de vista da economia política, os Estados Unidos, ao contrário de antes, estão tentando recriar um sistema multilateral a partir desses acordos."

No TPP, 12 países estão em negociações, incluindo Japão, Estados Unidos, Chile, Peru e México. A lista representa 38% do PIB mundial e 24% do comércio exterior global. Já o TTIP, entre os americanos e a União Europeia, conta com 29 países, 46% do PIB mundial e 25% do comércio mundial de bens e serviços. "Se saírem esses dois acordos, quem está de fora acabará isolado e depois vai ter que aceitar as novas regras e normas do comércio mundial de uma forma ou de outra", afirmou Lia.

As economias que ficarem de fora do TPP, como a brasileira, deverão perder espaço no comércio de bens e serviços e sentirão pressão negativa no Produto Interno Bruto (PIB) em função da diminuição de mercados externos. Esse é o diagnóstico de Barbara Kotschwar, pesquisadora no Peterson Institute for International Economics (PIIE), que apresentou estudo que mostra que, a partir de 2025 - ano usado como base para as projeções - os países fora do tratado deverão perder 0,5% do PIB ao ano.

"As projeções mostram que, no geral, os países do TPP vão ser impactados positivamente em 0,9%. No fim, a economia global ganha, mas alguns vão perder, como os que estão de fora", disse Barbara.

Outro fator que força a mudança na política de comércio exterior é que o Mercosul chegou ao maior grau de interdependência possível para economias não complementares, segundo Ricardo Markwald, diretor-geral da Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior (Funcex). Depois de o bloco atingir o auge em 1999, com 17% de peso nas exportações brasileiras e 16% nas importações, o comércio do Brasil com o bloco, no ano passado, representou 10% de todas as exportações e 9% das importações.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

"A discussão agora é mais sobre novas formas de aperfeiçoar o regime existente e não tanto em como aumentar o comércio", disse.

O Mercosul hoje possui como principais pendências, na visão de Markwald, a definição de uma política automotiva comum, a eliminação das barreiras não tarifárias, a efetiva liberalização dos serviços, a compatibilização de medidas sanitárias e padrões técnicos e a instituição de um mecanismo para solução de controvérsias.

Para a professora da FGV, Vera Thorstensen, uma política de quebra do isolamento do Brasil em acordos regionais e bilaterais deveria estar na agenda do próximo governo. "É um tema que não vai sumir com um possível acordo com os europeus."

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3543836/acordo-com-ue-e-pouco-para-aumentar-insercao-brasileira>

Produtor europeu pede que UE não retome acordo com Mercosul

Por Assis Moreira | De Genebra

12/05/2014 às 05h00

A poderosa Copa-Cogeca, central dos produtores agrícolas europeus, está pedindo à União Europeia (UE) que não retome a negociação de acordo de livre comércio com o Mercosul, a menos que certos pré-requisitos sejam cumpridos pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. A nova mobilização de agricultores europeus ocorre em meio a sinais de que a negociação, após anos de bloqueio, tem possibilidades de voltar aos trilhos. E sempre que isso acontece, as federações agrícolas europeias se agitam para atacar a iniciativa.

Nesta terça-feira, negociadores do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai tentam fechar uma oferta comum de liberalização a ser apresentada aos europeus.

A pressão do setor agrícola europeu inclui carta ao comissário de agricultura da UE, Dacian Ciolos, insistindo que um acordo com o Mercosul causaria perdas bilionárias principalmente para a pecuária do velho continente. A Copa-Cogeca alega que mais de 70% das carnes bovina e de frango importadas pelos 28 países membros da UE já vem dos países do Mercosul. E volta a acusar esses produtos de não terem os mesmos padrões de saúde e rastreabilidade cobrados dos produtores europeus. Estima que a negociação precisa depender ainda de compromisso do Mercosul para melhorar seus padrões sanitários e suspender alguns obstáculos atualmente para a própria agricultura europeia.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Pecuaristas irlandeses, que alegam estar 'de joelhos' por dificuldades no setor, destacam que a carne bovina europeia está proibida no Brasil. A Copa-Cogeca reclama também que o Mercosul não tem um mercado comum integrado e que os produtos agrícolas europeus não podem ser exportados da mesma maneira para o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

A resistência dos pecuaristas europeus em relação ao Mercosul continua firme após o acordo da UE com o Canadá, que já deu uma fatia do mercado para os produtores canadenses. E a tendência é de a que fatia para o Brasil e Argentina seja maior. Na última discussão em Bruxelas, no mês passado, negociadores da UE não detalharam ao Mercosul a oferta que fariam, mas indicaram que seria 'melhor' do que aquela feita em 2004, a última apresentada oficialmente.

Naquele ano, a UE ofereceu oficialmente cota de 100 mil toneladas para carne bovina, menos do que as 156 mil toneladas que chegou a ser prometida informalmente nas discussões. Em Bruxelas, analistas dizem que a Europa no momento está focada na eleição para o Parlamento Europeu, na semana que vem, e depois na escolha do presidente da Comissão Europeia.

Por sua vez, Luigi Gambardella, presidente da EUBrasil, entidade que apoia a conclusão do acordo birregional, nota que vários estudos mostram que a agricultura europeia será beneficiada pela liberalização entre os dois blocos. "As exportações agrícolas da UE estão concentradas em produtos de maior valor agregado como azeite, vinhos e outras bebidas. Com o possível acordo, os produtos agroalimentares da UE também terão mais cota de mercado brasileiro e do Mercosul. Complementaridade é a palavra-chave", afirmou. Para Gambardella, é importante que o setor agrícola brasileiro ajude a mostrar que o acordo é boa oportunidade. "O agroalimentar brasileiro é muito competitivo e poderá permitir um comércio mais equilibrado entre os blocos", diz.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3543824/produtor-europeu-pede-que-ue-nao-retome-acordo-com-mercosul#ixzz31VIibdS>

Política

10 DE MAYO DE 2014

Destacan relación del país con la UE

La delegación de la Unión Europea (UE) en Paraguay celebró ayer el Día de Europa, con una conferencia magistral del embajador europeo en Asunción, Alessandro Palmero, en la Universidad Americana.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

El diplomático expuso acerca de las relaciones en el ámbito bilateral entre la UE y el Paraguay. Señaló, además, que el Gobierno está creando "las condiciones favorables para las inversiones". "Hay oportunidades con la Ley de Alianza Público-Privada", señaló.

Palmero dijo que Paraguay y Bolivia siguen con el Sistema Generalizado de Preferencias Plus (SGP+).

Explicó que se trata de un régimen comercial que beneficia a estos países con sus productos con arancel cero. Indicó que es una concesión bilateral de la "UE favorable para naciones menos favorecidas". "En el caso del Paraguay es su condición de país mediterráneo", explicó.

A través del SGP Plus Paraguay puede exportar alrededor de 6.500 productos con arancel cero y es el único Estado parte del Mercosur con ese estatus.

Fuente: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/politica/destacan-relacion-del-pais-con-la-ue-1243580.html>

10 DE MAYO DE 2014 | GRUPO MERCADO COMÚN ES IMPORTANTE, DICE LOIZAGA **Lobby en Mercosur para asistir a GMC en Caracas**

La Cancillería realizó un lobby con sus pares del Mercosur para preparar la presencia paraguaya en el Grupo del Mercado Común (GMC), que iniciará mañana su reunión preparatoria en Venezuela, informó el canciller Eladio Loizaga. Dijo que en la ocasión el Paraguay considerará el listado de temas, entre ellos las seis normativas cuya revisión pide el Gobierno nacional.

El canciller nacional, Eladio Loizaga, señaló a nuestro diario que el vicescanciller Federico González Franco realizó esta semana un lobby con sus pares de las Cancillerías en Brasilia, Buenos Aires y Montevideo para preparar la participación paraguaya en el GMC, que se llevará a cabo desde mañana y culminará el martes en Caracas, Venezuela.

En la reunión del GMC en la capital venezolana serán partícipes los viceministros de las instituciones que componen cada país socio (Brasil, Argentina, Paraguay, Uruguay y Venezuela). En nuestro país, el GMC está integrado por las autoridades de Relaciones Exteriores, Hacienda, Industria y Comercio, y Banco Central del Paraguay.

El GMC es un ámbito previo a la reunión del Consejo del Mercado Común (CMC), que integran los ministros de las carteras respectivas y luego la instancia final, que es la Cumbre de Jefes de Estado.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

El ministro de Relaciones Exteriores indicó que en la reunión del GMC se analizará, entre otros temas, la posición paraguaya en torno a las normativas aprobadas durante la suspensión del país en el Mercosur.

Las seis normativas (Infografía) corresponden a un total de 180 decisiones, resoluciones y directivas aprobadas en el Mercosur, mientras el Paraguay se encontraba suspendido en sus derechos de miembro pleno y fundador, como castigo por la destitución del presidente Fernando Lugo.

Entre otros temas que considerará el GMC, es dar vistazo final al listado que presentará el bloque a la Unión Europea (UE), para el intercambio de ofertas que determinará la estructura arancelaria del Acuerdo de Libre Comercio, cuya negociación avanza hacia su tramo final.

Gauto asume desafío

El nuevo viceministro de Relaciones Económicas e Integración, embajador Rigoberto Gauto Vielman, dijo ayer que "asumirá un viceministerio con varios desafíos", como la negociación Mercosur-UE.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/lobby-en-mercosur-para-asistir-a-gmc-en-caracas-1243577.html>

Uruguai

EL PAIS

www.elpais.com.uy

Política

Mercosur acordó la oferta conjunta que hará a la Unión Europea

Con la vuelta de tuerca por parte de Argentina -que modificó su postura contraria a acompañar planteos de Uruguay y Brasil para alcanzar un acuerdo con la Unión Europea (UE)-, el Mercosur pactó la oferta que hará al bloque europeo.

Luego de varias negociaciones, se prevé que el Mercosur presente la oferta conjunta a la UE para pactar un acuerdo de asociación entre ambos bloques.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

La oferta que presentará en las negociaciones puede llegar a un 90% del universo comercial. "Ahora estamos en torno del 87%, muy cerca del 90%, lo que significa que esa meta es muy realista", declaró a EFE un portavoz del Ministerio de Desarrollo, Industria y Comercio Exterior de Brasil, que participa en las negociaciones.

Para llegar a la propuesta única, hubo una variante en la postura del gobierno argentino que se negaba a una rápida firma del acuerdo con la UE. El diario económico Valor de Brasil señaló que este cambio de postura por parte de Argentina sorprendió al gobierno brasileño. "Ellos ahora están en otra", dijo el ministro de Desarrollo, Industria y Comercio Exterior de Brasil, Mauro Borges, refiriéndose al cambio de posición de Argentina.

Por otra parte, un técnico vinculado directamente en las negociaciones entre los países del bloque, indicó que ya "no se habla más" de ofertas separadas. Uruguay, Brasil y Paraguay planeaban la posibilidad de presentar ante la UE ofertas individuales para contraponerse a la lentitud del gobierno de Cristina Fernández.

Pero, esa intención se descartó en una reunión de representantes del bloque que se efectuó el miércoles en Montevideo. La presunción de los negociadores es que Argentina se habría dado cuenta que el acuerdo con Europa también es positivo para ellos y que de negarse a acompañar la propuesta, el país podría quedar comercialmente aislado. Luego del encuentro, Borges señaló que "la reunión fue muy buena y estamos, a partir de ahora, en condiciones de realizar una oferta".

Ante el avance con Argentina, quedó prevista la realización de una nueva reunión técnico en Montevideo que se efectuará el martes 29.

La expectativa del gobierno brasileño es que el planteo pueda ser presentado a la UE entre fines de mayo y principios de junio. Las discusiones para un acuerdo comercial entre ambos bloques comenzaron formalmente en noviembre de 1999, pero desde entonces se arrastran sin éxito y han tenido reiteradas interrupciones.

El año pasado fueron retomadas y se llegó a prever un intercambio de ofertas para diciembre, pero ese plazo finalmente no se cumplió.

En una reunión celebrada en Bruselas el pasado 21 de marzo para evaluar el proceso, el Mercosur y la UE acordaron continuar con las negociaciones, aunque no establecieron una fecha para el intercambio de ofertas.

También el año pasado, el gobierno uruguayo manifestó su interés de acompañar una propuesta de Brasil, ante las dilatorias de Argentina. En noviembre el presidente José Mujica se reunió con la mandataria Dilma Rousseff y allí analizaron el alcance de la propuesta que se debería trasladar a la UE.

Mujica dijo luego que "le señalamos a Brasil que nuestro interés inicial es, en gran medida, acompañar desde el primer momento la propuesta de Brasil, porque es obvio que para la comunidad económica europea lo más importante a considerar desde este lado de América es el mercado brasileño", indicó Mujica.

"Nuestro deber es negociar ya y en conjunto con Brasil porque de lo contrario si Brasil arreglara por su lado y nosotros quedamos a la espera, como un escalón sucesivo, corremos el alto riesgo tanto nosotros como Paraguay de quedar colgados", añadió en ese momento el presidente.

Brasil fue el país del bloque que más celeridad quiso darle a la negociación con la UE, ya que sabe que este año pasará a ser considerado un país de ingreso medio lo que le hará perder desgravaciones arancelarias que podría retener si quedan plasmadas en un acuerdo de libre comercio. El bloque europeo había dejado entrever que no iba a "esperar" mucho tiempo más por el Mercosur y que si Argentina no mostraba voluntad negociadora, limitaría las tratativas a Brasil y Uruguay.

Un escollo a sortear

El diario Valor indicó que una de las dificultades que pueden surgir para el cierre de la negociación es que el negociador jefe de la Unión Europea (UE), el portugués João Machado dejará su cargo a fin de mes y será reemplazado por el alemán Rupert Schlegelmilch. El medio informó que el nuevo negociador conoce cómo transcurre el diálogo entre los bloques, aunque no con el mismo nivel que Machado.

Fonte: <http://www.elpais.com.uy/economia/noticias/mercosur-acordo-oferta-que-hara.html>

EL OBSERVADOR

www.elobservador.com.uy

Economía

Ven difícil que la UE avance en TLC con el Mercosur a corto plazo

En estos momentos, las partes transitan un período de "transición"

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Si bien los contactos técnicos entre los jefes de la negociación del Mercosur y la Unión Europea avanzan con la intención de fijar un cronograma para proceder al intercambio de ofertas, fuentes de la (UE) explicaron a *El Observador* que dado que las nuevas autoridades de la Comisión Europea (CE) están asumiendo en sus cargos en noviembre, no habrá “grandes decisiones” en lo que resta de setiembre y octubre porque ahora se atraviesa un período de “transición”.

La pasada semana uno de los hombres claves en la negociación por Uruguay, el director general de Integración y Mercosur de la Cancillería Álvaro Ons, alertó en una mesa de debate organizada por la Eurocámara de Uruguay que las gestiones ingresaron a un “punto crítico” y que si en el corto plazo no se fijaba una fecha para el intercambio de ofertas, no habrá un TLC en 2015. “Si en las próximas semanas no hay un compromiso (para intercambiar ofertas), no podemos ser optimistas que este acuerdo pueda cerrarse en el corto plazo”, admitió.

La fuente de la UE indicó que la idea general es “continuar” con las políticas en materia de relacionamiento comercial que se han desarrollado hasta el momento. La nueva jefa de comercio de la Comisión Europea (CE) -que asumirá en noviembre- será la sueca Cecilia Malmstrom.

Hasta el momento, se desconoce qué impronta impondrá esta funcionaria al TLC Mercosur-UE, y también a un TLC con Estados Unidos donde el bloque europeo parece estar más interesado hoy en día. “No vislumbro que las negociaciones se vayan a detener”, estimó el informante del UE.

En la última cumbre del Mercosur que se desarrolló en Caracas en julio, el bloque sudamericano llegó a un acuerdo para cerrar su oferta conjunta (Argentina, Brasil, Uruguay y Paraguay) para alcanzar un TLC con la UE. Así se lo comunicó formalmente y quedó aguardando por una respuesta a este planteo. El intercambio de ofertas estaba previsto para pactarse en diciembre del año pasado, pero se acordó una postergación en el seno del Mercosur para que todos los países involucrados tengan la oportunidad de presentar propuestas de liberalización en bienes y servicios lo más amplias posibles.

Fonte: <http://www.elobservador.com.uy/noticia/287679/ven-dificil-que-la-ue-avance-en-tlc-con-el-mercosur-a-corto-plazo/>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Dilma volta atrás e vai à cúpula com a UE

Irritada com questionamentos dos europeus à política industrial brasileira na OMC, presidente havia decidido não participar de reunião

15 de fevereiro de 2014 | 2h 09

LISANDRA PARAGUASSU, BRASÍLIA, JAMIL CHADE, CORRESPONDENTE / GENEBRA - O Estado de S.Paulo

A presidente Dilma Rousseff decidiu, de última hora, comparecer à Cúpula Brasil-União Europeia, na próxima semana. Irritada com a decisão europeia de questionar a política industrial brasileira na Organização Mundial do Comércio (OMC), Dilma havia suspendido a viagem e, consequentemente, a cúpula.

No entanto, uma conversa ontem com o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Andrade, no caminho para Manaus, a convenceu de que era melhor conversar diretamente com os europeus. Na União Europeia, a decisão de manter a visita foi considerada positiva.

Ontem pela manhã, em entrevista a rádios do Amazonas, a presidente deu indícios do porquê de ter voltado atrás. "Eu estarei na UE, farei uma visita à UE, possivelmente dia 24 de fevereiro, e um dos temas da minha pauta com a União Europeia é essa questão da Zona Franca de Manaus", afirmou.

A existência da zona franca na capital amazonense e em outras áreas da região Norte é um dos pontos que os europeus pretendem questionar na OMC. A União Europeia alega que países emergentes usam a necessidade de desenvolver regiões mais pobres como desculpa para criar zonas francas, com incentivos fiscais, que distorcem a competitividade e prejudicam os países europeus. Na mesma entrevista, Dilma afirmou que pretende ver aprovada a manutenção da zona franca até 2050.

Desculpa. A desculpa oficial do governo brasileiro para adiar a reunião de cúpula com a União Europeia era um problemas de datas. A presidente estará na Itália nos dias 22 e 23 deste mês, e queria que a reunião, inicialmente marcada para o dia 27, fosse antecipada. Segundo governo brasileiro, a UE não teria dado resposta a esse pedido. Na verdade, os europeus haviam confirmado a mudança há vários dias, mas Dilma resistia por causa da disputa comercial na OMC.

A disputa que os europeus se preparam para lançar contra a política industrial brasileira certamente será um dos principais temas da pauta. Em Genebra, ontem, os negociadores europeus terminaram o segundo dia de consultas sobre a queixa da UE contra o sistema de incentivos fiscais do Brasil e as regras da Zona Franca de Manaus.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Fontes em Brasília confirmaram ao Estado que a diplomacia europeia deve abrir um contencioso na OMC e que usará as informações prestadas pelo Brasil nas consultas para montar o caso. Mas o anúncio agora irá esperar o fim da visita de Dilma a Bruxelas para evitar criar uma nova tensão na relação.

Mercosul. Na agenda também deverá estar o acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia. Apesar de não ter mandato para falar em nome do bloco, a presidente deverá reafirmar o interesse do Mercosul em começar logo as negociações. A ideia é que a troca de ofertas aconteça até o final de março.

Depois de um início tumultuado, especialmente pela dificuldade argentina de acertar sua proposta, os países do bloco conseguiram sair da última reunião em Caracas, realizada na quinta-feira, com suas ofertas chegando próximas aos 90% de produtos a terem suas tarifas liberadas. O acerto final deverá ser feito no dia sete de março, em um último encontro para afinar uma proposta única.

Nos próximos 20 dias, os países terão de revisar suas próprias listas para que seja possível apresentar aos europeus uma oferta única também próxima dos 90%, índice considerado ideal. Isso porque o cruzamento das listas acaba levando o índice geral para baixo. Nos próximos dias, cada país terá de ceder um pouco, mas a expectativa do governo brasileiro é que o pacote esteja fechado no início de março.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,dilma-volta-atras-e-vai-a-cupula-com-a-ue,1130646,0.htm>

Brasil

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

Brasil e Argentina trabalham por pacto Mercosul/UE

14 de março de 2014 | 20h56

MARINA GUIMARÃES, CORRESPONDENTE - Agencia Estado

BUENOS AIRES - A Argentina e o Brasil harmonizam propostas para apresentar uma oferta comum nas negociações entre o Mercosul e a União Europeia (UE), com vistas a criar uma área de livre-

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

comércio, segundo afirmou nesta sexta-feira, 14, o ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio brasileiro, Mauro Borges. "A boa notícia é que estamos caminhando para uma oferta conjunta do Mercosul, o que vai fortalecer a posição do bloco", disse, após reunião mantida com os ministros argentinos de Economia, Axel Kicillof, e de Indústria, Debora Giorgi, e o chefe de Gabinete de Ministros, Jorge Capitanich, em Buenos Aires.

Em entrevista, Borges confirmou que apresentou ao governo da presidente Cristina Kirchner alternativas de financiamento para as importações argentinas de produtos brasileiros para reforçar o comércio bilateral, o qual atingiu US\$ 30 bilhões. "Em qualquer parâmetro de comércio internacional, um volume de comércio de US\$ 30 bilhões é muito alto e deve ser preservado e desenvolvido" disse ele. Nesse cenário, completou que o esforço entre os dois governos é de buscar formas de linhas de financiamento que viabilize o fortalecimento desse comércio. "O mecanismo alternativo de financiamento favorece a mitigação das barreiras, sem nenhuma dúvida", ilustrou.

O ministro negou-se a oferecer detalhes sobre as propostas em discussão, alegando que há várias alternativas sobre a mesa. "Não temos uma bala de prata para resolver todos os problemas de financiamento do comércio bilateral", disse. O importante, segundo ele, é que existe a possibilidade de ampliar o comércio. Borges afirmou que o uso de moedas locais para o comércio bilateral, sem dólar em espécie, não foi tratado diretamente na reunião. Porém, segundo fontes oficiais, o ministro teve uma reunião à parte com o presidente do Banco Central, Juan Carlos Fábrega.

Borges disse ainda que o setor automotivo não estava na pauta da reunião, mas informou que os dois governos vão retomar o cronograma de negociações sobre um novo acordo comum, que vence em 30 de junho próximo. Também participaram da reunião o assessor especial do Palácio do Planalto, Marco Aurélio Garcia, e o secretário de Comércio Exterior do MDIC, Daniel Godinho.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,brasil-e-argentina-trabalham-por-pacto-mercossulue,179696,0.htm>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

Oferta única do Mercosul para UE está mais próxima

Por Marli Olmos | De Buenos Aires

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Em um encontro de ministros do Brasil e da Argentina, sexta-feira, em Buenos Aires, os dois principais parceiros do Mercosul conseguiram avançar em duas questões importantes para o comércio na região. Uma delas foi a possibilidade de os dois países levarem uma proposta conjunta nas negociações com a União Europeia animou o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Mauro Borges. "Essa é a boa notícia", disse ao sair do encontro com a equipe econômica do governo argentino. Na mesma reunião, o Brasil também apresentou ideias para financiar a importação de produtos brasileiros na Argentina.

Nenhuma das duas questões foi, no entanto, detalhada por Borges. O ministro destacou apenas a necessidade de buscar linhas de financiamento para preservar o comércio entre os dois países, que soma US\$ 30 bilhões por ano. "Em qualquer parâmetro de comércio internacional, um volume de US\$ 30 bilhões é muito alto; deve ser preservado", disse. "Apresentamos um conjunto de possibilidades de financiamento que vai além dos modelos tradicionais", disse o ministro.

A criação de uma linha de financiamento para exportações do Brasil para a Argentina tem sido discutida há alguns dias em Brasília. A ideia é dar uma mão ao país vizinho e, dessa forma, aliviar as restrições às importações que a Argentina tem mantido na tentativa de evitar a fuga de dólares. Segundo fontes, cogita-se até a participação de bancos privados numa linha de financiamento.

Em sua primeira visita à Argentina como ministro, Borges foi a Buenos Aires acompanhado de Marco Aurélio Garcia, assessor especial da Presidência da República, Daniel Godinho, secretário de comércio exterior, e do embaixador Antônio Simões, subsecretário geral do Itamaraty na América do Sul.

Os representantes do governo brasileiro iniciaram as conversas com os ministros argentinos Axel Kicillof, da Economia, Jorge Capitanich, ministro-chefe de gabinete, e Débora Giorgi, da Indústria. Mas, ao final, num sinal de que a questão do financiamento teria sido discutida de forma mais detalhada, Borges também se reuniu com o presidente do Banco Central da Argentina, Juan Carlos Fábrega.

Os ministros argentinos não deram declarações, como de praxe. Mas Debora Giorgi não conseguiu esconder a satisfação com o resultado do encontro. E chegou a mandar beijos para os jornalistas brasileiros. Um apoio brasileiro é bem-vindo num momento em que o saldo da balança comercial entre os dois países mantém-se negativo para os argentinos.

Nos primeiros dois meses do ano, o lado argentino amargou um déficit de US\$ 297 milhões no comércio com o Brasil. Nesse período, suas exportações para o Brasil recuaram 23,3% na comparação com o mesmo período do ano passado. Mas as importações também caíram 11,8%.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Análise da consultoria Abeceb destaca que o total do comércio entre os dois países nos dois primeiros meses do ano, de US\$ 2,259 bilhões, foi o mais baixo para o período nos últimos quatro anos.

Apesar de não informar que tipo de financiamento o governo brasileiro vai oferecer aos argentinos e nem quais setores serão beneficiados, Borges reconheceu a importância do setor automotivo, que responde por 50% do comércio entre os dois países. A indústria automobilística pode ser uma das primeiras beneficiadas por ova linha de crédito por ter as mesmas empresas instaladas nos dois lados da fronteira.

Acompanhadas da súbita desvalorização do peso, que somou 23% em janeiro, as principais medidas de comércio exterior que o governo argentino tem tomado concentram-se nas restrições à entrada de produtos estrangeiros. Isso acabou por atrasar o início das conversas para a renovação do acordo automotivo, que expira em 30 de junho. Sem esse entendimento, o intercâmbio de veículos no Mercosul, hoje livre de impostos, passaria a ser tributado. "Temos condições de fechar um novo acordo de muita qualidade", disse Borges. No entanto, destacou, não foi objetivo do encontro tratar de nenhum setor específico.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3481572/oferta-unica-do-mercosul-para-ue-esta-mais-proxima>

LA NACIÓN (PARAGUAI)

Negocios

ANTONIO TAJANI, VICEPRESIDENTE DE LA UNIÓN EUROPEA

"Paraguay y la UE tienen la misma estrategia para crecer"

El empresario dijo además que las puestas para la inversión paraguaya en Europa están abiertas.

El vicepresidente y comisario de Industria y Emprendimiento de la Unión Europea, Antonio Tajani, durante su visita en el país tuvo una entrevista con La Nación, donde aseguró que Paraguay y la unión europea tienen la misma estrategia para crecer, por lo que el lazo con el país es muy importante.

Aseguró que esto es porque ambos tienen una estrategia a favor de las empresas en cuanto a desarrollo industrial, por lo que esperan mantener una relación de apoyo y crecimiento mutuo. Al

mismo tiempo, aseguró que el bloque quiere tener un acuerdo comercial tanto con el Mercosur y Estados Unidos, de igual manera.

– ¿La UE quiere firmar un acuerdo comercial con el Mercosur?

– Sí, así es, solo esperamos el pedido formal del bloque, pues este acuerdo y lo antes posible sería bueno entender los lazos en ese sentido ya que se viene. En este caso nos gusta la estrategia de Paraguay principalmente, porque tiene una estrategia a favor de las empresas, con lo que me ha dicho el presidente Horacio Cartes.

– ¿Le conviene más Mercosur o EEUU?

– Nos interesa de igual manera una relación con los dos, tanto con Norteamérica como Latinoamérica. Los países del Mercosur son muy importantes para nosotros y más Paraguay ahora con la política industrial que demuestra su gobierno. Creo que nos espera un futuro de crecimiento en conjunto. Estamos abierto para incrementar las relaciones con los países de América.

– ¿La crisis económica de los países de la UE es lo que motiva a invertir a las empresas en otros lares?

– Actualmente en Europa estamos en el final de una crisis económica. Ahora tenemos una estrategia a favor del crecimiento industrial y empresarial, con intenciones de que estos sectores sean protagonistas del PIB, según los planes llegar a esto antes del 2020.

– ¿Entonces, las empresas paraguayas también pueden apostar en la UE?

– Las puertas están abiertas para ello, y en este sentido Paraguay tiene una cabeza similar al los europeos y son bienvenidos para invertir en nuestra zona.

Es más fácil para un empresario de Paraguay trabajar en Italia, España, Portugal o Francia que hacerlo en Japón o en Corea por el idioma y la cultura, principalmente.

– Pero ¿Hay mucha burocracia actualmente?

– Sí, justamente por eso estamos trabajando para reducir el cargo de la burocracia que tienen nuestros países, pues esto es un problema. También estamos potenciando para llegar a acuerdos empresariales con dinero. Hay clústeres e intereses también a favor de la innovación y la investigación para ayudar a las empresas. Esto podemos lograr con la cooperación de empresas extranjeras y las empresas paraguayas serán bienvenidas por los mismos motivos.

Fonte: <http://lanacion.com.py/articulo/168067--paraguay-y-la-ue-tienen-la-misma-estrategia-para-crecer.html>

ENCUENTRO CON EL VICEPRESIDENTE DEL BLOQUE EN EL PAÍS

UE habilita nuevamente desde julio su mercado a la carne paraguaya

Aseguran que con esto, puede llegar a ocupar este año el quinto lugar de los mayores exportadores.

15/06/14

La Unión Europea nuevamente habilitará su mercado a la carne paraguaya, desde el próximo mes, manifestó el embajador del bloque en el país, Alessandro Palmero, durante el encuentro que se mantuvo ayer con el vicepresidente de la UE, Antonio Tajani, además de empresarios europeos y locales.

Esto luego de que a finales del 2011 apareció el brote de aftosa en el país, específicamente en San Pedro del Ycuamandyyú, cuya consecuencia fue el cierre de varios destinos de la carne paraguaya, incluyendo la UE.

Asimismo, Palmero expresó que solo se necesita la decisión formal del Consejo de Ministros de la Unión Europea y que a partir de eso ese mercado nuevamente recibirán la carne nacional, pues las conversaciones a nivel técnico ya están resueltas.

En este sentido, el ministro de Industria y Comercio, Gustavo Leite, manifestó que con el logro de estar libre de aftosa hará que el país este año ocupe el quinto lugar entre los países que exportan carne. Actualmente, ocupa el octavo lugar, mencionó. "Esto vamos a hacer de la mano de un sistema veterinario de Primer Mundo, con el apoyo de la Unión Europea", indicó Leite.

Con la restitución del estatus sanitario de país libre de fiebre aftosa, Paraguay podría llegar a exportar carne vacuna por US\$ 1.500 millones con la recuperación de mercados de la Unión Europea, Sudáfrica y países del Golfo, manifestó Hugo Idoyaga, titular de del Servicio Nacional de Calidad y Salud Animal (Senacsa).

La industria más importante del Paraguay es la cárnica, que es el 25% del espectro industrial y alrededor del 10% de la cartera de crédito está ubicado en la ganadería, lo que significa que hay muchas personas involucradas en este sector.

BUENA RELACIÓN

Por su parte, Antonio Tajani dijo que mantendrán una buena relación económica con Paraguay y consideró además que la industria europea se caracteriza por su calidad y que la próxima semana la embajada del bloque europeo en Asunción, presentará al gobierno varias actividades concretas para comenzar a trabajar.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

El diplomático consideró de auspiciosa la política industrial por lo que "se viene un tiempo de efectiva cooperación entre la UE y Paraguay", expresó.

Debido a este interés el gobierno nacional organiza para el 23 y 24 de octubre un encuentro que aglutinará a varias empresas del bloque europeo para la presentación de las ventajas que ofrece el país para las apuestas. En el evento de ayer ya participaron un total de 35 empresarios que se mostraron muy entusiasmados de encontrar socios locales para sus inversiones.

Fonte: <http://lanacion.com.py/articulo/167949-ue-reabrir-su-mercado-a-la-carne-paraguaya-desde-julio.html>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

Brasil e Argentina trabalham por pacto Mercosul/UE

14 de março de 2014 | 20h56

MARINA GUIMARÃES, CORRESPONDENTE - Agencia Estado

BUENOS AIRES - A Argentina e o Brasil harmonizam propostas para apresentar uma oferta comum nas negociações entre o Mercosul e a União Europeia (UE), com vistas a criar uma área de livre-comércio, segundo afirmou nesta sexta-feira, 14, o ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio brasileiro, Mauro Borges. "A boa notícia é que estamos caminhando para uma oferta conjunta do Mercosul, o que vai fortalecer a posição do bloco", disse, após reunião mantida com os ministros argentinos de Economia, Axel Kicillof, e de Indústria, Debora Giorgi, e o chefe de Gabinete de Ministros, Jorge Capitanich, em Buenos Aires.

Em entrevista, Borges confirmou que apresentou ao governo da presidente Cristina Kirchner alternativas de financiamento para as importações argentinas de produtos brasileiros para reforçar o comércio bilateral, o qual atingiu US\$ 30 bilhões. "Em qualquer parâmetro de comércio internacional, um volume de comércio de US\$ 30 bilhões é muito alto e deve ser preservado e desenvolvido" disse ele. Nesse cenário, completou que o esforço entre os dois governos é de buscar formas de linhas de financiamento que viabilize o fortalecimento desse comércio. "O mecanismo alternativo de financiamento favorece a mitigação das barreiras, sem nenhuma dúvida", ilustrou.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

O ministro negou-se a oferecer detalhes sobre as propostas em discussão, alegando que há várias alternativas sobre a mesa. "Não temos uma bala de prata para resolver todos os problemas de financiamento do comércio bilateral", disse. O importante, segundo ele, é que existe a possibilidade de ampliar o comércio. Borges afirmou que o uso de moedas locais para o comércio bilateral, sem dólar em espécie, não foi tratado diretamente na reunião. Porém, segundo fontes oficiais, o ministro teve uma reunião à parte com o presidente do Banco Central, Juan Carlos Fábrega.

Borges disse ainda que o setor automotivo não estava na pauta da reunião, mas informou que os dois governos vão retomar o cronograma de negociações sobre um novo acordo comum, que vence em 30 de junho próximo. Também participaram da reunião o assessor especial do Palácio do Planalto, Marco Aurélio Garcia, e o secretário de Comércio Exterior do MDIC, Daniel Godinho.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,brasil-e-argentina-trabalham-por-pacto-mercosulue,179696,0.htm>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

Oferta única do Mercosul para UE está mais próxima

Por Marli Olmos | De Buenos Aires

Em um encontro de ministros do Brasil e da Argentina, sexta-feira, em Buenos Aires, os dois principais parceiros do Mercosul conseguiram avançar em duas questões importantes para o comércio na região. Uma delas foi a possibilidade de os dois países levarem uma proposta conjunta nas negociações com a União Europeia animou o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Mauro Borges. "Essa é a boa notícia", disse ao sair do encontro com a equipe econômica do governo argentino. Na mesma reunião, o Brasil também apresentou ideias para financiar a importação de produtos brasileiros na Argentina.

Nenhuma das duas questões foi, no entanto, detalhada por Borges. O ministro destacou apenas a necessidade de buscar linhas de financiamento para preservar o comércio entre os dois países, que soma US\$ 30 bilhões por ano. "Em qualquer parâmetro de comércio internacional, um volume de US\$ 30 bilhões é muito alto; deve ser preservado", disse. "Apresentamos um conjunto de possibilidades de financiamento que vai além dos modelos tradicionais", disse o ministro.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

A criação de uma linha de financiamento para exportações do Brasil para a Argentina tem sido discutida há alguns dias em Brasília. A ideia é dar uma mão ao país vizinho e, dessa forma, aliviar as restrições às importações que a Argentina tem mantido na tentativa de evitar a fuga de dólares. Segundo fontes, cogita-se até a participação de bancos privados numa linha de financiamento.

Em sua primeira visita à Argentina como ministro, Borges foi a Buenos Aires acompanhado de Marco Aurélio Garcia, assessor especial da Presidência da República, Daniel Godinho, secretário de comércio exterior, e do embaixador Antônio Simões, subsecretário geral do Itamaraty na América do Sul.

Os representantes do governo brasileiro iniciaram as conversas com os ministros argentinos Axel Kicillof, da Economia, Jorge Capitanich, ministro-chefe de gabinete, e Débora Giorgi, da Indústria. Mas, ao final, num sinal de que a questão do financiamento teria sido discutida de forma mais detalhada, Borges também se reuniu com o presidente do Banco Central da Argentina, Juan Carlos Fábrega.

Os ministros argentinos não deram declarações, como de praxe. Mas Debora Giorgi não conseguiu esconder a satisfação com o resultado do encontro. E chegou a mandar beijos para os jornalistas brasileiros. Um apoio brasileiro é bem-vindo num momento em que o saldo da balança comercial entre os dois países mantém-se negativo para os argentinos.

Nos primeiros dois meses do ano, o lado argentino amargou um déficit de US\$ 297 milhões no comércio com o Brasil. Nesse período, suas exportações para o Brasil recuaram 23,3% na comparação com o mesmo período do ano passado. Mas as importações também caíram 11,8%. Análise da consultoria Abeceb destaca que o total do comércio entre os dois países nos dois primeiros meses do ano, de US\$ 2,259 bilhões, foi o mais baixo para o período nos últimos quatro anos.

Apesar de não informar que tipo de financiamento o governo brasileiro vai oferecer aos argentinos e nem quais setores serão beneficiados, Borges reconheceu a importância do setor automotivo, que responde por 50% do comércio entre os dois países. A indústria automobilística pode ser uma das primeiras beneficiadas por uma linha de crédito por ter as mesmas empresas instaladas nos dois lados da fronteira.

Acompanhadas da súbita desvalorização do peso, que somou 23% em janeiro, as principais medidas de comércio exterior que o governo argentino tem tomado concentram-se nas restrições à entrada de produtos estrangeiros. Isso acabou por atrasar o início das conversas para a renovação do acordo automotivo, que expira em 30 de junho. Sem esse entendimento, o intercâmbio de

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

veículos no Mercosul, hoje livre de impostos, passaria a ser tributado. "Temos condições de fechar um novo acordo de muita qualidade", disse Borges. No entanto, destacou, não foi objetivo do encontro tratar de nenhum setor específico.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3481572/oferta-unica-do-mercosul-para-ue-esta-mais-proxima>

15 DE JUNIO DE 2014

/ LO DIJO EL VICEPDTE. DE LA CE, ANTONIO TAJANI. EN TANTO, EL CANCELLER AFIRMA QUE SERÍA EN JULIO

UE seguirá esperando propuesta del Mercosur para el acuerdo comercial

El italiano Antonio Tajani, vicepresidente de la Comisión Europea, se mostró ayer optimista, y afirmó que la Unión Europea (UE) está esperando al Mercosur para intercambiar las ofertas, para luego firmar un acuerdo de libre comercio. El canceller Eladio Loizaga anunció que en julio se presentaría la lista a Europa.

El político italiano Antonio Tajani, quien es además comisario de la Industria y Emprendimientos de la UE, visitó ayer Asunción acompañado de unos 35 empresarios europeos y tres organizaciones empresariales, para participar del llamado "Misión para el crecimiento-Programa Paraguay".

El objetivo de la venida es fortalecer las relaciones comerciales entre la UE y Paraguay, y favorecer las inversiones del bloque europeo, potenciando vínculos entre empresas, según informó la Delegación del bloque europeo en Paraguay.

En una entrevista colectiva con periodistas, en una pausa en su ajetreada agenda, la pregunta ineludible al alto funcionario de la UE fue sobre el dilatado y postergado acuerdo de libre comercio que negocia el bloque europeo con el Mercosur desde 1999.

Consultado que no hay fechas para la presentación de la listas de ofertas entre ambos bloques, Tajani dijo que aún se espera "la propuesta de Mercosur. "Nosotros estamos listos a concluir; para nosotros es muy importante el trabajo Mercosur. Estamos trabajando con el acuerdo con Estados Unidos, con Canadá, para firmar acuerdo", indicó.

Requerido si cambió el ambiente en el Mercosur para cerrar el acuerdo comercial, atendiendo las reticencias, sobre todo de Argentina, que es el país más proteccionista del bloque, el vicepresidente de la CE apuntó que si existe "un problema al interior del Mercosur, no es trabajo" de la UE.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Consultado si pudo notar en su visita a la Argentina, este viernes último, la voluntad del gobierno de Cristina Fernández de Kirchner para firmar el acuerdo, Tajani respondió que “en la Argentina todos piden para concluir el acuerdo” y agregó que también lo expresó el canciller argentino Héctor Timerman.

“Esperamos concluir lo más rápidamente posible; esperamos la propuesta de los países. No es nuestro trabajo hablar de lo que pasa al interior del Mercosur”, dijo.

“Solo falta aprobación política”, según Loizaga

El Mercosur ha concluido las conversaciones técnicas sobre una oferta común que será la base de la negociación de un acuerdo comercial con la UE y espera entregársela a Bruselas en julio tras una “aprobación política”, manifestó ayer el canciller paraguayo, Eladio Loizaga, según reportó la agencia EFE, desde Asunción.

El diálogo entre los técnicos “está concluido, ahora se eleva a los cancilleres y si hay algún ajuste más tendremos que hacerlo”, expresó Loizaga, luego de un acto que compartió con el vicepresidente de la CE, Antonio Tajani.

El ministro de Relaciones Exteriores paraguayo manifestó que la oferta “está lista”, pero todavía es necesaria “la aprobación política de lo que se ha alcanzado”, que darán los ministros de Relaciones Exteriores de Brasil, Argentina, Uruguay y Paraguay, puesto que Venezuela, el quinto miembro del Mercosur, no participa en el proceso.

“Estimo que tras la primera quincena de julio podamos tener ya adoptada la decisión de hacer la presentación de la oferta”, puntualizó el canciller nacional.

Negociación, a paso lento

El intercambio de ofertas de apertura de mercado entre el Mercosur y la Unión Europea (UE) se ha retrasado numerosas veces. Se trata de un paso necesario para la reanudación de unas conversaciones que iniciaron en 1999, pero desde entonces se han prolongado sin éxito e incluso llegaron a paralizarse por completo en 2004.

Fueron retomadas en 2010, pero el proceso quedó nuevamente interrumpido por la crisis que significó la suspensión de Paraguay en junio de 2012, tras la destitución del entonces presidente Fernando Lugo (2008-2012). Retomadas posteriormente, las conversaciones avanzan con lentitud por las reservas de algunos países miembros, como Argentina.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/ue-seguira-esperando-propuesta-del-mercotur-para-el-acuerdo-comercial-1255774.html>

LA NACIÓN (PARAGUAI)

Negocios

ANTONIO TAJANI, VICEPRESIDENTE DE LA UNIÓN EUROPEA

"Paraguay y la UE tienen la misma estrategia para crecer"

El empresario dijo además que las puestas para la inversión paraguaya en Europa están abiertas.

El vicepresidente y comisario de Industria y Emprendimiento de la Unión Europea, Antonio Tajani, durante su visita en el país tuvo una entrevista con La Nación, donde aseguró que Paraguay y la unión europea tienen la misma estrategia para crecer, por lo que el lazo con el país es muy importante.

Aseguró que esto es porque ambos tienen una estrategia a favor de las empresas en cuanto a desarrollo industrial, por lo que esperan mantener una relación de apoyo y crecimiento mutuo. Al mismo tiempo, aseguró que el bloque quiere tener un acuerdo comercial tanto con el Mercosur y Estados Unidos, de igual manera.

- ¿La UE quiere firmar un acuerdo comercial con el Mercosur?
- Sí, así es, solo esperamos el pedido formal del bloque, pues este acuerdo y lo antes posible sería bueno entender los lazos en ese sentido ya que se viene. En este caso nos gusta la estrategia de Paraguay principalmente, porque tiene una estrategia a favor de las empresas, con lo que me ha dicho el presidente Horacio Cartes.
- ¿Le conviene más Mercosur o EEUU?
- Nos interesa de igual manera una relación con los dos, tanto con Norteamérica como Latinoamérica. Los países del Mercosur son muy importantes para nosotros y más Paraguay ahora con la política industrial que demuestra su gobierno. Creo que nos espera un futuro de crecimiento en conjunto. Estamos abierto para incrementar las relaciones con los países de América.
- ¿La crisis económica de los países de la UE es lo que motiva a invertir a las empresas en otros lares?

– Actualmente en Europa estamos en el final de una crisis económica. Ahora tenemos una estrategia a favor del crecimiento industrial y empresarial, con intenciones de que estos sectores sean protagonistas del PIB, según los planes llegar a esto antes del 2020.

– ¿Entonces, las empresas paraguayas también pueden apostar en la UE?

– Las puertas están abiertas para ello, y en este sentido Paraguay tiene una cabeza similar al los europeos y son bienvenidos para invertir en nuestra zona.

Es más fácil para un empresario de Paraguay trabajar en Italia, España, Portugal o Francia que hacerlo en Japón o en Corea por el idioma y la cultura, principalmente.

– Pero ¿Hay mucha burocracia actualmente?

– Sí, justamente por eso estamos trabajando para reducir el cargo de la burocracia que tienen nuestros países, pues esto es un problema. También estamos potenciando para llegar a acuerdos empresariales con dinero. Hay clústeres e intereses también a favor de la innovación y la investigación para ayudar a las empresas. Esto podemos lograr con la cooperación de empresas extranjeras y las empresas paraguayas serán bienvenidas por los mismos motivos.

Fonte: <http://lanacion.com.py/articulo/168067--paraguay-y-la-ue-tienen-la-misma-estrategia-para-crecer.html>

ENCUENTRO CON EL VICEPRESIDENTE DEL BLOQUE EN EL PAÍS

UE habilita nuevamente desde julio su mercado a la carne paraguaya

Aseguran que con esto, puede llegar a ocupar este año el quinto lugar de los mayores exportadores.

15/06/14

La Unión Europea nuevamente habilitará su mercado a la carne paraguaya, desde el próximo mes, manifestó el embajador del bloque en el país, Alessandro Palmero, durante el encuentro que se mantuvo ayer con el vicepresidente de la UE, Antonio Tajani, además de empresarios europeos y locales.

Esto luego de que a finales del 2011 apareció el brote de aftosa en el país, específicamente en San Pedro del Ycuamandyyú, cuya consecuencia fue el cierre de varios destinos de la carne paraguaya, incluyendo la UE.

Asimismo, Palmero expresó que solo se necesita la decisión formal del Consejo de Ministros de la Unión Europea y que a partir de eso ese mercado nuevamente recibirán la carne nacional, pues las conversaciones a nivel técnico ya están resueltas.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

En este sentido, el ministro de Industria y Comercio, Gustavo Leite, manifestó que con el logro de estar libre de aftosa hará que el país este año ocupe el quinto lugar entre los países que exportan carne. Actualmente, ocupa el octavo lugar, mencionó. "Esto vamos a hacer de la mano de un sistema veterinario de Primer Mundo, con el apoyo de la Unión Europea", indicó Leite.

Con la restitución del estatus sanitario de país libre de fiebre aftosa, Paraguay podría llegar a exportar carne vacuna por US\$ 1.500 millones con la recuperación de mercados de la Unión Europea, Sudáfrica y países del Golfo, manifestó Hugo Idoyaga, titular de del Servicio Nacional de Calidad y Salud Animal (Senacsa).

La industria más importante del Paraguay es la cárnica, que es el 25% del espectro industrial y alrededor del 10% de la cartera de crédito está ubicado en la ganadería, lo que significa que hay muchas personas involucradas en este sector.

BUENA RELACIÓN

Por su parte, Antonio Tajani dijo que mantendrán una buena relación económica con Paraguay y consideró además que la industria europea se caracteriza por su calidad y que la próxima semana la embajada del bloque europeo en Asunción, presentará al gobierno varias actividades concretas para comenzar a trabajar.

El diplomático consideró de auspiciosa la política industrial por lo que "se viene un tiempo de efectiva cooperación entre la UE y Paraguay", expresó.

Debido a este interés el gobierno nacional organiza para el 23 y 24 de octubre un encuentro que aglutinará a varias empresas del bloque europeo para la presentación de las ventajas que ofrece el país para las apuestas. En el evento de ayer ya participaron un total de 35 empresarios que se mostraron muy entusiasmados de encontrar socios locales para sus inversiones.

Fonte: <http://lanacion.com.py/articulo/167949-ue-reabra-su-mercado-a-la-carne-paraguaya-desde-julio.html>

Mundo

Embargo ruso a alimentos de EEUU y UE, chance para América Latina

Evitando tensiones con países afectados, Brasil, Argentina, Chile o México podrían encontrar ventajas.

16/08/2014

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

La decisión de Rusia de suspender las compras de alimentos a EEUU y la Unión Europea en represalia a sanciones por su papel en la crisis ucraniana, abre buenas posibilidades de negocios para productores de alimentos de América Latina, indicaron expertos a la AFP.

A pesar de algunas dificultades de competitividad por razones de costos de producción y escala para suplir a un mercado gigantesco como el ruso, los analistas estiman que, con diplomacia para evitar tensiones con los países afectados, Brasil, Argentina, Chile o México podrían ser aquéllos a los que Moscú eche mano para llenar las góndolas de sus supermercados.

“Esto será con determinada cautela por la situación política”, estimó el mexicano Jesús Valdés Díaz de Villegas, académico del Departamento de Estudios Empresariales de la privada Universidad Iberoamericana de México. Sin embargo, primarán las “decisiones empresariales sin que en ellas exista ningún tipo de pronunciamiento por parte de gobiernos de apoyo a Rusia”, consideró.

Carne de Brasil

En Brasil, principal productor de alimentos de la región, el servicio sanitario ruso autorizó la semana pasada a 87 nuevas plantas de carne a hacer envíos a Rusia. También autorizó a dos plantas para vender leche. El sector brasileño más beneficiado será el cárnico, y especialmente el que produce carne de ave que es el más competitivo. Brasil no cuenta con más soja para embarcar este año y en materia de frutas, por tener producción tropical, no compite con Chile. Brasil puede exportar entre 300 y 500 millones de dólares más este año por la decisión rusa.

Chile será uno de los principales rivales de Brasil, por su fuerte posicionamiento en la producción de frutas y vegetales. A corto plazo, aumentarán las ventas chilenas de manzanas, ciruelas deshidratadas y salmones al mercado ruso, según fuentes del sector.

Los pedidos rusos también se multiplicaron en Argentina, afirmó en declaraciones a la AFP Matías García, coordinador general de la Cámara de Comercio e Industria Argentino-Rusa. “Recibimos muchos pedidos por parte de Rusia, sobre todo en cítricos, lácteos y carnes. (...) Hubo un crecimiento de consultas porque el gran distribuidor ruso tiene que reemplazar los productos que antes importaba de otros países, como Alemania, Italia u Holanda. Existe un potencial que no tiene precedentes. Esta situación nos da un empuje”, celebró.

Fonte: <http://lanacion.com.py/articulo/174020-embargo-ruso-a-alimentos-de-eeuu-y-ue-chance-para-america-latina.html>

Negocios

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Paraguay y Brasil consolidan el crecimiento ganadero de la región

Argentina y Uruguay sufrieron reducción de su hato bovino en los últimos años.

17/08/2014

Pese a la disminución de la población bovina registrada en Argentina y Uruguay en los últimos 8 años, la cantidad de vacunos de la región se incrementó en 5,7 millones de cabezas gracias al desarrollo pecuario de Brasil y Paraguay, según un informe presentado por el Dr. Manuel Ferreira Brusquetti, director de la consultora económica Investor.

En el crecimiento ganadero de la región Brasil tuvo una participación del 115%; mientras que Paraguay tuvo un destaque del 68%, detalla Investor.

Argentina sufrió una disminución del 76% en su población bovina y Uruguay una merma del 7,5% en este periodo de tiempo.

En la región la población bovina cerró el 2013 con un registro de 290,5 millones de cabezas; de las cuales 213,6 pertenecen a Brasil, 50,2 millones a Argentina, 13,3 millones a Paraguay y 11,5 millones a Uruguay.

De acuerdo al reporte de la consultora, Brasil incrementó 6,5 millones de cabezas su hato bovino en los últimos 8 años y Paraguay aumentó 3,8 millones de cabezas en este periodo de tiempo. Argentina por su parte redujo 4,2 millones de cabezas su población bovina; mientras que Uruguay disminuyó 0,4 millones de cabezas su stock de ganado vacuno.

GRAN INVERSIÓN

El sector ganadero invertirá unos US\$ 3.000 millones de guaraníes en los próximos 10 años en la producción primaria y tendrá como consecuencia un incremento de 7 millones de cabezas en la población bovina nacional, de acuerdo las proyecciones del Dr. Marcos Medina, miembro de la Asociación Rural del Paraguay (ARP).

Para el 2023 se espera que el hato ganadero ascienda a 20,7 millones de cabezas, lo que representa un crecimiento del 51% en 10 años, y que la exportación de carne bovina alcance unas 600.000 toneladas al año, volumen que convertirá al Paraguay en el 5to. mayor exportador del mundo, comunicó el ganadero.

El año pasado el Paraguay exportó unas 357 toneladas de carne y se ubicó como octavo mayor proveedor del producto en el mundo, según el informe del Departamento de Agricultura de los Estados Unidos (USDA).

Fonte: <http://lanacion.com.py/articulo/174106-paraguay-y-brasil-consolidan-el-crecimiento-ganadero-de-la-region.html>

Brasil

CORREIO BRAZILIENSE

<http://www.correio braziliense.com.br>

Mundo

Brasil diz que Mercosul apresentará proposta à União Europeia em 'semanas'

O intercâmbio de propostas entre a UE e o bloco sul-americano estava previsto para dezembro de 2013, mas a UE pediu que fosse adiado para janeiro de 2014

France Presse

Publicação: 16/05/2014 19:18 Atualização:

Montevideu - O chanceler brasileiro Luiz Alberto Figueiredo garantiu nesta sexta-feira (16/5) em Montevideu que o Mercosul está na "etapa final" de preparação da proposta que apresentará à União Europeia (UE) para um acordo comercial e acredita que o documento estará pronto em "semanas". "Estamos bastante adiantados na preparação da proposta que vamos levar à UE", afirmou Figueiredo em coletiva de imprensa, depois de um encontro em Montevideu com seu colega uruguaio, Luis Almagro.

"Estamos na etapa final de concretização desta proposta. Eu diria que é coisa de semanas, e não de meses", acrescentou. "O que precisamos é de contato entre os membros do Mercosul, mas estamos muito próximos e muito confiantes de que o faremos o mais rápido possível". O intercâmbio de propostas entre a UE e o bloco sul-americano (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, já que a Venezuela, último país incorporado, não participa das negociações) estava previsto para dezembro de 2013, mas a UE pediu que fosse adiado para janeiro de 2014.

Após uma suspensão de seis anos, a UE e o Mercosul retomaram em 2010 as negociações para fechar um acordo de livre comércio, mas as negociações atrasaram, principalmente, devido às medidas protecionistas adotadas pela Argentina -denunciadas pelos Estados Unidos e pela UE na

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Organização Mundial de Comércio (OMC) - e à suspensão temporária do Paraguai do bloco em 2012, em resposta à destituição do então presidente Fernando Lugo.

Figueiredo viajou nesta sexta ao Uruguai para participar da segunda reunião do Grupo de Alto Nível (GAN) Uruguai-Brasil, estabelecido pelos presidentes José Mujica e Dilma Rousseff em 2012 e que busca promover, por meio de ações concretas, integração produtiva, projetos bilaterais e cooperação. Em março deste ano, os dois países assinaram a ampliação do acordo de complementação econômica para o intercâmbio comercial, um acordo de integração produtiva da indústria naval e off-shore Uruguai-Brasil e um memorando para o intercâmbio de informações de previdência social.

O grupo "é uma expressão clara e concreta do excelente momento por que passam as relações dos dois países", afirmou Figueiredo. "É um exemplo de uma integração densa, profunda, respeitosa e em benefício da população dos dois países". "É uma cooperação paradigmática, porque queremos que seja um exemplo para outras no Mercosul", enfatizou. O Brasil é o principal destino das exportações uruguaias, com cerca de 20% do total.

Fonte:

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2014/05/16/interna_mundo,427960/brasil-diz-que-mercosul-apresentara-proposta-a-uniao-europeia-em-semanas.shtml

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

Mercosul deve levar oferta à UE até junho

22 de março de 2014 | 2h09

BRASÍLIA - O Estado de S.Paulo

Os países do Mercosul devem apresentar até o início de junho as ofertas de redução de tarifas de importação para a União Europeia. Esse passo, defendido entusiasticamente pelo governo brasileiro, será decisivo para iniciar as negociações entre os dois blocos de países para um acordo de livre-comércio.

De acordo com o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Mauro Borges, o governo Dilma Rousseff está costurando com a Argentina uma oferta comum do Mercosul, que será "bastante competitiva". O Mercosul conta também com Uruguai, Paraguai e Venezuela.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

"Estou bastante otimista com o resultado das reuniões das duas equipes técnicas", afirmou Borges, em referência ao encontro que técnicos de Brasil e Argentina terão na próxima sexta-feira na Costa do Sauípe, na Bahia.

Segundo Borges, que acumula o ministério com a presidência da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), a União Europeia já sinalizou ao governo brasileiro que tem grande interesse em fechar um acordo de livre-comércio. "Foi reafirmado o interesse europeu. Temos de acreditar que os dois lados querem um acordo dessa magnitude", disse Borges, que ontem recebeu jornalistas na sede do ministério, em Brasília.

Conversas. Iniciado em 2000 e interrompida seis anos depois por falta de avanços concretos, o acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a União Europeia voltou à pauta no ano passado. Desde o início, os técnicos do Ministério do Desenvolvimento e do Itamaraty têm se esforçado para envolver nas discussões a Argentina, em primeiro lugar, e os demais sócios do bloco.

Os negociadores brasileiros temem que as dificuldades econômicas enfrentadas pela Argentina e, principalmente, pela Venezuela, possam atrasar todo o processo. A atenção maior se dá com a Argentina, que é o segundo maior sócio do Mercosul, depois do Brasil, e conta com grande poder político. / J.V., M.Z. e R.V.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,mercosul-deve-levar-oferta-a-ue-ate-junho,1143835,0.htm>

AGÊNCIA BRASIL

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/>

Economia

Vontade política eleva chance de acordo com União Europeia

Mariana Branco - Repórter da Agência Brasil Edição: José Romildo

24/03/2014 08h14 Brasília

As negociações de um acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia, que ficaram travadas por longo tempo, avançam em razão da maior vontade política para a construir a parceria, avaliam especialistas. Segundo eles, o Brasil ficou para trás no fechamento de acordos de livre comércio nos últimos anos e está perdendo mercados. Na sexta-feira (21), técnicos europeus e sul-americanos se reuniram em Bruxelas para apresentar mutuamente suas ofertas de acordo. A expectativa do governo brasileiro, divulgada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, é que a troca de propostas definitivas ocorra até junho.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

“Tudo indica que, hoje, é uma decisão de alto nível da presidenta [Dilma Rousseff] e do Ministério das Relações Exteriores levar adiante a negociação. Nos últimos dez, 15 anos, o Brasil ficou totalmente paralisado e não negociou nenhum acordo comercial importante. Esse imobilismo está reduzindo o avanço no comércio exterior, nas exportações. [O empenho em fechar o acordo entre Mercosul e União Europeia] sinaliza que o governo está disposto a retomar a política [de fechar acordos comerciais]”, analisa o embaixador José Botafogo Gonçalves, vice-presidente do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri).

Botafogo ressalta que, caso a Argentina, país que mais demorou a formatar sua oferta para a União Europeia, siga colocando dificuldades, existe a opção de fechar o acordo com cronogramas distintos. “Se a Argentina não tiver condições de fazer uma oferta que a Europa considere válida, existe sempre a possibilidade de negociar em nome do Mercosul e implementar [o acordo] em velocidades diferentes. Brasil, Paraguai, Uruguai implementam mais rápido e Argentina mais lentamente”, diz ele, que não considera uma solução razoável o Brasil negociar sozinho.

“A União Europeia não tem mandato para negociar sozinha com o Brasil. É um problema do quadro jurídico. Só se recomeçasse do zero”, destacou, lembrando o acordo-quadro de cooperação entre os blocos em 1995, que levou ao início das negociações para o acordo de livre comércio em 2000. Em 2004 o diálogo foi interrompido, e só foi retomado em 2010.

O advogado Eduardo Felipe Matias, doutor em direito internacional, afirma que há uma pressão do setor privado sobre o Poder Público para que o acordo saia. “A negociação ganhou nova velocidade porque o empresariado se deu conta de que está perdendo mercado no mundo todo. O governo, que não tinha isso como prioridade, passou a ter e tem pressionado inclusive a Argentina”, diz. O advogado chama a atenção para as negociações entre União Europeia e Estados Unidos, por exemplo, cujo resultado pode afunilar ainda mais o mercado internacional para os produtos brasileiros.

Para ele, os impactos na indústria brasileira com o eventual ingresso de produtos europeus devem ser neutralizados com a preocupação em proteger setores mais frágeis e estratégicos na negociação. O Brasil também deverá contornar dificuldades para colocar principalmente seus produtos agrícolas no mercado europeu, que é protegido. “É um exercício de tentar equilibrar essa preocupação [de proteger alguns setores da indústria brasileira] com a constatação de que estamos perdendo mercado [internacional]”, avalia.

Os países do Mercosul construíram propostas separadas à União Europeia, com listas de itens nos quais estariam dispostos a conceder desoneração. A Venezuela, que ingressou recentemente no

bloco, não participa das tratativas com a União Europeia porque ainda está cumprindo cronograma de adequação à tarifa comum do Mercosul.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2014-03/vontade-politica-eleva-chance-de-acordo-com-uniao-europeia>

Paraguai

ABC

www.abc.com.py

Política

Mercosur y UE dilatan acuerdo sobre ofertas

La Unión Europea (UE) y el Mercosur celebraron ayer una reunión técnica para hacer un balance de las negociaciones de un acuerdo de asociación con vistas a impulsar el proceso, pero concluyeron el encuentro sin acordar todavía una fecha para intercambiar sus primeras ofertas comerciales, informó ayer EFE, desde Bruselas, Bélgica.

Los jefes negociadores de la UE, que preside el portugués José Durão Barroso, y de los países del Mercosur que negocian el acuerdo con la Unión (Brasil, Argentina, Uruguay y Paraguay), tuvieron una cita técnica cuya organización se pactó en la última cumbre UE-Brasil.

“Se reunieron para discutir el estado de la preparación de las ofertas de acceso a mercados de ambas partes, conforme había sido acordado”, indicó en un comunicado el portavoz comunitario de Comercio, John Clancy.

Explicó que ambas partes subrayaron su fuerte compromiso de llevar adelante el proceso de negociaciones con el fin de lograr un acuerdo global, equilibrado y ambicioso.

Los jefes negociadores de la UE y el Mercosur “intercambiaron información sobre la preparación de sus respectivas ofertas e intentaron clarificar varios asuntos”, indicó el portavoz sin dar más precisiones.

Clancy afirmó que los jefes negociadores de una y otra parte se comprometieron a continuar el trabajo interno y las consultas con el objetivo de intercambiar ofertas en los próximos meses”.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Las negociaciones entre los dos bloques, que se relanzaron en 2010, continúan estancadas en el ámbito comercial debido a la falta de consenso en el seno del Mercosur sobre la oferta de acceso a mercado.

“Estamos esperanzados, pero no enteramente confiados” , admitió esta semana el director general del Servicio Europeo de Acción Exterior para las Américas, Christian Leffler.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/politica/mercosur-y-ue-dilatan-acuerdo-sobre-ofertas-1227253.html>

Uruguai

EL OBSERVADOR

<http://www.elobservador.com.py/>

Economía

Fracasó reunión técnica entre UE y Mercosur

Las ofertas de ambos bloques estuvieron por debajo de las expectativas para un acuerdo de libre comercio.

El Mercosur y la Unión Europea (UE) concluyeron ayer que el actual nivel de apertura de sus respectivas propuestas para un acuerdo de libre comercio es insuficiente, lo que impide el avance a la fase final de la negociación.

En la reunión entre los jefes negociadores de ambos bloques –celebrada en Bruselas– se pusieron de acuerdo en que es necesario trabajar un poco más en las propuestas de liberalización de productos agrícolas e industriales, servicios, compras del sector público, inversión y cuestiones reglamentarias. El Mercosur ha fracasado hasta ahora para llegar a una propuesta que incluya 90% del universo arancelario. La UE, por su parte, todavía no satisface al Mercosur en su oferta en bienes agrícolas.

“Se reunieron para discutir el estado de la preparación de las ofertas de acceso a mercados de ambas partes, conforme había sido acordado”, indicó en un comunicado el portavoz comunitario de Comercio, John Clancy. Explicó que ambas partes subrayaron su “fuerte compromiso de llevar adelante el proceso de negociaciones con el fin de lograr un acuerdo global, equilibrado y ambicioso”.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Los jefes negociadores de la UE y el Mercosur "intercambiaron información sobre la preparación de sus respectivas ofertas e intentaron clarificar varios asuntos", indicó el portavoz sin dar más precisiones. Clancy afirmó que los jefes negociadores de una y otra parte se comprometieron a "continuar el trabajo interno y las consultas con el objetivo de intercambiar ofertas en los próximos meses".

Las negociaciones entre los dos bloques, que se relanzaron en 2010, continúan estancadas en el ámbito comercial debido a la falta de consenso en el seno del Mercosur sobre la oferta de acceso a mercado que debe presentar el grupo suramericano. En particular, Argentina es el país menos dispuesto a abrir su economía. "Estamos esperanzados, pero no enteramente confiados de que la tendremos (la oferta)", admitió esta semana en una comparecencia en el Parlamento Europeo el director general del Servicio Europeo de Acción Exterior para las Américas, Christian Leffler.

Leffler admitió entonces también que "aún hay dificultades en el Mercosur sobre la oferta que presentarían".

Fonte: <http://www.elobservador.com.uy/noticia/274534/fracaso-reunion-tecnica-entre-ue-y-mercosur/>

Mercosur y Alianza del Pacífico exploran integración

Siete cancilleres de América Latina, entre ellos los de Brasil, México y Argentina, participarán hoy en el seminario "Diálogo sobre Integración Regional: Alianza del Pacífico y Mercosur", que tendrá lugar en Santiago de Chile.

lun nov 24 2014

El evento, que será inaugurado por la presidenta chilena, Michelle Bachelet, busca explorar caminos para una mayor integración de ambos bloques comerciales, dijeron fuentes oficiales. La Alianza del Pacífico, creada en el 2011, está conformada por cuatro países: México, Colombia, Perú y Chile.

En la reunión los representantes de los países de ambos pactos dialogarán sobre diversas instancias que contribuyan a una coordinación que apunte a que a futuro haya una mayor integración económica, comercial, de infraestructura, política y cultural de las naciones latinoamericanas frente al mundo.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

"Pese a las diferencias, (los países de América Latina) podemos encontrar puntos de acuerdo. Si no somos capaces de negociar conjuntamente la historia nos va a dejar de lado", sostuvo el canciller chileno Hernando Muñoz, al destacar la importancia del encuentro del que será anfitrión.

Desde que asumió el gobierno, el pasado 11 de marzo, la presidenta Bachelet ha sido partidaria de avanzar en instancias que integren a los países de la región que miran tanto al Pacífico como al Atlántico, considerando especialmente la importancia estratégica de Brasil. "Chile ha propuesto dentro de la Alianza del Pacífico buscar con el Mercosur dar pasos en la lógica de la integración y aprovechar lo mucho que tiene que ofrecer América Latina ante los grandes mercados", dijo la mandataria en una reciente gira por Europa.

"Esto no es para fusionar la Alianza del Pacífico (con el Mercosur) ni para cambiarle la característica", añadió la mandataria.

El seminario es la segunda instancia en que se reunirán representante de ambos bloques comerciales. La primera fue una reunión realizada a principios de mes en Cartagena de Indias, Colombia, que tuvo por objetivo iniciar un proceso de consultas e intercambio sobre el desarrollo de la integración que llevan ambos bloques.

Al encuentro de hoy también concurrirán el secretario general de la Organización de Estados Americanos (OEA), José Miguel Insulza y el presidente del Banco de Desarrollo de América Latina (CAF), Enrique García.

Fuente: <http://www.elpais.com.uy/economia/noticias/mercosur-alianza-pacifico-exploran-integracion.html>

FOLHA DE S. PAULO

www.folha.com.br

Mundo

Expectativas para cúpula Brasil-UE são baixas

Encontro será realizado hoje em meio a dificuldades sobre acordo de livre-comércio, mas há áreas para avanços

Após uma semana de dúvidas sobre a visita da presidente Dilma Rousseff a Bruxelas, o governo federal confirmou a realização da 7ª Cúpula Brasil-União Europeia, hoje.

ELENA LAZAROU -DANIEL EDLER -ESPECIAL PARA A FOLHA

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

A reunião insere-se no contexto da parceria estratégica assinada em 2007, que previa maior colaboração em temas tão distintos quanto segurança internacional e cooperação para o desenvolvimento.

A indecisão do governo, contudo, reflete as baixas expectativas para o encontro.

Após debates frutíferos em 2013, quando os dois lados adotaram posições comuns em questões globais (como a crise no Mali), regionais (a retomada das negociações para o acordo de livre-comércio Mercosul-UE), e bilaterais (a liberalização do mercado de transporte aéreo), as perspectivas são menos ambiciosas.

A cúpula será realizada em meio a críticas ao protecionismo brasileiro e ao status privilegiado da Zona Franca de Manaus. Em resposta, Dilma propôs a renovação por 50 anos da zona franca e negou que o país desrespeite normas da OMC.

Além disso, discórdias com a Argentina dificultam a formulação de proposta única do Mercosul acerca do acordo de livre-comércio com a UE.

A pressão do empresariado mantém as esperanças acesas, mas as dificuldades vistas no recente encontro do Mercosul em Caracas e os inúmeros adiamentos da troca oficial de propostas devem dar um tom negativo aos debates.

Mas é importante lembrar que há avanços a serem celebrados. Brasil e UE assumem posições semelhantes quanto à governança da internet.

Após a revelação da espionagem da NSA (a Agência de Segurança Nacional dos EUA), Dilma fez graves críticas aos americanos e recebeu apoio de líderes europeus, inclusive para a organização de uma conferência sobre o tema em São Paulo.

A construção de um cabo de fibra ótica entre Fortaleza e Lisboa será um passo concreto para a autonomia no fluxo de dados entre as partes.

A parceria estratégica não tem no comércio o seu centro e não deveria ser tratada como tal. O cancelamento da cúpula passaria uma mensagem crítica à UE, mas confirmaria previsões de uma retração na atuação global do país.

O Brasil tem mais chances de resolver desafios políticos e econômicos com uma atitude internacional pró-ativa. A cúpula é um foro privilegiado de negociação que deve ser utilizado para reduzir possíveis queixas, e não ignorado como ferramenta política.

ELENA LAZAROU é coordenadora do Centro de Relações Internacionais, CPDOC/FGV

DANIEL EDLER é Konrad Adenauer Fellow em Estudos Europeus na mesma instituição

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/153695-expectativas-para-cupula-brasil-ue-sao-baixas.shtml>

Mercado

País quer acelerar acordo com europeus

Dilma participa de evento na UE em que deve sinalizar disposição de fechar parceria comercial entre o bloco e o Mercosul

Presidente não tem aval para falar pelo Mercosul, mas reunião é chance de deixar aberto canal de diálogo

LEANDRO COLON - ENVIADO ESPECIAL A BRUXELAS

Sob cobrança de setores da indústria e do agronegócio por um acordo com os europeus, a presidente Dilma Rousseff deve sinalizar hoje em Bruxelas que o país está disposto a acelerar um acordo de livre-comércio do Mercosul com a União Europeia.

Além disso, a presidente vai dizer que seu governo quer estreitar as relações com o bloco independentemente dos colegas regionais.

Dilma chegou ontem à Bélgica para a Cúpula Brasil-União Europeia.

Ela chega com a missão também de acalmar os ânimos dos países da UE, que recentemente entraram na OMC (Organização Mundial do Comércio) contra políticas de incentivo do governo brasileiro à indústria local.

Ontem, em jantar com cerca de 30 empresários brasileiros num hotel em Bruxelas, a presidente ouviu apelos para que o Brasil acelere as negociações de livre-comércio com os europeus.

Eles dizem que a demora do Mercosul em chegar um consenso de proposta única atrapalha os planos dos setores brasileiros.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

"Ela disse que estamos muito próximos de acordo no Mercosul", disse Robson Andrade, da CNI (Confederação Nacional da Indústria).

"A presidente não escondeu que existem dificuldades, mas mostrou que há um empenho do Brasil", disse o presidente da Abit (Associação Brasileira da Indústria Têxtil), Fernando Pimentel.

ACORDO

Há uma expectativa de que os países do Mercosul cheguem a um consenso em março para apresentar uma proposta única de acordo comercial com a UE.

A troca de ofertas entre Mercosul e UE deveria ter ocorrido até o fim de 2013, mas tem sido protelada.

Um dos principais entraves é a Argentina, que, em meio à sua crise econômica, resiste em pontos da negociação. Os europeus, por sua vez, também já colocaram obstáculos a um acordo.

Dilma não tem aval para falar hoje em Bruxelas em nome do Mercosul. Por outro lado, sabe que é uma oportunidade de deixar um caminho aberto de diálogo com a UE caso as conversas conjuntas com o Mercosul emperre.

Já se fala nos bastidores do governo da possibilidade de o Brasil apresentar uma espécie de plano B, uma proposta única, com redução de tarifas de importação diferentes dos demais colegas regionais, deixando claro que a posição brasileira é por um acordo o quanto antes com a Europa.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/153663-pais-quer-acelerar-acordo-com-europeus.shtml>

Cúpula Brasil-UE discute investimentos

Dilma participa hoje de encontro em Bruxelas; empresários brasileiros pedem que governo faça acordo com o bloco

Andrei Netto, enviado especial - O Estado de S.Paulo

BRUXELAS - A presidente Dilma Rousseff participa hoje, em Bruxelas, na Bélgica, da reunião de cúpula União Europeia-Brasil. A delegação do governo brasileiro aterrissou na capital ontem, vinda de Roma, e à noite se encontrou com empresários brasileiros, que pressionam pela aceleração de

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

um acordo de livre comércio com o bloco econômico. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) espera que Mercosul e União Europeia (UE) possam firmar o entendimento, que vem sendo negociado há 10 anos, em até 60 dias.

Na chegada, nem a presidente nem o ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo, quiseram falar aos jornalistas. No final da tarde, a presidente deixou o hotel para se encontrar com o primeiro-ministro da Bélgica, o socialista Elio Di Rupo, e à noite jantou com 110 empresários brasileiros convidados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), órgão que acompanha de perto as negociações para um acordo de comércio entre o Mercosul e a União Europeia.

Hoje, a presidente terá reuniões com o presidente do Conselho Europeu, Herman Van Rompuy, e com o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso. A perspectiva é de que seja assinado em Bruxelas um "plano de ação" para aumento de investimentos mútuos e competitividade.

Mas todas as atenções dos empresários estão voltadas para questões comerciais. A CNI deseja que o governo brasileiro pressione a UE a reduzir barreiras não tarifárias - como exigências sanitárias que impedem o ingresso de produtos brasileiros na Europa. A grande expectativa gira em torno do acordo de livre comércio. A confederação acredita que o entendimento precisa ser assinado antes das eleições europeias de 2014, a serem realizadas entre 22 e 25 de maio, quando 751 deputados do parlamento serão eleitos.

Balança. A principal preocupação dos empresários é com o resultado da balança comercial entre o Brasil e a Europa, que virou deficitária em 2012. Naquele ano, as exportações da UE em direção ao Brasil foram de € 39,7 bilhões, contra € 37,4 bilhões em importações - um déficit na balança brasileira de € 2,3 bilhões. Nos nove primeiros meses de 2013, de acordo com o Escritório Estatístico das Comunidades Europeias (Eurostat), o buraco aumentou: enquanto as exportações chegavam a € 30,4 bilhões, as importações feitas do Brasil caíram para € 24,9 bilhões - um déficit de € 5,5 bilhões.

"Perdemos espaço nas exportações dos nossos produtos, em função de não termos alguns acordos entre o Mercosul e a União Europeia que favoreçam as exportações", disse Robson Andrade, presidente da CNI.

Para empresários brasileiros, a prioridade imediata deve ser a retirada de barreiras não tarifárias que prejudicam as exportações. Eles esperam que o acordo de livre comércio seja firmado o mais rápido possível. "Há uma consciência maior de que é preciso estar mais integrado", diz Mario Marconini, diretor de Negociações Internacionais da Federação das Indústrias do Estado de São

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Paulo (Fiesp). "A presidente indicou uma disposição clara de avançar nesses acordos internacionais", disse Fernando Pimentel, diretor-superintendente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).

Para o empresariado, a contestação feita pela UE ao Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre os benefícios fiscais concedidos à indústria, e que distorceriam a competição, não deve prejudicar as negociações. Os europeus questionam os incentivos a setores como indústria automotiva e tecnologia, colocando em questão inclusive as regras que beneficiam a Zona Franca de Manaus. Segundo o diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Eduardo Abijaodi, a contestação "não estraga a relação". "Temos de tratar com profissionalismo", justificou.

Os países do Mercosul devem revisar ao longo dos próximos 10 dias suas listas para apresentar aos europeus uma oferta única. É a partir dessas ofertas mútuas que a negociação evoluirá ou não.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,cupula-brasil-ue-discute-investimentos,1133805,0.htm>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

Avança proposta do Mercosul para negociação com UE

Por Alex Ribeiro | De Bruxelas

A presidente Dilma Rousseff se reúne hoje com o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, num gesto político para dar um "empurrão" na negociação de um tratado de livre comércio entre o Mercosul e o bloco do Velho Continente.

Nos últimos dias, avançou de forma surpreendente a formatação de uma proposta do Mercosul e, hoje, está mais próxima a troca de ofertas entre os dois blocos econômicos. Em reunião técnica em Caracas, a Argentina apresentou proposta com amplitude mínima exigida pela Europa.

Agora, está prevista um novo encontro, provavelmente em 7 de março, para acertar os últimos detalhes. Se tudo correr bem, em 21 de março haverá uma troca informal de ofertas para uma análise preliminar de lado a lado.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Dilma chegou a cancelar a visita a Bruxelas, com avaliação de que seria mais adequado se encontrar com Durão Barroso quando a oferta estivesse pronta. Também pesaram negativamente as ameaças da Europa de entrar com um contencioso na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra o programa Inovar-Auto e os incentivos à Zona Franca de Manaus.

Dilma decidiu rever a sua posição diante do diagnóstico de que, neste momento, é preciso um "empurrão" para que o acordo saia, ainda que a sua implementação possa ser gradual ao longo do tempo. Dilma já disse publicamente que a reclamação europeia é "inaceitável", e a expectativa é que, hoje, fale sobre o assunto com Durão Barroso.

Até ontem, os empresários brasileiros, que receberam Dilma para um jantar em Bruxelas, ainda estavam reticentes sobre a possibilidade de a Argentina, de fato, ter deixado suas inclinações protecionistas de lado.

"A parceria é importante para a relação bilateral, mas o aprofundamento dessa relação só ocorrerá com acordos comerciais entre o Brasil e a União Europeia", declarou o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade.

Hoje, na declaração conjunta que deve ser divulgada após encontro com Durão Barroso, não é esperado que Dilma mencione o acordo de livre comércio, já que o tema é negociado na alçada do Mercosul. Mas há uma expectativa do empresariado de que, pelo menos na conversa reservada, a presidente seja explícita em declarar o interesse brasileiro na assinatura do acordo.

Sem possibilidade de avançar concretamente na negociação para um acordo de livre comércio, os negociadores brasileiros e europeus procuravam, na últimas horas, um entendimento na agenda para a derrubada de barreiras não tarifárias.

Um dos pontos mais relevantes, do lado brasileiro, é o reconhecimento de laboratórios brasileiros para a realização de testes técnicos para produtos brasileiros. No caso, não estão sendo discutidas as exigências e padrões europeus técnicos, mas sim a possibilidade de as empresas brasileiras apresentarem testes de conformidade feitos em laboratórios no Brasil.

Empresários europeus também destacam a importância de derrubar barreiras regulatórias. "O acordo de livre comércio entre os Estados Unidos e a União Europeia é basicamente sobre regulação", disse ao Valor Luigi Gambardella, presidente da EUBrasil, uma associação voltada à promoção das relações empresariais entre Brasil e Europa, e vi-ce presidente de relações internacionais da Telecom Italia. "Se não avançar nessa agenda também, o Brasil ficará sujeito aos padrões da regulação que forem decididos na negociação entre Europa e Estados Unidos."

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3440640/avanca-proposta-do-mercosul-para-negociacao-com-ue>

O GLOBO

<http://oglobo.globo.com/>

Economia

Mercosul 'emperra' relação do Brasil com União Europeia

Para analistas, dependência dos demais sócios do Mercosul para destravar o comércio com os europeus prejudica o país.

BBC - 23/02/2014 17h15 - Atualizado em 24/02/2014 07h43

A presidente brasileira, Dilma Rousseff, chega neste domingo (23) a Bruxelas para participar de uma cúpula bilateral com a União Europeia que deverá ser marcada pelo atraso nas negociações de um acordo entre o bloco e o Mercosul.

Analistas ouvidos pela BBC Brasil coincidem em que a dependência que o Brasil tem de seus sócios para apresentar uma proposta de abertura comercial está prejudicando o país, cujas exportações para a UE caíram de € 37,4 bilhões para € 33 bilhões entre 2012 e 2013.

A balança comercial brasileira com o bloco passou de um superávit de € 3,3 bilhões em 2011 para déficits de € 2,3 bilhões em 2012 e € 7,1 bilhões em 2013, segundo Eurostat (a agência de estatística da UE).

Bruxelas estima que o acordo UE-Mercosul criaria uma zona de livre comércio de € 59 milhões e aumentaria em 12% as exportações brasileiras para o bloco europeu.

Risco

"Neste momento, o compromisso do Brasil com o Mercosul é um problema, porque parece que do lado argentino não há muito interesse em avançar e isso está atrasando o processo. E, mesmo se fizer mais sentido um acordo com o Mercosul, no fundo é o mercado brasileiro que nos interessa", afirma Luisa Santos, diretora do departamento de relações internacionais da associação Business Europe, representante dos empresários europeus.

O Brasil é o oitavo sócio comercial da UE, que absorve cerca de 20% das exportações brasileiras e responde por 21% das importações.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Santos afirma que a atenção europeia "está focada nos acordos que estão avançando, o que não é o caso do Mercosul", mas sim do Japão, China e, principalmente, Estados Unidos.

A conclusão do pacto UE-EUA, que criará a maior área de livre comércio do mundo, representa um risco para o Brasil e o Mercosul, na opinião de Luigi Gambardella, presidente da associação UE-Brasil, que promove as relações entre os dois sócios estratégicos.

"O grande risco é que tal parceria venha a definir parâmetros que acabarão servindo de base para outras negociações em que UE e Estados Unidos estejam envolvidos. Além disso, se a UE fizer concessões na área agrícola aos EUA, por exemplo, sobrarão pouca margem de negociação para o Mercosul", considera.

Exclusão

Para Pawel Zerka, analista do centro independente de investigação Demos Europa, o Brasil deverá mostrar durante a cúpula com a UE sua determinação política para concluir o pacto comercial entre os blocos europeu e sul-americano.

"(Dilma) está sob pressão do setor privado e das eleições presidenciais para chegar a um acordo com a UE. Dado isso, acho que está mais aberta à possibilidade de uma negociação em duas velocidades (com o Brasil abrindo seu mercado antes dos demais países do bloco sul-americano)", diz.

Sem o tratado, o Brasil é uma das únicas grandes economias que não participa de nenhum grande acordo internacional de facilitação de comércio, observa Lisa Brandt, analista comercial do Centro Europeu para Política Econômica Internacional (Ecipe, da sigla em inglês).

"Isso não foi problema até agora. A economia brasileira estava no auge e, até este ano, o país tinha acesso preferencial ao mercado europeu pelo Sistema Geral de Preferências (que reduz ou elimina as tarifas para as exportações de países mais pobres). Mas tudo isso está mudando. É importante fazer parte de grandes acordos preferenciais", considera Brandt.

Protecionismo e oportunidades

Os analistas também opinam que a atual política brasileira de incentivos à indústria nacional é uma barreira para as relações com a UE e contraria os esforços do governo para "reafirmar o país como aberto ao investidor estrangeiro e respeitador das regras internacionais", nas palavras de Luigi Gambardella.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Recentemente, as autoridades europeias apresentaram uma queixa na Organização Mundial de Comércio (OMC) contra as facilidades fiscais concedidas pelo Brasil ao setor automotivo por considerá-las protecionistas.

"Esse plano trouxe novos problemas econômicos para a relação do Brasil com a UE. Esperamos que nessa cúpula o Brasil assuma o compromisso de resolvê-los", diz Luisa Santos, da Business Europe.

"É do interesse do Brasil atrair mais investimentos. Mas isso requer um bom ambiente (de negócios). Nesse momento, isso não existe", afirma Lisa Brandt.

Ainda assim, a analista da Ecipe acredita que as companhias europeias veem no país uma "grande oportunidade" graças à "transparência e previsibilidade" de suas políticas fiscais e empresariais, "diferente do que ocorre em muitas outras economias emergentes".

Alice Pappas, do centro de estudos European Policy Center, ressalta que a UE também é acusada de adotar uma política protecionista no que se refere ao setor agrícola.

"Há espaço para melhoras nos dois lados. Os dois devem buscar construir confiança para estimular os intercâmbios e a cooperação entre os investidores, estabelecer laços mais fortes e superar diferenças ideológicas a longo prazo", considera.

Fonte: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/02/mercosul-emperra-relacao-do-brasil-com-uniao-europeia.html>

Paraguai

ABC

<http://www.abc.com.py>

Política

Reunión en Bruselas para apoyar acuerdo UE-Mercosur

La Unión Europea (UE) y Brasil celebran esta mañana en Bruselas (Bélgica) una cumbre en la que ambas partes esperan dar su apoyo político a la negociación de un acuerdo de asociación entre el bloque europeo y los países del Mercosur, que está estancada desde hace años.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

BRUSELAS (EFE).La presidenta de Brasil, Dilma Rousseff, junto a los presidentes del Consejo Europeo, Herman Van Rompuy, y de la Comisión Europea, José Manuel Durao Barroso, harán un balance de unas negociaciones que las partes retomaron en 2010, pero que no registran grandes avances en el terreno comercial, dado que todavía no se ha producido un intercambio de oferta de acceso a mercados de sus productos.

“Esta cumbre será una ocasión importante para confirmar nuestro compromiso conjunto de lograr un ambicioso y equilibrado acuerdo UE-Mercosur”, indicó Barroso en un comunicado.

Junto a los presidentes, participarán en la cumbre el comisario europeo de Comercio, Karel de Gucht, y el ministro brasileño de Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo, entre otros miembros del Gobierno carioca.

Según confirmaron fuentes comunitarias, la agenda de la cumbre será eminentemente económica.

Indicaron que, en la negociación con el Mercado Común del Sur (Mercosur), va a continuar el cumplimiento dado por los Veintiocho de negociar “con todo el grupo”, a pesar de las diferencias expresadas por los miembros del bloque suramericano.

“Si se quiere seguir (con países) por separado, lo tendríamos que estudiar”, apuntaron, al tiempo que negaron haber recibido “ninguna indicación formal de Brasil u otro socio del Mercosur para cambiar el enfoque de esta configuración y continuarla en otra”.

Las fuentes añadieron que esperan que los estados del Mercosur “lleguen a un consenso entre ellos sobre qué nivel apropiado de ambición, que esperamos que sea alto, debe haber en las negociaciones para que estas avancen”.

Por lo que se refiere a las consultas que tienen ante la Organización Mundial del Comercio (OMC), la UE y Brasil sobre las tasas fiscales “discriminatorias” que impone ese país a importaciones comunitarias, las fuentes dejaron claro que “no van a proyectar una sombra en la muy buena relación que tenemos con Brasil”.

Los líderes hablarán, por otro lado, de su cooperación en políticas sectoriales como competitividad e inversiones, pero también de tecnología y educación.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/politica/reunion-en-bruselas-para-apoyar-acuerdo-ue-mercosur-1218170.html>

<http://oglobo.globo.com/>

Notícias

Mercosul e UE estão mais perto de 'troca de ofertas'

Acordo de livre comércio entre o bloco europeu e os parceiros do Mercosul devem ocorrer entre fim de maio e início de junho, afirma embaixadora da UE no Brasil

Da Agência Estado - 28/03/2014

A embaixadora da União Europeia no Brasil, Ana Paula Zacarias, afirmou, na quinta-feira, 27, que as trocas de "ofertas complexas" para um acordo de livre comércio entre o bloco europeu e os parceiros do Mercosul devem ocorrer entre fim de maio e início de junho, antes do início da Copa do Mundo.

"Importante foi perceber, em várias declarações e gestos, que é uma oferta conjunta dos quatro países do Mercosul", disse,, antes de almoço com diversos embaixadores europeus em sua residência oficial, em Brasília. "Há interesse político e econômico."

A embaixadora, de origem portuguesa, declarou estar confiante na parceria após a recente visita da presidente Dilma Rousseff a Bruxelas, onde o acordo UE-Mercosul foi tratado. "São ofertas complexas, que incluem serviços, agricultura, compras governamentais. Mas tenho certeza de que poderemos fazer a troca em breve, em junho ou fim de maio."

A chefe da delegação europeia usou uma figura de linguagem para traduzir seu tom otimista. "É um casamento. Agora, sabemos como será o vestido da noiva, mesmo sem saber ainda o rosto da noiva. Mas já podemos pensar na gravata e no terno do noivo", afirmou.

Espera

As negociações dentro do bloco europeu ainda não começaram. Além disso, o acordo está em compasso de espera pelas tratativas entre Brasil e Argentina para fechar uma oferta oficial do Mercosul.

Nesta semana, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Mauro Borges, afirmou que a oferta argentina cobrirá 90% das linhas tarifárias - o Brasil chegou a 92% desse total.

Fonte: <http://revistapegn.globo.com/Noticias/noticia/2014/03/mercosul-e-ue-estao-mais-perto-de-troca-de-ofertas.html>

<http://www.correiobraziliense.com.br/>

Mercado

Brasil mantém empenho por acordo com União Europeia, diz chanceler

RENATA AGOSTINI, DE BRASÍLIA

31/10/2014 - 16h20

O Brasil seguirá empenhado em concluir as negociações para a criação de uma área de livre comércio entre Mercosul e União Europeia, segundo o ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo.

O chanceler afirmou nesta sexta-feira (31) que a agenda do governo nos próximos anos é "clara" e envolve também o fortalecimento do Mercosul e a busca da antecipação do calendário de eliminação de tarifas com Peru e Colômbia.

"Temos de conversar com a presidente, que irá nos dizer quais serão os próximos horizontes, próximas fronteiras", afirmou em conversa com jornalistas em Brasília.

O setor privado tem cobrando do governo mais esforço na busca por tratados comerciais. Desde 2010, o país não fecha novos acordos deste tipo.

Figueiredo segue nesta sexta-feira (31) para Cartagena, na Colômbia, para reunião entre os chanceleres do Mercosul e da Aliança do Pacífico, bloco formado por México, Colômbia, Peru e Chile.

Segundo ele, a reunião será "informativa" e não há na pauta negociações comerciais entre os dois blocos.

"Muitas vezes lemos comentários de que há um divórcio entre os dois blocos. Uma reunião como esta é útil do ponto de vista de convergência, mas simbolicamente tem um peso. Na prática, por mais que haja interpretações por comentaristas de que existe um descompasso, não é verdade", afirmou.

TROCA DE OFERTAS

O ministro afirmou que a troca de propostas entre o Mercosul e a União Europeia ocorrerá quando os europeus estiverem prontos e que o bloco está preparado.

A troca deveria ter ocorrido em dezembro de 2013, mas foi adiada a pedido dos europeus. Não foi agendada nova data até o momento.

"Não me interessa forçar artificialmente quem quer que seja a colocar uma oferta sobre a mesa. Os europeus irão nos dizer quando tiverem a oferta pronta. Longe de mim ficar pressionando. Não é assim que funciona", disse.

Enquanto as negociações com a União Europeia não avançam, o Brasil segue tentando antecipar a implantação do livre comércio com Peru e Colômbia, prevista para ocorrer em 2019.

No caso do Peru, 99,8% das mercadorias já entram no Brasil sem tarifa, enquanto 84% dos produtos brasileiros são exportados para o mercado peruano sem taxa, de acordo com o Itamaraty.

Já a Colômbia pode enviar 83% de seus bens sem que haja cobrança de impostos, enquanto 58% dos produtos brasileiros vendidos para lá ficam isentos.

A ideia do governo brasileiro é que o livre comércio seja alcançado em 2016, três anos antes do previsto. A proposta já foi apresentada tanto ao Peru quanto à Colômbia.

O argumento técnico do governo para modificar o calendário é da necessidade de "reequilíbrio" na equação negociada quando os acordos foram firmados, já que acordos comerciais feitos por Peru e Colômbia com outros países posteriormente resultaram na perda da preferência brasileira naqueles mercados.

O calendário de eliminação de tarifas foi concluído com o Chile, onde os produtos dos dois lados já não sofrem incidência de alíquotas de importação.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/10/1541439-brasil-mantem-empenho-por-acordo-com-uniao-europeia-diz-chanceler.shtml>

União Europeia deixa Zona Franca fora de contestação ao Brasil na OMC

Por Daniel Rittner e Assis Moreira | De Brasília e Genebra

03/11/2014 às 05h00 1

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Em um gesto para não deteriorar as relações com o Brasil, que envolveu negociações de bastidores, a União Europeia (UE) desistiu de contestar na Organização Mundial do Comércio (OMC) as vantagens fiscais concedidas pelo governo brasileiro às empresas instaladas na Zona Franca de Manaus (ZFM). De todos os questionamentos feitos pela UE, durante o pedido de consultas feito no primeiro semestre, esse era o ponto que mais irritava a presidente Dilma Rousseff.

A UE abriu na sexta-feira o que será a maior disputa comercial contra o Brasil na OMC, contestando parte central da política industrial do governo de Dilma Rousseff, apenas cinco depois de sua reeleição. A decisão de denunciar o Brasil ocorreu nos últimos momentos da presidência do português José Durão Barroso na Comissão Europeia, o braço executivo da UE. O Valor apurou que até o dia anterior a demanda contra o Brasil estava pendente.

A visão de Bruxelas é de que a contestação vem mais como uma questão de oportunidade do que uma simples constatação de que Dilma não mudará nada. E evita que o novo presidente da comissão, o luxemburguês Jean-Claude Juncker, já entre deflagrando uma disputa que poderia ser interpretada como beligerância. Além disso, há a avaliação de que a denuncia formal contra o Brasil não foi trazida antes à OMC para evitar mais polêmicas em pleno processo eleitoral no Brasil.

Na prática, os europeus contestam o centro da política industrial do governo de Dilma Rousseff, incluindo exigências de conteúdo local, que são normalmente proibidas pelas regras da OMC. A Zona Franca, no entanto, acabou ficando de fora.

Nos bastidores, o governo brasileiro mandou um recado muito claro aos europeus: mesmo se sofresse uma condenação na OMC, não recuaria um milímetro nas políticas voltadas ao polo industrial de Manaus, que tem caráter de "segurança nacional" e "desenvolvimento regional". A própria Dilma, durante a cúpula Brasil-UE no ano passado, em Bruxelas, fez questão de frisar: "Assinalei a minha surpresa de que a Europa, região tão preocupada com questões ambientais, conteste uma produção ambientalmente limpa, que gera emprego e renda e que é instrumento fundamental para a gente conservar a floresta em pé". Esse recado foi reforçado pela presidente durante a visita de Durão Barroso ao Brasil, em julho.

Conforme revelaram fontes dos dois lados, diante do risco de estrago nas relações, a UE decidiu tirar do painel que iniciará no órgão de solução de controvérsias da OMC toda a parte relativa à ZFM. Nas conversas informais, foi citado um caso: numa disputa ocorrida na década passada, em Genebra, os Estados Unidos venceram um duelo contra a UE em torno das restrições europeias a alimentos geneticamente modificadas. Por causa da resistência dos consumidores europeus,

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Bruxelas preferiu simplesmente não cumprir as determinações da OMC. Todos chegaram à conclusão de que, caso os questionamentos à ZFM fossem levados adiante, não se chegaria a lugar nenhum e o desgaste para as relações diplomáticas seria enorme.

O ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo, afirmou na sexta-feira que o Brasil demonstrará aos europeus a adequação do regime automotivo do país às regras da OMC: "Achamos que nosso regime é perfeitamente compatível e vamos demonstrar isso no painel".

Reservadamente, no entanto, interlocutores da diplomacia brasileira acreditam que será muito complicado sustentar a defesa do Inovar-Auto. O regime tem validade até 2017 e oferece desconto no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) a montadoras que se comprometeram com planos de investimento no Brasil. Assessores presidenciais afirmam que o governo não cogita mexer no programa por causa do painel aberto na OMC. A avaliação oficial é que nenhuma decisão de Genebra será implementada antes de 2017 - se os europeus saírem vitoriosos do painel, ainda existe a possibilidade de apelação por parte do Brasil.

Conforme a avaliação reservada ouvida pelo Valor, o objetivo dos europeus seria apenas garantir que o Inovar-Auto não se estenda por um período adicional. Mas, deixando de existir, as regras da OMC não permitem compensações em caráter retroativo. Caso saia derrotado, o Brasil ficaria impune, desde que encerre o programa na data prevista. A UE, por sua vez, conseguiria aumentar sua munição na OMC contra casos de políticas industriais que envolvam regras de conteúdo local e proteção adicional contra importados.

Vários governos da UE não escondiam que não dava para deixar passar as práticas brasileiras, que consideram uma violação de regras da OMC e que a denúncia era necessária para restabelecer "condições de igualdade" na competição entre produtos brasileiros e europeus.

No argumento europeu, não dá para aceitar barragem a importações em mercados que crescem, ainda mais num cenário de recessão na Europa. Para vários governos europeus, o combate à exigência de conteúdo local praticada pelo Brasil é questão de princípio. O país é a sétima maior economia do mundo e tem influência sobre outros emergentes. Se os programas não forem questionados diante dos juízes da OMC, outros vão tomar o mesmo caminho, avaliam fontes de Bruxelas.

A UE deflagrou em 19 de dezembro do ano passado o mecanismo de disputa contra o Brasil, pedindo consultas para discutir queixas de que o governo brasileiro adotou medidas fiscais discriminatórias contra produtos estrangeiros e de fornecer "ajuda proibida" aos exportadores

nacionais. Agora, a UE diz que as consultas fracassaram e acusa o governo brasileiro de ter expandido e prolongado várias dessas medidas.

Exemplifica que a menor taxaço para produtos de informática e máquinas foi estendida para até 2029, enquanto as importações continuam a ser fortemente taxadas.

Bruxelas acusa o Brasil de restringir comércio exigindo que produtores brasileiros usem componentes domésticos como condição para obter desonerações. Questiona o país por proteger "manufatureiras não competitivas" da competição internacional e limitar a escolha de produtos acessíveis para o consumidor brasileiro. Exemplifica que um smartphone custa 50% mais no Brasil do que na Europa, mesmo com produtores locais beneficiados com menor taxação. Desde 2011, a UE vinha reclamando do Inovar-Auto, programa que estimula a inovação na produção nacional de carros, mas dificulta a importação. A demanda será examinada no dia 14 pelo Orgão de Solução de Controvérsias, justamente quando a presidente Dilma estará na Austrália participando do G-20.

(Com Folhapress)

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3762830/uniao-europeia-deixa-zona-franca-fora-de-contestacao-ao-brasil-na-omc#ixzz3I0K41V3V>

Argentina

CLARÍN

<http://www.clarin.com/>

Mundo

Europa acusa a Brasil por dar subsidios a industrias

Una medida del gobierno de Rousseff para incentivar la producción. La UE denunció ante la OMC que las eximiciones de impuestos a sectores fabriles son ilegales.

01/11/14

La Unión Europea denunció a Brasil ante la Organización Mundial del Comercio (OMC) por conceder subsidios "ilegales" a sectores fabriles, especialmente la industria automotriz. Considera que las eximiciones tributarias que benefician a ese segmento de la producción es discriminatorio respecto de los bienes importados. Aun cuando el eje son los automóviles, la demanda incluye también smartphones y computadores.

La decisión fue una de las últimas adoptadas por la ex conducción de la Comisión Europea, que hasta ayer presidía el portugués José Manuel Durao Barroso, reemplazado a partir de hoy por el luxemburgués Jean-Claude Juncker.

El canciller brasileño, Luis Alberto Figueiredo, quien debe continuar en el próximo gabinete ministerial de Dilma Rousseff, señaló ayer que "el régimen (para la industria de autos) es perfectamente compatible con la OMC. Y se lo vamos a demostrar a los europeos en el panel".

La UE cuestionó, especialmente, el programa "innovar-auto" que comenzó a regir en enero de 2013 y se extenderá hasta 2017. Consiste en reducir en 30% el impuesto a productos industrializados (IPI) para las empresas introduzcan innovaciones que representan un ahorro de combustible, además de aumentar el componente nacional en la fabricación de vehículos.

Con esta estrategia, la presidenta Rousseff buscó apuntalar el crecimiento de ese sector manufacturero, una de las mayores fuentes de inversiones y generación de empleo en Brasil.

Para los europeos, este es un punto nodal: "Brasil recurrió a ese régimen fiscal de manera incompatible con las obligaciones ante la OMC, al conceder ventajas a las industrias nacionales y protegerlas de la competencia", rezaba el comunicado de la CE. Se señaló también que las medidas perjudicarían a los consumidores brasileños que "se ven afectados por precios más elevados, por una oferta limitada y un acceso restringido a las innovaciones".

El conflicto comercial viene desde diciembre del año pasado, cuando los europeos pidieron consultas acerca de las medidas fiscales que ellos entendían "discriminatorias" contra los productos extranjeros. Pero esas tratativas previas no prosperaron.

En base a esas consideraciones, la autoridades de la Comisión Europea solicitaron al organismo el establecimiento de un panel que juzgue y se pronuncie sobre la demanda. No dejó de señalar, sin embargo, que sus objetivos son "constructivos" y que en nada afecta a las negociaciones para una zona de libre comercio entre la UE y el Mercosur, que debería en principio concluir en un tratado a fin de este año.

Para el ministro Figueiredo, esta presentación europea "no debe causar extrañeza". Negó también que esto pueda ocasionar algún inconveniente en las gestiones para el libre comercio entre el bloque sudamericano y la UE. "Son asuntos diferentes" subrayó.

Fonte: http://www.clarin.com/mundo/Brasil-impuestos-industria_automotriz_0_1240676045.html

Brasil

ESTADÃO

<http://www.estadao.com.br/>

Economia

Indicado para Ministério do Desenvolvimento crê que UE e Mercosul podem fechar acordo em meses

Reuters

01 Dezembro 2014 | 16h39

O senador Armando Monteiro (PTB-PE), indicado nesta segunda-feira para assumir o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, acredita que o Mercosul e a União Europeia poderão fechar um acordo comercial nos próximos meses.

Em seu primeiro pronunciamento após ter seu nome confirmado para a pasta, Monteiro disse que o foco das ações do ministério tem que ser a competitividade, com o objetivo de aumentar as exportações de produtos manufaturados. Para isso ressaltou, no entanto, a necessidade de mudanças no cenário macroeconômico.

"O reequilíbrio macroeconômico é condição fundamental para o fortalecimento da confiança dos agentes econômicos e da retomada de um crescimento mais vigoroso, que deve ter como principais objetivos o aumento dos investimentos, das exportações e da produtividade", disse.

(Por Maria Carolina Marcello e Jeferson Ribeiro)

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,indicado-para-ministerio-do-desenvolvimento-cre-que-ue-e-mercosul-podem-fechar-acordo-em-meses,1600656>

Brasil

FOLHA DE S.PAULO

<http://www1.folha.uol.com.br>

Mercado

Argentina tenta barrar negociação com União Europeia

RAQUEL LANDIM, DE SÃO PAULO

03/06/2014 02h00

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Principal obstáculo para um acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia, a Argentina quer impedir que Brasil, Uruguai e Paraguai negociem em separado com os europeus.

Segundo a Folha apurou, os argentinos temem que seus produtos sejam deslocados no mercado brasileiro por concorrentes europeus. A Argentina destina boa parte do que produz para o Brasil.

Mercosul e UE tentam retomar as negociações para um acordo, que estão travadas desde 2003. No Brasil, é grande a pressão do empresariado, que acusa o governo Dilma Rousseff de isolar o país do comércio global.

Uma comunicação interna atribuída ao Itamaraty por hackers, que vazaram centenas de documentos confidenciais na semana passada, mostra que Brasil e Argentina estão em rota de colisão nas negociações com a UE. O Itamaraty não confirma a veracidade dos documentos.

Num telegrama diplomático, é feito um relato sobre a última reunião entre negociadores sul-americanos e europeus, que ocorreu em Bruxelas no final de março. O encontro terminou sem avanços por causa da falta de ambição da proposta do Mercosul.

O impasse na negociação provocou um desentendimento entre Brasil e Argentina. Ao avaliar o resultado com os demais países do Mercosul, o representante do Brasil indicou que não aceitaria uma oferta pouco ambiciosa do Mercosul e que o país "terá um plano B".

O "plano B", que conta com a simpatia de Uruguai e Paraguai, é um cronograma de abertura diferente para cada país do Mercosul. Essa flexibilidade permitiria aos argentinos serem mais protecionistas que os demais.

A Argentina, porém, rechaçou o "plano B". Para o governo Cristina Kirchner, "ritmos diferenciados" de abertura dos mercados dos países do Mercosul seriam "incompatíveis com o aprofundamento da integração do bloco".

CARÊNCIA

Os europeus saíram decepcionados do encontro, porque não tiveram uma indicação clara da abrangência da oferta do Mercosul. O negociador da UE chegou a reagir de "forma negativa" ao ser informado de que um grupo de produtos poderá ter um "período de carência" para reduzir suas tarifas de importação.

A Argentina é o grande entrave do processo. Enquanto Brasil, Paraguai e Uruguai já conseguiram incluir 87% dos produtos na oferta para a UE, os argentinos resistem em abrir mais de 82% do seu mercado. Dizem que, no máximo, chegarão a 85%.

Além disso, insistem que precisam de um prazo de sete anos para começar a reduzir as tarifas de importação de cerca de metade dos produtos, que só seriam submetidos ao livre mercado em 15 anos. Os europeus recusam qualquer "carência".

Desde março, os negociadores do Mercosul se reuniram mais algumas vezes com poucos resultados.

Segundo apurou a reportagem, no último encontro em Caracas, os técnicos concluíram que não conseguem mais avançar e deixaram para os ministros tomar uma "decisão política" sobre o futuro do acordo com a UE. A reunião entre os ministros deve ser marcada em breve.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/06/1464034-argentina-tenta-barrar-negociacao-com-uniao-europeia.shtml>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

Proposta para acordo com UE deve ser entregue este mês

JOÃO VILLAVERDE

Agencia Estado

Após críticas políticas e questionamentos de outros países nos últimos anos por medidas consideradas protecionistas, os ministros do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, e das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo, pretendem entregar formalmente a proposta brasileira para um acordo de livre-comércio com a União Europeia ainda em fevereiro, no dia 24. A deterioração da balança comercial, que apresentou no mês passado o pior déficit da história, elevou a urgência para o governo.

Nos bastidores, os dois ministros tentam convencer a presidente Dilma Rousseff a participar da cerimônia, como parte do esforço recente de melhorar a imagem da economia nacional perante investidores. Dilma terá compromisso em Roma, Itália, no dia 22 de fevereiro, por causa da posse do novo cardeal brasileiro, dom Orani Tempesta, no Vaticano.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

A ideia é aproveitar a visita à Europa para construir um discurso de abertura comercial. Economistas ligados ao PSDB, como Edmar Bacha, têm apontado o "protecionismo" da economia brasileira como um dos principais pontos por trás do baixo ritmo de crescimento, da desindustrialização e da inflação elevada. Além de elevar tarifas de importação de produtos beneficiados no Brasil com cortes de impostos, o governo sobretaxa em 30 pontos percentuais de IPI os automóveis produzidos em outros países.

Dificuldades

O esforço pelo acordo com a União Europeia, no entanto, pode não dar resultados concretos. Nos últimos meses, os europeus vêm tentando desembarcar da negociação com o Mercosul, diante da pouca ambição dos brasileiros e dificuldades com a Argentina e Venezuela. Para o Palácio do Planalto, um avanço no acordo, cujas negociações vêm desde o governo Fernando Henrique Cardoso, poderia minar as críticas ao protecionismo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Fonte: <http://www.territorioeldorado.limao.com.br/noticias/not323352.shtm>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

Fim de sistema de preferências com a UE afeta US\$ 5 bilhões em exportações

Por Rodrigo Pedroso e Camilla Veras Mota | De São Paulo

08/04/2014 às 05h00

A saída do Brasil desde janeiro do Sistema Geral de Preferências Tarifárias (SGP) da União Europeia vai aumentar a alíquota de importação de produtos que correspondem a cerca de US\$ 5 bilhões das exportações brasileiras. O montante, captado em estudo da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) feito a pedido do Valor, é responsável por 12% do total embarcado pelo país ao bloco nos últimos anos. O impacto maior será nos setores de químicos e máquinas e equipamentos, que vão ver as alíquotas subirem em até seis pontos percentuais em alguns produtos.

O aumento das tarifas não se traduzirá em imediato recuo das vendas ao bloco, no entanto. Os europeus possuem taxas de importação consideradas baixas. O custo maior ou foi absorvido por

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

subsidiárias de multinacionais europeias instaladas no Brasil sem repasse aos preços finais, ou está sendo insuficiente, em um primeiro momento, para que os clientes troquem de fornecedores.

Por outro lado, empresários e entidades setoriais que usavam o benefício dizem que pode haver perda de mercado no longo prazo caso a redução da competitividade não seja amortecida pelo acordo de livre comércio negociado entre Mercosul e União Europeia. Apesar de pequena, a vantagem tarifária ajudava na competição contra manufaturas de países asiáticos, que possuem custos menores.

A saída do Brasil do SGP do bloco europeu vem num momento em que os exportadores estão em compasso de espera em relação à prorrogação do mecanismo com os Estados Unidos. O SGP com os americanos reduz para zero as tarifas de importação de aproximadamente três mil produtos vendidos aos EUA. O mecanismo expirou no ano passado e enfrenta dificuldades para ser prorrogado pelo Congresso americano.

"A maioria dos nossos produtos entra na Europa com tarifa entre 2% e 4%. Há um impacto relevante, mas não estonteante. É mais uma situação de perda de competitividade em relação aos concorrentes", afirma Klaus Müller, diretor executivo de comércio exterior da Abimaq, associação que reúne as indústrias de máquinas.

O setor era o segundo que mais vendia dentro do SGP, com as exportações alcançando US\$ 1 bilhão. Fora frutas cítricas, todos os outros produtos contidos na lista do sistema com vendas relevantes eram de manufaturados. O diretor conta que por causa do aviso antecipado - a UE informou da saída do país do sistema em outubro de 2012 - poucas empresas foram pegas de surpresa com a perda do benefício. "Houve apenas três ou quatro reclamações."

O estudo também mostra que o Brasil aproveitou boa parte do potencial de redução de alíquota oferecido pelo SGP. As exportações somaram três quartos do total elegível para o país pelo sistema em 2012, ano utilizado como referência pelo levantamento com dados do Eurostat, órgão de estatísticas da UE. O bloco, ano passado, foi o segundo maior destino em valores das exportações brasileiras (US\$ 47,7 bilhões), atrás da China.

De acordo com Tomás Zanotto, diretor titular do departamento de relações internacionais e comércio exterior da Fiesp, o comércio com os europeus "andou de lado" nos últimos anos. "2012 é um bom ano de indicador da penetração do SGP, que foi bom, mas era a crônica de uma morte anunciada. Não é uma perda dramática e que vai mudar muito as exportações para o bloco, mas é um problema a mais em um momento de fragilidade das contas externas", afirma.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

O encarecimento do produto brasileiro acontece em um ano ruim para as exportações ao bloco. No primeiro trimestre, as vendas totais à União Europeia encolheram 13,3% em relação ao mesmo período de 2013, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento (Mdic). Apenas nos três primeiros meses, o Brasil exportou US\$ 1,2 bilhão a menos do que no ano passado. O recuo aconteceu principalmente em função dos preços mais baixos de commodities como minério de ferro, milho e petróleo e queda de embarques de aviões e alumínio. O setor de químicos, que exporta US\$ 2,5 bilhões ao ano para a UE, vendia ao bloco US\$ 1,2 bilhão pelo sistema de preferências. A associação de fabricantes do setor afirma que a maioria do comércio é realizada entre empresas do mesmo grupo, mas informa que ainda não tem como mensurar impacto das tarifas maiores.

O efeito mais substancial deverá ser o indireto. Com leve desaceleração de produtos acabados, diminui a demanda da indústria brasileira por produtos químicos utilizados como insumo na fabricação de manufaturados. "Essa é a maior perda esperada. Só vamos poder avaliar com calma o efeito da saída do SGP mais para o fim do ano", diz Denise Naranjo, diretora de Comércio Exterior da Abiquim.

Apesar de ser uma notícia ruim para o comércio exterior, a saída do SGP ocorreu em virtude do avanço da economia do país. O objetivo do sistema é auxílio a países de renda baixa classificados pela média da renda per capita dos últimos três anos. Entre 2009 e 2011, a renda anual do brasileiro subiu e ficou no intervalo entre US\$ 8.373 e US\$ 12.576, considerada média-alta pelo Banco Mundial. "No fundo, entendemos que não havia o que fazer. A retirada do sistema foi anunciada com folga para nos prepararmos e se deveu à melhora econômica do país. Recebíamos um benefício unilateral. Os europeus estavam dando sem receber nada em troca", afirma Denise.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3508964/fim-de-sistema-de-preferencias-com-ue-afeta-us-5-bilhoes-em-exportacoes>

Política

UE quer colaboração mais intensa com Brasil, diz conselheiro

Problemas logísticos brasileiros também são comentados em conferência

07 de Abril de 2014 | atualizado em 07/04/2014

União Europeia quer estreitar ainda mais os laços do agronegócio com o Brasil (Foto: Arquivo/EFE)
O conselheiro para Assuntos Econômicos e Comerciais da Delegação da União Europeia (UE) no Brasil, Pedro Santos, disse nesta segunda-feira (7/4) que as relações comerciais entre Brasil e UE são excelentes e que o bloco europeu espera uma colaboração ainda mais intensa com o país no

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

setor agropecuário. "O Mercosul representa 20% das importações agrícolas pela UE, e o Brasil é nosso principal fornecedor", comentou Santos durante a 2ª Conferência de Agronegócios realizada pelo Espírito Santo Investment Bank, em São Paulo.

Ele destacou, contudo, que os gargalos logísticos no Brasil limitam o potencial das transações comerciais com commodities agrícolas. Santos revelou que as despesas com o escoamento da produção respondem por 30% do custo da soja no País, enquanto na Europa é de menos de 10%. "Isso porque nossa infraestrutura combina ferrovias, estradas e canais fluviais de forma mais eficiente", disse. Mas o conselheiro da UE lembrou que, se as condições de investimento no Brasil forem estáveis, será possível aprimorar o modal logístico do país.

Fonte: <http://revistagloborural.globo.com/Noticias/Politica/noticia/2014/04/ue-quer-colaboracao-mais-intensa-com-brasil-diz-conselheiro.html>

PRENSA LATINA

Equador e UE retomam negociações para estabelecer acordo comercial

Quito, 7 jul (Prensa Latina) Equador e a União Europeia (UE) retomam hoje as negociações sobre um acordo comercial que o presidente Rafael Correa considera fundamental para manter as preferências alfandegárias que os produtos do país sul-americano desfrutam nesse continente.

De acordo com o ministério equatoriano de Comércio Exterior, a IV Rodada de conversas terá lugar em Bruxelas entre 7 e 11 de julho.

O titular dessa pasta, Francisco Rivadeneira, afirmou recentemente em Quito que existem grandes possibilidades de fechar o chamado Acordo Multipartes, a partir dos avanços nas últimas conversas, realizadas no começo de junho passado.

Correa, por sua vez, também se mostra otimista, ainda que tenha enfatizado que o Equador não passará certas linhas vermelhas em temas relacionados com as compras públicas e o setor agrícola.

Segundo o mandatário, o país sul-americano precisa assinar esse acordo comercial com a UE para manter as preferências alfandegárias cedidas pelo bloco europeu aos produtos equatorianos.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

O que acontece é que temos essa espada de Dâmocles, temos que ser realistas e sensatos. Às vezes há que se arriscar para evitar um mau maior, afirmou Correa em um recente relatório semanal de trabalho.

Explicou que se perderem as preferências alfandegárias para produtos como a banana, o café e o camarão, o custo por conceito de compensação a exportadores locais aumentaria a 1,239 bilhões de dólares.

Além disso, advertiu que se o acordo comercial não for assinado, o Equador perderia competitividade perante países como a Colômbia e o Peru, que já assinaram um Tratado de Livre Comércio (TLC).

Correa, que desde sua chegada ao poder em janeiro de 2007 defende a construção do chamado Socialismo do século XXI, garantiu, no entanto, que o Equador não está negociando um TLC com a UE.

Fonte:

http://www.prensalatina.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=2858101&Itemid=1

Martes 09 de septiembre de 2014 | Publicado en edición impresa

Pedido

Advertencia de la Unión Europea al país por aumentar la venta de alimentos a Rusia

Por Martín Dinatale | LA NACION

Fue un pedido y una advertencia al mismo tiempo. La Unión Europea (UE) envió una carta al gobierno argentino para exigirle que se "abstenga" de "aprovechar" el veto que impuso Rusia sobre varios productos alimentarios europeos en represalia por las sanciones adoptadas por los europeos por el papel de Moscú en la crisis de Ucrania.

Pero la misiva de la UE no se limitó a un simple pedido. La carta que fue entregada la semana pasada por la Comisión Europea a Hernán Lorenzino, el embajador argentino ante la Unión Europea, contempla también una severa advertencia de Bruselas a Buenos Aires: sostiene que, en caso de que el Gobierno decida aumentar el comercio con Rusia para compensar el faltante de alimentos de la UE, considerará esa medida como una señal de "enemistad" hacia el bloque y esto podría

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

acarrear consecuencias. No se mencionan los efectos concretos, pero los diplomáticos consultados deslizaron la posibilidad de que la UE frene la importación de productos argentinos o congele las negociaciones con el Mercosur por un acuerdo de libre comercio con ese bloque.

Según reconstruyó LA NACION de cuatro fuentes diplomáticas locales y de la UE, la Comisión Europea expresó a la Argentina que espera que "se abstenga de tomar medidas que aprovechen la situación creada por las medidas comerciales rusas".

Hasta anoche, la Casa Rosada no había dado respuesta alguna a la Unión Europea ante las advertencias lanzadas, pero tampoco se evaluó la posibilidad de dar marcha atrás con las gestiones que se llevaron adelante en las últimas semanas para elevar el nivel de comercio de alimentos con Moscú.

Por el contrario, el Gobierno está decidido a avanzar con los acuerdos con Rusia para aumentar la venta de alimentos en el rubro de lácteos, carnes, frutas y granos. De esta manera, junto con Brasil, Paraguay y Uruguay, buscará compensar los 20.000 millones de dólares que les compraba Moscú a la Unión Europea, Estados Unidos, Noruega y Australia. La prohibición de importar alimentos de esos lugares por parte del Kremlin se tomó hace un mes, ante los cuestionamientos que hizo Occidente a Rusia por su avance militar sobre territorio ucraniano.

Posteriormente a esa decisión, una misión de funcionarios argentinos encabezada por la ministra de Industria, Débora Giorgi, y el ministro de Agricultura, Carlos Casamiquela, estuvo en Moscú para concretar nuevos acuerdos comerciales. Luego de ese viaje, en la Casa Rosada evaluaron que la Argentina podría elevar entre 25 y 30% las ventas de alimentos a Rusia. Según informó LA NACION hace 15 días, el Gobierno se mostró muy optimista por el futuro promisorio que se abrirá en lo inmediato con Rusia. En una reunión multisectorial que se hará en Moscú el 15 y el 16 de este mes se ajustarán nuevos acuerdos comerciales de la Argentina con Moscú.

En la carta que la UE envió al Gobierno se destaca que, si bien los sectores privados de los países tienen libertad absoluta de llevar adelante acuerdos comerciales con empresas de otros países, en el caso de los gobiernos, advierte, se debería tener en cuenta "la violación del derecho internacional en que está incurriendo Rusia en el territorio de Ucrania". De esta manera, Bruselas puso en alerta a los funcionarios argentinos que avalaron la intensificación del comercio con los rusos como fruto de la prohibición de compras a la UE y Estados Unidos, entre otros.

La Argentina no fue el único país que recibió una carta con advertencias y pedidos de la Comisión Europea. También Bruselas giró similares misivas a los países latinoamericanos que están dispuestos a entablar nuevos acuerdos de comercio de alimentos con Rusia.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

La semana pasada el titular de la Comisión Europea, José Durão Barroso, dijo: "Tal vez estemos ante una situación en la que lleguemos a un punto sin retorno". Fue casi una premonición de lo que hoy ocurre.

Fonte: <http://www.lanacion.com.ar/1725707-advertencia-de-la-union-europea-al-pais-por-aumentar-la-venta-de-alimentos-a-rusia>

VENEZUELA

TELESUR

<http://www.telesurtv.net/>

Latinoamerica

Parlasur solicita informe sobre acuerdo comercial Mercosur-Unión Europea

El Parlamento del Mercado Común del Sur (Parlasur) resolvió este lunes solicitar a los ministros de Relaciones Exteriores del bloque económico regional información sobre los avances y el estado de las negociaciones comerciales con la Unión Europea (UE).

De forma unánime, los parlamentarios de Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay y Venezuela aprobaron solicitar un "informe detallado sobre los antecedentes y el estado de las negociaciones" a sus respectivos gobiernos, así como también una reunión con los encargados de alcanzar un tratado de libre comercio con la UE.

Europa y el Mercosur buscan, desde el año 2010, cerrar un acuerdo comercial, negociación que se ha visto atrasada, en parte, por las medidas proteccionistas adoptadas por Argentina y la suspensión temporal de Paraguay del bloque en 2012, tras el golpe de Estado parlamentario contra el entonces presidente Fernando Lugo.

El Acuerdo de Asociación con la Unión Europea está a un estudio de la Comisión de Asuntos Internacionales del Parlasur e, inicialmente, estaba previsto para diciembre de 2013, pero desde entonces ha sido postergado en varias oportunidades y aún no tiene fecha.

El parlamentario uruguayo Alberto Couriel, uno de los autores de la propuesta, explicó que el objetivo de la propuesta es conocer el real estado de negociación del Acuerdo, ya que una vez estén concluidas las negociaciones, éste deberá pasar por la aprobación de los Parlamentos Nacionales.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Al respecto, el legislador recordó que "los Tratados de Libre Comercio tienen varios temas, la América del Sur tiene que hacer una diversificación productiva y vender contenido tecnológico y eso no se consigue en los acuerdos con los países desarrollados, en las compras del Estado se meten las empresas europeas".

El Parlamento del Mercosur cuenta con representación de los cinco países miembros del bloque, aunque por el momento sólo Paraguay los ha elegido de manera directa.

Fonte: <http://www.telesurtv.net/articulos/2014/06/10/parlasur-solicita-informe-sobre-acuerdo-comercial-mercosur-union-europea-4641.html>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

UE contesta Zona Franca e pode abrir litígio na OMC

Por Assis Moreira | De Genebra

A Zona Franca de Manaus está sendo questionada pela União Europeia (UE) na disputa contra o Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC), naquele que poderá se tornar o maior litígio comercial enfrentado pelo país. A UE iniciou em 19 de dezembro o mecanismo de disputa contra o Brasil, acusando o governo de ter adotado uma série de medidas fiscais discriminatórias contra produtos estrangeiros e de fornecer "ajuda proibida" aos exportadores nacionais.

Na quinta e sexta-feiras, delegações da UE e do Brasil vão se reunir em Genebra, na primeira de duas consultas previstas pela OMC - uma última tentativa de entendimento. Se o impasse não for superado, Bruxelas poderá dar o passo seguinte e pedir a abertura de processo formal, painel no jargão comercial.

Desde 2011, a UE vinha reclamando do Inovar-Auto, programa que estimula a inovação na produção nacional de carros, mas dificulta a importação. Mas o alvo dos europeus agora é bem mais amplo. Os benefícios fiscais concedidos na Zona Franca de Manaus a diferentes setores industriais entraram na queixa.

Bruxelas alega que regimes similares ao Inovar-Auto dão vantagens fiscais a bens produzidos na região, qualquer que seja o setor. Os subsídios do governo entravam antes na categoria de "subsídios verdes" (autorizados), mas há algum tempo passaram à categoria de "acionáveis", que podem ser contestados. Vários programas foram incluídos no caso, como incentivos à indústria de semicondutores, smartphones, TV digital e outros.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Bruxelas afirma que as autoridades brasileiras ampliaram as desonerações fiscais para os exportadores e aumentaram o número de beneficiários potenciais. Para a UE, as medidas restringem o comércio ao favorecer produção e oferta locais. Se chegar aos juízes da OMC, o caso poderá se transformar no maior litígio que o Brasil terá de enfrentar na organização. Outros países desenvolvidos poderão aderir à queixa da UE.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3425604/ue-contesta-zona-franca-e-pode-abrir-litigio-na-omc>

CFK SE REUNIO CON EL VICE DE LA COMISION EUROPEA

Con un pedido de diálogo directo

Por Nicolás Lantos - Desde Santiago

La Unión Europea le ofreció a la Argentina "establecer un diálogo directo", según informó el canciller Héctor Timerman tras la reunión que mantuvo Cristina Fernández de Kirchner con el vicepresidente de la Comisión Europea, el italiano Antonio Tajani. Durante el encuentro, la mandataria también planteó la necesidad de que la UE abra sus fronteras a productos agrícolas con valor agregado de origen argentino, y se estableció la intención de programar un viaje al Viejo Continente donde la Presidenta sea recibida por las principales cámaras empresarias, así como la visita de una delegación de hombres de negocios a Buenos Aires para buscar nuevas oportunidades de inversión.

"La Unión Europea desea establecer un diálogo directo con la Argentina por la importancia que tiene para las inversiones, por el intercambio científico y por los vínculos históricos", anunció Timerman ayer por la tarde. Según el canciller, durante el encuentro no se habló del acuerdo con Repsol por la estatización de YPF ni de las negociaciones por la deuda que aún se mantienen con el Club de París.

Durante la reunión, que tuvo lugar en un salón del hotel donde se aloja la mandataria, hasta donde se desplazó Tajani para visitarla, el italiano "invitó a la Presidenta a visitar Europa" donde se llevaría a cabo "una reunión con las principales cámaras de empresarios europeos", para que Fernández de Kirchner "exponga sobre la visión que ella tiene de las relaciones bilaterales".

Aunque CFK tiene previsto visitar Italia y Francia la semana que viene, esta reunión quedará para otra ocasión, ya que necesita un tiempo para programarse, pero tendría lugar antes de fin de año. En el mismo plazo, además, se va a "organizar un viaje de empresarios europeos hacia la República Argentina" con el fin de atraer nuevas inversiones.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Fernández de Kirchner, además, le expresó a Tajani "la necesidad de que Europa tenga en consideración la apertura de sus mercados a alimentos con valor agregado" de origen argentino "sin los altos aranceles ni barreras paraarancelarias", de forma tal que "en las góndolas europeas estén los productos argentinos".

En ese sentido, también hablaron sobre los avances en el postergado acuerdo entre el Mercosur y la Unión Europea. El canciller Timerman explicó que "el Mercosur está finalizando los detalles de su oferta y esperando que la UE dé su respuesta", pero que cuando el bloque regional sudamericano estuvo dispuesto a reunirse, en enero, los europeos dijeron que "no estaban en condiciones de sentarse a la mesa de negociaciones".

Ex vocero de Silvio Berlusconi y cofundador de su partido, Forza Italia, Tajani se desempeña hoy como vicepresidente de la Comisión Europea, el órgano ejecutivo de la UE que se encarga de proponer legislación al Parlamento Europeo y de las relaciones exteriores del bloque. El italiano, además, es el responsable de Industria y Emprendimientos de ese organismo.

Fonte: <http://www.pagina12.com.ar/diario/elpais/1-241570-2014-03-11.html>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

Acordo com UE é alvo de ceticismo da indústria e de parte do governo

Por Daniel Rittner | De Brasília

13/05/2014 às 05h00

Apesar das declarações públicas de otimismo em torno do acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia (UE), setores do governo brasileiro e da indústria demonstram ceticismo com a possibilidade de avanços concretos nas negociações em 2014. Um dos fatores de inquietação é a real capacidade da UE em enfrentar o lobby dos produtores e fazer uma oferta de liberalização comercial suficientemente "apetitosa" na área agrícola, onde estão os maiores potenciais de ganho para o bloco sul-americano, que sonha em aumentar suas vendas à Europa de produtos como carnes e oleaginosas.

Outro ponto que gera incertezas no Mercosul é a renovação dos dirigentes da Comissão Europeia, o braço executivo da UE, cujo mandato termina no segundo semestre. Isso pressupõe a troca de

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

parte da burocracia e um período de reacomodação até a máquina de Bruxelas engrenar novamente.

A proximidade da troca de comando já deu início à dança das cadeiras: o português João Machado, negociador-chefe da UE com o Mercosul ao longo dos últimos anos, mudou de função e passou a cuidar da área de transportes. Além disso, muitos observadores veem o novo time de negociadores europeus mais atentos às discussões de um acordo transatlântico de comércio e investimentos com os Estados Unidos, que deve ganhar impulso.

De imediato, se tudo correr bem, como espera o governo brasileiro, o primeiro intercâmbio de propostas de liberalização será feito no início de junho. Essa, no entanto, é apenas a rodada inicial de negociações efetivas. A partir dessa troca de ofertas começa um delicado processo de barganha entre os dois blocos.

E poucos acreditam, no setor privado, que a presidente Dilma Rousseff terá margem de manobra para fazer grandes concessões relevantes na abertura de setores industriais, para agradar aos europeus, às vésperas da corrida eleitoral para buscar um segundo mandato. Por esse raciocínio, uma das "janelas" para avançar nas negociações e concluir o acordo seria em 2015. Será preciso enfrentar, porém, eventuais resistências da Argentina - o país vizinho também terá eleições presidenciais no segundo semestre.

Fonte:

<http://www.valor.com.br/brasil/3545124/acordo-com-ue-e-alvo-de-ceticismo-da-industria-e-de-parte-do-governo#ixzz31bBMrNbO>

BRASIL

VALOR ECONÔMICO

www.valor.com.br

Internacional

UE quer negociar com AL sobre sanções à Rússia

Por Christian Oliver | Financial Times, de Bruxelas

A União Europeia (UE) pretende conversar com países da América Latina, como Brasil e Chile, na tentativa de dissuadi-los de substituir as exportações de produtos agrícolas europeus barrados pela Rússia, disseram ontem autoridades europeias.

Desde que a Rússia proibiu importações de vários alimentos da UE e dos Estados Unidos, na semana passada, em resposta às sanções adotadas pelos países ocidentais, Moscou se voltou para buscar alternativas de fornecimento na América Latina.

Vários países e entidades de classe da América do Sul disseram que as medidas adotadas por Moscou podem representar uma fonte de grandes lucros.

O Brasil autorizou cerca de 90 unidades de processamento de carne a começar a exportar frango, carne bovina e carne suína imediatamente para a Rússia, e o Chile deverá ser um dos principais beneficiários do embargo da Rússia ao peixe europeu.

Seneri Paludo, secretário de política agrícola do Ministério de Agricultura do Brasil, disse que o embargo de Moscou permitirá também que o Brasil exporte mais milho e soja. "A Rússia tem potencial para ser um grande consumidor de commodities agrícolas, não só de carne", disse ele.

O Ministério das Relações Exteriores do Brasil informou ontem que não recebeu ainda nenhuma manifestação formal da EU sobre o tema e que não iria se pronunciar sobre especulações.

Essa empolgação entre as potências agrícolas da América Latina gerou preocupação na União Europeia. "Vamos conversar com os países que potencialmente substituiriam nossas exportações, para sugerir que nós esperamos que eles não lucrem deslealmente com a atual situação", disse uma alta autoridade da UE numa sessão de informes sobre a situação na Ucrânia.

A autoridade disse entender que empresas individuais podem assinar novos contratos com a Rússia, mas afirmou que seria "difícil de justificar" que países que postulam iniciativas diplomáticas preencham a lacuna deixada pela UE e os EUA, além de Noruega, Canadá e Austrália, também atingidos pelo embargo adotado por Moscou.

Outro alto funcionário da UE disse que as conversações serão "de caráter político" e enfatizou a necessidade da formação de uma frente unida internacional para os assuntos referentes à Ucrânia, em vez de se levantarem objeções jurídicas específicas a exportações de alimentos. (Colaborou a sucursal do Valor em Brasília)

Fonte: <http://www.valor.com.br/internacional/3648794/ue-quer-negociar-com-al-sobre-sancoes-russia#ixzz3ABNvQqod>

FOLHA DE S. PAULO

www.folha.com.br

Mercado

União Europeia quer debater com Brasil sanção à Rússia

DO "FINANCIAL TIMES"

DA REUTERS

Depois de decretar sanções contra a Rússia, a União Europeia quer dissuadir países como Brasil e Chile de substituírem o bloco nas exportações de produtos agrícolas para Moscou, disseram fontes na UE nesta segunda.

O governo russo tem cortejado a América Latina em busca de fontes alternativas de suprimentos desde que suspendeu as importações de alimentos da Europa e dos EUA na semana passada em resposta às sanções.

Países e organizações de comércio exterior da América do Sul afirmaram que as medidas de Moscou podem lhes render lucro inesperado.

O Brasil autorizou cerca de 90 novas instalações de processamento a começarem imediatamente a exportar carne bovina, suína e de aves à Rússia. Já o Chile foi apontado como um possível beneficiário do embargo russo à importação de peixes da UE.

Seneri Paludo, secretário de política agrícola do governo brasileiro, disse que o embargo russo poderia permitir ao Brasil exportar mais milho e soja ao país. "A Rússia tem potencial de ser um grande consumidor de commodities agrícolas, não só de carne."

Esse entusiasmo em potências agrícolas latinas causa preocupação em Bruxelas.

"Vamos conversar com os países que poderiam substituir nossas exportações, para indicar que não desejamos que lucrem indevidamente com a situação atual", disse um alto funcionário da UE.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Ele afirma compreender que empresas individuais possam assinar novos contratos com a Rússia, mas afirmou que seria "difícil justificar" que países adotem iniciativas diplomáticas para cobrir as brechas deixadas pela UE, EUA, Noruega e Austrália, retaliados após decretarem sanções contra Moscou pelo conflito com a Ucrânia.

Outro funcionário da UE disse que as conversações seriam "políticas", para mapear a importância de manter uma frente internacional unida em relação à Ucrânia, em vez de apontar objeções legais.

O bloco pode usar como instrumento de persuasão suas negociações com o Mercosul, iniciadas há 15 anos e estagnadas pelas divergências sobre acesso a mercados.

EXPORTAÇÕES

As exportações de carne bovina do Brasil aumentaram 8,6% em julho sobre o mesmo mês de 2013, somando 144,7 mil toneladas. A Rússia foi o principal destino, segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec).

Após proibir a importação de carne bovina dos EUA e da Austrália, dois grandes exportadores, o governo russo triplicou o número de unidades brasileiras habilitadas para a venda de carne.

O faturamento no mês subiu 19%, para US\$ 691,9 milhões, também favorecido por um aumento no preço médio da tonelada embarcada, indica acompanhamento da Secretaria de Comércio Exterior.

As vendas para a Rússia saltaram 79% no período comparado, para 41 mil toneladas, e a receita subiu 113% para US\$ 181 milhões, informou a Abiec. "A Rússia consolidou sua posição como um dos maiores importadores do nosso produto, com um incremento muito representativo no último mês", disse Antônio Jorge Camardelli, presidente da Abiec.

"As novas habilitações pelo Serviço Veterinário russo de plantas industriais brasileiras, assim como a autorização para exportar tripas e miúdos, irão refletir em resultados ainda mais significativos nos próximos meses."

Hong Kong, o segundo maior importador no mês, comprou 35 mil toneladas de carne, com receita de US\$ 152 milhões, disse a Abiec.

Tradução de PAULO MIGLIACCI

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/08/1499021-uniao-europeia-quer-debater-com-brasil-sancao-a-russia.shtml>

Opinião

EUA e UE tentam pôr em xeque as regras de decisão da OMC

14/10/2014 às 05h00

Perto de completar duas décadas, a Organização Mundial do Comércio não conseguiu ampliar as fronteiras da liberalização do comércio global. A Rodada Doha fracassou há seis anos e, se esse foi seu maior revés, não foi o único. A possibilidade de entendimentos para ressuscitar a agenda da liberalização, por meio do Acordo de Facilitação de Comércio - uma gigantesca faxina nos procedimentos aduaneiros -, foi enterrada pela negativa da Índia, acompanhada por Cuba e Venezuela. O sistema de decisão da OMC foi mais uma vez colocado em xeque e Estados Unidos e União Europeia estariam agora procurando abrir brechas no esquema que julgam ter paralisado a instituição: a necessidade de consenso entre os 160 membros da organização ("Financial Times", 13 de outubro). É uma iniciativa muito polêmica e de difícil realização, mas, até agora, a única que surgiu em resposta aos apelos do diretor-geral, Roberto Azevêdo, para que os rumos da instituição fossem reavaliados.

Árbitro das disputas comerciais internacionais, a OMC vive um vazio na agenda da liberalização, e está sendo cercada pela proliferação de acordos bilaterais ou regionais de comércio - são 253 em vigor, pelos cálculos da instituição. Esses acordos não são antagônicos a um outro, geral, buscado pela OMC. Na ausência dele, porém, são a tendência predominante que pode se revelar única, caso a OMC não saia do imobilismo. Azevêdo tem sido enfático na necessidade da ampliação multilateral das possibilidades de comércio. "As regras atuais foram acordadas há 20 anos - precisam ainda entrar no século XXI", disse.

Nas quase duas décadas da OMC, as cadeias de produção globais se aprofundaram velozmente. De 30% a 60% das exportações totais do G-20, as nações mais prósperas, são insumos usados nas cadeias globais de produção de seus países ou de outros. Em tese, o estreitamento dos vínculos de produção favorece um acordo geral de liberalização do comércio. Na ausência de um, podem funcionar como substitutos imperfeitos, compatíveis com os interesses econômicos das empresas multinacionais, que comandam o processo das cadeias e, com isso, 80% do comércio global.

No vácuo da OMC, os interesses dos países desenvolvidos e de alguns emergentes, por meio de suas empresas, têm se articulado rapidamente, buscando consolidar as redes regionais implantadas, desenhando mapas de produção cada vez maiores. Hoje há dois mega-acordos a caminho, embora não se saiba se serão concluídos: a Parceria Trans-Pacífica, amarrada entre EUA, Japão e 12 países do Pacífico, e a Parceria Transatlântica para Comércio e Investimentos, entre as maiores potências do comércio global, EUA e UE.

O perigo desses acordos ocuparem o espaço de uma OMC tornada irrelevante é que deixarão em desvantagem os demais países. Esses grandes arranjos regionais definiriam seus próprios padrões tecnológicos e regulatórios das trocas comerciais, reproduzindo em escala ampliada o que já vem ocorrendo: as barreiras não tarifárias têm hoje um peso maior do que as tarifárias no comércio entre países. Sem regras gerais, como é missão da OMC construir, o "ambiente comercial seria imprevisível e injusto", com a "prevalência do direito dos mais fortes", segundo Azevêdo.

Foi em parte por esses motivos que o Brasil jogou todas suas cartas na negociação multilateral, deixando de lado o que outros países fizeram, de buscar ao mesmo tempo vantagens bilaterais ou regionais. Mas o problema da OMC é pior do que o brasileiro, que não é pequeno. Se as engrenagens do comércio internacional se tornarem independentes da OMC e criarem um mundo comercial a parte, até mesmo as funções regulatória e de arbitragem em disputas da organização, com o tempo, terão também sua importância erodida. Os novos acordos avançariam em grandes áreas não reguladas por normas que já não respondem à modernização das duas últimas décadas.

O que EUA e UE estão querendo é quebrar a regra do consenso, em troca da possibilidade de acordos "plurilaterais", com a adesão do máximo de países que concordarem com seus termos sobre propostas específicas. Há sérios obstáculos à ideia, alguns formais: pelas regras, é preciso consenso mesmo para determinar que ele não será mais necessário. O multilateralismo praticado até agora pela OMC chegou a um impasse. Como rompê-lo aprofundando os benefícios para o comércio global é um quebra-cabeças infernal, que precisa ser montado.

Fonte: <http://www.valor.com.br/opinia0/3733978/eua-e-ue-tentam-por-em-xeque-regras-de-decisao-da-omc#ixzz3G7koveEo>

Argentina

LA NACIÓN

<http://www.lanacion.com.ar/>

Política

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Giro

Inversiones: el Gobierno favorece a China y Rusia sobre EE.UU. y la UE

El Gobierno está dispuesto a avanzar en su plan de relegar a Estados Unidos y la Unión Europea de la agenda, mientras [profundiza sus alianzas estratégicas con China y Rusia](#). A estos últimos les ofrecerá un menú muy apetecible en términos económicos y estratégicos: la construcción de dos centrales nucleares, el desarrollo de 14 proyectos de infraestructura a gran escala, negocios petroleros, el crecimiento del comercio bilateral, la compra de equipamiento militar y la instrumentación de planes para la exploración espacial.

La disputa con los fondos buitres y el nuevo papel geopolítico de la Argentina en conflictos como el de Ucrania alimentan esta nueva [estrategia que trazó Cristina Kirchner con Pekín](#) y Moscú para lo que queda de su mandato. No está claro aún si en el menú de proyectos económicos que ofrecerá el Gobierno habrá un reparto acordado o una competencia descarnada entre China y Rusia. Lo que sí queda en evidencia es un desplazamiento del interés de la Casa Rosada, que ya no apuesta a capitales norteamericanos ni europeos.

Una pequeña muestra de ese rumbo la dio hace unos días el ministro de Planificación Federal, Julio De Vido, en la Conferencia General del Organismo Internacional de Energía Atómica (OIEA), en Viena. De Vido se reunió allí con el secretario de Energía de Estados Unidos, Ernest Moniz, y le comunicó que en la construcción de la cuarta central nuclear del país habrá una importante participación de China y que Washington quedó relegado. Le explicó las razones: el gobierno de Xi Jinping no sólo tiene la tecnología Candú, que se usará allí, sino que aportará financiamiento directo, algo que Estados Unidos y Europa hoy no ofrecen al país.

"El problema de la Argentina con los fondos buitres es una gran traba para que los bancos europeos o norteamericanos acepten financiar nuestros proyectos", explicó un vocero de De Vido a LA NACION.

Así, quedó en claro que con la excepción de las inversiones norteamericanas de Chevron en Vaca Muerta, el camino para la energía nuclear o eléctrica en la Argentina quedará allanado tanto para China como para Rusia. Se trata de una jugada arriesgada si se tiene en cuenta que Estados Unidos es el segundo entre los mayores inversores extranjeros en la Argentina, con más de 400 empresas norteamericanas instaladas en el país. Pero la dialéctica kirchnerista puede ser más relevante en términos pragmáticos.

El Ministerio de Planificación ya avanzó en un acuerdo con la empresa China National Nuclear Corporation (CNNC) para la construcción de Atucha III con uranio natural y agua pesada. Pekín pondrá 2000 millones de dólares iniciales y 34.000 millones de pesos posteriores.

"Los empresarios y el Estado chino tienen un interés muy grande en ampliar sus inversiones en la Argentina en el campo energético, hidroeléctrico y en muchos más planos", dijo a LA NACION el nuevo embajador chino en el país, Yang Wanming. Luego de la visita de Xi Jinping a Buenos Aires, China avanzó con el financiamiento del Belgrano Cargas, las obras hidroeléctricas Cepernic y Kirchner, los planes nucleares y la construcción de una estación de avistaje espacial en Neuquén.

Como contrapartida, la Argentina envía a China el 60 por ciento de la producción total de su soja y, según datos de la Dirección de Negocios Internacionales, que dirige Marcelo Elizondo, el año pasado las exportaciones de la Argentina a China fueron por 6358 millones de dólares.

El proyecto de energía nuclear de Atucha III que se previó para China no es el único que planea desarrollar el Gobierno. Ya fue precalificado el pliego para la quinta central nuclear, que tendrá agua liviana y uranio enriquecido. Se presentaron empresas de Estados Unidos, Francia, Japón, Rusia, China y Corea. Pero en el Gobierno aseguran que, por el tipo de tecnología por utilizar, los rusos tienen "altas posibilidades" de ganar esa licitación.

MILES DE MILLONES

Para que no queden dudas de las preferencias del Gobierno por los capitales estatales de Rusia y China, De Vido acaba de realizar un road show por esos países para ofrecer compartir los 14 proyectos de infraestructura que se dispone a licitar en lo inmediato la Argentina, por un costo total de 16.966 millones de dólares (ver infografía). Allí está contemplada la construcción de cuatro hidroeléctricas en Neuquén, un dique en Santiago del Estero, un programa hídrico en Santa Cruz y otra central hidroeléctrica en San Juan, entre otros planes.

Hace tres días se realizó la apertura de las ofertas económicas de la licitación pública para la hidroeléctrica Chihuido I, en Neuquén, donde competirán empresas chinas y rusas. En Moscú se hacen ilusiones con ganar esta licitación porque China ya obtuvo el proyecto de las represas Kirchner y Cepernic, en Santa Cruz.

"No consideramos a China como un competidor porque siempre optamos por la cooperación, pero en un proceso transparente como el que esperamos la definición de otorgar proyectos dependerá de la decisión de la Argentina", dijo a LA NACION Víctor Koronelli, el embajador de Rusia en Buenos Aires.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

La alianza estratégica de Vladimir Putin con Cristina Kirchner no se limita al campo hidroeléctrico o el canal de TV Russia Today. También los rusos esperan compartir negocios en energía nuclear con la gigante estatal Rosatom, en la petrolera YPF con la ayuda de Gazprom, en la venta de helicópteros de uso militar y en el desarrollo de una estación de captación de datos del sistema de navegación Glonass, que está en estudio por parte de la Argentina.

Por otra parte, Rusia cerró acuerdos con las autoridades argentinas para aumentar el comercio de alimentos ante las sanciones que aplicaron la Unión Europea y Estados Unidos a Moscú por su avanzada militar en Ucrania. En el Ministerio de Agricultura evalúan que esto implicará para el país un aumento de 30% en las exportaciones de lácteos y carnes a Rusia.

¿Significará este acercamiento de la Argentina a Rusia y a China un relegamiento de las relaciones con la Unión Europea?, preguntó LA NACION a varios embajadores europeos.

La respuesta fue coincidente: "Hay un llamado de atención que nos obliga a no ser autocomplacientes y ser más competitivos si queremos mantener el lazo histórico con la Argentina", dijeron al menos cuatro diplomáticos europeos. Sin embargo, alertaron sobre los riesgos de que la Argentina quede en inferioridad de condiciones al establecer alianzas con socios que se encuentran en un peldaño superior en muchos aspectos.

En esta línea, Roberto Russell, director de la maestría y el doctorado en Estudios Internacionales de la Universidad Di Tella, señaló que "la idea de un avance en la alianza con Rusia y China remite a una cierta pasividad por parte de la Argentina, que es la parte más débil". Así, el experto atribuyó este plan del Gobierno a "una falta de estrategia", donde los vínculos con Pekín y Moscú "se definen con un sesgo antioccidental, lo que puede ser grave".

Desde otro punto de vista, el embajador Miguel Velloso, especialista en temas de China, no cree que el distanciamiento de la Argentina de Estados Unidos y Europa sea permanente. "Se trata de políticas coyunturales, que podrán variar con el tiempo", dijo a LA NACION. No obstante, alertó que a nivel mundial hay una "entente cordial" entre China y Estados Unidos que no habría que perder de vista.

En la Cancillería, los cuadros diplomáticos de carrera miran con recelo los acuerdos del Gobierno con China y Rusia, en desmedro de las relaciones históricas con Europa y Estados Unidos. Así lo resumió un destacado embajador cuando dijo: "Debemos tener una política a largo plazo y no cerrarnos en acuerdos coyunturales efectuados a cualquier costo para contar con dinero rápido, porque a la larga eso puede salirle muy caro al país".

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

CAMBIO DE ALIADOS

El Gobierno estrecha lazos con Rusia y China

En medio de la disputa con los fondos buitres, el Gobierno relega a EE.UU. y la UE de la agenda de inversiones para profundizar alianzas estratégicas con China y Rusia

El giro incluye la construcción de dos centrales nucleares, el desarrollo de 14 proyectos de infraestructura, negocios petroleros, crecimiento del comercio bilateral, compra de equipo militar y la exploración espacial

En la reciente conferencia del Organismo Internacional de Energía Atómica (OIEA), el ministro Julio De Vido comunicó a funcionarios de EE.UU. que China tendrá prioridad en la construcción de una central nuclear

El Ministerio de Planificación ya avanzó además en un acuerdo con la empresa China National Nuclear Corporation (CNNC) para la construcción de Atucha III con uranio natural y agua pesada. Rusia espera compartir negocios en energía nuclear con la gigante estatal Rosatom, en la petrolera YPF con la ayuda de Gazprom, en la venta de helicópteros de uso militar, entre otros

Distintos expertos advierten sobre los riesgos de una alianza "antioccidental", al acercarse la Argentina a estos dos países. Y afirman que el cambio de política puede traer "perjuicios al país" en el mediano y el largo plazo.

Fuente: <http://www.lanacion.com.ar/1735309-sin-titulo>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economía

Argentina ainda trava acordo entre Mercosul e UE

Apesar dos anúncios públicos de avanços, negociação dentro do Mercosul para um acordo comercial tem sérias divergências

Mauro Zanatta - Agência Estado

14 de abril de 2014 | 19h 52

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

BRASÍLIA - Por trás das aparências em público e declarações mútuas de boa vontade, o processo de negociação interna do Mercosul para um acordo comercial com a União Europeia tem sérias divergências nos bastidores dos quatro sócios, apurou o Estado.

A oferta da Argentina é principal ponto de discórdia. São várias as travas impostas ao acordo. O país vizinho insiste em 15 anos de prazo para redução total nas tarifas de importados da Europa. Brasil, Uruguai e Paraguai querem até 12 anos e a UE pede 10 anos. Os platinos exigem, ainda, "carência" de 7 anos para uma transição.

Os argentinos relutam em incluir no acordo tarifário uma ampla lista de "produtos sensíveis", como autopeças, químicos, eletros e bens de capital - o que é considerado inaceitável pelos europeus. Isso limita o alcance da oferta no volume total de comércio. A meta é cobrir 90% das tarifas, mas os membros do Mercosul atingiram média inferior a esse índice.

Em relato levado à Câmara de Comércio Exterior (Camex) sobre mais uma etapa realizada na semana passada, em Montevideu, os negociadores foram duros: se não houver acordo até a Copa, em junho, tudo deve ficar para 2015. As negociações serão freadas pelas férias de verão na Europa em julho, a troca de comissários na UE, em setembro, e as eleições no Brasil, em outubro e novembro.

Ambição. A média da oferta do Mercosul, hoje, cai muito com o lado argentino. Quando se cruzam as listas dos parceiros do bloco, o valor final recua para algo mais próximo de 80% do comércio. Os vizinhos melhoraram sua oferta de 76% das tarifas, levada a Bruxelas em meados de março. À época, o Brasil chegava a 88%. Paraguai oferecia 95% e Uruguai, 93%. Sem os produtos "sensíveis" argentinos, a média recuava para menos de 85%. Em Montevideu, a oferta preliminar melhorou. Ainda assim, está longe da meta de 90%. No governo, avalia-se que a parte do Brasil poderia melhorar com mais abertura no setor de medicamentos. Nova reunião do Mercosul ocorrerá em 29 de abril, na capital uruguaia.

A reunião de Bruxelas, em março, empacou as negociações. Argentina e Brasil discordaram da oferta. Em Montevideu, o clima melhorou. Mas longe de ser entusiasmante. O governo de Cristina Kirchner passou a querer usar o acordo para "lustrar" sua abalada imagem externa, relata um negociador. Somado à retomada das conversas com o Fundo Monetário Internacional (FMI), isso ajudaria na estratégia do vizinho.

Por aqui, o pano de fundo ainda são as eleições. Após visita a Bruxelas, Dilma busca acelerar a oferta à UE para neutralizar o discurso de campanha da oposição sobre a inércia nos acordos

comerciais do Brasil, hoje limitados a um tratado com Israel, desde 2010, e um acerto preferencial entre Mercosul e Índia.

Emissários de Dilma pressionam os argentinos a melhorar oferta e aceitar logo um acordo com UE. O assessor internacional Marco Aurélio Garcia já levou vários recados e apelos por uma oferta única do bloco. Mas os argentinos relutam a melhorar perfil, colocando menos produtos industriais como "sensíveis" e reduzindo prazos para a desgravação tarifária.

Nos bastidores, Dilma está disposta a um ultimato. A data-limite para uma acerto interno com os vizinhos seria a metade de maio. Depois disso, será difícil levar o acordo a "bom termo", avalia parte do governo.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,argentina-ainda-trava-acordo-entre-mercosul-e-ue,182042,0.htm>

Uruguai

EL PAIS

www.elpais.com.uy

Economia

Argentina defenderá industria ante UE

El jefe de Gabinete del gobierno argentino, Jorge Capitanich, afirmó ayer que "hubo avances significativos en la presentación de la oferta común" del Mercosur a la Unión Europea (UE) para negociar un acuerdo comercial.

El jefe de Gabinete argentino matizó que cualquier acuerdo regional con el bloque europeo se hará defendiendo "la industria nacional, la producción y el comercio".

En su rueda de prensa diaria, Capitanich hizo referencia a una reunión de los socios de Mercosur que participan en las negociaciones con la UE (Argentina, Brasil, Uruguay y Paraguay) mantenida la semana pasada en Montevideo y destacó el papel de Brasil, porque, según dijo, "su participación es del 70% de la oferta común".

Un portavoz del Ministerio de Desarrollo, Industria y Comercio Exterior de Brasil dijo a EFE la semana pasada que Mercosur completará para fin de este mes la oferta que presentará a la UE, que puede llegar a un 90% del universo comercial.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

El portavoz explicó que uno de los factores que ha permitido avanzar en la elaboración de la oferta fue un "cambio" en la posición argentina, que se mostró más flexible en algunos sectores que declinó precisar.

Habrà una nueva reuni3n t3cnica en Montevideo que se efectuarà el martes 29.

Las discusiones para un acuerdo comercial entre ambos bloques comenzaron formalmente en noviembre de 1999, pero desde entonces se arrastran sin 3xito y han tenido reiteradas interrupciones.

El a3o pasado fueron retomadas y se lleg3 a prever un intercambio de ofertas para diciembre, pero ese plazo finalmente no se cumpli3.

Venezuela es tambi3n miembro del Mercosur, pero no participa en las negociaciones con la UE.

Fonte: <http://www.elpais.com.uy/economia/noticias/argentina-defendera-industria-ue.html>

Brasil

Acordo Mercosul-UE pode ampliar trocas em at3 € 9 bi ao ano

Por Assis Moreira | De Genebra

Um acordo de livre com3rcio entre o Mercosul e a Uni3o Europeia (UE) pode aumentar em € 9 bilh3es por ano as trocas entre os dois blocos, al3m de permitir mais investimentos nas duas dire33es. A estimativa 3 da EUBrasil, entidade sediada em Bruxelas que procura estreitar as rela33es econ3micas bilaterais.

Luigi Gambardella, presidente da EUBrasil, prepara visita ao Brasil e trará a mensagem de que empresas europeias querem explorar maneiras de apoiar o impulso final da negocia33o. Ele diz que o setor privado tanto da Europa como do Brasil consideram o acordo crucial, para refor3ar com3rcio e investimentos entre as duas regi3es. "O Brasil se beneficiará bastante de mais investimentos europeus e terá melhor acesso ao mercado comum europeu, de 500 milh3es de consumidores", diz.

Segundo Gambardella, os interesses n3o est3o limitados a exporta33o agr3cola pelo Brasil e Mercosul, e de outro por manufaturados europeus para o bloco do Cone Sul. "A realidade 3 que todos queremos produzir e comercializar produtos e componentes com alto valor agregado", diz. "Todos temos, portanto, interesse em ampla abertura,"

Representa33o Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informa33es visite a nossa p3gina:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

O executivo diz que a indústria brasileira, que apoia o acordo UE-Mercosul, não deve deixar o governo perder a oportunidade. Pede que Brasília mantenha o compromisso de avançar na negociação, também de agora até a eleição, até porque o resto do mundo está fazendo progressos.

"Todo mundo está negociando com todo mundo - EUA e Europa, EUA com parceiros do Pacífico, UE com Japão", afirma Gambardella. "O Brasil não pode se dar o luxo de ficar fora de acordos comerciais globais."

A Europa é o maior parceiro comercial do Brasil, representando 22% do comércio brasileiro, segundo dados da EUBrasil. Entre 2011 e 2013, as exportações do Brasil para os 27 países do bloco europeu caíram US\$ 5,3 bilhões, enquanto as importações aumentaram US\$ 4 bilhões, conforme dados da Organização Mundial do Comércio (OMC). A UE é também o maior investidor no país, com mais de 40% do total. Os investimentos europeus no Mercosul alcançam mais de € 285 bilhões, acima do total investido na China, Índia e Rússia.

Depois de declarações do ministro do Desenvolvimento, Mauro Borges, de que a oferta do Mercosul estaria concluída, negociadores da UE mantiveram a prudência e esperam ter um sinal seguro nas próximas semanas.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3522190/acordo-mercosul-ue-pode-ampliar-trocas-em-ate--9-bi-ao-ano>

Política

Gobierno descarta TLC con EE.UU. e insiste en acuerdo Mercosur-UE

A 20 días de la reunión entre los presidentes Barack Obama y José Mujica, el gobierno cerró ayer las puertas a volver a intentar un TLC con Estados Unidos. La apuesta es hacia un acuerdo entre el Mercosur y la Unión Europea.

A comienzos de 2007, el gobierno de Tabaré Vázquez suscribió con Estados Unidos un acuerdo marco de comercio e inversiones (TIFA), tras descartar por resistencias internas en el Frente Amplio, la concreción de un Tratado de Libre Comercio (TLC) con ese país.

Desde entonces, el TIFA ha sido el mecanismo utilizado por Uruguay para colocar cítricos y carne en el mercado estadounidense, y lo seguirá siendo por un buen tiempo, según expresaron ayer Mujica y el vicepresidente Danilo Astori, otrora fuerte defensor de un TLC cuando era ministro de Economía de Vázquez.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

El tema se replanteó este fin de semana, cuando el precandidato colorado Pedro Bordaberry propusiera en su columna dominical en las redes sociales, que Mujica aprovechara el viaje a Estados Unidos y su reunión del 12 de mayo con Obama para negociar un TLC.

En el gobierno de Vázquez, un planteo similar hizo el senador Jorge Larrañaga, hoy precandidato presidencial del Partido Nacional. Incluso, Larrañaga llegó a interpelar a Astori y al entonces canciller Reinaldo Gargano, uno de los más firmes opositores a un TLC con Estados Unidos.

El tren.

Bordaberry le pidió a Mujica no dejar pasar nuevamente "el tren" de un acuerdo de libre comercio con Washington. Además, el precandidato colorado instó a Vázquez a expresarse públicamente sobre si apoya o no esta iniciativa.

Bordaberry aseguró que Mujica tendrá una oportunidad mano a mano con uno de los principales líderes del mundo, y afirmó que mientras Estados Unidos quiere ampliar los lazos económicos bilaterales y mejorar el acceso a mercados, Mujica quiere hablar con Obama de la eliminación de visas y "marcarle errores que comete ese país".

Bordaberry recordó que Vázquez no pudo avanzar en la firma de un TLC con Estados Unidos por la negativa de Gargano y la presión de Brasil, cuyo canciller viajó a Montevideo para hacer manifiesta su oposición.

Y remató diciendo que el presidente Mujica tiene "la oportunidad de avanzar en un camino en el que toda la oposición y gran parte del Frente Amplio lo apoyaremos, lograr un TLC con Estados Unidos".

Pero el presidente no atenderá el planteo. El gobierno prefiere apostar a un acuerdo entre el Mercosur y la Unión Europea. "Tenemos un TIFA con Estados Unidos, que tiene muchos renglones para cumplir. Preferimos trabajar renglón a renglón, cosas concretas. Hay un TLC suscrito con México", indicó ayer Mujica tras participar de la asunción del nuevo directorio del Banco República.

Y pidió que se recuerde "quienes son nuestros clientes. Estados Unidos no nos va a comprar todo porque es el primer productor mundial. Compíte en carne con nosotros. Si tuviéramos algún mineral capaz que ellos lo compraban. Y estamos por suscribir un acuerdo con la Comunidad Económica Europea que es el primer bloque económico del mundo. Si sale, no sé", dijo el presidente.

En el mismo sentido, el vicepresidente Astori coincidió con Mujica en que "no están las condiciones planteadas en este momento" para suscribir un TLC con Estados Unidos.

"En la administración pasada al ser planteado el tema había posibilidades de avanzar aquí y allá. Luego esas posibilidades hicieron que abandonáramos el camino porque no era viable. Uruguay tiene que profundizar antes que eso su papel en el acuerdo con la Unión Europea, que es prioritario. Ahora hay más condiciones que antes para avanzar", dijo Astori. Brasil "está empujando ahora, Uruguay está firmemente adherido a este camino y sigue los pasos de Brasil. Paraguay está en el mismo camino. Argentina, con un enfoque más proteccionista ha mejorado mucho su oferta".

"Más que discutir en este momento un TLC con Estados Unidos, debíamos concentrar nuestra atención en coronar el acuerdo Mercosur-Unión Europea", insistió Astori.

El vicepresidente se alineó con Mujica en cuanto a que hay que seguir adelante con el acuerdo marco de comercio e inversiones con Estados Unidos. "Con ese hemos logrado nada menos que el ingreso de carne ovina y cítricos y hay que seguir adelante por ese camino", destacó el vicepresidente, que se refirió al tema en la misma ocasión que Mujica.

El TIFA con Estados Unidos fue firmado en 2007 por el gobierno de Vázquez.

Según el acuerdo, ambos países expresan su deseo de "promover un clima propicio de inversiones, expandir y diversificar el comercio bilateral de bienes y servicios".

El TIFA establece la instalación de un Consejo sobre Comercio e Inversiones integrado por representantes de ambos países, que comenzará a explorar nuevos capítulos referentes al comercio de bienes.

Este Consejo se reunirá en los días previos a la cumbre de Mujica con Obama en Washington el 12 de mayo, anunció la semana pasada el canciller Luis Almagro al dar detalles de la reunión de ambos presidentes.

US\$ 20 millones anuales

En el segundo semestre de 2013, el Congreso de Estados Unidos habilitó la importación de cítricos de Uruguay. Se estima que nuestro país podrá exportar cerca de US\$ 20 millones anuales, y se beneficiarán unos 15.000 trabajadores de esta industria, así como un importante número de puestos de trabajo relacionados en forma indirecta con este sector. El destino inicial de las frutas es el mercado de la ciudad de Filadelfia, la sexta ciudad más poblada de Estados Unidos y la 51ª del mundo.

Fuente: <http://www.elpais.com.uy/informacion/gobierno-descarta-tlc-ee-uu.html>

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Mundo

EUA e UE iniciam novas negociações para zona de livre comércio

Dois lados resistem à zona transatlântica de livre comércio.

Não se espera que negociações sejam concluídas até o final deste ano.

Da AFP

19/05/2014 16h15 - Atualizado em 19/05/2014 16h52

Estados Unidos e União Europeia abriram nesta segunda-feira (19) uma nova rodada de negociações para criar uma zona transatlântica de livre comércio, o TTIP, em meio a resistências de ambos os lados do acordo.

A quinta rodada de negociações para alcançar uma associação transatlântica de comércio e investimentos tratará dos detalhes das propostas da UE e dos Estados Unidos, mas sem a intenção de resolver as divergências mais difíceis, segundo funcionários.

"Este não é o cenário no qual se devem tomar decisões políticas difíceis", disse um funcionário europeu antes das reuniões.

Alguns pontos centrais do acordo incluem decidir se os serviços financeiros devem ser incluídos, como será a regulação de alimentos e produtos agrícolas, e as regras de licitações que permitem que governos discriminem fornecedores internacionais para fomentar empresas locais.

Outro desafio é o mecanismo de solução de controvérsias para os investidores dos dois lados do Atlântico, que os ativistas temem que possa excluir os interesses das comunidades locais.

Se efetivado o acordo, o TTIP será a maior zona de livre comércio e investimentos do mundo, abarcando 820 milhões de pessoas e mais de US\$ 1 trilhão anual em intercâmbio comercial.

As negociações caminharam lentamente em meio a grandes divergências entre os governos, e não se espera que sejam concluídas até o final deste ano, como estava originalmente previsto.

A resistência entre a população também tem crescido. Centenas de manifestantes, incluindo três políticos, foram presos em protestos contra o acordo, na semana passada em Bruxelas.

Outra frente de oposição se abriu entre legisladores do Partido Democrata, do presidente Barack Obama, que temem que um apoio ao acordo, acusado de ter um viés pró-corporativo, lhes custe as eleições de novembro.

A rodada negociações em Washington acontece de 19 a 23 de maio, e nesta quarta-feira as duas partes realizarão um foro de diálogo com empresários, representantes da sociedade civil e outros grupos de interesses envolvidos no acordo.

Fonte: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/05/eua-e-ue-iniciam-novas-negociacoes-para-zona-de-livre-comercio.html>

UE se queixa de barreiras à entrada de nitrocelulose

Por Assis Moreira | De Genebra

21/10/2014 às 05h00

O Brasil continua impondo barreira para a entrada no país de nitrocelulose, um produto que tem fins industriais e militares, segundo reclamação encaminhada pela União Europeia (UE) à Organização Mundial do Comércio (OMC).

Bruxelas aproveitou a reunião periódica do Comitê de Licença de Importação para insistir que o Brasil impõe, desde abril deste ano, controle sobre a importação do produto, exigindo licença para cada carregamento e afetando interesses europeus. A UE pediu para o Brasil suspender imediatamente as barreiras, alegando que até o produto para uso industrial - verniz, material de impressão etc. - vem sendo bloqueado sem justificativa legal no mercado brasileiro.

O Valor apurou que a delegação brasileira respondeu à reclamação europeia, informando que as importações de nitrocelulose têm se mantido estáveis, e que grande parte vem da UE. A representação na OMC afirmou que o governo brasileiro recebeu mais de cem pedidos de importação, e somente dois foram recusados em 2012 e 2013. Insistiu que o produto é perigoso, explodindo facilmente, e que seu controle é legítimo por razões de segurança.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3741940/ue-se-queixa-de-barreiras-entrada-de-nitrocelulose#ixzz3GmJYmxjG>

Internacional

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Senado republicano pode ajudar acordos comerciais

Por Shawn Donnan | Financial Times, de Washington

21/10/2014 às 05h00

Se os republicanos assumirem o controle do Senado dos EUA nas eleições legislativas no próximo mês, isso seria, politicamente, má notícia para Barack Obama e os democratas. Mas um segredinho, em Washington, é que isso poderá ser uma boa notícia para a agenda comercial do presidente dos EUA.

As eleições de 4 de novembro estão sendo acompanhadas cuidadosamente fora dos EUA, pois o destino de dois acordos comerciais podem depender do resultado da votação. As negociações dos EUA com o Japão e outros 10 países da orla do Pacífico estão perto de um clímax. Embora estejam menos avançadas, as negociações avançam rapidamente do outro lado do Atlântico, com os 28 países-membros da União Europeia (UE).

A realidade é que os dois acordos precisam de um Congresso favorável ao livre comércio para ser aprovados, e a esperança é que uma maioria republicana no Senado possa dar-lhes exatamente isso.

O esforço de Obama, em janeiro, para obter do Congresso o "fast-track", a autoridade de que ele tecnicamente precisa para negociar acordos comerciais internacionais (que o Congresso pode vetar, mas não emendar), foi parar impetuosamente em Harry Reid, líder da bancada democrata no Senado, e ficou empacado o ano todo.

Desde então, importantes democratas emitiram sinais acolhedores quanto às perspectivas de conceder ao presidente o que é formalmente chamado de "autoridade de promoção comercial", caso eles continuem no Senado.

Mas a verdade desconfortável, e até mesmo fontes democratas bem informadas admitem isso discretamente, é que a agenda comercial de Obama poderá estar em melhores mãos caso os republicanos ganhem o controle do Senado.

Poucos em Washington esperam alguma decisão sobre comércio nas chamadas sessões "pato manco" do Congresso, imediatamente após a eleição. Mas, a portas fechadas, os republicanos no Congresso dizem que um novo Senado sob controle deles provavelmente concederia a Obama a autoridade de promoção comercial já no primeiro trimestre do próximo ano.

Seria um ponto a favor fácil, para um Partido Republicano ansioso por demonstrar, de olho nas eleições de 2016, que pode fazer mais do que só bloquear a agenda do presidente. Os acordos comerciais, salientam eles, são algo que os republicanos tradicionalmente acolhem mais calorosamente do que os democratas, que precisam considerar seus laços estreitos com o movimento operário dos EUA.

Alguns setores do Tea Party discordam e, nos últimos meses aliaram-se a ativistas de esquerda na oposição à concessão da autoridade de promoção comercial a Obama - que eles começaram a designar como "Obamatrade".

A concessão equivaleria a uma receita de "Como Dar Mais Poder a Obama", segundo cartazes exibidos por um pequeno grupo de ativistas do Tea Party que faziam piquetes diante da reunião da comissão do Congresso sobre comércio, na semana passada.

O risco maior, porém, pode estar na forma como Obama encaminhará o seu relacionamento com o Congresso sobre comércio ao longo dos próximos meses.

Alguns republicanos se opõem ao empenho da Casa Branca de concluir as negociações sobre a Parceria Trans-Pacífico (TPP, em inglês) até a cúpula de novembro com líderes da região Ásia-Pacífico, em Pequim. Eles argumentam que, sem a autoridade de promoção comercial, o governo não conseguirá assegurar os melhores termos possíveis e que deveria esperar até que isso acontecesse.

Independentemente disso, as autoridades comerciais americanas estão levando adiante seus esforços nesse sentido. Importantes negociadores dos países envolvidos com a TPP reuniram-se na Austrália, no domingo, e deverão ser acompanhados por ministros do Comércio, neste sábado, quando as conversações serão retomadas.

As negociações são consideradas uma parte fundamental do "fim de jogo" do TPP, e todos concordam em que um acordo continua viável. Mas a verdade é que parece cada vez mais improvável que Obama seja capaz de reivindicar uma vitória no encaminhamento da TPP no - ou em torno do - encontro de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico em Pequim.

O maior obstáculo continua a ser o fato de os EUA e o Japão não terem conseguido concluir suas cada vez mais tensas negociações bilaterais sobre produtos agrícolas e automotivos. Mas grandes diferenças ainda persistem em questões como propriedade intelectual e nas esferas trabalhista e ambiental do TPP, dizem negociadores.

"O estado de espírito dos negociadores não é muito otimista", diz uma autoridade japonesa. "Não temos nenhuma indicação de que os EUA vão ceder no que diz respeito a uma série de exigências irracionais que estão fazendo".

Fonte: <http://www.valor.com.br/internacional/3742018/senado-republicano-pode-ajudar-acordos-comerciais#ixzz3GmKFI1Xx>

Mercado

Acordo entre UE e Mercosul está mais 'próximo', diz Dilma

Presidente admite possibilidade de acerto sem a Argentina

LEANDRO COLON - ENVIADO ESPECIAL A BRUXELAS

ANDRÉIA SADI, VALDO CRUZ -DE BRASÍLIA

A presidente Dilma Rousseff e dirigentes da União Europeia afirmaram ontem que está cada vez mais próximo o acordo de livre-comércio entre Mercosul e o bloco europeu. A negociação foi o tema principal da Cúpula Brasil-União Europeia, em Bruxelas, que envolveu empresários e dirigentes políticos.

Todos saíram do encontro com o discurso de que, após reunião técnica marcada para 21 de março entre europeus e sul-americanos, é grande a chance de que os dois lados acelerem a troca de ofertas para selar o acordo.

Dilma chegou a dizer que é "real e concreta" a probabilidade de acerto depois de 14 anos de negociação.

"Eu acredito que estamos, pela primeira vez, perto de realizar esse fato. Da parte do Brasil, temos todo interesse e também por parte dos países que integram o Mercosul", afirmou, ao lado dos presidentes da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, e do Conselho Europeu, Herman Van Rompuy.

A troca de ofertas entre Mercosul e UE deveria ter ocorrido até o fim do ano passado, mas tem sido protelada. Um dos principais entraves é a Argentina, que, em meio a sua crise econômica, resiste. Os europeus também já colocaram obstáculos.

Ontem, Dilma afirmou não acreditar que o governo argentino será problema. Mas, no domingo, disse a empresários em Bruxelas que admite a possibilidade de acordo com a UE sem a participação direta da Argentina.

Em jantar com 40 empresários, o prato principal foi o acordo.

Os empresários foram unânimes em defender um acordo com a UE. Segundo os relatos de participantes do jantar ouvidos pela Folha, Dilma chegou a prever que o acordo pode ser assinado antes de agosto deste ano. Mercosul e UE negociam um acordo comercial desde 2000.

ZONA FRANCA

Além de discutir o livre-comércio, a presidente aproveitou a visita para criticar a recente ação do bloco europeu na OMC (Organização Mundial do Comércio) contra a política de incentivos do governo brasileiro à indústria.

Na presença dos dirigentes, Dilma disse ter ficado "surpresa" e "estranhado" a atitude da UE, que havia questionado a política de incentivo à Zona Franca de Manaus e ao programa Inovar-Auto, do setor automotivo.

"Estranhamos a contestação, mesmo sabendo que é uma consulta prévia, de programas que são essenciais ao desenvolvimento sustentável da economia brasileira." Para ela, porém, o episódio não terá impacto na negociação com o Mercosul.

Ao responder sobre o assunto, Durão Barroso minimizou, alegando que o bloco só quer entender alguns instrumentos usados pelo governo.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/153829-acordo-entre-ue-e-mercosul-esta-mais-proximo-diz-dilma.shtml>

Brasil x Argentina, na Europa

Dilma diz a empresários que vai dar um jeito nos hermanos a fim de fechar acordo comercial com UE

VINICIUS TORRES FREIRE

DILMA ROUSSEFF fez reunião com a cúpula da União Europeia, no fim de semana que passou. A cúpula Brasil-União Europeia era mais um chá entre quase amigos. Logo, não tinha como engripar ou fracassar demais. Mas a coisa até que saiu melhor que a encomenda, até para o governo.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Primeiro, a presidente esteve reunida com grandes empresários brasileiros e jantou sem engasgar com 30 deles. Não houve choro nem ranger de dentes, segundo pelo menos dois dos convivas. Dado o clima predominante nas relações entre governo e empresas desde pelo menos meados do ano passado, o jantar saiu de graça para o governo.

Segundo, a presidente "deixou transparecer" para os empresários que a "Argentina não será um empecilho" para um acordo de livre-comércio com a União Europeia e que os europeus "já estão cientes disso".

Terceiro, pelo menos não houve retrocesso nas conversas com os europeus, que fizeram a gentileza de ameaçar o Brasil com processos na Organização Mundial do Comércio pouco antes da cúpula. Os europeus "levantam dúvidas" sobre políticas de favorecimento às empresas da Zona Franca de Manaus e ao programa de incentivos para a indústria automobilística (Inovar-Auto).

No dia 21 de março, Mercosul e União Europeia encontram-se outra vez a fim de trocar propostas informais de abertura comercial. Entre os obstáculos ao acordo estão a proteção brasileira à indústria automobilística, a ainda mais vexaminosa proteção europeia a seus agricultores e a Argentina.

Brasil, Uruguai e Paraguai querem um acordo "mais rápido" de abertura comercial (quer dizer, uma abertura progressiva, que pode levar década e meia). A Argentina nem apresentou sua proposta. Quer enrolar.

A Argentina está numa confusão pior que a de costume, descumpre à matroca até seus acordos com o Brasil; seu governo administra a economia com canetadas primitivas.

No entanto, Dilma Rousseff não quer que seu governo passe em branco no que diz respeito a acordos comerciais. Além do mais, tem a rara oportunidade de marcar ponto com empresários, num momento igualmente raro em que parte da indústria (CNI) quer mais abertura comercial e, de resto, está de acordo com o pessoal da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O pessoal da CNI e da CNA estava alegre e sorridente no jantar com Dilma no domingo, em Bruxelas.

Mercosul e europeus começaram a conversar sobre um acordo em 1999. Trocaram propostas em 2001. As discussões foram para o ralo em 2004, 2005, 2006 e 2007. Nesses anos, a situação econômica dos países daqui do Mercosul estava melhorzinha, embora o bloco econômico continuasse a mixórdia de quase sempre, em especial por causa da Argentina.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Além de não ter moeda ou ordem econômica mínima, os argentinos exportam suas arbitrariedades para o bloco, que as tem tolerado com cara alegre (e até adotado certas delas, como é o caso do Brasil do último triênio).

Em tese, há problemas legais e, em especial, políticos para o Mercosul fechar acordo com a UE sem a anuência argentina. Dilma Rousseff não quer atropelar os vizinhos. A fim de tirar um cachorro desse mato, vai ser preciso mágica. Mas a presidente agora precisa fazer gols no Brasileirão, não apenas na Libertadores.

vinit@uol.com.br

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/153832-brasil-x-argentina-na-europa.shtml>

Em Bruxelas, Dilma Rousseff critica Europa por contestar Zona Franca

Tema foi um dos mais enfatizados pela presidente em entrevista coletiva com José Manuel Durão Barroso e Herman Von Rompuy; União Europeia \ "não se opõe\ ", mas quer esclarecimentos na OMC

24 de fevereiro de 2014 | 9h 46

Andrei Netto, enviado especial

BRUXELAS - A presidente Dilma Rousseff criticou em Bruxelas, a iniciativa da União Europeia de contestar na Organização Mundial de Comércio (OMC) as vantagens fiscais concedidas pelo governo brasileiro à Zona Franca de Manaus. O descontentamento foi externado em presença dos presidentes da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, e do Conselho Europeu, Herman Von Rompuy, em plena cúpula Brasil-União Europeia.

"Nós estranhamos a contestação pela Europa na OMC, mesmo sabendo que se trata apenas de consulta prévia, de programas que são essenciais para o desenvolvimento sustentável da economia brasileira", queixou-se a presidente, referindo-se a dois programas, o Inovar-Auto - que aumenta impostos para carros importados de países de fora do Mercosul - e a Zona Franca de Manaus. "O Inovar Auto é um importante programa de desenvolvimento tecnológico do meu país, e nele participam empresas predominantemente europeias", ressaltou.

Sobre a Zona Franca de Manaus, Dilma Rousseff destacou o caráter ambiental e de desenvolvimento sustentável do projeto. A presidente também afirmou que a produção da região não é destinada à exportação. "Eu assinalo a minha surpresa de que a Europa, região tão preocupada com questões ambientais, conteste uma produção ambientalmente limpa, que gera

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

emprego e renda e que é instrumento fundamental para a gente conservar a floresta em pé", disse ela.

Instantes antes, Barroso já havia se antecipado à queixa e afirmaram que a União Europeia não se opõe à zona franca, mas a instrumentos específicos de seu funcionamento. "Queria clarificar que a UE não tem nada contra a Zona Franca de Manaus", garantiu. "Ao contrário, compreendemos perfeitamente a necessidade de discriminação positiva em favor daquela região, uma forma de compensar os problemas que o desmatamento podem causar."

Mas, após as declarações de Dilma Rousseff, Barroso foi obrigado a retornar ao assunto. "Nós compreendemos os objetivos regionais do programa", disse o presidente da Comissão Europeia, reiterando o que afirmaram: "Não temos nenhuma oposição de princípio". "O que temos são dúvidas sobre um instrumento, sobre como poder atingir esse objetivo", explicou, sem detalhar que mecanismos são esses.

Os europeus questionam os incentivos a setores como a indústria automotiva e à de tecnologia, colocando em causa também as regras que beneficiam a Zona Franca de Manaus. A consulta prévia foi feita neste mês - 47 anos depois do início de operações do programa de incentivos à região.

Para o empresariado, a contestação feita pela UE ao Brasil na OMC sobre os benefícios fiscais concedidos à indústria, e que distorceriam a competição, não deve prejudicar as negociações do acordo entre Mercosul e UE. Segundo o diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Eduardo Abijaodi, a contestação "não estraga a relação". "Temos de tratar com profissionalismo", justificou.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-brasil,em-bruxelas-dilma-rousseff-critica-europa-por-contestar-zona-franca,178429,0.htm>

Cúpula de Bruxelas termina sem avanços no acordo entre UE e Mercosul

Declarações da presidente Dilma e de representantes do bloco europeu sugerem que os dois lados estão empenhados em chegar a um acordo, mas aguardam reunião técnica marcada para março

24 de fevereiro de 2014 | 10h 21

Andrei Netto - enviado especial

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

BRUXELAS - Principal tema da pauta de discussões bilaterais entre os dois lados do Atlântico, o acordo de livre comércio do bloco europeu com o Mercosul não teve avanços concretos na cúpula União Europeia-Brasil, realizada na manhã desta segunda-feira, 24, em Bruxelas, na Bélgica.

Apesar disso, declarações dos dois lados indicam que os dois lados estão empenhados em chegar a um acordo, cujas primeiras negociações remontam a 2000. Em suas declarações, a presidente Dilma Rousseff, e os presidentes da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, e do Conselho Europeu, Herman Van Rompuy, destacaram a importância da reunião técnica a ser realizada em 21 de março, quando se decidirá se uma troca de ofertas de liberalização do comércio será feita.

Entretanto, nenhum avanço ou plano de ação específico foi anunciado na cúpula. "Reafirmei nessa reunião junto aos presidentes o meu empenho de levar adiante do acordo de associação entre o Mercosul e a UE", afirmou Dilma. "A nossa expectativa é que na reunião técnica prevista para o dia 21 de março nós possamos marcar a data para a troca de ofertas."

De acordo com Dilma Rousseff, "o Mercosul está fazendo um grande esforço" para chegar a um acordo. "Houve uma grande evolução e acredito que o lado europeu vai fazer o mesmo", afirmou.

José Manuel Durão Barroso garantiu de sua parte que a UE está fazendo o seu papel pelo acordo. "Reiteramos nosso empenho na conclusão de um acordo ambicioso, abrangente e equilibrado", disse ele, reconhecendo os passos dados pelos governos da América Latina. "Há progressos do lado do Mercosul e felicitei a presidente Dilma Rousseff por seu papel essencial nesse aspecto."

Já Herman Van Rompuy destacou que a celebração do acordo vai permitir que a União Europeia conforte a sua posição de parceiro privilegiado do Brasil. "Quando concluídas, essas negociações vão aprimorar o comércio e garantir que a UE siga sendo o maior parceiro comercial do Brasil", assegurou.

Apesar do longo histórico de negociações, no domingo, representantes da Confederação Nacional da Indústria (CNI) afirmaram que esperavam que o entendimento pudesse ser firmado em até 60 dias - prazo que prevê a realização de das eleições para renovação do Parlamento Europeu, em maio. No entanto, em seus discursos, nem Dilma Rousseff, nem Barroso, nem Rompuy fizeram qualquer referência ao prazo de dois meses, nem fixaram uma data para o término das negociações.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-brasil,cupula-de-bruxelas-termina-sem-avancos-no-acordo-entre-ue-e-mercosul,178432,0.htm>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

Acordo Mercosul-UE está próximo, afirma Dilma em Bruxelas

Por Alex Ribeiro | De Bruxelas

O Mercosul e a União Europeia (UE) fizeram progressos ontem nas negociações de um acordo de livre comércio entre os dois blocos, durante visita da presidente Dilma Rousseff a Bruxelas, apesar do clima azedo criado por críticas brasileiras a uma consulta feita pelos europeus na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra incentivos à indústria.

"Estamos pela primeira vez próximos de realizar esse fato", disse Dilma após encontro de cúpula entre o Brasil e a UE. Nele, foi sacramentado o dia 21 de março como a data para técnicos dos dois blocos decidirem se levam adiante a troca formal de ofertas com vistas a um acordo de livre comércio.

"Num momento em que a Europa está avançando em tantos acordos comerciais, seria uma pena não termos um com nossos amigos do Mercosul", disse o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, contraparte de Dilma na reunião de cúpula, juntamente com o presidente do Conselho Europeu, Herman Van Rompuy.

O caminho para a troca de ofertas foi destravado em reunião entre membros do Mercosul há duas semanas em Caracas, em que a Argentina finalmente aceitou uma oferta com amplitude a mínima para negociar com os europeus. Agora, os países do Mercosul definem os detalhes finais numa reunião em 7 de março.

O Mercosul e a EU decidiram promover um contato preliminar em 21 de março para fazer uma sondagem mútua que evite a repetição do fiasco de 2004, em que as ofertas dos dois lados ficaram bem aquém do esperado pelas partes.

Ao mesmo tempo, ambos os lados procuraram ontem marcar posição na disputa comercial que se desenha na OMC sobre incentivos brasileiros à Zona Franca de Manaus e um programa para a indústria automotiva, o Inovar-Auto.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Dilma procurou levantar um ponto muito caro à opinião pública europeia - a defesa do meio ambiente e, em especial, da Floresta Amazônica - para tentar minar o apoio dentro do bloco aos questionamentos contra a Zona Franca.

"Assinalei minha surpresa que a Europa, tão comprometida com questões ambientais, conteste uma produção limpa na Amazônia que gera emprego e renda e é fundamental para que a gente mantenha a floresta em pé."

Durão Barroso se antecipou ao golpe e, em pronunciamento ao lado de Dilma, disse que a União Europeia não tem "em princípio" nada contra a Zona Franca. Para ele, há questões técnicas dentro do mecanismo de incentivo que merecem ser mais bem examinados.

Dilma pontuou, em entrevista a imprensa brasileira depois do encontro, que a disputa não atrapalha as negociações para o acordo de livre comércio. "Não há relação entre uma coisa e outra."

Dilma fez, em dois discursos em Bruxelas, uma defesa da política macroeconômica de seu governo. "A disciplina fiscal é e continuará sendo um princípio basilar de nossa atuação", afirmou. Em encontro com empresários, ela deu uma resposta indireta a relatório do Federal Reserve que aponta o Brasil como a segunda economia mais vulnerável à mudança de sua política monetária, atrás da Turquia.

"Flutuação não deve ser confundida com vulnerabilidade", disse Dilma, repetindo argumentação empregada nos últimos dias pelo presidente do Banco Central, Alexandre Tombini. "É mudança de preços relativos. A recente desvalorização ocorreu na sequência de uma valorização de 50% a 58% da moeda brasileira."

Como já era esperado, não foi fechado ontem o acordo de "céus abertos", discussão que se prolonga por dois anos, nem se chegou a entendimento para a construção de um cabo de fibra óptica entre Brasil e Europa. "Sempre que negociamos um acordo, tem que ter muito claro as vantagens e desvantagens", disse Dilma. "Não é algo que tiramos da cartola - e pode levar mais de dois anos."

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3442404/acordo-mercosul-ue-esta-proximo-afirma-dilma-em-bruxelas>

Dilma: Estranho que UE conteste na OMC programas essenciais ao Brasil

Por Alex Ribeiro | Valor

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

24/02/2014 às 10h23

BRUXELAS - (Atualizada às 15h05) A presidente Dilma Rousseff disse nesta segunda-feira, em depoimento ao lado de autoridades da União Europeia, ter "estranhado" a consulta prévia dos europeus na Organização Mundial de Comércio (OMC) contra o programa Inovar-Auto e os incentivos à Zona Franca de Manaus.

Dilma disse que não esperava tal consulta em relação à Zona Franca vinda do continente "tão comprometido com questões ambientais".

A presidente defendeu os dois programas, sustentando que no Inovar-Auto estão empresas predominantemente europeias e que, no caso da Zona Franca, trata-se de um instrumento para preservar a Amazônia.

"Estranhamos a contestação pela Europa na OMC, mesmo sabendo que é simplesmente uma consulta prévia, de programas que são essenciais para o desenvolvimento sustentável da economia brasileira", disse a presidente, em declaração após encontro de cúpula entre o Brasil e a União Europeia.

"O Inovar-Auto é importante programa de desenvolvimento tecnológico e, nele, participam empresas predominantemente europeias", disse a presidente, em declarações feitas ao lado do presidente do conselho da UE, Herman Van Rompuy, e do presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso.

"No caso da Zona Franca, assinalo minha surpresa de que a Europa, tão comprometida com questões ambientais, conteste uma produção ambientalmente limpa na Amazônia, que gera empregos e é um instrumento fundamental para conservar a floresta", disse a presidente.

Durão Barroso disse que a UE não é contra um programa que visa preservar a Amazonia. Segundo ele, a questão são os instrumentos usados dentro desse programa de incentivos.

"Não temos nenhuma objeção de princípio", afirmou. "Temos dúvidas sobre os instrumentos técnicos para implantar essa política", disse ele. Durão Barroso afirmou que a UE está aberta para construir um caminho para que seja mantido o programa de apoio ao desenvolvimento sustentado da Amazonia.

UE-Mercosul

Segundo Dilma, a expectativa do Brasil é que no dia 21 de março possa ser fixada a data para a troca de ofertas para um acordo Mercosul-União Europeia. Neste dia, haverá uma reunião técnica entre ambos os blocos, que apresentarão suas ofertas informalmente, para uma análise preliminar de lado a lado.

“O Mercosul está fazendo um grande esforço para consolidar a oferta e tenho certeza de que a UE também está”, afirmou a presidente. “É uma reunião técnica de alto nível, e não de autoridade últimas; esperamos uma sinalização nessa reunião porque teremos um horizonte mais concreto”, disse.

Para a presidente, o que eleva a possibilidade de finalmente fechar um acordo com os europeus é a consciência para importância da ampliação do comércio como instrumento que permitirá a retomada do crescimento econômico no mundo.

Dilma contou que fez, na noite deste domingo, 23, junto com empresários brasileiros, um balanço sobre as negociações até agora. “Chegamos a um resultado importante sobre a consciência dos empresários em relação ao papel desse acordo”, disse.

Antes, no mesmo evento, o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, afirmou que o bloco quer traduzir o ambiente político positivo entre ambos em vantagens econômicas mútuas.

“O acordo UE-Mercosul deve ser nossa prioridade. Para os países do Mercosul, o acordo será uma saída para mercados de economias avançadas. Estudos dizem que exportações para esses países podem aumentar em 40%. Seria uma vergonha não termos um acordo de livre comércio com nossos amigos do Brasil e do Mercosul”, disse o presidente da Comissão Europeia.”.

Barroso e a presidente brasileira deixam Bruxelas hoje com o compromisso de avançar no acordo bilateral. “A presidente Dilma e eu concordamos em orientar nossos negociadores a avaliar as condições para a troca de ofertas no dia 21 de março. Vamos poder analisar no nível técnico mais alto se será possível ter uma troca formal de ofertas”, afirmou.

Rampuy

Presente na mesma cerimônia, o presidente do Conselho Europeu, Herman Von Rampuy, disse que o acordo Mercosul-UE pode ser uma grande oportunidade para ambos os lados. “Só podemos vencer se abrimos nossos mercados.”

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Segundo ele, a Europa vai avançar em questões prioritárias, como a união bancária da Europa e a reforma financeira. Um acordo comercial com os parceiros do Mercosul entra no âmbito de estratégias de crescimento do bloco. "Comércio e investimento são importantes para criar crescimento; protecionismo não é a resposta para o baixo crescimento", disse, dizendo que o acordo para ser fechado, dependerá do apoio dos empresários. "Precisamos nos mover porque o mundo não está parado", afirmou.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3441086/dilma-estranho-que-ue-conteste-na-omc-programas-essenciais-ao-brasil>

Barroso: União Europeia não tem nada contra a Zona Franca

Por Alex Ribeiro | Valor

BRUXELAS - O presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, disse nesta segunda-feira que o bloco "não tem nada contra" a Zona Franca de Manaus e que não se opõe à região. A declaração foi feita durante conferência de imprensa na Cúpula Brasil-UE, na presença da presidente Dilma Rousseff e do presidente do Conselho da UE, Herman Van Rompuy.

Num gesto diplomático, já que a UE ameaça entrar com um contencioso na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra os incentivos fiscais da região, Barroso disse que o bloco entende a lógica por trás da Zona Franca. "Vemos a necessidade de discriminação positiva para aquela região para contrabalancear os custos do próprio desmatamento da Amazônia", afirmou.

Além da Zona Franca de Manaus, a União Europeia ameaça contestar os incentivos concedidos pelo Inovar-Auto, o regime automotivo lançado em janeiro de 2013 para promover a indústria automobilística nacional.

Citando Vinícius de Moraes na abertura de sua fala ("A vida é a arte do encontro"), Barroso recebeu um sorriso da presidente Dilma Rousseff. A UE, disse o presidente da Comissão, entende que o Brasil tem procurado a melhor forma de sustentar o crescimento econômico e extrair seu potencial.

"Por isso, nossas relações assumem papel estratégico", afirmou, citando as negociações para um acordo com o Mercosul. "Vemos particular importância do acordo com o Mercosul, que deve ser ambicioso, abrangente e equilibrado", afirmou.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3440998/barroso-uniao-europeia-nao-tem-nada-contra-zona-franca>

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

<http://oglobo.globo.com/>

Economia-Agronegócios

Acordo com UE pode aumentar comércio de agronegócios em 30%

Agencia Estado

Tweet

Estimativas da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) mostram que um acordo de livre comércio entre Mercosul e a União Europeia (UE) poderia aumentar em pelo menos 30% a corrente de negócios entre Brasil e a UE. Durante reunião de Cúpula Brasil-UE, realizada ontem em Bruxelas, na Bélgica, a presidente da CNA, Kátia Abreu, disse que o acordo de livre comércio será bom para a Europa e bom para o Brasil.

O volume de comércio entre Brasil e União Europeia em 2013 ficou em US\$ 98,5 bilhões, com um saldo favorável aos europeus de quase US\$ 3 bilhões. As importações de produtos europeus fecharam em US\$ 50,7 bilhões e as exportações brasileiras para UE, somaram US\$ 47,8 bilhões, abaixo do pico registrado em 2011, de US\$ 53,2 bilhões.

No ano passado, só as exportações do agronegócio para a UE fecharam em US\$ 23 bilhões, quase a metade do total de vendas externas do Brasil para os europeus. Segundo a CNA, os europeus têm o maior estoque de investimentos estrangeiros diretos no Brasil e um acordo permitiria manter o ritmo de aplicações anuais, fortalecendo a posição da UE como maior investidor no País.

Este ano, porém, a situação se complica com a perda de preferências tarifárias antes concedidas ao Brasil no âmbito do Sistema Geral de Preferências da União Europeia, que poderia ser compensada se houvesse um acordo de livre comércio, na avaliação da CNA. Outra questão é atenuar as dificuldades do fator Argentina, que poderia criar um obstáculo ao acordo.

O acerto de livre comércio envolve serviços, unificação de regras sanitárias e fitossanitárias e procedimentos, além de redução de burocracia.

(Equipe AE)

Fonte: <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2014/02/acordo-com-ue-pode-aumentar-comercio-de-agronegocios-em-30.html>

<http://www.estadao.com.br>

Economia

UE e Brasil querem avançar negociações, diz Azevêdo

24 de março de 2014 | 14h 01

BEATRIZ BULLA E GABRIELA MELLO - Agencia Estado

SÃO PAULO - Questionado sobre uma negociação comercial entre Mercosul e União Europeia, o diretor-geral da Organização Mundial Comércio (OMC), Roberto Azevêdo, brincou nesta manhã de segunda-feira, 24, durante o Global Agribusiness Fórum: "Felizmente, estando na OMC esse não é um tema sobre o qual tenho que me debruçar dia sim outro também". Ele afirmou que não se surpreende que os membros tenham dificuldade para "harmonizar posições comerciais", mas disse que o mais importante é a vontade política dos agentes. "Tenho certeza que soluções técnicas são viáveis. Do ponto de vista político não são tão fáceis assim, mas soluções sei que há", afirmou.

Segundo ele, há uma "grande vontade política" da parte da União Europeia e aparentemente a mesma disposição do Brasil. "Tenho certeza de que vão encontrar maneira de fazer com que as negociações avancem."

Ele destacou ainda que o Mercosul nunca negociou como grupo na OMC, mas que os quatro países do bloco fazem parte do G20 da OMC. "Não vejo como não ter essas articulações, são grupos que viabilizam propostas", comentou, sobre a existência dos grupos de negociação. "O papel desses grupos é absolutamente fundamental. As negociações permitem e demandam esse tipo de articulação."

Ele afirmou também que negociações multilaterais não competem com as bilaterais ou regionais. "A aparente dicotomia entre negociações bilaterais e multilaterais é muito discutida muitas vezes de uma maneira pouco esclarecida. As negociações multilaterais não vão nunca competir com as bilaterais ou regionais", disse.

As negociações regionais, segundo ele, servem para estabelecer parâmetros que "inspiram" as multilaterais. "São duas coisas que têm que caminhar juntas", disse ele, que completou: "É bom que o multilateral avance senão vai ficar para trás".

China

O diretor-geral da OMC comentou ainda a atuação da China dizendo que o país asiático tem posições "multifacetárias", "como de todos os outros países". "Não tem nenhum país que tenha uma posição inequívoca", completou. Ele afirmou que a China é um país que tem "interesses globalizados" e é uma das grandes interessadas no sucesso do multilateralismo.

Importações

Sobre importações, Azevêdo comentou que é preciso dissociar comércio mundial e importações de uma visão negativa. "Muitas vezes no círculo político o comércio é associado ao desemprego, o que não faz sentido. A soma global em termos de competitividade, eficiência, alocação de recursos de capital é um ganho líquido", afirmou. Segundo ele, "o problema são os "timings"", pois uma abertura comercial importante "amadurece" com uma rapidez mais baixa do que a ocorrência de eleições.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,ue-e-brasil-querem-avancar-negociacoes-diz-azevedo,180237,0.htm>

Brasil

AGÊNCIA CÂMARA NOTÍCIAS

<http://www2.camara.leg.br>

Relações Exteriores

27/05/2014 - 09h30

Comissão debate hoje acordo comercial entre Mercosul e União Europeia

A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional realiza audiência pública hoje para discutir o acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia, que vem sendo negociado pelas duas partes. O debate foi proposto pelo deputado Dr. Rosinha (PT-PR). O Mercosul é formado pelo Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

Segundo ele, o debate é necessário porque as negociações entre os dois blocos "tramita sem a transparência desejável". "O debate nos possibilitará tomar conhecimento deste processo negocial", disse o deputado.

Convidados

Participam da audiência:

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

- o diretor do Departamento de Negociações Internacionais do Ministério das Relações Exteriores, ministro Ronaldo Costa;
- o assessor da Secretaria de Relações Internacionais da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Alexandre Bento;
- o representante da Rede Brasileira pela Integração dos Povos (Rebrip), Jocelio Henrique Drummond; e
- o diretor de Desenvolvimento Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Carlos Abijaodi.

O debate será realizado no plenário 3, às 14h30.

Fonte: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/RELACOES-EXTERIORES/468708-COMISSAO-DEBATE-HOJE-ACORDO-COMERCIAL-ENTRE-MERCOSUL-E-UNIAO-EUROPEIA.html>

Internacional

Eleição europeia reflete falta de confiança na UE

Por Tony Barber | Financial Times, de Londres

27/05/2014 às 05h00

Em todos os 28 países da UE, os resultados das eleições para o Parlamento Europeu pintam um quadro de insatisfação, frustração, medo e apatia - uma Europa em ampla medida segura em seu atracadouro de democracia, capitalismo de bem-estar social e abertura à economia mundial do pós-guerra, mas, apesar disso, pouco confiante em seu futuro.

Como se isso não bastasse, os resultados também mostram que metade do motor franco-alemão que tradicionalmente imprime direção política à Europa está falhando ruidosamente. Os socialistas, no governo, e o partido oposicionista UMP de centro-direita da França sofreram uma derrota fragorosa imposta pela Frente Nacional, de extrema direita. Por sua vez, os democratas-cristãos de Angela Merkel obtiveram uma vitória confortável na Alemanha.

Sem um esforço por uma reforma econômica coordenada na França - dificultado pela vitória da Frente Nacional -, o fosso de liderança que se abriu entre Paris e Berlim durante a crise financeira pós-2008 da zona do euro poderá se ampliar ainda mais. Isso não será saudável para o desenvolvimento equilibrado da Europa.

A insatisfação da opinião pública com a economia se manifestou com força nas eleições. Os padrões de vida estão estagnados no bloco e o crescimento está fraco em comparação ao de boa

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

parte da Ásia e dos EUA. Cerca de 26 milhões de europeus, ou 10,5% da população em idade ativa da UE, está desempregada; as taxas de desemprego estão especialmente elevadas em países como Chipre, Grécia, Irlanda, Portugal e Espanha, submersos pela crise da dívida e pela recessão.

Isso contribuiu, sem dúvida, para o sucesso eleitoral do movimento de esquerda radical Syriza na Grécia. Mas na Itália a insatisfação se manifestou de forma diferente: a escalada do apoio a Matteo Renzi, o jovem premiê, que assumiu em fevereiro com base numa plataforma de potente modernização da economia.

Há ainda a frustração com os partidos políticos tradicionais europeus, em ampla medida percebidos como incompetentes, insensíveis às preocupações dos cidadãos, voltados apenas para os próprios interesses e em alguns países francamente corruptos.

O resultado mais revelador foi o da Espanha, onde o Partido Popular, no poder, e os socialistas, de oposição - as duas legendas que dominaram o cenário político desde o fim do franquismo, na década de 1970 - não conseguiram conquistar sequer um total conjunto de 50% dos votos. A Espanha parece, cada vez mais, uma democracia necessitada de profunda reforma institucional.

Mas os partidos tradicionais da direita moderada, do centro e da esquerda moderada também se saíram mal em Dinamarca, França, Irlanda e Reino Unido. O grau de confiança no "establishment" político europeu vem caindo desde pelo menos 2007, e os perigos com que se defronta foram descritos sucintamente à véspera das eleições pelo historiador econômico Harold James, da Universidade de Princeton. "Se não agirem rápido no sentido de se reafirmarem como representantes confiáveis e eficientes dos interesses dos eleitores, eles se arriscam a ser relegados ao segundo plano político, o que permitirá que populistas irresponsáveis tomem gradualmente o centro do cenário", escreveu ele no jornal "The European Voice".

O medo se manifesta no sucesso de partidos anti-imigração em explorar a desconfiança dos eleitores menos instruídos e de menor renda de que os estrangeiros os estão privando de postos de trabalho e exaurindo as forças do Estado de bem-estar social. Esses sentimentos estão por trás do aumento de apoio ao Partido da Liberdade da Áustria, ao Partido do Povo Dinamarquês e à Frente Nacional da França, cada um dos quais ficou com 20% ou mais dos votos.

Finalmente, há apatia - como a demonstrada pelo comparecimento de 43,1% nestas eleições ter sido virtualmente o mesmo que o do pleito de 2009. A Eslováquia, com um comparecimento de 13%, ganhou o ambíguo prêmio de o país-membro mais apático da UE.

Mas praticamente em todos os países milhões de eleitores consideram menos importante votar para o Parlamento Europeu do que em eleições presidenciais ou parlamentares de seus próprios países.

Desta vez, imaginava-se que o entusiasmo dos eleitores seria despertado pela decisão de todos os grupos partidários pan-europeus de apresentarem um candidato ao cargo de presidente da Comissão Europeia. Se o comparecimento for o parâmetro para medir o sucesso dessa iniciativa, os resultados foram medíocres.

Uma interpretação cautelosa dos resultados é que os eleitores não deram as costas à causa da unidade europeia, atualmente em sua sétima década, mas também não se manifestaram em favor de um esforço pela integração política e econômica acelerada da Europa.

Seja qual for o rumo a ser tomado pela Europa, não é na direção de um "momento da Filadélfia", nos moldes do da convenção de 1787, que deu origem à Constituição dos EUA.

Fonte: <http://www.valor.com.br/internacional/3563396/eleicao-europeia-reflete-falta-de-confianca-na-ue#ixzz32v9w9i8j>

TÉLAM

<http://www.telam.com.ar/>

Economía

La Argentina puede exportar carne premium a la Unión Europea

Se debe a la entrada en vigor de la reglamentación que les permite a los productores del país incorporarse al segmento de cortes de calidad superior conocido como Cuota Feed Lot.

A partir de esta aprobación -de acuerdo al artículo 4 del Reglamento Nº 481/2012 de la Comisión Europea- y tras cinco años de negociaciones internacionales, Argentina puede exportar estos cortes de alto valor a la UE.

Los productores locales obtienen, así, el acceso a un cupo de 48.200 toneladas de carne de calidad superior que ingresan al mercado europeo con un arancel del 0%, para lo que ya fueron reconocidos como aptos Estados Unidos, Australia, Canadá, Nueva Zelanda y Uruguay.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

A diferencia de la Cuota Hilton, la denominada Feed Lot o 481 no es asignada en porciones a cada una de las naciones participantes, sino que se trata de una cuota general por la que compiten los países habilitados.

De esta manera, el cupo cárnico es distribuido en cuatro trimestres de 12.050 toneladas cada uno, de junio a julio, siguiendo el calendario agrícola.

Desde el punto de vista económico, la Cuota 481 no posee arancel ni tiene limitaciones de cortes, por lo que permite ingresar a la UE con carne de un alto precio, puesto que el derecho de la cuota Hilton es del 20% y el extra-cuota ad-valorizado del 35,3%.

En julio se dictó la Resolución Conjunta 466/2014 y 361/2014 de los ministerios de Agricultura y de Economía, completando con ese instrumento los últimos requerimientos que la Unión Europea exigía al país para acceder a la "Cuota Feed-Lot".

Entre los requisitos exigidos por la Unión Europea para la importación de esta carne, se destaca que deberá proceder de al menos 100 días de engorde a corral con raciones nutricionales que garanticen la calidad del producto.

Los cortes procederán de novillos de menos de 30 meses que, en los 100 días previos a la faena, como mínimo, únicamente hayan sido alimentados con raciones constituidas por no menos del 62% de concentrados o coproductos de cereales piensos, sobre la materia seca, y cuyo contenido de energía metabolizable sea igual o superior a 12,26 megajulios por kilogramo de materia seca.

Fonte: <http://www.telam.com.ar/notas/201409/79856-union-europea-exportacion-carne-premium.html>

Argentina

CLARIN

www.clarin.com

Política

Timerman y Kicillof con la UE, en un intento para destrabar el comercio

Estuvieron con embajadores europeos para normalizar la agenda.

POR [NATASHA NIEBIESKIKWIAT](#)

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

“Fue una reunión cordial y positiva, y para nosotros una más de las que habitualmente tenemos”, señaló a **Clarín** uno de los 22 embajadores de la Unión Europea acreditados en Buenos Aires que ayer mantuvieron un encuentro con los ministros de Relaciones Exteriores y Economía, Héctor Timerman y Axel Kicillof.

A decir verdad, un hecho que en cualquier circunstancia no debería llamar la atención se transformó en uno más que llamativo. Ello en virtud del cambio de clima entre Europa y el Gobierno que, como anticipó **Clarín**, busca dejar de lado las tensiones mutuas y acercarse a los países nucleados en Bruselas, ahora que espera cerrar un acuerdo para saldar la deuda impaga con el Club de París, y también en medio de las negociaciones Mercosur-UE para un acuerdo de libre comercio. Kicillof viajará a Francia a fines de mayo.

La reunión de ayer rigió bajo el absoluto pacto de “confidencialidad total”. Por invitación de los embajadores y jefes de misión de las 22 embajadas que hay en Argentina de 28 miembros de la UE, Timerman y Kicillof –siempre reacios a estos encuentros- aceptaron el convite. “Con agenda abierta” según señaló el comunicado de la Cancillería que informó del encuentro, los dos ministros desayunaron con los diplomáticos en la residencia del embajador de la Unión Europea ante la Argentina, el español Alfonso Díez Torres.

“Ambos ministros hicieron una presentación sobre los temas de incumbencia de sus respectivas carteras, con especial énfasis en la relación entre Argentina y la UE, y en la relación del bloque con el Mercosur”. Continuó el comunicado: los ministros y los embajadores “abordaron además la situación en Europa y en particular en Ucrania”. Desde la expropiación de YPF a Repsol la agenda con Europa empezó a paralizarse. Los europeos la criticaron y volvieron a la carga contra las trabas a las importaciones que aplica la Argentina. Por estas limitaciones la UE denunció al país ante la OMC, y Argentina también hizo lo mismo pero por las restricciones al biodiésel que ahora no entra al mercado europeo. Esta semana de ello hablaron en Buenos Aires, Timerman y el director general de la Organización Mundial del Comercio, el brasileño Roberto Azevedo.

Con el tiempo, con la normalización de la situación con Repsol, el nombramiento de Hernán Lorenzino al frente de la embajada en Europa, vacía por largo tiempo, y algunas otras señales, comenzaron tibios acercamientos. Uno muy significativo fue la reunión de Cristina Kirchner en Chile con el vicepresidente de la Comisión Europea, Antonio Tajani, donde se habló de una invitación pendiente de Cristina a Bruselas.

Fonte: http://www.clarin.com/politica/Timerman-Kicillof-UE-destrabar-comercio_0_1114088643.htm

Uruguai

EL PAÍS

<http://www.elpais.com.uy/>

Economía

Mercosur avanza en acuerdo con UE

Los miembros del Mercosur avanzaron significativamente en la compatibilización de la oferta que le presentarán a la Unión Europea (UE) con vistas a un acuerdo de libre comercio entre bloques, afirmó ayer el ministro brasileño de Relaciones Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo.

El canciller aseguró que los representantes de Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay (Venezuela es miembro pero aún no se sumó a las negociaciones) tendrán el miércoles y jueves una nueva reunión técnica en Caracas para unificar su oferta y entregarla lo más rápido posible a los europeos.

"Todos estamos muy comprometidos con ese acuerdo y hemos avanzado en la compatibilización de la oferta. Es un ejercicio muy interesante que está progresando muy bien para que podamos hacer el intercambio de ofertas lo más rápido posible", dijo Figueiredo en una comparecencia en el Senado. Se abstuvo de confirmar si el intercambio de ofertas será efectivamente en febrero, como lo habían previsto los bloques.

El intercambio estaba previsto para diciembre pero fue aplazado a inicios de 2014 por petición de la UE. La intención de Brasil era realizarlo en enero pero quedó en duda por el aplazamiento de la Cumbre de presidentes del Mercosur, ahora prevista para mediados de este mes en Caracas.

Figueiredo admitió que el área agrícola es la principal divergencia con la UE. "Siempre hemos buscado un acceso agregado de bienes agrícolas al mercado europeo y consideramos este acuerdo como una vía para hacer eso posible", dijo.

Fonte: <http://www.elpais.com.uy/economia/noticias/mercosur-avanza-acuerdo-ue.html>

Internacional

Negociação de acordo EUA-UE deve levar anos

Por Matthew Dalton | The Wall Street Journal, de Bruxelas

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

O público europeu já está desconfiado das negociações a portas fechadas de um amplo acordo comercial entre a Europa e os Estados Unidos. Algumas autoridades europeias se queixam de que o governo americano não está ajudando, já que proibiu negociadores europeus de compartilhar documentos dos Estados Unidos com os governos nacionais da União Europeia.

A proibição é uma das várias ações americanas que têm alimentado o descontentamento europeu durante as negociações, dizem autoridades. O problema gera preocupações sobre um acordo que os países europeus esperam possa ajudar a cambaleante economia da região.

As conversas começaram há apenas alguns meses, mas obstáculos dos dois lados já estão freando o processo. Às portas de uma quarta rodada de negociações, marcada para a semana que vem, em Bruxelas, as autoridades estão às voltas com dificuldades que ameaçam a amplitude do acordo, que visa eliminar tarifas e reduzir limitações ao comércio entre as duas regiões, que é avaliado em cerca de US\$ 1 trilhão por ano.

A eliminação das tarifas deveria ser a parte mais fácil das negociações. Mas os negociadores recentemente trocaram ofertas para cortar tarifas, e a oferta dos Estados Unidos era muito menos generosa que a da União Europeia, segundo negociadores da UE. Tendo em vista a decepção dos europeus, os dois lados não vão nem discutir tarifas na próxima semana, dizem autoridades. Os negociadores europeus esperam agora que os Estados Unidos façam uma nova oferta.

"Os Estados Unidos terão de se aproximar do nosso nível de ambição, mas há tempo para isso", diz Bruno Mações, secretário de Estado de Portugal para assuntos europeus, que foi informado sobre as negociações.

Autoridades dos países-membros da UE não conhecem os detalhes da oferta americana para tarifas - que tem centenas de páginas - já que não têm permissão para ler os documentos.

A União Europeia está fazendo o possível nas negociações com os Estados Unidos para ter mais acesso aos documentos americanos, afirma uma autoridade europeia. "Os americanos estão começando a entender que isso teria um impacto real sobre as negociações."

Os governos dos países-membros da UE e o Parlamento Europeu têm de aprovar o acordo antes que ele se torne lei. O escritório do representante de comércio dos Estados Unidos não respondeu a pedidos de comentário.

Um meio-termo que está sendo considerado pelos dois lados seria a criação de uma sala segura na Comissão Europeia, o braço executivo da UE, em que as autoridades dos países-membros

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

pudessem ler os documentos americanos. Mas a ideia gerou reclamações de algumas autoridades nacionais, que estão acostumadas a facilmente acessar documentos quando a UE negocia acordos comerciais.

Esses estorvos têm reduzido as expectativas da Europa, preparando as autoridades europeias para negociações longas e conflituosas que provavelmente levarão anos. A próxima rodada de negociações será ainda mais difícil, porque abordará as complexidades de eliminar barreiras regulatórias que atualmente limitam o comércio.

Os reguladores estão agora examinando se as regras de segurança automobilística dos Estados Unidos e da União Europeia atingem o mesmo nível. Isso permitiria um "reconhecimento mútuo" entre os Estados Unidos e a Europa: Um carro feito na Europa seria considerado seguro para ser dirigido nos Estados Unidos e vice-versa, poupando bilhões de dólares à indústria automobilística.

Outras divergências também poderiam reduzir a amplitude do acordo. A UE quer que o acordo inclua o setor de serviços financeiros, na esperança de solucionar o problema de regras americanas que, segundo a Europa, discriminam os bancos europeus. Mas os Estados Unidos ainda não querem incluir o setor nas negociações, afirma um negociador sênior da UE.

Ainda não está claro como os Estados Unidos vão abordar um dos principais objetivos da Europa: abrir as compras do governo americano para a concorrência de empresas europeias. O problema é que muitas das restrições do tipo "Compre Estados Unidos" fazem parte de leis estaduais. Como os Estados americanos ainda não estão participando das negociações, os negociadores americanos talvez não consigam convencê-los a renunciar a essas leis estaduais.

Contar com os Estados vai exigir manobra política por parte do governo de Obama, cuja agenda comercial já enfrenta uma batalha difícil para ser aprovada no Congresso. Líderes do Partido Democrata, de Obama, dizem que não estão dispostos a dar ao executivo o chamado "fast track", a autoridade que impede o Congresso de emendar acordos negociados pelo presidente. Com isso, o Congresso pode apenas aprovar o rejeitar o acordo.

"É evidente que seria necessário algum capital político no Congresso para obter o tipo de apoio necessário ao 'fast track'", diz Robert Hormats, ex-subsecretário do Departamento de Estado dos EUA, que ajudou a dar início às negociações. "A questão é quanto capital político o governo está disposto a gastar e quanto ele tem se quiser usá-lo. Ambos são desafios."

Fonte: <http://www.valor.com.br/internacional/3453356/negociacao-de-acordo-eua-ue-deve-levar-anos>

Paraguai

LA NACION

www.lanacion.com.py

Negocios

Rusia y la UE tomarán examen a la carne local

El servicio veterinario de la Unión Europea (UE) enviará una misión al Paraguay del 1 al 10 de abril para evaluar el sistema sanitario, establecimientos pecuarios y plantas frigoríficas, con miras a la reactivación del comercio de carne bovina, informó el Dr. Hugo Idoyaga, presidente de Senacsa.

Explicó que la UE remitió una agenda provisoria que incluye el área sanitaria de campo: como unidades zonales, comisiones de salud, establecimientos ganaderos, vacunación, y campos con sistema de trazabilidad. También se evaluarán frigoríficos, informó.

Rehabilitar el mercado europeo para el país es prioridad del sector ganadero. Como destino premium tiene importancia por los buenos precios que paga y por ser una apertura de otros mercados exigentes. Hace dos años y medio que Paraguay no exporta carne bovina a la UE, ya que los envíos se interrumpieron en setiembre del 2011, con el brote de aftosa.

RUSIA

El Servicio Federal de Vigilancia Sanitaria y Fitosanitaria de Rusia enviará una misión para evaluar las plantas frigoríficas restringidas, informó el presidente del Senacsa. La visita será entre el 17 y el 20 de marzo y los rusos auditarán las plantas Guaraní, Musa y Expacar, que junto al Frigorífico Naw & Com son los que aún están privados de la licencia para enviar carne vacuna a Rusia. Autoridades rusas ya rehabilitaron como proveedores de carne a su mercado a Frigochorti y a dos plantas industriales del Frigorífico Concepción.

ESTADÍSTICAS

Paraguay exportó 192 mil toneladas de carne bovina en el 2013, por un valor de US\$ 981,3 millones. El principal destino del producto fue Rusia, país que adquirió el 55% del producto, que llegó a 35 distintos destinos en dicho año. Las exportaciones ganaderas ingresaron US\$ 1.333 millones en el 2013.

En la actualidad, el principal mercado es Chile. Las exportaciones a Rusia siguen limitadas por los bajos precios que ofertan y la aún escasa demanda. Israel se mantiene como uno de los principales compradores, al igual que Brasil.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/articulo/158318-rusia-y-la-ue-tomaran-examen-a-la-carne-local.html>

AGÊNCIA BRASIL

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/>

Economia

Brasil espera sinalização europeia para fazer oferta de acordo

07/08/2014 15h13 - Rio de Janeiro

Alana Gandra - Repórter da Agência Brasil

O Brasil já fechou com os parceiros do Mercosul a oferta que será levada à União Europeia para assinatura de um acordo comercial, e só aguarda a apresentação da contrapartida do bloco europeu, disse hoje (7) o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Mauro Borges.

“O objetivo do Brasil é um acordo comum entre os parceiros do Mercosul com a União Europeia. Desde o início, isso foi falado. Os argentinos, os paraguaios e uruguaios caminharam junto com o Brasil, e nós estamos com a oferta praticamente concluída”, acrescentou Borges, após participar da abertura do 33º Encontro Nacional de Comércio Exterior (Enaex).

Segundo o ministro, isso não eliminaria, porém, a opção – que considera a “pior para todo mundo” – de ter velocidades diferentes com um único acordo. Não é a linha que o Brasil está adotando, disse ele, lembrando que, do ponto de vista do bloco do Mercosul, a oferta está pronta para ser levada ao bloco europeu. “Estamos aguardando uma sinalização por parte da União Europeia de consulta a seus países”. Isso ainda não foi feito e é uma condição importante para a troca de ofertas, ressaltou Borges, explicado que, como se trata de uma ação voluntária, não há prazos estabelecidos.

Borges admitiu que o Brasil pode adotar maior velocidade de abertura do mercado do que seus parceiros em uma negociação com a União Europeia, caso os sócios do Mercosul não cheguem no mesmo ritmo. “Essa possibilidade sempre existe.” Como exemplo, citou o processo de desgravação tarifária com os países-membros do Acordo do Pacífico, que está muito mais avançado em relação

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

aos demais membros do Mercosul. "No âmbito de acordos do Mercosul com os países vizinhos, o processo de desgravação é muito mais rápido. Ou seja, já operamos no fast track [caminho mais rápido] de desgravação tributária. Isso tem precedentes no caso dos acordos comerciais no âmbito da América Latina." Ele ressaltou que, embora a possibilidade não tenha sido descartada, esse não é o caminho preferencial que o Brasil está buscando.

O ministro defendeu o multilateralismo como elemento fundamental para o fortalecimento da integração comercial com os três grandes parceiros do Brasil, que são a União Europeia, os Estados Unidos e a China, sem esquecer a necessidade de fortalecer também a integração na América Latina. Ele disse que o acordo com a União Europeia possibilitará o surgimento de uma especialização produtiva na base industrial diversificada do Brasil. "O Brasil, sem especialização produtiva nas grandes cadeias industriais do mundo não consegue construir vantagens competitivas estruturais". reforçou Borges. Para ele, o acordo com o bloco europeu é fundamental do ponto de vista de ganho de escalas.

No caso da parceria estratégica com os Estados Unidos, Borges destacou a necessidade de avançar mais no campo da cooperação técnica, corporativa e tecnológica. Segundo ele, a parceria estratégica com a China consolidou-se por meio de dois instrumentos, o Banco de Desenvolvimento do Brics (grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e o acordo contingente de reservas.

Para Borges, fortalecer a integração produtiva da América Latina também é desafio. Ele lembrou que o Brasil tem uma proposta para antecipar os acordos de complementação econômica com os países da Aliança Pacífico da América do Sul, que prevê que o livre comércio será atingido em 2019. O Brasil defende a redução do prazo para 2016, para ter um acordo que incorpore também Peru, Colômbia e Chile. O ministro acredita que a integração com os parceiros permitirá ao país dar um novo salto comercial, ampliando a atual corrente de comércio, de US\$ 500 bilhões, para cerca de US\$ 1 trilhão, nos próximos dez anos. Sem arriscar números, ele disse que o país terá este ano superávit comercial maior que o do ano passado. "Essa é a minha grande esperança", afirmou.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2014-08/brasil-espera-sinalizacao-da-ue-para-apresentar-oferta-de-acordo-comercial>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Borges: Mercosul fecha oferta à UE na próxima semana

08 de maio de 2014 | 13h 46

RENATA VERÍSSIMO - Agencia Estado

BRASÍLIA - O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Mauro Borges, informou nesta quinta-feira, 8, que até terça-feira o Mercosul terá uma proposta de liberalização do comércio para ser apresentada à União Europeia. Segundo ele, uma última reunião técnica acontecerá na próxima segunda e terça-feira, em Caracas, para fechar a oferta do bloco.

"A Argentina cumpriu praticamente todos os produtos que ela se comprometeu a ofertar e está praticamente concluída a oferta dela. Estamos finalizando com o Paraguai e com o Uruguai faltam pequenos ajustes", informou ao chegar ao Senado Federal para audiência pública na Comissão de Relações Exteriores.

Segundo ele, Buenos Aires não está sendo um óbice para a conclusão da lista. "Estamos trabalhando lado a lado e estamos esperançosos de que no final do mês iremos a Bruxelas dizer à União Europeia que estamos prontos para efetivar a troca de ofertas", afirmou.

Borges informou que a proposta envolverá entre 87% e 90% do comércio entre os blocos. "Evidentemente que quanto mais amplo for esse percentual de cobertura mais competitiva será essa proposta", disse. A redução de tarifas até a entrada em vigor do livre comércio ocorrerá em até 15 anos. "Nosso piso é 87%, que é uma cobertura extremamente elevada. Nós vamos de fato entregar o comprometido com a UE", disse.

Proposta agrícola

Borges afirmou ainda que o Mercosul não aceitará um acordo de livre comércio com a UE sem uma proposta agrícola "pra valer". "Queremos vantagens claras", disse.

Ele lembrou que o Mercosul estará abrindo a sua indústria e quer vantagens competitivas na área agrícola. "Temos que chegar ao centro do ringue e dizer: o que vocês têm de interessante para nos oferecer?", afirmou o ministro. "Precisamos sair das cordas e começar essa peleia no centro do ringue", disse.

Ele contou que a presidente Dilma Rousseff tem perguntado o que a União Europeia tem para oferecer ao Brasil.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,borges-mercossul-fecha-oferta-a-ue-na-proxima-semana,184202,0.htm>

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Paraguai

ABC

Política

09 DE MAYO DE 2014 / EXPRESIONES DEL EMBAJADOR EUROPEO ALESSANDRO PALMERO **"UE está potenciando su relación con el Paraguay"**

Europa celebra hoy 64 años de la Declaración Schuman "y ahí empezó la aventura de la integración", manifestó el embajador de la Unión Europea (UE) Alessandro Palmero. En ese contexto, dijo, la relación del bloque con Paraguay está potenciada. Recordó que la cooperación ascenderá a 170 millones de euros.

"El 9 de mayo de 1950, el ministro de Asuntos Extranjeros francés Robert Schuman, con la Declaración, estaba proponiendo la creación de la Comunidad Europea del Carbón y del Acero. Esto era una manera de meter este tema en común para que la guerra, no solo fuese impensable, sino materialmente imposible".

Así lo manifestó el embajador de la UE en Paraguay, al reseñar la Declaración Schuman, considerada la génesis de la Unión Europea, integrada actualmente por 28 países miembros. El diplomático indicó que "ahí empezó la aventura de la integración europea".

Relación con Paraguay

"Queremos potenciar las relaciones bilaterales. Paraguay es uno de los países en los que estamos potenciando nuestra relación, potenciando lo orgánico de la relación. Hemos decidido elevar el nivel de la representación en Asunción; antes era una oficina que dependía de Montevideo y ahora es una delegación con un embajador. También hemos potenciado el programa de cooperación al desarrollo, destacó Palmero. El embajador europeo explicó que la cooperación al desarrollo de la UE con Paraguay, en el anterior período, fue de 130 millones de euros.

Indicó que el bloque europeo decidió elevar para el período (2014-2020) a 170 millones de euros. Palmero señaló además que proseguirán los programas en las áreas de educación, protección social y competitividad del sector productivo. Agregó que se apoyará a la Justicia Electoral con las recomendaciones de la misión electoral de la UE realizadas tras las elecciones generales de 2013.

Acuerdo Mercosur-UE

El diplomático indicó el Mercosur y la UE se encuentran en “un momento bastante importante”, para intercambiar las ofertas comerciales para un acuerdo de libre comercio, que se inició en 1999, y que sufrió varias postergaciones.

“La UE mantiene la mayor voluntad política de concluir el acuerdo, que para nosotros es estratégico”, puntualizó el embajador.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/ue-esta-potenciando-su-relacion-con-el-paraguay-1243107.html>

Brasil

Mercosul fecha oferta única para acordo com UE

Por Denise Neumann, Daniel Rittner e Catherine Vieira | De São Paulo e Brasília

Os países do Mercosul fecharam na quarta-feira a oferta conjunta para um acordo de livre comércio com a União Europeia. A lista comum prevê a eliminação completa das tarifas de importação cobradas pelos países do bloco a 87% do volume de comércio com os europeus, mas pode chegar a 90%, segundo o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Mauro Borges.

Segundo o ministro, estão faltando apenas alguns detalhes, e são eles que podem elevar a oferta para uma cobertura de 90%. O avanço foi obtido em reunião técnica do Mercosul, na quarta-feira, em Montevideu. A costura final dos detalhes deve ser feita no dia 29, em nova reunião já marcada para a capital uruguaia, onde os quatro sócios do bloco - a Venezuela não participa das negociações com a UE - pretendem bater o martelo.

Ao contrário do que ocorria até o mês passado, quando a construção de uma proposta única esbarrava na relutância argentina em abrir mais rapidamente seu mercado, os parceiros do Mercosul contornaram suas principais divergências. A mudança de postura da Argentina nas últimas negociações surpreendeu o governo brasileiro. O relato dos negociadores é que os argentinos teriam se dado conta de que, também para eles, o acordo com a UE é bom e o país não pode ficar isolado.

Não se fala mais, segundo um técnico diretamente envolvido nas negociações, de propostas separadas. Brasil, Uruguai e Paraguai cogitavam apresentar ofertas individuais à UE como forma

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

de se contrapor à lentidão da Argentina nas discussões de um acordo com os europeus. Essa possibilidade foi descartada em Montevideu.

O ministro comparou o sócio do Mercosul a um vizinho com o qual você precisa estabelecer uma cooperação, apesar dos problemas. "A Argentina é igual ao vizinho que você tem na Vieira Souto. Você está em um andar, e ele mora em cima. Eu nunca vou sair da Vieira Souto, acredito que ninguém vai sair, de vez em quando dá umas pingadas, o vizinho não faz manutenção direito, pinga, da infiltração, de vez em quando faz um pouco de barulho, incomoda, a gente não dorme direito. Agora, eu nunca vou sair de lá, nem eles. Qual que é a solução nesse dilema do prisioneiro? É cooperar. É o que a gente fez agora na oferta", acrescentou.

Até março, um dos obstáculos para avançar em uma oferta única não era propriamente o nível de cobertura da lista argentina, mas o cronograma proposto para a abertura do mercado vizinho. Isso significa que, embora tivesse alcançado uma proposta para eliminar mais de 85% de suas tarifas de importação, a Argentina jogava um grupo considerável de produtos para as cestas de redução tarifária com períodos mais longos. Com essas ressalvas, a oferta argentina ficava incompatível com a dos outros três sócios.

Os países do Mercosul, conforme informou o ministro, começaram de uma lista comum que abrangia 60% do comércio. Esse foi o percentual obtido quando os negociadores cruzaram a lista individual das ofertas de cada país. A partir dessa lista, começaram as negociações que permitiram alcançar o patamar de 87%, encarado como piso pelo governo brasileiro, que ainda acredita que essa proposta possa crescer até 90%. Também já está decidido, segundo Borges, que a proposta será única, sem produtos diferenciados e sem velocidades diferentes de adesão, uma possibilidade cogitada algumas semanas atrás.

"A reunião de ontem [quarta-feira] foi extremamente bem-sucedida e nós temos, a partir de agora, todas as condições de fazer uma oferta", disse o ministro. Para o Brasil, segundo ele, o acordo com a União Europeia é estratégico. "A economia brasileira é inteiramente integrada ao mundo, e essa integração comercial com a Europa é decisiva, é o primeiro passo de um novo ciclo de integração comercial brasileira."

"É um bom sinal", afirmou o diretor da Confederação Nacional da Indústria (CNI) Carlos Abijaodi, um dos empresários mais ativos no acompanhamento das negociações, ao ser informado dos avanços. "Mas esperamos que isso se confirme no fim do mês", completou, com um toque de cautela.

A expectativa do governo brasileiro é que essa oferta possa ser apresentada aos europeus entre o fim de maio e o começo de junho. "Eles [os europeus] dizem que estarão prontos para a oferta, é isso que eles falam, nós não vimos a oferta deles ainda", disse Borges. A negociação do acordo birregional de livre comércio já dura 14 anos, foi interrompida seis vezes e envolve remover ou reduzir barreiras para produtos agrícolas e industriais, abrir mercados para serviços, investimentos, compras governamentais e inclui questões regulatórias.

Para os europeus, de um lado o Mercosul já fez progresso, tendo assegurado que virá mesmo com oferta comum e não separada por país. De outro, a expectativa é de que o bloco apareça com uma oferta de liberalização mais abrangente do que tem sinalizado até agora. Em maio de 2004, o Mercosul teve recusada pela UE sua oferta cobrindo 86,7% do comércio. Em 2010, quando as discussões foram retomadas, ficou acertado que a oferta deveria assegurar liberalização perto de 90%.

Outras dificuldades podem surgir. Primeiro, o negociador-chefe da UE para a negociação com o Mercosul, o português João Machado, deixa o cargo no fim do mês. O substituto será o alemão Rupert Schlegelmilch, que conhece o andar das discussões, mas não no mesmo nível de detalhe. Segundo, o Parlamento Europeu, agora com voz forte nas negociações, será renovado em eleição no fim de maio. Em seguida, haverá a briga pela escolha dos novos comissários da Comissão Europeia, o braço executivo da UE. E tudo isso retarda processos decisórios. Além disso, a UE coloca ênfase na negociação de acordo de comércio e investimentos com os EUA. (Colaboraram Assis Moreira, de Genebra, e Marli Olmos, de Buenos Aires)

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3513370/mercosul-fecha-oferta-unica-para-acordo-com-ue>

Argentina muda postura e Mercosul fecha oferta à UE

Por Denise Neumann, Catherine Vieira e Daniel Rittner | De São Paulo e Brasília

11/04/2014 às 05h00

Os países do Mercosul praticamente fecharam uma oferta conjunta para um acordo de livre comércio com a União Europeia. A lista prevê a eliminação das tarifas de importação cobradas pelos países do bloco em 87% do volume de comércio com os europeus, índice que pode chegar a 90%, de acordo com o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Mauro Borges.

Segundo o ministro, faltam alguns detalhes que poderão elevar a oferta aos 90%. O avanço foi obtido em reunião do Mercosul, na quarta-feira, em Montevideu. A montagem final da proposta deve ser feita no dia 29, em nova reunião marcada para a capital uruguaia entre os quatro sócios do bloco. A Venezuela não participa das negociações com a UE.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Ao contrário do que ocorria até o mês passado, quando a construção da proposta única esbarrava na relutância argentina em abrir seu mercado, os parceiros do Mercosul contornaram suas principais divergências. A nova postura da Argentina surpreendeu o governo brasileiro. "Eles estão outros", disse o ministro. O relato dos negociadores é que os argentinos teriam se dado conta de que o acordo com a UE é importante e que eles não podem ficar sozinhos.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3513404/argentina-muda-postura-e-mercosul-fecha-oferta-ue>

Camex reduz tarifa para a importação de bens de capital

Por Lucas Marchesini | De Brasília

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) concedeu 95 ex-tarifários, benefício que reduz a tarifa de importação de bens de capital sem produção nacional. Segundo as empresas que solicitaram o benefício ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), os bens de capital que ganharam a redução integram investimentos globais de US\$ 7,9 bilhões. Os investimentos em importação de equipamentos serão de US\$ 447 milhões.

"A medida vai possibilitar a redução de custos para implantação ou ampliação de fábricas e linhas de produção em várias partes do país", informou em nota, citando construção civil, mineração, papel e celulose, autopeças e reciclagem.

Segundo o ministério, foram aprovados 525 ex-tarifários apenas neste ano. As reduções no imposto estão vinculadas a US\$ 21,12 bilhões em investimentos globais e US\$ 2,41 bilhões na importação dos bens de capital.

Em 2013, foram 2,8 mil pedidos de ex-tarifários aprovados, o que possibilitou a queda de US\$ 40,5 bilhões nos custos de projetos de investimento.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3513346/camex-reduz-tarifa-para-importacao-de-bens-de-capital>

Argentina

EL CLARIN

www.clarin.com

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Política

El Mercosur supera sus diferencias y avanza para liberar el mercado con la Unión Europea

El acuerdo se llegó el miércoles en una reunión en Montevideo y abarca el 85% de lo comercializado. Para confirmarlo falta una reunión a fin de mes. La presentación a los europeos podría ser en mayo.

Finalmente una de las negociaciones de política comercial externa que se creían más trabadas ya no le están. Los países del Mercosur acordaron el miércoles, en Montevideo, una lista común de productos para cerrar un acuerdo de libre comercio conjunto con la Unión Europea (UE). El listado alcanza al 87% de las importaciones al bloque regional y hasta podría llegar al 90%, según anunció el ministro de Desarrollo, Industria y Comercio Exterior de Brasil, Mauro Borges.

Según Valor.com.br, el ministro Borges aseguró que aún faltan algunos detalles de un acuerdo que hasta ahora había provocado un grave ruido en la relación bilateral entre Argentina y Brasil. El acuerdo entre los cuatro socios del Mercosur -Venezuela no participa de la negociación con la UE- llegó en la reunión técnica del Mercosur el miércoles en Montevideo y los detalles finales se harán en una próxima reunión el 29 y que también será en la capital uruguaya.

"El cambio de posición de la Argentina en las negociaciones recientes sorprendió al gobierno brasileño. Según los negociadores es que los argentinos se habría dado cuenta de que para ellos también el acuerdo con la UE es buena y el país no puede aislarse", publica Valor.com.br. Argentina, tal como lo publicó Clarín en enero, había llevado una lista de productos para ser liberados de los aranceles de importación, pero más corta. Por la falta de acuerdo hasta se había llegado a decir que Brasil podría negociar solo un acuerdo con la UE.

El ministro Borges comparó a la sociedad con Argentina en el Mercosur como a un vecino con el que se necesita establecer una cooperación a pesar de los problemas. "Argentina es igual a la vecina que tiene en su casa. Usted nunca se irá, creo que nadie va a salir, a veces hay un poco de pérdidas y el vecino no hace un mantenimiento correcto, humedad, infiltración, de vez en cuando hace un poco de ruido y molesta. ¿Cuál es la solución al dilema de este prisionero? Cooperar y es lo que hacemos ahora en la oferta", explicó según Valor.com.br

En marzo, uno de los obstáculos para el progreso en una sola oferta no era exactamente el nivel de cobertura de la lista de Argentina sino el calendario propuesto para la apertura del mercado.

"Es una buena señal", dijo el director de la Confederación Nacional de la Industria (CNI) Abijaodi Carlos, uno de los empresarios más activos en el seguimiento de las negociaciones, que se le informe de los progresos realizados. " Pero espero que esto se confirmará a finales de mes", agregó , con un toque de cautela.

La expectativa del gobierno brasileiro es que esta oferta se puede presentar a Europa entre finales de mayo y principios de junio.

Fonte: http://www.clarin.com/politica/Mercosur-Union_Europea_0_1118288443.html

UE deve ter proposta só em 2015

Por Rodrigo Pedroso | De São Paulo

12/09/2014 às 05h00

O governo do Brasil e dos outros países do Mercosul ainda não receberam sinalização por parte da União Europeia de quando o bloco europeu irá entregar a proposta unificada para o avanço nas negociações de um acordo de livre comércio. A previsão é que as listas sejam trocadas no início de 2015.

Do lado dos sul-americanos, a indecisão da Argentina sobre o tema e a demora em fechar uma lista que alcançasse eliminação gradual de tarifas de importação de 85% dos produtos comercializados com os europeus provocou morosidade no fechamento da posição do Mercosul. O acordo unificado, foi anunciado durante a reunião de cúpula do bloco, no fim de julho, em Caracas, na Venezuela.

Uma vez com a posição sul-americana fechada, foi a vez da União Europeia enfrentar entraves internos. Agosto é mês de férias no bloco. Neste mês e no próximo, o novo comissariado europeu começará a tomar posse de seus cargos após a eleição do luxemburguês Jean-Claude Juncker, em julho, como novo presidente da Comissão Europeia.

Daniel Godinho, secretário de Comércio Exterior, afirmou não haver, dentro do governo brasileiro, estimativa de quando a UE deve apresentar proposta. "Não recebemos sinalização dos europeus, então estamos no aguardo para a troca das listas", disse.

Fonte consultada pelo Valor afirmou que mesmo com eventual entrega da proposta europeia neste ano, o cenário da eleição presidencial no Brasil também afeta o prosseguimento das negociações.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3692564/ue-deve-ter-proposta-so-em-2015#ixzz3D6SQbB4K>

Brasil

FOLHA DE S.PAULO

<http://www.folha.uol.com.br/>

Mercado

Mercosul fica mais perto de proposta para acordo com União Europeia

RAQUEL LANDIM, DE SÃO PAULO

14/02/2014 3h

Os países do Mercosul estão se aproximando de fechar uma oferta única de abertura do mercado na negociação para um acordo de livre-comércio com a União Europeia.

A expectativa é que a proposta de Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai seja selada na próxima reunião de cúpula do Mercosul, prevista para a primeira quinzena de março. A Venezuela, que ingressou recentemente no bloco, não participa da negociação.

As chances de alcançar uma oferta única, em todos os países concordem com os prazos para reduções de tarifas de importação, avançaram em reunião técnica realizada nesta quinta-feira, 13, em Caracas. Segundo a *Folha(apurou, os argentinos fizeram concessões importantes.

O Brasil, no entanto, já tomou a decisão de apresentar sua oferta em separado se não for possível chegar a um consenso no Mercosul. Nesse caso, os países teriam ritmos diferentes de redução de tarifas.

A troca de ofertas entre Mercosul e UE, que marcaria o início oficial das negociações, vem sendo adiada. A previsão inicial era que ocorresse até dezembro do ano passado. Agora a expectativa otimista é no final desse semestre.

Segundo fontes do governo brasileiro, que preferem não se identificar, os europeus estão protelando a troca por dificuldades de fechar uma oferta agrícola. Os argentinos também estariam reticentes em razão da falta de dólares, mas o governo Kirchner foi convencido de que a negociação com os europeus é de longo prazo.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

A indefinição dos europeus provoca mau humor no governo brasileiro, que está ansioso para fugir das críticas de que está isolado das cadeias produtivas globais. A presidente Dilma Rousseff cancelou a cúpula entre Brasil e UE marcada para o dia 24 de janeiro, porque não teria nada concreto a anunciar.

Outro assunto a prejudicar a relação bilateral é um processo aberto pelos europeus na OMC (Organização Mundial de Comércio) contra a política industrial brasileira, incluindo o programa de incentivo à indústria automotiva (Inovar Auto) e as zonas francas.

Diplomatas brasileiros estão prestando os primeiros esclarecimentos a UE ontem e hoje em Genebra. Conforme apurou a Folha, a expectativa do Brasil é mostrar aos europeus que o sistema tributário brasileiro é complexo, mas não é protecionista. Se as explicações não convencerem, a UE pode abrir oficialmente o painel contra o Brasil.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/02/1412054-mercosul-fica-mais-perto-de-proposta-para-acordo-com-uniao-europeia.shtml>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

UE deve acionar juízes contra o Brasil na OMC

No primeiro dia de consultas, governo deu explicações sobre incentivos fiscais, mas europeus parecem determinados a continuar com a disputa

Jamil Chade/Genebra e Lisandra Paraguassu/Brasília - O Estado de S.Paulo

GENEBRA/BRASÍLIA - A Europa caminha para acionar os juízes da Organização Mundial do Comércio (OMC) contra o Brasil, ainda que ontem, em Genebra, o governo brasileiro tenha tentado a todo custo evitar a abertura da disputa legal no primeiro de dois dias de consultas entre europeus e o País.

Bruxelas questiona os incentivos fiscais dados pelo governo a diversos setores, como automotivo e de produtos de informática. Além disso, os europeus questionam as regras da Zona Franca de Manaus e dizem que as práticas brasileiras seriam violações às normas da OMC.

Pelas regras, os europeus precisam realizar consultas bilaterais com o Brasil antes de recorrer aos juízes. Mas em Bruxelas a etapa é considerada apenas uma formalidade, e a UE já teria indicado

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

que deve continuar com a disputa. Mesmo com todas as explicações brasileiras, os europeus consideram que os fatos "falam por si sós" e que as regras internacionais estão violadas.

Em Brasília, o caso é visto com especial preocupação, já que uma condenação da OMC exigiria do governo refazer toda sua estratégia industrial, justamente em ano de eleição. Em seis horas de reuniões ontem, a estratégia do governo brasileiro foi a de responder a todas as perguntas da Europa, mostrar que está cooperando e explicando como funciona o sistema de isenção no Brasil.

O esforço dos diplomatas era no sentido de mostrar que, na realidade, era o sistema tributário "complexo" nacional que impedia os europeus de entenderem que não existe de fato um benefício específico derivado dos programas do governo. Apresentando o sistema tributário, o governo tentou mostrar que um importador também tinha benefícios fiscais.

Para isso, Brasília levou uma equipe de cerca de 15 pessoas, incluindo Itamaraty, Ministério do Desenvolvimento, Fazenda, Receita Federal. Suframa e AGU. Hoje, as consultas serão concluídas.

Mercosul. Enquanto em Genebra o Brasil tentava se explicar, em Caracas o Mercosul vivia mais um dia de tensão. A Argentina se recusava a aceitar o projeto brasileiro de redução de tarifas de importação e barrava os esforços do Brasil para que o Mercosul apresente uma oferta conjunta para destravar as negociações com a Europa.

Ontem, numa reunião em Caracas, a delegação argentina apresentou um veto à lista preparada pelo Brasil e abriu mais uma crise no bloco, que ameaça enterrar o processo de aproximação com a Europa.

A reação da Argentina na reunião foi causada por informações de que o Brasil havia feito críticas à condução das negociações por parte deles, especialmente a lentidão na melhoria da oferta. A delegação argentina cobrou explicações do Brasil e a reunião chegou a ser interrompida, mas explicações foram dadas, o Brasil negou ter feito quaisquer críticas e a reunião foi retomada. Depois do incidente, de acordo com fontes do Itamaraty, as negociações passaram a correr bem.

O Mercosul espera apresentar uma oferta aos europeus sobre os setores que estaria disposto a liberalizar, em troca de uma ação similar por parte da União Europeia, principalmente no setor agrícola.

A crise com a Argentina vem justamente em um momento que o cancelamento da cúpula entre Europa e Brasil pela presidente Dilma Rousseff caiu como "uma bomba" no meio diplomático em

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Bruxelas. A presidente argumentou problemas de datas e o evento foi adiado, ainda sem uma nova data.

Com isso, pelo menos cinco iniciativas diferentes ficam suspensas entre o Brasil e a União Europeia, incluindo o debate sobre o setor aéreo, a proposta de um entendimento sobre investimentos e, claro, as negociações comerciais com o bloco do Mercosul.

"Não nos culpem depois se optarmos por dar prioridade para a Ásia", declarou um diplomata europeu, visivelmente irritado com a atitude de Dilma de cancelar uma cúpula duas semanas antes do evento. "Não vamos ficar esperando pelo Mercosul", disse.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,ue-deve-acionar-juizes-contra-o-brasil-na-omc,1130128,0.htm>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

Para negociar com UE, Brasil se retrata com Argentina

Por Assis Moreira | De Genebra

O Brasil teve que fazer ontem uma retratação, exigida pela Argentina, como condição para que os representantes de Buenos Aires continuassem numa reunião do Mercosul em Caracas (Venezuela), num episódio diplomático qualificado de "penoso" por diferentes fontes.

Negociadores do Mercosul estavam reunidos desde quarta-feira na capital venezuelana, em nova tentativa de chegar a uma oferta comum de liberalização, a ser apresentada à União Europeia (UE). Segundo fontes, a reunião começou muito bem. A Argentina levou uma oferta muito próxima à brasileira, que é de 87% de cobertura do intercâmbio comercial.

Mas o clima deteriorou-se rapidamente, quando a delegação argentina, liderada pelo secretário de Relações Econômicas Internacionais, Carlos Biachi, foi informada que, pouco antes em Bruxelas, a embaixadora do Brasil junto à União Europeia, Vera Machado, teria feito declaração dura sobre a Argentina no Parlamento Europeu.

Segundo diferentes fontes, a embaixadora, ao ser indagada sobre a razão do cancelamento da cúpula UE-Brasil, por iniciativa da presidente Dilma Rousseff, acabou falando do estado da negociação no Mercosul, colocando o Brasil, Paraguai e Uruguai na mesma linha, mas sugerindo

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

que o problema era a Argentina e que isso prejudicava a preparação da oferta comum do bloco do Cone Sul.

Os argentinos ficaram ainda mais indignados, porque souberam que, na mesma reunião no Parlamento Europeu, o principal negociador da UE, João Machado, mostrou-se "bem mais informado" sobre o Mercosul e informou aos presentes que parecia haver avanço no bloco, de forma que uma reunião técnica Mercosul-UE poderia ocorrer em março.

A discussão em Caracas foi suspensa e a Argentina exigiu do Brasil uma retratação pública, caso contrário a delegação voltaria a Buenos Aires, abrindo nova crise no Mercosul.

O Itamaraty recusou-se a emitir uma nota em Brasília, mas mandou a embaixada brasileira em Buenos Aires fazer a retratação exigida pelos argentinos. Ou seja, a embaixada em Buenos Aires esclareceu o que a embaixadora em Bruxelas teria falado.

Na nota de dez linhas, a Embaixada do Brasil em Buenos Aires "esclarece que a repercussão de declarações atribuídas à representante do Brasil junto à União Europeia não corresponde à avaliação positiva que o Brasil faz do processo de elaboração da proposta comum do Mercosul no contexto das negociações birregionais, em especial à luz dos avanços construtivos alcançados na reunião do Mercosul realizada em Caracas, nos dias 12 e 13 de fevereiro".

A nota diz ainda que "o governo brasileiro está confiante de que os entendimentos em curso conduzirão à definição de proposta comum do Mercosul para a troca de ofertas com a União Europeia".

O sentimento em setores do governo, em Brasília, é de que houve "hipersensibilidade" da Argentina. A avaliação é que o que a embaixadora teria falado é basicamente o que está nos jornais todos os dias.

As últimas informações procedentes de Caracas davam conta de avanço nos entendimentos no bloco do Cone Sul. A ideia agora é marcar realmente uma reunião técnica Mercosul-UE em março para sinalizar o perfil das respectivas ofertas de liberalização, mas ainda não para trocá-las.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3430186/para-negociar-com-ue-brasil-se-retrata-com-argentina>

Mundo

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Comissão quer dados sobre acordo com União Europeia

14/03/2014

Poder Executivo deverá explicar negociações para criação de acordo de livre comércio com o Mercosul. Requião teme que Brasil saia prejudicado porque Europa pretende exportar produtos industrializados

Ideia de Requião (E) foi encampada pela comissão presidida por Ferraço (D) Foto: Marcos Oliveira
As negociações para a criação de um acordo de livre comércio entre União Europeia e Mercosul deverão ser informadas, em detalhes, à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE), de acordo com requerimento de informações ao Poder Executivo aprovado ontem pelo colegiado. Apresentado inicialmente por Roberto Requião (PMDB-PR), o requerimento acabou sendo de autoria de toda a comissão.

Segundo o senador, o Legislativo precisa saber como estão as negociações e conhecer as ofertas a serem apresentadas tanto pela União Europeia quanto pelo Mercosul.

— A Europa está quebrada e a saída é exportar produtos industrializados para o mundo. Eles querem a abertura definitiva de nosso mercado. Se cedermos além da medida, teremos a condenação do Brasil a ser definitivamente uma plantation — advertiu Requião.

O presidente da CRE, Ricardo Ferraço (PMDB-ES), disse que o momento era oportuno para o debate, pois, na próxima semana, comparecerá à comissão o novo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Mauro Borges, para falar sobre o Mercosul.

A CRE aprovou também a instituição de uma missão composta por três senadores para “verificar in loco o atual quadro de comoção social instalado na República Bolivariana da Venezuela, suas consequências para os cidadãos brasileiros ali residentes e o reflexo para as cidades fronteiriças com a Venezuela”. O requerimento foi apresentado por Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR).

A proposta foi elogiada pela senadora Ana Amélia (PP-RS), que recordou as relações entre Roraima, estado pelo qual foi eleito Mozarildo, e a Venezuela. Requião informou que a situação da Venezuela será tema de reunião, na segunda-feira, da Mesa do Parlamento do Mercosul (Parlasul), da qual faz parte. Segundo o senador, há pré-entendimento para que o Observatório da Democracia do Parlasul acompanhe os acontecimentos naquele país.

Sem IPI para leite

A CRE emitiu ainda parecer favorável ao Projeto de Lei do Senado (PLS) 4/2007, de Alvaro Dias (PSDB-PR), que concede isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), entre outros produtos, a insumos e equipamentos necessários à produção de leite. O projeto, que foi aprovado pela CRE com voto contrário de Eduardo Suplicy (PT-SP), isenta ainda do Imposto de Importação as aquisições de cadeiras de rodas por -pessoas com deficiência. O texto aprovado foi um substitutivo elaborado pelo relator, Cyro Miranda (PSDB-GO).

Durante a reunião de ontem, foi também aprovado requerimento de Ana Amélia para a realização de uma audiência pública conjunta com a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) a fim de debater financiamentos a projetos de infraestrutura no exterior concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Também foram aprovados dois requerimentos de Ferraço para a realização de audiências públicas sobre o desenvolvimento do avião de transporte militar KC-390 e sobre o tráfico nacional e internacional de pessoas.

Fonte: <http://www12.senado.gov.br/jornal/edicoes/2014/03/14/comissao-quer-dados-sobre-acordo-com-uniao-europeia>

Política

DIÁLOGO SOBRE LIBRE COMERCIO

Canciller dice que Venezuela está excluida de diálogo UE-Mercosur

A raíz de entrada tardía del país caribeño en las conversaciones de los dos bloques.

16/05/2014

El ministro de Relaciones Exteriores, Eladio Loizaga, informó ayer que Venezuela quedará excluida de las negociaciones de Libre Comercio emprendidas por el bloque del Mercado Común del Sur (Mercosur) y la Unión Europea (UE). Dijo que se debe a que el ingreso del país caribeño es posterior al inicio de las negociaciones entre ambos bloques.

Abordado sobre las conversaciones entre la Unión Europea y el Mercosur, el canciller apuntó que Venezuela será la única que no participará de las charlas por ingresar tarde al conglomerado regional sudamericano. "Venezuela no participa de las negociaciones con la UE por entrar tarde al proceso", ratificó.

La presidencia del gobierno venezolano a cargo de Nicolás Maduro no formará parte de las negociaciones encaminadas por el Mercosur con la Unión Europea, que tiene además al gobierno

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

de la presidenta Dilma Rousseff de Brasil, al frente de las conversaciones, detalló Loizaga. "Hay estados que son proteccionistas y dificulta el cierre de las negociaciones", dijo en referencia a Brasil y Argentina.

Además, cabe señalar que en el contexto de relaciones entre UE y Venezuela particularmente se notó un deterioro tras el pedido por parte del primero del cese de la violencia originada a principios del año. Además pedía a este gobierno garantía para el respeto de los Derechos Humanos.

Yacyretá

Con respecto a las negociaciones de Yacyretá, Loizaga afirmó que se hará respetar la soberanía paraguaya y en tal sentido afirmó que no será una "guerra", ya que están sentadas las bases para un buen acuerdo, tomando como referencia la buena predisposición de los gobiernos.

Por su parte, en referencia a su asistencia al festejo colorado del 10 de mayo, negó que haya habido una afrenta a la Constitución. "Yo no estoy sujeto a ley alguna que se aplique a diplomáticos, porque no pertenezco más a dicha nómina", sentenció el canciller, acotando que durante su servicio bilateral "no participó de acto partidario alguno". Añadió que respetó siempre la legislación, pero como hoy ya no está sujeto a la misma, no entiende la crítica de algunos sectores.

Fonte: <http://lanacion.com.py/articulo/164966--canciller-dice-que-venezuela-esta-excluida-de-dialogo-ue-mercosur.html>

18/07/2014 às 05h00

Embaixador da Alemanha defende aceleração das negociações para o acordo UE-Mercosul

O Mercosul e a União Europeia (UE) devem fechar "logo" o acordo de livre comércio entre os dois blocos, disse ontem o embaixador da Alemanha no Brasil, Wilfried Grolig. As negociações se arrastam desde a década de 90 e a expectativa era que a troca de propostas das listas de produtos que serão liberados ocorresse no início deste ano, mas sequer a oferta do Mercosul, prevista para ser entregue em maio, foi fechada.

No mês passado, depois de encontro com a chanceler alemã Angela Merkel, a presidente Dilma Rousseff disse que faria o "possível" para que as negociações dessem "um passo à frente". No entanto, setores do governo e da indústria brasileira acham difícil que um acordo saia antes de 2015.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Do lado do Mercosul, ainda há pendências em relação à Argentina, que quer alongar o prazo de eliminação das tarifas de importação, prevista para cobrir cerca de 90% do comércio entre os blocos. Do lado da UE, há o lobby dos produtores agrícolas. O processo também pode sofrer atraso por causa da troca do comando da Comissão Europeia no segundo semestre.

O embaixador reconheceu que a negociação é "muito complexa" de ambos os lados, mas afirmou que a falta de um acordo cria o risco de "não se conseguir explorar totalmente o potencial" de integração entre as duas regiões. "A Alemanha está convencida que a flexibilidade e a liberdade do intercâmbio comercial são importantes para o sucesso da economia", disse Grolig.

Apesar da demora, o embaixador se mostrou otimista e disse que foram feitos "progressos visíveis" em torno do assunto nos últimos meses. "Precisamos do acordo", afirmou. Ele lembrou que a Alemanha é o quarto maior parceiro comercial do Brasil no mundo, com fluxo de quase € 22 bilhões no ano passado.

Durante a palestra na Câmara de Comércio Brasil-Alemanha de Porto Alegre, Grolig disse que o desenvolvimento econômico, político e social brasileiro nos últimos 15 anos é uma "história de sucesso", embora as perspectivas atuais "não tenham o mesmo brilho de 2010/2011". Afirmou esperar "que o Brasil encontre a coragem para voltar a se abrir mais fortemente e consiga se envolver na divisão internacional do trabalho de forma vantajosa para todos os lados".

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3617992/embaixador-da-alemanha-defende-aceleracao-das-negociacoes-para-o-acordo-ue-mercosul>

ESTADÃO

<http://www.estadao.com.br/>

Economia

UE diz que escândalos de corrupção abalam confiança no Brasil

Comissária do bloco indicou que vai propor ao Mercosul um acordo de transparência sobre licitações públicas

JAMIL CHADE - CORRESPONDENTE DE O ESTADO DE S.PAULO

18 Dezembro 2014 | 17h 31

A União Europeia alerta que os escândalos de corrupção envolvendo estatais e empresas no Brasil afetam a "confiança" dos mercados no País e indica que vai propor ao Mercosul um acordo de transparência sobre licitações públicas, abrindo mercados e colocando regras de participação de empresas em compras governamentais.

O alerta é da nova comissária de Comércio da UE, Cecilia Malmstrom, que acaba de assumir em novembro seu cargo de chefe do bloco europeu para temas comerciais.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

"Escândalos de corrupção não são bons para a confiança", declarou, ao ser questionada pelo Estado sobre o impacto dos casos no Brasil no cenário internacional. "A corrupção não é ruim apenas para a economia. Mas ela também causa dano para a confiança, legitimidade ou relação dos cidadãos e de outros sobre o país", alertou, indicando que essa é uma realidade que não vale apenas para o Brasil.

"A corrupção é uma doença", insistiu a comissária que, em seu cargo anterior foi responsável por desenhar o primeiro informe europeu de combate à corrupção na condição de super-ministra do Interior. Ela, porém, apostou na "vontade política" do governo brasileiro em lidar com os escândalos.

Acordo. Maior fonte de investimentos no Brasil, a Europa está há anos de olho no mercado de obras públicas no País. Em 2011, no início das obras para a Copa do Mundo, a UE estimava que o mercado brasileiro de compras governamentais poderia movimentar mais de 133 bilhões de euros por ano, 13% do PIB nacional. O volume seria superior aos mercados da Argentina e Índia juntos.

Para um eventual acordo com o Mercosul, a UE deixa claro que vai querer adicionar um capítulo específico sobre compras governamentais, dando acesso privilegiado às empresas europeias aos processos de licitações públicas no Brasil.

"Esse vai ser um dos pontos importantes e certamente fará parte do nosso mandato", declarou Malmstrom.

Um acordo, porém, exigiria maior transparência por parte das autoridades sobre os critérios para conceder contratos. No Brasil, porém, duas empresas europeias - Siemens e Alstom - são apontadas como suspeitas de terem pago propinas para ganhar contratos públicos.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,ue-diz-que-escandalos-de-corrupcao-abalam-confianca-no-brasil,1609364>

Argentina

PAGINA 12

www.pagina12.com.ar

El Pais

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

“La dignidad de los pueblos”

CFK destacó el restablecimiento de las relaciones de Estados Unidos y Cuba y, en ese marco, planteó que el Reino Unido debe aceptar dialogar sobre Malvinas: “No se puede vivir en el mundo civilizado y negarse a las resoluciones de la ONU”, dijo.

“Si los yanquis tardaron 53 años en darle la razón a Fidel Castro, cómo no se van a sentar a dialogar algo que reclama todo el mundo. No se puede vivir en el mundo occidental civilizado y negarse a las resoluciones de la ONU”, señaló ayer la presidenta Cristina Fernández de Kirchner al elogiar el acuerdo alcanzado por Estados Unidos y Cuba, apuntando a la vez contra la administración inglesa por la causa Malvinas. En un acto en el que anunció obras, promulgó leyes y entregó el título de propiedad al Hospital Garrahan, la mandataria propuso que el 17 de diciembre “debería ser instituido como el Día de la dignidad de los pueblos que no se rinden”, en homenaje al pueblo cubano.

“Que un rayo de luz, de inteligencia, ilumine el corazón de la dirigencia del Reino Unido y se siente a dialogar sobre algo que reclama todo el mundo”, señaló ayer Fernández de Kirchner luego de parafrasear al presidente estadounidense Barack Obama, al referirse al cambio en las relaciones diplomáticas con Cuba: “Es de necios pretender obtener resultados distintos haciendo siempre lo mismo”, dijo, y luego aclaró que se trataba de una idea del físico alemán Albert Einstein. “Fue un día histórico, nos encontramos en el Mercosur y nos vimos conmovidos y conmocionados por la noticia”, agregó, sobre el impacto emocional que tuvo entre los presidentes del Mercosur que estaban reunidos en Entre Ríos.

En el acto que se realizó en el Salón de las Mujeres, en la Casa Rosada, se encontraban empresarios como Juan Carlos Lascurain, intendentes como Fernando Espinoza, de La Matanza; Lucas Ghi, de Morón, y Hugo Curto, de Tres de Febrero. Además de diputados, legisladores, parte del gabinete de gobierno y el gobernador bonaerense, Daniel Scioli. Todos reunidos por la batería de anuncios que realizó la Presidenta antes de retirarse a tomar juramento a los militares ascendidos y, luego, al nuevo secretario general de la Presidencia, Aníbal Fernández.

“Es un eufemismo el restablecimiento de las relaciones, a mi criterio”, señaló Cristina Fernández. “Lo dicen así porque si no habría que decir que ayer fue el día de la dignidad de los pueblos que no se rinden. Habría que instituir tal vez el 17 de diciembre como el día de homenaje a los pueblos que no se rinden y también, de paso, es el cumpleaños del Papa”. destacó CFK la figura de Jorge Bergoglio, porque “tuvo un rol muy importante en que esto se pudiera llevar a cabo”. En la misma línea apuntó que al pueblo cubano “le pueden faltar cosas de consumo, pero tienen algo que no se consume, algo que se construye, se disfruta y se transfiere, que es la dignidad, la libertad y la

independencia”, sentenció, haciendo foco en los años en que capeó el temporal cuando “cayó el Muro de Berlín en 1989 y ellos no se cayeron”.

Además destacó los datos surgidos del último informe sobre salarios de la Organización Internacional de Trabajo (OIT), según el cual la Argentina es el país con “mayor igualdad salarial de la región”, junto con Brasil, y en el que se señala que gracias a la “Asignación Universal por Hijo se redujo un punto en el índice de Gini”. Minutos antes, CFK anunció el envío de la Ley Federal de Trabajo Social con la que se regulariza la definición de la profesión. “Un trabajador social vinculado con el pueblo, con los sectores más vulnerables”, señaló ante los saludos del público, en el que se encontraban gran cantidad de trabajadores sociales que venían solicitando la norma.

Por otra parte, la Presidenta informó que se entregó “después de 25 años la escritura de titularidad para el Hospital Garrahan, que es un hospital de administración conjunta entre el gobierno de Buenos Aires y el Estado Nacional. Esperamos que nos paguen los 140 millones de pesos que debe la Ciudad, ya que aumentan tanto el ABL”, lanzó la Presidenta, enviando un mensaje al jefe de Gobierno porteño, Mauricio Macri. Además, CFK anunció obras de saneamiento en la provincia de Buenos Aires, el servicio de tren a Mar del Plata y la continuidad del bono fiscal del 14 por ciento para impulsar la fabricación nacional de bienes de capital, entre otras medidas.

Fuente: <http://www.pagina12.com.ar/diario/elpais/1-262304-2014-12-19.html>

Brasil

Mercosul e UE se reúnem para comparar ofertas

Por Assis Moreira | De Genebra

O Mercosul e a União Europeia (UE) vão apresentar hoje, em Bruxelas, os contornos das respectivas ofertas de liberalização que estão preparando, visando retomar a negociação do acordo birregional de livre comércio que já dura 14 anos e foi interrompida seis vezes.

Na reunião de hoje, cada lado deverá indicar o grau de ambição de sua oferta, e portanto o que o parceiro tende a ganhar com o acordo. Dessa vez não haverá ainda cifras precisas e sim indicação geral do que cada um está montando, segundo fontes próximas das discussões.

A negociação envolve remover ou reduzir barreiras para produtos agrícolas e industriais, abrir mercados para serviços, investimentos compras governamentais e inclui questões regulatórias. O Valor apurou que negociadores do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai continuavam ontem

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

trabalhando em Bruxelas para tentar chegar a um nível maior de ambição de abertura de seus mercados, mas sem conclusão.

Até agora, a Argentina permitiu que a oferta do Mercosul liberalize 87% do intercâmbio do bloco com a UE. A discussão é como chegar a cortar as tarifas de 90% dos produtos, como acertado anteriormente com os países europeus.

Representantes do Mercosul estimam que, mesmo se "faltar um pouquinho", podem apresentar hoje aos europeus uma boa faixa de abertura de seus mercados. Ou seja, dá para cada lado ter uma ideia de 'onde está o ganho com o acordo.

Se depois da reunião de hoje o Mercosul e a União Europeia sentirem que há segurança de que o grau de ambição será equilibrado, a próxima etapa será marcar a data para a troca inicial de ofertas, na retomada do que pode ser a etapa final da negociação.

A Argentina participa ativamente das discussões dentro do Mercosul, o que não quer dizer necessariamente que diminuiu sua resistência a uma maior abertura de seu mercado.

No setor privado, na Europa, o interesse é muito grande para que a negociação avance. "A expectativa é muito alta, e esperamos que agora seja realmente o momento certo para levar a conclusão do acordo, porque os dois lados só têm a ganhar", afirma Luigi Gambardella, presidente da entidade EUBrasil. Hoje, uma sessão especial do "board" da entidade vai discutir o acordo.

A Comissão Europeia, braço executivo da UE, estima que nos próximos 10 a 15 anos, 90% da demanda global virá de fora da Europa. É por isso que dá prioridade a acordos em mercados com potencial. Bruxelas calcula que, se todos os acordos que negocia fossem completados hoje, acrescentaria 2,2% no PIB da UE, ou seja, cerca de € 275 bilhões.

No Brasil, não só a Confederação Nacional da Indústria (CNI) como também a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) querem o acordo com a Europa, antes que os europeus fechem um entendimento com os EUA.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3488478/mercosul-e-ue-se-reunem-para-comparar-ofertas>

Europeus ameaçam Brasil e Argentina com "mais ações"

Por Assis Moreira | De Genebra

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Ao mesmo tempo em que tenta avançar na negociação de acordo com o Mercosul, a União Europeia (UE) ameaça recorrer a "mais ações" contra Brasil e Argentina para derrubar uma barreira que, segundo o bloco, "prejudica significativamente" o acesso de operadores europeus no transporte marítimo nos dois países.

Em relatório sobre "combate contra o protecionismo", Bruxelas diz ter obtido avanços no desmonte de barreiras que afetam empresas europeias em mercados como China, Índia, Japão, Mercosul (Brasil e Argentina), Rússia e EUA, mas se refere a obstáculos que ainda persistem.

Aponta, no caso de Brasil e Argentina, a necessidade de reagir a medidas que, diz, impedem serviços no transporte marítimo entre países do Mercosul. O transporte de cabotagem no Mercosul é permitido apenas para as empresas nacionais, de forma que um navio europeu não pode deixar mercadorias em Santos, rumar para Buenos Aires, carregar e seguir para a Europa. Nas negociações de um acordo de livre comércio, a UE insiste em ter benefícios na cabotagem no Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Até agora, o bloco do Cone Sul rejeitou a demanda.

Bruxelas sinaliza ainda que vai reagir a problemas não resolvidos envolvendo exigência de conteúdo local na Argentina. Lembra que acionou o mecanismo de disputa contra o Brasil por "vantagens fiscais discriminatórias" para produtores de automóveis e eletrônicos e que abriu queixa contra a Argentina por restrições a importações.

A UE ressalta que houve avanços no que chama de luta contra protecionismo. Dá como exemplo o Brasil, onde uma lista de cem exceções à Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul não voltou a ser aumentada, como estava previsto.

Na disputa contra o Brasil na OMC, na qual questiona a Zona Franca de Manaus, a UE apresentou novas questões aos brasileiros, mas não pediu ainda a instalação de um panel (comitê de experts) para examinar sua queixa.

A UE também ameaça a China com 'mais ações' contra o que considera barreiras, como política de inovação para empresas locais, exigência de conteúdo local, informação sobre segurança e revisão de criptografia comercial e regulação de cosméticos. Em relação à Índia, o alvo é a certificação para importação de pneus e problemas sanitários e fitossanitários que bloqueiam a entrada de carnes, material genético, e produtos originários de plantas.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3488480/europeus-ameacam-brasil-e-argentina-com-mais-acoas>

Economía

La UE dijo que espera concluir consultas internas para realizar intercambios

La Comisión Europea indicó que no finalizó aún el proceso de consultas internas con sus estados miembros respecto de su propia oferta y estimó que lo concluirá "a la brevedad".

Negociadores de la Unión Europea y del Mercosur analizaron hoy el estado de las negociaciones para un acuerdo de asociación birregional y no pudieron establecer una fecha de intercambio de nuevas ofertas debido a que la Comisión Europea no concluyó las consultas con los Estados miembro para armonizar su propuesta.

El contacto entre los jefes negociadores de los bloques se concretó a través de una videoconferencia, en la que el Mercosur reiteró que "cuenta con una oferta de bienes, servicios, inversiones y compras gubernamentales ambiciosa y equilibrada", según informó la Cancillería argentina en un comunicado.

En cambio, la Comisión Europea indicó que no finalizó aún el proceso de consultas internas con sus estados miembros respecto de su propia oferta y estimó que lo concluirá "a la brevedad".

El intercambio de nuevas ofertas sufrió varias reprogramaciones, la última en junio debido al proceso electoral en Brasil.

El primer intercambio de ofertas se concretó en 2001, en Montevideo, en un aparte de la reunión ministerial del Grupo Cairns, de países agroexportadores, y en 2004 se realizaron propuestas por segunda vez.

El Mercosur y la Unión Europea lanzaron formalmente negociaciones birregionales en abril de 2000 con la idea alcanzar un acuerdo de asociación, o también llamado de tercera generación que, además del libre comercio, contiene un capítulo de cooperación y otro de concertación política.

Las negociaciones, que a nivel técnico están a cargo del Comité de Negociaciones Comerciales, tuvieron largos períodos de interrupción, motivados por diferentes factores, como la decisión de la Unión Europea de supeditarlas a la Ronda de Doha, las crisis que afectaron a ambos bloques y llevaron a la adopción de medidas proteccionistas y la suspensión de Paraguay del Mercosur, entre otros.

La ampliación de la Unión Europea a 25 Estados miembro fue un momento de incertidumbre en las negociaciones, no así la incorporación de Venezuela al Mercosur, país que no participa de las tratativas y que aún debe compatibilizar su estructura arancelaria para formar parte del bloque sudamericano a nivel de unión aduanera.

Fonte: <http://www.telam.com.ar/notas/201411/86896-mercosur--union-europea.html>

O GLOBO

<http://oglobo.globo.com/>

Agronegócios

Mercosul deve apresentar lista de produtos agrícolas para UE em maio

Agencia Estado

04/04/2014 14h50 - Atualizado em 04/04/2014 14h50

Brasília, 04/04/2014 - O governo brasileiro está na fase final de montagem da lista de produtos que vão integrar a proposta de acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia (UE). A expectativa é de que as negociações com os demais membros do bloco sul-americano evolua para que a lista com tarifas preferenciais de importação seja apresentada no dia 15 de maio.

Os itens agrícolas desta lista são pontos centrais para o acordo e enfrentam resistência por parte da Argentina, mas o Ministério da Agricultura do Brasil considera que as conversas com o governo Cristina Kirchner evoluíram em 'aspectos surpreendentes'. 'As negociações melhoraram muito em relação à Argentina, que sabidamente dos quatro países era o que estava com a oferta mais conservadora, quando comparada com Uruguai, Paraguai e Brasil', afirmou nesta sexta-feira o secretário de Relações Internacionais do Agronegócio do Ministério da Agricultura Marcelo Ferraz.

Segundo ele, o trabalho atual tem sido de 'harmonizar' as propostas de cada país do bloco - com exceção da Venezuela, que optou por ficar fora das conversas por questões políticas internas. 'A nossa oferta está num nível bastante elevado, sobre alguns aspectos é até surpreendente que a gente tenha alcançado um percentual tão elevado (de isenções tarifárias para produtos europeus). Creio que não teremos dificuldade em chegar ao acordo', disse.

O secretário mantém discrição em não revelar detalhes da proposta, segundo ele, para não criar expectativas que possam não se confirmar. Mas sinaliza que, apesar de haver resistência em incluir na lista produtos que ambos os blocos produzem, o Brasil tem conduzido a negociação sul-americana com disposição para concluir o acordo ainda no primeiro semestre deste ano. 'Acredito

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

firmemente nesse acordo, porque agora é uma decisão da nossa presidente (Dilma Rousseff) de fazê-lo. Ela é a grande estimuladora desse acordo dentro do governo e tem cobrado das partes envolvidas para que a gente chegue a uma oferta aceitável que possa facilitar o acordo', afirmou.

A busca por tarifas de exportação preferenciais pelo Brasil na área agrícola, entre outros pontos mantidos sob sigilo, inclui a tentativa de retomar um acordo anterior que facilitava o envio de frutas tropicais ao mercado europeu. A expectativa é de o retorno da preferência tarifária ajude a desenvolver a produção na região Nordeste.

Ferraz disse, ainda, que, em virtude do acordo entre o blocos econômicos, o Brasil afasta qualquer possibilidade de buscar uma parceria bilateral com a UE. O secretário avaliou que esse tipo de negociação é 'improvável' nos próximos anos. 'Negociação bilateral com eles está descartada. Claro que negociamos alguns produtos, mas um acordo de livre comércio está descartado', garantiu.

Fonte: <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2014/04/mercosul-deve-apresentar-lista-de-produtos-agricolas-para-ue-em-maio.html>

Argentina

CLARÍN

<http://www.clarin.com>

Política

Timerman y Kicillof con la UE, en un intento para destrabar el comercio

POR NATASHA NIEBIESIKWIAT

Estuvieron con embajadores europeos para normalizar la agenda.

04/04/14

"Fue una reunión cordial y positiva, y para nosotros una más de las que habitualmente tenemos", señaló a Clarín uno de los 22 embajadores de la Unión Europea acreditados en Buenos Aires que ayer mantuvieron un encuentro con los ministros de Relaciones Exteriores y Economía, Héctor Timerman y Axel Kicillof.

A decir verdad, un hecho que en cualquier circunstancia no debería llamar la atención se transformó en uno más que llamativo. Ello en virtud del cambio de clima entre Europa y el Gobierno que, como anticipó Clarín, busca dejar de lado las tensiones mutuas y acercarse a los países nucleados en Bruselas, ahora que espera cerrar un acuerdo para saldar la deuda impaga

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

con el Club de París, y también en medio de las negociaciones Mercosur-UE para un acuerdo de libre comercio. Kicillof viajará a Francia a fines de mayo.

La reunión de ayer rigió bajo el absoluto pacto de “confidencialidad total”. Por invitación de los embajadores y jefes de misión de las 22 embajadas que hay en Argentina de 28 miembros de la UE, Timerman y Kicillof –siempre reacios a estos encuentros- aceptaron el convite. “Con agenda abierta” según señaló el comunicado de la Cancillería que informó del encuentro, los dos ministros desayunaron con los diplomáticos en la residencia del embajador de la Unión Europea ante la Argentina, el español Alfonso Díez Torres.

“Ambos ministros hicieron una presentación sobre los temas de incumbencia de sus respectivas carteras, con especial énfasis en la relación entre Argentina y la UE, y en la relación del bloque con el Mercosur”. Continuó el comunicado: los ministros y los embajadores “abordaron además la situación en Europa y en particular en Ucrania”. Desde la expropiación de YPF a Repsol la agenda con Europa empezó a paralizarse. Los europeos la criticaron y volvieron a la carga contra las trabas a las importaciones que aplica la Argentina. Por estas limitaciones la UE denunció al país ante la OMC, y Argentina también hizo lo mismo pero por las restricciones al biodiésel que ahora no entra al mercado europeo. Esta semana de ello hablaron en Buenos Aires, Timerman y el director general de la Organización Mundial del Comercio, el brasileño Roberto Azevedo.

Con el tiempo, con la normalización de la situación con Repsol, el nombramiento de Hernán Lorenzino al frente de la embajada en Europa, vacía por largo tiempo, y algunas otras señales, comenzaron tibios acercamientos. Uno muy significativo fue la reunión de Cristina Kirchner en Chile con el vicepresidente de la Comisión Europea, Antonio Tajani, donde se habló de una invitación pendiente de Cristina a Bruselas.

Fonte: http://www.clarin.com/politica/Timerman-Kicillof-UE-destrabar-comercio_0_1114088643.html

España lidera gestión de la UE para cerrar TLC con el Mercosur

La vicepresidenta española dijo que su gobierno está “haciendo importantes esfuerzos”

El gobierno español manifestó su intención de fortalecer los lazos comerciales con la región y empujar el avance en las negociaciones por un Tratado de Libre Comercio (TLC) entre el Mercosur y la Unión Europea, un objetivo que ansía el gobierno uruguayo, pero que se ve entorpecido, entre otras cosas, por la imprevisibilidad a nivel político de algunos gobiernos de la región que – particularmente en el caso argentino–, que han afectado intereses europeos.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

“Lo vemos como un elemento fundamental para una relación reforzada entre Latinoamérica y la Unión Europea”, dijo a *El Observador* la número dos del gobierno español, Soraya Sáenz de Santamaría, en el marco del XIII Encuentro Santander-América Latina que tiene lugar en la ciudad de Madrid.

La vicepresidenta española, ministra de la Presidencia y portavoz del gobierno, sostuvo que su administración está “haciendo importantes esfuerzos” para la concreción del acuerdo. “El ritmo es bueno y de cara a los cambios institucionales que está teniendo la Unión (Europea), va a ser uno de los elementos en los cuales España va a poner todo el apoyo”, afirmó al ser consultada por las expectativas de su administración respecto a las negociaciones a nivel del bloque europeo para alcanzar un TLC con el Mercosur.

La concreción del acuerdo abriría las puertas a Uruguay a una mayor diversificación de mercados en momentos en que se deteriora el comercio con la región, principal destino de las exportaciones locales.

El estancamiento de Brasil y la recesión en Argentina –sumada a las trabas al comercio impuestas por el gobierno de Cristina Fernández–, apagan por completo el motor externo del crecimiento para la economía local, en momentos en que el consumo, impulso doméstico, pierde fuerza. Al mismo tiempo, otro bloque con el cual Uruguay anhela estrechar sus vínculos comerciales, la Alianza del Pacífico, rechazó recientemente por motivos “ideológicos” un diálogo con el Mercosur para liberar el comercio.

Ante un público compuesto por periodistas, empresarios y directivos del banco Santander de toda Iberoamérica, la vicepresidenta española destacó las oportunidades que hoy se abren para ampliar los vínculos entre España y América Latina en el ámbito político, comercial y de inversiones.

Dijo que existe “un enorme potencial por explorar” e invitó a los gobiernos latinoamericanos a considerar a España “un puente hacia Europa”, no solo en materia comercial sino “también en lo político”. En ese sentido, insistió en que “España ha sido siempre el principal impulsor dentro de la Unión Europea de acuerdos de libre comercio con países latinoamericanos”.

De concretarse el TLC con el Mercosur, la número dos del gobierno español dijo que solo restaría Ecuador para eliminar las barreras comerciales “prácticamente con todo el continente”, un objetivo que persigue su administración.

Sin embargo, la aspiración de alcanzar un acuerdo con el bloque europeo se ve condicionada a una serie de factores que la jerarca resaltó en varias oportunidades en el transcurso de su ponencia y en su intercambio con la prensa. Será necesario “lograr un marco abierto, transparente, no discriminatorio y estable, que aporte seguridad jurídica a los inversores en ambas direcciones”, afirmó.

Conceptos tales como “transparencia” y “seguridad jurídica” tienen un peso particular para España en su relación con los países del Mercosur.

En 2012, el gobierno español tuvo un duro choque con las autoridades argentinas luego de que la administración de Cristina Fernández decidiera expropiar la participación de la empresa española Repsol en la petrolera YPF.

Si bien, en su momento, el conflicto tensó las relaciones entre ambos países, el acuerdo alcanzado entre la empresa y las autoridades argentinas este año, a partir del cual el país vecino compensará a Repsol con US\$ 5.000 millones, parece haber aliviado esas tensiones.

Fonte: <http://www.elobservador.com.uy/noticia/282512/espana-lidera-gestion-de-la-ue-para-cerrar-tlc-con-el-mercosur/>

Uruguay

LA RED21

<http://www.lr21.com.uy/>

Economía

Expertos dicen que acuerdo MERCOSUR-Unión Europa es un “camino difícil” pero de grandes beneficios

Representantes de los cuatro partidos políticos uruguayos con presencia parlamentaria debatieron acerca del impacto en Uruguay del Tratado de Libre Comercio que negocian el MERCOSUR y la Unión Europea.

07 de septiembre de 2014 a las 00:34 hs Actualizado a las 18:28 hs

De concretarse ese acuerdo, Uruguay accederá de forma directa y con grandes beneficios al mayor espacio de libre comercio del mundo, con más de 750 millones de habitantes.

La mesa de debate, organizado por Eurocámara Uruguay en la embajada de Alemania, **estuvo compuesta por referentes en política exterior de los principales partidos políticos de**

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Uruguay: el ex canciller y actual senador, Sergio Abreu (Partido Nacional), el director general de Asuntos de Integración y MERCOSUR del Ministerio de Relaciones Exteriores, Alvaro Ons (negociador por la Cancillería uruguaya en temas Mercosur-UE), el ex canciller, Didier Opertti (Partido Colorado) y el economista Martín Vaillant (Partido Independiente).

Paul Riezler, presidente de Eurocámara Uruguay, a modo introductorio destacó la necesidad “unirse para lograr que el tratado salga y aparezcan las nuevas oportunidades”.

Ons reconoció que **“hay problemas” en las negociaciones** ya que no se logra unificar las políticas económicas sobre las principales mercancías de los dos bloques.

Dijo que cada bloque regional “se concentra y busca” su propio interés sin entregar nada a cambio. “En el caso de que se realizara la posible oferta tenemos que ser realistas en lo que podemos esperar y lo que no”.

El jerarca de Cancillería resaltó el interés de los dos bloques, sin embargo no se mostró del todo optimista.

En su exposición, el senador Abreu resaltó la “larga duración de la negociación entre los dos bloques por el TLC”, e historió los cambios de la realidad del MERCOSUR y Unión Europea en estos últimos tiempos. **Cuestionó al MERCOSUR y sus “ineficiencias”**. Y dijo que Uruguay y Brasil son los principales interesados en el posible tratado.

Los cambios de escenarios en las negociaciones

El ex canciller Opertti reafirmó la idea de que la realidad de ambos bloques “cambió mucho desde que comenzaron las negociaciones”.

Dijo que en Europa la principal preocupación “no son estos asuntos de comercio, sino **los conflictos bélicos que están ocurriendo**”.

También aseguró que Brasil, que era proteccionista, “hoy en día es el más interesado de todos en la firma del acuerdo comercial con Europa”.

En su opinión, Uruguay debería concentrarse en tratados bilaterales que son más viables que un tratado general.

Vaillant fue muy crítico con el MERCOSUR ya que está **“muy desorganizado internamente”**. Por ello “hasta que no se logre la unificación de criterios dentro del mismo bloque como el arancel

externo común que no se aplica como se debería, menos se va a negociar un acuerdo con otro bloque”.

Los cuatro expositores fueron pesimistas de que efectivamente se logre el tratado. No obstante defendieron la idea de “seguir innovando para continuar con el crecimiento” y en ese sentido se mostraron partidarios de buscar acuerdos bilaterales con la Unión Europea.

Fonte: <http://www.lr21.com.uy/economia/1193531-expertos-dicen-que-acuerdo-mercosur-union-europa-es-un-camino-es-difcil-pero-de-grandes-beneficios>

09 DE JUNIO DE 2014

| NO TIENE SENTIDO REUNIRSE, SI LAS PARTES NO ESTÁN LISTAS, DIJO EL EMISARIO DEL VIEJO MUNDO

UE espera señal de Mercosur para tratar de cerrar acuerdo comercial

Por Martín Riveros

“No tiene sentido hacer una reunión de negociación, si no estamos listos de ambas partes”, aseveró Christian Leffler, director ejecutivo del departamento de las Américas del Servicio Europeo de Acción Exterior (SEAE), de la Unión Europea (UE). El diplomático aseveró que “no hay fechas marcadas” para una reunión de intercambio de ofertas porque el bloque europeo está “esperando una señal de parte del Mercosur”.

Leffler visitó Asunción para participar de la 44ª Asamblea de la OEA, que concluyó la semana pasada en el Centro de Convenciones de la Conmebol, en Luque. Consultado sobre el acuerdo de libre comercio en negociación entre la UE y el Mercosur, iniciado en 1999 y postergado en dos ocasiones, dijo que no hay fechas marcadas para realizar una reunión de intercambio de ofertas, porque la UE aún está “esperando una señal de parte del Mercosur” y que los estados del bloque regional estén “listos para hacer ese intercambio de ofertas”.

“Nosotros queremos hacerlo, lo habíamos indicado hace mucho tiempo a nuestros socios del Mercosur, pero todavía no tenemos esa indicación de este lado. No tiene sentido hacer una reunión de negociación, si no estamos listos de ambas partes para hacer el intercambio de ofertas. Entonces, seguimos esperando la confirmación de los países del Mercosur”, enfatizó.

Consultado cómo observa la predisposición de Paraguay para cerrar su lista de ofertas, Leffler indicó que existen varias confirmaciones por parte del Gobierno paraguayo. Señaló que nuestro país “está listo” y “ha hecho su trabajo interno para avanzar lo más rápido posible”. El diplomático

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

européico explicó que en las negociaciones participan 28 países y en el Mercosur solo son cuatro. "A veces un acuerdo con cuatro es tan difícil como hacerlos entre 28", puntualizó.

El Mercosur (Argentina, Brasil, Uruguay y Paraguay; Venezuela no participa de la negociación), se encuentra aún en la negociación con UE para cerrar un acuerdo de libre comercio entre los bloques, retomada en 2010 tras suspensión de seis años.

A mediados de mayo pasado el Mercosur prosiguió el análisis de la lista de ofertas que presentará al bloque europeo para un acuerdo comercial, según lo conversado en la reunión del Grupo Mercado Común (GMC) del bloque regional, llevado a cabo en Caracas, Venezuela.

También el mes pasado el canciller brasileño, Luiz Alberto Figueiredo, aseguró durante una visita a Montevideo que el Mercosur está en la "etapa final" de la preparación de la oferta que presentará a la UE para un acuerdo comercial y estimó que estará lista en "semanas y no en meses". El Mercosur tenía previsto entregar su propuesta a la UE a finales del 2013, pero pospuso su entrega por problemas internos derivados de que las ofertas hechas por Argentina quedaban muy por debajo de lo esperado, de acuerdo a varias fuentes diplomáticas.

Seguridad jurídica

Leffler consideró que para la UE son importantes las inversiones sostenibles y sostenibles económicamente y en contexto de medio ambiente. Indicó que también existe otro contexto que es la parte política, jurídica y administrativa. El diplomático señaló que "los inversionistas vienen donde encuentran un clima de confianza y donde encuentran una situación de sostenibilidad, de transparencia de los procedimientos administrativos y el marco jurídico. Entonces eso es importantísimo para atraer a las inversiones extranjeras y para que puedan desarrollarse de manera estable y equilibrada de las interacciones económicas", remarcó.

Consultado cómo ve a Paraguay respecto a la seguridad jurídica, Leffler indicó que la UE saluda las iniciativas del presidente Cartes, con el inicio de reformas jurídicas y administrativas "para fortalecer la transparencia, combatir a todas intenciones de corrupción". Apuntó que el Gobierno también inició medidas para clarificar los marcos jurídicos de la actividad económica y "para proteger a los extranjeros que vienen con activos" a nuestro país.

Satisface cooperación

Leffler y el embajador de la UE en Asunción, Alessandro Palmero, precisaron que la cooperación para el desarrollo programado para los próximos años es de 168 millones de dólares, dedicada solamente a Paraguay. Leffler refirió que la cooperación refleja "un enfoque más claro y fuerte" de la UE en su ayuda al desarrollo destinado a los países más necesitados.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Informó que en América del Sur solo dos países son destinos de la cooperación europea: Paraguay y Bolivia. "Entonces en primer punto la Unión Europea reconoce las necesidades de Paraguay, las debilidades en varios sectores. Estamos listos para apoyar los esfuerzos del Gobierno, para avanzar en los sectores de salud y educación, que recibirán casi el 80% de la cooperación", subrayó.

Leffler explicó que el otro elemento es que la UE reconoce a Paraguay como socio que "ha demostrado su capacidad para aprovechar la cooperación extranjera y de utilizarlo con buenos éxitos y con resultados muy concretos". Requerido si existe satisfacción del bloque europeo con la cooperación, respondió que sí, y agregó que "trabajan muy bien con Paraguay". Indicó que se ha logrado resultados muy buenos en la cooperación y apuntó que hay confianza mutua. Sin embargo, reflexionó que como en toda cooperación existen casos individuales en los últimos años "con algunos proyectos que no funcionaron como lo previsto".

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/ue-espera-senal-de-mercosur-para-tratar-de-cerrar-acuerdo-comercial-1253436.html>

Economía

I día en que el Mercosur y la Unión Europea unificaron sus acciones

Quedan por delante más de 9 mil posiciones arancelarias para analizar, lo que demandará varios meses de trabajo

lun jun 9 2014

A 15 años de iniciadas las negociaciones para lograr un acuerdo comercial, el bloque integrado por Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay avanza con firmeza para concluir la oferta técnica.

Un mensaje para los europeos: "y un día, el lobo apareció en medio del rebaño y aunque el pastorcito gritó con todas sus fuerzas, nadie acudió en su ayuda. Las reiteradas bromas pidiendo auxilio ante un inexistente peligro habían limado su credibilidad". La moraleja del tradicional relato infantil bien podría aplicarse a la larguísima negociación comercial entre el Mercosur y la Unión Europea.

Avance.

"El proceso está en su última fase", aseveró hace algunos días el canciller brasileño Luiz Alberto Figueiredo, y hasta se animó a arriesgar que "la oferta estará lista en semanas, no meses".

La cuestión es que, a 15 años de iniciadas formalmente las conversaciones, con un enérgico relanzamiento político en 2010 y una nueva parálisis posterior, lo que prima es la desconfianza. ¿Qué cambió para que ahora el anuncio resulte creíble?

"No se trata de entusiasmo, sino de realismo", advierte Raúl Ochoa, quien fuera negociador oficial argentino en el bloque regional. "Ahora Argentina quiere terminar el asunto, avanzar en las negociaciones, básicamente, porque en las discusiones con Brasil se llegó a la conclusión de que es conveniente y de que los tiempos se acaban. El costo de no tener acuerdo es mayor que el de tenerlo", dice el experto. "El mundo está cambiando", agrega Ochoa, y los acuerdos comerciales hoy tienen amplios y diversos impactos en el desarrollo de un país. Como ejemplo, cuenta que en China se están instalando ocho ensambladoras de autos y que un hipotético acuerdo con la UE sería una gran herramienta de facilitación para inversiones de las terminales europeas en esta parte del mundo.

Clave política.

Por otro lado, los expertos consultados señalan datos políticos que no resultan menores. "Hay un apuro para avanzar en el acuerdo que tiene que ver con los cambios políticos que pueden darse en Europa. La verdad es que estamos en tiempo de descuento y por cuestiones comerciales y económicas, y oportunidad política, es muy importante que se firme", sentenció Ochoa.

La referencia tiene que ver con las recientes elecciones europeas. La prolongada crisis económica que afecta al bloque desde 2009 recrudesció el ánimo proteccionista y multiplicó las protestas de representantes de diversos sectores que sienten que un acuerdo comercial con el Mercosur o con Estados Unidos perjudicaría aún más a la golpeada economía europea y acrecentaría los ya elevados índices de desempleo.

Gustavo Idígoras, agregado agrícola argentino ante la UE durante cinco años y actual director de BIM (consultorías en agronegocios y bioenergías), no tiene dudas: "En el escenario actual, vamos indefectiblemente a un acuerdo, la incógnita es de qué tipo. El Mercosur ha hecho un gran esfuerzo en los últimos seis meses para llegar a una posición negociadora, alcanzar una propuesta y que Europa se tenga que sentar a negociar", dice.

¿En qué sustenta sus dichos? Idígoras explica que "la realidad más tangente y visible es que ahora el Mercosur hará una oferta que se acerca mucho al 90%, y eso es un cambio sustancial, ya que hasta ahora esa cifra rondaba 74%" (la cifra fue confirmada por fuentes del gobierno brasileño y paraguay que participaron de la última reunión técnica en Venezuela).

Concedor como pocos de las regulaciones europeas, pero especialmente del estilo negociador, Idígoras admite que la Comunidad Europea "sabe manejar muy bien la comunicación" y que tiene una habilidad especial para construir y mantener una reputación internacional en la que, sin importar de qué negociación se trate, aparece como "la parte que quiere avanzar. Nosotros -por el Mercosur- encima, nos peleamos y lo hacemos en público", dice.

Próximos pasos.

En ese sentido, el canciller de Brasil se encargó hace unos días de blanquear la situación: "Estamos en contacto con Europa para garantizar que en cuanto tengamos la oferta lista, ellos también la tengan, pero aún no la tienen. No sólo es un atraso del Mercosur".

El intercambio de ofertas estaba previsto para diciembre de 2013, pero la UE pidió postergarlo para enero de 2014. Luego, en enero, los europeos pidieron al Mercosur que clarificara qué países del bloque estaban participando de la negociación (se confirmó que participan los cuatro miembros originales: Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay; Venezuela queda afuera).

Según las estimaciones de Idígoras, el intercambio de ofertas podría concretarse en las próximas semanas, pero aclara que es necesario tener en cuenta que el proceso que se abre entonces (la consulta a los Estados miembro) no insumirá menos de seis meses y que para cerrar la negociación de modo definitivo puede necesitarse más de un año, ya que se trata de analizar más de 9000 posiciones arancelarias.

Presiones.

Welber Barral, ex secretario de Comercio Exterior de Brasil durante el gobierno de Lula da Silva, explica qué activó la negociación en Brasil, donde hasta hace poco tiempo la principal oposición venía del sector industrial -con la poderosa federación industrial (Fiesp) a la cabeza-, hoy transformada en uno de los principales motores pro acuerdo.

"En Brasil hay una importante presión derivada de la crítica a la política externa de Dilma Rousseff, que no ha sido capaz de firmar nuevos acuerdos", dice.

El titular de la Consultora Barral cree que un acuerdo con la UE sería importante para el Mercosur porque lo "obligaría a definir políticas regionales comunes y reglas institucionales más rígidas, ya que la imprevisibilidad de las políticas comerciales de los miembros en la última década dificultó la consolidación del bloque".

Lucio Castro, director del Área de Desarrollo Económico de Cippec (Centro de Políticas Públicas para el Crecimiento) de Argentina, es tajante: "Es la última negociación del Mercosur en varios sentidos porque es una negociación seria, con una región importante y que se puede cerrar".

Castro cree que un eventual fracaso "abre la puerta a una negociación bilateral UE-Brasil, lo que sería el certificado de defunción del Mercosur". Se refiere a la teoría de "las dos velocidades", que Brasil sugirió como alternativa para desempantanar las conversaciones el año pasado -y que Uruguay suscribió con gusto-. Consistía en un "escape legal" por el que luego de que ambos bloques completos firmaran el acuerdo marco, los socios del Mercosur podrían presentar sus listas y negociar de manera individual, con sus propios tiempos.

Coincidencias.

Más allá de la desconfianza y las suspicacias, todo parece indicar que "esta vez es diferente" y que las negociaciones marchan hacia buen puerto. Las reuniones técnicas avanzan y las declaraciones públicas por primera vez en mucho tiempo coinciden con lo que las partes dicen en privado.

Lejos de una visión idílica, queda claro que no es amor lo que acercó a las partes. Se trata, más bien, de factores compartidos de "espanto" (China y su avance en la región, en primer lugar; los

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

eventuales cambios políticos de uno y otro lado que podrían entorpecer aún más las negociaciones o hasta decretar su deceso, y el avance de negociaciones como la de Estados Unidos-Unión Europea que "levantarían" los estándares para concluir futuros acuerdos, entre otras cosas). El tiempo dirá si esta vez la historia escribe su final o si, una vez más, el pastor logró engañar a todos.

Fonte: <http://www.elpais.com.uy/economia-y-mercado/dia-que-mercosur-union-europea.html>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

Brasil quer fechar proposta do Mercosul à UE até março

Argentina propõe liberação de tarifas para apenas 80% dos seus produtos

08 de fevereiro de 2014 | 2h 05

Lisandra Paraguassu - O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA - O Brasil quer março como prazo máximo para fazer a troca de ofertas no acordo Mercosul-União Europeia, mas o caminho até que se feche uma oferta do bloco ainda é longo. A proposta argentina, com liberação de tarifas para apenas 80% dos seus produtos, é muito menor do que o apresentado por Brasil, Uruguai e Paraguai e puxa para baixo a proposta do bloco.

Uma reunião na próxima semana, em Caracas, deve ser a última tentativa de compatibilizar as ofertas e tentar evitar a apresentação das propostas em separado - uma possibilidade que está sendo seriamente considerada pelos demais países.

Envolta numa crise cambial e financeira cada vez mais profunda, a Argentina resiste a abrir seu mercado para os competitivos produtos europeus. Mas, ao mesmo tempo, teme ficar de fora de um acordo que pode ser essencial no futuro. Em dezembro, na última reunião de conciliação de propostas, conseguiu alcançar os atuais 80%, mas com um ritmo de liberalização tarifária também mais lento que o resto do bloco.

A maior preocupação dos envolvidos na negociação é conseguir chegar a uma oferta com um percentual razoável de produtos. Ao classificar como "sensíveis" 20% da sua cesta, a Argentina faz com que esses mesmos produtos tenham de ser retirados das ofertas brasileira, uruguaia e paraguaia.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

A soma dos quatro, então, fica próxima a 70%, muito inferior ao que o Mercosul prometeu aos europeus.

O ritmo de liberalização não preocupa tanto os negociadores quanto essa dificuldade de transformar as ofertas individuais numa proposta razoável para abrir as negociações com os europeus. A intenção do restante do bloco é manter em dez anos o prazo máximo para liberação das tarifas de importação, como recomenda a Organização Mundial do Comércio (OMC). A Argentina propôs um prazo maior, mas deu sinais de que pode negociar.

O Mercosul ganhou mais fôlego para negociar em dezembro, quando os europeus informaram ao ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo, que não estavam prontos para a troca de ofertas e pediram mais tempo, até o fim de janeiro, para abrir as negociações. Na época, Figueiredo chegou a afirmar que o Mercosul estaria pronto, mas a reunião do Rio de Janeiro, pouco antes do Natal, não avançou como o Brasil esperava.

Agora, não há ainda uma data para a troca de ofertas, mas o governo brasileiro não quer chegar à metade do ano sem ter dado os passos definitivos para um acordo. Em ano eleitoral, uma negociação com a União Europeia é a melhor resposta às acusações da oposição de que o Brasil está ficando para trás no comércio mundial.

Em Caracas, na próxima semana, os negociadores esperam chegar o mais perto possível da oferta ideal, mas o clima não é otimista. Se não houver avanços, o caminho deverá ser mesmo o da oferta de propostas separadas, com ritmos diferentes, no guarda-chuva do Mercosul. Essa é uma solução que a Argentina não quer, mas talvez seja obrigada a aceitar.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,brasil-quer-fechar-proposta-do-mercosul-a-ue-ate-marco,1128041,0.htm>

Brasil e UE voltam a negociar 'céus abertos' para retirar limites a voos

Por Daniel Rittner | De Brasília

Sem alarde, o Brasil e a União Europeia tiraram da geladeira as negociações para um acordo de "céus abertos", retomando a ideia de liberalizar completamente o número de voos entre os dois lados do Atlântico. Os técnicos já reiniciaram formalmente as discussões e uma nova rodada de conversas está marcada para o dia 24 de fevereiro. Se houver avanços, um acordo ainda pode ser anunciado durante a reunião de cúpula Brasil-UE, embora o prazo apertado deixe os negociadores

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

bastante cautelosos. A presidente Dilma Rousseff deve participar da reunião, em Bruxelas, programada para o fim do mês.

Hoje o Brasil tem acordos bilaterais no setor aéreo com 13 dos 28 sócios da UE. Sem esses acordos, não há direitos de tráfego entre dois países. Eles definem um número máximo de voos para as companhias de cada lado. As frequências alocadas para empresas de Portugal, França e Holanda já estão esgotadas ou à beira da saturação. Isso restringe a expansão das operações de aéreas como TAP, Air France e KLM em rotas envolvendo cidades brasileiras.

Uma alternativa adotada por algumas empresas tem sido usar aviões maiores nessas rotas, principalmente para Guarulhos (SP) e o Galeão (RJ), como forma de driblar a impossibilidade de criar novos voos. Em 2012, houve 5,81 milhões de passageiros nas ligações entre o Brasil e a Europa, com aumento de 4,5% sobre o ano anterior. A TAP lidera esse mercado: transporta 29% de todos os passageiros. A TAM, em segundo lugar, tem fatia de 22%.

Os acordos de "céus abertos" eliminam o limite de frequências para cada país. Havendo interesse das empresas e infraestrutura disponível, como espaço suficiente nos aeroportos, caem as barreiras para a implantação de novos voos. Não se mudam, no entanto, as restrições para que empresas estrangeiras façam voos domésticos (cabotagem).

A UE já assinou sete tratados do chamado "open skies" - com Estados Unidos, Canadá, Israel, Jordânia, Geórgia, Moldova e países dos Balcãs (Sérvia, Bósnia e Montenegro). No caso do Brasil, a expectativa dos europeus é que haja uma liberalização completa do mercado entre cinco e dez anos. Enquanto isso, o limite de voos deve aumentar progressivamente. A medida seria válida para todos os 28 integrantes da UE, substituindo os acordos bilaterais que hoje estão em vigência.

As simulações da Comissão Europeia, órgão executivo da UE, indicam que o aumento da oferta de serviços, como resultado de um tratado de "céus abertos" com o Brasil, terá duas consequências positivas: reduções de tarifas que podem alcançar € 350 milhões e um acréscimo de 10% no volume anual de passageiros.

Do lado brasileiro, um processo de liberalização pode até agravar o déficit na balança de serviços, já que a TAM é a única companhia nacional a voar para a Europa e detém uma participação minoritária do mercado. Prevalece em Brasília, no entanto, uma visão de que esse efeito colateral é relativamente pequeno diante de potenciais benefícios como a queda de tarifas aos consumidores e o aumento da conectividade com grandes capitais europeias.

Em 2011, uma negociação entre o Brasil e a UE quase resultou em acordo, mas Dilma se recusou a assiná-lo. O texto final já estava pronto. Na última hora, durante uma cúpula anterior em Bruxelas, a presidente detectou problemas nos termos do tratado e determinou que ele fosse revisto.

Há duas mudanças importantes em relação às primeiras negociações. Uma delas é sobre o limite máximo de capital estrangeiro nas companhias aéreas brasileiras. Na versão anterior do acordo, que fracassou, o teto atual de 20% passava para 49% - desde que o capital fosse exclusivamente de origem europeia. Esse ponto deixou de ser objeto das discussões.

Outro ajuste tem a ver com o que se conhece, no jargão da aviação, como "quinta liberdade". É o direito de, nos voos que usam a Europa como escala, vender bilhetes no mercado local e embarcar passageiros europeus no meio do caminho para encher os aviões rumo a destinos ainda mais distantes. No passado, a Varig chegou a fazer voos para Amsterdam, com escala em Paris. Só que não podia embarcar nenhum passageiro na capital francesa.

O grande interesse do governo brasileiro, na realidade, é permitir que esse carregamento de passageiros possa ser feito em futuros voos com escala na Europa e que tenham a Ásia como destino final. Hoje, nenhuma companhia brasileira tem voos para destinos asiáticos, mas há uma avaliação de que esse é um dos grandes mercados para o futuro da aviação comercial. Por isso, o governo pretende garantir os direitos do Brasil à "quinta liberdade", nos países da UE. Para tratar desse ponto específico, que estava fora do escopo inicial das discussões, a Comissão Europeia precisou obter um novo mandato negociador de seus sócios.

Desde 2009, à espera de um desfecho nessas negociações, o Brasil não amplia nenhum acordo bilateral com países europeus.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3424308/brasil-e-ue-voltam-negociar-ceus-abertos-para-retirar-limites-voos>

PÁGINA/12

<http://www.pagina12.com.ar>

Economia

SE DEMORA EL ACUERDO DE LIBRE COMERCIO MERCOSUR-UNION EUROPEA

Una negociación empantanada

“La demora de la Unión Europea (UE) en concretar su oferta nos genera preocupación. Lo mismo sucede por el proteccionismo de la Zona Euro en materia de mercados agrícolas”, aseguró el canciller Héctor Timerman.

Timerman analizó el tema junto al jefe de Gabinete, Jorge Capitanich, y la ministra Débora Giorgi. El ministro de Relaciones Exteriores, Héctor Timerman, lanzó ayer nuevas críticas a la Zona Euro por el proteccionismo agrícola y la demora para poner en marcha un convenio comercial con países del Mercosur. El funcionario se reunió con el jefe de Gabinete, Jorge Capitanich; la ministra de Industria, Débora Giorgi, y miembros del Ministerio de Economía con el objetivo de coordinar la posición de Argentina frente a las negociaciones por el tratado de libre comercio entre la Unión Europea y los socios del Mercosur. El Viejo Continente, con cautela para no potenciar los efectos de la crisis internacional en sus economías, aún no presentó una respuesta formal ante una serie de requerimientos formulados por el Mercosur.

“Seguimos trabajando para lograr un acuerdo que beneficie al Mercosur”, dijo Timerman. Agregó que “la demora de la Unión Europea (UE) en concretar su oferta nos genera preocupación. Lo mismo sucede por el proteccionismo de la Zona Euro en materia de mercados agrícolas”. El funcionario indicó que el diálogo entre el Mercosur y la UE podría seguir acumulando tensiones por las diferencias de intereses. “Nuestro objetivo es la apertura del comercio de los productos del agro, cuando en Europa permanecen cerrados a nuestras exportaciones o gozan de un proteccionismo muy superior al aceptable”, subrayó el canciller.

Pese a estas dificultades, una comisión técnica de países del Mercosur se reunirá en Caracas, Venezuela, para definir una oferta única de acuerdo de libre comercio que se presentará ante la Zona Euro. “Brasil, Argentina, Uruguay y Paraguay estamos comprometidos con este tratado comercial”, dijo Luis Figueiredo, canciller de Brasil. Estas declaraciones adquieren relevancia porque enfrían los trascendidos acerca de que Argentina iba a apartarse de las negociaciones por desacuerdos con las propuestas a través de las que buscaría implementar la apertura comercial.

El socio del Mercosur que no participará en la elaboración de la oferta que se llevará ante la Unión Europea es Venezuela. Esto se debe a que el país, si bien es miembro pleno del bloque regional desde hace un año y medio, por ahora no es parte de la unión aduanera. De todos modos, este socio ejerce hasta junio la presidencia pro témpore del Mercosur, por lo que facilitará las instalaciones para que se realice el encuentro entre los técnicos del bloque a mediados de febrero.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

El tratado de libre comercio entre la región y el Viejo Continente es impulsado principalmente por Brasil. En su idea original, el acuerdo pretende liberalizar 90 por ciento del comercio interbloque a través de la disminución de distintas barreras arancelarias existentes. La apertura comercial se daría en un período de entre dos y diez años, dependiendo de los productos. En términos comerciales, el acuerdo no difiere del ALCA rechazado en la cumbre de Mar del Plata, de noviembre de 2005.

Estimaciones preliminares sembraron la duda sobre beneficios que podría generar el convenio. Estos cálculos apuntaron que el tratado provocaría un pobre impulso en materia de crecimiento económico y tendría serias consecuencias distributivas y en la sustentabilidad de las cuentas externas de Argentina y la región. El potencial incremento en las exportaciones estaría concentrado en productos agropecuarios y la industria alimentaria, mientras que las importaciones de bienes de capital reflejarían un fuerte incremento.

Fuente: <http://www.pagina12.com.ar/diario/economia/2-239385-2014-02-08.html>

Uruguay

EL PAÍS

<http://www.elpais.com.uy/>

Economía

Siguen reparos de Argentina al acuerdo Mercosur-UE

Un Tratado de Libre Comercio (TLC) entre el Mercosur y la Unión Europea (UE) podría verse obstaculizado por la política de subsidios agrícolas del bloque europeo, advirtió ahora el gobierno argentino. Ese país ha puesto reparos al acuerdo.

Los países sudamericanos trabajan para lograr una oferta conjunta para presentar a la UE, pero tienen la dificultad de que la propuesta argentina es mucho menos ambiciosa que la del resto de los países, y disminuye el nivel de cobertura que plantea el Mercosur.

Brasil, la mayor economía del bloque, viene timoneando las negociaciones y su canciller, Luiz Alberto Figueiredo anunció el pasado jueves una reunión técnica del Mercosur esta semana en Caracas, para compatibilizar la oferta que se presentará a la UE.

"Brasil, Argentina, Uruguay y Paraguay estamos comprometidos con ese acuerdo", aseguró Figueiredo, en medio de las dudas de que Buenos Aires pueda quedar fuera de la negociación por desacuerdos en las ofertas. Venezuela no participa de las negociaciones.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Fuentes del gobierno uruguayo dijeron a El País que iba a haber una reunión entre el Mercosur y la UE este mes que aún no fue confirmada. "En febrero se daría la primera discusión, si es que la UE llega con una oferta" explicó un funcionario de gobierno al descontar que el Mercosur sí lo hará.

Luego de eso, se discutirá si cada oferta satisface al otro bloque, agregaron las fuentes del Poder Ejecutivo.

Llegada esa instancia, si Argentina no es tan amplia en su oferta, Brasil y Uruguay tienen decidido ir "con algo más ambicioso" para negociar, afirmó una de las fuentes. En ese esquema, los países del Mercosur avanzarían a dos velocidades con la UE: por un lado Brasil y Uruguay (a los que se puede sumar Paraguay) y por otro Argentina.

El viernes, el canciller argentino Héctor Timerman dijo que los subsidios que brinda la UE a sus productores agropecuarios "podrían derivar en una situación difícil de resolver, ya que uno de los objetivos del Mercosur es la apertura de los mercados agrícolas que permanecen cerrados en su gran mayoría a nuestros productos o gozan de un proteccionismo muy superior al que es aceptable para nosotros".

Timerman hizo las declaraciones al término de una reunión que mantuvieron funcionarios argentinos de diversas áreas para analizar la marcha de las negociaciones Mercosur-UE y, en particular, el contenido de la oferta argentina.

"Estamos un poco preocupados por la demora de la UE en finalizar su oferta y también por las manifestaciones que han hecho varios de los países europeos en cuanto al proteccionismo que ejercen sobre sus mercados, especialmente el agrícola", agregó el canciller.

Tras una suspensión de seis años, la UE y el Mercosur retomaron en 2010 las negociaciones para cerrar un acuerdo de libre comercio. Pero, las medidas proteccionistas adoptadas por Argentina, denunciadas por Estados Unidos y la UE ante la Organización Mundial de Comercio (OMC), y la suspensión temporal de Paraguay del bloque en 2012 por la destitución del entonces presidente Fernando Lugo, retrasaron las conversaciones. En la última etapa fue la UE la que pidió suspender una reunión en enero.

Fuente: <http://www.elpais.com.uy/economia/noticias/siguen-reparos-argentina-acuerdo-mercosur.html>

El Mercosur elabora en Venezuela su oferta para Libre Comercio con la Unión Europea

Una comisión técnica del Mercosur se reunirá el 12 y 13 de febrero en Caracas para compatibilizar la oferta que presentarán a la Unión Europea en busca de un acuerdo comercial, informó el jueves el canciller brasileño Luiz Alberto Figueiredo

Vamos a tener el 12 y 13 de febrero una reunión técnica en Caracas para compatibilizar las ofertas (...) para que podamos lo más rápidamente posible, presentar los términos con la parte europea, y hacer el intercambio de ofertas”, dijo el canciller ante la Comisión de Relaciones Exteriores del Senado, aunque no precisó cuándo sería este intercambio.

“Brasil, Argentina, Uruguay y Paraguay estamos comprometidos con ese acuerdo”, aseguró Figueiredo, en medio de las dudas de que Buenos Aires pueda quedar fuera de la negociación por desacuerdos en las ofertas. Venezuela ya ha adelantado que no participa de las negociaciones.

Fuentes diplomáticas informaron a la AFP que la reunión de los presidentes de los países miembro del Mercosur probablemente se realice a fines de marzo, y no en febrero como había adelantado el canciller paraguayo, Eladio Loizaga.

Almagro: el Mercosur adelante

Anteriormente, el canciller uruguayo Luis Almagro había dicho que el Mercosur está “bastante más adelantado” que la Unión Europea en la elaboración de su oferta, aunque en aquella oportunidad admitió que no estaba resuelto si el bloque sudamericano presentaría una oferta conjunta.

El intercambio de ofertas estaba previsto para diciembre de 2013, pero la UE pidió postergarlo para enero de 2014. El mes pasado, los europeos pidieron al Mercosur que clarificara qué países del bloque estaban participando de la negociación.

Los países sudamericanos trabajan en lograr una oferta arancelaria conjunta para presentar a la UE, con la dificultad de que la propuesta presentada por Argentina es mucho menos ambiciosa que la del resto de los países del bloque, y disminuye el nivel de cobertura que plantea Mercosur.

Tras una suspensión de seis años, la UE y el Mercosur retomaron en 2010 las negociaciones para cerrar un acuerdo de libre comercio entre ambos bloques.

Las medidas proteccionistas adoptadas por Argentina -denunciadas por Estados Unidos y la UE ante la Organización Mundial del Comercio (OMC)- y la suspensión temporal de Paraguay del bloque en 2012 por la destitución del entonces presidente Fernando Lugo atrasaron las conversaciones. AFP

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Fonte: <http://www.lr21.com.uy/mundo/1158232-el-mercosur-elaborara-en-venezuela-su-oferta-para-libre-comercio-con-la-union-europea>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

Acordo com UE é pouco para aumentar a inserção brasileira

Por Rodrigo Pedroso | De São Paulo

12/05/2014 às 05h00

O encaminhamento da proposta conjunta do Mercosul a ser apresentada à União Europeia desfaz uma paralisação do Brasil na busca por acordos relevantes no comércio exterior. A boa notícia, contudo, chega em um cenário externo no qual outros acordos, mais arrojados, podem minimizar os efeitos positivos do tratado.

Segundo especialistas do setor presentes em seminário realizado na sede da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo, apenas o tratado com a União Europeia não deverá ser suficiente para aumentar a inserção brasileira no comércio global.

Atualmente, os Estados Unidos lideram as negociações do Tratado de Livre Comércio Transpacífico e do Tratado do Transatlântico (TPP e TTIP, na sigla em inglês), os dois maiores acordos em negociação no mundo. A pesquisadora da FGV, Lia Valls, disse que o quadro atual é diferente do observado na década de 90, quando o Mercosul foi criado. "Na década seguinte, a Organização Mundial do Comércio (OMC) ganhou força, com as tentativas multilaterais, mas foi algo que se mostrou muito lento. Do ponto de vista da economia política, os Estados Unidos, ao contrário de antes, estão tentando recriar um sistema multilateral a partir desses acordos."

No TPP, 12 países estão em negociações, incluindo Japão, Estados Unidos, Chile, Peru e México. A lista representa 38% do PIB mundial e 24% do comércio exterior global. Já o TTIP, entre os americanos e a União Europeia, conta com 29 países, 46% do PIB mundial e 25% do comércio mundial de bens e serviços. "Se saírem esses dois acordos, quem está de fora acabará isolado e depois vai ter que aceitar as novas regras e normas do comércio mundial de uma forma ou de outra", afirmou Lia.

As economias que ficarem de fora do TPP, como a brasileira, deverão perder espaço no comércio de bens e serviços e sentirão pressão negativa no Produto Interno Bruto (PIB) em função da

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

diminuição de mercados externos. Esse é o diagnóstico de Barbara Kotschwar, pesquisadora no Peterson Institute for International Economics (PIIE), que apresentou estudo que mostra que, a partir de 2025 - ano usado como base para as projeções - os países fora do tratado deverão perder 0,5% do PIB ao ano.

"As projeções mostram que, no geral, os países do TPP vão ser impactados positivamente em 0,9%. No fim, a economia global ganha, mas alguns vão perder, como os que estão de fora", disse Barbara.

Outro fator que força a mudança na política de comércio exterior é que o Mercosul chegou ao maior grau de interdependência possível para economias não complementares, segundo Ricardo Markwald, diretor-geral da Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior (Funcex). Depois de o bloco atingir o auge em 1999, com 17% de peso nas exportações brasileiras e 16% nas importações, o comércio do Brasil com o bloco, no ano passado, representou 10% de todas as exportações e 9% das importações.

"A discussão agora é mais sobre novas formas de aperfeiçoar o regime existente e não tanto em como aumentar o comércio", disse.

O Mercosul hoje possui como principais pendências, na visão de Markwald, a definição de uma política automotiva comum, a eliminação das barreiras não tarifárias, a efetiva liberalização dos serviços, a compatibilização de medidas sanitárias e padrões técnicos e a instituição de um mecanismo para solução de controvérsias.

Para a professora da FGV, Vera Thorstensen, uma política de quebra do isolamento do Brasil em acordos regionais e bilaterais deveria estar na agenda do próximo governo. "É um tema que não vai sumir com um possível acordo com os europeus."

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3543836/acordo-com-ue-e-pouco-para-aumentar-insercao-brasileira>

Produtor europeu pede que UE não retome acordo com Mercosul

Por Assis Moreira | De Genebra

12/05/2014 às 05h00

A poderosa Copa-Cogeca, central dos produtores agrícolas europeus, está pedindo à União Europeia (UE) que não retome a negociação de acordo de livre comércio com o Mercosul, a menos que certos pré-requisitos sejam cumpridos pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. A nova

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

mobilização de agricultores europeus ocorre em meio a sinais de que a negociação, após anos de bloqueio, tem possibilidades de voltar aos trilhos. E sempre que isso acontece, as federações agrícolas europeias se agitam para atacar a iniciativa.

Nesta terça-feira, negociadores do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai tentam fechar uma oferta comum de liberalização a ser apresentada aos europeus.

A pressão do setor agrícola europeu inclui carta ao comissário de agricultura da UE, Dacian Ciolos, insistindo que um acordo com o Mercosul causaria perdas bilionárias principalmente para a pecuária do velho continente. A Copa-Cogeca alega que mais de 70% das carnes bovina e de frango importadas pelos 28 países membros da UE já vem dos países do Mercosul. E volta a acusar esses produtos de não terem os mesmos padrões de saúde e rastreabilidade cobrados dos produtores europeus. Estima que a negociação precisa depender ainda de compromisso do Mercosul para melhorar seus padrões sanitários e suspender alguns obstáculos atualmente para a própria agricultura europeia.

Pecuaristas irlandeses, que alegam estar 'de joelhos' por dificuldades no setor, destacam que a carne bovina europeia está proibida no Brasil. A Copa-Cogeca reclama também que o Mercosul não tem um mercado comum integrado e que os produtos agrícolas europeus não podem ser exportados da mesma maneira para o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

A resistência dos pecuaristas europeus em relação ao Mercosul continua firme após o acordo da UE com o Canadá, que já deu uma fatia do mercado para os produtores canadenses. E a tendência é de a que fatia para o Brasil e Argentina seja maior. Na última discussão em Bruxelas, no mês passado, negociadores da UE não detalharam ao Mercosul a oferta que fariam, mas indicaram que seria 'melhor' do que aquela feita em 2004, a última apresentada oficialmente.

Naquele ano, a UE ofereceu oficialmente cota de 100 mil toneladas para carne bovina, menos do que as 156 mil toneladas que chegou a ser prometida informalmente nas discussões. Em Bruxelas, analistas dizem que a Europa no momento está focada na eleição para o Parlamento Europeu, na semana que vem, e depois na escolha do presidente da Comissão Europeia.

Por sua vez, Luigi Gambardella, presidente da EUBrasil, entidade que apoia a conclusão do acordo birregional, nota que vários estudos mostram que a agricultura europeia será beneficiada pela liberalização entre os dois blocos. "As exportações agrícolas da UE estão concentradas em produtos de maior valor agregado como azeite, vinhos e outras bebidas. Com o possível acordo, os produtos agroalimentares da UE também terão mais cota de mercado brasileiro e do Mercosul. Complementaridade é a palavra-chave", afirmou. Para Gambardella, é importante que o setor

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

agrícola brasileiro ajude a mostrar que o acordo é boa oportunidade. "O agroalimentar brasileiro é muito competitivo e poderá permitir um comércio mais equilibrado entre os blocos", diz.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3543824/produtor-europeu-pede-que-ue-nao-retome-acordo-com-mercosul#ixzz31VIibdS>

Política

10 DE MAYO DE 2014

Destacan relación del país con la UE

La delegación de la Unión Europea (UE) en Paraguay celebró ayer el Día de Europa, con una conferencia magistral del embajador europeo en Asunción, Alessandro Palmero, en la Universidad Americana.

El diplomático expuso acerca de las relaciones en el ámbito bilateral entre la UE y el Paraguay. Señaló, además, que el Gobierno está creando "las condiciones favorables para las inversiones". "Hay oportunidades con la Ley de Alianza Público-Privada", señaló.

Palmero dijo que Paraguay y Bolivia siguen con el Sistema Generalizado de Preferencias Plus (SGP+).

Explicó que se trata de un régimen comercial que beneficia a estos países con sus productos con arancel cero. Indicó que es una concesión bilateral de la "UE favorable para naciones menos favorecidas". "En el caso del Paraguay es su condición de país mediterráneo", explicó.

A través del SGP Plus Paraguay puede exportar alrededor de 6.500 productos con arancel cero y es el único Estado parte del Mercosur con ese estatus.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/destacan-relacion-del-pais-con-la-ue-1243580.html>

Lobby en Mercosur para asistir a GMC en Caracas

La Cancillería realizó un lobby con sus pares del Mercosur para preparar la presencia paraguaya en el Grupo del Mercado Común (GMC), que iniciará mañana su reunión preparatoria en Venezuela, informó el canciller Eladio Loizaga. Dijo que en la ocasión el Paraguay considerará el listado de temas, entre ellos las seis normativas cuya revisión pide el Gobierno nacional.

El canciller nacional, Eladio Loizaga, señaló a nuestro diario que el vicedcanciller Federico González Franco realizó esta semana un lobby con sus pares de las Cancillerías en Brasilia, Buenos Aires y Montevideo para preparar la participación paraguaya en el GMC, que se llevará a cabo desde mañana y culminará el martes en Caracas, Venezuela.

En la reunión del GMC en la capital venezolana serán partícipes los viceministros de las instituciones que componen cada país socio (Brasil, Argentina, Paraguay, Uruguay y Venezuela). En nuestro país, el GMC está integrado por las autoridades de Relaciones Exteriores, Hacienda, Industria y Comercio, y Banco Central del Paraguay.

El GMC es un ámbito previo a la reunión del Consejo del Mercado Común (CMC), que integran los ministros de las carteras respectivas y luego la instancia final, que es la Cumbre de Jefes de Estado.

El ministro de Relaciones Exteriores indicó que en la reunión del GMC se analizará, entre otros temas, la posición paraguaya en torno a las normativas aprobadas durante la suspensión del país en el Mercosur.

Las seis normativas (Infografía) corresponden a un total de 180 decisiones, resoluciones y directivas aprobadas en el Mercosur, mientras el Paraguay se encontraba suspendido en sus derechos de miembro pleno y fundador, como castigo por la destitución del presidente Fernando Lugo.

Entre otros temas que considerará el GMC, es dar vistazo final al listado que presentará el bloque a la Unión Europea (UE), para el intercambio de ofertas que determinará la estructura arancelaria del Acuerdo de Libre Comercio, cuya negociación avanza hacia su tramo final.

Gauto asume desafío

El nuevo viceministro de Relaciones Económicas e Integración, embajador Rigoberto Gauto Vielman, dijo ayer que "asumirá un viceministerio con varios desafíos", como la negociación Mercosur-UE.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/lobby-en-mercosur-para-asistir-a-gmc-en-caracas-1243577.html>

Uruguai

EL PAIS

www.elpais.com.uy

Política

Mercosur acordó la oferta conjunta que hará a la Unión Europea

Con la vuelta de tuerca por parte de Argentina -que modificó su postura contraria a acompañar planteos de Uruguay y Brasil para alcanzar un acuerdo con la Unión Europea (UE)-, el Mercosur pactó la oferta que hará al bloque europeo.

Luego de varias negociaciones, se prevé que el Mercosur presente la oferta conjunta a la UE para pactar un acuerdo de asociación entre ambos bloques.

La oferta que presentará en las negociaciones puede llegar a un 90% del universo comercial. "Ahora estamos en torno del 87%, muy cerca del 90%, lo que significa que esa meta es muy realista", declaró a EFE un portavoz del Ministerio de Desarrollo, Industria y Comercio Exterior de Brasil, que participa en las negociaciones.

Para llegar a la propuesta única, hubo una variante en la postura del gobierno argentino que se negaba a una rápida firma del acuerdo con la UE. El diario económico Valor de Brasil señaló que este cambio de postura por parte de Argentina sorprendió al gobierno brasileño. "Ellos ahora están en otra", dijo el ministro de Desarrollo, Industria y Comercio Exterior de Brasil, Mauro Borges, refiriéndose al cambio de posición de Argentina.

Por otra parte, un técnico vinculado directamente en las negociaciones entre los países del bloque, indicó que ya "no se habla más" de ofertas separadas. Uruguay, Brasil y Paraguay planeaban la posibilidad de presentar ante la UE ofertas individuales para contraponerse a la lentitud del gobierno de Cristina Fernández.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Pero, esa intención se descartó en una reunión de representantes del bloque que se efectuó el miércoles en Montevideo. La presunción de los negociadores es que Argentina se habría dado cuenta que el acuerdo con Europa también es positivo para ellos y que de negarse a acompañar la propuesta, el país podría quedar comercialmente aislado. Luego del encuentro, Borges señaló que "la reunión fue muy buena y estamos, a partir de ahora, en condiciones de realizar una oferta".

Ante el avance con Argentina, quedó prevista la realización de una nueva reunión técnico en Montevideo que se efectuará el martes 29.

La expectativa del gobierno brasileño es que el planteo pueda ser presentado a la UE entre fines de mayo y principios de junio. Las discusiones para un acuerdo comercial entre ambos bloques comenzaron formalmente en noviembre de 1999, pero desde entonces se arrastran sin éxito y han tenido reiteradas interrupciones.

El año pasado fueron retomadas y se llegó a prever un intercambio de ofertas para diciembre, pero ese plazo finalmente no se cumplió.

En una reunión celebrada en Bruselas el pasado 21 de marzo para evaluar el proceso, el Mercosur y la UE acordaron continuar con las negociaciones, aunque no establecieron una fecha para el intercambio de ofertas.

También el año pasado, el gobierno uruguayo manifestó su interés de acompañar una propuesta de Brasil, ante las dilatorias de Argentina. En noviembre el presidente José Mujica se reunió con la mandataria Dilma Rousseff y allí analizaron el alcance de la propuesta que se debería trasladar a la UE.

Mujica dijo luego que "le señalamos a Brasil que nuestro interés inicial es, en gran medida, acompañar desde el primer momento la propuesta de Brasil, porque es obvio que para la comunidad económica europea lo más importante a considerar desde este lado de América es el mercado brasileño", indicó Mujica.

"Nuestro deber es negociar ya y en conjunto con Brasil porque de lo contrario si Brasil arreglara por su lado y nosotros quedamos a la espera, como un escalón sucesivo, corremos el alto riesgo tanto nosotros como Paraguay de quedar colgados", añadió en ese momento el presidente.

Brasil fue el país del bloque que más celeridad quiso darle a la negociación con la UE, ya que sabe que este año pasará a ser considerado un país de ingreso medio lo que le hará perder

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

desgravaciones arancelarias que podría retener si quedan plasmadas en un acuerdo de libre comercio. El bloque europeo había dejado entrever que no iba a "esperar" mucho tiempo más por el Mercosur y que si Argentina no mostraba voluntad negociadora, limitaría las tratativas a Brasil y Uruguay.

Un escollo a sortear

El diario Valor indicó que una de las dificultades que pueden surgir para el cierre de la negociación es que el negociador jefe de la Unión Europea (UE), el portugués Joao Machado dejará su cargo a fin de mes y será reemplazado por el alemán Rupert Schlegelmilch. El medio informó que el nuevo negociador conoce cómo transcurre el diálogo entre los bloques, aunque no con el mismo nivel que Machado.

Fuente: <http://www.elpais.com.uy/economia/noticias/mercosur-acordo-oferta-que-hara.html>

EL OBSERVADOR

www.elobservador.com.uy

Economía

Ven difícil que la UE avance en TLC con el Mercosur a corto plazo

En estos momentos, las partes transitan un período de "transición"

Si bien los contactos técnicos entre los jefes de la negociación del Mercosur y la Unión Europea avanzan con la intención de fijar un cronograma para proceder al intercambio de ofertas, fuentes de la (UE) explicaron a *El Observador* que dado que las nuevas autoridades de la Comisión Europea (CE) están asumiendo en sus cargos en noviembre, no habrá "grandes decisiones" en lo que resta de setiembre y octubre porque ahora se atraviesa un período de "transición".

La pasada semana uno de los hombres claves en la negociación por Uruguay, el director general de Integración y Mercosur de la Cancillería Álvaro Ons, alertó en una mesa de debate organizada por la Eurocámara de Uruguay que las gestiones ingresaron a un "punto crítico" y que si en el corto plazo no se fijaba una fecha para el intercambio de ofertas, no habrá un TLC en 2015. "Si en las próximas semanas no hay un compromiso (para intercambiar ofertas), no podemos ser optimistas que este acuerdo pueda cerrarse en el corto plazo", admitió.

La fuente de la UE indicó que la idea general es "continuar" con las políticas en materia de relacionamiento comercial que se han desarrollado hasta el momento. La nueva jefa de comercio de la Comisión Europea (CE) -que asumirá en noviembre- será la sueca Cecilia Malmstrom.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Hasta el momento, se desconoce qué impronta impondrá esta funcionaria al TLC Mercosur-UE, y también a un TLC con Estados Unidos donde el bloque europeo parece estar más interesado hoy en día. "No vislumbro que las negociaciones se vayan a detener", estimó el informante del UE.

En la última cumbre del Mercosur que se desarrolló en Caracas en julio, el bloque sudamericano llegó a un acuerdo para cerrar su oferta conjunta (Argentina, Brasil, Uruguay y Paraguay) para alcanzar un TLC con la UE. Así se lo comunicó formalmente y quedó aguardando por una respuesta a este planteo. El intercambio de ofertas estaba previsto para pactarse en diciembre del año pasado, pero se acordó una postergación en el seno del Mercosur para que todos los países involucrados tengan la oportunidad de presentar propuestas de liberalización en bienes y servicios lo más amplias posibles.

Fonte: <http://www.elobservador.com.uy/noticia/287679/ven-difcil-que-la-ue-avance-en-tlc-con-el-mercosur-a-corto-plazo/>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

Dilma volta atrás e vai à cúpula com a UE

Irritada com questionamentos dos europeus à política industrial brasileira na OMC, presidente havia decidido não participar de reunião

15 de fevereiro de 2014 | 2h 09

LISANDRA PARAGUASSU, BRASÍLIA, JAMIL CHADE, CORRESPONDENTE / GENEBRA - O Estado de S.Paulo

A presidente Dilma Rousseff decidiu, de última hora, comparecer à Cúpula Brasil-União Europeia, na próxima semana. Irritada com a decisão europeia de questionar a política industrial brasileira na Organização Mundial do Comércio (OMC), Dilma havia suspendido a viagem e, consequentemente, a cúpula.

No entanto, uma conversa ontem com o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Andrade, no caminho para Manaus, a convenceu de que era melhor conversar diretamente com os europeus. Na União Europeia, a decisão de manter a visita foi considerada positiva.

Ontem pela manhã, em entrevista a rádios do Amazonas, a presidente deu indícios do porquê de ter voltado atrás. "Eu estarei na UE, farei uma visita à UE, possivelmente dia 24 de fevereiro, e um

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

dos temas da minha pauta com a União Europeia é essa questão da Zona Franca de Manaus", afirmou.

A existência da zona franca na capital amazonense e em outras áreas da região Norte é um dos pontos que os europeus pretendem questionar na OMC. A União Europeia alega que países emergentes usam a necessidade de desenvolver regiões mais pobres como desculpa para criar zonas francas, com incentivos fiscais, que distorcem a competitividade e prejudicam os países europeus. Na mesma entrevista, Dilma afirmou que pretende ver aprovada a manutenção da zona franca até 2050.

Desculpa. A desculpa oficial do governo brasileiro para adiar a reunião de cúpula com a União Europeia era um problemas de datas. A presidente estará na Itália nos dias 22 e 23 deste mês, e queria que a reunião, inicialmente marcada para o dia 27, fosse antecipada. Segundo governo brasileiro, a UE não teria dado resposta a esse pedido. Na verdade, os europeus haviam confirmado a mudança há vários dias, mas Dilma resistia por causa da disputa comercial na OMC.

A disputa que os europeus se preparam para lançar contra a política industrial brasileira certamente será um dos principais temas da pauta. Em Genebra, ontem, os negociadores europeus terminaram o segundo dia de consultas sobre a queixa da UE contra o sistema de incentivos fiscais do Brasil e as regras da Zona Franca de Manaus.

Fontes em Brasília confirmaram ao Estado que a diplomacia europeia deve abrir um contencioso na OMC e que usará as informações prestadas pelo Brasil nas consultas para montar o caso. Mas o anúncio agora irá esperar o fim da visita de Dilma a Bruxelas para evitar criar uma nova tensão na relação.

Mercosul. Na agenda também deverá estar o acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia. Apesar de não ter mandato para falar em nome do bloco, a presidente deverá reafirmar o interesse do Mercosul em começar logo as negociações. A ideia é que a troca de ofertas aconteça até o final de março.

Depois de um início tumultuado, especialmente pela dificuldade argentina de acertar sua proposta, os países do bloco conseguiram sair da última reunião em Caracas, realizada na quinta-feira, com suas ofertas chegando próximas aos 90% de produtos a terem suas tarifas liberadas. O acerto final deverá ser feito no dia sete de março, em um último encontro para afinar uma proposta única.

Nos próximos 20 dias, os países terão de revisar suas próprias listas para que seja possível apresentar aos europeus uma oferta única também próxima dos 90%, índice considerado ideal.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Isso porque o cruzamento das listas acaba levando o índice geral para baixo. Nos próximos dias, cada país terá de ceder um pouco, mas a expectativa do governo brasileiro é que o pacote esteja fechado no início de março.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,dilma-volta-atras-e-vai-a-cupula-com-a-ue,1130646,0.htm>

Brasil

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

Brasil e Argentina trabalham por pacto Mercosul/UE

14 de março de 2014 | 20h56

MARINA GUIMARÃES, CORRESPONDENTE - Agencia Estado

BUENOS AIRES - A Argentina e o Brasil harmonizam propostas para apresentar uma oferta comum nas negociações entre o Mercosul e a União Europeia (UE), com vistas a criar uma área de livre-comércio, segundo afirmou nesta sexta-feira, 14, o ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio brasileiro, Mauro Borges. "A boa notícia é que estamos caminhando para uma oferta conjunta do Mercosul, o que vai fortalecer a posição do bloco", disse, após reunião mantida com os ministros argentinos de Economia, Axel Kicillof, e de Indústria, Debora Giorgi, e o chefe de Gabinete de Ministros, Jorge Capitanich, em Buenos Aires.

Em entrevista, Borges confirmou que apresentou ao governo da presidente Cristina Kirchner alternativas de financiamento para as importações argentinas de produtos brasileiros para reforçar o comércio bilateral, o qual atingiu US\$ 30 bilhões. "Em qualquer parâmetro de comércio internacional, um volume de comércio de US\$ 30 bilhões é muito alto e deve ser preservado e desenvolvido" disse ele. Nesse cenário, completou que o esforço entre os dois governos é de buscar formas de linhas de financiamento que viabilize o fortalecimento desse comércio. "O mecanismo alternativo de financiamento favorece a mitigação das barreiras, sem nenhuma dúvida", ilustrou.

O ministro negou-se a oferecer detalhes sobre as propostas em discussão, alegando que há várias alternativas sobre a mesa. "Não temos uma bala de prata para resolver todos os problemas de financiamento do comércio bilateral", disse. O importante, segundo ele, é que existe a

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

possibilidade de ampliar o comércio. Borges afirmou que o uso de moedas locais para o comércio bilateral, sem dólar em espécie, não foi tratado diretamente na reunião. Porém, segundo fontes oficiais, o ministro teve uma reunião à parte com o presidente do Banco Central, Juan Carlos Fábrega.

Borges disse ainda que o setor automotivo não estava na pauta da reunião, mas informou que os dois governos vão retomar o cronograma de negociações sobre um novo acordo comum, que vence em 30 de junho próximo. Também participaram da reunião o assessor especial do Palácio do Planalto, Marco Aurélio Garcia, e o secretário de Comércio Exterior do MDIC, Daniel Godinho.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,brasil-e-argentina-trabalham-por-pacto-mercosulue,179696,0.htm>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

Oferta única do Mercosul para UE está mais próxima

Por Marli Olmos | De Buenos Aires

Em um encontro de ministros do Brasil e da Argentina, sexta-feira, em Buenos Aires, os dois principais parceiros do Mercosul conseguiram avançar em duas questões importantes para o comércio na região. Uma delas foi a possibilidade de os dois países levarem uma proposta conjunta nas negociações com a União Europeia animou o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Mauro Borges. "Essa é a boa notícia", disse ao sair do encontro com a equipe econômica do governo argentino. Na mesma reunião, o Brasil também apresentou ideias para financiar a importação de produtos brasileiros na Argentina.

Nenhuma das duas questões foi, no entanto, detalhada por Borges. O ministro destacou apenas a necessidade de buscar linhas de financiamento para preservar o comércio entre os dois países, que soma US\$ 30 bilhões por ano. "Em qualquer parâmetro de comércio internacional, um volume de US\$ 30 bilhões é muito alto; deve ser preservado", disse. "Apresentamos um conjunto de possibilidades de financiamento que vai além dos modelos tradicionais", disse o ministro.

A criação de uma linha de financiamento para exportações do Brasil para a Argentina tem sido discutida há alguns dias em Brasília. A ideia é dar uma mão ao país vizinho e, dessa forma, aliviar as restrições às importações que a Argentina tem mantido na tentativa de evitar a fuga de dólares. Segundo fontes, cogita-se até a participação de bancos privados numa linha de financiamento.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Em sua primeira visita à Argentina como ministro, Borges foi a Buenos Aires acompanhado de Marco Aurélio Garcia, assessor especial da Presidência da República, Daniel Godinho, secretário de comércio exterior, e do embaixador Antônio Simões, subsecretário geral do Itamaraty na América do Sul.

Os representantes do governo brasileiro iniciaram as conversas com os ministros argentinos Axel Kicillof, da Economia, Jorge Capitanich, ministro-chefe de gabinete, e Débora Giorgi, da Indústria. Mas, ao final, num sinal de que a questão do financiamento teria sido discutida de forma mais detalhada, Borges também se reuniu com o presidente do Banco Central da Argentina, Juan Carlos Fábrega.

Os ministros argentinos não deram declarações, como de praxe. Mas Debora Giorgi não conseguiu esconder a satisfação com o resultado do encontro. E chegou a mandar beijos para os jornalistas brasileiros. Um apoio brasileiro é bem-vindo num momento em que o saldo da balança comercial entre os dois países mantém-se negativo para os argentinos.

Nos primeiros dois meses do ano, o lado argentino amargou um déficit de US\$ 297 milhões no comércio com o Brasil. Nesse período, suas exportações para o Brasil recuaram 23,3% na comparação com o mesmo período do ano passado. Mas as importações também caíram 11,8%. Análise da consultoria Abeceb destaca que o total do comércio entre os dois países nos dois primeiros meses do ano, de US\$ 2,259 bilhões, foi o mais baixo para o período nos últimos quatro anos.

Apesar de não informar que tipo de financiamento o governo brasileiro vai oferecer aos argentinos e nem quais setores serão beneficiados, Borges reconheceu a importância do setor automotivo, que responde por 50% do comércio entre os dois países. A indústria automobilística pode ser uma das primeiras beneficiadas por uma linha de crédito por ter as mesmas empresas instaladas nos dois lados da fronteira.

Acompanhadas da súbita desvalorização do peso, que somou 23% em janeiro, as principais medidas de comércio exterior que o governo argentino tem tomado concentram-se nas restrições à entrada de produtos estrangeiros. Isso acabou por atrasar o início das conversas para a renovação do acordo automotivo, que expira em 30 de junho. Sem esse entendimento, o intercâmbio de veículos no Mercosul, hoje livre de impostos, passaria a ser tributado. "Temos condições de fechar um novo acordo de muita qualidade", disse Borges. No entanto, destacou, não foi objetivo do encontro tratar de nenhum setor específico.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3481572/oferta-unica-do-mercosul-para-ue-esta-mais-proxima>

LA NACIÓN (PARAGUAI)

Negocios

ANTONIO TAJANI, VICEPRESIDENTE DE LA UNIÓN EUROPEA

“Paraguay y la UE tienen la misma estrategia para crecer”

El empresario dijo además que las puestas para la inversión paraguaya en Europa están abiertas.

El vicepresidente y comisario de Industria y Emprendimiento de la Unión Europea, Antonio Tajani, durante su visita en el país tuvo una entrevista con La Nación, donde aseguró que Paraguay y la unión europea tienen la misma estrategia para crecer, por lo que el lazo con el país es muy importante.

Aseguró que esto es porque ambos tienen una estrategia a favor de las empresas en cuanto a desarrollo industrial, por lo que esperan mantener una relación de apoyo y crecimiento mutuo. Al mismo tiempo, aseguró que el bloque quiere tener un acuerdo comercial tanto con el Mercosur y Estados Unidos, de igual manera.

- ¿La UE quiere firmar un acuerdo comercial con el Mercosur?
- Sí, así es, solo esperamos el pedido formal del bloque, pues este acuerdo y lo antes posible sería bueno entender los lazos en ese sentido ya que se viene. En este caso nos gusta la estrategia de Paraguay principalmente, porque tiene una estrategia a favor de las empresas, con lo que me ha dicho el presidente Horacio Cartes.
- ¿Le conviene más Mercosur o EEUU?
- Nos interesa de igual manera una relación con los dos, tanto con Norteamérica como Latinoamérica. Los países del Mercosur son muy importantes para nosotros y más Paraguay ahora con la política industrial que demuestra su gobierno. Creo que nos espera un futuro de crecimiento en conjunto. Estamos abierto para incrementar las relaciones con los países de América.
- ¿La crisis económica de los países de la UE es lo que motiva a invertir a las empresas en otros lares?

– Actualmente en Europa estamos en el final de una crisis económica. Ahora tenemos una estrategia a favor del crecimiento industrial y empresarial, con intenciones de que estos sectores sean protagonistas del PIB, según los planes llegar a esto antes del 2020.

– ¿Entonces, las empresas paraguayas también pueden apostar en la UE?

– Las puertas están abiertas para ello, y en este sentido Paraguay tiene una cabeza similar al los europeos y son bienvenidos para invertir en nuestra zona.

Es más fácil para un empresario de Paraguay trabajar en Italia, España, Portugal o Francia que hacerlo en Japón o en Corea por el idioma y la cultura, principalmente.

– Pero ¿Hay mucha burocracia actualmente?

– Sí, justamente por eso estamos trabajando para reducir el cargo de la burocracia que tienen nuestros países, pues esto es un problema. También estamos potenciando para llegar a acuerdos empresariales con dinero. Hay clústeres e intereses también a favor de la innovación y la investigación para ayudar a las empresas. Esto podemos lograr con la cooperación de empresas extranjeras y las empresas paraguayas serán bienvenidas por los mismos motivos.

Fonte: <http://lanacion.com.py/articulo/168067--paraguay-y-la-ue-tienen-la-misma-estrategia-para-crecer.html>

ENCUENTRO CON EL VICEPRESIDENTE DEL BLOQUE EN EL PAÍS

UE habilita nuevamente desde julio su mercado a la carne paraguaya

Aseguran que con esto, puede llegar a ocupar este año el quinto lugar de los mayores exportadores.

15/06/14

La Unión Europea nuevamente habilitará su mercado a la carne paraguaya, desde el próximo mes, manifestó el embajador del bloque en el país, Alessandro Palmero, durante el encuentro que se mantuvo ayer con el vicepresidente de la UE, Antonio Tajani, además de empresarios europeos y locales.

Esto luego de que a finales del 2011 apareció el brote de aftosa en el país, específicamente en San Pedro del Ycuamandyyú, cuya consecuencia fue el cierre de varios destinos de la carne paraguaya, incluyendo la UE.

Asimismo, Palmero expresó que solo se necesita la decisión formal del Consejo de Ministros de la Unión Europea y que a partir de eso ese mercado nuevamente recibirán la carne nacional, pues las conversaciones a nivel técnico ya están resueltas.

En este sentido, el ministro de Industria y Comercio, Gustavo Leite, manifestó que con el logro de estar libre de aftosa hará que el país este año ocupe el quinto lugar entre los países que exportan carne. Actualmente, ocupa el octavo lugar, mencionó. "Esto vamos a hacer de la mano de un sistema veterinario de Primer Mundo, con el apoyo de la Unión Europea", indicó Leite.

Con la restitución del estatus sanitario de país libre de fiebre aftosa, Paraguay podría llegar a exportar carne vacuna por US\$ 1.500 millones con la recuperación de mercados de la Unión Europea, Sudáfrica y países del Golfo, manifestó Hugo Idoyaga, titular de del Servicio Nacional de Calidad y Salud Animal (Senacsa).

La industria más importante del Paraguay es la cárnica, que es el 25% del espectro industrial y alrededor del 10% de la cartera de crédito está ubicado en la ganadería, lo que significa que hay muchas personas involucradas en este sector.

BUENA RELACIÓN

Por su parte, Antonio Tajani dijo que mantendrán una buena relación económica con Paraguay y consideró además que la industria europea se caracteriza por su calidad y que la próxima semana la embajada del bloque europeo en Asunción, presentará al gobierno varias actividades concretas para comenzar a trabajar.

El diplomático consideró de auspiciosa la política industrial por lo que "se viene un tiempo de efectiva cooperación entre la UE y Paraguay", expresó.

Debido a este interés el gobierno nacional organiza para el 23 y 24 de octubre un encuentro que aglutinará a varias empresas del bloque europeo para la presentación de las ventajas que ofrece el país para las apuestas. En el evento de ayer ya participaron un total de 35 empresarios que se mostraron muy entusiasmados de encontrar socios locales para sus inversiones.

Fonte: <http://lanacion.com.py/articulo/167949-ue-reabra-su-mercado-a-la-carne-paraguaya-desde-julio.html>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

Brasil e Argentina trabalham por pacto Mercosul/UE

14 de março de 2014 | 20h56

MARINA GUIMARÃES, CORRESPONDENTE - Agencia Estado

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

BUENOS AIRES - A Argentina e o Brasil harmonizam propostas para apresentar uma oferta comum nas negociações entre o Mercosul e a União Europeia (UE), com vistas a criar uma área de livre-comércio, segundo afirmou nesta sexta-feira, 14, o ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio brasileiro, Mauro Borges. "A boa notícia é que estamos caminhando para uma oferta conjunta do Mercosul, o que vai fortalecer a posição do bloco", disse, após reunião mantida com os ministros argentinos de Economia, Axel Kicillof, e de Indústria, Debora Giorgi, e o chefe de Gabinete de Ministros, Jorge Capitanich, em Buenos Aires.

Em entrevista, Borges confirmou que apresentou ao governo da presidente Cristina Kirchner alternativas de financiamento para as importações argentinas de produtos brasileiros para reforçar o comércio bilateral, o qual atingiu US\$ 30 bilhões. "Em qualquer parâmetro de comércio internacional, um volume de comércio de US\$ 30 bilhões é muito alto e deve ser preservado e desenvolvido" disse ele. Nesse cenário, completou que o esforço entre os dois governos é de buscar formas de linhas de financiamento que viabilize o fortalecimento desse comércio. "O mecanismo alternativo de financiamento favorece a mitigação das barreiras, sem nenhuma dúvida", ilustrou.

O ministro negou-se a oferecer detalhes sobre as propostas em discussão, alegando que há várias alternativas sobre a mesa. "Não temos uma bala de prata para resolver todos os problemas de financiamento do comércio bilateral", disse. O importante, segundo ele, é que existe a possibilidade de ampliar o comércio. Borges afirmou que o uso de moedas locais para o comércio bilateral, sem dólar em espécie, não foi tratado diretamente na reunião. Porém, segundo fontes oficiais, o ministro teve uma reunião à parte com o presidente do Banco Central, Juan Carlos Fábrega.

Borges disse ainda que o setor automotivo não estava na pauta da reunião, mas informou que os dois governos vão retomar o cronograma de negociações sobre um novo acordo comum, que vence em 30 de junho próximo. Também participaram da reunião o assessor especial do Palácio do Planalto, Marco Aurélio Garcia, e o secretário de Comércio Exterior do MDIC, Daniel Godinho.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,brasil-e-argentina-trabalham-por-pacto-mercosulue,179696,0.htm>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Oferta única do Mercosul para UE está mais próxima

Por Marli Olmos | De Buenos Aires

Em um encontro de ministros do Brasil e da Argentina, sexta-feira, em Buenos Aires, os dois principais parceiros do Mercosul conseguiram avançar em duas questões importantes para o comércio na região. Uma delas foi a possibilidade de os dois países levarem uma proposta conjunta nas negociações com a União Europeia animou o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Mauro Borges. "Essa é a boa notícia", disse ao sair do encontro com a equipe econômica do governo argentino. Na mesma reunião, o Brasil também apresentou ideias para financiar a importação de produtos brasileiros na Argentina.

Nenhuma das duas questões foi, no entanto, detalhada por Borges. O ministro destacou apenas a necessidade de buscar linhas de financiamento para preservar o comércio entre os dois países, que soma US\$ 30 bilhões por ano. "Em qualquer parâmetro de comércio internacional, um volume de US\$ 30 bilhões é muito alto; deve ser preservado", disse. "Apresentamos um conjunto de possibilidades de financiamento que vai além dos modelos tradicionais", disse o ministro.

A criação de uma linha de financiamento para exportações do Brasil para a Argentina tem sido discutida há alguns dias em Brasília. A ideia é dar uma mão ao país vizinho e, dessa forma, aliviar as restrições às importações que a Argentina tem mantido na tentativa de evitar a fuga de dólares. Segundo fontes, cogita-se até a participação de bancos privados numa linha de financiamento.

Em sua primeira visita à Argentina como ministro, Borges foi a Buenos Aires acompanhado de Marco Aurélio Garcia, assessor especial da Presidência da República, Daniel Godinho, secretário de comércio exterior, e do embaixador Antônio Simões, subsecretário geral do Itamaraty na América do Sul.

Os representantes do governo brasileiro iniciaram as conversas com os ministros argentinos Axel Kicillof, da Economia, Jorge Capitanich, ministro-chefe de gabinete, e Débora Giorgi, da Indústria. Mas, ao final, num sinal de que a questão do financiamento teria sido discutida de forma mais detalhada, Borges também se reuniu com o presidente do Banco Central da Argentina, Juan Carlos Fábrega.

Os ministros argentinos não deram declarações, como de praxe. Mas Debora Giorgi não conseguiu esconder a satisfação com o resultado do encontro. E chegou a mandar beijos para os jornalistas brasileiros. Um apoio brasileiro é bem-vindo num momento em que o saldo da balança comercial entre os dois países mantém-se negativo para os argentinos.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Nos primeiros dois meses do ano, o lado argentino amargou um déficit de US\$ 297 milhões no comércio com o Brasil. Nesse período, suas exportações para o Brasil recuaram 23,3% na comparação com o mesmo período do ano passado. Mas as importações também caíram 11,8%. Análise da consultoria Abeceb destaca que o total do comércio entre os dois países nos dois primeiros meses do ano, de US\$ 2,259 bilhões, foi o mais baixo para o período nos últimos quatro anos.

Apesar de não informar que tipo de financiamento o governo brasileiro vai oferecer aos argentinos e nem quais setores serão beneficiados, Borges reconheceu a importância do setor automotivo, que responde por 50% do comércio entre os dois países. A indústria automobilística pode ser uma das primeiras beneficiadas por uma linha de crédito por ter as mesmas empresas instaladas nos dois lados da fronteira.

Acompanhadas da súbita desvalorização do peso, que somou 23% em janeiro, as principais medidas de comércio exterior que o governo argentino tem tomado concentram-se nas restrições à entrada de produtos estrangeiros. Isso acabou por atrasar o início das conversas para a renovação do acordo automotivo, que expira em 30 de junho. Sem esse entendimento, o intercâmbio de veículos no Mercosul, hoje livre de impostos, passaria a ser tributado. "Temos condições de fechar um novo acordo de muita qualidade", disse Borges. No entanto, destacou, não foi objetivo do encontro tratar de nenhum setor específico.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3481572/oferta-unica-do-mercosul-para-ue-esta-mais-proxima>

15 DE JUNIO DE 2014

| LO DIJO EL VICEPDTE. DE LA CE, ANTONIO TAJANI. EN TANTO, EL CANCELLER AFIRMA QUE SERÍA EN JULIO

UE seguirá esperando propuesta del Mercosur para el acuerdo comercial

El italiano Antonio Tajani, vicepresidente de la Comisión Europea, se mostró ayer optimista, y afirmó que la Unión Europea (UE) está esperando al Mercosur para intercambiar las ofertas, para luego firmar un acuerdo de libre comercio. El canceller Eladio Loizaga anunció que en julio se presentaría la lista a Europa.

El político italiano Antonio Tajani, quien es además comisario de la Industria y Emprendimientos de la UE, visitó ayer Asunción acompañado de unos 35 empresarios europeos y tres organizaciones empresariales, para participar del llamado "Misión para el crecimiento-Programa Paraguay".

El objetivo de la visita es fortalecer las relaciones comerciales entre la UE y Paraguay, y favorecer las inversiones del bloque europeo, potenciando vínculos entre empresas, según informó la Delegación del bloque europeo en Paraguay.

En una entrevista colectiva con periodistas, en una pausa en su ajetreada agenda, la pregunta ineludible al alto funcionario de la UE fue sobre el dilatado y postergado acuerdo de libre comercio que negocia el bloque europeo con el Mercosur desde 1999.

Consultado que no hay fechas para la presentación de las listas de ofertas entre ambos bloques, Tajani dijo que aún se espera "la propuesta de Mercosur. "Nosotros estamos listos a concluir; para nosotros es muy importante el trabajo Mercosur. Estamos trabajando con el acuerdo con Estados Unidos, con Canadá, para firmar acuerdo", indicó.

Requerido si cambió el ambiente en el Mercosur para cerrar el acuerdo comercial, atendiendo las reticencias, sobre todo de Argentina, que es el país más proteccionista del bloque, el vicepresidente de la CE apuntó que si existe "un problema al interior del Mercosur, no es trabajo" de la UE.

Consultado si pudo notar en su visita a la Argentina, este viernes último, la voluntad del gobierno de Cristina Fernández de Kirchner para firmar el acuerdo, Tajani respondió que "en la Argentina todos piden para concluir el acuerdo" y agregó que también lo expresó el canciller argentino Héctor Timerman.

"Esperamos concluir lo más rápidamente posible; esperamos la propuesta de los países. No es nuestro trabajo hablar de lo que pasa al interior del Mercosur", dijo.

"Solo falta aprobación política", según Loizaga

El Mercosur ha concluido las conversaciones técnicas sobre una oferta común que será la base de la negociación de un acuerdo comercial con la UE y espera entregársela a Bruselas en julio tras una "aprobación política", manifestó ayer el canciller paraguayo, Eladio Loizaga, según reportó la agencia EFE, desde Asunción.

El diálogo entre los técnicos "está concluido, ahora se eleva a los cancilleres y si hay algún ajuste más tendremos que hacerlo", expresó Loizaga, luego de un acto que compartió con el vicepresidente de la CE, Antonio Tajani.

El ministro de Relaciones Exteriores paraguayo manifestó que la oferta “está lista”, pero todavía es necesaria “la aprobación política de lo que se ha alcanzado”, que darán los ministros de Relaciones Exteriores de Brasil, Argentina, Uruguay y Paraguay, puesto que Venezuela, el quinto miembro del Mercosur, no participa en el proceso.

“Estimo que tras la primera quincena de julio podamos tener ya adoptada la decisión de hacer la presentación de la oferta”, puntualizó el canciller nacional.

Negociación, a paso lento

El intercambio de ofertas de apertura de mercado entre el Mercosur y la Unión Europea (UE) se ha retrasado numerosas veces. Se trata de un paso necesario para la reanudación de unas conversaciones que iniciaron en 1999, pero desde entonces se han prolongado sin éxito e incluso llegaron a paralizarse por completo en 2004.

Fueron retomadas en 2010, pero el proceso quedó nuevamente interrumpido por la crisis que significó la suspensión de Paraguay en junio de 2012, tras la destitución del entonces presidente Fernando Lugo (2008-2012). Retomadas posteriormente, las conversaciones avanzan con lentitud por las reservas de algunos países miembros, como Argentina.

Fuente: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/ue-seguira-esperando-propuesta-del-mercosur-para-el-acuerdo-comercial-1255774.html>

LA NACIÓN (PARAGUAI)

Negocios

ANTONIO TAJANI, VICEPRESIDENTE DE LA UNIÓN EUROPEA

“Paraguay y la UE tienen la misma estrategia para crecer”

El empresario dijo además que las puertas para la inversión paraguaya en Europa están abiertas.

El vicepresidente y comisario de Industria y Emprendimiento de la Unión Europea, Antonio Tajani, durante su visita en el país tuvo una entrevista con La Nación, donde aseguró que Paraguay y la unión europea tienen la misma estrategia para crecer, por lo que el lazo con el país es muy importante.

Aseguró que esto es porque ambos tienen una estrategia a favor de las empresas en cuanto a desarrollo industrial, por lo que esperan mantener una relación de apoyo y crecimiento mutuo. Al

mismo tiempo, aseguró que el bloque quiere tener un acuerdo comercial tanto con el Mercosur y Estados Unidos, de igual manera.

– ¿La UE quiere firmar un acuerdo comercial con el Mercosur?

– Sí, así es, solo esperamos el pedido formal del bloque, pues este acuerdo y lo antes posible sería bueno entender los lazos en ese sentido ya que se viene. En este caso nos gusta la estrategia de Paraguay principalmente, porque tiene una estrategia a favor de las empresas, con lo que me ha dicho el presidente Horacio Cartes.

– ¿Le conviene más Mercosur o EEUU?

– Nos interesa de igual manera una relación con los dos, tanto con Norteamérica como Latinoamérica. Los países del Mercosur son muy importantes para nosotros y más Paraguay ahora con la política industrial que demuestra su gobierno. Creo que nos espera un futuro de crecimiento en conjunto. Estamos abierto para incrementar las relaciones con los países de América.

– ¿La crisis económica de los países de la UE es lo que motiva a invertir a las empresas en otros lares?

– Actualmente en Europa estamos en el final de una crisis económica. Ahora tenemos una estrategia a favor del crecimiento industrial y empresarial, con intenciones de que estos sectores sean protagonistas del PIB, según los planes llegar a esto antes del 2020.

– ¿Entonces, las empresas paraguayas también pueden apostar en la UE?

– Las puertas están abiertas para ello, y en este sentido Paraguay tiene una cabeza similar al los europeos y son bienvenidos para invertir en nuestra zona.

Es más fácil para un empresario de Paraguay trabajar en Italia, España, Portugal o Francia que hacerlo en Japón o en Corea por el idioma y la cultura, principalmente.

– Pero ¿Hay mucha burocracia actualmente?

– Sí, justamente por eso estamos trabajando para reducir el cargo de la burocracia que tienen nuestros países, pues esto es un problema. También estamos potenciando para llegar a acuerdos empresariales con dinero. Hay clústeres e intereses también a favor de la innovación y la investigación para ayudar a las empresas. Esto podemos lograr con la cooperación de empresas extranjeras y las empresas paraguayas serán bienvenidas por los mismos motivos.

Fonte: <http://lanacion.com.py/articulo/168067--paraguay-y-la-ue-tienen-la-misma-estrategia-para-crecer.html>

ENCUENTRO CON EL VICEPRESIDENTE DEL BLOQUE EN EL PAÍS

UE habilita nuevamente desde julio su mercado a la carne paraguaya

Aseguran que con esto, puede llegar a ocupar este año el quinto lugar de los mayores exportadores.

15/06/14

La Unión Europea nuevamente habilitará su mercado a la carne paraguaya, desde el próximo mes, manifestó el embajador del bloque en el país, Alessandro Palmero, durante el encuentro que se mantuvo ayer con el vicepresidente de la UE, Antonio Tajani, además de empresarios europeos y locales.

Esto luego de que a finales del 2011 apareció el brote de aftosa en el país, específicamente en San Pedro del Ycuamandyyú, cuya consecuencia fue el cierre de varios destinos de la carne paraguaya, incluyendo la UE.

Asimismo, Palmero expresó que solo se necesita la decisión formal del Consejo de Ministros de la Unión Europea y que a partir de eso ese mercado nuevamente recibirán la carne nacional, pues las conversaciones a nivel técnico ya están resueltas.

En este sentido, el ministro de Industria y Comercio, Gustavo Leite, manifestó que con el logro de estar libre de aftosa hará que el país este año ocupe el quinto lugar entre los países que exportan carne. Actualmente, ocupa el octavo lugar, mencionó. "Esto vamos a hacer de la mano de un sistema veterinario de Primer Mundo, con el apoyo de la Unión Europea", indicó Leite.

Con la restitución del estatus sanitario de país libre de fiebre aftosa, Paraguay podría llegar a exportar carne vacuna por US\$ 1.500 millones con la recuperación de mercados de la Unión Europea, Sudáfrica y países del Golfo, manifestó Hugo Idoyaga, titular de del Servicio Nacional de Calidad y Salud Animal (Senacsa).

La industria más importante del Paraguay es la cárnica, que es el 25% del espectro industrial y alrededor del 10% de la cartera de crédito está ubicado en la ganadería, lo que significa que hay muchas personas involucradas en este sector.

BUENA RELACIÓN

Por su parte, Antonio Tajani dijo que mantendrán una buena relación económica con Paraguay y consideró además que la industria europea se caracteriza por su calidad y que la próxima semana la embajada del bloque europeo en Asunción, presentará al gobierno varias actividades concretas para comenzar a trabajar.

El diplomático consideró de auspiciosa la política industrial por lo que “se viene un tiempo de efectiva cooperación entre la UE y Paraguay”, expresó.

Debido a este interés el gobierno nacional organiza para el 23 y 24 de octubre un encuentro que aglutinará a varias empresas del bloque europeo para la presentación de las ventajas que ofrece el país para las apuestas. En el evento de ayer ya participaron un total de 35 empresarios que se mostraron muy entusiasmados de encontrar socios locales para sus inversiones.

Fonte: <http://lanacion.com.py/articulo/167949-ue-reabrira-su-mercado-a-la-carne-paraguaya-desde-julio.html>

Mundo

Embargo ruso a alimentos de EEUU y UE, chance para América Latina

Evitando tensiones con países afectados, Brasil, Argentina, Chile o México podrían encontrar ventajas.

16/08/2014

La decisión de Rusia de suspender las compras de alimentos a EEUU y la Unión Europea en represalia a sanciones por su papel en la crisis ucraniana, abre buenas posibilidades de negocios para productores de alimentos de América Latina, indicaron expertos a la AFP.

A pesar de algunas dificultades de competitividad por razones de costos de producción y escala para suplir a un mercado gigantesco como el ruso, los analistas estiman que, con diplomacia para evitar tensiones con los países afectados, Brasil, Argentina, Chile o México podrían ser aquéllos a los que Moscú eche mano para llenar las góndolas de sus supermercados.

“Esto será con determinada cautela por la situación política”, estimó el mexicano Jesús Valdés Díaz de Villegas, académico del Departamento de Estudios Empresariales de la privada Universidad Iberoamericana de México. Sin embargo, primarán las “decisiones empresariales sin que en ellas exista ningún tipo de pronunciamiento por parte de gobiernos de apoyo a Rusia”, consideró.

Carne de Brasil

En Brasil, principal productor de alimentos de la región, el servicio sanitario ruso autorizó la semana pasada a 87 nuevas plantas de carne a hacer envíos a Rusia. También autorizó a dos plantas para vender leche. El sector brasileño más beneficiado será el cárnico, y especialmente el que produce carne de ave que es el más competitivo. Brasil no cuenta con más soja para embarcar

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

este año y en materia de frutas, por tener producción tropical, no compite con Chile. Brasil puede exportar entre 300 y 500 millones de dólares más este año por la decisión rusa.

Chile será uno de los principales rivales de Brasil, por su fuerte posicionamiento en la producción de frutas y vegetales. A corto plazo, aumentarán las ventas chilenas de manzanas, ciruelas deshidratadas y salmones al mercado ruso, según fuentes del sector.

Los pedidos rusos también se multiplicaron en Argentina, afirmó en declaraciones a la AFP Matías García, coordinador general de la Cámara de Comercio e Industria Argentino-Rusa. "Recibimos muchos pedidos por parte de Rusia, sobre todo en cítricos, lácteos y carnes. (...) Hubo un crecimiento de consultas porque el gran distribuidor ruso tiene que reemplazar los productos que antes importaba de otros países, como Alemania, Italia u Holanda. Existe un potencial que no tiene precedentes. Esta situación nos da un empuje", celebró.

Fonte: <http://lanacion.com.py/articulo/174020-embargo-ruso-a-alimentos-de-eeuu-y-ue-chance-para-america-latina.html>

Negocios

Paraguay y Brasil consolidan el crecimiento ganadero de la región

Argentina y Uruguay sufrieron reducción de su hato bovino en los últimos años.

17/08/2014

Pese a la disminución de la población bovina registrada en Argentina y Uruguay en los últimos 8 años, la cantidad de vacunos de la región se incrementó en 5,7 millones de cabezas gracias al desarrollo pecuario de Brasil y Paraguay, según un informe presentado por el Dr. Manuel Ferreira Brusquetti, director de la consultora económica Investor.

En el crecimiento ganadero de la región Brasil tuvo una participación del 115%; mientras que Paraguay tuvo un destaque del 68%, detalla Investor.

Argentina sufrió una disminución del 76% en su población bovina y Uruguay una merma del 7,5% en este periodo de tiempo.

En la región la población bovina cerró el 2013 con un registro de 290,5 millones de cabezas; de las cuales 213,6 pertenecen a Brasil, 50,2 millones a Argentina, 13,3 millones a Paraguay y 11,5 millones a Uruguay.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

De acuerdo al reporte de la consultora, Brasil incrementó 6,5 millones de cabezas su hato bovino en los últimos 8 años y Paraguay aumentó 3,8 millones de cabezas en este periodo de tiempo. Argentina por su parte redujo 4,2 millones de cabezas su población bovina; mientras que Uruguay disminuyó 0,4 millones de cabezas su stock de ganado vacuno.

GRAN INVERSIÓN

El sector ganadero invertirá unos US\$ 3.000 millones de guaraníes en los próximos 10 años en la producción primaria y tendrá como consecuencia un incremento de 7 millones de cabezas en la población bovina nacional, de acuerdo las proyecciones del Dr. Marcos Medina, miembro de la Asociación Rural del Paraguay (ARP).

Para el 2023 se espera que el hato ganadero ascienda a 20,7 millones de cabezas, lo que representa un crecimiento del 51% en 10 años, y que la exportación de carne bovina alcance unas 600.000 toneladas al año, volumen que convertirá al Paraguay en el 5to. mayor exportador del mundo, comunicó el ganadero.

El año pasado el Paraguay exportó unas 357 toneladas de carne y se ubicó como octavo mayor proveedor del producto en el mundo, según el informe del Departamento de Agricultura de los Estados Unidos (USDA).

Fuente: <http://lanacion.com.py/articulo/174106-paraguay-y-brasil-consolidan-el-crecimiento-ganadero-de-la-region.html>

Brasil

CORREIO BRAZILIENSE

<http://www.correiobraziliense.com.br>

Mundo

Brasil diz que Mercosul apresentará proposta à União Europeia em 'semanas'

O intercâmbio de propostas entre a UE e o bloco sul-americano estava previsto para dezembro de 2013, mas a UE pediu que fosse adiado para janeiro de 2014

France Presse

Publicação: 16/05/2014 19:18 Atualização:

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Montevidéu - O chanceler brasileiro Luiz Alberto Figueiredo garantiu nesta sexta-feira (16/5) em Montevidéu que o Mercosul está na "etapa final" de preparação da proposta que apresentará à União Europeia (UE) para um acordo comercial e acredita que o documento estará pronto em "semanas". "Estamos bastante adiantados na preparação da proposta que vamos levar à UE", afirmou Figueiredo em coletiva de imprensa, depois de um encontro em Montevidéu com seu colega uruguaio, Luis Almagro.

"Estamos na etapa final de concretização desta proposta. Eu diria que é coisa de semanas, e não de meses", acrescentou. "O que precisamos é de contato entre os membros do Mercosul, mas estamos muito próximos e muito confiantes de que o faremos o mais rápido possível". O intercâmbio de propostas entre a UE e o bloco sul-americano (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, já que a Venezuela, último país incorporado, não participa das negociações) estava previsto para dezembro de 2013, mas a UE pediu que fosse adiado para janeiro de 2014.

Após uma suspensão de seis anos, a UE e o Mercosul retomaram em 2010 as negociações para fechar um acordo de livre comércio, mas as negociações atrasaram, principalmente, devido às medidas protecionistas adotadas pela Argentina -denunciadas pelos Estados Unidos e pela UE na Organização Mundial de Comércio (OMC) - e à suspensão temporária do Paraguai do bloco em 2012, em resposta à destituição do então presidente Fernando Lugo.

Figueiredo viajou nesta sexta ao Uruguai para participar da segunda reunião do Grupo de Alto Nível (GAN) Uruguai-Brasil, estabelecido pelos presidentes José Mujica e Dilma Rousseff em 2012 e que busca promover, por meio de ações concretas, integração produtiva, projetos bilaterais e cooperação. Em março deste ano, os dois países assinaram a ampliação do acordo de complementação econômica para o intercâmbio comercial, um acordo de integração produtiva da indústria naval e off-shore Uruguai-Brasil e um memorando para o intercâmbio de informações de previdência social.

O grupo "é uma expressão clara e concreta do excelente momento por que passam as relações dos dois países", afirmou Figueiredo. "É um exemplo de uma integração densa, profunda, respeitosa e em benefício da população dos dois países". "É uma cooperação paradigmática, porque queremos que seja um exemplo para outras no Mercosul", enfatizou. O Brasil é o principal destino das exportações uruguaias, com cerca de 20% do total.

Fonte:

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2014/05/16/interna_mundo,427960/brasil-diz-que-mercosul-apresentara-proposta-a-uniao-europeia-em-semanas.shtml

<http://www.estadao.com.br>

Economia

Mercosul deve levar oferta à UE até junho

22 de março de 2014 | 2h09

BRASÍLIA - O Estado de S.Paulo

Os países do Mercosul devem apresentar até o início de junho as ofertas de redução de tarifas de importação para a União Europeia. Esse passo, defendido entusiasticamente pelo governo brasileiro, será decisivo para iniciar as negociações entre os dois blocos de países para um acordo de livre-comércio.

De acordo com o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Mauro Borges, o governo Dilma Rousseff está costurando com a Argentina uma oferta comum do Mercosul, que será "bastante competitiva". O Mercosul conta também com Uruguai, Paraguai e Venezuela.

"Estou bastante otimista com o resultado das reuniões das duas equipes técnicas", afirmou Borges, em referência ao encontro que técnicos de Brasil e Argentina terão na próxima sexta-feira na Costa do Sauípe, na Bahia.

Segundo Borges, que acumula o ministério com a presidência da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), a União Europeia já sinalizou ao governo brasileiro que tem grande interesse em fechar um acordo de livre-comércio. "Foi reafirmado o interesse europeu. Temos de acreditar que os dois lados querem um acordo dessa magnitude", disse Borges, que ontem recebeu jornalistas na sede do ministério, em Brasília.

Conversas. Iniciado em 2000 e interrompida seis anos depois por falta de avanços concretos, o acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a União Europeia voltou à pauta no ano passado. Desde o início, os técnicos do Ministério do Desenvolvimento e do Itamaraty têm se esforçado para envolver nas discussões a Argentina, em primeiro lugar, e os demais sócios do bloco.

Os negociadores brasileiros temem que as dificuldades econômicas enfrentadas pela Argentina e, principalmente, pela Venezuela, possam atrasar todo o processo. A atenção maior se dá com a Argentina, que é o segundo maior sócio do Mercosul, depois do Brasil, e conta com grande poder político. / J.V., M.Z. e R.V.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,mercosul-deve-levar-oferta-a-ue-ate-junho,1143835,0.htm>

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Economia

Vontade política eleva chance de acordo com União Europeia

Mariana Branco - Repórter da Agência Brasil Edição: José Romildo

24/03/2014 08h14 Brasília

As negociações de um acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia, que ficaram travadas por longo tempo, avançam em razão da maior vontade política para a construir a parceria, avaliam especialistas. Segundo eles, o Brasil ficou para trás no fechamento de acordos de livre comércio nos últimos anos e está perdendo mercados. Na sexta-feira (21), técnicos europeus e sul-americanos se reuniram em Bruxelas para apresentar mutuamente suas ofertas de acordo. A expectativa do governo brasileiro, divulgada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, é que a troca de propostas definitivas ocorra até junho.

"Tudo indica que, hoje, é uma decisão de alto nível da presidenta [Dilma Rousseff] e do Ministério das Relações Exteriores levar adiante a negociação. Nos últimos dez, 15 anos, o Brasil ficou totalmente paralisado e não negociou nenhum acordo comercial importante. Esse imobilismo está reduzindo o avanço no comércio exterior, nas exportações. [O empenho em fechar o acordo entre Mercosul e União Europeia] sinaliza que o governo está disposto a retomar a política [de fechar acordos comerciais]", analisa o embaixador José Botafogo Gonçalves, vice-presidente do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri).

Botafogo ressalta que, caso a Argentina, país que mais demorou a formatar sua oferta para a União Europeia, siga colocando dificuldades, existe a opção de fechar o acordo com cronogramas distintos. "Se a Argentina não tiver condições de fazer uma oferta que a Europa considere válida, existe sempre a possibilidade de negociar em nome do Mercosul e implementar [o acordo] em velocidades diferentes. Brasil, Paraguai, Uruguai implementam mais rápido e Argentina mais lentamente", diz ele, que não considera uma solução razoável o Brasil negociar sozinho.

"A União Europeia não tem mandato para negociar sozinha com o Brasil. É um problema do quadro jurídico. Só se recomeçasse do zero", destacou, lembrando o acordo-quadro de cooperação entre os blocos em 1995, que levou ao início das negociações para o acordo de livre comércio em 2000. Em 2004 o diálogo foi interrompido, e só foi retomado em 2010.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

O advogado Eduardo Felipe Matias, doutor em direito internacional, afirma que há uma pressão do setor privado sobre o Poder Público para que o acordo saia. “A negociação ganhou nova velocidade porque o empresariado se deu conta de que está perdendo mercado no mundo todo. O governo, que não tinha isso como prioridade, passou a ter e tem pressionado inclusive a Argentina”, diz. O advogado chama a atenção para as negociações entre União Europeia e Estados Unidos, por exemplo, cujo resultado pode afunilar ainda mais o mercado internacional para os produtos brasileiros.

Para ele, os impactos na indústria brasileira com o eventual ingresso de produtos europeus devem ser neutralizados com a preocupação em proteger setores mais frágeis e estratégicos na negociação. O Brasil também deverá contornar dificuldades para colocar principalmente seus produtos agrícolas no mercado europeu, que é protegido. “É um exercício de tentar equilibrar essa preocupação [de proteger alguns setores da indústria brasileira] com a constatação de que estamos perdendo mercado [internacional]”, avalia.

Os países do Mercosul construíram propostas separadas à União Europeia, com listas de itens nos quais estariam dispostos a conceder desoneração. A Venezuela, que ingressou recentemente no bloco, não participa das tratativas com a União Europeia porque ainda está cumprindo cronograma de adequação à tarifa comum do Mercosul.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2014-03/vontade-politica-eleva-chance-de-acordo-com-uniao-europeia>

Paraguai

ABC

www.abc.com.py

Política

Mercosur y UE dilatan acuerdo sobre ofertas

La Unión Europea (UE) y el Mercosur celebraron ayer una reunión técnica para hacer un balance de las negociaciones de un acuerdo de asociación con vistas a impulsar el proceso, pero concluyeron el encuentro sin acordar todavía una fecha para intercambiar sus primeras ofertas comerciales, informó ayer EFE, desde Bruselas, Bélgica.

Los jefes negociadores de la UE, que preside el portugués José Durão Barroso, y de los países del Mercosur que negocian el acuerdo con la Unión (Brasil, Argentina, Uruguay y Paraguay), tuvieron una cita técnica cuya organización se pactó en la última cumbre UE-Brasil.

“Se reunieron para discutir el estado de la preparación de las ofertas de acceso a mercados de ambas partes, conforme había sido acordado”, indicó en un comunicado el portavoz comunitario de Comercio, John Clancy.

Explicó que ambas partes subrayaron su fuerte compromiso de llevar adelante el proceso de negociaciones con el fin de lograr un acuerdo global, equilibrado y ambicioso.

Los jefes negociadores de la UE y el Mercosur “intercambiaron información sobre la preparación de sus respectivas ofertas e intentaron clarificar varios asuntos”, indicó el portavoz sin dar más precisiones.

Clancy afirmó que los jefes negociadores de una y otra parte se comprometieron a continuar el trabajo interno y las consultas con el objetivo de intercambiar ofertas en los próximos meses”.

Las negociaciones entre los dos bloques, que se relanzaron en 2010, continúan estancadas en el ámbito comercial debido a la falta de consenso en el seno del Mercosur sobre la oferta de acceso a mercado.

“Estamos esperanzados, pero no enteramente confiados”, admitió esta semana el director general del Servicio Europeo de Acción Exterior para las Américas, Christian Leffler.

Fuente: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/politica/mercosur-y-ue-dilatan-acuerdo-sobre-ofertas-1227253.html>

Uruguai

EL OBSERVADOR

<http://www.elobservador.com.py/>

Economía

Fracasó reunión técnica entre UE y Mercosur

Las ofertas de ambos bloques estuvieron por debajo de las expectativas para un acuerdo de libre comercio.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

El Mercosur y la Unión Europea (UE) concluyeron ayer que el actual nivel de apertura de sus respectivas propuestas para un acuerdo de libre comercio es insuficiente, lo que impide el avance a la fase final de la negociación.

En la reunión entre los jefes negociadores de ambos bloques –celebrada en Bruselas– se pusieron de acuerdo en que es necesario trabajar un poco más en las propuestas de liberalización de productos agrícolas e industriales, servicios, compras del sector público, inversión y cuestiones reglamentarias. El Mercosur ha fracasado hasta ahora para llegar a una propuesta que incluya 90% del universo arancelario. La UE, por su parte, todavía no satisface al Mercosur en su oferta en bienes agrícolas.

“Se reunieron para discutir el estado de la preparación de las ofertas de acceso a mercados de ambas partes, conforme había sido acordado”, indicó en un comunicado el portavoz comunitario de Comercio, John Clancy. Explicó que ambas partes subrayaron su “fuerte compromiso de llevar adelante el proceso de negociaciones con el fin de lograr un acuerdo global, equilibrado y ambicioso”.

Los jefes negociadores de la UE y el Mercosur “intercambiaron información sobre la preparación de sus respectivas ofertas e intentaron clarificar varios asuntos”, indicó el portavoz sin dar más precisiones. Clancy afirmó que los jefes negociadores de una y otra parte se comprometieron a “continuar el trabajo interno y las consultas con el objetivo de intercambiar ofertas en los próximos meses”.

Las negociaciones entre los dos bloques, que se relanzaron en 2010, continúan estancadas en el ámbito comercial debido a la falta de consenso en el seno del Mercosur sobre la oferta de acceso a mercado que debe presentar el grupo suramericano. En particular, Argentina es el país menos dispuesto a abrir su economía. “Estamos esperanzados, pero no enteramente confiados de que la tendremos (la oferta)”, admitió esta semana en una comparecencia en el Parlamento Europeo el director general del Servicio Europeo de Acción Exterior para las Américas, Christian Leffler.

Leffler admitió entonces también que “aún hay dificultades en el Mercosur sobre la oferta que presentarían”.

Fuente: <http://www.elobservador.com.uy/noticia/274534/fracaso-reunion-tecnica-entre-ue-y-mercosur/>

Mercosur y Alianza del Pacífico exploran integración

Siete cancilleres de América Latina, entre ellos los de Brasil, México y Argentina, participarán hoy en el seminario "Diálogo sobre Integración Regional: Alianza del Pacífico y Mercosur", que tendrá lugar en Santiago de Chile.

lun nov 24 2014

El evento, que será inaugurado por la presidenta chilena, Michelle Bachelet, busca explorar caminos para una mayor integración de ambos bloques comerciales, dijeron fuentes oficiales. La Alianza del Pacífico, creada en el 2011, está conformada por cuatro países: México, Colombia, Perú y Chile.

En la reunión los representantes de los países de ambos pactos dialogarán sobre diversas instancias que contribuyan a una coordinación que apunte a que a futuro haya una mayor integración económica, comercial, de infraestructura, política y cultural de las naciones latinoamericanas frente al mundo.

"Pese a las diferencias, (los países de América Latina) podemos encontrar puntos de acuerdo. Si no somos capaces de negociar conjuntamente la historia nos va a dejar de lado", sostuvo el canciller chileno Hernando Muñoz, al destacar la importancia del encuentro del que será anfitrión.

Desde que asumió el gobierno, el pasado 11 de marzo, la presidenta Bachelet ha sido partidaria de avanzar en instancias que integren a los países de la región que miran tanto al Pacífico como al Atlántico, considerando especialmente la importancia estratégica de Brasil. "Chile ha propuesto dentro de la Alianza del Pacífico buscar con el Mercosur dar pasos en la lógica de la integración y aprovechar lo mucho que tiene que ofrecer América Latina ante los grandes mercados", dijo la mandataria en una reciente gira por Europa.

"Esto no es para fusionar la Alianza del Pacífico (con el Mercosur) ni para cambiarle la característica", añadió la mandataria.

El seminario es la segunda instancia en que se reunirán representantes de ambos bloques comerciales. La primera fue una reunión realizada a principios de mes en Cartagena de Indias, Colombia, que tuvo por objetivo iniciar un proceso de consultas e intercambio sobre el desarrollo de la integración que llevan ambos bloques.

Al encuentro de hoy también concurrirán el secretario general de la Organización de Estados Americanos (OEA), José Miguel Insulza y el presidente del Banco de Desarrollo de América Latina (CAF), Enrique García.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Fonte: <http://www.elpais.com.uy/economia/noticias/mercosur-alianza-pacifico-exploracion-integracion.html>

FOLHA DE S. PAULO

www.folha.com.br

Mundo

Expectativas para cúpula Brasil-UE são baixas

Encontro será realizado hoje em meio a dificuldades sobre acordo de livre-comércio, mas há áreas para avanços

Após uma semana de dúvidas sobre a visita da presidente Dilma Rousseff a Bruxelas, o governo federal confirmou a realização da 7ª Cúpula Brasil-União Europeia, hoje.

ELENA LAZAROU -DANIEL EDLER -ESPECIAL PARA A FOLHA

A reunião insere-se no contexto da parceria estratégica assinada em 2007, que previa maior colaboração em temas tão distintos quanto segurança internacional e cooperação para o desenvolvimento.

A indecisão do governo, contudo, reflete as baixas expectativas para o encontro.

Após debates frutíferos em 2013, quando os dois lados adotaram posições comuns em questões globais (como a crise no Mali), regionais (a retomada das negociações para o acordo de livre-comércio Mercosul-UE), e bilaterais (a liberalização do mercado de transporte aéreo), as perspectivas são menos ambiciosas.

A cúpula será realizada em meio a críticas ao protecionismo brasileiro e ao status privilegiado da Zona Franca de Manaus. Em resposta, Dilma propôs a renovação por 50 anos da zona franca e negou que o país desrespeite normas da OMC.

Além disso, discórdias com a Argentina dificultam a formulação de proposta única do Mercosul acerca do acordo de livre-comércio com a UE.

A pressão do empresariado mantém as esperanças acesas, mas as dificuldades vistas no recente encontro do Mercosul em Caracas e os inúmeros adiamentos da troca oficial de propostas devem dar um tom negativo aos debates.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Mas é importante lembrar que há avanços a serem celebrados. Brasil e UE assumem posições semelhantes quanto à governança da internet.

Após a revelação da espionagem da NSA (a Agência de Segurança Nacional dos EUA), Dilma fez graves críticas aos americanos e recebeu apoio de líderes europeus, inclusive para a organização de uma conferência sobre o tema em São Paulo.

A construção de um cabo de fibra ótica entre Fortaleza e Lisboa será um passo concreto para a autonomia no fluxo de dados entre as partes.

A parceria estratégica não tem no comércio o seu centro e não deveria ser tratada como tal. O cancelamento da cúpula passaria uma mensagem crítica à UE, mas confirmaria previsões de uma retração na atuação global do país.

O Brasil tem mais chances de resolver desafios políticos e econômicos com uma atitude internacional pró-ativa. A cúpula é um foro privilegiado de negociação que deve ser utilizado para reduzir possíveis queixas, e não ignorado como ferramenta política.

ELENA LAZAROU é coordenadora do Centro de Relações Internacionais, CPDOC/FGV

DANIEL EDLER é Konrad Adenauer Fellow em Estudos Europeus na mesma instituição

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/153695-expectativas-para-cupula-brasil-ue-sao-baixas.shtml>

Mercado

País quer acelerar acordo com europeus

Dilma participa de evento na UE em que deve sinalizar disposição de fechar parceria comercial entre o bloco e o Mercosul

Presidente não tem aval para falar pelo Mercosul, mas reunião é chance de deixar aberto canal de diálogo

LEANDRO COLON - ENVIADO ESPECIAL A BRUXELAS

Sob cobrança de setores da indústria e do agronegócio por um acordo com os europeus, a presidente Dilma Rousseff deve sinalizar hoje em Bruxelas que o país está disposto a acelerar um acordo de livre-comércio do Mercosul com a União Europeia.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Além disso, a presidente vai dizer que seu governo quer estreitar as relações com o bloco independentemente dos colegas regionais.

Dilma chegou ontem à Bélgica para a Cúpula Brasil-União Europeia.

Ela chega com a missão também de acalmar os ânimos dos países da UE, que recentemente entraram na OMC (Organização Mundial do Comércio) contra políticas de incentivo do governo brasileiro à indústria local.

Ontem, em jantar com cerca de 30 empresários brasileiros num hotel em Bruxelas, a presidente ouviu apelos para que o Brasil acelere as negociações de livre-comércio com os europeus.

Eles dizem que a demora do Mercosul em chegar um consenso de proposta única atrapalha os planos dos setores brasileiros.

"Ela disse que estamos muito próximos de acordo no Mercosul", disse Robson Andrade, da CNI (Confederação Nacional da Indústria).

"A presidente não escondeu que existem dificuldades, mas mostrou que há um empenho do Brasil", disse o presidente da Abit (Associação Brasileira da Indústria Têxtil), Fernando Pimentel.

ACORDO

Há uma expectativa de que os países do Mercosul cheguem a um consenso em março para apresentar uma proposta única de acordo comercial com a UE.

A troca de ofertas entre Mercosul e UE deveria ter ocorrido até o fim de 2013, mas tem sido protelada.

Um dos principais entraves é a Argentina, que, em meio à sua crise econômica, resiste em pontos da negociação. Os europeus, por sua vez, também já colocaram obstáculos a um acordo.

Dilma não tem aval para falar hoje em Bruxelas em nome do Mercosul. Por outro lado, sabe que é uma oportunidade de deixar um caminho aberto de diálogo com a UE caso as conversas conjuntas com o Mercosul emperre.

Já se fala nos bastidores do governo da possibilidade de o Brasil apresentar uma espécie de plano B, uma proposta única, com redução de tarifas de importação diferentes dos demais colegas regionais, deixando claro que a posição brasileira é por um acordo o quanto antes com a Europa.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/153663-pais-quer-acelerar-acordo-com-europeus.shtml>

Cúpula Brasil-UE discute investimentos

Dilma participa hoje de encontro em Bruxelas; empresários brasileiros pedem que governo faça acordo com o bloco

Andrei Netto, enviado especial - O Estado de S.Paulo

BRUXELAS - A presidente Dilma Rousseff participa hoje, em Bruxelas, na Bélgica, da reunião de cúpula União Europeia-Brasil. A delegação do governo brasileiro aterrissou na capital ontem, vinda de Roma, e à noite se encontrou com empresários brasileiros, que pressionam pela aceleração de um acordo de livre comércio com o bloco econômico. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) espera que Mercosul e União Europeia (UE) possam firmar o entendimento, que vem sendo negociado há 10 anos, em até 60 dias.

Na chegada, nem a presidente nem o ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo, quiseram falar aos jornalistas. No final da tarde, a presidente deixou o hotel para se encontrar com o primeiro-ministro da Bélgica, o socialista Elio Di Rupo, e à noite jantou com 110 empresários brasileiros convidados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), órgão que acompanha de perto as negociações para um acordo de comércio entre o Mercosul e a União Europeia.

Hoje, a presidente terá reuniões com o presidente do Conselho Europeu, Herman Van Rompuy, e com o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso. A perspectiva é de que seja assinado em Bruxelas um "plano de ação" para aumento de investimentos mútuos e competitividade.

Mas todas as atenções dos empresários estão voltadas para questões comerciais. A CNI deseja que o governo brasileiro pressione a UE a reduzir barreiras não tarifárias - como exigências sanitárias que impedem o ingresso de produtos brasileiros na Europa. A grande expectativa gira em torno do acordo de livre comércio. A confederação acredita que o entendimento precisa ser assinado antes das eleições europeias de 2014, a serem realizadas entre 22 e 25 de maio, quando 751 deputados do parlamento serão eleitos.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Balança. A principal preocupação dos empresários é com o resultado da balança comercial entre o Brasil e a Europa, que virou deficitária em 2012. Naquele ano, as exportações da UE em direção ao Brasil foram de € 39,7 bilhões, contra € 37,4 bilhões em importações - um déficit na balança brasileira de € 2,3 bilhões. Nos nove primeiros meses de 2013, de acordo com o Escritório Estatístico das Comunidades Europeias (Eurostat), o buraco aumentou: enquanto as exportações chegavam a € 30,4 bilhões, as importações feitas do Brasil caíram para € 24,9 bilhões - um déficit de € 5,5 bilhões.

"Perdemos espaço nas exportações dos nossos produtos, em função de não termos alguns acordos entre o Mercosul e a União Europeia que favoreçam as exportações", disse Robson Andrade, presidente da CNI.

Para empresários brasileiros, a prioridade imediata deve ser a retirada de barreiras não tarifárias que prejudicam as exportações. Eles esperam que o acordo de livre comércio seja firmado o mais rápido possível. "Há uma consciência maior de que é preciso estar mais integrado", diz Mario Marconini, diretor de Negociações Internacionais da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). "A presidente indicou uma disposição clara de avançar nesses acordos internacionais", disse Fernando Pimentel, diretor-superintendente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).

Para o empresariado, a contestação feita pela UE ao Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre os benefícios fiscais concedidos à indústria, e que distorceriam a competição, não deve prejudicar as negociações. Os europeus questionam os incentivos a setores como indústria automotiva e tecnologia, colocando em questão inclusive as regras que beneficiam a Zona Franca de Manaus. Segundo o diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Eduardo Abijaodi, a contestação "não estraga a relação". "Temos de tratar com profissionalismo", justificou.

Os países do Mercosul devem revisar ao longo dos próximos 10 dias suas listas para apresentar aos europeus uma oferta única. É a partir dessas ofertas mútuas que a negociação evoluirá ou não.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,cupula-brasil-ue-discute-investimentos,1133805,0.htm>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Avança proposta do Mercosul para negociação com UE

Por Alex Ribeiro | De Bruxelas

A presidente Dilma Rousseff se reúne hoje com o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, num gesto político para dar um "empurrão" na negociação de um tratado de livre comércio entre o Mercosul e o bloco do Velho Continente.

Nos últimos dias, avançou de forma surpreendente a formatação de uma proposta do Mercosul e, hoje, está mais próxima a troca de ofertas entre os dois blocos econômicos. Em reunião técnica em Caracas, a Argentina apresentou proposta com amplitude mínima exigida pela Europa.

Agora, está prevista um novo encontro, provavelmente em 7 de março, para acertar os últimos detalhes. Se tudo correr bem, em 21 de março haverá uma troca informal de ofertas para uma análise preliminar de lado a lado.

Dilma chegou a cancelar a visita a Bruxelas, com avaliação de que seria mais adequado se encontrar com Durão Barroso quando a oferta estivesse pronta. Também pesaram negativamente as ameaças da Europa de entrar com um contencioso na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra o programa Inovar-Auto e os incentivos à Zona Franca de Manaus.

Dilma decidiu rever a sua posição diante do diagnóstico de que, neste momento, é preciso um "empurrão" para que o acordo saia, ainda que a sua implementação possa ser gradual ao longo do tempo. Dilma já disse publicamente que a reclamação europeia é "inaceitável", e a expectativa é que, hoje, fale sobre o assunto com Durão Barroso.

Até ontem, os empresários brasileiros, que receberam Dilma para um jantar em Bruxelas, ainda estavam reticentes sobre a possibilidade de a Argentina, de fato, ter deixado suas inclinações protecionistas de lado.

"A parceria é importante para a relação bilateral, mas o aprofundamento dessa relação só ocorrerá com acordos comerciais entre o Brasil e a União Europeia", declarou o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade.

Hoje, na declaração conjunta que deve ser divulgada após encontro com Durão Barroso, não é esperado que Dilma mencione o acordo de livre comércio, já que o tema é negociado na alçada do Mercosul. Mas há uma expectativa do empresariado de que, pelo menos na conversa reservada, a presidente seja explícita em declarar o interesse brasileiro na assinatura do acordo.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Sem possibilidade de avançar concretamente na negociação para um acordo de livre comércio, os negociadores brasileiros e europeus procuravam, na últimas horas, um entendimento na agenda para a derrubada de barreiras não tarifárias.

Um dos pontos mais relevantes, do lado brasileiro, é o reconhecimento de laboratórios brasileiros para a realização de testes técnicos para produtos brasileiros. No caso, não estão sendo discutidas as exigências e padrões europeus técnicos, mas sim a possibilidade de as empresas brasileiras apresentarem testes de conformidade feitos em laboratórios no Brasil.

Empresários europeus também destacam a importância de derrubar barreiras regulatórias. "O acordo de livre comércio entre os Estados Unidos e a União Europeia é basicamente sobre regulação", disse ao Valor Luigi Gambardella, presidente da EUBrasil, uma associação voltada à promoção das relações empresariais entre Brasil e Europa, e vi-ce presidente de relações internacionais da Telecom Italia. "Se não avançar nessa agenda também, o Brasil ficará sujeito aos padrões da regulação que forem decididos na negociação entre Europa e Estados Unidos."

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3440640/avanca-proposta-do-mercosul-para-negociacao-com-ue>

O GLOBO

<http://oglobo.globo.com/>

Economia

Mercosul 'emperra' relação do Brasil com União Europeia

Para analistas, dependência dos demais sócios do Mercosul para destravar o comércio com os europeus prejudica o país.

BBC - 23/02/2014 17h15 - Atualizado em 24/02/2014 07h43

A presidente brasileira, Dilma Rousseff, chega neste domingo (23) a Bruxelas para participar de uma cúpula bilateral com a União Europeia que deverá ser marcada pelo atraso nas negociações de um acordo entre o bloco e o Mercosul.

Analistas ouvidos pela BBC Brasil coincidem em que a dependência que o Brasil tem de seus sócios para apresentar uma proposta de abertura comercial está prejudicando o país, cujas exportações para a UE caíram de € 37,4 bilhões para € 33 bilhões entre 2012 e 2013.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

A balança comercial brasileira com o bloco passou de um superávit de € 3,3 bilhões em 2011 para déficits de € 2,3 bilhões em 2012 e € 7,1 bilhões em 2013, segundo Eurostat (a agência de estatística da UE).

Bruxelas estima que o acordo UE-Mercosul criaria uma zona de livre comércio de € 59 milhões e aumentaria em 12% as exportações brasileiras para o bloco europeu.

Risco

"Neste momento, o compromisso do Brasil com o Mercosul é um problema, porque parece que do lado argentino não há muito interesse em avançar e isso está atrasando o processo. E, mesmo se fizer mais sentido um acordo com o Mercosul, no fundo é o mercado brasileiro que nos interessa", afirma Luisa Santos, diretora do departamento de relações internacionais da associação Business Europe, representante dos empresários europeus.

O Brasil é o oitavo sócio comercial da UE, que absorve cerca de 20% das exportações brasileiras e responde por 21% das importações.

Santos afirma que a atenção europeia "está focada nos acordos que estão avançando, o que não é o caso do Mercosul", mas sim do Japão, China e, principalmente, Estados Unidos.

A conclusão do pacto UE-EUA, que criará a maior área de livre comércio do mundo, representa um risco para o Brasil e o Mercosul, na opinião de Luigi Gambardella, presidente da associação UE-Brasil, que promove as relações entre os dois sócios estratégicos.

"O grande risco é que tal parceria venha a definir parâmetros que acabarão servindo de base para outras negociações em que UE e Estados Unidos estejam envolvidos. Além disso, se a UE fizer concessões na área agrícola aos EUA, por exemplo, sobrar pouca margem de negociação para o Mercosul", considera.

Exclusão

Para Pawel Zerka, analista do centro independente de investigação Demos Europa, o Brasil deverá mostrar durante a cúpula com a UE sua determinação política para concluir o pacto comercial entre os blocos europeu e sul-americano.

"(Dilma) está sob pressão do setor privado e das eleições presidenciais para chegar a um acordo com a UE. Dado isso, acho que está mais aberta à possibilidade de uma negociação em duas velocidades (com o Brasil abrindo seu mercado antes dos demais países do bloco sul-americano)", diz.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Sem o tratado, o Brasil é uma das únicas grandes economias que não participa de nenhum grande acordo internacional de facilitação de comércio, observa Lisa Brandt, analista comercial do Centro Europeu para Política Econômica Internacional (Ecipe, da sigla em inglês).

"Isso não foi problema até agora. A economia brasileira estava no auge e, até este ano, o país tinha acesso preferencial ao mercado europeu pelo Sistema Geral de Preferências (que reduz ou elimina as tarifas para as exportações de países mais pobres). Mas tudo isso está mudando. É importante fazer parte de grandes acordos preferenciais", considera Brandt.

Protecionismo e oportunidades

Os analistas também opinam que a atual política brasileira de incentivos à indústria nacional é uma barreira para as relações com a UE e contraria os esforços do governo para "reafirmar o país como aberto ao investidor estrangeiro e respeitador das regras internacionais", nas palavras de Luigi Gambardella.

Recentemente, as autoridades europeias apresentaram uma queixa na Organização Mundial de Comércio (OMC) contra as facilidades fiscais concedidas pelo Brasil ao setor automotivo por considerá-las protecionistas.

"Esse plano trouxe novos problemas econômicos para a relação do Brasil com a UE. Esperamos que nessa cúpula o Brasil assuma o compromisso de resolvê-los", diz Luisa Santos, da Business Europe.

"É do interesse do Brasil atrair mais investimentos. Mas isso requer um bom ambiente (de negócios). Nesse momento, isso não existe", afirma Lisa Brandt.

Ainda assim, a analista da Ecipe acredita que as companhias europeias veem no país uma "grande oportunidade" graças à "transparência e previsibilidade" de suas políticas fiscais e empresariais, "diferente do que ocorre em muitas outras economias emergentes".

Alice Pappas, do centro de estudos European Policy Center, ressalta que a UE também é acusada de adotar uma política protecionista no que se refere ao setor agrícola.

"Há espaço para melhoras nos dois lados. Os dois devem buscar construir confiança para estimular os intercâmbios e a cooperação entre os investidores, estabelecer laços mais fortes e superar diferenças ideológicas a longo prazo", considera.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Fonte: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/02/mercosul-emperra-relacao-do-brasil-com-uniao-europeia.html>

Paraguai

ABC

<http://www.abc.com.py>

Política

Reunión en Bruselas para apoyar acuerdo UE-Mercosur

La Unión Europea (UE) y Brasil celebran esta mañana en Bruselas (Bélgica) una cumbre en la que ambas partes esperan dar su apoyo político a la negociación de un acuerdo de asociación entre el bloque europeo y los países del Mercosur, que está estancada desde hace años.

BRUSELAS (EFE).La presidenta de Brasil, Dilma Rousseff, junto a los presidentes del Consejo Europeo, Herman Van Rompuy, y de la Comisión Europea, José Manuel Durao Barroso, harán un balance de unas negociaciones que las partes retomaron en 2010, pero que no registran grandes avances en el terreno comercial, dado que todavía no se ha producido un intercambio de oferta de acceso a mercados de sus productos.

"Esta cumbre será una ocasión importante para confirmar nuestro compromiso conjunto de lograr un ambicioso y equilibrado acuerdo UE-Mercosur", indicó Barroso en un comunicado.

Junto a los presidentes, participarán en la cumbre el comisario europeo de Comercio, Karel de Gucht, y el ministro brasileño de Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo, entre otros miembros del Gobierno carioca.

Según confirmaron fuentes comunitarias, la agenda de la cumbre será eminentemente económica.

Indicaron que, en la negociación con el Mercado Común del Sur (Mercosur), va a continuar el cumplimiento dado por los Veintiocho de negociar "con todo el grupo", a pesar de las diferencias expresadas por los miembros del bloque suramericano.

"Si se quiere seguir (con países) por separado, lo tendríamos que estudiar", apuntaron, al tiempo que negaron haber recibido "ninguna indicación formal de Brasil u otro socio del Mercosur para cambiar el enfoque de esta configuración y continuarla en otra".

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Las fuentes añadieron que esperan que los estados del Mercosur "lleguen a un consenso entre ellos sobre qué nivel apropiado de ambición, que esperamos que sea alto, debe haber en las negociaciones para que estas avancen".

Por lo que se refiere a las consultas que tienen ante la Organización Mundial del Comercio (OMC), la UE y Brasil sobre las tasas fiscales "discriminatorias" que impone ese país a importaciones comunitarias, las fuentes dejaron claro que "no van a proyectar una sombra en la muy buena relación que tenemos con Brasil".

Los líderes hablarán, por otro lado, de su cooperación en políticas sectoriales como competitividad e inversiones, pero también de tecnología y educación.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/reunion-en-bruselas-para-apoyar-acuerdo-ue-mercosur-1218170.html>

O GLOBO

<http://oglobo.globo.com/>

Notícias

Mercosul e UE estão mais perto de 'troca de ofertas'

Acordo de livre comércio entre o bloco europeu e os parceiros do Mercosul devem ocorrer entre fim de maio e início de junho, afirma embaixadora da UE no Brasil

Da Agência Estado - 28/03/2014

A embaixadora da União Europeia no Brasil, Ana Paula Zacarias, afirmou, na quinta-feira, 27, que as trocas de "ofertas complexas" para um acordo de livre comércio entre o bloco europeu e os parceiros do Mercosul devem ocorrer entre fim de maio e início de junho, antes do início da Copa do Mundo.

"Importante foi perceber, em várias declarações e gestos, que é uma oferta conjunta dos quatro países do Mercosul", disse,, antes de almoço com diversos embaixadores europeus em sua residência oficial, em Brasília. "Há interesse político e econômico."

A embaixadora, de origem portuguesa, declarou estar confiante na parceria após a recente visita da presidente Dilma Rousseff a Bruxelas, onde o acordo UE-Mercosul foi tratado. "São ofertas complexas, que incluem serviços, agricultura, compras governamentais. Mas tenho certeza de que poderemos fazer a troca em breve, em junho ou fim de maio."

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

A chefe da delegação europeia usou uma figura de linguagem para traduzir seu tom otimista. "É um casamento. Agora, sabemos como será o vestido da noiva, mesmo sem saber ainda o rosto da noiva. Mas já podemos pensar na gravata e no terno do noivo", afirmou.

Espera

As negociações dentro do bloco europeu ainda não começaram. Além disso, o acordo está em compasso de espera pelas tratativas entre Brasil e Argentina para fechar uma oferta oficial do Mercosul.

Nesta semana, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Mauro Borges, afirmou que a oferta argentina cobrirá 90% das linhas tarifárias - o Brasil chegou a 92% desse total.

Fonte: <http://revistapegn.globo.com/Noticias/noticia/2014/03/mercosul-e-ue-estao-mais-perto-de-troca-de-ofertas.html>

CORREIO BRAZILIENSE

<http://www.correiobraziliense.com.br/>

Mercado

Brasil mantém empenho por acordo com União Europeia, diz chanceler

RENATA AGOSTINI, DE BRASÍLIA

31/10/2014 - 16h20

O Brasil seguirá empenhado em concluir as negociações para a criação de uma área de livre comércio entre Mercosul e União Europeia, segundo o ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo.

O chanceler afirmou nesta sexta-feira (31) que a agenda do governo nos próximos anos é "clara" e envolve também o fortalecimento do Mercosul e a busca da antecipação do calendário de eliminação de tarifas com Peru e Colômbia.

"Temos de conversar com a presidente, que irá nos dizer quais serão os próximos horizontes, próximas fronteiras", afirmou em conversa com jornalistas em Brasília.

O setor privado tem cobrando do governo mais esforço na busca por tratados comerciais. Desde 2010, o país não fecha novos acordos deste tipo.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Figueiredo segue nesta sexta-feira (31) para Cartagena, na Colômbia, para reunião entre os chanceleres do Mercosul e da Aliança do Pacífico, bloco formado por México, Colômbia, Peru e Chile.

Segundo ele, a reunião será "informativa" e não há na pauta negociações comerciais entre os dois blocos.

"Muitas vezes lemos comentários de que há um divórcio entre os dois blocos. Uma reunião como esta é útil do ponto de vista de convergência, mas simbolicamente tem um peso. Na prática, por mais que haja interpretações por comentaristas de que existe um descompasso, não é verdade", afirmou.

TROCA DE OFERTAS

O ministro afirmou que a troca de propostas entre o Mercosul e a União Europeia ocorrerá quando os europeus estiverem prontos e que o bloco está preparado.

A troca deveria ter ocorrido em dezembro de 2013, mas foi adiada a pedido dos europeus. Não foi agendada nova data até o momento.

"Não me interessa forçar artificialmente quem quer que seja a colocar uma oferta sobre a mesa. Os europeus irão nos dizer quando tiverem a oferta pronta. Longe de mim ficar pressionando. Não é assim que funciona", disse.

Enquanto as negociações com a União Europeia não avançam, o Brasil segue tentando antecipar a implantação do livre comércio com Peru e Colômbia, prevista para ocorrer em 2019.

No caso do Peru, 99,8% das mercadorias já entram no Brasil sem tarifa, enquanto 84% dos produtos brasileiros são exportados para o mercado peruano sem taxa, de acordo com o Itamaraty.

Já a Colômbia pode enviar 83% de seus bens sem que haja cobrança de impostos, enquanto 58% dos produtos brasileiros vendidos para lá ficam isentos.

A ideia do governo brasileiro é que o livre comércio seja alcançado em 2016, três anos antes do previsto. A proposta já foi apresentada tanto ao Peru quanto à Colômbia.

O argumento técnico do governo para modificar o calendário é da necessidade de "reequilíbrio" na equação negociada quando os acordos foram firmados, já que acertos comerciais feitos por Peru e

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Colômbia com outros países posteriormente resultaram na perda da preferência brasileira naqueles mercados.

O calendário de eliminação de tarifas foi concluído com o Chile, onde os produtos dos dois lados já não sofrem incidência de alíquotas de importação.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/10/1541439-brasil-mantem-empenho-por-acordo-com-uniao-europeia-diz-chanceler.shtml>

União Europeia deixa Zona Franca fora de contestação ao Brasil na OMC

Por Daniel Rittner e Assis Moreira | De Brasília e Genebra

03/11/2014 às 05h00 1

Em um gesto para não deteriorar as relações com o Brasil, que envolveu negociações de bastidores, a União Europeia (UE) desistiu de contestar na Organização Mundial do Comércio (OMC) as vantagens fiscais concedidas pelo governo brasileiro às empresas instaladas na Zona Franca de Manaus (ZFM). De todos os questionamentos feitos pela UE, durante o pedido de consultas feito no primeiro semestre, esse era o ponto que mais irritava a presidente Dilma Rousseff.

A UE abriu na sexta-feira o que será a maior disputa comercial contra o Brasil na OMC, contestando parte central da política industrial do governo de Dilma Rousseff, apenas cinco depois de sua reeleição. A decisão de denunciar o Brasil ocorreu nos últimos momentos da presidência do português José Durão Barroso na Comissão Europeia, o braço executivo da UE. O Valor apurou que até o dia anterior a demanda contra o Brasil estava pendente.

A visão de Bruxelas é de que a contestação vem mais como uma questão de oportunidade do que uma simples constatação de que Dilma não mudará nada. E evita que o novo presidente da comissão, o luxemburguês Jean-Claude Juncker, já entre deflagrando uma disputa que poderia ser interpretada como beligerância. Além disso, há a avaliação de que a denuncia formal contra o Brasil não foi trazida antes à OMC para evitar mais polêmicas em pleno processo eleitoral no Brasil.

Na prática, os europeus contestam o centro da política industrial do governo de Dilma Rousseff, incluindo exigências de conteúdo local, que são normalmente proibidas pelas regras da OMC. A Zona Franca, no entanto, acabou ficando de fora.

Nos bastidores, o governo brasileiro mandou um recado muito claro aos europeus: mesmo se sofresse uma condenação na OMC, não recuaria um milímetro nas políticas voltadas ao polo

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

industrial de Manaus, que tem caráter de "segurança nacional" e "desenvolvimento regional". A própria Dilma, durante a cúpula Brasil-UE no ano passado, em Bruxelas, fez questão de frisar: "Assinalei a minha surpresa de que a Europa, região tão preocupada com questões ambientais, conteste uma produção ambientalmente limpa, que gera emprego e renda e que é instrumento fundamental para a gente conservar a floresta em pé". Esse recado foi reforçado pela presidente durante a visita de Durão Barroso ao Brasil, em julho.

Conforme revelaram fontes dos dois lados, diante do risco de estrago nas relações, a UE decidiu tirar do painel que iniciará no órgão de solução de controvérsias da OMC toda a parte relativa à ZFM. Nas conversas informais, foi citado um caso: numa disputa ocorrida na década passada, em Genebra, os Estados Unidos venceram um duelo contra a UE em torno das restrições europeias a alimentos geneticamente modificadas. Por causa da resistência dos consumidores europeus, Bruxelas preferiu simplesmente não cumprir as determinações da OMC. Todos chegaram à conclusão de que, caso os questionamentos à ZFM fossem levados adiante, não se chegaria a lugar nenhum e o desgaste para as relações diplomáticas seria enorme.

O ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo, afirmou na sexta-feira que o Brasil demonstrará aos europeus a adequação do regime automotivo do país às regras da OMC: "Achamos que nosso regime é perfeitamente compatível e vamos demonstrar isso no painel".

Reservadamente, no entanto, interlocutores da diplomacia brasileira acreditam que será muito complicado sustentar a defesa do Inovar-Auto. O regime tem validade até 2017 e oferece desconto no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) a montadoras que se comprometeram com planos de investimento no Brasil. Assessores presidenciais afirmam que o governo não cogita mexer no programa por causa do painel aberto na OMC. A avaliação oficial é que nenhuma decisão de Genebra será implementada antes de 2017 - se os europeus saírem vitoriosos do painel, ainda existe a possibilidade de apelação por parte do Brasil.

Conforme a avaliação reservada ouvida pelo Valor, o objetivo dos europeus seria apenas garantir que o Inovar-Auto não se estenda por um período adicional. Mas, deixando de existir, as regras da OMC não permitem compensações em caráter retroativo. Caso saia derrotado, o Brasil ficaria impune, desde que encerre o programa na data prevista. A UE, por sua vez, conseguiria aumentar sua munição na OMC contra casos de políticas industriais que envolvam regras de conteúdo local e proteção adicional contra importados.

Vários governos da UE não escondiam que não dava para deixar passar as práticas brasileiras, que consideram uma violação de regras da OMC e que a denúncia era necessária para restabelecer "condições de igualdade" na competição entre produtos brasileiros e europeus.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

No argumento europeu, não dá para aceitar barragem a importações em mercados que crescem, ainda mais num cenário de recessão na Europa. Para vários governos europeus, o combate à exigência de conteúdo local praticada pelo Brasil é questão de princípio. O país é a sétima maior economia do mundo e tem influência sobre outros emergentes. Se os programas não forem questionados diante dos juízes da OMC, outros vão tomar o mesmo caminho, avaliam fontes de Bruxelas.

A UE deflagrou em 19 de dezembro do ano passado o mecanismo de disputa contra o Brasil, pedindo consultas para discutir queixas de que o governo brasileiro adotou medidas fiscais discriminatórias contra produtos estrangeiros e de fornecer "ajuda proibida" aos exportadores nacionais. Agora, a UE diz que as consultas fracassaram e acusa o governo brasileiro de ter expandido e prolongado várias dessas medidas.

Exemplifica que a menor taxa para produtos de informática e máquinas foi estendida para até 2029, enquanto as importações continuam a ser fortemente taxadas.

Bruxelas acusa o Brasil de restringir comércio exigindo que produtores brasileiros usem componentes domésticos como condição para obter desonerações. Questiona o país por proteger "manufatureiras não competitivas" da competição internacional e limitar a escolha de produtos acessíveis para o consumidor brasileiro. Exemplifica que um smartphone custa 50% mais no Brasil do que na Europa, mesmo com produtores locais beneficiados com menor taxa. Desde 2011, a UE vinha reclamando do Inovar-Auto, programa que estimula a inovação na produção nacional de carros, mas dificulta a importação. A demanda será examinada no dia 14 pelo Órgão de Solução de Controvérsias, justamente quando a presidente Dilma estará na Austrália participando do G-20.

(Com Folhapress)

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3762830/uniao-europeia-deixa-zona-franca-fora-de-contestacao-ao-brasil-na-omc#ixzz3I0K41V3V>

Argentina

CLARÍN

<http://www.clarin.com/>

Mundo

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Europa acusa a Brasil por dar subsidios a industrias

Una medida del gobierno de Rousseff para incentivar la producción. La UE denunció ante la OMC que las eximiciones de impuestos a sectores fabriles son ilegales.

01/11/14

La Unión Europea denunció a Brasil ante la Organización Mundial del Comercio (OMC) por conceder subsidios “ilegales” a sectores fabriles, especialmente la industria automotriz. Considera que las eximiciones tributarias que benefician a ese segmento de la producción es discriminatorio respecto de los bienes importados. Aun cuando el eje son los automóviles, la demanda incluye también smartphones y computadores.

La decisión fue una de las últimas adoptadas por la ex conducción de la Comisión Europea, que hasta ayer presidía el portugués José Manuel Durao Barroso, reemplazado a partir de hoy por el luxemburgués Jean-Claude Juncker.

El canciller brasileño, Luis Alberto Figueiredo, quien debe continuar en el próximo gabinete ministerial de Dilma Rousseff, señaló ayer que “el régimen (para la industria de autos) es perfectamente compatible con la OMC. Y se lo vamos a demostrar a los europeos en el panel”.

La UE cuestionó, especialmente, el programa “innovar-auto” que comenzó a regir en enero de 2013 y se extenderá hasta 2017. Consiste en reducir en 30% el impuesto a productos industrializados (IPI) para las empresas introduzcan innovaciones que representan un ahorro de combustible, además de aumentar el componente nacional en la fabricación de vehículos.

Con esta estrategia, la presidenta Rousseff buscó apuntalar el crecimiento de ese sector manufacturero, una de las mayores fuentes de inversiones y generación de empleo en Brasil.

Para los europeos, este es un punto nodal: “Brasil recurrió a ese régimen fiscal de manera incompatible con las obligaciones ante la OMC, al conceder ventajas a las industrias nacionales y protegerlas de la competencia”, rezaba el comunicado de la CE. Se señaló también que las medidas perjudicarían a los consumidores brasileños que “se ven afectados por precios más elevados, por una oferta limitada y un acceso restringido a las innovaciones”.

El conflicto comercial viene desde diciembre del año pasado, cuando los europeos pidieron consultas acerca de las medidas fiscales que ellos entendían “discriminatorias” contra los productos extranjeros. Pero esas tratativas previas no prosperaron.

En base a esas consideraciones, la autoridades de la Comisión Europea solicitaron al organismo el establecimiento de un panel que juzgue y se pronuncie sobre la demanda. No dejó de señalar, sin embargo, que sus objetivos son "constructivos" y que en nada afecta a las negociaciones para una zona de libre comercio entre la UE y el Mercosur, que debería en principio concluir en un tratado a fin de este año.

Para el ministro Figueiredo, esta presentación europea "no debe causar extrañeza". Negó también que esto pueda ocasionar algún inconveniente en las gestiones para el libre comercio entre el bloque sudamericano y la UE. "Son asuntos diferentes" subrayó.

Fonte: http://www.clarin.com/mundo/Brasil-impuestos-industria_automotriz_0_1240676045.html

Brasil

ESTADÃO

<http://www.estadao.com.br/>

Economia

Indicado para Ministério do Desenvolvimento crê que UE e Mercosul podem fechar acordo em meses

Reuters

01 Dezembro 2014 | 16h39

O senador Armando Monteiro (PTB-PE), indicado nesta segunda-feira para assumir o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, acredita que o Mercosul e a União Europeia poderão fechar um acordo comercial nos próximos meses.

Em seu primeiro pronunciamento após ter seu nome confirmado para a pasta, Monteiro disse que o foco das ações do ministério tem que ser a competitividade, com o objetivo de aumentar as exportações de produtos manufaturados. Para isso ressaltou, no entanto, a necessidade de mudanças no cenário macroeconômico.

"O reequilíbrio macroeconômico é condição fundamental para o fortalecimento da confiança dos agentes econômicos e da retomada de um crescimento mais vigoroso, que deve ter como principais objetivos o aumento dos investimentos, das exportações e da produtividade", disse.

(Por Maria Carolina Marcello e Jeferson Ribeiro)

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,indicado-para-ministerio-do-desenvolvimento-cre-que-ue-e-mercossul-podem-fechar-acordo-em-meses,1600656>

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Mercado

Argentina tenta barrar negociação com União Europeia

RAQUEL LANDIM, DE SÃO PAULO

03/06/2014 02h00

Principal obstáculo para um acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia, a Argentina quer impedir que Brasil, Uruguai e Paraguai negociem em separado com os europeus.

Segundo a Folha apurou, os argentinos temem que seus produtos sejam deslocados no mercado brasileiro por concorrentes europeus. A Argentina destina boa parte do que produz para o Brasil.

Mercosul e UE tentam retomar as negociações para um acordo, que estão travadas desde 2003. No Brasil, é grande a pressão do empresariado, que acusa o governo Dilma Rousseff de isolar o país do comércio global.

Uma comunicação interna atribuída ao Itamaraty por hackers, que vazaram centenas de documentos confidenciais na semana passada, mostra que Brasil e Argentina estão em rota de colisão nas negociações com a UE. O Itamaraty não confirma a veracidade dos documentos.

Num telegrama diplomático, é feito um relato sobre a última reunião entre negociadores sul-americanos e europeus, que ocorreu em Bruxelas no final de março. O encontro terminou sem avanços por causa da falta de ambição da proposta do Mercosul.

O impasse na negociação provocou um desentendimento entre Brasil e Argentina. Ao avaliar o resultado com os demais países do Mercosul, o representante do Brasil indicou que não aceitaria uma oferta pouco ambiciosa do Mercosul e que o país "terá um plano B".

O "plano B", que conta com a simpatia de Uruguai e Paraguai, é um cronograma de abertura diferente para cada país do Mercosul. Essa flexibilidade permitiria aos argentinos serem mais protecionistas que os demais.

A Argentina, porém, rechaçou o "plano B". Para o governo Cristina Kirchner, "ritmos diferenciados" de abertura dos mercados dos países do Mercosul seriam "incompatíveis com o aprofundamento da integração do bloco".

CARÊNCIA

Os europeus saíram decepcionados do encontro, porque não tiveram uma indicação clara da abrangência da oferta do Mercosul. O negociador da UE chegou a reagir de "forma negativa" ao ser informado de que um grupo de produtos poderá ter um "período de carência" para reduzir suas tarifas de importação.

A Argentina é o grande entrave do processo. Enquanto Brasil, Paraguai e Uruguai já conseguiram incluir 87% dos produtos na oferta para a UE, os argentinos resistem em abrir mais de 82% do seu mercado. Dizem que, no máximo, chegarão a 85%.

Além disso, insistem que precisam de um prazo de sete anos para começar a reduzir as tarifas de importação de cerca de metade dos produtos, que só seriam submetidos ao livre mercado em 15 anos. Os europeus recusam qualquer "carência".

Desde março, os negociadores do Mercosul se reuniram mais algumas vezes com poucos resultados.

Segundo apurou a reportagem, no último encontro em Caracas, os técnicos concluíram que não conseguem mais avançar e deixaram para os ministros tomar uma "decisão política" sobre o futuro do acordo com a UE. A reunião entre os ministros deve ser marcada em breve.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/06/1464034-argentina-tenta-barrar-negociacao-com-uniao-europeia.shtml>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

Proposta para acordo com UE deve ser entregue este mês

JOÃO VILLAVERDE

Agencia Estado

Após críticas políticas e questionamentos de outros países nos últimos anos por medidas consideradas protecionistas, os ministros do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, e das Relações

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo, pretendem entregar formalmente a proposta brasileira para um acordo de livre-comércio com a União Europeia ainda em fevereiro, no dia 24. A deterioração da balança comercial, que apresentou no mês passado o pior déficit da história, elevou a urgência para o governo.

Nos bastidores, os dois ministros tentam convencer a presidente Dilma Rousseff a participar da cerimônia, como parte do esforço recente de melhorar a imagem da economia nacional perante investidores. Dilma terá compromisso em Roma, Itália, no dia 22 de fevereiro, por causa da posse do novo cardeal brasileiro, dom Orani Tempesta, no Vaticano.

A ideia é aproveitar a visita à Europa para construir um discurso de abertura comercial. Economistas ligados ao PSDB, como Edmar Bacha, têm apontado o "protecionismo" da economia brasileira como um dos principais pontos por trás do baixo ritmo de crescimento, da desindustrialização e da inflação elevada. Além de elevar tarifas de importação de produtos beneficiados no Brasil com cortes de impostos, o governo sobretaxa em 30 pontos percentuais de IPI os automóveis produzidos em outros países.

Dificuldades

O esforço pelo acordo com a União Europeia, no entanto, pode não dar resultados concretos. Nos últimos meses, os europeus vêm tentando desembarcar da negociação com o Mercosul, diante da pouca ambição dos brasileiros e dificuldades com a Argentina e Venezuela. Para o Palácio do Planalto, um avanço no acordo, cujas negociações vêm desde o governo Fernando Henrique Cardoso, poderia minar as críticas ao protecionismo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Fonte: <http://www.territorioeldorado.limao.com.br/noticias/not323352.shtm>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

Fim de sistema de preferências com a UE afeta US\$ 5 bilhões em exportações

Por Rodrigo Pedroso e Camilla Veras Mota | De São Paulo

08/04/2014 às 05h00

A saída do Brasil desde janeiro do Sistema Geral de Preferências Tarifárias (SGP) da União Europeia vai aumentar a alíquota de importação de produtos que correspondem a cerca de US\$ 5

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

bilhões das exportações brasileiras. O montante, captado em estudo da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) feito a pedido do Valor, é responsável por 12% do total embarcado pelo país ao bloco nos últimos anos. O impacto maior será nos setores de químicos e máquinas e equipamentos, que vão ver as alíquotas subirem em até seis pontos percentuais em alguns produtos.

O aumento das tarifas não se traduzirá em imediato recuo das vendas ao bloco, no entanto. Os europeus possuem taxas de importação consideradas baixas. O custo maior ou foi absorvido por subsidiárias de multinacionais europeias instaladas no Brasil sem repasse aos preços finais, ou está sendo insuficiente, em um primeiro momento, para que os clientes troquem de fornecedores.

Por outro lado, empresários e entidades setoriais que usavam o benefício dizem que pode haver perda de mercado no longo prazo caso a redução da competitividade não seja amortecida pelo acordo de livre comércio negociado entre Mercosul e União Europeia. Apesar de pequena, a vantagem tarifária ajudava na competição contra manufaturas de países asiáticos, que possuem custos menores.

A saída do Brasil do SGP do bloco europeu vem num momento em que os exportadores estão em compasso de espera em relação à prorrogação do mecanismo com os Estados Unidos. O SGP com os americanos reduz para zero as tarifas de importação de aproximadamente três mil produtos vendidos aos EUA. O mecanismo expirou no ano passado e enfrenta dificuldades para ser prorrogado pelo Congresso americano.

"A maioria dos nossos produtos entra na Europa com tarifa entre 2% e 4%. Há um impacto relevante, mas não estonteante. É mais uma situação de perda de competitividade em relação aos concorrentes", afirma Klaus Müller, diretor executivo de comércio exterior da Abimaq, associação que reúne as indústrias de máquinas.

O setor era o segundo que mais vendia dentro do SGP, com as exportações alcançando US\$ 1 bilhão. Fora frutas cítricas, todos os outros produtos contidos na lista do sistema com vendas relevantes eram de manufaturados. O diretor conta que por causa do aviso antecipado - a UE informou da saída do país do sistema em outubro de 2012 - poucas empresas foram pegadas de surpresa com a perda do benefício. "Houve apenas três ou quatro reclamações."

O estudo também mostra que o Brasil aproveitou boa parte do potencial de redução de alíquota oferecido pelo SGP. As exportações somaram três quartos do total elegível para o país pelo sistema em 2012, ano utilizado como referência pelo levantamento com dados do Eurostat, órgão de

estatísticas da UE. O bloco, ano passado, foi o segundo maior destino em valores das exportações brasileiras (US\$ 47,7 bilhões), atrás da China.

De acordo com Tomás Zanotto, diretor titular do departamento de relações internacionais e comércio exterior da Fiesp, o comércio com os europeus "andou de lado" nos últimos anos. "2012 é um bom ano de indicador da penetração do SGP, que foi bom, mas era a crônica de uma morte anunciada. Não é uma perda dramática e que vai mudar muito as exportações para o bloco, mas é um problema a mais em um momento de fragilidade das contas externas", afirma.

O encarecimento do produto brasileiro acontece em um ano ruim para as exportações ao bloco. No primeiro trimestre, as vendas totais à União Europeia encolheram 13,3% em relação ao mesmo período de 2013, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento (Mdic). Apenas nos três primeiros meses, o Brasil exportou US\$ 1,2 bilhão a menos do que no ano passado. O recuo aconteceu principalmente em função dos preços mais baixos de commodities como minério de ferro, milho e petróleo e queda de embarques de aviões e alumínio. O setor de químicos, que exporta US\$ 2,5 bilhões ao ano para a UE, vendia ao bloco US\$ 1,2 bilhão pelo sistema de preferências. A associação de fabricantes do setor afirma que a maioria do comércio é realizada entre empresas do mesmo grupo, mas informa que ainda não tem como mensurar impacto das tarifas maiores.

O efeito mais substancial deverá ser o indireto. Com leve desaceleração de produtos acabados, diminui a demanda da indústria brasileira por produtos químicos utilizados como insumo na fabricação de manufaturados. "Essa é a maior perda esperada. Só vamos poder avaliar com calma o efeito da saída do SGP mais para o fim do ano", diz Denise Naranjo, diretora de Comércio Exterior da Abiquim.

Apesar de ser uma notícia ruim para o comércio exterior, a saída do SGP ocorreu em virtude do avanço da economia do país. O objetivo do sistema é auxílio a países de renda baixa classificados pela média da renda per capita dos últimos três anos. Entre 2009 e 2011, a renda anual do brasileiro subiu e ficou no intervalo entre US\$ 8.373 e US\$ 12.576, considerada média-alta pelo Banco Mundial. "No fundo, entendemos que não havia o que fazer. A retirada do sistema foi anunciada com folga para nos prepararmos e se deveu à melhora econômica do país. Recebíamos um benefício unilateral. Os europeus estavam dando sem receber nada em troca", afirma Denise.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3508964/fim-de-sistema-de-preferencias-com-ue-afeta-us-5-bilhoes-em-exportacoes>

Política

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

UE quer colaboração mais intensa com Brasil, diz conselheiro

Problemas logísticos brasileiros também são comentados em conferência

07 de Abril de 2014 | atualizado em 07/04/2014

União Europeia quer estreitar ainda mais os laços do agronegócio com o Brasil (Foto: Arquivo/EFE)
O conselheiro para Assuntos Econômicos e Comerciais da Delegação da União Europeia (UE) no Brasil, Pedro Santos, disse nesta segunda-feira (7/4) que as relações comerciais entre Brasil e UE são excelentes e que o bloco europeu espera uma colaboração ainda mais intensa com o país no setor agropecuário. "O Mercosul representa 20% das importações agrícolas pela UE, e o Brasil é nosso principal fornecedor", comentou Santos durante a 2ª Conferência de Agronegócios realizada pelo Espírito Santo Investment Bank, em São Paulo.

Ele destacou, contudo, que os gargalos logísticos no Brasil limitam o potencial das transações comerciais com commodities agrícolas. Santos revelou que as despesas com o escoamento da produção respondem por 30% do custo da soja no País, enquanto na Europa é de menos de 10%. "Isso porque nossa infraestrutura combina ferrovias, estradas e canais fluviais de forma mais eficiente", disse. Mas o conselheiro da UE lembrou que, se as condições de investimento no Brasil forem estáveis, será possível aprimorar o modal logístico do país.

Fonte: <http://revistagloborural.globo.com/Noticias/Politica/noticia/2014/04/ue-quer-colaboracao-mais-intensa-com-brasil-diz-conselheiro.html>

PRENSA LATINA

Equador e UE retomam negociações para estabelecer acordo comercial

Quito, 7 jul (Prensa Latina) Equador e a União Europeia (UE) retomam hoje as negociações sobre um acordo comercial que o presidente Rafael Correa considera fundamental para manter as preferências alfandegárias que os produtos do país sul-americano desfrutam nesse continente.

De acordo com o ministério equatoriano de Comércio Exterior, a IV Rodada de conversas terá lugar em Bruxelas entre 7 e 11 de julho.

O titular dessa pasta, Francisco Rivadeneira, afirmou recentemente em Quito que existem grandes possibilidades de fechar o chamado Acordo Multipartes, a partir dos avanços nas últimas conversas, realizadas no começo de junho passado.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Correa, por sua vez, também se mostra otimista, ainda que tenha enfatizado que o Equador não passará certas linhas vermelhas em temas relacionados com as compras públicas e o setor agrícola.

Segundo o mandatário, o país sul-americano precisa assinar esse acordo comercial com a UE para manter as preferências alfandegárias cedidas pelo bloco europeu aos produtos equatorianos.

O que acontece é que temos essa espada de Dâmocles, temos que ser realistas e sensatos. Às vezes há que se arriscar para evitar um mau maior, afirmou Correa em um recente relatório semanal de trabalho.

Explicou que se perderem as preferências alfandegárias para produtos como a banana, o café e o camarão, o custo por conceito de compensação a exportadores locais aumentaria a 1,239 bilhões de dólares.

Além disso, advertiu que se o acordo comercial não for assinado, o Equador perderia competitividade perante países como a Colômbia e o Peru, que já assinaram um Tratado de Livre Comércio (TLC).

Correa, que desde sua chegada ao poder em janeiro de 2007 defende a construção do chamado Socialismo do século XXI, garantiu, no entanto, que o Equador não está negociando um TLC com a UE.

Fonte: http://www.prensalatina.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=2858101&Itemid=1

Martes 09 de septiembre de 2014 | Publicado en edición impresa

Pedido

Advertencia de la Unión Europea al país por aumentar la venta de alimentos a Rusia

Por Martín Dinatale | LA NACION

Fue un pedido y una advertencia al mismo tiempo. La Unión Europea (UE) envió una carta al gobierno argentino para exigirle que se "abstenga" de "aprovechar" el veto que impuso Rusia sobre varios productos alimentarios europeos en represalia por las sanciones adoptadas por los europeos por el papel de Moscú en la crisis de Ucrania.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Pero la misiva de la UE no se limitó a un simple pedido. La carta que fue entregada la semana pasada por la Comisión Europea a Hernán Lorenzino, el embajador argentino ante la Unión Europea, contempla también una severa advertencia de Bruselas a Buenos Aires: sostiene que, en caso de que el Gobierno decida aumentar el comercio con Rusia para compensar el faltante de alimentos de la UE, considerará esa medida como una señal de "enemistad" hacia el bloque y esto podría acarrear consecuencias. No se mencionan los efectos concretos, pero los diplomáticos consultados deslizaron la posibilidad de que la UE frene la importación de productos argentinos o congele las negociaciones con el Mercosur por un acuerdo de libre comercio con ese bloque.

Según reconstruyó LA NACION de cuatro fuentes diplomáticas locales y de la UE, la Comisión Europea expresó a la Argentina que espera que "se abstenga de tomar medidas que aprovechen la situación creada por las medidas comerciales rusas".

Hasta anoche, la Casa Rosada no había dado respuesta alguna a la Unión Europea ante las advertencias lanzadas, pero tampoco se evaluó la posibilidad de dar marcha atrás con las gestiones que se llevaron adelante en las últimas semanas para elevar el nivel de comercio de alimentos con Moscú.

Por el contrario, el Gobierno está decidido a avanzar con los acuerdos con Rusia para aumentar la venta de alimentos en el rubro de lácteos, carnes, frutas y granos. De esta manera, junto con Brasil, Paraguay y Uruguay, buscará compensar los 20.000 millones de dólares que les compraba Moscú a la Unión Europea, Estados Unidos, Noruega y Australia. La prohibición de importar alimentos de esos lugares por parte del Kremlin se tomó hace un mes, ante los cuestionamientos que hizo Occidente a Rusia por su avance militar sobre territorio ucraniano.

Posteriormente a esa decisión, una misión de funcionarios argentinos encabezada por la ministra de Industria, Débora Giorgi, y el ministro de Agricultura, Carlos Casamiquela, estuvo en Moscú para concretar nuevos acuerdos comerciales. Luego de ese viaje, en la Casa Rosada evaluaron que la Argentina podría elevar entre 25 y 30% las ventas de alimentos a Rusia. Según informó LA NACION hace 15 días, el Gobierno se mostró muy optimista por el futuro promisorio que se abrirá en lo inmediato con Rusia. En una reunión multisectorial que se hará en Moscú el 15 y el 16 de este mes se ajustarán nuevos acuerdos comerciales de la Argentina con Moscú.

En la carta que la UE envió al Gobierno se destaca que, si bien los sectores privados de los países tienen libertad absoluta de llevar adelante acuerdos comerciales con empresas de otros países, en el caso de los gobiernos, advierte, se debería tener en cuenta "la violación del derecho internacional en que está incurriendo Rusia en el territorio de Ucrania". De esta manera, Bruselas

puso en alerta a los funcionarios argentinos que avalaron la intensificación del comercio con los rusos como fruto de la prohibición de compras a la UE y Estados Unidos, entre otros.

La Argentina no fue el único país que recibió una carta con advertencias y pedidos de la Comisión Europea. También Bruselas giró similares misivas a los países latinoamericanos que están dispuestos a entablar nuevos acuerdos de comercio de alimentos con Rusia.

La semana pasada el titular de la Comisión Europea, José Durão Barroso, dijo: "Tal vez estemos ante una situación en la que lleguemos a un punto sin retorno". Fue casi una premonición de lo que hoy ocurre.

Fuente: <http://www.lanacion.com.ar/1725707-advertencia-de-la-union-europea-al-pais-por-aumentar-la-venta-de-alimentos-a-rusia>

Venezuela

TELESUR

<http://www.telesurtv.net/>

Latinoamerica

Parlasur solicita informe sobre acuerdo comercial Mercosur-Unión Europea

El Parlamento del Mercado Común del Sur (Parlasur) resolvió este lunes solicitar a los ministros de Relaciones Exteriores del bloque económico regional información sobre los avances y el estado de las negociaciones comerciales con la Unión Europea (UE).

De forma unánime, los parlamentarios de Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay y Venezuela aprobaron solicitar un "informe detallado sobre los antecedentes y el estado de las negociaciones" a sus respectivos gobiernos, así como también una reunión con los encargados de alcanzar un tratado de libre comercio con la UE.

Europa y el Mercosur buscan, desde el año 2010, cerrar un acuerdo comercial, negociación que se ha visto atrasada, en parte, por las medidas proteccionistas adoptadas por Argentina y la suspensión temporal de Paraguay del bloque en 2012, tras el golpe de Estado parlamentario contra el entonces presidente Fernando Lugo.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

El Acuerdo de Asociación con la Unión Europea está a un estudio de la Comisión de Asuntos Internacionales del Parlasur e, inicialmente, estaba previsto para diciembre de 2013, pero desde entonces ha sido postergado en varias oportunidades y aún no tiene fecha.

El parlamentario uruguayo Alberto Couriel, uno de los autores de la propuesta, explicó que el objetivo de la propuesta es conocer el real estado de negociación del Acuerdo, ya que una vez estén concluidas las negociaciones, éste deberá pasar por la aprobación de los Parlamentos Nacionales.

Al respecto, el legislador recordó que "los Tratados de Libre Comercio tienen varios temas, la América del Sur tiene que hacer una diversificación productiva y vender contenido tecnológico y eso no se consigue en los acuerdos con los países desarrollados, en las compras del Estado se meten las empresas europeas".

El Parlamento del Mercosur cuenta con representación de los cinco países miembros del bloque, aunque por el momento sólo Paraguay los ha elegido de manera directa.

Fonte: <http://www.telesurtv.net/articulos/2014/06/10/parlasur-solicita-informe-sobre-acuerdo-comercial-mercosur-union-europea-4641.html>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

UE contesta Zona Franca e pode abrir litígio na OMC

Por Assis Moreira | De Genebra

A Zona Franca de Manaus está sendo questionada pela União Europeia (UE) na disputa contra o Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC), naquele que poderá se tornar o maior litígio comercial enfrentado pelo país. A UE iniciou em 19 de dezembro o mecanismo de disputa contra o Brasil, acusando o governo de ter adotado uma série de medidas fiscais discriminatórias contra produtos estrangeiros e de fornecer "ajuda proibida" aos exportadores nacionais.

Na quinta e sexta-feiras, delegações da UE e do Brasil vão se reunir em Genebra, na primeira de duas consultas previstas pela OMC - uma última tentativa de entendimento. Se o impasse não for superado, Bruxelas poderá dar o passo seguinte e pedir a abertura de processo formal, painel no jargão comercial.

Desde 2011, a UE vinha reclamando do Inovar-Auto, programa que estimula a inovação na produção nacional de carros, mas dificulta a importação. Mas o alvo dos europeus agora é bem

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

mais amplo. Os benefícios fiscais concedidos na Zona Franca de Manaus a diferentes setores industriais entraram na queixa.

Bruxelas alega que regimes similares ao Inovar-Auto dão vantagens fiscais a bens produzidos na região, qualquer que seja o setor. Os subsídios do governo entravam antes na categoria de "subsídios verdes" (autorizados), mas há algum tempo passaram à categoria de "acionáveis", que podem ser contestados. Vários programas foram incluídos no caso, como incentivos à indústria de semicondutores, smartphones, TV digital e outros.

Bruxelas afirma que as autoridades brasileiras ampliaram as desonerações fiscais para os exportadores e aumentaram o número de beneficiários potenciais. Para a UE, as medidas restringem o comércio ao favorecer produção e oferta locais. Se chegar aos juízes da OMC, o caso poderá se transformar no maior litígio que o Brasil terá de enfrentar na organização. Outros países desenvolvidos poderão aderir à queixa da UE.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3425604/ue-contesta-zona-franca-e-pode-abrir-litigio-na-omc>

CFK SE REUNIO CON EL VICE DE LA COMISION EUROPEA

Con un pedido de diálogo directo

Por Nicolás Lantos - Desde Santiago

La Unión Europea le ofreció a la Argentina "establecer un diálogo directo", según informó el canciller Héctor Timerman tras la reunión que mantuvo Cristina Fernández de Kirchner con el vicepresidente de la Comisión Europea, el italiano Antonio Tajani. Durante el encuentro, la mandataria también planteó la necesidad de que la UE abra sus fronteras a productos agrícolas con valor agregado de origen argentino, y se estableció la intención de programar un viaje al Viejo Continente donde la Presidenta sea recibida por las principales cámaras empresarias, así como la visita de una delegación de hombres de negocios a Buenos Aires para buscar nuevas oportunidades de inversión.

"La Unión Europea desea establecer un diálogo directo con la Argentina por la importancia que tiene para las inversiones, por el intercambio científico y por los vínculos históricos", anunció Timerman ayer por la tarde. Según el canciller, durante el encuentro no se habló del acuerdo con Repsol por la estatización de YPF ni de las negociaciones por la deuda que aún se mantienen con el Club de París.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Durante la reunión, que tuvo lugar en un salón del hotel donde se aloja la mandataria, hasta donde se desplazó Tajani para visitarla, el italiano "invitó a la Presidenta a visitar Europa" donde se llevaría a cabo "una reunión con las principales cámaras de empresarios europeos", para que Fernández de Kirchner "exponga sobre la visión que ella tiene de las relaciones bilaterales".

Aunque CFK tiene previsto visitar Italia y Francia la semana que viene, esta reunión quedará para otra ocasión, ya que necesita un tiempo para programarse, pero tendría lugar antes de fin de año. En el mismo plazo, además, se va a "organizar un viaje de empresarios europeos hacia la República Argentina" con el fin de atraer nuevas inversiones.

Fernández de Kirchner, además, le expresó a Tajani "la necesidad de que Europa tenga en consideración la apertura de sus mercados a alimentos con valor agregado" de origen argentino "sin los altos aranceles ni barreras paraarancelarias", de forma tal que "en las góndolas europeas estén los productos argentinos".

En ese sentido, también hablaron sobre los avances en el postergado acuerdo entre el Mercosur y la Unión Europea. El canciller Timerman explicó que "el Mercosur está finalizando los detalles de su oferta y esperando que la UE dé su respuesta", pero que cuando el bloque regional sudamericano estuvo dispuesto a reunirse, en enero, los europeos dijeron que "no estaban en condiciones de sentarse a la mesa de negociaciones".

Ex vocero de Silvio Berlusconi y cofundador de su partido, Forza Italia, Tajani se desempeña hoy como vicepresidente de la Comisión Europea, el órgano ejecutivo de la UE que se encarga de proponer legislación al Parlamento Europeo y de las relaciones exteriores del bloque. El italiano, además, es el responsable de Industria y Emprendimientos de ese organismo.

Fonte: <http://www.pagina12.com.ar/diario/elpais/1-241570-2014-03-11.html>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

Acordo com UE é alvo de ceticismo da indústria e de parte do governo

Por Daniel Rittner | De Brasília

13/05/2014 às 05h00

Apesar das declarações públicas de otimismo em torno do acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia (UE), setores do governo brasileiro e da indústria demonstram ceticismo com a

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

possibilidade de avanços concretos nas negociações em 2014. Um dos fatores de inquietação é a real capacidade da UE em enfrentar o lobby dos produtores e fazer uma oferta de liberalização comercial suficientemente "apetitosa" na área agrícola, onde estão os maiores potenciais de ganho para o bloco sul-americano, que sonha em aumentar suas vendas à Europa de produtos como carnes e oleaginosas.

Outro ponto que gera incertezas no Mercosul é a renovação dos dirigentes da Comissão Europeia, o braço executivo da UE, cujo mandato termina no segundo semestre. Isso pressupõe a troca de parte da burocracia e um período de acomodação até a máquina de Bruxelas engrenar novamente.

A proximidade da troca de comando já deu início à dança das cadeiras: o português João Machado, negociador-chefe da UE com o Mercosul ao longo dos últimos anos, mudou de função e passou a cuidar da área de transportes. Além disso, muitos observadores veem o novo time de negociadores europeus mais atentos às discussões de um acordo transatlântico de comércio e investimentos com os Estados Unidos, que deve ganhar impulso.

De imediato, se tudo correr bem, como espera o governo brasileiro, o primeiro intercâmbio de propostas de liberalização será feito no início de junho. Essa, no entanto, é apenas a rodada inicial de negociações efetivas. A partir dessa troca de ofertas começa um delicado processo de barganha entre os dois blocos.

E poucos acreditam, no setor privado, que a presidente Dilma Rousseff terá margem de manobra para fazer grandes concessões relevantes na abertura de setores industriais, para agradar aos europeus, às vésperas da corrida eleitoral para buscar um segundo mandato. Por esse raciocínio, uma das "janelas" para avançar nas negociações e concluir o acordo seria em 2015. Será preciso enfrentar, porém, eventuais resistências da Argentina - o país vizinho também terá eleições presidenciais no segundo semestre.

Fonte:

<http://www.valor.com.br/brasil/3545124/acordo-com-ue-e-alvo-de-ceticismo-da-industria-e-de-parte-do-governo#ixzz31bBMrNbO>

VALOR ECONÔMICO

www.valor.com.br

Internacional

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

UE quer negociar com AL sobre sanções à Rússia

Por Christian Oliver | Financial Times, de Bruxelas

A União Europeia (UE) pretende conversar com países da América Latina, como Brasil e Chile, na tentativa de dissuadi-los de substituir as exportações de produtos agrícolas europeus barrados pela Rússia, disseram ontem autoridades europeias.

Desde que a Rússia proibiu importações de vários alimentos da UE e dos Estados Unidos, na semana passada, em resposta às sanções adotadas pelos países ocidentais, Moscou se voltou para buscar alternativas de fornecimento na América Latina.

Vários países e entidades de classe da América do Sul disseram que as medidas adotadas por Moscou podem representar uma fonte de grandes lucros.

O Brasil autorizou cerca de 90 unidades de processamento de carne a começar a exportar frango, carne bovina e carne suína imediatamente para a Rússia, e o Chile deverá ser um dos principais beneficiários do embargo da Rússia ao peixe europeu.

Seneri Paludo, secretário de política agrícola do Ministério de Agricultura do Brasil, disse que o embargo de Moscou permitirá também que o Brasil exporte mais milho e soja. "A Rússia tem potencial para ser um grande consumidor de commodities agrícolas, não só de carne", disse ele.

O Ministério das Relações Exteriores do Brasil informou ontem que não recebeu ainda nenhuma manifestação formal da EU sobre o tema e que não iria se pronunciar sobre especulações.

Essa empolgação entre as potências agrícolas da América Latina gerou preocupação na União Europeia. "Vamos conversar com os países que potencialmente substituiriam nossas exportações, para sugerir que nós esperamos que eles não lucrem deslealmente com a atual situação", disse uma alta autoridade da UE numa sessão de informes sobre a situação na Ucrânia.

A autoridade disse entender que empresas individuais podem assinar novos contratos com a Rússia, mas afirmou que seria "difícil de justificar" que países que postulam iniciativas diplomáticas preencham a lacuna deixada pela UE e os EUA, além de Noruega, Canadá e Austrália, também atingidos pelo embargo adotado por Moscou.

Outro alto funcionário da UE disse que as conversações serão "de caráter político" e enfatizou a necessidade da formação de uma frente unida internacional para os assuntos referentes à Ucrânia,

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

em vez de se levantarem objeções jurídicas específicas a exportações de alimentos. (Colaborou a sucursal do Valor em Brasília)

Fonte: <http://www.valor.com.br/internacional/3648794/ue-quer-negociar-com-al-sobre-sancoes-russia#ixzz3ABNvQqod>

FOLHA DE S. PAULO

www.folha.com.br

Mercado

União Europeia quer debater com Brasil sanção à Rússia

DO "FINANCIAL TIMES"

DA REUTERS

Depois de decretar sanções contra a Rússia, a União Europeia quer dissuadir países como Brasil e Chile de substituírem o bloco nas exportações de produtos agrícolas para Moscou, disseram fontes na UE nesta segunda.

O governo russo tem cortejado a América Latina em busca de fontes alternativas de suprimentos desde que suspendeu as importações de alimentos da Europa e dos EUA na semana passada em resposta às sanções.

Países e organizações de comércio exterior da América do Sul afirmaram que as medidas de Moscou podem lhes render lucro inesperado.

O Brasil autorizou cerca de 90 novas instalações de processamento a começarem imediatamente a exportar carne bovina, suína e de aves à Rússia. Já o Chile foi apontado como um possível beneficiário do embargo russo à importação de peixes da UE.

Seneri Paludo, secretário de política agrícola do governo brasileiro, disse que o embargo russo poderia permitir ao Brasil exportar mais milho e soja ao país. "A Rússia tem potencial de ser um grande consumidor de commodities agrícolas, não só de carne."

Esse entusiasmo em potências agrícolas latinas causa preocupação em Bruxelas.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

"Vamos conversar com os países que poderiam substituir nossas exportações, para indicar que não desejamos que lucrem indevidamente com a situação atual", disse um alto funcionário da UE.

Ele afirma compreender que empresas individuais possam assinar novos contratos com a Rússia, mas afirmou que seria "difícil justificar" que países adotem iniciativas diplomáticas para cobrir as brechas deixadas pela UE, EUA, Noruega e Austrália, retaliados após decretarem sanções contra Moscou pelo conflito com a Ucrânia.

Outro funcionário da UE disse que as conversações seriam "políticas", para mapear a importância de manter uma frente internacional unida em relação à Ucrânia, em vez de apontar objeções legais.

O bloco pode usar como instrumento de persuasão suas negociações com o Mercosul, iniciadas há 15 anos e estagnadas pelas divergências sobre acesso a mercados.

EXPORTAÇÕES

As exportações de carne bovina do Brasil aumentaram 8,6% em julho sobre o mesmo mês de 2013, somando 144,7 mil toneladas. A Rússia foi o principal destino, segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec).

Após proibir a importação de carne bovina dos EUA e da Austrália, dois grandes exportadores, o governo russo triplicou o número de unidades brasileiras habilitadas para a venda de carne.

O faturamento no mês subiu 19%, para US\$ 691,9 milhões, também favorecido por um aumento no preço médio da tonelada embarcada, indica acompanhamento da Secretaria de Comércio Exterior.

As vendas para a Rússia saltaram 79% no período comparado, para 41 mil toneladas, e a receita subiu 113% para US\$ 181 milhões, informou a Abiec. "A Rússia consolidou sua posição como um dos maiores importadores do nosso produto, com um incremento muito representativo no último mês", disse Antônio Jorge Camardelli, presidente da Abiec.

"As novas habilitações pelo Serviço Veterinário russo de plantas industriais brasileiras, assim como a autorização para exportar tripas e miúdos, irão refletir em resultados ainda mais significativos nos próximos meses."

Hong Kong, o segundo maior importador no mês, comprou 35 mil toneladas de carne, com receita de US\$ 152 milhões, disse a Abiec.

Tradução de PAULO MIGLIACCI

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/08/1499021-uniao-europeia-quer-debater-com-brasil-sancao-a-russia.shtml>

Opinião

EUA e UE tentam pôr em xeque as regras de decisão da OMC

14/10/2014 às 05h00

Perto de completar duas décadas, a Organização Mundial do Comércio não conseguiu ampliar as fronteiras da liberalização do comércio global. A Rodada Doha fracassou há seis anos e, se esse foi seu maior revés, não foi o único. A possibilidade de entendimentos para ressuscitar a agenda da liberalização, por meio do Acordo de Facilitação de Comércio - uma gigantesca faxina nos procedimentos aduaneiros -, foi enterrada pela negativa da Índia, acompanhada por Cuba e Venezuela. O sistema de decisão da OMC foi mais uma vez colocado em xeque e Estados Unidos e União Europeia estariam agora procurando abrir brechas no esquema que julgam ter paralisado a instituição: a necessidade de consenso entre os 160 membros da organização ("Financial Times", 13 de outubro). É uma iniciativa muito polêmica e de difícil realização, mas, até agora, a única que surgiu em resposta aos apelos do diretor-geral, Roberto Azevêdo, para que os rumos da instituição fossem reavaliados.

Árbitro das disputas comerciais internacionais, a OMC vive um vazio na agenda da liberalização, e está sendo cercada pela proliferação de acordos bilaterais ou regionais de comércio - são 253 em vigor, pelos cálculos da instituição. Esses acordos não são antagônicos a um outro, geral, buscado pela OMC. Na ausência dele, porém, são a tendência predominante que pode se revelar única, caso a OMC não saia do imobilismo. Azevêdo tem sido enfático na necessidade da ampliação multilateral das possibilidades de comércio. "As regras atuais foram acordadas há 20 anos - precisam ainda entrar no século XXI", disse.

Nas quase duas décadas da OMC, as cadeias de produção globais se aprofundaram velozmente. De 30% a 60% das exportações totais do G-20, as nações mais prósperas, são insumos usados nas cadeias globais de produção de seus países ou de outros. Em tese, o estreitamento dos vínculos de produção favorece um acordo geral de liberalização do comércio. Na ausência de um, podem funcionar como substitutos imperfeitos, compatíveis com os interesses econômicos das

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

empresas multinacionais, que comandam o processo das cadeias e, com isso, 80% do comércio global.

No vácuo da OMC, os interesses dos países desenvolvidos e de alguns emergentes, por meio de suas empresas, têm se articulado rapidamente, buscando consolidar as redes regionais implantadas, desenhando mapas de produção cada vez maiores. Hoje há dois mega-acordos a caminho, embora não se saiba se serão concluídos: a Parceria Trans-Pacífica, amarrada entre EUA, Japão e 12 países do Pacífico, e a Parceria Transatlântica para Comércio e Investimentos, entre as maiores potências do comércio global, EUA e UE.

O perigo desses acordos ocuparem o espaço de uma OMC tornada irrelevante é que deixarão em desvantagem os demais países. Esses grandes arranjos regionais definiriam seus próprios padrões tecnológicos e regulatórios das trocas comerciais, reproduzindo em escala ampliada o que já vem ocorrendo: as barreiras não tarifárias têm hoje um peso maior do que as tarifárias no comércio entre países. Sem regras gerais, como é missão da OMC construir, o "ambiente comercial seria imprevisível e injusto", com a "prevalência do direito dos mais fortes", segundo Azevêdo.

Foi em parte por esses motivos que o Brasil jogou todas suas cartas na negociação multilateral, deixando de lado o que outros países fizeram, de buscar ao mesmo tempo vantagens bilaterais ou regionais. Mas o problema da OMC é pior do que o brasileiro, que não é pequeno. Se as engrenagens do comércio internacional se tornarem independentes da OMC e criarem um mundo comercial a parte, até mesmo as funções regulatória e de arbitragem em disputas da organização, com o tempo, terão também sua importância erodida. Os novos acordos avançariam em grandes áreas não reguladas por normas que já não respondem à modernização das duas últimas décadas.

O que EUA e UE estão querendo é quebrar a regra do consenso, em troca da possibilidade de acordos "plurilaterais", com a adesão do máximo de países que concordarem com seus termos sobre propostas específicas. Há sérios obstáculos à ideia, alguns formais: pelas regras, é preciso consenso mesmo para determinar que ele não será mais necessário. O multilateralismo praticado até agora pela OMC chegou a um impasse. Como rompê-lo aprofundando os benefícios para o comércio global é um quebra-cabeças infernal, que precisa ser montado.

Fonte: <http://www.valor.com.br/opiniao/3733978/eua-e-ue-tentam-por-em-xeque-regras-de-decisao-da-omc#ixzz3G7koveFo>

Argentina

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Política

Martes 14 de octubre de 2014 | Publicado en edición impresa

Giro

Inversiones: el Gobierno favorece a China y Rusia sobre EE.UU. y la UE

El Gobierno está dispuesto a avanzar en su plan de relegar a Estados Unidos y la Unión Europea de la agenda, mientras profundiza sus alianzas estratégicas con China y Rusia. A estos últimos les ofrecerá un menú muy apetecible en términos económicos y estratégicos: la construcción de dos centrales nucleares, el desarrollo de 14 proyectos de infraestructura a gran escala, negocios petroleros, el crecimiento del comercio bilateral, la compra de equipamiento militar y la instrumentación de planes para la exploración espacial.

La disputa con los fondos buitres y el nuevo papel geopolítico de la Argentina en conflictos como el de Ucrania alimentan esta nueva estrategia que trazó Cristina Kirchner con Pekín y Moscú para lo que queda de su mandato. No está claro aún si en el menú de proyectos económicos que ofrecerá el Gobierno habrá un reparto acordado o una competencia descarnada entre China y Rusia. Lo que sí queda en evidencia es un desplazamiento del interés de la Casa Rosada, que ya no apuesta a capitales norteamericanos ni europeos.

Una pequeña muestra de ese rumbo la dio hace unos días el ministro de Planificación Federal, Julio De Vido, en la Conferencia General del Organismo Internacional de Energía Atómica (OIEA), en Viena. De Vido se reunió allí con el secretario de Energía de Estados Unidos, Ernest Moniz, y le comunicó que en la construcción de la cuarta central nuclear del país habrá una importante participación de China y que Washington quedó relegado. Le explicó las razones: el gobierno de Xi Jinping no sólo tiene la tecnología Candú, que se usará allí, sino que aportará financiamiento directo, algo que Estados Unidos y Europa hoy no ofrecen al país.

"El problema de la Argentina con los fondos buitres es una gran traba para que los bancos europeos o norteamericanos acepten financiar nuestros proyectos", explicó un vocero de De Vido a LA NACION.

Así, quedó en claro que con la excepción de las inversiones norteamericanas de Chevron en Vaca Muerta, el camino para la energía nuclear o eléctrica en la Argentina quedará allanado tanto para China como para Rusia. Se trata de una jugada arriesgada si se tiene en cuenta que Estados Unidos es el segundo entre los mayores inversores extranjeros en la Argentina, con más de 400

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

empresas norteamericanas instaladas en el país. Pero la dialéctica kirchnerista puede ser más relevante en términos pragmáticos.

El Ministerio de Planificación ya avanzó en un acuerdo con la empresa China National Nuclear Corporation (CNNC) para la construcción de Atucha III con uranio natural y agua pesada. Pekín pondrá 2000 millones de dólares iniciales y 34.000 millones de pesos posteriores.

"Los empresarios y el Estado chino tienen un interés muy grande en ampliar sus inversiones en la Argentina en el campo energético, hidroeléctrico y en muchos más planos", dijo a LA NACION el nuevo embajador chino en el país, Yang Wanming. Luego de la visita de Xi Jinping a Buenos Aires, China avanzó con el financiamiento del Belgrano Cargas, las obras hidroeléctricas Cepernic y Kirchner, los planes nucleares y la construcción de una estación de avistaje espacial en Neuquén.

Como contrapartida, la Argentina envía a China el 60 por ciento de la producción total de su soja y, según datos de la Dirección de Negocios Internacionales, que dirige Marcelo Elizondo, el año pasado las exportaciones de la Argentina a China fueron por 6358 millones de dólares.

El proyecto de energía nuclear de Atucha III que se previó para China no es el único que planea desarrollar el Gobierno. Ya fue precalificado el pliego para la quinta central nuclear, que tendrá agua liviana y uranio enriquecido. Se presentaron empresas de Estados Unidos, Francia, Japón, Rusia, China y Corea. Pero en el Gobierno aseguran que, por el tipo de tecnología por utilizar, los rusos tienen "altas posibilidades" de ganar esa licitación.

MILES DE MILLONES

Para que no queden dudas de las preferencias del Gobierno por los capitales estatales de Rusia y China, De Vido acaba de realizar un road show por esos países para ofrecer compartir los 14 proyectos de infraestructura que se dispone a licitar en lo inmediato la Argentina, por un costo total de 16.966 millones de dólares (ver infografía). Allí está contemplada la construcción de cuatro hidroeléctricas en Neuquén, un dique en Santiago del Estero, un programa hídrico en Santa Cruz y otra central hidroeléctrica en San Juan, entre otros planes.

Hace tres días se realizó la apertura de las ofertas económicas de la licitación pública para la hidroeléctrica Chihuido I, en Neuquén, donde competirán empresas chinas y rusas. En Moscú se hacen ilusiones con ganar esta licitación porque China ya obtuvo el proyecto de las represas Kirchner y Cepernic, en Santa Cruz.

"No consideramos a China como un competidor porque siempre optamos por la cooperación, pero en un proceso transparente como el que esperamos la definición de otorgar proyectos dependerá

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

de la decisión de la Argentina", dijo a LA NACION Víctor Koronelli, el embajador de Rusia en Buenos Aires.

La alianza estratégica de Vladimir Putin con Cristina Kirchner no se limita al campo hidroeléctrico o el canal de TV Russia Today. También los rusos esperan compartir negocios en energía nuclear con la gigante estatal Rosatom, en la petrolera YPF con la ayuda de Gazprom, en la venta de helicópteros de uso militar y en el desarrollo de una estación de captación de datos del sistema de navegación Glonass, que está en estudio por parte de la Argentina.

Por otra parte, Rusia cerró acuerdos con las autoridades argentinas para aumentar el comercio de alimentos ante las sanciones que aplicaron la Unión Europea y Estados Unidos a Moscú por su avanzada militar en Ucrania. En el Ministerio de Agricultura evalúan que esto implicará para el país un aumento de 30% en las exportaciones de lácteos y carnes a Rusia.

¿Significará este acercamiento de la Argentina a Rusia y a China un relegamiento de las relaciones con la Unión Europea?, preguntó LA NACION a varios embajadores europeos.

La respuesta fue coincidente: "Hay un llamado de atención que nos obliga a no ser autocomplacientes y ser más competitivos si queremos mantener el lazo histórico con la Argentina", dijeron al menos cuatro diplomáticos europeos. Sin embargo, alertaron sobre los riesgos de que la Argentina quede en inferioridad de condiciones al establecer alianzas con socios que se encuentran en un peldaño superior en muchos aspectos.

En esta línea, Roberto Russell, director de la maestría y el doctorado en Estudios Internacionales de la Universidad Di Tella, señaló que "la idea de un avance en la alianza con Rusia y China remite a una cierta pasividad por parte de la Argentina, que es la parte más débil". Así, el experto atribuyó este plan del Gobierno a "una falta de estrategia", donde los vínculos con Pekín y Moscú "se definen con un sesgo antioccidental, lo que puede ser grave".

Desde otro punto de vista, el embajador Miguel Velloso, especialista en temas de China, no cree que el distanciamiento de la Argentina de Estados Unidos y Europa sea permanente. "Se trata de políticas coyunturales, que podrán variar con el tiempo", dijo a LA NACION. No obstante, alertó que a nivel mundial hay una "entente cordial" entre China y Estados Unidos que no habría que perder de vista.

En la Cancillería, los cuadros diplomáticos de carrera miran con recelo los acuerdos del Gobierno con China y Rusia, en desmedro de las relaciones históricas con Europa y Estados Unidos. Así lo resumió un destacado embajador cuando dijo: "Debemos tener una política a largo plazo y no

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

cerrarnos en acuerdos coyunturales efectuados a cualquier costo para contar con dinero rápido, porque a la larga eso puede salirle muy caro al país".

CAMBIO DE ALIADOS

El Gobierno estrecha lazos con Rusia y China

En medio de la disputa con los fondos buitres, el Gobierno relega a EE.UU. y la UE de la agenda de inversiones para profundizar alianzas estratégicas con China y Rusia

El giro incluye la construcción de dos centrales nucleares, el desarrollo de 14 proyectos de infraestructura, negocios petroleros, crecimiento del comercio bilateral, compra de equipo militar y la exploración espacial

En la reciente conferencia del Organismo Internacional de Energía Atómica (OIEA), el ministro Julio De Vido comunicó a funcionarios de EE.UU. que China tendrá prioridad en la construcción de una central nuclear

El Ministerio de Planificación ya avanzó además en un acuerdo con la empresa China National Nuclear Corporation (CNNC) para la construcción de Atucha III con uranio natural y agua pesada. Rusia espera compartir negocios en energía nuclear con la gigante estatal Rosatom, en la petrolera YPF con la ayuda de Gazprom, en la venta de helicópteros de uso militar, entre otros

Distintos expertos advierten sobre los riesgos de una alianza "antioccidental", al acercarse la Argentina a estos dos países. Y afirman que el cambio de política puede traer "perjuicios al país" en el mediano y el largo plazo.

Fonte: <http://www.lanacion.com.ar/1735309-sin-titulo>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

Argentina ainda trava acordo entre Mercosul e UE

Apesar dos anúncios públicos de avanços, negociação dentro do Mercosul para um acordo comercial tem sérias divergências

Mauro Zanatta - Agência Estado

14 de abril de 2014 | 19h 52

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

BRASÍLIA - Por trás das aparências em público e declarações mútuas de boa vontade, o processo de negociação interna do Mercosul para um acordo comercial com a União Europeia tem sérias divergências nos bastidores dos quatro sócios, apurou o Estado.

A oferta da Argentina é principal ponto de discórdia. São várias as travas impostas ao acordo. O país vizinho insiste em 15 anos de prazo para redução total nas tarifas de importados da Europa. Brasil, Uruguai e Paraguai querem até 12 anos e a UE pede 10 anos. Os platinos exigem, ainda, "carência" de 7 anos para uma transição.

Os argentinos relutam em incluir no acordo tarifário uma ampla lista de "produtos sensíveis", como autopeças, químicos, eletros e bens de capital - o que é considerado inaceitável pelos europeus. Isso limita o alcance da oferta no volume total de comércio. A meta é cobrir 90% das tarifas, mas os membros do Mercosul atingiram média inferior a esse índice.

Em relato levado à Câmara de Comércio Exterior (Camex) sobre mais uma etapa realizada na semana passada, em Montevideu, os negociadores foram duros: se não houver acordo até a Copa, em junho, tudo deve ficar para 2015. As negociações serão freadas pelas férias de verão na Europa em julho, a troca de comissários na UE, em setembro, e as eleições no Brasil, em outubro e novembro.

Ambição. A média da oferta do Mercosul, hoje, cai muito com o lado argentino. Quando se cruzam as listas dos parceiros do bloco, o valor final recua para algo mais próximo de 80% do comércio. Os vizinhos melhoraram sua oferta de 76% das tarifas, levada a Bruxelas em meados de março. À época, o Brasil chegava a 88%. Paraguai oferecia 95% e Uruguai, 93%. Sem os produtos "sensíveis" argentinos, a média recuava para menos de 85%. Em Montevideu, a oferta preliminar melhorou. Ainda assim, está longe da meta de 90%. No governo, avalia-se que a parte do Brasil poderia melhorar com mais abertura no setor de medicamentos. Nova reunião do Mercosul ocorrerá em 29 de abril, na capital uruguaia.

A reunião de Bruxelas, em março, empacou as negociações. Argentina e Brasil discordaram da oferta. Em Montevideu, o clima melhorou. Mas longe de ser entusiasmante. O governo de Cristina Kirchner passou a querer usar o acordo para "lustrar" sua abalada imagem externa, relata um negociador. Somado à retomada das conversas com o Fundo Monetário Internacional (FMI), isso ajudaria na estratégia do vizinho.

Por aqui, o pano de fundo ainda são as eleições. Após visita a Bruxelas, Dilma busca acelerar a oferta à UE para neutralizar o discurso de campanha da oposição sobre a inércia nos acordos

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

comerciais do Brasil, hoje limitados a um tratado com Israel, desde 2010, e um acerto preferencial entre Mercosul e Índia.

Emissários de Dilma pressionam os argentinos a melhorar oferta e aceitar logo um acordo com UE. O assessor internacional Marco Aurélio Garcia já levou vários recados e apelos por uma oferta única do bloco. Mas os argentinos relutam a melhorar perfil, colocando menos produtos industriais como "sensíveis" e reduzindo prazos para a desgravação tarifária.

Nos bastidores, Dilma está disposta a um ultimato. A data-limite para uma acerto interno com os vizinhos seria a metade de maio. Depois disso, será difícil levar o acordo a "bom termo", avalia parte do governo.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,argentina-ainda-trava-acordo-entre-mercosul-e-ue,182042,0.htm>

Uruguai

EL PAIS

www.elpais.com.uy

Economia

Argentina defenderá industria ante UE

El jefe de Gabinete del gobierno argentino, Jorge Capitanich, afirmó ayer que "hubo avances significativos en la presentación de la oferta común" del Mercosur a la Unión Europea (UE) para negociar un acuerdo comercial.

El jefe de Gabinete argentino matizó que cualquier acuerdo regional con el bloque europeo se hará defendiendo "la industria nacional, la producción y el comercio".

En su rueda de prensa diaria, Capitanich hizo referencia a una reunión de los socios de Mercosur que participan en las negociaciones con la UE (Argentina, Brasil, Uruguay y Paraguay) mantenida la semana pasada en Montevideo y destacó el papel de Brasil, porque, según dijo, "su participación es del 70% de la oferta común".

Un portavoz del Ministerio de Desarrollo, Industria y Comercio Exterior de Brasil dijo a EFE la semana pasada que Mercosur completará para fin de este mes la oferta que presentará a la UE, que puede llegar a un 90% del universo comercial.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

El portavoz explicó que uno de los factores que ha permitido avanzar en la elaboración de la oferta fue un "cambio" en la posición argentina, que se mostró más flexible en algunos sectores que declinó precisar.

Habrà una nueva reuni3n t3cnica en Montevideo que se efectuarà el martes 29.

Las discusiones para un acuerdo comercial entre ambos bloques comenzaron formalmente en noviembre de 1999, pero desde entonces se arrastran sin 3xito y han tenido reiteradas interrupciones.

El a3o pasado fueron retomadas y se lleg3 a prever un intercambio de ofertas para diciembre, pero ese plazo finalmente no se cumpli3.

Venezuela es tambi3n miembro del Mercosur, pero no participa en las negociaciones con la UE.

Fonte: <http://www.elpais.com.uy/economia/noticias/argentina-defendera-industria-ue.html>

Brasil

Acordo Mercosul-UE pode ampliar trocas em at3 € 9 bi ao ano

Por Assis Moreira | De Genebra

Um acordo de livre com3rcio entre o Mercosul e a Uni3o Europeia (UE) pode aumentar em € 9 bilh3es por ano as trocas entre os dois blocos, al3m de permitir mais investimentos nas duas dire33es. A estimativa 3 da EUBrasil, entidade sediada em Bruxelas que procura estreitar as rela33es econ3micas bilaterais.

Luigi Gambardella, presidente da EUBrasil, prepara visita ao Brasil e trará a mensagem de que empresas europeias querem explorar maneiras de apoiar o impulso final da negocia33o. Ele diz que o setor privado tanto da Europa como do Brasil consideram o acordo crucial, para reforçar com3rcio e investimentos entre as duas regi3es. "O Brasil se beneficiará bastante de mais investimentos europeus e terà melhor acesso ao mercado comum europeu, de 500 milh3es de consumidores", diz.

Segundo Gambardella, os interesses n3o est3o limitados a exporta33o agr3cola pelo Brasil e Mercosul, e de outro por manufaturados europeus para o bloco do Cone Sul. "A realidade 3 que todos queremos produzir e comercializar produtos e componentes com alto valor agregado", diz. "Todos temos, portanto, interesse em ampla abertura,"

Representa33o Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informa33es visite a nossa p3gina:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

O executivo diz que a indústria brasileira, que apoia o acordo UE-Mercosul, não deve deixar o governo perder a oportunidade. Pede que Brasília mantenha o compromisso de avançar na negociação, também de agora até a eleição, até porque o resto do mundo está fazendo progressos.

"Todo mundo está negociando com todo mundo - EUA e Europa, EUA com parceiros do Pacífico, UE com Japão", afirma Gambardella. "O Brasil não pode se dar o luxo de ficar fora de acordos comerciais globais."

A Europa é o maior parceiro comercial do Brasil, representando 22% do comércio brasileiro, segundo dados da EUBrasil. Entre 2011 e 2013, as exportações do Brasil para os 27 países do bloco europeu caíram US\$ 5,3 bilhões, enquanto as importações aumentaram US\$ 4 bilhões, conforme dados da Organização Mundial do Comércio (OMC). A UE é também o maior investidor no país, com mais de 40% do total. Os investimentos europeus no Mercosul alcançam mais de € 285 bilhões, acima do total investido na China, Índia e Rússia.

Depois de declarações do ministro do Desenvolvimento, Mauro Borges, de que a oferta do Mercosul estaria concluída, negociadores da UE mantiveram a prudência e esperam ter um sinal seguro nas próximas semanas.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3522190/acordo-mercosul-ue-pode-ampliar-trocas-em-ate--9-bi-ao-ano>

Política

Gobierno descarta TLC con EE.UU. e insiste en acuerdo Mercosur-UE

A 20 días de la reunión entre los presidentes Barack Obama y José Mujica, el gobierno cerró ayer las puertas a volver a intentar un TLC con Estados Unidos. La apuesta es hacia un acuerdo entre el Mercosur y la Unión Europea.

A comienzos de 2007, el gobierno de Tabaré Vázquez suscribió con Estados Unidos un acuerdo marco de comercio e inversiones (TIFA), tras descartar por resistencias internas en el Frente Amplio, la concreción de un Tratado de Libre Comercio (TLC) con ese país.

Desde entonces, el TIFA ha sido el mecanismo utilizado por Uruguay para colocar cítricos y carne en el mercado estadounidense, y lo seguirá siendo por un buen tiempo, según expresaron ayer

Mujica y el vicepresidente Danilo Astori, otrora fuerte defensor de un TLC cuando era ministro de Economía de Vázquez.

El tema se replanteó este fin de semana, cuando el precandidato colorado Pedro Bordaberry propusiera en su columna dominical en las redes sociales, que Mujica aprovechara el viaje a Estados Unidos y su reunión del 12 de mayo con Obama para negociar un TLC.

En el gobierno de Vázquez, un planteo similar hizo el senador Jorge Larrañaga, hoy precandidato presidencial del Partido Nacional. Incluso, Larrañaga llegó a interpelar a Astori y al entonces canciller Reinaldo Gargano, uno de los más firmes opositores a un TLC con Estados Unidos.

El tren.

Bordaberry le pidió a Mujica no dejar pasar nuevamente "el tren" de un acuerdo de libre comercio con Washington. Además, el precandidato colorado instó a Vázquez a expresarse públicamente sobre si apoya o no esta iniciativa.

Bordaberry aseguró que Mujica tendrá una oportunidad mano a mano con uno de los principales líderes del mundo, y afirmó que mientras Estados Unidos quiere ampliar los lazos económicos bilaterales y mejorar el acceso a mercados, Mujica quiere hablar con Obama de la eliminación de visas y "marcarle errores que comete ese país".

Bordaberry recordó que Vázquez no pudo avanzar en la firma de un TLC con Estados Unidos por la negativa de Gargano y la presión de Brasil, cuyo canciller viajó a Montevideo para hacer manifiesta su oposición.

Y remató diciendo que el presidente Mujica tiene "la oportunidad de avanzar en un camino en el que toda la oposición y gran parte del Frente Amplio lo apoyaremos, lograr un TLC con Estados Unidos".

Pero el presidente no atenderá el planteo. El gobierno prefiere apostar a un acuerdo entre el Mercosur y la Unión Europea. "Tenemos un TIFA con Estados Unidos, que tiene muchos renglones para cumplir. Preferimos trabajar renglón a renglón, cosas concretas. Hay un TLC suscrito con México", indicó ayer Mujica tras participar de la asunción del nuevo directorio del Banco República.

Y pidió que se recuerde "quienes son nuestros clientes. Estados Unidos no nos va a comprar todo porque es el primer productor mundial. Compíte en carne con nosotros. Si tuviéramos algún mineral capaz que ellos lo compraban. Y estamos por suscribir un acuerdo con la Comunidad

Económica Europea que es el primer bloque económico del mundo. Si sale, no sé", dijo el presidente.

En el mismo sentido, el vicepresidente Astori coincidió con Mujica en que "no están las condiciones planteadas en este momento" para suscribir un TLC con Estados Unidos.

"En la administración pasada al ser planteado el tema había posibilidades de avanzar aquí y allá. Luego esas posibilidades hicieron que abandonáramos el camino porque no era viable. Uruguay tiene que profundizar antes que eso su papel en el acuerdo con la Unión Europea, que es prioritario. Ahora hay más condiciones que antes para avanzar", dijo Astori. Brasil "está empujando ahora, Uruguay está firmemente adherido a este camino y sigue los pasos de Brasil. Paraguay está en el mismo camino. Argentina, con un enfoque más proteccionista ha mejorado mucho su oferta".

"Más que discutir en este momento un TLC con Estados Unidos, debíamos concentrar nuestra atención en coronar el acuerdo Mercosur-Unión Europea", insistió Astori.

El vicepresidente se alineó con Mujica en cuanto a que hay que seguir adelante con el acuerdo marco de comercio e inversiones con Estados Unidos. "Con ese hemos logrado nada menos que el ingreso de carne ovina y cítricos y hay que seguir adelante por ese camino", destacó el vicepresidente, que se refirió al tema en la misma ocasión que Mujica.

El TIFA con Estados Unidos fue firmado en 2007 por el gobierno de Vázquez.

Según el acuerdo, ambos países expresan su deseo de "promover un clima propicio de inversiones, expandir y diversificar el comercio bilateral de bienes y servicios".

El TIFA establece la instalación de un Consejo sobre Comercio e Inversiones integrado por representantes de ambos países, que comenzará a explorar nuevos capítulos referentes al comercio de bienes.

Este Consejo se reunirá en los días previos a la cumbre de Mujica con Obama en Washington el 12 de mayo, anunció la semana pasada el canciller Luis Almagro al dar detalles de la reunión de ambos presidentes.

US\$ 20 millones anuales

En el segundo semestre de 2013, el Congreso de Estados Unidos habilitó la importación de cítricos de Uruguay. Se estima que nuestro país podrá exportar cerca de US\$ 20 millones anuales, y se beneficiarán unos 15.000 trabajadores de esta industria, así como un importante número de puestos de trabajo relacionados en forma indirecta con este sector. El destino inicial de las frutas

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

es el mercado de la ciudad de Filadelfia, la sexta ciudad más poblada de Estados Unidos y la 51ª del mundo.

Fonte: <http://www.elpais.com.uy/informacion/gobierno-descarta-tlc-ee-uu.html>

O GLOBO

<http://oglobo.globo.com/>

Mundo

EUA e UE iniciam novas negociações para zona de livre comércio

Dois lados resistem à zona transatlântica de livre comércio.

Não se espera que negociações sejam concluídas até o final deste ano.

Da AFP

19/05/2014 16h15 - Atualizado em 19/05/2014 16h52

Estados Unidos e União Europeia abriram nesta segunda-feira (19) uma nova rodada de negociações para criar uma zona transatlântica de livre comércio, o TTIP, em meio a resistências de ambos os lados do acordo.

A quinta rodada de negociações para alcançar uma associação transatlântica de comércio e investimentos tratará dos detalhes das propostas da UE e dos Estados Unidos, mas sem a intenção de resolver as divergências mais difíceis, segundo funcionários.

"Este não é o cenário no qual se devem tomar decisões políticas difíceis", disse um funcionário europeu antes das reuniões.

Alguns pontos centrais do acordo incluem decidir se os serviços financeiros devem ser incluídos, como será a regulação de alimentos e produtos agrícolas, e as regras de licitações que permitem que governos discriminem fornecedores internacionais para fomentar empresas locais.

Outro desafio é o mecanismo de solução de controvérsias para os investidores dos dois lados do Atlântico, que os ativistas temem que possa excluir os interesses das comunidades locais.

Se efetivado o acordo, o TTIP será a maior zona de livre comércio e investimentos do mundo, abarcando 820 milhões de pessoas e mais de US\$ 1 trilhão anual em intercâmbio comercial.

As negociações caminham lentamente em meio a grandes divergências entre os governos, e não se espera que sejam concluídas até o final deste ano, como estava originalmente previsto.

A resistência entre a população também tem crescido. Centenas de manifestantes, incluindo três políticos, foram presos em protestos contra o acordo, na semana passada em Bruxelas.

Outra frente de oposição se abriu entre legisladores do Partido Democrata, do presidente Barack Obama, que temem que um apoio ao acordo, acusado de ter um viés pró-corporativo, lhes custe as eleições de novembro.

A rodada negociações em Washington acontece de 19 a 23 de maio, e nesta quarta-feira as duas partes realizarão um foro de diálogo com empresários, representantes da sociedade civil e outros grupos de interesses envolvidos no acordo.

Fonte: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/05/eua-e-ue-iniciam-novas-negociacoes-para-zona-de-livre-comercio.html>

UE se queixa de barreiras à entrada de nitrocelulose

Por Assis Moreira | De Genebra

21/10/2014 às 05h00

O Brasil continua impondo barreira para a entrada no país de nitrocelulose, um produto que tem fins industriais e militares, segundo reclamação encaminhada pela União Europeia (UE) à Organização Mundial do Comércio (OMC).

Bruxelas aproveitou a reunião periódica do Comitê de Licença de Importação para insistir que o Brasil impõe, desde abril deste ano, controle sobre a importação do produto, exigindo licença para cada carregamento e afetando interesses europeus. A UE pediu para o Brasil suspender imediatamente as barreiras, alegando que até o produto para uso industrial - verniz, material de impressão etc. - vem sendo bloqueado sem justificativa legal no mercado brasileiro.

O Valor apurou que a delegação brasileira respondeu à reclamação europeia, informando que as importações de nitrocelulose têm se mantido estáveis, e que grande parte vem da UE. A representação na OMC afirmou que o governo brasileiro recebeu mais de cem pedidos de importação, e somente dois foram recusados em 2012 e 2013. Insistiu que o produto é perigoso, explodindo facilmente, e que seu controle é legítimo por razões de segurança.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3741940/ue-se-queixa-de-barreiras-entrada-de-nitrocelulose#ixzz3GmJYmxjG>

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Internacional

Senado republicano pode ajudar acordos comerciais

Por Shawn Donnan | Financial Times, de Washington

21/10/2014 às 05h00

Se os republicanos assumirem o controle do Senado dos EUA nas eleições legislativas no próximo mês, isso seria, politicamente, má notícia para Barack Obama e os democratas. Mas um segredinho, em Washington, é que isso poderá ser uma boa notícia para a agenda comercial do presidente dos EUA.

As eleições de 4 de novembro estão sendo acompanhadas cuidadosamente fora dos EUA, pois o destino de dois acordos comerciais podem depender do resultado da votação. As negociações dos EUA com o Japão e outros 10 países da orla do Pacífico estão perto de um clímax. Embora estejam menos avançadas, as negociações avançam rapidamente do outro lado do Atlântico, com os 28 países-membros da União Europeia (UE).

A realidade é que os dois acordos precisam de um Congresso favorável ao livre comércio para ser aprovados, e a esperança é que uma maioria republicana no Senado possa dar-lhes exatamente isso.

O esforço de Obama, em janeiro, para obter do Congresso o "fast-track", a autoridade de que ele tecnicamente precisa para negociar acordos comerciais internacionais (que o Congresso pode vetar, mas não emendar), foi parar impetuosamente em Harry Reid, líder da bancada democrata no Senado, e ficou empacado o ano todo.

Desde então, importantes democratas emitiram sinais acolhedores quanto às perspectivas de conceder ao presidente o que é formalmente chamado de "autoridade de promoção comercial", caso eles continuem no Senado.

Mas a verdade desconfortável, e até mesmo fontes democratas bem informadas admitem isso discretamente, é que a agenda comercial de Obama poderá estar em melhores mãos caso os republicanos ganhem o controle do Senado.

Poucos em Washington esperam alguma decisão sobre comércio nas chamadas sessões "pato manco" do Congresso, imediatamente após a eleição. Mas, a portas fechadas, os republicanos no

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Congresso dizem que um novo Senado sob controle deles provavelmente concederia a Obama a autoridade de promoção comercial já no primeiro trimestre do próximo ano.

Seria um ponto a favor fácil, para um Partido Republicano ansioso por demonstrar, de olho nas eleições de 2016, que pode fazer mais do que só bloquear a agenda do presidente. Os acordos comerciais, salientam eles, são algo que os republicanos tradicionalmente acolhem mais calorosamente do que os democratas, que precisam considerar seus laços estreitos com o movimento operário dos EUA.

Alguns setores do Tea Party discordam e, nos últimos meses aliaram-se a ativistas de esquerda na oposição à concessão da autoridade de promoção comercial a Obama - que eles começaram a designar como "Obamatrade".

A concessão equivaleria a uma receita de "Como Dar Mais Poder a Obama", segundo cartazes exibidos por um pequeno grupo de ativistas do Tea Party que faziam piquetes diante da reunião da comissão do Congresso sobre comércio, na semana passada.

O risco maior, porém, pode estar na forma como Obama encaminhará o seu relacionamento com o Congresso sobre comércio ao longo dos próximos meses.

Alguns republicanos se opõem ao empenho da Casa Branca de concluir as negociações sobre a Parceria Trans-Pacífico (TPP, em inglês) até a cúpula de novembro com líderes da região Ásia-Pacífico, em Pequim. Eles argumentam que, sem a autoridade de promoção comercial, o governo não conseguirá assegurar os melhores termos possíveis e que deveria esperar até que isso acontecesse.

Independentemente disso, as autoridades comerciais americanas estão levando adiante seus esforços nesse sentido. Importantes negociadores dos países envolvidos com a TPP reuniram-se na Austrália, no domingo, e deverão ser acompanhados por ministros do Comércio, neste sábado, quando as conversações serão retomadas.

As negociações são consideradas uma parte fundamental do "fim de jogo" do TPP, e todos concordam em que um acordo continua viável. Mas a verdade é que parece cada vez mais improvável que Obama seja capaz de reivindicar uma vitória no encaminhamento da TPP no - ou em torno do - encontro de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico em Pequim.

O maior obstáculo continua a ser o fato de os EUA e o Japão não terem conseguido concluir suas cada vez mais tensas negociações bilaterais sobre produtos agrícolas e automotivos. Mas grandes

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

diferenças ainda persistem em questões como propriedade intelectual e nas esferas trabalhista e ambiental do TPP, dizem negociadores.

"O estado de espírito dos negociadores não é muito otimista", diz uma autoridade japonesa. "Não temos nenhuma indicação de que os EUA vão ceder no que diz respeito a uma série de exigências irracionais que estão fazendo".

Fonte: <http://www.valor.com.br/internacional/3742018/senado-republicano-pode-ajudar-acordos-comerciais#ixzz3GmKFI1Xx>

Mercado

Acordo entre UE e Mercosul está mais 'próximo', diz Dilma

Presidente admite possibilidade de acerto sem a Argentina

LEANDRO COLON - ENVIADO ESPECIAL A BRUXELAS

ANDRÉIA SADI, VALDO CRUZ -DE BRASÍLIA

A presidente Dilma Rousseff e dirigentes da União Europeia afirmaram ontem que está cada vez mais próximo o acordo de livre-comércio entre Mercosul e o bloco europeu. A negociação foi o tema principal da Cúpula Brasil-União Europeia, em Bruxelas, que envolveu empresários e dirigentes políticos.

Todos saíram do encontro com o discurso de que, após reunião técnica marcada para 21 de março entre europeus e sul-americanos, é grande a chance de que os dois lados acelerem a troca de ofertas para selar o acordo.

Dilma chegou a dizer que é "real e concreta" a probabilidade de acerto depois de 14 anos de negociação.

"Eu acredito que estamos, pela primeira vez, perto de realizar esse fato. Da parte do Brasil, temos todo interesse e também por parte dos países que integram o Mercosul", afirmou, ao lado dos presidentes da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, e do Conselho Europeu, Herman Van Rompuy.

A troca de ofertas entre Mercosul e UE deveria ter ocorrido até o fim do ano passado, mas tem sido protelada. Um dos principais entraves é a Argentina, que, em meio a sua crise econômica, resiste. Os europeus também já colocaram obstáculos.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Ontem, Dilma afirmou não acreditar que o governo argentino será problema. Mas, no domingo, disse a empresários em Bruxelas que admite a possibilidade de acordo com a UE sem a participação direta da Argentina.

Em jantar com 40 empresários, o prato principal foi o acordo.

Os empresários foram unânimes em defender um acordo com a UE. Segundo os relatos de participantes do jantar ouvidos pela Folha, Dilma chegou a prever que o acordo pode ser assinado antes de agosto deste ano. Mercosul e UE negociam um acordo comercial desde 2000.

ZONA FRANCA

Além de discutir o livre-comércio, a presidente aproveitou a visita para criticar a recente ação do bloco europeu na OMC (Organização Mundial do Comércio) contra a política de incentivos do governo brasileiro à indústria.

Na presença dos dirigentes, Dilma disse ter ficado "surpresa" e "estranhado" a atitude da UE, que havia questionado a política de incentivo à Zona Franca de Manaus e ao programa Inovar-Auto, do setor automotivo.

"Estranhamos a contestação, mesmo sabendo que é uma consulta prévia, de programas que são essenciais ao desenvolvimento sustentável da economia brasileira." Para ela, porém, o episódio não terá impacto na negociação com o Mercosul.

Ao responder sobre o assunto, Durão Barroso minimizou, alegando que o bloco só quer entender alguns instrumentos usados pelo governo.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/153829-acordo-entre-ue-e-mercosul-esta-mais-proximo-diz-dilma.shtml>

Brasil x Argentina, na Europa

Dilma diz a empresários que vai dar um jeito nos hermanos a fim de fechar acordo comercial com UE

VINICIUS TORRES FREIRE

DILMA ROUSSEFF fez reunião com a cúpula da União Europeia, no fim de semana que passou. A cúpula Brasil-União Europeia era mais um chá entre quase amigos. Logo, não tinha como engripar ou fracassar demais. Mas a coisa até que saiu melhor que a encomenda, até para o governo.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Primeiro, a presidente esteve reunida com grandes empresários brasileiros e jantou sem engasgar com 30 deles. Não houve choro nem ranger de dentes, segundo pelo menos dois dos convivas. Dado o clima predominante nas relações entre governo e empresas desde pelo menos meados do ano passado, o jantar saiu de graça para o governo.

Segundo, a presidente "deixou transparecer" para os empresários que a "Argentina não será um empecilho" para um acordo de livre-comércio com a União Europeia e que os europeus "já estão cientes disso".

Terceiro, pelo menos não houve retrocesso nas conversas com os europeus, que fizeram a gentileza de ameaçar o Brasil com processos na Organização Mundial do Comércio pouco antes da cúpula. Os europeus "levantam dúvidas" sobre políticas de favorecimento às empresas da Zona Franca de Manaus e ao programa de incentivos para a indústria automobilística (Inovar-Auto).

No dia 21 de março, Mercosul e União Europeia encontram-se outra vez a fim de trocar propostas informais de abertura comercial. Entre os obstáculos ao acordo estão a proteção brasileira à indústria automobilística, a ainda mais vexaminosa proteção europeia a seus agricultores e a Argentina.

Brasil, Uruguai e Paraguai querem um acordo "mais rápido" de abertura comercial (quer dizer, uma abertura progressiva, que pode levar década e meia). A Argentina nem apresentou sua proposta. Quer enrolar.

A Argentina está numa confusão pior que a de costume, descumpre à matroca até seus acordos com o Brasil; seu governo administra a economia com canetadas primitivas.

No entanto, Dilma Rousseff não quer que seu governo passe em branco no que diz respeito a acordos comerciais. Além do mais, tem a rara oportunidade de marcar ponto com empresários, num momento igualmente raro em que parte da indústria (CNI) quer mais abertura comercial e, de resto, está de acordo com o pessoal da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O pessoal da CNI e da CNA estava alegre e sorridente no jantar com Dilma no domingo, em Bruxelas.

Mercosul e europeus começaram a conversar sobre um acordo em 1999. Trocaram propostas em 2001. As discussões foram para o ralo em 2004, 2005, 2006 e 2007. Nesses anos, a situação econômica dos países daqui do Mercosul estava melhorzinha, embora o bloco econômico continuasse a mixórdia de quase sempre, em especial por causa da Argentina.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Além de não ter moeda ou ordem econômica mínima, os argentinos exportam suas arbitrariedades para o bloco, que as tem tolerado com cara alegre (e até adotado certas delas, como é o caso do Brasil do último triênio).

Em tese, há problemas legais e, em especial, políticos para o Mercosul fechar acordo com a UE sem a anuência argentina. Dilma Rousseff não quer atropelar os vizinhos. A fim de tirar um cachorro desse mato, vai ser preciso mágica. Mas a presidente agora precisa fazer gols no Brasileirão, não apenas na Libertadores.

vinit@uol.com.br

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/153832-brasil-x-argentina-na-europa.shtml>

Em Bruxelas, Dilma Rousseff critica Europa por contestar Zona Franca

Tema foi um dos mais enfatizados pela presidente em entrevista coletiva com José Manuel Durão Barroso e Herman Von Rompuy; União Europeia \ "não se opõe\ ", mas quer esclarecimentos na OMC

24 de fevereiro de 2014 | 9h 46

Andrei Netto, enviado especial

BRUXELAS - A presidente Dilma Rousseff criticou em Bruxelas, a iniciativa da União Europeia de contestar na Organização Mundial de Comércio (OMC) as vantagens fiscais concedidas pelo governo brasileiro à Zona Franca de Manaus. O descontentamento foi externado em presença dos presidentes da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, e do Conselho Europeu, Herman Von Rompuy, em plena cúpula Brasil-União Europeia.

"Nós estranhamos a contestação pela Europa na OMC, mesmo sabendo que se trata apenas de consulta prévia, de programas que são essenciais para o desenvolvimento sustentável da economia brasileira", queixou-se a presidente, referindo-se a dois programas, o Inovar-Auto - que aumenta impostos para carros importados de países de fora do Mercosul - e a Zona Franca de Manaus. "O Inovar Auto é um importante programa de desenvolvimento tecnológico do meu país, e nele participam empresas predominantemente europeias", ressaltou.

Sobre a Zona Franca de Manaus, Dilma Rousseff destacou o caráter ambiental e de desenvolvimento sustentável do projeto. A presidente também afirmou que a produção da região não é destinada à exportação. "Eu assinali a minha surpresa de que a Europa, região tão preocupada com questões ambientais, conteste uma produção ambientalmente limpa, que gera

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

emprego e renda e que é instrumento fundamental para a gente conservar a floresta em pé", disse ela.

Instantes antes, Barroso já havia se antecipado à queixa e afirmaram que a União Europeia não se opõe à zona franca, mas a instrumentos específicos de seu funcionamento. "Queria clarificar que a UE não tem nada contra a Zona Franca de Manaus", garantiu. "Ao contrário, compreendemos perfeitamente a necessidade de discriminação positiva em favor daquela região, uma forma de compensar os problemas que o desmatamento podem causar."

Mas, após as declarações de Dilma Rousseff, Barroso foi obrigado a retornar ao assunto. "Nós compreendemos os objetivos regionais do programa", disse o presidente da Comissão Europeia, reiterando o que afirmaram: "Não temos nenhuma oposição de princípio". "O que temos são dúvidas sobre um instrumento, sobre como poder atingir esse objetivo", explicou, sem detalhar que mecanismos são esses.

Os europeus questionam os incentivos a setores como a indústria automotiva e à de tecnologia, colocando em causa também as regras que beneficiam a Zona Franca de Manaus. A consulta prévia foi feita neste mês - 47 anos depois do início de operações do programa de incentivos à região.

Para o empresariado, a contestação feita pela UE ao Brasil na OMC sobre os benefícios fiscais concedidos à indústria, e que distorceriam a competição, não deve prejudicar as negociações do acordo entre Mercosul e UE. Segundo o diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Eduardo Abijaodi, a contestação "não estraga a relação". "Temos de tratar com profissionalismo", justificou.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-brasil,em-bruxelas-dilma-rousseff-critica-europa-por-contestar-zona-franca,178429,0.htm>

Cúpula de Bruxelas termina sem avanços no acordo entre UE e Mercosul

Declarações da presidente Dilma e de representantes do bloco europeu sugerem que os dois lados estão empenhados em chegar a um acordo, mas aguardam reunião técnica marcada para março

24 de fevereiro de 2014 | 10h 21

Andrei Netto - enviado especial

BRUXELAS - Principal tema da pauta de discussões bilaterais entre os dois lados do Atlântico, o acordo de livre comércio do bloco europeu com o Mercosul não teve avanços concretos na cúpula União Europeia-Brasil, realizada na manhã desta segunda-feira, 24, em Bruxelas, na Bélgica.

Apesar disso, declarações dos dois lados indicam que os dois lados estão empenhados em chegar a um acordo, cujas primeiras negociações remontam a 2000. Em suas declarações, a presidente Dilma Rousseff, e os presidentes da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, e do Conselho Europeu, Herman Van Rompuy, destacaram a importância da reunião técnica a ser realizada em 21 de março, quando se decidirá se uma troca de ofertas de liberalização do comércio será feita.

Entretanto, nenhum avanço ou plano de ação específico foi anunciado na cúpula. "Reafirmei nessa reunião junto aos presidentes o meu empenho de levar adiante do acordo de associação entre o Mercosul e a UE", afirmou Dilma. "A nossa expectativa é que na reunião técnica prevista para o dia 21 de março nós possamos marcar a data para a troca de ofertas."

De acordo com Dilma Rousseff, "o Mercosul está fazendo um grande esforço" para chegar a um acordo. "Houve uma grande evolução e acredito que o lado europeu vai fazer o mesmo", afirmou.

José Manuel Durão Barroso garantiu de sua parte que a UE está fazendo o seu papel pelo acordo. "Reiteramos nosso empenho na conclusão de um acordo ambicioso, abrangente e equilibrado", disse ele, reconhecendo os passos dados pelos governos da América Latina. "Há progressos do lado do Mercosul e felicitei a presidente Dilma Rousseff por seu papel essencial nesse aspecto."

Já Herman Van Rompuy destacou que a celebração do acordo vai permitir que a União Europeia conforte a sua posição de parceiro privilegiado do Brasil. "Quando concluídas, essas negociações vão aprimorar o comércio e garantir que a UE siga sendo o maior parceiro comercial do Brasil", assegurou.

Apesar do longo histórico de negociações, no domingo, representantes da Confederação Nacional da Indústria (CNI) afirmaram que esperavam que o entendimento pudesse ser firmado em até 60 dias - prazo que prevê a realização de das eleições para renovação do Parlamento Europeu, em maio. No entanto, em seus discursos, nem Dilma Rousseff, nem Barroso, nem Rompuy fizeram qualquer referência ao prazo de dois meses, nem fixaram uma data para o término das negociações.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-brasil,cupula-de-bruxelas-termina-sem-avancos-no-acordo-entre-ue-e-mercosul,178432,0.htm>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

Acordo Mercosul-UE está próximo, afirma Dilma em Bruxelas

Por Alex Ribeiro | De Bruxelas

O Mercosul e a União Europeia (UE) fizeram progressos ontem nas negociações de um acordo de livre comércio entre os dois blocos, durante visita da presidente Dilma Rousseff a Bruxelas, apesar do clima azedo criado por críticas brasileiras a uma consulta feita pelos europeus na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra incentivos à indústria.

"Estamos pela primeira vez próximos de realizar esse fato", disse Dilma após encontro de cúpula entre o Brasil e a UE. Nele, foi sacramentado o dia 21 de março como a data para técnicos dos dois blocos decidirem se levam adiante a troca formal de ofertas com vistas a um acordo de livre comércio.

"Num momento em que a Europa está avançando em tantos acordos comerciais, seria uma pena não termos um com nossos amigos do Mercosul", disse o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, contraparte de Dilma na reunião de cúpula, juntamente com o presidente do Conselho Europeu, Herman Van Rompuy.

O caminho para a troca de ofertas foi destravado em reunião entre membros do Mercosul há duas semanas em Caracas, em que a Argentina finalmente aceitou uma oferta com amplitude a mínima para negociar com os europeus. Agora, os países do Mercosul definem os detalhes finais numa reunião em 7 de março.

O Mercosul e a EU decidiram promover um contato preliminar em 21 de março para fazer uma sondagem mútua que evite a repetição do fiasco de 2004, em que as ofertas dos dois lados ficaram bem aquém do esperado pelas partes.

Ao mesmo tempo, ambos os lados procuraram ontem marcar posição na disputa comercial que se desenha na OMC sobre incentivos brasileiros à Zona Franca de Manaus e um programa para a indústria automotiva, o Inovar-Auto.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Dilma procurou levantar um ponto muito caro à opinião pública europeia - a defesa do meio ambiente e, em especial, da Floresta Amazônica - para tentar minar o apoio dentro do bloco aos questionamentos contra a Zona Franca.

"Assinalei minha surpresa que a Europa, tão comprometida com questões ambientais, conteste uma produção limpa na Amazônia que gera emprego e renda e é fundamental para que a gente mantenha a floresta em pé."

Durão Barroso se antecipou ao golpe e, em pronunciamento ao lado de Dilma, disse que a União Europeia não tem "em princípio" nada contra a Zona Franca. Para ele, há questões técnicas dentro do mecanismo de incentivo que merecem ser mais bem examinados.

Dilma pontuou, em entrevista a imprensa brasileira depois do encontro, que a disputa não atrapalha as negociações para o acordo de livre comércio. "Não há relação entre uma coisa e outra."

Dilma fez, em dois discursos em Bruxelas, uma defesa da política macroeconômica de seu governo. "A disciplina fiscal é e continuará sendo um princípio basilar de nossa atuação", afirmou. Em encontro com empresários, ela deu uma resposta indireta a relatório do Federal Reserve que aponta o Brasil como a segunda economia mais vulnerável à mudança de sua política monetária, atrás da Turquia.

"Flutuação não deve ser confundida com vulnerabilidade", disse Dilma, repetindo argumentação empregada nos últimos dias pelo presidente do Banco Central, Alexandre Tombini. "É mudança de preços relativos. A recente desvalorização ocorreu na sequência de uma valorização de 50% a 58% da moeda brasileira."

Como já era esperado, não foi fechado ontem o acordo de "céus abertos", discussão que se prolonga por dois anos, nem se chegou a entendimento para a construção de um cabo de fibra óptica entre Brasil e Europa. "Sempre que negociamos um acordo, tem que ter muito claro as vantagens e desvantagens", disse Dilma. "Não é algo que tiramos da cartola - e pode levar mais de dois anos."

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3442404/acordo-mercosul-ue-esta-proximo-afirma-dilma-em-bruxelas>

Dilma: Estranho que UE conteste na OMC programas essenciais ao Brasil

Por Alex Ribeiro | Valor

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

24/02/2014 às 10h23

BRUXELAS - (Atualizada às 15h05) A presidente Dilma Rousseff disse nesta segunda-feira, em depoimento ao lado de autoridades da União Europeia, ter "estranhado" a consulta prévia dos europeus na Organização Mundial de Comércio (OMC) contra o programa Inovar-Auto e os incentivos à Zona Franca de Manaus.

Dilma disse que não esperava tal consulta em relação à Zona Franca vinda do continente "tão comprometido com questões ambientais".

A presidente defendeu os dois programas, sustentando que no Inovar-Auto estão empresas predominantemente europeias e que, no caso da Zona Franca, trata-se de um instrumento para preservar a Amazônia.

"Estranhamos a contestação pela Europa na OMC, mesmo sabendo que é simplesmente uma consulta prévia, de programas que são essenciais para o desenvolvimento sustentável da economia brasileira", disse a presidente, em declaração após encontro de cúpula entre o Brasil e a União Europeia.

"O Inovar-Auto é importante programa de desenvolvimento tecnológico e, nele, participam empresas predominantemente europeias", disse a presidente, em declarações feitas ao lado do presidente do conselho da UE, Herman Van Rompuy, e do presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso.

"No caso da Zona Franca, assinalo minha surpresa de que a Europa, tão comprometida com questões ambientais, conteste uma produção ambientalmente limpa na Amazônia, que gera empregos e é um instrumento fundamental para conservar a floresta", disse a presidente.

Durão Barroso disse que a UE não é contra um programa que visa preservar a Amazonia. Segundo ele, a questão são os instrumentos usados dentro desse programa de incentivos.

"Não temos nenhuma objeção de princípio", afirmou. "Temos dúvidas sobre os instrumentos técnicos para implantar essa política", disse ele. Durão Barroso afirmou que a UE está aberta para construir um caminho para que seja mantido o programa de apoio ao desenvolvimento sustentado da Amazonia.

UE-Mercosul

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Segundo Dilma, a expectativa do Brasil é que no dia 21 de março possa ser fixada a data para a troca de ofertas para um acordo Mercosul-União Europeia. Neste dia, haverá uma reunião técnica entre ambos os blocos, que apresentarão suas ofertas informalmente, para uma análise preliminar de lado a lado.

“O Mercosul está fazendo um grande esforço para consolidar a oferta e tenho certeza de que a UE também está”, afirmou a presidente. “É uma reunião técnica de alto nível, e não de autoridade últimas; esperamos uma sinalização nessa reunião porque teremos um horizonte mais concreto”, disse.

Para a presidente, o que eleva a possibilidade de finalmente fechar um acordo com os europeus é a consciência para importância da ampliação do comércio como instrumento que permitirá a retomada do crescimento econômico no mundo.

Dilma contou que fez, na noite deste domingo, 23, junto com empresários brasileiros, um balanço sobre as negociações até agora. “Chegamos a um resultado importante sobre a consciência dos empresários em relação ao papel desse acordo”, disse.

Antes, no mesmo evento, o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, afirmou que o bloco quer traduzir o ambiente político positivo entre ambos em vantagens econômicas mútuas.

“O acordo UE-Mercosul deve ser nossa prioridade. Para os países do Mercosul, o acordo será uma saída para mercados de economias avançadas. Estudos dizem que exportações para esses países podem aumentar em 40%. Seria uma vergonha não termos um acordo de livre comércio com nossos amigos do Brasil e do Mercosul”, disse o presidente da Comissão Europeia.”.

Barroso e a presidente brasileira deixam Bruxelas hoje com o compromisso de avançar no acordo bilateral. “A presidente Dilma e eu concordamos em orientar nossos negociadores a avaliar as condições para a troca de ofertas no dia 21 de março. Vamos poder analisar no nível técnico mais alto se será possível ter uma troca formal de ofertas”, afirmou.

Rampuy

Presente na mesma cerimônia, o presidente do Conselho Europeu, Herman Von Rampuy, disse que o acordo Mercosul-UE pode ser uma grande oportunidade para ambos os lados. “Só podemos vencer se abrimos nossos mercados.”

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Segundo ele, a Europa vai avançar em questões prioritárias, como a união bancária da Europa e a reforma financeira. Um acordo comercial com os parceiros do Mercosul entra no âmbito de estratégias de crescimento do bloco. "Comércio e investimento são importantes para criar crescimento; protecionismo não é a resposta para o baixo crescimento", disse, dizendo que o acordo para ser fechado, dependerá do apoio dos empresários. "Precisamos nos mover porque o mundo não está parado", afirmou.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3441086/dilma-estranho-que-ue-conteste-na-omc-programas-essenciais-ao-brasil>

Barroso: União Europeia não tem nada contra a Zona Franca

Por Alex Ribeiro | Valor

BRUXELAS - O presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, disse nesta segunda-feira que o bloco "não tem nada contra" a Zona Franca de Manaus e que não se opõe à região. A declaração foi feita durante conferência de imprensa na Cúpula Brasil-UE, na presença da presidente Dilma Rousseff e do presidente do Conselho da UE, Herman Van Rompuy.

Num gesto diplomático, já que a UE ameaça entrar com um contencioso na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra os incentivos fiscais da região, Barroso disse que o bloco entende a lógica por trás da Zona Franca. "Vemos a necessidade de discriminação positiva para aquela região para contrabalancear os custos do próprio desmatamento da Amazônia", afirmou.

Além da Zona Franca de Manaus, a União Europeia ameaça contestar os incentivos concedidos pelo Inovar-Auto, o regime automotivo lançado em janeiro de 2013 para promover a indústria automobilística nacional.

Citando Vinícius de Moraes na abertura de sua fala ("A vida é a arte do encontro"), Barroso recebeu um sorriso da presidente Dilma Rousseff. A UE, disse o presidente da Comissão, entende que o Brasil tem procurado a melhor forma de sustentar o crescimento econômico e extrair seu potencial.

"Por isso, nossas relações assumem papel estratégico", afirmou, citando as negociações para um acordo com o Mercosul. "Vemos particular importância do acordo com o Mercosul, que deve ser ambicioso, abrangente e equilibrado", afirmou.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3440998/barroso-uniao-europeia-nao-tem-nada-contra-zona-franca>

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

<http://oglobo.globo.com/>

Economia-Agronegócios

Acordo com UE pode aumentar comércio de agronegócios em 30%

Agencia Estado

Tweet

Estimativas da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) mostram que um acordo de livre comércio entre Mercosul e a União Europeia (UE) poderia aumentar em pelo menos 30% a corrente de negócios entre Brasil e a UE. Durante reunião de Cúpula Brasil-UE, realizada ontem em Bruxelas, na Bélgica, a presidente da CNA, Kátia Abreu, disse que o acordo de livre comércio será bom para a Europa e bom para o Brasil.

O volume de comércio entre Brasil e União Europeia em 2013 ficou em US\$ 98,5 bilhões, com um saldo favorável aos europeus de quase US\$ 3 bilhões. As importações de produtos europeus fecharam em US\$ 50,7 bilhões e as exportações brasileiras para UE, somaram US\$ 47,8 bilhões, abaixo do pico registrado em 2011, de US\$ 53,2 bilhões.

No ano passado, só as exportações do agronegócio para a UE fecharam em US\$ 23 bilhões, quase a metade do total de vendas externas do Brasil para os europeus. Segundo a CNA, os europeus têm o maior estoque de investimentos estrangeiros diretos no Brasil e um acordo permitiria manter o ritmo de aplicações anuais, fortalecendo a posição da UE como maior investidor no País.

Este ano, porém, a situação se complica com a perda de preferências tarifárias antes concedidas ao Brasil no âmbito do Sistema Geral de Preferências da União Europeia, que poderia ser compensada se houvesse um acordo de livre comércio, na avaliação da CNA. Outra questão é atenuar as dificuldades do fator Argentina, que poderia criar um obstáculo ao acordo.

O acerto de livre comércio envolve serviços, unificação de regras sanitárias e fitossanitárias e procedimentos, além de redução de burocracia.

(Equipe AE)

Fonte: <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2014/02/acordo-com-ue-pode-aumentar-comercio-de-agronegocios-em-30.html>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

UE e Brasil querem avançar negociações, diz Azevêdo

24 de março de 2014 | 14h 01

BEATRIZ BULLA E GABRIELA MELLO - Agencia Estado

SÃO PAULO - Questionado sobre uma negociação comercial entre Mercosul e União Europeia, o diretor-geral da Organização Mundial Comércio (OMC), Roberto Azevêdo, brincou nesta manhã de segunda-feira, 24, durante o Global Agribusiness Fórum: "Felizmente, estando na OMC esse não é um tema sobre o qual tenho que me debruçar dia sim outro também". Ele afirmou que não se surpreende que os membros tenham dificuldade para "harmonizar posições comerciais", mas disse que o mais importante é a vontade política dos agentes. "Tenho certeza que soluções técnicas são viáveis. Do ponto de vista político não são tão fáceis assim, mas soluções sei que há", afirmou.

Segundo ele, há uma "grande vontade política" da parte da União Europeia e aparentemente a mesma disposição do Brasil. "Tenho certeza de que vão encontrar maneira de fazer com que as negociações avancem."

Ele destacou ainda que o Mercosul nunca negociou como grupo na OMC, mas que os quatro países do bloco fazem parte do G20 da OMC. "Não vejo como não ter essas articulações, são grupos que viabilizam propostas", comentou, sobre a existência dos grupos de negociação. "O papel desses grupos é absolutamente fundamental. As negociações permitem e demandam esse tipo de articulação."

Ele afirmou também que negociações multilaterais não competem com as bilaterais ou regionais. "A aparente dicotomia entre negociações bilaterais e multilaterais é muito discutida muitas vezes de uma maneira pouco esclarecida. As negociações multilaterais não vão nunca competir com as bilaterais ou regionais", disse.

As negociações regionais, segundo ele, servem para estabelecer parâmetros que "inspiram" as multilaterais. "São duas coisas que têm que caminhar juntas", disse ele, que completou: "É bom que o multilateral avance senão vai ficar para trás".

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

China

O diretor-geral da OMC comentou ainda a atuação da China dizendo que o país asiático tem posições "multifacetárias", "como de todos os outros países". "Não tem nenhum país que tenha uma posição inequívoca", completou. Ele afirmou que a China é um país que tem "interesses globalizados" e é uma das grandes interessadas no sucesso do multilateralismo.

Importações

Sobre importações, Azevêdo comentou que é preciso dissociar comércio mundial e importações de uma visão negativa. "Muitas vezes no círculo político o comércio é associado ao desemprego, o que não faz sentido. A soma global em termos de competitividade, eficiência, alocação de recursos de capital é um ganho líquido", afirmou. Segundo ele, "o problema são os "timings"", pois uma abertura comercial importante "amadurece" com uma rapidez mais baixa do que a ocorrência de eleições.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,ue-e-brasil-querem-avancar-negociacoes-diz-azevedo,180237,0.htm>

Brasil

AGÊNCIA CÂMARA NOTÍCIAS

<http://www2.camara.leg.br>

Relações Exteriores

27/05/2014 - 09h30

Comissão debate hoje acordo comercial entre Mercosul e União Europeia

A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional realiza audiência pública hoje para discutir o acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia, que vem sendo negociado pelas duas partes. O debate foi proposto pelo deputado Dr. Rosinha (PT-PR). O Mercosul é formado pelo Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

Segundo ele, o debate é necessário porque as negociações entre os dois blocos "tramita sem a transparência desejável". "O debate nos possibilitará tomar conhecimento deste processo negocial", disse o deputado.

Convidados

Participam da audiência:

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

- o diretor do Departamento de Negociações Internacionais do Ministério das Relações Exteriores, ministro Ronaldo Costa;
- o assessor da Secretaria de Relações Internacionais da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Alexandre Bento;
- o representante da Rede Brasileira pela Integração dos Povos (Rebrip), Jocelio Henrique Drummond; e
- o diretor de Desenvolvimento Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Carlos Abijaodi.

O debate será realizado no plenário 3, às 14h30.

Fonte: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/RELACOES-EXTERIORES/468708-COMISSAO-DEBATE-HOJE-ACORDO-COMERCIAL-ENTRE-MERCOSUL-E-UNIAO-EUROPEIA.html>

Internacional

Eleição europeia reflete falta de confiança na UE

Por Tony Barber | Financial Times, de Londres

27/05/2014 às 05h00

Em todos os 28 países da UE, os resultados das eleições para o Parlamento Europeu pintam um quadro de insatisfação, frustração, medo e apatia - uma Europa em ampla medida segura em seu atracadouro de democracia, capitalismo de bem-estar social e abertura à economia mundial do pós-guerra, mas, apesar disso, pouco confiante em seu futuro.

Como se isso não bastasse, os resultados também mostram que metade do motor franco-alemão que tradicionalmente imprime direção política à Europa está falhando ruidosamente. Os socialistas, no governo, e o partido oposicionista UMP de centro-direita da França sofreram uma derrota fragorosa imposta pela Frente Nacional, de extrema direita. Por sua vez, os democratas-cristãos de Angela Merkel obtiveram uma vitória confortável na Alemanha.

Sem um esforço por uma reforma econômica coordenada na França - dificultado pela vitória da Frente Nacional -, o fosso de liderança que se abriu entre Paris e Berlim durante a crise financeira pós-2008 da zona do euro poderá se ampliar ainda mais. Isso não será saudável para o desenvolvimento equilibrado da Europa.

A insatisfação da opinião pública com a economia se manifestou com força nas eleições. Os padrões de vida estão estagnados no bloco e o crescimento está fraco em comparação ao de boa

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

parte da Ásia e dos EUA. Cerca de 26 milhões de europeus, ou 10,5% da população em idade ativa da UE, está desempregada; as taxas de desemprego estão especialmente elevadas em países como Chipre, Grécia, Irlanda, Portugal e Espanha, submersos pela crise da dívida e pela recessão.

Isso contribuiu, sem dúvida, para o sucesso eleitoral do movimento de esquerda radical Syriza na Grécia. Mas na Itália a insatisfação se manifestou de forma diferente: a escalada do apoio a Matteo Renzi, o jovem premiê, que assumiu em fevereiro com base numa plataforma de potente modernização da economia.

Há ainda a frustração com os partidos políticos tradicionais europeus, em ampla medida percebidos como incompetentes, insensíveis às preocupações dos cidadãos, voltados apenas para os próprios interesses e em alguns países francamente corruptos.

O resultado mais revelador foi o da Espanha, onde o Partido Popular, no poder, e os socialistas, de oposição - as duas legendas que dominaram o cenário político desde o fim do franquismo, na década de 1970 - não conseguiram conquistar sequer um total conjunto de 50% dos votos. A Espanha parece, cada vez mais, uma democracia necessitada de profunda reforma institucional.

Mas os partidos tradicionais da direita moderada, do centro e da esquerda moderada também se saíram mal em Dinamarca, França, Irlanda e Reino Unido. O grau de confiança no "establishment" político europeu vem caindo desde pelo menos 2007, e os perigos com que se defronta foram descritos sucintamente à véspera das eleições pelo historiador econômico Harold James, da Universidade de Princeton. "Se não agirem rápido no sentido de se reafirmarem como representantes confiáveis e eficientes dos interesses dos eleitores, eles se arriscam a ser relegados ao segundo plano político, o que permitirá que populistas irresponsáveis tomem gradualmente o centro do cenário", escreveu ele no jornal "The European Voice".

O medo se manifesta no sucesso de partidos anti-imigração em explorar a desconfiança dos eleitores menos instruídos e de menor renda de que os estrangeiros os estão privando de postos de trabalho e exaurindo as forças do Estado de bem-estar social. Esses sentimentos estão por trás do aumento de apoio ao Partido da Liberdade da Áustria, ao Partido do Povo Dinamarquês e à Frente Nacional da França, cada um dos quais ficou com 20% ou mais dos votos.

Finalmente, há apatia - como a demonstrada pelo comparecimento de 43,1% nestas eleições ter sido virtualmente o mesmo que o do pleito de 2009. A Eslováquia, com um comparecimento de 13%, ganhou o ambíguo prêmio de o país-membro mais apático da UE.

Mas praticamente em todos os países milhões de eleitores consideram menos importante votar para o Parlamento Europeu do que em eleições presidenciais ou parlamentares de seus próprios países.

Desta vez, imaginava-se que o entusiasmo dos eleitores seria despertado pela decisão de todos os grupos partidários pan-europeus de apresentarem um candidato ao cargo de presidente da Comissão Europeia. Se o comparecimento for o parâmetro para medir o sucesso dessa iniciativa, os resultados foram medíocres.

Uma interpretação cautelosa dos resultados é que os eleitores não deram as costas à causa da unidade europeia, atualmente em sua sétima década, mas também não se manifestaram em favor de um esforço pela integração política e econômica acelerada da Europa.

Seja qual for o rumo a ser tomado pela Europa, não é na direção de um "momento da Filadélfia", nos moldes do da convenção de 1787, que deu origem à Constituição dos EUA.

Fonte: <http://www.valor.com.br/internacional/3563396/eleicao-europeia-reflete-falta-de-confianca-na-ue#ixzz32v9w9i8j>

TÉLAM

<http://www.telam.com.ar/>

Economía

La Argentina puede exportar carne premium a la Unión Europea

Se debe a la entrada en vigor de la reglamentación que les permite a los productores del país incorporarse al segmento de cortes de calidad superior conocido como Cuota Feed Lot.

A partir de esta aprobación -de acuerdo al artículo 4 del Reglamento Nº 481/2012 de la Comisión Europea- y tras cinco años de negociaciones internacionales, Argentina puede exportar estos cortes de alto valor a la UE.

Los productores locales obtienen, así, el acceso a un cupo de 48.200 toneladas de carne de calidad superior que ingresan al mercado europeo con un arancel del 0%, para lo que ya fueron reconocidos como aptos Estados Unidos, Australia, Canadá, Nueva Zelanda y Uruguay.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

A diferencia de la Cuota Hilton, la denominada Feed Lot o 481 no es asignada en porciones a cada una de las naciones participantes, sino que se trata de una cuota general por la que compiten los países habilitados.

De esta manera, el cupo cárnico es distribuido en cuatro trimestres de 12.050 toneladas cada uno, de junio a julio, siguiendo el calendario agrícola.

Desde el punto de vista económico, la Cuota 481 no posee arancel ni tiene limitaciones de cortes, por lo que permite ingresar a la UE con carne de un alto precio, puesto que el derecho de la cuota Hilton es del 20% y el extra-cuota ad-valorizado del 35,3%.

En julio se dictó la Resolución Conjunta 466/2014 y 361/2014 de los ministerios de Agricultura y de Economía, completando con ese instrumento los últimos requerimientos que la Unión Europea exigía al país para acceder a la "Cuota Feed-Lot".

Entre los requisitos exigidos por la Unión Europea para la importación de esta carne, se destaca que deberá proceder de al menos 100 días de engorde a corral con raciones nutricionales que garanticen la calidad del producto.

Los cortes procederán de novillos de menos de 30 meses que, en los 100 días previos a la faena, como mínimo, únicamente hayan sido alimentados con raciones constituidas por no menos del 62% de concentrados o coproductos de cereales piensos, sobre la materia seca, y cuyo contenido de energía metabolizable sea igual o superior a 12,26 megajulios por kilogramo de materia seca.

Fuente: <http://www.telam.com.ar/notas/201409/79856-union-europea-exportacion-carne-premium.html>

Argentina

CLARIN

www.clarin.com

Política

Timerman y Kicillof con la UE, en un intento para destrabar el comercio

Estuvieron con embajadores europeos para normalizar la agenda.

POR [NATASHA NIEBIESKIKWIAT](#)

“Fue una reunión cordial y positiva, y para nosotros una más de las que habitualmente tenemos”, señaló a **Clarín** uno de los 22 embajadores de la Unión Europea acreditados en Buenos Aires que ayer mantuvieron un encuentro con los ministros de Relaciones Exteriores y Economía, Héctor Timerman y Axel Kicillof.

A decir verdad, un hecho que en cualquier circunstancia no debería llamar la atención se transformó en uno más que llamativo. Ello en virtud del cambio de clima entre Europa y el Gobierno que, como anticipó **Clarín**, busca dejar de lado las tensiones mutuas y acercarse a los países nucleados en Bruselas, ahora que espera cerrar un acuerdo para saldar la deuda impaga con el Club de París, y también en medio de las negociaciones Mercosur-UE para un acuerdo de libre comercio. Kicillof viajará a Francia a fines de mayo.

La reunión de ayer rigió bajo el absoluto pacto de “confidencialidad total”. Por invitación de los embajadores y jefes de misión de las 22 embajadas que hay en Argentina de 28 miembros de la UE, Timerman y Kicillof –siempre reacios a estos encuentros- aceptaron el convite. “Con agenda abierta” según señaló el comunicado de la Cancillería que informó del encuentro, los dos ministros desayunaron con los diplomáticos en la residencia del embajador de la Unión Europea ante la Argentina, el español Alfonso Díez Torres.

“Ambos ministros hicieron una presentación sobre los temas de incumbencia de sus respectivas carteras, con especial énfasis en la relación entre Argentina y la UE, y en la relación del bloque con el Mercosur”. Continuó el comunicado: los ministros y los embajadores “abordaron además la situación en Europa y en particular en Ucrania”. Desde la expropiación de YPF a Repsol la agenda con Europa empezó a paralizarse. Los europeos la criticaron y volvieron a la carga contra las trabas a las importaciones que aplica la Argentina. Por estas limitaciones la UE denunció al país ante la OMC, y Argentina también hizo lo mismo pero por las restricciones al biodiésel que ahora no entra al mercado europeo. Esta semana de ello hablaron en Buenos Aires, Timerman y el director general de la Organización Mundial del Comercio, el brasileño Roberto Azevedo.

Con el tiempo, con la normalización de la situación con Repsol, el nombramiento de Hernán Lorenzino al frente de la embajada en Europa, vacía por largo tiempo, y algunas otras señales, comenzaron tibios acercamientos. Uno muy significativo fue la reunión de Cristina Kirchner en Chile con el vicepresidente de la Comisión Europea, Antonio Tajani, donde se habló de una invitación pendiente de Cristina a Bruselas.

Fonte: http://www.clarin.com/politica/Timerman-Kicillof-UE-destrabar-comercio_0_1114088643.htm

Uruguai

EL PAÍS

<http://www.elpais.com.uy/>

Economía

Mercosur avanza en acuerdo con UE

Los miembros del Mercosur avanzaron significativamente en la compatibilización de la oferta que le presentarán a la Unión Europea (UE) con vistas a un acuerdo de libre comercio entre bloques, afirmó ayer el ministro brasileño de Relaciones Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo.

El canciller aseguró que los representantes de Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay (Venezuela es miembro pero aún no se sumó a las negociaciones) tendrán el miércoles y jueves una nueva reunión técnica en Caracas para unificar su oferta y entregarla lo más rápido posible a los europeos.

"Todos estamos muy comprometidos con ese acuerdo y hemos avanzado en la compatibilización de la oferta. Es un ejercicio muy interesante que está progresando muy bien para que podamos hacer el intercambio de ofertas lo más rápido posible", dijo Figueiredo en una comparecencia en el Senado. Se abstuvo de confirmar si el intercambio de ofertas será efectivamente en febrero, como lo habían previsto los bloques.

El intercambio estaba previsto para diciembre pero fue aplazado a inicios de 2014 por petición de la UE. La intención de Brasil era realizarlo en enero pero quedó en duda por el aplazamiento de la Cumbre de presidentes del Mercosur, ahora prevista para mediados de este mes en Caracas.

Figueiredo admitió que el área agrícola es la principal divergencia con la UE. "Siempre hemos buscado un acceso agregado de bienes agrícolas al mercado europeo y consideramos este acuerdo como una vía para hacer eso posible", dijo.

Fonte: <http://www.elpais.com.uy/economia/noticias/mercosur-avanza-acuerdo-ue.html>

Internacional

Negociação de acordo EUA-UE deve levar anos

Por Matthew Dalton | The Wall Street Journal, de Bruxelas

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

O público europeu já está desconfiado das negociações a portas fechadas de um amplo acordo comercial entre a Europa e os Estados Unidos. Algumas autoridades europeias se queixam de que o governo americano não está ajudando, já que proibiu negociadores europeus de compartilhar documentos dos Estados Unidos com os governos nacionais da União Europeia.

A proibição é uma das várias ações americanas que têm alimentado o descontentamento europeu durante as negociações, dizem autoridades. O problema gera preocupações sobre um acordo que os países europeus esperam possa ajudar a cambaleante economia da região.

As conversas começaram há apenas alguns meses, mas obstáculos dos dois lados já estão freando o processo. Às portas de uma quarta rodada de negociações, marcada para a semana que vem, em Bruxelas, as autoridades estão às voltas com dificuldades que ameaçam a amplitude do acordo, que visa eliminar tarifas e reduzir limitações ao comércio entre as duas regiões, que é avaliado em cerca de US\$ 1 trilhão por ano.

A eliminação das tarifas deveria ser a parte mais fácil das negociações. Mas os negociadores recentemente trocaram ofertas para cortar tarifas, e a oferta dos Estados Unidos era muito menos generosa que a da União Europeia, segundo negociadores da UE. Tendo em vista a decepção dos europeus, os dois lados não vão nem discutir tarifas na próxima semana, dizem autoridades. Os negociadores europeus esperam agora que os Estados Unidos façam uma nova oferta.

"Os Estados Unidos terão de se aproximar do nosso nível de ambição, mas há tempo para isso", diz Bruno Mações, secretário de Estado de Portugal para assuntos europeus, que foi informado sobre as negociações.

Autoridades dos países-membros da UE não conhecem os detalhes da oferta americana para tarifas - que tem centenas de páginas - já que não têm permissão para ler os documentos.

A União Europeia está fazendo o possível nas negociações com os Estados Unidos para ter mais acesso aos documentos americanos, afirma uma autoridade europeia. "Os americanos estão começando a entender que isso teria um impacto real sobre as negociações."

Os governos dos países-membros da UE e o Parlamento Europeu têm de aprovar o acordo antes que ele se torne lei. O escritório do representante de comércio dos Estados Unidos não respondeu a pedidos de comentário.

Um meio-termo que está sendo considerado pelos dois lados seria a criação de uma sala segura na Comissão Europeia, o braço executivo da UE, em que as autoridades dos países-membros

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

pudessem ler os documentos americanos. Mas a ideia gerou reclamações de algumas autoridades nacionais, que estão acostumadas a facilmente acessar documentos quando a UE negocia acordos comerciais.

Esses estorvos têm reduzido as expectativas da Europa, preparando as autoridades europeias para negociações longas e conflituosas que provavelmente levarão anos. A próxima rodada de negociações será ainda mais difícil, porque abordará as complexidades de eliminar barreiras regulatórias que atualmente limitam o comércio.

Os reguladores estão agora examinando se as regras de segurança automobilística dos Estados Unidos e da União Europeia atingem o mesmo nível. Isso permitiria um "reconhecimento mútuo" entre os Estados Unidos e a Europa: Um carro feito na Europa seria considerado seguro para ser dirigido nos Estados Unidos e vice-versa, poupando bilhões de dólares à indústria automobilística.

Outras divergências também poderiam reduzir a amplitude do acordo. A UE quer que o acordo inclua o setor de serviços financeiros, na esperança de solucionar o problema de regras americanas que, segundo a Europa, discriminam os bancos europeus. Mas os Estados Unidos ainda não querem incluir o setor nas negociações, afirma um negociador sênior da UE.

Ainda não está claro como os Estados Unidos vão abordar um dos principais objetivos da Europa: abrir as compras do governo americano para a concorrência de empresas europeias. O problema é que muitas das restrições do tipo "Compre Estados Unidos" fazem parte de leis estaduais. Como os Estados americanos ainda não estão participando das negociações, os negociadores americanos talvez não consigam convencê-los a renunciar a essas leis estaduais.

Contar com os Estados vai exigir manobra política por parte do governo de Obama, cuja agenda comercial já enfrenta uma batalha difícil para ser aprovada no Congresso. Líderes do Partido Democrata, de Obama, dizem que não estão dispostos a dar ao executivo o chamado "fast track", a autoridade que impede o Congresso de emendar acordos negociados pelo presidente. Com isso, o Congresso pode apenas aprovar o rejeitar o acordo.

"É evidente que seria necessário algum capital político no Congresso para obter o tipo de apoio necessário ao 'fast track'", diz Robert Hormats, ex-subsecretário do Departamento de Estado dos EUA, que ajudou a dar início às negociações. "A questão é quanto capital político o governo está disposto a gastar e quanto ele tem se quiser usá-lo. Ambos são desafios."

Fonte: <http://www.valor.com.br/internacional/3453356/negociacao-de-acordo-eua-ue-deve-levar-anos>

Paraguai

LA NACION

www.lanacion.com.py

Negocios

Rusia y la UE tomarán examen a la carne local

El servicio veterinario de la Unión Europea (UE) enviará una misión al Paraguay del 1 al 10 de abril para evaluar el sistema sanitario, establecimientos pecuarios y plantas frigoríficas, con miras a la reactivación del comercio de carne bovina, informó el Dr. Hugo Idoyaga, presidente de Senacsa.

Explicó que la UE remitió una agenda provisoria que incluye el área sanitaria de campo: como unidades zonales, comisiones de salud, establecimientos ganaderos, vacunación, y campos con sistema de trazabilidad. También se evaluarán frigoríficos, informó.

Rehabilitar el mercado europeo para el país es prioridad del sector ganadero. Como destino premium tiene importancia por los buenos precios que paga y por ser una apertura de otros mercados exigentes. Hace dos años y medio que Paraguay no exporta carne bovina a la UE, ya que los envíos se interrumpieron en setiembre del 2011, con el brote de aftosa.

RUSIA

El Servicio Federal de Vigilancia Sanitaria y Fitosanitaria de Rusia enviará una misión para evaluar las plantas frigoríficas restringidas, informó el presidente del Senacsa. La visita será entre el 17 y el 20 de marzo y los rusos auditarán las plantas Guaraní, Musa y Expacar, que junto al Frigorífico Naw & Com son los que aún están privados de la licencia para enviar carne vacuna a Rusia. Autoridades rusas ya rehabilitaron como proveedores de carne a su mercado a Frigochorti y a dos plantas industriales del Frigorífico Concepción.

ESTADÍSTICAS

Paraguay exportó 192 mil toneladas de carne bovina en el 2013, por un valor de US\$ 981,3 millones. El principal destino del producto fue Rusia, país que adquirió el 55% del producto, que llegó a 35 distintos destinos en dicho año. Las exportaciones ganaderas ingresaron US\$ 1.333 millones en el 2013.

En la actualidad, el principal mercado es Chile. Las exportaciones a Rusia siguen limitadas por los bajos precios que ofertan y la aún escasa demanda. Israel se mantiene como uno de los principales compradores, al igual que Brasil.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/articulo/158318-rusia-y-la-ue-tomaran-examen-a-la-carne-local.html>

AGÊNCIA BRASIL

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/>

Economia

Brasil espera sinalização europeia para fazer oferta de acordo

07/08/2014 15h13 - Rio de Janeiro

Alana Gandra - Repórter da Agência Brasil

O Brasil já fechou com os parceiros do Mercosul a oferta que será levada à União Europeia para assinatura de um acordo comercial, e só aguarda a apresentação da contrapartida do bloco europeu, disse hoje (7) o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Mauro Borges.

"O objetivo do Brasil é um acordo comum entre os parceiros do Mercosul com a União Europeia. Desde o início, isso foi falado. Os argentinos, os paraguaios e uruguaios caminharam junto com o Brasil, e nós estamos com a oferta praticamente concluída", acrescentou Borges, após participar da abertura do 33º Encontro Nacional de Comércio Exterior (Enaex).

Segundo o ministro, isso não eliminaria, porém, a opção – que considera a "pior para todo mundo" – de ter velocidades diferentes com um único acordo. Não é a linha que o Brasil está adotando, disse ele, lembrando que, do ponto de vista do bloco do Mercosul, a oferta está pronta para ser levada ao bloco europeu. "Estamos aguardando uma sinalização por parte da União Europeia de consulta a seus países". Isso ainda não foi feito e é uma condição importante para a troca de ofertas, ressaltou Borges, explicado que, como se trata de uma ação voluntária, não há prazos estabelecidos.

Borges admitiu que o Brasil pode adotar maior velocidade de abertura do mercado do que seus parceiros em uma negociação com a União Europeia, caso os sócios do Mercosul não cheguem no mesmo ritmo. "Essa possibilidade sempre existe." Como exemplo, citou o processo de desgravação tarifária com os países-membros do Acordo do Pacífico, que está muito mais avançado em relação aos demais membros do Mercosul. "No âmbito de acordos do Mercosul com os países vizinhos, o processo de desgravação é muito mais rápido. Ou seja, já operamos no fast track [caminho mais rápido] de desgravação tributária. Isso tem precedentes no caso dos acordos comerciais no âmbito

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

da América Latina." Ele ressaltou que, embora a possibilidade não tenha sido descartada, esse não é o caminho preferencial que o Brasil está buscando.

O ministro defendeu o multilateralismo como elemento fundamental para o fortalecimento da integração comercial com os três grandes parceiros do Brasil, que são a União Europeia, os Estados Unidos e a China, sem esquecer a necessidade de fortalecer também a integração na América Latina. Ele disse que o acordo com a União Europeia possibilitará o surgimento de uma especialização produtiva na base industrial diversificada do Brasil. "O Brasil, sem especialização produtiva nas grandes cadeias industriais do mundo não consegue construir vantagens competitivas estruturais". reforçou Borges. Para ele, o acordo com o bloco europeu é fundamental do ponto de vista de ganho de escalas.

No caso da parceria estratégica com os Estados Unidos, Borges destacou a necessidade de avançar mais no campo da cooperação técnica, corporativa e tecnológica. Segundo ele, a parceria estratégica com a China consolidou-se por meio de dois instrumentos, o Banco de Desenvolvimento do Brics (grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e o acordo contingente de reservas.

Para Borges, fortalecer a integração produtiva da América Latina também é desafio. Ele lembrou que o Brasil tem uma proposta para antecipar os acordos de complementação econômica com os países da Aliança Pacífico da América do Sul, que prevê que o livre comércio será atingido em 2019. O Brasil defende a redução do prazo para 2016, para ter um acordo que incorpore também Peru, Colômbia e Chile. O ministro acredita que a integração com os parceiros permitirá ao país dar um novo salto comercial, ampliando a atual corrente de comércio, de US\$ 500 bilhões, para cerca de US\$ 1 trilhão, nos próximos dez anos. Sem arriscar números, ele disse que o país terá este ano superávit comercial maior que o do ano passado. "Essa é a minha grande esperança", afirmou.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2014-08/brasil-espera-sinalizacao-da-ue-para-apresentar-oferta-de-acordo-comercial>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

Borges: Mercosul fecha oferta à UE na próxima semana

08 de maio de 2014 | 13h 46

RENATA VERÍSSIMO - Agencia Estado

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

BRASÍLIA - O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Mauro Borges, informou nesta quinta-feira, 8, que até terça-feira o Mercosul terá uma proposta de liberalização do comércio para ser apresentada à União Europeia. Segundo ele, uma última reunião técnica acontecerá na próxima segunda e terça-feira, em Caracas, para fechar a oferta do bloco.

"A Argentina cumpriu praticamente todos os produtos que ela se comprometeu a ofertar e está praticamente concluída a oferta dela. Estamos finalizando com o Paraguai e com o Uruguai faltam pequenos ajustes", informou ao chegar ao Senado Federal para audiência pública na Comissão de Relações Exteriores.

Segundo ele, Buenos Aires não está sendo um óbice para a conclusão da lista. "Estamos trabalhando lado a lado e estamos esperançosos de que no final do mês iremos a Bruxelas dizer à União Europeia que estamos prontos para efetivar a troca de ofertas", afirmou.

Borges informou que a proposta envolverá entre 87% e 90% do comércio entre os blocos. "Evidentemente que quanto mais amplo for esse percentual de cobertura mais competitiva será essa proposta", disse. A redução de tarifas até a entrada em vigor do livre comércio ocorrerá em até 15 anos. "Nosso piso é 87%, que é uma cobertura extremamente elevada. Nós vamos de fato entregar o comprometido com a UE", disse.

Proposta agrícola

Borges afirmou ainda que o Mercosul não aceitará um acordo de livre comércio com a UE sem uma proposta agrícola "pra valer". "Queremos vantagens claras", disse.

Ele lembrou que o Mercosul estará abrindo a sua indústria e quer vantagens competitivas na área agrícola. "Temos que chegar ao centro do ringue e dizer: o que vocês têm de interessante para nos oferecer?", afirmou o ministro. "Precisamos sair das cordas e começar essa peleia no centro do ringue", disse.

Ele contou que a presidente Dilma Rousseff tem perguntado o que a União Europeia tem para oferecer ao Brasil.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,borges-mercosul-fecha-oferta-a-ue-na-proxima-semana,184202,0.htm>

Paraguai

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Política

09 DE MAYO DE 2014 | EXPRESIONES DEL EMBAJADOR EUROPEO ALESSANDRO PALMERO

“UE está potenciando su relación con el Paraguay”

Europa celebra hoy 64 años de la Declaración Schuman “y ahí empezó la aventura de la integración”, manifestó el embajador de la Unión Europea (UE) Alessandro Palmero. En ese contexto, dijo, la relación del bloque con Paraguay está potenciada. Recordó que la cooperación ascenderá a 170 millones de euros.

“El 9 de mayo de 1950, el ministro de Asuntos Extranjeros francés Robert Schuman, con la Declaración, estaba proponiendo la creación de la Comunidad Europea del Carbón y del Acero. Esto era una manera de meter este tema en común para que la guerra, no solo fuese impensable, sino materialmente imposible”.

Así lo manifestó el embajador de la UE en Paraguay, al reseñar la Declaración Schuman, considerada la génesis de la Unión Europea, integrada actualmente por 28 países miembros. El diplomático indicó que “ahí empezó la aventura de la integración europea”.

Relación con Paraguay

“Queremos potenciar las relaciones bilaterales. Paraguay es uno de los países en los que estamos potenciando nuestra relación, potenciando lo orgánico de la relación. Hemos decidido elevar el nivel de la representación en Asunción; antes era una oficina que dependía de Montevideo y ahora es una delegación con un embajador. También hemos potenciado el programa de cooperación al desarrollo, destacó Palmero. El embajador europeo explicó que la cooperación al desarrollo de la UE con Paraguay, en el anterior período, fue de 130 millones de euros.

Indicó que el bloque europeo decidió elevar para el período (2014-2020) a 170 millones de euros. Palmero señaló además que proseguirán los programas en las áreas de educación, protección social y competitividad del sector productivo. Agregó que se apoyará a la Justicia Electoral con las recomendaciones de la misión electoral de la UE realizadas tras las elecciones generales de 2013.

Acuerdo Mercosur-UE

El diplomático indicó el Mercosur y la UE se encuentran en “un momento bastante importante”, para intercambiar las ofertas comerciales para un acuerdo de libre comercio, que se inició en 1999, y que sufrió varias postergaciones.

"La UE mantiene la mayor voluntad política de concluir el acuerdo, que para nosotros es estratégico", puntualizó el embajador.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/ue-esta-potenciando-su-relacion-con-el-paraguay-1243107.html>

Brasil

Mercosul fecha oferta única para acordo com UE

Por Denise Neumann, Daniel Rittner e Catherine Vieira | De São Paulo e Brasília

Os países do Mercosul fecharam na quarta-feira a oferta conjunta para um acordo de livre comércio com a União Europeia. A lista comum prevê a eliminação completa das tarifas de importação cobradas pelos países do bloco a 87% do volume de comércio com os europeus, mas pode chegar a 90%, segundo o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Mauro Borges.

Segundo o ministro, estão faltando apenas alguns detalhes, e são eles que podem elevar a oferta para uma cobertura de 90%. O avanço foi obtido em reunião técnica do Mercosul, na quarta-feira, em Montevideu. A costura final dos detalhes deve ser feita no dia 29, em nova reunião já marcada para a capital uruguaia, onde os quatro sócios do bloco - a Venezuela não participa das negociações com a UE - pretendem bater o martelo.

Ao contrário do que ocorria até o mês passado, quando a construção de uma proposta única esbarrava na relutância argentina em abrir mais rapidamente seu mercado, os parceiros do Mercosul contornaram suas principais divergências. A mudança de postura da Argentina nas últimas negociações surpreendeu o governo brasileiro. O relato dos negociadores é que os argentinos teriam se dado conta de que, também para eles, o acordo com a UE é bom e o país não pode ficar isolado.

Não se fala mais, segundo um técnico diretamente envolvido nas negociações, de propostas separadas. Brasil, Uruguai e Paraguai cogitavam apresentar ofertas individuais à UE como forma de se contrapor à lentidão da Argentina nas discussões de um acordo com os europeus. Essa possibilidade foi descartada em Montevideu.

O ministro comparou o sócio do Mercosul a um vizinho com o qual você precisa estabelecer uma cooperação, apesar dos problemas. "A Argentina é igual ao vizinho que você tem na Vieira Souto. Você está em um andar, e ele mora em cima. Eu nunca vou sair da Vieira Souto, acredito que

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

ninguém vai sair, de vez em quando dá umas pingadas, o vizinho não faz manutenção direito, pinga, da infiltração, de vez em quando faz um pouco de barulho, incomoda, a gente não dorme direito. Agora, eu nunca vou sair de lá, nem eles. Qual que é a solução nesse dilema do prisioneiro? É cooperar. É o que a gente fez agora na oferta", acrescentou.

Até março, um dos obstáculos para avançar em uma oferta única não era propriamente o nível de cobertura da lista argentina, mas o cronograma proposto para a abertura do mercado vizinho. Isso significa que, embora tivesse alcançado uma proposta para eliminar mais de 85% de suas tarifas de importação, a Argentina jogava um grupo considerável de produtos para as cestas de redução tarifária com períodos mais longos. Com essas ressalvas, a oferta argentina ficava incompatível com a dos outros três sócios.

Os países do Mercosul, conforme informou o ministro, começaram de uma lista comum que abrangia 60% do comércio. Esse foi o percentual obtido quando os negociadores cruzaram a lista individual das ofertas de cada país. A partir dessa lista, começaram as negociações que permitiram alcançar o patamar de 87%, encarado como piso pelo governo brasileiro, que ainda acredita que essa proposta possa crescer até 90%. Também já está decidido, segundo Borges, que a proposta será única, sem produtos diferenciados e sem velocidades diferentes de adesão, uma possibilidade cogitada algumas semanas atrás.

"A reunião de ontem [quarta-feira] foi extremamente bem-sucedida e nós temos, a partir de agora, todas as condições de fazer uma oferta", disse o ministro. Para o Brasil, segundo ele, o acordo com a União Europeia é estratégico. "A economia brasileira é inteiramente integrada ao mundo, e essa integração comercial com a Europa é decisiva, é o primeiro passo de um novo ciclo de integração comercial brasileira."

"É um bom sinal", afirmou o diretor da Confederação Nacional da Indústria (CNI) Carlos Abijaodi, um dos empresários mais ativos no acompanhamento das negociações, ao ser informado dos avanços. "Mas esperamos que isso se confirme no fim do mês", completou, com um toque de cautela.

A expectativa do governo brasileiro é que essa oferta possa ser apresentada aos europeus entre o fim de maio e o começo de junho. "Eles [os europeus] dizem que estarão prontos para a oferta, é isso que eles falam, nós não vimos a oferta deles ainda", disse Borges. A negociação do acordo birregional de livre comércio já dura 14 anos, foi interrompida seis vezes e envolve remover ou reduzir barreiras para produtos agrícolas e industriais, abrir mercados para serviços, investimentos, compras governamentais e inclui questões regulatórias.

Para os europeus, de um lado o Mercosul já fez progresso, tendo assegurado que virá mesmo com oferta comum e não separada por país. De outro, a expectativa é de que o bloco apareça com uma oferta de liberalização mais abrangente do que tem sinalizado até agora. Em maio de 2004, o Mercosul teve recusada pela UE sua oferta cobrindo 86,7% do comércio. Em 2010, quando as discussões foram retomadas, ficou acertado que a oferta deveria assegurar liberalização perto de 90%.

Outras dificuldades podem surgir. Primeiro, o negociador-chefe da UE para a negociação com o Mercosul, o português João Machado, deixa o cargo no fim do mês. O substituto será o alemão Rupert Schlegelmilch, que conhece o andar das discussões, mas não no mesmo nível de detalhe. Segundo, o Parlamento Europeu, agora com voz forte nas negociações, será renovado em eleição no fim de maio. Em seguida, haverá a briga pela escolha dos novos comissários da Comissão Europeia, o braço executivo da UE. E tudo isso retarda processos decisórios. Além disso, a UE coloca ênfase na negociação de acordo de comércio e investimentos com os EUA. (Colaboraram Assis Moreira, de Genebra, e Marli Olmos, de Buenos Aires)

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3513370/mercosul-fecha-oferta-unica-para-acordo-com-ue>

Argentina muda postura e Mercosul fecha oferta à UE

Por Denise Neumann, Catherine Vieira e Daniel Rittner | De São Paulo e Brasília

11/04/2014 às 05h00

Os países do Mercosul praticamente fecharam uma oferta conjunta para um acordo de livre comércio com a União Europeia. A lista prevê a eliminação das tarifas de importação cobradas pelos países do bloco em 87% do volume de comércio com os europeus, índice que pode chegar a 90%, de acordo com o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Mauro Borges.

Segundo o ministro, faltam alguns detalhes que poderão elevar a oferta aos 90%. O avanço foi obtido em reunião do Mercosul, na quarta-feira, em Montevideu. A montagem final da proposta deve ser feita no dia 29, em nova reunião marcada para a capital uruguaia entre os quatro sócios do bloco. A Venezuela não participa das negociações com a UE.

Ao contrário do que ocorria até o mês passado, quando a construção da proposta única esbarrava na relutância argentina em abrir seu mercado, os parceiros do Mercosul contornaram suas principais divergências. A nova postura da Argentina surpreendeu o governo brasileiro. "Eles estão outros", disse o ministro. O relato dos negociadores é que os argentinos teriam se dado conta de que o acordo com a UE é importante e que eles não podem ficar sozinhos.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3513404/argentina-muda-postura-e-mercosul-fecha-oferta-ue>

Camex reduz tarifa para a importação de bens de capital

Por Lucas Marchesini | De Brasília

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) concedeu 95 ex-tarifários, benefício que reduz a tarifa de importação de bens de capital sem produção nacional. Segundo as empresas que solicitaram o benefício ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), os bens de capital que ganharam a redução integram investimentos globais de US\$ 7,9 bilhões. Os investimentos em importação de equipamentos serão de US\$ 447 milhões.

"A medida vai possibilitar a redução de custos para implantação ou ampliação de fábricas e linhas de produção em várias partes do país", informou em nota, citando construção civil, mineração, papel e celulose, autopeças e reciclagem.

Segundo o ministério, foram aprovados 525 ex-tarifários apenas neste ano. As reduções no imposto estão vinculadas a US\$ 21,12 bilhões em investimentos globais e US\$ 2,41 bilhões na importação dos bens de capital.

Em 2013, foram 2,8 mil pedidos de ex-tarifários aprovados, o que possibilitou a queda de US\$ 40,5 bilhões nos custos de projetos de investimento.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3513346/camex-reduz-tarifa-para-importacao-de-bens-de-capital>

Argentina

EL CLARIN

www.clarin.com

Política

El Mercosur supera sus diferencias y avanza para liberar el mercado con la Unión Europea

El acuerdo se llegó el miércoles en una reunión en Montevideo y abarca el 85% de lo comercializado. Para confirmarlo falta una reunión a fin de mes. La presentación a los europeos podría ser en mayo.

Finalmente una de las negociaciones de política comercial externa que se creían más trabadas ya no le están. Los países del Mercosur acordaron el miércoles, en Montevideo, una lista común de productos para cerrar un acuerdo de libre comercio conjunto con la Unión Europea (UE). El listado alcanza al 87% de las importaciones al bloque regional y hasta podría llegar al 90%, según anunció el ministro de Desarrollo, Industria y Comercio Exterior de Brasil, Mauro Borges.

Según Valor.com.br, el ministro Borges aseguró que aún faltan algunos detalles de un acuerdo que hasta ahora había provocado un grave ruido en la relación bilateral entre Argentina y Brasil. El acuerdo entre los cuatro socios del Mercosur -Venezuela no participa de la negociación con la UE- llegó en la reunión técnica del Mercosur el miércoles en Montevideo y los detalles finales se harán en una próxima reunión el 29 y que también será en la capital uruguaya.

"El cambio de posición de la Argentina en las negociaciones recientes sorprendió al gobierno brasileño. Según los negociadores es que los argentinos se habría dado cuenta de que para ellos también el acuerdo con la UE es buena y el país no puede aislarse", publica Valor.com.br. Argentina, tal como lo publicó Clarín en enero, había llevado una lista de productos para ser liberados de los aranceles de importación, pero más corta. Por la falta de acuerdo hasta se había llegado a decir que Brasil podría negociar solo un acuerdo con la UE.

El ministro Borges comparó a la sociedad con Argentina en el Mercosur como a un vecino con el que se necesita establecer una cooperación a pesar de los problemas. "Argentina es igual a la vecina que tiene en su casa. Usted nunca se irá, creo que nadie va a salir, a veces hay un poco de pérdidas y el vecino no hace un mantenimiento correcto, humedad, infiltración, de vez en cuando hace un poco de ruido y molesta. ¿Cuál es la solución al dilema de este prisionero? Cooperar y es lo que hacemos ahora en la oferta", explicó según Valor.com.br

En marzo, uno de los obstáculos para el progreso en una sola oferta no era exactamente el nivel de cobertura de la lista de Argentina sino el calendario propuesto para la apertura del mercado.

"Es una buena señal", dijo el director de la Confederación Nacional de la Industria (CNI) Abijaodi Carlos, uno de los empresarios más activos en el seguimiento de las negociaciones, que se le

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

informe de los progresos realizados. " Pero espero que esto se confirmará a finales de mes", agregó , con un toque de cautela.

La expectativa del gobierno brasileiro es que esta oferta se puede presentar a Europa entre finales de mayo y principios de junio.

Fonte: http://www.clarin.com/politica/Mercosur-Union_Europea_0_1118288443.html

UE deve ter proposta só em 2015

Por Rodrigo Pedrosa | De São Paulo

12/09/2014 às 05h00

O governo do Brasil e dos outros países do Mercosul ainda não receberam sinalização por parte da União Europeia de quando o bloco europeu irá entregar a proposta unificada para o avanço nas negociações de um acordo de livre comércio. A previsão é que as listas sejam trocadas no início de 2015.

Do lado dos sul-americanos, a indecisão da Argentina sobre o tema e a demora em fechar uma lista que alcançasse eliminação gradual de tarifas de importação de 85% dos produtos comercializados com os europeus provocou morosidade no fechamento da posição do Mercosul. O acordo unificado, foi anunciado durante a reunião de cúpula do bloco, no fim de julho, em Caracas, na Venezuela.

Uma vez com a posição sul-americana fechada, foi a vez da União Europeia enfrentar entraves internos. Agosto é mês de férias no bloco. Neste mês e no próximo, o novo comissariado europeu começará a tomar posse de seus cargos após a eleição do luxemburguês Jean-Claude Juncker, em julho, como novo presidente da Comissão Europeia.

Daniel Godinho, secretário de Comércio Exterior, afirmou não haver, dentro do governo brasileiro, estimativa de quando a UE deve apresentar proposta. "Não recebemos sinalização dos europeus, então estamos no aguardo para a troca das listas", disse.

Fonte consultada pelo Valor afirmou que mesmo com eventual entrega da proposta europeia neste ano, o cenário da eleição presidencial no Brasil também afeta o prosseguimento das negociações.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3692564/ue-deve-ter-proposta-so-em-2015#ixzz3D6SQbB4K>

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Brasil

FOLHA DE S.PAULO

<http://www.folha.uol.com.br/>

Mercado

Mercosul fica mais perto de proposta para acordo com União Europeia

RAQUEL LANDIM, DE SÃO PAULO

14/02/2014 3h

Os países do Mercosul estão se aproximando de fechar uma oferta única de abertura do mercado na negociação para um acordo de livre-comércio com a União Europeia.

A expectativa é que a proposta de Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai seja selada na próxima reunião de cúpula do Mercosul, prevista para a primeira quinzena de março. A Venezuela, que ingressou recentemente no bloco, não participa da negociação.

As chances de alcançar uma oferta única, em todos os países concordem com os prazos para reduções de tarifas de importação, avançaram em reunião técnica realizada nesta quinta-feira, 13, em Caracas. Segundo a *Folha(apurou, os argentinos fizeram concessões importantes.

O Brasil, no entanto, já tomou a decisão de apresentar sua oferta em separado se não for possível chegar a um consenso no Mercosul. Nesse caso, os países teriam ritmos diferentes de redução de tarifas.

A troca de ofertas entre Mercosul e UE, que marcaria o início oficial das negociações, vem sendo adiada. A previsão inicial era que ocorresse até dezembro do ano passado. Agora a expectativa otimista é no final desse semestre.

Segundo fontes do governo brasileiro, que preferem não se identificar, os europeus estão protelando a troca por dificuldades de fechar uma oferta agrícola. Os argentinos também estariam reticentes em razão da falta de dólares, mas o governo Kirchner foi convencido de que a negociação com os europeus é de longo prazo.

A indefinição dos europeus provoca mau humor no governo brasileiro, que está ansioso para fugir das críticas de que está isolado das cadeias produtivas globais. A presidente Dilma Rousseff cancelou a cúpula entre Brasil e UE marcada para o dia 24 de janeiro, porque não teria nada concreto a anunciar.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Outro assunto a prejudicar a relação bilateral é um processo aberto pelos europeus na OMC (Organização Mundial de Comércio) contra a política industrial brasileira, incluindo o programa de incentivo à indústria automotiva (Inovar Auto) e as zonas francas.

Diplomatas brasileiros estão prestando os primeiros esclarecimentos a UE ontem e hoje em Genebra. Conforme apurou a Folha, a expectativa do Brasil é mostrar aos europeus que o sistema tributário brasileiro é complexo, mas não é protecionista. Se as explicações não convencerem, a UE pode abrir oficialmente o painel contra o Brasil.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/02/1412054-mercosul-fica-mais-perto-de-proposta-para-acordo-com-uniao-europeia.shtml>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Economia

UE deve acionar juízes contra o Brasil na OMC

No primeiro dia de consultas, governo deu explicações sobre incentivos fiscais, mas europeus parecem determinados a continuar com a disputa

Jamil Chade/Genebra e Lisandra Paraguassu/Brasília - O Estado de S.Paulo

GENEBRA/BRASÍLIA - A Europa caminha para acionar os juízes da Organização Mundial do Comércio (OMC) contra o Brasil, ainda que ontem, em Genebra, o governo brasileiro tenha tentado a todo custo evitar a abertura da disputa legal no primeiro de dois dias de consultas entre europeus e o País.

Bruxelas questiona os incentivos fiscais dados pelo governo a diversos setores, como automotivo e de produtos de informática. Além disso, os europeus questionam as regras da Zona Franca de Manaus e dizem que as práticas brasileiras seriam violações às normas da OMC.

Pelas regras, os europeus precisam realizar consultas bilaterais com o Brasil antes de recorrer aos juízes. Mas em Bruxelas a etapa é considerada apenas uma formalidade, e a UE já teria indicado que deve continuar com a disputa. Mesmo com todas as explicações brasileiras, os europeus consideram que os fatos "falam por si sós" e que as regras internacionais estão violadas.

Em Brasília, o caso é visto com especial preocupação, já que uma condenação da OMC exigiria do governo refazer toda sua estratégia industrial, justamente em ano de eleição. Em seis horas de

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

reuniões ontem, a estratégia do governo brasileiro foi a de responder a todas as perguntas da Europa, mostrar que está cooperando e explicando como funciona o sistema de isenção no Brasil.

O esforço dos diplomatas era no sentido de mostrar que, na realidade, era o sistema tributário "complexo" nacional que impedia os europeus de entenderem que não existe de fato um benefício específico derivado dos programas do governo. Apresentando o sistema tributário, o governo tentou mostrar que um importador também tinha benefícios fiscais.

Para isso, Brasília levou uma equipe de cerca de 15 pessoas, incluindo Itamaraty, Ministério do Desenvolvimento, Fazenda, Receita Federal. Suframa e AGU. Hoje, as consultas serão concluídas.

Mercosul. Enquanto em Genebra o Brasil tentava se explicar, em Caracas o Mercosul vivia mais um dia de tensão. A Argentina se recusava a aceitar o projeto brasileiro de redução de tarifas de importação e barrava os esforços do Brasil para que o Mercosul apresente uma oferta conjunta para destravar as negociações com a Europa.

Ontem, numa reunião em Caracas, a delegação argentina apresentou um veto à lista preparada pelo Brasil e abriu mais uma crise no bloco, que ameaça enterrar o processo de aproximação com a Europa.

A reação da Argentina na reunião foi causada por informações de que o Brasil havia feito críticas à condução das negociações por parte deles, especialmente a lentidão na melhoria da oferta. A delegação argentina cobrou explicações do Brasil e a reunião chegou a ser interrompida, mas explicações foram dadas, o Brasil negou ter feito quaisquer críticas e a reunião foi retomada. Depois do incidente, de acordo com fontes do Itamaraty, as negociações passaram a correr bem.

O Mercosul espera apresentar uma oferta aos europeus sobre os setores que estaria disposto a liberalizar, em troca de uma ação similar por parte da União Europeia, principalmente no setor agrícola.

A crise com a Argentina vem justamente em um momento que o cancelamento da cúpula entre Europa e Brasil pela presidente Dilma Rousseff caiu como "uma bomba" no meio diplomático em Bruxelas. A presidente argumentou problemas de datas e o evento foi adiado, ainda sem uma nova data.

Com isso, pelo menos cinco iniciativas diferentes ficam suspensas entre o Brasil e a União Europeia, incluindo o debate sobre o setor aéreo, a proposta de um entendimento sobre investimentos e, claro, as negociações comerciais com o bloco do Mercosul.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

"Não nos culpem depois se optarmos por dar prioridade para a Ásia", declarou um diplomata europeu, visivelmente irritado com a atitude de Dilma de cancelar uma cúpula duas semanas antes do evento. "Não vamos ficar esperando pelo Mercosul", disse.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,ue-deve-acionar-juizes-contr-o-brasil-na-omc,1130128,0.htm>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

Para negociar com UE, Brasil se retrata com Argentina

Por Assis Moreira | De Genebra

O Brasil teve que fazer ontem uma retratação, exigida pela Argentina, como condição para que os representantes de Buenos Aires continuassem numa reunião do Mercosul em Caracas (Venezuela), num episódio diplomático qualificado de "penoso" por diferentes fontes.

Negociadores do Mercosul estavam reunidos desde quarta-feira na capital venezuelana, em nova tentativa de chegar a uma oferta comum de liberalização, a ser apresentada à União Europeia (UE). Segundo fontes, a reunião começou muito bem. A Argentina levou uma oferta muito próxima à brasileira, que é de 87% de cobertura do intercâmbio comercial.

Mas o clima deteriorou-se rapidamente, quando a delegação argentina, liderada pelo secretário de Relações Econômicas Internacionais, Carlos Biachi, foi informada que, pouco antes em Bruxelas, a embaixadora do Brasil junto à União Europeia, Vera Machado, teria feito declaração dura sobre a Argentina no Parlamento Europeu.

Segundo diferentes fontes, a embaixadora, ao ser indagada sobre a razão do cancelamento da cúpula UE-Brasil, por iniciativa da presidente Dilma Rousseff, acabou falando do estado da negociação no Mercosul, colocando o Brasil, Paraguai e Uruguai na mesma linha, mas sugerindo que o problema era a Argentina e que isso prejudicava a preparação da oferta comum do bloco do Cone Sul.

Os argentinos ficaram ainda mais indignados, porque souberam que, na mesma reunião no Parlamento Europeu, o principal negociador da UE, João Machado, mostrou-se "bem mais

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

informado" sobre o Mercosul e informou aos presentes que parecia haver avanço no bloco, de forma que uma reunião técnica Mercosul-UE poderia ocorrer em março.

A discussão em Caracas foi suspensa e a Argentina exigiu do Brasil uma retratação pública, caso contrário a delegação voltaria a Buenos Aires, abrindo nova crise no Mercosul.

O Itamaraty recusou-se a emitir uma nota em Brasília, mas mandou a embaixada brasileira em Buenos Aires fazer a retratação exigida pelos argentinos. Ou seja, a embaixada em Buenos Aires esclareceu o que a embaixadora em Bruxelas teria falado.

Na nota de dez linhas, a Embaixada do Brasil em Buenos Aires "esclarece que a repercussão de declarações atribuídas à representante do Brasil junto à União Europeia não corresponde à avaliação positiva que o Brasil faz do processo de elaboração da proposta comum do Mercosul no contexto das negociações birregionais, em especial à luz dos avanços construtivos alcançados na reunião do Mercosul realizada em Caracas, nos dias 12 e 13 de fevereiro".

A nota diz ainda que "o governo brasileiro está confiante de que os entendimentos em curso conduzirão à definição de proposta comum do Mercosul para a troca de ofertas com a União Europeia".

O sentimento em setores do governo, em Brasília, é de que houve "hipersensibilidade" da Argentina. A avaliação é que o que a embaixadora teria falado é basicamente o que está nos jornais todos os dias.

As últimas informações procedentes de Caracas davam conta de avanço nos entendimentos no bloco do Cone Sul. A ideia agora é marcar realmente uma reunião técnica Mercosul-UE em março para sinalizar o perfil das respectivas ofertas de liberalização, mas ainda não para trocá-las.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3430186/para-negociar-com-ue-brasil-se-retrata-com-argentina>

Mundo

Comissão quer dados sobre acordo com União Europeia

14/03/2014

Poder Executivo deverá explicar negociações para criação de acordo de livre comércio com o Mercosul. Requião teme que Brasil saia prejudicado porque Europa pretende exportar produtos industrializados

Ideia de Requião (E) foi encampada pela comissão presidida por Ferraço (D) Foto: Marcos Oliveira
As negociações para a criação de um acordo de livre comércio entre União Europeia e Mercosul deverão ser informadas, em detalhes, à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE), de acordo com requerimento de informações ao Poder Executivo aprovado ontem pelo colegiado. Apresentado inicialmente por Roberto Requião (PMDB-PR), o requerimento acabou sendo de autoria de toda a comissão.

Segundo o senador, o Legislativo precisa saber como estão as negociações e conhecer as ofertas a serem apresentadas tanto pela União Europeia quanto pelo Mercosul.

— A Europa está quebrada e a saída é exportar produtos industrializados para o mundo. Eles querem a abertura definitiva de nosso mercado. Se cedermos além da medida, teremos a condenação do Brasil a ser definitivamente uma plantation — advertiu Requião.

O presidente da CRE, Ricardo Ferraço (PMDB-ES), disse que o momento era oportuno para o debate, pois, na próxima semana, comparecerá à comissão o novo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Mauro Borges, para falar sobre o Mercosul.

A CRE aprovou também a instituição de uma missão composta por três senadores para “verificar in loco o atual quadro de comoção social instalado na República Bolivariana da Venezuela, suas consequências para os cidadãos brasileiros ali residentes e o reflexo para as cidades fronteiriças com a Venezuela”. O requerimento foi apresentado por Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR).

A proposta foi elogiada pela senadora Ana Amélia (PP-RS), que recordou as relações entre Roraima, estado pelo qual foi eleito Mozarildo, e a Venezuela. Requião informou que a situação da Venezuela será tema de reunião, na segunda-feira, da Mesa do Parlamento do Mercosul (Parlasul), da qual faz parte. Segundo o senador, há pré-entendimento para que o Observatório da Democracia do Parlasul acompanhe os acontecimentos naquele país.

Sem IPI para leite

A CRE emitiu ainda parecer favorável ao Projeto de Lei do Senado (PLS) 4/2007, de Alvaro Dias (PSDB-PR), que concede isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), entre outros produtos, a insumos e equipamentos necessários à produção de leite. O projeto, que foi aprovado pela CRE com voto contrário de Eduardo Suplicy (PT-SP), isenta ainda do Imposto de Importação

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

as aquisições de cadeiras de rodas por -pessoas com deficiência. O texto aprovado foi um substitutivo elaborado pelo relator, Cyro Miranda (PSDB-GO).

Durante a reunião de ontem, foi também aprovado requerimento de Ana Amélia para a realização de uma audiência pública conjunta com a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) a fim de debater financiamentos a projetos de infraestrutura no exterior concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Também foram aprovados dois requerimentos de Ferraço para a realização de audiências públicas sobre o desenvolvimento do avião de transporte militar KC-390 e sobre o tráfico nacional e internacional de pessoas.

Fonte: <http://www12.senado.gov.br/jornal/edicoes/2014/03/14/comissao-quer-dados-sobre-acordo-com-uniao-europeia>

Política

DIÁLOGO SOBRE LIBRE COMERCIO

Canciller dice que Venezuela está excluida de diálogo UE-Mercosur

A raíz de entrada tardía del país caribeño en las conversaciones de los dos bloques.

16/05/2014

El ministro de Relaciones Exteriores, Eladio Loizaga, informó ayer que Venezuela quedará excluida de las negociaciones de Libre Comercio emprendidas por el bloque del Mercado Común del Sur (Mercosur) y la Unión Europea (UE). Dijo que se debe a que el ingreso del país caribeño es posterior al inicio de las negociaciones entre ambos bloques.

Abordado sobre las conversaciones entre la Unión Europea y el Mercosur, el canciller apuntó que Venezuela será la única que no participará de las charlas por ingresar tarde al conglomerado regional sudamericano. "Venezuela no participa de las negociaciones con la UE por entrar tarde al proceso", ratificó.

La presidencia del gobierno venezolano a cargo de Nicolás Maduro no formará parte de las negociaciones encaminadas por el Mercosur con la Unión Europea, que tiene además al gobierno de la presidenta Dilma Rousseff de Brasil, al frente de las conversaciones, detalló Loizaga. "Hay estados que son proteccionistas y dificulta el cierre de las negociaciones", dijo en referencia a Brasil y Argentina.

Además, cabe señalar que en el contexto de relaciones entre UE y Venezuela particularmente se notó un deterioró tras el pedido por parte del primero del cese de la violencia originada a principios

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

del año. Además pedía a este gobierno garantía para el respeto de los Derechos Humanos.

Yacyretá

Con respecto a las negociaciones de Yacyretá, Loizaga afirmó que se hará respetar la soberanía paraguaya y en tal sentido afirmó que no será una "guerra", ya que están sentadas las bases para un buen acuerdo, tomando como referencia la buena predisposición de los gobiernos.

Por su parte, en referencia a su asistencia al festejo colorado del 10 de mayo, negó que haya habido una afrenta a la Constitución. "Yo no estoy sujeto a ley alguna que se aplique a diplomáticos, porque no pertenezco más a dicha nómina", sentenció el canciller, acotando que durante su servicio bilateral "no participó de acto partidario alguno". Añadió que respetó siempre la legislación, pero como hoy ya no está sujeto a la misma, no entiende la crítica de algunos sectores.

Fuente: <http://lanacion.com.py/articulo/164966--canciller-dice-que-venezuela-esta-excluida-de-dialogo-ue-mercosur.html>

18/07/2014 às 05h00

Embaixador da Alemanha defende aceleração das negociações para o acordo UE-Mercosul

O Mercosul e a União Europeia (UE) devem fechar "logo" o acordo de livre comércio entre os dois blocos, disse ontem o embaixador da Alemanha no Brasil, Wilfried Grolig. As negociações se arrastam desde a década de 90 e a expectativa era que a troca de propostas das listas de produtos que serão liberados ocorresse no início deste ano, mas sequer a oferta do Mercosul, prevista para ser entregue em maio, foi fechada.

No mês passado, depois de encontro com a chanceler alemã Angela Merkel, a presidente Dilma Rousseff disse que faria o "possível" para que as negociações dessem "um passo à frente". No entanto, setores do governo e da indústria brasileira acham difícil que um acordo saia antes de 2015.

Do lado do Mercosul, ainda há pendências em relação à Argentina, que quer alongar o prazo de eliminação das tarifas de importação, prevista para cobrir cerca de 90% do comércio entre os blocos. Do lado da UE, há o lobby dos produtores agrícolas. O processo também pode sofrer atraso por causa da troca do comando da Comissão Europeia no segundo semestre.

O embaixador reconheceu que a negociação é "muito complexa" de ambos os lados, mas afirmou que a falta de um acordo cria o risco de "não se conseguir explorar totalmente o potencial" de integração entre as duas regiões. "A Alemanha está convencida que a flexibilidade e a liberdade do intercâmbio comercial são importantes para o sucesso da economia", disse Grolig.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Apesar da demora, o embaixador se mostrou otimista e disse que foram feitos "progressos visíveis" em torno do assunto nos últimos meses. "Precisamos do acordo", afirmou. Ele lembrou que a Alemanha é o quarto maior parceiro comercial do Brasil no mundo, com fluxo de quase € 22 bilhões no ano passado.

Durante a palestra na Câmara de Comércio Brasil-Alemanha de Porto Alegre, Grolig disse que o desenvolvimento econômico, político e social brasileiro nos últimos 15 anos é uma "história de sucesso", embora as perspectivas atuais "não tenham o mesmo brilho de 2010/2011". Afirmou esperar "que o Brasil encontre a coragem para voltar a se abrir mais fortemente e consiga se envolver na divisão internacional do trabalho de forma vantajosa para todos os lados".

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3617992/embaixador-da-alemanha-defende-aceleracao-das-negociacoes-para-o-acordo-ue-mercosul>

ESTADÃO

<http://www.estadao.com.br/>

Economia

UE diz que escândalos de corrupção abalam confiança no Brasil

Comissária do bloco indicou que vai propor ao Mercosul um acordo de transparência sobre licitações públicas

JAMIL CHADE - CORRESPONDENTE DE O ESTADO DE S.PAULO

18 Dezembro 2014 | 17h 31

A União Europeia alerta que os escândalos de corrupção envolvendo estatais e empresas no Brasil afetam a "confiança" dos mercados no País e indica que vai propor ao Mercosul um acordo de transparência sobre licitações públicas, abrindo mercados e colocando regras de participação de empresas em compras governamentais.

O alerta é da nova comissária de Comércio da UE, Cecilia Malmstrom, que acaba de assumir em novembro seu cargo de chefe do bloco europeu para temas comerciais.

"Escândalos de corrupção não são bons para a confiança", declarou, ao ser questionada pelo Estado sobre o impacto dos casos no Brasil no cenário internacional. "A corrupção não é ruim apenas para a economia. Mas ela também causa dano para a confiança, legitimidade ou relação dos cidadãos e de outros sobre o país", alertou, indicando que essa é uma realidade que não vale apenas para o Brasil.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

"A corrupção é uma doença", insistiu a comissária que, em seu cargo anterior foi responsável por desenhar o primeiro informe europeu de combate à corrupção na condição de espécie de super-ministra do Interior. Ela, porém, apostou na "vontade política" do governo brasileiro em lidar com os escândalos.

Acordo. Maior fonte de investimentos no Brasil, a Europa está há anos de olho no mercado de obras públicas no País. Em 2011, no início das obras para a Copa do Mundo, a UE estimava que o mercado brasileiro de compras governamentais poderia movimentar mais de 133 bilhões de euros por ano, 13% do PIB nacional. O volume seria superior aos mercados da Argentina e Índia juntos.

Para um eventual acordo com o Mercosul, a UE deixa claro que vai querer adicionar um capítulo específico sobre compras governamentais, dando acesso privilegiado às empresas europeias ao processos de licitações públicas no Brasil.

"Esse vai ser um dos pontos importantes e certamente fará parte do nosso mandato", declarou Malmstrom.

Um acordo, porém, exigiria maior transparência por parte das autoridades sobre os critérios para conceder contratos. No Brasil, porém, duas empresas europeias - Siemens e Alstom - são apontadas como suspeitas de terem pago propinas para ganhar contratos públicos.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,ue-diz-que-escandalos-de-corrupcao-abalam-confianca-no-brasil,1609364>

Argentina

PAGINA 12

www.pagina12.com.ar

El Pais

"La dignidad de los pueblos"

CFK destacó el restablecimiento de las relaciones de Estados Unidos y Cuba y, en ese marco, planteó que el Reino Unido debe aceptar dialogar sobre Malvinas: "No se puede vivir en el mundo civilizado y negarse a las resoluciones de la ONU", dijo.

"Si los yanquis tardaron 53 años en darle la razón a Fidel Castro, cómo no se van a sentar a dialogar algo que reclama todo el mundo. No se puede vivir en el mundo occidental civilizado y negarse a las resoluciones de la ONU", señaló ayer la presidenta Cristina Fernández de Kirchner al

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

elogiar el acuerdo alcanzado por Estados Unidos y Cuba, apuntando a la vez contra la administración inglesa por la causa Malvinas. En un acto en el que anunció obras, promulgó leyes y entregó el título de propiedad al Hospital Garrahan, la mandataria propuso que el 17 de diciembre “debería ser instituido como el Día de la dignidad de los pueblos que no se rinden”, en homenaje al pueblo cubano.

“Que un rayo de luz, de inteligencia, ilumine el corazón de la dirigencia del Reino Unido y se siente a dialogar sobre algo que reclama todo el mundo”, señaló ayer Fernández de Kirchner luego de parafrasear al presidente estadounidense Barack Obama, al referirse al cambio en las relaciones diplomáticas con Cuba: “Es de necios pretender obtener resultados distintos haciendo siempre lo mismo”, dijo, y luego aclaró que se trataba de una idea del físico alemán Albert Einstein. “Fue un día histórico, nos encontramos en el Mercosur y nos vimos conmovidos y conmocionados por la noticia”, agregó, sobre el impacto emocional que tuvo entre los presidentes del Mercosur que estaban reunidos en Entre Ríos.

En el acto que se realizó en el Salón de las Mujeres, en la Casa Rosada, se encontraban empresarios como Juan Carlos Lascurain, intendentes como Fernando Espinoza, de La Matanza; Lucas Ghi, de Morón, y Hugo Curto, de Tres de Febrero. Además de diputados, legisladores, parte del gabinete de gobierno y el gobernador bonaerense, Daniel Scioli. Todos reunidos por la batería de anuncios que realizó la Presidenta antes de retirarse a tomar juramento a los militares ascendidos y, luego, al nuevo secretario general de la Presidencia, Aníbal Fernández.

“Es un eufemismo el restablecimiento de las relaciones, a mi criterio”, señaló Cristina Fernández. “Lo dicen así porque si no habría que decir que ayer fue el día de la dignidad de los pueblos que no se rinden. Habría que instituir tal vez el 17 de diciembre como el día de homenaje a los pueblos que no se rinden y también, de paso, es el cumpleaños del Papa”. destacó CFK la figura de Jorge Bergoglio, porque “tuvo un rol muy importante en que esto se pudiera llevar a cabo”. En la misma línea apuntó que al pueblo cubano “le pueden faltar cosas de consumo, pero tienen algo que no se consume, algo que se construye, se disfruta y se transfiere, que es la dignidad, la libertad y la independencia”, sentenció, haciendo foco en los años en que capeó el temporal cuando “cayó el Muro de Berlín en 1989 y ellos no se cayeron”.

Además destacó los datos surgidos del último informe sobre salarios de la Organización Internacional de Trabajo (OIT), según el cual la Argentina es el país con “mayor igualdad salarial de la región”, junto con Brasil, y en el que se señala que gracias a la “Asignación Universal por Hijo se redujo un punto en el índice de Gini”. Minutos antes, CFK anunció el envío de la Ley Federal de Trabajo Social con la que se regulariza la definición de la profesión. “Un trabajador social vinculado

con el pueblo, con los sectores más vulnerables”, señaló ante los saludos del público, en el que se encontraban gran cantidad de trabajadores sociales que venían solicitando la norma.

Por otra parte, la Presidenta informó que se entregó “después de 25 años la escritura de titularidad para el Hospital Garrahan, que es un hospital de administración conjunta entre el gobierno de Buenos Aires y el Estado Nacional. Esperamos que nos paguen los 140 millones de pesos que debe la Ciudad, ya que aumentan tanto el ABL”, lanzó la Presidenta, enviando un mensaje al jefe de Gobierno porteño, Mauricio Macri. Además, CFK anunció obras de saneamiento en la provincia de Buenos Aires, el servicio de tren a Mar del Plata y la continuidad del bono fiscal del 14 por ciento para impulsar la fabricación nacional de bienes de capital, entre otras medidas.

Fonte: <http://www.pagina12.com.ar/diario/elpais/1-262304-2014-12-19.html>

Brasil

Mercosul e UE se reúnem para comparar ofertas

Por Assis Moreira | De Genebra

O Mercosul e a União Europeia (UE) vão apresentar hoje, em Bruxelas, os contornos das respectivas ofertas de liberalização que estão preparando, visando retomar a negociação do acordo birregional de livre comércio que já dura 14 anos e foi interrompida seis vezes.

Na reunião de hoje, cada lado deverá indicar o grau de ambição de sua oferta, e portanto o que o parceiro tende a ganhar com o acordo. Dessa vez não haverá ainda cifras precisas e sim indicação geral do que cada um está montando, segundo fontes próximas das discussões.

A negociação envolve remover ou reduzir barreiras para produtos agrícolas e industriais, abrir mercados para serviços, investimentos compras governamentais e inclui questões regulatórias. O Valor apurou que negociadores do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai continuavam ontem trabalhando em Bruxelas para tentar chegar a um nível maior de ambição de abertura de seus mercados, mas sem conclusão.

Até agora, a Argentina permitiu que a oferta do Mercosul liberalize 87% do intercâmbio do bloco com a UE. A discussão é como chegar a cortar as tarifas de 90% dos produtos, como acertado anteriormente com os países europeus.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Representantes do Mercosul estimam que, mesmo se "faltar um pouquinho", podem apresentar hoje aos europeus uma boa faixa de abertura de seus mercados. Ou seja, dá para cada lado ter uma ideia de 'onde está o ganho com o acordo.

Se depois da reunião de hoje o Mercosul e a União Europeia sentirem que há segurança de que o grau de ambição será equilibrado, a próxima etapa será marcar a data para a troca inicial de ofertas, na retomada do que pode ser a etapa final da negociação.

A Argentina participa ativamente das discussões dentro do Mercosul, o que não quer dizer necessariamente que diminuiu sua resistência a uma maior abertura de seu mercado.

No setor privado, na Europa, o interesse é muito grande para que a negociação avance. "A expectativa é muito alta, e esperamos que agora seja realmente o momento certo para levar a conclusão do acordo, porque os dois lados só têm a ganhar", afirma Luigi Gambardella, presidente da entidade EUBrasil. Hoje, uma sessão especial do "board" da entidade vai discutir o acordo.

A Comissão Europeia, braço executivo da UE, estima que nos próximos 10 a 15 anos, 90% da demanda global virá de fora da Europa. É por isso que dá prioridade a acordos em mercados com potencial. Bruxelas calcula que, se todos os acordos que negocia fossem completados hoje, acrescentaria 2,2% no PIB da UE, ou seja, cerca de € 275 bilhões.

No Brasil, não só a Confederação Nacional da Indústria (CNI) como também a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) querem o acordo com a Europa, antes que os europeus fechem um entendimento com os EUA.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3488478/mercossul-e-ue-se-reunem-para-comparar-ofertas>

Europeus ameaçam Brasil e Argentina com "mais ações"

Por Assis Moreira | De Genebra

Ao mesmo tempo em que tenta avançar na negociação de acordo com o Mercosul, a União Europeia (UE) ameaça recorrer a "mais ações" contra Brasil e Argentina para derrubar uma barreira que, segundo o bloco, "prejudica significativamente" o acesso de operadores europeus no transporte marítimo nos dois países.

Em relatório sobre "combate contra o protecionismo", Bruxelas diz ter obtido avanços no desmonte de barreiras que afetam empresas europeias em mercados como China, Índia, Japão, Mercosul (Brasil e Argentina), Rússia e EUA, mas se refere a obstáculos que ainda persistem.

Aponta, no caso de Brasil e Argentina, a necessidade de reagir a medidas que, diz, impedem serviços no transporte marítimo entre países do Mercosul. O transporte de cabotagem no Mercosul é permitido apenas para as empresas nacionais, de forma que um navio europeu não pode deixar mercadorias em Santos, rumar para Buenos Aires, carregar e seguir para a Europa. Nas negociações de um acordo de livre comércio, a UE insiste em ter benefícios na cabotagem no Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Até agora, o bloco do Cone Sul rejeitou a demanda.

Bruxelas sinaliza ainda que vai reagir a problemas não resolvidos envolvendo exigência de conteúdo local na Argentina. Lembra que acionou o mecanismo de disputa contra o Brasil por "vantagens fiscais discriminatórias" para produtores de automóveis e eletrônicos e que abriu queixa contra a Argentina por restrições a importações.

A UE ressalta que houve avanços no que chama de luta contra protecionismo. Dá como exemplo o Brasil, onde uma lista de cem exceções à Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul não voltou a ser aumentada, como estava previsto.

Na disputa contra o Brasil na OMC, na qual questiona a Zona Franca de Manaus, a UE apresentou novas questões aos brasileiros, mas não pediu ainda a instalação de um panel (comitê de experts) para examinar sua queixa.

A UE também ameaça a China com 'mais ações' contra o que considera barreiras, como política de inovação para empresas locais, exigência de conteúdo local, informação sobre segurança e revisão de criptografia comercial e regulação de cosméticos. Em relação à Índia, o alvo é a certificação para importação de pneus e problemas sanitários e fitossanitários que bloqueiam a entrada de carnes, material genético, e produtos originários de plantas.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3488480/europeus-ameacam-brasil-e-argentina-com-mais-acoas>

TELAM

www.telam.com.ar

Economia

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

La UE dijo que espera concluir consultas internas para realizar intercambios

La Comisión Europea indicó que no finalizó aún el proceso de consultas internas con sus estados miembros respecto de su propia oferta y estimó que lo concluirá "a la brevedad".

Negociadores de la Unión Europea y del Mercosur analizaron hoy el estado de las negociaciones para un acuerdo de asociación birregional y no pudieron establecer una fecha de intercambio de nuevas ofertas debido a que la Comisión Europea no concluyó las consultas con los Estados miembro para armonizar su propuesta.

El contacto entre los jefes negociadores de los bloques se concretó a través de una videoconferencia, en la que el Mercosur reiteró que "cuenta con una oferta de bienes, servicios, inversiones y compras gubernamentales ambiciosa y equilibrada", según informó la Cancillería argentina en un comunicado.

En cambio, la Comisión Europea indicó que no finalizó aún el proceso de consultas internas con sus estados miembros respecto de su propia oferta y estimó que lo concluirá "a la brevedad".

El intercambio de nuevas ofertas sufrió varias reprogramaciones, la última en junio debido al proceso electoral en Brasil.

El primer intercambio de ofertas se concretó en 2001, en Montevideo, en un aparte de la reunión ministerial del Grupo Cairns, de países agroexportadores, y en 2004 se realizaron propuestas por segunda vez.

El Mercosur y la Unión Europea lanzaron formalmente negociaciones birregionales en abril de 2000 con la idea alcanzar un acuerdo de asociación, o también llamado de tercera generación que, además del libre comercio, contiene un capítulo de cooperación y otro de concertación política.

Las negociaciones, que a nivel técnico están a cargo del Comité de Negociaciones Comerciales, tuvieron largos períodos de interrupción, motivados por diferentes factores, como la decisión de la Unión Europea de supeditarlas a la Ronda de Doha, las crisis que afectaron a ambos bloques y llevaron a la adopción de medidas proteccionistas y la suspensión de Paraguay del Mercosur, entre otros.

La ampliación de la Unión Europea a 25 Estados miembro fue un momento de incertidumbre en las negociaciones, no así la incorporación de Venezuela al Mercosur, país que no participa de las

tratativas y que aún debe compatibilizar su estructura arancelaria para formar parte del bloque sudamericano a nivel de unión aduanera.

Fonte: <http://www.telam.com.ar/notas/201411/86896-mercosur--union-europea.html>